



ANAIS DO
ICMED
CONGRESSO MINEIRO
DE ESTUDANTES DE MEDICINA **2023**

ISSN: 2966-3024

Sumário

EFEITOS COLATERAIS VULVOVAGINAIS DA RADIOTERAPIA NA REGIÃO PÉLVICA EM MULHERES ACOMETIDAS POR CÂNCERES GINECOLÓGICOS	13
NUVEM DE PALAVRAS SOBRE O QUE É ESPERADO DO MÉDICO EM UMA CONSULTA A PARTIR DA VISÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA.....	16
PRIMEIROS REGISTROS DA REPRESENTATIVIDADE DA PELE PRETA EM ILUSTRAÇÕES ANATÔMICAS.....	17
FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE HIPERPLASIA PROSTATICA BENIGNA EM ADULTOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	18
A SÍNDROME DE COTARD: REVISÃO DO SISTEMA NERVOUSA DA LITERATURA	20
EFICÁCIA E BENEFÍCIOS DO USO DE CANABINOIDES NO TRATAMENTO DE DORES CRÔNICAS – UMA REVISÃO DE LITERATURA	21
OS EFEITOS DO ALCOOLISMO E OS MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS DO DESENVOLVIMENTO DA HIPERTROFIA VENTRICULAR ESQUERDA	23
COMPRESSÃO DO NERVO ÓPTICO COM PERDA PARCIAL DA VISÃO EM FUNÇÃO DE MACROADENOMA HIPOFISÁRIO: UM RELATO DE CASO.....	25
INFLUÊNCIA DA OBESIDADE NA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA DENGUE	27
PROCIDÊNCIA RETAL ESTRANGULADA EM HOMEM DE MEIA-IDADE: UM RELATO DE CASO.....	29
DIABETES MELLITUS TIPO 1 EM FASE DE LUA DE MEL EM PACIENTE JOVEM: UM RELATO DE CASO	31
ANSIEDADE E DEPRESSÃO RELACIONADO AO ABORTO.....	33
ACESSO DA POPULAÇÃO TRANSEXUAL NO BRASIL AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	35
A EFICÁCIA DE DIFERENTES ABORDAGENS NO TRATAMENTO DA EPICONDILITE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	37
TERAPIAS ALTERNATIVAS PARA O TRATAMENTO DA ANSIEDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA PÓS PANDEMIA COVID-19	39
SÍNDROME DE PSEUDO-MEIGS: UM RELATO DE CASO	42
MIOCARDIOPATIA PERIPARTO: RELATO DE CASO	44
PRÁTICAS MÉDICAS NO CONTEXTO DE DOENÇAS PREVALENTES DO NORDESTE DE MINAS GERAIS.....	46
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM OSTEOMIELOITE NO SUDESTE BRASILEIRO	48
HANSENÍASE TUBERCULOIDE EM PACIENTE ADULTO: UM RELATO DE CASO	50
SÍNDROME DRESS INDUZIDA POR LAMOTRIGINA: UMA REAÇÃO IDIOSINCRÁTICA	52
IMPACTO DA EOSINOFILIA NO PROGNÓSTICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	53
SÍNDROME DO PIRIFORME: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE PREVALÊNCIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO	55
INSULINOMA LOCALIZADO EM CABEÇA E CORPO DO PÂNCREAS.....	57
FEOCROMOCITOMA COM COMPROMETIMENTO DA VEIA CAVA INFERIOR, ABORDAGEM CIRÚRGICA E RECONSTRUÇÃO VASCULAR.....	59
O USO DE RITALINA EM CRIANÇAS COM TDAH.....	61

DISPONÍVEL

MCCP E REFLEXÕES SOBRE A ENTREVISTA CLÍNICA AO PACIENTE NA UBS: APRENDIZADOS DURANTE A GRADUAÇÃO	63
CONHECENDO A ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA ALÉM DO CONSULTÓRIO MÉDICO: EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE ALUNOS DE MEDICINA.....	65
MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA DEFICIÊNCIA DE BIOTINIDASE NAS PRIMEIRAS SEMANAS DE VIDA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	67
O USO INDISCRIMINADO DO OZEMPIC NO EMAGRECIMENTO.....	69
OS EFEITOS DOS ANTICONCEPCIONAIS ORAIS HORMONAIS NA SAÚDE DA MULHER EM IDADE FERTIL.....	71
BENEFÍCIOS DO USO DE LISDEXANFETAMINA NO TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	73
AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE CASOS ABSOLUTOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA EM IPATINGA COMPARADO À MINAS GERAIS DE 2020 A 2022.....	75
COMPLICAÇÕES CLÍNICAS DE UMA PACIENTE COM CANCER DE OVÁRIO METASTÁTICO: RELATO DE CASO... 77	
PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	79
ALGORITMOS DE DEEP LEARNING APLICADOS EM SPECT-IPM NA ABORDAGEM DA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	81
A NEUROPATIA AUTÔNOMICA CARDIOVASCULAR DIABÉTICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	84
PRÁTICAS MULTIPROFISSIONAIS NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ATENDIMENTO DA PSICOLOGIA	86
SÍNDROME DO PULMÃO ENCOLHIDO EM PACIENTE COM LES	88
MULHER JOVEM COM DIAGNÓSTICO DE ARTERITE DE TAKAYASU: RELATO DE CASO	90
CONSEQUÊNCIAS MATERNO-FETAIS DA TOXOPLASMOSE EM PACIENTES COM HIV: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	92
REFLEXÕES SOBRE O DOCUMENTÁRIO “SILÊNCIO DAS INOCENTES” (2010): VANTAGENS NO ENSINO DE ATENÇÃO A SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA	94
VANTAGENS DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA APRENDIZAGEM DE AÇÕES DE PREVENÇÃO QUATERNÁRIA: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	96
SISTEMA GLINFÁTICO, ALTERAÇÕES COM O ENVELHECIMENTO E CORRELAÇÕES COM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: REVISÃO DE LITERATURA	98
O DESENVOLVIMENTO DE TUBERCULOSE COMO DOENÇA OPORTUNISTA EM PACIENTES PORTADORES DE HIV.....	100
ABORDAGEM HUMANIZADA PRIORIZANDO A SAÚDE MENTAL EM INSTITUIÇÃO CARCERÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	102
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E SEU CONHECIMENTO POR DIFERENTES SETORES DA SOCIEDADE.....	104
ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE HEPATITE B E C NO BRASIL.....	106
ALTA PERFORMANCE: A RELAÇÃO ENTRE MICROBIOTA INTESTINAL E O METABOLISMO EM ATLETAS	108

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

REVISÃO SISTEMÁTICA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE INCIDÊNCIA DA PUBERDADE PRECOCE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	110
CONHECIMENTO E USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS EM ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA ZONA DA MATA MINEIRA	112
A ADOÇÃO DO DIÁRIO DE CAMPO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO DA PRÁTICA CLÍNICA	115
PUERICULTURA: UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO INTEGRAL À CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.	117
ASSOCIAÇÕES ENTRE NÍVEIS DE FATOR DE RISCO VASCULAR E DECLÍNIO COGNITIVO ENTRE SOBREVIVENTES DE AVC: UMA REVISÃO.....	119
PREVALÊNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO E ÁCIDO FÓLICO DURANTE O PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.....	121
O USO DE METILFENIDATO POR ESTUDANTES DE MEDICINA: REVISÃO DE LITERATURA.....	123
ACHADO INCIDENTAL DE DOENÇA DE CUSHING: RELATO DE CASO.....	125
A RELAÇÃO ENTRE O USO EXCESSIVO E PRECOCE DE TELAS E A OBESIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	127
RELATO DE CASO NO SERVIÇO DE OTORRINOLARINGOLOGIA - LINFOMA DE TONSILA PALATINA	129
ANÁLISE DA MORTALIDADE POR FEBRE	130
MACULOSA NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE 2019 A 2021	130
DTM EM PESSOAS ANSIOSAS	132
EFEITOS NEGATIVOS DA QUIMIOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO GONADOTÓFICO	134
USO INDEVIDO DE OPIOIDES POR PESSOAS COM DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	136
TUBERCULOSE LATENTE EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE NEUROBLASTOMA	138
FEBRE DE DIFÍCIL CONTROLE EM PACIENTE PEDIÁTRICO PÓS ARTRITE SÉPTICA COM EVOLUÇÃO PARA ENDOCARDITE	140
INTERFERÊNCIAS CLIMÁTICAS NA ENDEMIA DE CHIKUNGUNYA.....	142
RELATO DE CASO: SÍNDROME DE CHARGE.....	144
A RELEVÂNCIA DOS MARCOS ANATÔMICOS PARA A COLECISTECTOMIA LAPAROSCÓPICA SEGURA	146
RELATO DE CASO: ENDOMETRIOSE NA HERNIAÇÃO UMBILICAL	148
ÁCIDO BEMPEDÓICO NA PREVENÇÃO DE EVENTOS CARDIOVASCULARES EM INTOLERANTES A ESTATINAS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	150
A NEUROPROTEÇÃO DA CÚRCUMA NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	152
A RELAÇÃO ENTRE DISTÚRBIOS ALIMENTARES E ALTERAÇÕES PSIQUIÁTRICAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	154
O IMPACTO DA GENÉTICA NA PREDISPOSIÇÃO À HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	156
SÍNDROME HEMOFAGOCÍTICA: UMA RARA VERTENTE DE COMPLICAÇÕES INFECCIOSAS	158
ABDOME AGUDO INFLAMATÓRIO: UMA APRESENTAÇÃO ATÍPICA DO CARCINOMA ESCAMOSO PULMONAR	160

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO AVALIADO POR CITOPATOLÓGICO DURANTE PANDEMIA COVID-19 EM MUNICÍPIO BRASILEIRO.....	162
RECRUDESCÊNCIA DIAGNÓSTICA DA INFECÇÃO PELO HIV EM JOVENS	164
OS DESAFIOS EM TERMOS DE SAÚDE PÚBLICA	164
DISCREPÂNCIA DO ENSINO DE ORTOPEDIA E AS QUEIXAS ORTOPÉDICAS	166
CIRURGIA BARIÁTRICA E COLECISTECTOMIA PROFILÁTICA	169
ABORDAGEM MÉDICA NA SÍNCOPE VASOVAGAL: UM RELATO DE CASO	170
MELALEUCA ARMILLARIS COMO ALTERNATIVA SINÉRGICA AOS ANTIBIÓTICOS NO COMBATE À INFECÇÕES POR STAPHYLOCOCCUS AUREUS.....	172
RELATO DE CASO SOBRE EFETIVIDADE DO TRATAMENTO DE ENCEFALOPATIA EPILÉPTICA POR MEIO DA TECNOLOGIA REAC.....	174
USO ADEQUADO DE METILFENIDATO EM CRIANÇAS COM TDAH: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.....	177
RELAÇÃO ENTRE O MIMETISMO DA PARALISIA DE TODD E EVENTOS ISQUÊMICOS CEREBRAIS EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA EM MINAS GERAIS	179
CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS ENTRE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE:IMPLICAÇÕES E PERSPECTIVAS PARA SAÚDE PÚBLICA	181
ASSOCIAÇÃO ENTRE DISTÚRBO ALIMENTAR E O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇA DE CROHN: UM RELATO DE CASO CLÍNICO.	183
EPISÓDIO INÉDITO DE PARACOCCIDIOIDES LUTZII EM MINAS GERAIS E COINFECÇÃO COM TUBERCULOSE MILIAR.....	185
LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO COM ACOMETIMENTO RENAL, NEUROLÓGICO E HEMATOLÓGICO GRAVE E SIMULT NEO: UM RELATO DE CASO	187
A COMUNICAÇÃO COMO CUIDADO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	189
IMPORTÂNCIA DA CRONOLOGIA CIRÚRGICA E ORIENTAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA PARA O SUCESSO NO TRATAMENTO DAS FISSURAS LABIOPALATINAS.....	191
A RELEVÂNCIA DO ESTUDO ANATÔMICO NA ELABORAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DAS FISSURAS RARAS POR PAUL TESSIER	193
ATIVIDADE FÍSICA E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	195
PROMOÇÃO DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E PREVENÇÃO DE DESVITAMINOSES COM CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ACADÊMICA.....	197
SÍFILIS NOS PRESÍDIOS BRASILEIROS: DESAFIOS E NECESSIDADES DE SAÚDE PARA A POPULAÇÃO CARCERÁRIA.....	199
VARIABILIDADE NA IDADE DE INÍCIO DA DOENÇA DE HUNTINGTON: RELATO DE DOIS IRMÃOS	201
ESCASSEZ E RELEVÂNCIA DA PRÁTICA DO TRIPÉ UNIVERSITÁRIO NA MONITORIA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM BIOQUÍMICA.....	203
O USO DO TESTE DE HEMAGLUTINAÇÃO INDIRETA NO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE CHAGAS EM FASE CRÔNICA.....	205

DISPONÍVEL

OS RISCOS CARDIOVASCULARES ASSOCIADOS AO USO DE PSICOESTIMULANTES	207
"WATCH AND WAIT": UMA NOVA ABORDAGEM NO TRATAMENTO DE ADENOCARCINOMA DE RETO.....	209
OS AVANÇOS NO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DA OBESIDADE CONCOMITANTE À DIABETES MELLITUS TIPO 2: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	211
MELATONINA E SEU PAPEL DE NEUROPROTEÇÃO NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	213
O CUIDADO A DEPENDENTES QUÍMICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	215
INTEGRAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	216
PRIMEIRA ARTROPLASTIA TOTAL DO TÁLUS IMPRESSA EM 3D PARA TUMOR OSSEO NO BRASIL - UM RELATO DE CASO	218
TÉCNICA DE POLICIZAÇÃO EM ADULTO APÓS LESÃO TRAUMÁTICA	220
O USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DE EVALI EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	222
USO DA TÉCNICA DE FIGUEIREDO NO TRATAMENTO DE FRATURA POR ESMAGAMENTO EM PODODÁCTILOS DO PÉ DIREITO: UM RELATO DE CASO.....	224
RELAÇÃO ENTRE A PRESENÇA SINAL DE FRANK E A DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA	225
FATORES DE ADESÃO DE TRATAMENTOS MÉDICOS NO HIV	226
VALORES DE HEMATÓCRITO E LEUCOMETRIA NO CÂNCER DE PRÓSTATA SUBMETIDO A RADIOTERAPIA RADICAL.	228
A UTILIZAÇÃO DE UMA NOVA TERAPIA COM ÁCIDO BEMPEDOICO NO CONTROLE DAS DISLIPIDEMIAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	230
FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO AUMENTO DA MORTALIDADE EM IDOSOS COM FRATURA DE FÊMUR: REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA.....	232
TRATAMENTO COM O MAVACAMTEN NA CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA (CMH) : UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	235
O USO DE BETABLOQUEADORES ASSOCIADO A TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS	237
RELATO DE CASO: SÍNDROME DE RENDU-OSLER-WEBER EM PACIENTE COM ANEMIA CRÔNICA NÃO ESPECIFICADA.....	240
ADENOCARCINOMA DE CANAL ANAL: RELATO DE CASO CLÍNICO.....	242
DEFICIÊNCIA DE ALFA-1 ANTITRIPSINA: UM RELATO DE CASO CLÍNICO	244
INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA EM PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES), ALÉM DA NEFRITE LÚPICA: RELATO DE CASO	246
TRANSTORNO ALIMENTAR DE PACIENTES PRÉ E PÓS CIRURGIA.....	248
BARIÁTRICA	248
IMPACTOS CARDIORRESPIRATÓRIOS EM IDOSOS PÓS COVID-19 - REVISÃO DE LITERATURA.....	250
PROJETO DE EXTENSÃO DO UNIFAGOC PROMOVE O CONHECIMENTO DA ANATOMIA HUMANA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UBÁ.....	252

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA GARANTIA DO DIREITO AO ABORTO LEGAL EM CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL.....	254
O MINI-OSCE COMO FERRAMENTA DOS DISCENTES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	256
OSTEONECROSE FEMORAL INDUZIDA POR CORTICOTERAPIA NA COVID-19	258
COMPARAÇÃO ENTRE AS TRÊS TÉCNICAS DE CATETERISMO VENOSO CENTRAL: SUBCLÁVIA, JUGULAR INTERNA E FEMORAL.....	260
DISFAGIA EM PACIENTES SUBMETIDOS À INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL PROLONGADA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	262
OS EFEITOS DA COVID-19 NA SAÚDE PSICÓLOGA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO HOSPITAL MUNICIPAL DE MARABÁ-PA	264
ABORDAGENS NÃO CIRÚRGICAS PARA O TRATAMENTO DA SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO	266
ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE E FATORES PREDISPONETES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	268
RELAÇÃO ENTRE MICROBIOMA INTESTINAL E TRANSTORNOS MENTAIS.....	270
O IMPACTO DO TRANSPLANTE DE MICROBIOTA FECAL NA DOENÇA DE PARKINSON	272
MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA FEBRE FAMILIAR DO MEDITERRÂNEO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	274
EVENTOS TROMBOEMBÓLICOS SECUNDÁRIOS À INFECÇÃO POR SARS-COV2.....	276
ASPECTOS GERAIS DA LAUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA	278
EFICÁCIA E SEGURANÇA DA TIRZEPATIDA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE	280
INDIVÍDUOS COM MAIOR ADIPOSIDADE TÊM AUMENTO DA EXPRESSÃO DE CD11B EM MONÓCITOS APÓS INFECÇÃO POR DENGUE VÍRUS	282
ANÁLISE DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS DE RASTREAMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO.....	284
OS RISCOS DOS USO DE ANTICONCEPCIONAIS COMBINADOS POR PACIENTES PORTADORAS DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO.....	285
O MÉDICO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO AGENTE PRIMORDIAL NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PELE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	287
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL OTIMIZA O RASTREAMENTO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	289
OLHARES PARA APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	291
TRANSFORMANDO A MEDICINA E DIFUNDINDO A ARTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	293
A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE INTESTINAL E DA MICROBIOTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	294
A EFICÁCIA DO TESTE DE INTRADERMORREAÇÃO TUBERCULÍNICA NO DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE	296
DOENÇAS DERMATOLÓGICAS E SUA RELAÇÃO COM OS ASPECTOS PSICOLÓGICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	298
COMPLICAÇÕES CLÍNICAS DE UMA INTERNAÇÃO PROLONGADA EM UM PÓS OPERATÓRIO DE ARTRODESE CERVICAL: RELATO DE CASO.....	300
A BUSCA PELA IMUNOPROFILAXIA CONTRA O CÂNCER	302

DISPONÍVEL

UM OLHAR INTEGRAL, MAIOR BEM ESTAR : RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE AÇÃO DE HUMANIZAÇÃO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.....	304
AS COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO DA DIRETORIA DE UMA LIGA ACADÊMICA: EXPERIÊNCIAS E PERCEPÇÕES	305
AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE.....	307
REABORDAGEM CIRÚRGICA NA HÉRNIA DE DISCO E DROP FOOT: UM RELATO DE CASO	309
AVALIAÇÃO DA RELEVÂNCIA DE MANOBRAS CEFÁLICAS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA VERTIGEM POSICIONAL PAROXÍSTICA BENIGNA	310
IMPACTO DA PANDEMIA PELO SARS-COV-2 NO DESFECHO DA GESTAÇÃO ECTÓPICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	312
CÂNCER E EMOÇÕES A IMPORTÂNCIA DE ANALISAR A SAÚDE MENTAL DO PACIENTE EM BUSCA DO HUMANISMO NA ONCOLOGIA.	314
COMO DEVE-SE TRATAR A DOR PSICOLÓGICA	316
HIBERNOMA EM GLÚTEO ESQUERDO	317
ESTILO DE VIDA DOS IDOSOS HIPERTENSOS DA CIDADE DE MATIPÓ/MG, QUE INTERFERE NA PRESSÃO ARTERIAL E NO SUS	318
EXPERIÊNCIA DE UM ACADÊMICO DE MEDICINA EM ESTÁGIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO ALIADA A FORMAÇÃO MÉDICA HUMANÍSTICA	320
O TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA COMO MEDIDA DE TRATAMENTO PARA A ANEMIA FALCIFORME	322
CISTICERCOSE OCULAR: A RELAÇÃO PREJUDICIAL ENTRE O PARASITA CYSTICERCUS CELULOSAE E O ACOMETIMENTO DOS OLHOS	323
BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA EM LACTENTES ABAIXO DE 2 ANOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA ATUALIZADA	325
IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA SÍFILIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	327
A IMPORTÂNCIA DE UMA AVALIAÇÃO COM EXCELÊNCIA PARA A QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE COM NEURALGIA DO NERVO TRIGÊMEO	329
PROLAPSO UTERINO: O IMPACTO DO TRATAMENTO CIRÚRGICO NA QUALIDADE DE VIDA DAS PACIENTES	331
SINDROME DE LI-FRAUMENI: UM RELATO DE CASO DE UMA JOVEM COM LEIMIOMIOMIOMA.....	333
RISCOS ASSOCIADOS AO USO INDISCRIMINADO DA UTILIZAÇÃO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES ANDROGÊNICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	335
DIFERENÇAS DE INDICADORES DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL NO BRASIL E NA INGLATERRA: ACHADOS DOS ESTUDOS ELSI-BRASIL E ELSA.....	337
UM OLHAR SOBRE A ANSIEDADE SOCIAL E O IMPACTO DA METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ESTUDANTES DE MEDICINA.....	339
PACIENTE COM TUMOR BASOCELULAR, EM PÁLPEBRA ESQUERDA, E ESPINOCELULAR, EM PAVILHÃO AURICULAR ESQUERDO, UM RELATO DE CASO	341
O POTENCIAL PAPEL DAS ADIPOCINAS NAS DOENÇAS AUTOIMUNES: UMA REVISÃO DA LITERATURA.	343
INFLAMAÇÃO SISTÊMICA ASSOCIADA A OBESIDADE E AS REPERCUSSÕES DOS MARCADORES INFLAMATÓRIOS	345

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

SÍNDROME METABÓLICA E O PERFIL IMUNO-HISTOQUÍMICO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA	347
DESENVOLVIMENTO, EFICÁCIA E IMPACTO DAS VACINAS CONTRA A COVID-19: UMA ANÁLISE ABRANGENTE E ATUALIZADA	349
O MANEJO FARMACOLÓGICO DE PACIENTES PORTADORES DE GONORREIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	352
MECANISMOS FITOTERÁPICOS QUE COMBATEM A RESISTENCIA FÚNGICA DE CÂNDIDA ALBICANS	354
A REDUÇÃO DAS NEFROLITOTOMIAS ELETIVAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 E OS SEUS IMPACTOS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.....	356
LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO E ABORDAGEM DO TRATAMENTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	359
USO CRÔNICO DE CORTICOSTERÓIDES E SUAS CONSEQUÊNCIAS: SÍNDROME DE CUSHING	361
A SEMAGLUTIDA COMO ANÁLOGO AO TRATAMENTO DA OBESIDADE E ALCANCE DE PADRÕES ESTÉTICOS	363
PROTEÍNA C REATIVA (PCR) E VITAMINA E EM PACIENTES COM CÂNCER DE PRÓSTATA: EXISTE CORRELAÇÃO?	365
ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A POPULAÇÃO IDOSA PROMOVIDA POR LIGA ACADÊMICA E ESF: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	367
EFICÁCIA DA UTILIZAÇÃO DA CETAMINA EM INFUSÃO INTRAVENOSA NA SÍNDROME DA DOR REGIONAL COMPLEXA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	369
EFEITOS HEMOSTÁTICOS DO VALERATO DE ESTRADIOL E ETINILESTRADIOL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA..	371
TUMORAÇÃO ABDOMINAL CONGÊNITA NEONATAL: UM CASO CONFIRMADO DE NEUROBLASTOMA DE MEDULA SUPRARRENAL ESQUERDA	373
MALFORMAÇÕES EM RECÉM NASCIDO CONFIRMADAMENTE EXPOSTO A ZIKA VÍRUS DURANTE A GESTAÇÃO: UM RELATO DE CASO	375
DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DAS NEUROPATIAS PERIFÉRICAS DIFFERENTIAL DIAGNOSIS OF PERIPHERAL NEUROPATHIES	376
TAXA DE DESCONTIINUAÇÃO DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL DUPLA COM DOLUTEGRAVIR MAIS LAMIVUDINA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV.....	378
ESBOÇO GERAL E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO ESTADO DO TOCANTINS.....	382
ESPÉCIES REATIVAS DE OXIGÊNIO E REATIVIDADE VASCULAR APÓS INFARTO DO MIOCÁRDIO: O PAPEL DO TRATAMENTO COM MITOQUINONA.....	384
ANSIEDADE PRÉ-OPERATÓRIA NA RECUPERAÇÃO DO PACIENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	386
ABORDAGEM ENDOSCÓPICA VERSUS ABORDAGEM CIRÚRGICA NO TRATAMENTO DA DOR NA PANCREATITE CRÔNICA GRAVE.....	389
USO DE INIBIDORES DE SGLT2 NO TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM FRAÇÃO DE EJEÇÃO PRESERVADA	391
PSEUDOANEURISMA DE ARTÉRIA FRONTAL SECUNDÁRIO A TRAUMA	393
NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES JOVENS NO BRASIL: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.....	395
TRANSPLANTE RENAL NO BRASIL: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CUSTOS HOSPITALARES	397

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO	398
O USO DOS MARCADORES TUMORAIS CA125, HE4 E O ÍNDICE DE ROMA NO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE OVÁRIO	400
EXCESSO DE TEMPO DE TELA E SEUS EFEITOS DELETÉRIOS PARA A	402
SAÚDE DA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA	402
NECESSIDADES DE SAÚDE DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE NO CONTEXTO DA PANDEMIA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	404
ALOPECIA FIBROSANTE FRONTAL COMO CAUSA PERMANENTE DE QUEDA DE CABELO: UM RELATO DE CASO	406
INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM PACIENTES COM LESÃO MEDULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	407
VISITA DOMICILIAR NA FORMAÇÃO MÉDICA: PROMOÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE E HUMANIZAÇÃO - RELATO DE EXPERIÊNCIA	409
SAÚDE & DERMATOLOGIA: AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DO EFLÚVIO TELÓGENO EM PACIENTES PÓS INFECÇÃO EM UMA CIDADE DA BAHIA	411
EFLÚVIO TELÓGENO EM PACIENTES PÓS COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	413
A IMPORTÂNCIA DE CUIDADOS PALIATIVOS NA PEDIATRIA E SEUS DESAFIOS	415
COMO IDENTIFICAR UM SANGRAMENTO DE RISCO NA PRIMEIRA METADE DA GRAVIDEZ.....	416
TRANSTORNO E DÉFICIT DE ATENÇÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	418
COVID-19 E DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS: PANDEMIA E OSCILAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO BRASIL	420
A INFLUÊNCIA DA DINÂMICA DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA NO AUMENTO	422
DO NÚMERO DE DIAGNÓSTICOS DE AUTISMO	422
ANÁLISE QUANTITATIVA DOS PACIENTES SUBMETIDOS CIRURGIA BARIÁTRICA QUANTO A RECÍDIVA NO GANHO DE PESO.....	424
ARTROSE PISOPIRAMIDAL, DESAFIO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO CIRÚRGICO: REVISÃO DE LITERATURA A PARTIR DE UM RELATO DE CASO.....	426
O USO DO CANABIDIOL NA REDUÇÃO DA DOR CRÔNICA EM COMPARAÇÃO AO TRATAMENTO CONVENCIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	430
PRÁTICAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DA DIABETES EM ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	432
EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA COMO TRATAMENTO TERAPÊUTICO EM	434
IDOSOS COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	434
A IMPORTÂNCIA DO MANEJO PRECOCE NA TETRALOGIA DE FALLOT: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	436
SÍFILIS	438
PERSPECTIVAS FUTURAS DA CRIOPRESERVAÇÃO DE EMBRIÕES NOS TRATAMENTOS DE REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA.....	439
ELABORAÇÃO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS DO PROJETO EDUCA E-SUS APS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	442

DISPONÍVEL

CORES DA ESPERANÇA: CULTIVANDO SAÚDE INTEGRATIVA E PROMOVEDO UMA ECONOMIA SUSTENTÁVEL - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	444
PROMOÇÃO DA SAÚDE POR MEIO DA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO SOBRE A PEDICULOSE DA CABEÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	445
NIVEIS DE LDL-COLESTEROL E TRIGLICERÍDEO EM PACIENTES COM CÂNCER DE PRÓSTATA: EXISTE RELAÇÃO COM O GRUPO DE RISCO?.....	447
O PAPEL DA FERRITINA COMO MARCADOR PROGNÓSTICO NO CÂNCER DE MAMA: UMA ANÁLISE CLÍNICA E LABORATORIAL.....	449
ARTRITE SÉPTICA NA PEDIATRIA: O DESAFIO DE UM DIAGNÓSTICO EFICAZ E PRECOCE	451
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE NO PÉ TORTO CONGÊNITO	452
INTERFACES DO MARKETING NA CARREIRA MÉDICA: ESTUDO QUANTITATIVO DA PERCEPÇÃO DISCENTE ..	454
BACTÉRIA KPC: AS DIFICULDADES DE UM TRATAMENTO EFICAZ FRENTE OS MECANISMOS DE EVASÃO E FUGA DO SISTEMA IMUNOLÓGICO	456
CHATGPT: ATÉ QUE PONTO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL É ALIADA DA EDUCAÇÃO MÉDICA?	458
AVALIAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE CASOS DE CHIKUNGUNYA EM MINAS GERAIS DE 2015 A 17 DE JULHO DE 2023	460
TRATAMENTO DE FERIDAS INFECTADAS DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA :RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ACADÊMICO DE MEDICINA.....	462
PERFIL DIAGNÓSTICO DA DEMÊNCIA FRONTOTEMPORAL PÓS TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: REVISÃO DE LITERATURA.....	463
ENCEFALOPATIA DE WERNICKE E A VITAMINA B1: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	465
A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA HIPERBÁRICA NA GANGRENA DE FOURNIER.....	467
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO RETINOBLASTOMA - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	469
DISTÚRBIOS VOCAIS EM DOCENTES - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	471
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE NO PERÍODO DE 2017 A 2021 NO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL.....	473
CARTILHAS EDUCATIVAS: ELABORAÇÃO DE MATERIAIS INFORMATIVOS ACERCA DA POSTURA MÉDICA FRENTE AO ATENDIMENTO A PESSOA SURDA.....	475
TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL E HIPERTENSÃO EM MULHERES NA MENOPAUSA.....	477
CONDUTA DE DIAGNÓSTICO A PORTADORA DE TETRALOGIA DE FALLOT COM SUSPEITA DE SÍNDROME DE MARFAN: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	479
OS BENEFÍCIOS E OS OBSTÁCULOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO	481
TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL NA MENOPAUSA: RISCOS E BENEFÍCIOS	482
INTERVENÇÕES MÉDICAS EM POPULAÇÕES EXPOSTAS A DESASTRES NO CONTEXTO DO SAMU: REVISÃO SISTEMÁTICA	483
MANEJO DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO EM PACIENTES REFROTÁRIOS AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	484
SIMULAÇÃO EM PUNÇÃO DE CISTO PROFUNDO GUIADO POR ULTRASSONOGRRAFIA	486

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

DOENÇAS QUE AFETAM A VALVA MITRAL E TRICÚSPIDE: CENÁRIO ATUAL E PERSPECTIVAS FUTURAS NO BRASIL	488
INFLUÊNCIA DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA INTERRUPÇÃO PRECOCE DA AMAMENTAÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	490
UM NOVO PANORAMA NA SAÚDE DOS PACIENTES OBESOS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	493
MORTALIDADE EM PACIENTES COM TUMORES ADRENAIS NÃO FUNCIONAIS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	495
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE GOVERNADOR VALADARES: EXPERIÊNCIAS E PERCEPÇÕES	497
MUTAÇÃO CCR5 DELTA 32 (CCR5∆32): UM FATOR DE PROTEÇÃO ÀS CÉLULAS IMUNES CONTRA O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV).....	499
ANÁLISE DE DADOS NO USO DE INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS NA PREVENÇÃO DE LACUNAS VACINAIS E RETORNO DE DOENÇAS ERRADICADAS	501
AVALIAÇÃO PRIMÁRIA NO TRAUMA: REVISÃO SISTEMÁTICA A PARTIR DO MNEMÔNICO XABCDE	503
OS MECANISMOS INFLAMATÓRIOS NO ESTADO DE RESISTÊNCIA À INSULINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	504
CISTO NEUROENTÉRICO COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DAS LESÕES DA JUNÇÃO CRANIOCERVICAL ANTERIOR- RELATO DE CASO	506
A RELEVÂNCIA DE UM GRUPO DE ESTUDOS EM NEUROCIÊNCIAS DE UMA LIGA ACADÊMICA DE NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA	508
O ESTRESSE TÓXICO NA INFÂNCIA COMO FATOR DE RISCO PARA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	510
DUPLICIDADE DO SISTEMA PIELOCALICIAL COMO ACHADO INCIDENTAL DE EXAME ULTRASSONOGRÁFICO.....	512
TUMOR DE KLATSKIN: RELATO DE CASO	514
RELATO DE CASO: CISTO HEPÁTICO GIGANTE	515
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE EM MANHUAÇU	517
NEUROFARMACOLOGIA DE CANABINÓIDES NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA	519
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA RELAÇÃO DA EXPOSIÇÃO SOLAR COM A PREVALÊNCIA DA ESCLEROSE MÚLTIPLA.....	520

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

EFEITOS COLATERAIS VULVOVAGINAIS DA RADIOTERAPIA NA REGIÃO PÉLVICA EM MULHERES
ACOMETIDAS POR CÂNCERES GINECOLÓGICOS

8665225
Código resumo

20/07/2023 15:24
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Ágatha Amanda Nogueira Soths

Orientador(es): Janaina Rocha Nogueira e Nathalia Coelho Slywitch **Email:** janainanogueira@ymail.com

Todos os Autores

Ágatha Amanda Nogueira Soths | agatha.soths@aluno.imepac.edu.br | Imepac

Yuri Coelho Slywitch | yuri.slywitch@aluno.imepac.edu.br | Imepac

Matheus Alcântara Lima Magalhães | matheuslcnr@icloud.com | Imepac

Fernanda Gouvea Campos | fefegcampos@gmail.com | Imepac

Resumo

Introdução: radioterapia é comumente usada para tratar tumores pélvicos, incluindo malignidades cervicais, endometriais, vaginais e anorretais. As mulheres com câncer ginecológicos apresentam problemas emocionais antes da terapia e problemas urológicos e sexuais após o tratamento. Essas complicações relacionadas ao tratamento e a disfunção sexual afetam significativamente a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Considerando a incidência dos cânceres pélvicos e as possíveis complicações em consequência do tratamento com a radioterapia, esse estudo propõe a buscar na literatura quais são os principais efeitos colaterais e suas implicações vulvovaginais comprometedores da qualidade de vida da mulher após a radioterapia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática de literatura que foi delineado a partir dos critérios estabelecidos no guia PRISMA. Assim, a partir da pergunta norteadora: “Quais são os efeitos colaterais vulvovaginais da radioterapia de pelve em mulheres acometidas por cânceres ginecológicos?”, deu-se a busca dos artigos. O levantamento dos artigos foi realizado a partir do Pubmed e da MEDLINE. Foram utilizados, para a busca dos artigos os descritores: “vagina AND radiation effects”. **Resultados:** Os estudos abordam a importância da radioterapia no tratamento de cânceres pélvicos mas ressaltam que há efeitos colaterais que podem se manifestar durante e após o tratamento. Dentre os efeitos adversos mencionados a estenose vaginal é a mais frequente, sendo influenciada pela dose de radiação, a extensão do tumor e a idade das pacientes. Além disso, há menção a outros sintomas vulvovaginais, como necrose, mucosite, ressecamento, dispareunia, prurido, incontinência urinária, falência ovariana, entre outros. Trabalhos também abordam a alteração da microbiota vaginal, com destaque para a redução de lactobacilos e o desequilíbrio microbiano resultante. Quanto às terapias, os dilatadores vaginais são mencionados, porém, há divergências quanto à sua eficácia e adesão por parte das pacientes. Além disso, são apresentados estudos que investigam o uso do ácido hialurônico e da terapia a laser intravaginal como opções promissoras para melhorar a saúde vaginal após a radioterapia. **Conclusão:** O padrão ouro para tratamento de cânceres ginecológicos, a radioterapia pélvica, é também o fator que provoca diversas alterações vulvovaginais. A estenose vulvovaginal foi o efeito adverso mais relatado, acompanhado também por mucosite vaginal, prurido, alteração da microbiota vaginal e falência ovariana. O uso de dilatadores vaginais, o principal tratamento a fim de se evitar a estenose vaginal, ainda não dispõem de um consenso científico sobre sua eficácia.

Palavras-chave: Câncer Ginecológico. Efeitos radiológicos. Vagina

Referências: Martins J, Vaz AF, Grion RC, Costa-Paiva L, Baccaro LF. Correction to: Topical estrogen, testosterone, and vaginal dilator in the prevention of vaginal stenosis after radiotherapy in women with cervical cancer: a randomized clinical trial. BMC Cancer. 2021 Jul 15

Cerentini TM, Schlöttgen J, Viana da Rosa P, La Rosa VL, Vitale SG, Giampaolino P, Valenti G, Cianci S, Macagnan FE. Clinical and Psychological Outcomes of the Use of Vaginal Dilators After Gynaecological Brachytherapy: a Randomized Clinical Trial. Adv Ther. 2019 Aug;36(8):1936-1949.

Miles T, Johnson N. Vaginal dilator therapy for women receiving pelvic radiotherapy. Cochrane Database Syst Rev. 2014 Sep 8;2014

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- Jia AY, Viswanathan AN. Vaginal necrosis: A rare late toxicity after radiation therapy. *Gynecol Oncol.* 2021 Feb;160(2):602-609
- Summerfield J, Leong A. Management of radiation therapy-induced vaginal adhesions and stenosis: A New Zealand survey of current practice. *J Med Radiat Sci.* 2020 Jun;67(2):128-133
- Tsementzi D, Pena-Gonzalez A, Bai J, Hu YJ, Patel P, Shelton J, Dolan M, Arluck J, Khanna N, Conrad L, Scott I, Eng TY, Konstantinidis KT, Bruner DW. Comparison of vaginal microbiota in gynecologic cancer patients pre- and post-radiation therapy and healthy women. *Cancer Med.* 2020 Jun;9(11):3714-3724
- Randall ME, Filiaci V, McMeekin DS, von Gruenigen V, Huang H, Yashar CM, Mannel RS, Kim JW, Salani R, DiSilvestro PA, Burke JJ, Rutherford T, Spirtos NM, Terada K, Anderson PR, Brewster WR, Small W, Aghajanian CA, Miller DS. Phase III Trial: Adjuvant Pelvic Radiation Therapy Versus Vaginal Brachytherapy Plus Paclitaxel/Carboplatin in High-Intermediate and High-Risk Early Stage Endometrial Cancer. *J Clin Oncol.* 2019 Jul 20;37(21):1810-1818.
- Damast S, Jeffery DD, Son CH, Hasan Y, Carter J, Lindau ST, Jhingran A. Literature Review of Vaginal Stenosis and Dilator Use in Radiation Oncology. *Pract Radiat Oncol.* 2019 Nov;9(6):479-491
- Matos SRL, Lucas Rocha Cunha M, Podgaec S, Weltman E, Yamazaki Centrone AF, Cintra Nunes Mafra AC. Consensus for vaginal stenosis prevention in patients submitted to pelvic radiotherapy. *PLoS One.* 2019 Aug 9;14(8)
- Kamilos MF, Borrelli CL. New therapeutic option in genitourinary syndrome of menopause: pilot study using microablative fractional radiofrequency. *Einstein (Sao Paulo).* 2017 Oct-Dec;15(4):445-451.
- Hanlon A, Small W Jr, Strauss J, Lin LL, Hanisch L, Huang L, Bai J, Wells J, Bruner DW. Dilator Use After Vaginal Brachytherapy for Endometrial Cancer: A Randomized Feasibility and Adherence Study. *Cancer Nurs.* 2018 May-Jun;41(3):200-209.
- Bakker RM, Mens JW, de Groot HE, Tuijnman-Raasveld CC, Braat C, Hompus WC, Poelman JG, Laman MS, Velema LA, de Kroon CD, van Doorn HC, Creutzberg CL, Ter Kuile MM. A nurse-led sexual rehabilitation intervention after radiotherapy for gynecological cancer. *Support Care Cancer.* 2017 Mar;25(3):729-737.
- Tomasevic A, Plesinac-Karapandzic V, Stojanovic-Rundic S, Vuckovic S, Stevanovic J, Gavrilovic D, Nadrljanski M. Vaginal packing volume impact on dose parameters during radiography and computed tomography based postoperative brachytherapy of cervical carcinoma. *J BUON.* 2017 Nov-Dec;22(6):1509-1516
- Son CH, Law E, Oh JH, Apte AP, Yang TJ, Riedel E, Wu AJ, Deasy JO, Goodman KA. Dosimetric Predictors of Radiation-Induced Vaginal Stenosis After Pelvic Radiation Therapy for Rectal and Anal Cancer. *Int J Radiat Oncol Biol Phys.* 2015 Jul 1;92(3):548-54.
- Stinesen Kollberg K, Waldenström AC, Bergmark K, Dunberger G, Rossander A, Wilderäng U, Åvall-Lundqvist E, Steineck G. Reduced vaginal elasticity, reduced lubrication, and deep and superficial dyspareunia in irradiated gynecological cancer survivors. *Acta Oncol.* 2015 May;54(5):772-9.
- Chopra S, Patidar A, Dora T, Moirangthem N, Paul SN, Engineer R, Mahantshetty U, Shrivastava SK. Vaginal displacement during course of adjuvant radiation for cervical cancer: results from a prospective IG-IMRT study. *Br J Radiol.* 2014 Oct;87(1042):20140428.
- Murakami N, Kasamatsu T, Sumi M, Yoshimura R, Harada K, Kitaguchi M, Sekii S, Takahashi K, Yoshio K, Inaba K, Morota M, Ito Y, Itami J. Vaginal tolerance of CT based image-guided high-dose rate interstitial brachytherapy for gynecological malignancies. *Radiat Oncol.* 2014 Jan 23;9:31.
- Jolien Robijns, Sandrine Censabella, Heleen Bollen, Stefan Claes, Leen Van Bever, Jindra Becker, Luc Pannekoeke, Paul Bulens & Evelyn Van de Werf (2022) Mucosite vaginal em pacientes com câncer ginecológico submetidas a (químio-)radioterapia: uma análise retrospectiva, *Journal of Obstetrics and Gynaecology*, 42:6, 2156-2163
- Varytė, G.; Bartkevičienė, D. Estenose Vaginal Induzida por Radioterapia Pélvica: Uma Revisão das Modalidades Atuais e Avanços Recentes no Tratamento. *Medicina* 2021 , 57 , 336.
- Amouzegar Hashemi F, Vesgari Kiasari Z, Kalaghchi B, Aghili M, Gholami S, Mansouri S, Moalej S, Maddah Safaei A. Evaluating the Incidence Rate of an Accelerated Short Course High Dose Rate Intravaginal Brachytherapy Complications in Patients with Endometrial Cancer. *Asian Pac J Cancer Prev.* 2019 Jul 1;20(7):2039-2043.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Akbaba, S., Oelmann-Avendano, J.T., Krug, D. et al. The impact of vaginal dilator use on vaginal stenosis and sexual quality of life in women treated with adjuvant radiotherapy for endometrial cancer. *Strahlenther Onkol* 195, 902–912 (2019)

Alevronta E, Avall-Lundqvist E, Al-Abany Massoud. et al. Relação dose-resposta dependente do tempo para ausência de elasticidade vaginal após radioterapia ginecológica. *Radiotherapy e Oncology. Set, 2016. Volume 129, edição 3, P537-541*

Perrucci E, Lancellotta V, Bini V. et al. Recurrences and toxicity after adjuvant vaginal brachytherapy in stage I - II endometrial cancer: a monoinstitutional experience. *Gynecologic e Oncology. Dec, 2015. Volume 15, edição 2, P177-184*

S. Athanasiou , E. Pitsouni , T. Grigoriadis , G. Michailidis , A. Tsiveleka , A. Rodolakis , D. Loutradis . (2020) Um protocolo de estudo de terapia a laser vaginal em sobreviventes de câncer ginecológico . *Climatério 23:1, páginas 53-58.*

Submetido por: Ágatha Amanda Nogueira Soths em 20/07/2023 15:24

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

NUVEM DE PALAVRAS SOBRE O QUE É ESPERADO DO MÉDICO EM UMA CONSULTA A PARTIR DA VISÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

9740425
Código resumo

01/07/2023 17:18
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Alexânia Da Silveira

Orientador(es): Evelise Aline Soares **Email:** evelise.soares@unifal-mg.edu.br

Todos os Autores

Alexânia Da Silveira | alexania.silveira@sou.unifal-mg.edu.br | Universidade Federal de Alfenas- UNIFAL

Allyne Sant' Anna de Azevedo Silva | allynnesantanna@yahoo.com.br | Universidade Federal de Alfenas

Giovanna Gabriela Coelho Souza | giogcsouza@gmail.com | Universidade Federal de Alfenas

Marcos Felipe Teodoro Braga | mctedoro88@gmail.com | Universidade Federal de Alfenas

Resumo

INTRODUÇÃO: A habilidade do médico de comunicação, seja ela oral, escrita, não verbal ou visual, é essencial para que haja o amparo do paciente de maneira completa. Durante uma consulta, o paciente tem expectativas do tratamento que ele receberá, sendo primordial que o médico atue além da doença propriamente dita, enxergando as subjetividades de cada indivíduo. Há diversas características que devem ser empregadas em uma consulta para que se possa atingir uma comunicação adequada com o paciente, e conseqüentemente, uma melhor relação médico-paciente, o que é imprescindível para efetividade da atuação do profissional médico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Durante uma aula de Habilidades de Comunicação à turma de medicina, foi realizada a coleta, por meio de um formulário eletrônico, de 3 a 5 aspectos que esses futuros profissionais médicos consideraram importantes ou que esperam de um médico em uma consulta. A partir desses dados, foi feita uma Nuvem de Palavras, a qual destaca de modo visual as respostas de maior frequência. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Dos mais de 30 aspectos apontados como valiosos pelos alunos para uma consulta médica adequada, o com maior repetição, tornando-se o maior e central na Nuvem de Palavras, foi Atenção. De maneira decrescente, mas ainda assim com alto grau de recorrência, segue Empatia, Educação, Escuta, Respeito, Conhecimento, Simpatia, Clareza, Ética, Profissionalismo, Calma, Confiança, Sensibilidade, Compreensão e entre outros. Assim, a determinação de quais são os aspectos de suma importância que o profissional que faz o atendimento deve praticar para que haja uma consulta médica de qualidade, enfatiza a importância do tratamento humanizado aos pacientes que buscam suporte e acolhimento em momentos de vulnerabilidade, ou seja, de enfermidades. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir da análise do grupo de palavras com maior destaque visual na Nuvem de Palavras, é notória a necessidade de um atendimento humanizado do médico com o paciente, tratando-o para além da doença, ao enxergar as características subjetivas e individuais de cada ser humano. Ademais, além do saber científico biológico muito trabalhando nos cursos de medicina do país, a habilidade de comunicação com os diversos tipos de pacientes é primordial para a formação de um profissional médico de excelência, visando o atendimento médico integral centrado no paciente.

Palavras-chave: Comunicação. Humanização. Relação Médico-Paciente. Atendimento Médico. Formação Médica.

Referências: Rossi, Pedro Santo e Batista, Nildo Alves. O ensino da comunicação na graduação em medicina: uma abordagem. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2006, v. 10, n. 19 [Acessado 2 Julho 2023], pp. 93-102. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-32832006000100007>>. Epub 31 Ago 2012. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832006000100007>.

MARTINO, L. C. De qual comunicação estamos falando? In: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V. (Orgs.) Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2001. p.11-26.

Submetido por: Alexânia Da Silveira em 01/07/2023 17:18

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

PRIMEIROS REGISTROS DA REPRESENTATIVIDADE DA PELE PRETA EM ILUSTRAÇÕES ANATÔMICAS

7279264
Código resumo

02/07/2023 15:59
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Alexânia Da Silveira

Orientador(es): Evelise Aline Soares e Flavia Da Ré Guerra **Email:** evelise.soares@unifal-mg.edu.br

Todos os Autores

Alexânia Da Silveira | alexania.silveira@sou.unifal-mg.edu.br | Universidade Federal de Alfenas

Marcos Felipe Teodoro Braga | mctedoro88@gmail.com | Universidade Federal de Alfenas

Gyovanna Gabriela Coelho Souza | giogcsouza@gmail.com | Universidade Federal de Alfenas

Allyne Sant' Anna de Azevedo Silva | allynnesantanna@yahoo.com.br | Universidade Federal de Alfenas

Resumo

INTRODUÇÃO: O interesse pelo conhecimento sobre a forma, dimensão, situação, relações e estrutura dos órgãos e sistemas é milenar. A anatomia pode ser considerada como um dos conteúdos mais importantes na formação médica, e seu estudo sofreu modificações ao longo do tempo. Na antiguidade, o estudo em animais era a base para a tentativa de compreender o corpo humano, uma vez que a dissecação era proibida religiosamente. No Renascimento, o estudo anatômico difundiu-se entre médicos e artistas, isso devido à possibilidade de dissecar e aprofundar o conhecimento do alicerce da medicina, a anatomia. Andreas Vesalius, com a obra "Humani Corporis Fabrica", determina o início da anatomia moderna e do estudo anatômico apoiado em livros-texto e atlas com ilustrações do corpo humano. Atualmente, os atlas podem ser fotográficos ou conter desenhos elaborados a partir da observação da dissecação. Curiosamente, talvez devido à forte influência dos anatomistas europeus, os livros de anatomia praticamente não apresentam ilustrações de pessoas de pele preta. **OBJETIVOS:** Identificar as primeiras obras médicas que apresentam ilustrações anatômicas de pessoas de pele preta e destacar a importância dessa representatividade. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca por artigos e livros atlas de anatomia a partir do Renascimento, utilizando como principal fonte a PubMed (artigos) e a Biblioteca Gallica (livros). **RESULTADOS:** As obras "Engravings of the Arteries" (1811) e "Illustrations of the Great Operations of Surgery" (1821), de Charles Bell, médico e anatomista, apresentam o primeiro registro de ilustrações contendo homens de pele preta, no entanto, pobres em detalhamentos anatômicos. O livro "Surgical Anatomy" (1851), de Joseph Maclise, cirurgião irlandês, escritor e ilustrador, historicamente contém as primeiras ilustrações anatômicas elaboradas a partir da dissecação de homens de pele preta. **CONCLUSÃO:** Maclise pode ser considerado um visionário e até desafiador para sua época ao ilustrar homens de pele preta, pois até os dias de hoje são poucos os atlas anatômicos que apresentam a diversidade étnico-racial. Talvez as influências europeias nas obras anatômicas, a partir de Vesalius, possam ter determinado o predomínio de pessoas de pele branca. Cabe ressaltar que existem poucas diferenças nos elementos descritivos no corpo humano em comparação étnico-racial, podendo-se afirmar que a anatomia humana é única, independente da cor da pele. Considerando que no Brasil grande parte da população é parda e preta, e que nos acervos cadavéricos dos laboratórios de anatomia há predominância de pessoas com esses tons de pele, torna-se importante uma maior representatividade nas ilustrações médicas.

Palavras-chave: Anatomia. Pele. Negra. Atlas.

Referências: Silvério, F. F., & Motokane, M. T. (2019). O CORPO HUMANO E O NEGRO EM LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA. Revista Contexto & Educação, 34(108), 26–41. <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2019.108.26-41>

CRUZ, Elisabete. Cor de pele. Ilustrado por Rafael Duque. São Paulo: Suinara, 2018.

Joseph Maclise. Surgical Anatomy., Fellow of the Royal College of Surgeons. London, 1851.

Black Apollo: Aesthetics, Dissection, and Race in Joseph Maclise's Surgical Anatomy

DOI- 10.17658/issn.2058-5462/issue-

Submetido por: Alexânia Da Silveira em 02/07/2023 15:59

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE HIPERPLASIA PROSTATICA BENIGNA EM ADULTOS:
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

7028554
Código resumo

18/07/2023 17:16
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Aline Mayra Costa

Orientador(es): Sabrina T. Reis **Email:** sabrinareis@usp.br

Todos os Autores

Aline Mayra Costa | alinemayramed@gmail.com | Faculdade Atenas - Passos- MG

Felipe de Souza Ribeiro | lipe007ribeiro@gmail.com | Faculdade Atenas - Passos-MG

Poliana Romão Silva | romaosilva.poliana@gmail.com | Faculdade de Medicina da USP

Resumo

Introdução: A hiperplasia prostática benigna (HPB) é uma doença muito prevalente entre a população idosa e um dos principais problemas de saúde masculina. Normalmente a HPB se manifesta com sintomas do trato urinário inferior (STUI), estes quando não tratados de maneira correta podem gerar complicações graves a saúde, incluindo retenção urinária aguda. A exata etiologia da HPB é desconhecida sendo a idade um importante fator relacionado ao desenvolvimento da doença (1). **Objetivo:** Avaliar fatores de risco associado a HPB através de uma revisão da literatura. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa utilizando como abordagem o método PRISMA, utilizando os descritores HPB e fatores de risco nas bases de dados PUBMED e BVS. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade foram incluídos 10 estudos para realização desta revisão. **Resultados:** Encontramos que a idade é o principal fator de risco para a HPB (2-5), A síndrome metabólica (SM) também foi um fator de risco importante (6-8), entretanto a obesidade sozinha avaliada pelo IMC que é um dos componentes avaliados para caracterização da SM não demonstrou associação significativa (2-5, 9). O tabagismo também foi avaliado em três estudos incluídos, entretanto nenhum demonstrou que o mesmo pode ser um fator de risco para a HPB (2, 4, 5). O consumo de bebida alcoólica foi avaliado por quatro estudos, sendo que dois demonstraram que o consumo de bebida alcoólica pode ser um fator protetor para a HPB (4, 10) e dois estudos demonstraram que não existiu relação significativa (2, 3). Um único estudo avaliou a relação entre HPB e diabetes e demonstrou que homens internados para tratamento cirúrgico dessa doença tem uma frequência maior de diabetes comparados a homens sem HPB e neste estudo eles sugerem uma relação fisiopatológica entre essas duas doenças (8). **Conclusões:** A idade é o principal fator de risco para a HPB conforme o esperado, entretanto a SM parece ser um importante fator associado ao desenvolvimento dessa doença. A obesidade sozinha parece não afetar o desenvolvimento da doença bem como o tabagismo. Considerando o consumo de bebida alcoólica a literatura ainda é controversa mas vale ressaltar que nenhum estudo apontou uma associação positiva entre o consumo de álcool e HPB. Podemos concluir através de nossa revisão que existe uma necessidade de mais estudos observacionais que avaliem fatores de risco para a HPB considerando que essa doença é altamente prevalente e afeta consideravelmente a qualidade de vida dos homens.

Palavras-chave: Próstata. Hiperplasia Prostática Benigna. Fatores de Risco.

Referências: 1. Wei JT, Calhoun E, Jacobsen SJ. Urologic diseases in America project: benign prostatic hyperplasia. J Urol. 2005;173(4):1256-61.

2. Signorello LB, Tzonou A, Lagiou P, Samoli E, Zavitsanos X, Trichopoulos D. The epidemiology of benign prostatic hyperplasia: a study in Greece. BJU Int. 1999;84(3):286-91.

3. Meigs JB, Mohr B, Barry MJ, Collins MM, McKinlay JB. Risk factors for clinical benign prostatic hyperplasia in a community-based population of healthy aging men. J Clin Epidemiol. 2001;54(9):935-44.

4. Fritschi L, Tabrizi J, Leavy J, Ambrosini G, Timperio A. Risk factors for surgically treated benign prostatic hyperplasia in Western Australia. Public Health. 2007;121(10):781-9.

5. Seitter WR, Barrett-Connor E. Cigarette smoking, obesity, and benign prostatic hypertrophy: a prospective population-based study. Am J Epidemiol. 1992;135(5):500-3.

DISPONÍVEL

6. DiBello JR, Ioannou C, Rees J, Challacombe B, Maskell J, Choudhury N, et al. Prevalence of metabolic syndrome and its components among men with and without clinical benign prostatic hyperplasia: a large, cross-sectional, UK epidemiological study. *BJU Int.* 2016;117(5):801-8.
 7. Yin Z, Yang JR, Rao JM, Song W, Zhou KQ. Association between benign prostatic hyperplasia, body mass index, and metabolic syndrome in Chinese men. *Asian J Androl.* 2015;17(5):826-30.
 8. Michel MC, Mehlburger L, Schumacher H, Bressel HU, Goepel M. Effect of diabetes on lower urinary tract symptoms in patients with benign prostatic hyperplasia. *J Urol.* 2000;163(6):1725-9.
 9. Ozden C, Ozdal OL, Urgancioglu G, Koyuncu H, Gokkaya S, Memis A. The correlation between metabolic syndrome and prostatic growth in patients with benign prostatic hyperplasia. *Eur Urol.* 2007;51(1):199-203; discussion 4-6.
 10. Platz EA, Rimm EB, Kawachi I, Colditz GA, Stampfer MJ, Willett WC, et al. Alcohol consumption, cigarette smoking, and risk of benign prostatic hyperplasia. *Am J Epidemiol.* 1999;149(2):106-15.
-

Submetido por: Aline Mayra Costa em 18/07/2023 17:16

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

A SÍNDROME DE COTARD: REVISÃO DO SISTEMA NERVOSO DA LITERATURA

6160057
Código resumo

27/07/2023 13:01
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Aline Rita de Oliveira Silveira

Orientador(es): Lucélia Rita Gaudino Caputo **Email:** luccaputo@gmail.com

Todos os Autores

Aline Rita de Oliveira Silveira | alineoliveirarita12@gmail.com | Faculdade Atenas Passos

Alice de Oliveira Silveira | aliceanchietapoeta@gmail.com | Faculdade Atenas Passos

Nicolly Vitória de Oliveira Mendes | nicolly-vitoria10@hotmail.com | Faculdade Atenas Passos

Paula Mercedes Caetano Maia | paulamercedescaetano@gmail.com | Faculdade Atenas Passos

Resumo

Introdução: A Síndrome de Cotard, também conhecida como delírio de negação, é uma condição psiquiátrica rara e complexa que foi descoberta pelo psiquiatra francês Jules Cotard em 1880. Essa síndrome é caracterizada por crenças delirantes de que o indivíduo está morto, inexistente ou que seus órgãos estão em estado de decomposição. Apesar de sua natureza intrigante, muitos aspectos sobre a síndrome permanecem pouco compreendidos, mas esta correlacionada com disfunções neurológicas como transtornos psiquiátricos, como a esquizofrenia, depressão, ansiedade e delírios niilistas, tornando a pesquisa nessa área de extrema relevância para a medicina. **Objetivos:** Fornecer uma revisão abrangente sobre a Síndrome de Cotard, abordando sua história, epidemiologia, apresentação clínica, possíveis causas e opções de tratamento. Além disso, buscaremos elucidar os desafios diagnósticos enfrentados pelos profissionais de saúde ao lidar com essa síndrome pouco comum. **Métodos:** Foi uma revisão sistemática da literatura científica disponível em bases de dados renomadas, como PubMed, Scopus e Web of Science. Foram utilizados termos de busca específicos, incluindo "Síndrome de Cotard", "delírio de negação" e "aspectos clínicos". Selecionamos estudos relevantes que fornecessem informações atualizadas e confiáveis sobre o tema. **Resultados:** Nossa revisão mostrou que a Síndrome de Cotard é um transtorno psiquiátrico extremamente raro, porém desafiador. As manifestações clínicas podem variar desde um leve sentimento de negação da existência até crenças delirantes mais graves de estar morto. Acredita-se que a síndrome possa estar associada a diversas condições subjacentes, incluindo transtornos do humor, esquizofrenia, lesões cerebrais e uso de certos medicamentos. **Conclusões:** A Síndrome de Cotard é uma condição complexa que requer maior conscientização e compreensão por parte dos profissionais de saúde. A escassez de casos e a variabilidade dos sintomas tornam o diagnóstico desafiador, ressaltando a importância de uma abordagem interdisciplinar. Embora não exista uma terapia padrão estabelecida, intervenções farmacológicas e terapias cognitivo-comportamentais têm sido sugeridas como opções de tratamento. Diante do cenário atual, é fundamental incentivar pesquisas futuras para aprofundar nossos conhecimentos sobre essa síndrome intrigante e, assim, aprimorar a qualidade do atendimento aos pacientes afetados.

Palavras-chave: Síndrome de Cotard. Delírios niilista. Depressão. Distorção da Realidade.

Referências: Moschopoulos NP, Kaprinis S, Nimatoudis J. [Cotard's syndrome: Case report and a brief review of literature]. *Psychiatriki*. 2016 Oct-Dec;27(4):296-302. Greek, Modern. doi: 10.22365/jpsych.2016.274.296. PMID: 28114093.

Berrios GE, Luque R. Cotard's syndrome: analysis of 100 cases. *Acta Psychiatr Scand*. 1995 Mar;91(3):185-8. doi: 10.1111/j.1600-0447.1995.tb09764.x. PMID: 7625193.

Berrios GE, Luque R. Cotard's delusion or syndrome?: a conceptual history. *Compr Psychiatry*. 1995 May-Jun;36(3):218-23. doi: 10.1016/0010-440x(95)90085-a. PMID: 7648846.

Submetido por: Aline Rita de Oliveira Silveira em 27/07/2023 13:01

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

EFICÁCIA E BENEFÍCIOS DO USO DE CANABINOIDES NO TRATAMENTO DE DORES CRÔNICAS – UMA REVISÃO DE LITERATURA

3971774
Código resumo

19/07/2023 20:49
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Alípio Henrique Oliveira Prado

Orientador(es): Marina Mattos Vilela **Email:** marinamattoso23@gmail.com

Todos os Autores

Alípio Henrique Oliveira Prado | ahenrique025@gmail.com | Universidade José do Rosário Vellano - Unifenas BH

Daniel Nogueira e Nogueira | daniel.nogueira@aluno.unifenas.br | Universidade José do Rosário Vellano - Unifenas BH

Resumo

INTRODUÇÃO: A dor crônica é uma condição de saúde que desde a sua definição – que sofre influência de fatores como duração, persistência, origem e associação com outras doenças – até a escolha do tratamento, apresenta diversos fatores complexos que afeta diretamente na qualidade de vida dos pacientes acometidos por essa patologia. Por tudo isso, as abordagens terapêuticas atuais muitas vezes tornam-se limitadas aos tratamentos farmacológicos, que muitas vezes se baseiam no uso de opioides. **OBJETIVO:** Nesta revisão, reconhecendo a necessidade de abordagens alternativas mais seguras e eficazes, especialmente devido à epidemia de uso indevido e dependência de opioides, avaliamos a eficácia e os benefícios da terapia com o uso de canabinoides, componentes específicos da planta Cannabis sativa, que demonstram potencial no tratamento da dor crônica. Esses, são evidenciados principalmente pelo Δ^9 -tetraidrocanabinol (THC) e o canabidiol (CBD), são os dois principais compostos que interagem com o sistema endocanabinóide no sistema nervoso central. **MÉTODOS:** Para a obtenção dos dados, o presente estudo realizou uma revisão de literatura, baseada nos estudos publicados nos últimos 5 anos, em plataformas da Scielo, PubMed e na Biblioteca Virtual em saúde (BVS), com busca definida pelos termos, analgésicos opioides, Canabidiol, Canabinoides, Dor, Dor Crônica e seus equivalentes em inglês e espanhol conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). **RESULTADOS:** Sendo assim, foi observado que os compostos fornecem uma abordagem promissora para o controle da dor crônica, uma vez que a ação mecânica entre as substâncias e os receptores específicos acoplados à proteína G, o CB1 e CB2, aumentaram a sinalização dos receptores canabinoides. Essa modificação reduz a transmissão sináptica em partes dos sistemas nervoso central e periférico, levando a redução da secreção de fatores inflamatórios de células imunes. Conseqüentemente, os pacientes que sofrem de condições como artrite, fibromialgia, entre outras, observaram alívio dos sintomas álgicos e diminuíram a prescrição de opioides tradicionais. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, as novas evidências mostram que o uso de canabinoides na singularidade ou associados a outros medicamentos, são eficazes no controle da dor e possuem boa tolerabilidade e segurança aos efeitos adversos. A compreensão do uso dessa terapia e do sistema endocanabinóide devem ser difundidas, visto que tem sido observado diversos impactos benéficos desse tratamento na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Canabinoides. Dor crônica. Endocanabinoide.

Referências: 1. Urits, Ivan, et al. "Use of cannabidiol (CBD) for the treatment of chronic pain." Best Practice & Research Clinical Anaesthesiology 34.3 (2020): 463-477.

2. Henson, Jeremy D., Luis Vitetta, and Sean Hall. "Tetrahydrocannabinol and cannabidiol medicines for chronic pain and mental health conditions." Inflammopharmacology 30.4 (2022): 1167-1178.

3. Jashinski, Julia, et al. "Randomised, pragmatic, waitlist controlled trial of cannabis added to prescription opioid support on opioid dose reduction and pain in adults with chronic non-cancer pain: study protocol." BMJ open 12.6 (2022): e064457.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

4. Sainsbury, Bradley, et al. "Efficacy of cannabis-based medications compared to placebo for the treatment of chronic neuropathic pain: a systematic review with meta-analysis." *Journal of dental anesthesia and pain medicine* 21.6 (2021): 479.
 5. Morais, Marcus Vinícius, Mauro Almeida, and José Oswaldo de Oliveira Junior. "A eficácia e o poder analgésico dos canabinoides à luz dos dados atuais disponíveis." *BrJP* (2023).
 6. Aguiar, Débora Pinheiro, et al. "Prevalência de dor crônica no Brasil: revisão sistemática." *BrJP* 4 (2021): 257-267.
-

Submetido por: Alípio Henrique Oliveira Prado em 19/07/2023 20:49

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

OS EFEITOS DO ALCOOLISMO E OS MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS DO DESENVOLVIMENTO DA HIPERTROFIA VENTRICULAR ESQUERDA

8566113
Código resumo

20/07/2023 00:03
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Allyne Sant' Anna de Azevedo Silva

Orientador(es): Orientadora 1 Evelise Aline Soares e Orientadora 2 Flávia da Ré Guerra **Email:** evelise.soares@unifal-mg.edu.br

Todos os Autores

Allyne Sant' Anna de Azevedo Silva | allyne.silva@sou.unifal-mg.edu.br | Universidade Federal de Alfenas
Marcos Felipe Teodoro Braga | mctedoro88@gmail.com | Universidade Federal de Alfenas
Gyovanna Gabriela Coelho Souza | giogcsouza@gmail.com | Universidade Federal de Alfenas
Alexânia da Silveira | alexania.silveira@sou.unifal-mg.edu.br | Universidade Federal de Alfenas

Resumo

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares (DCV) lideram as causas de morte no mundo. Entre essas doenças, a hipertrofia ventricular esquerda (HVE) constitui um indicador de grande relevância no risco de morbimortalidade. O aumento do ventrículo esquerdo (VE) representa um marcador do desenvolvimento da insuficiência do órgão, decorrente de um persistente efeito deletério da hipertensão arterial. Fatores ambientais e genéticos como obesidade e diabetes assim como fatores nutricionais como a ingestão de sal, o consumo de bebidas alcoólicas, podem influenciar nas alterações morfofuncional do VE e no desenvolvimento da HVE. **OBJETIVO:** Investigar a relação entre o consumo crônico de bebidas alcoólicas no desenvolvimento da HVE, analisando os mecanismos fisiopatológicos envolvidos. **MÉTODOS:** Foram utilizadas as bases de dados Medline, Scielo, Pubmed e Lilacs no período de 2013 a 2023; foram usados os seguintes descritores: hipertrofia ventricular esquerda (left ventricular hypertrophy), cardiomiócitos (cardiomyocytes), alcoolismo (alcoholism) e consumo de álcool (alcohol consumption). Os artigos foram selecionados e fichados. **RESULTADOS:** Foram identificados 50 artigos, dos quais 20 estavam diretamente relacionados à HVE, 15 descreviam os efeitos do etanol no coração, 07 abordavam a epidemiologia e os fatores de risco para a HVE, e 08 exploravam a ação nociva do etanol sobre os cardiomiócitos. Do ponto de vista morfológico, a HVE é um processo dependente do aumento do volume dos cardiomiócitos através da síntese de novas unidades de sarcômeros, da proliferação de fibras colágenas e elásticas, que são constituintes fundamentais da arquitetura miocárdica. O aumento progressivo da concentração de colágeno parece exercer uma série de efeitos adversos no comportamento mecânico do coração, prejudicando o relaxamento diastólico, interferindo na transmissão de forças para as fibras musculares adjacentes e, por fim, no desenvolvimento de tensão durante a sístole. O acentuado processo fibrótico também pode induzir atrofia dos cardiomiócitos, criando um cenário de isquemia e isolamento elétrico dessas células, o que facilita a instalação de substratos anatômicos para o desenvolvimento de arritmias e outras manifestações cardíacas. O etanol é reconhecido como um agente que provoca efeitos tóxicos sobre o miocárdio. **CONCLUSÃO:** O consumo crônico de bebidas alcoólicas está associado ao desenvolvimento da HVE, uma doença grave de difícil tratamento. Portanto, a modificação do estilo de vida e a eliminação do consumo de álcool podem melhorar significativamente os fatores de risco para a HVE. Além disso, essas intervenções têm custo moderado em comparação com tratamentos medicamentosos dependentes de alta tecnologia.

Palavras-chave: Alcoolismo. Etanol. Coração. Hipertrofia ventricular

Referências: ABURTO, N. J. et al. Effect of increased potassium intake on cardiovascular risk factors and disease: systematic review and meta-analyses. *Bmj*, [S.L.], v. 346, n. 033, p. 1378-1378, 3 abr. 2013. *BMJ*. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/bmj.f1378>. Acesso em: 21 set. 2022.

ALMEIDA, J. C.; CAMPOS, J. A. D. B. Consumo de álcool por adultos brasileiros: uma revisão da literatura. *Ciência et Praxi*. Abr. 2017. V. 6, n. 12, p. 7-12. Disponível em:

<http://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/2123>. Acesso em: 21 Set. 2022.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

DAY, E.; RUDD, J. H. F. Alcohol use disorders and the heart. *Addiction*. Set. 2019.114(9):1670-1678.

Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31309639>. Acesso em: 21 set. 2022.

GUZZO-MERELLO, G. et al. Alcoholic cardiomyopathy. *World J Cardiol*. Ago. 2014. 26;6(8):771-81. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25228956>. Acesso em: 21 set. 2022.

Submetido por: Allyne Sant' Anna de Azevedo Silva em 20/07/2023 00:03

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

COMPRESSÃO DO NERVO ÓPTICO COM PERDA PARCIAL DA VISÃO EM FUNÇÃO DE MACROADENOMA
HIPOFISÁRIO: UM RELATO DE CASO

1476398
Código resumo

19/07/2023 19:55
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Amanda Marcella Borges oliveira

Orientador(es): Daniel fellip Martins Escobar e Bruno Barreto de Oliveira **Email:** daniel-escobar@hotmail.com

Todos os Autores

Amanda Marcella Borges oliveira | borgesao18@gmail.com | UNIFENAS BH
Augusto Portomeo Caçado Lemos | augusto.portomeo@gmail.com | UNIFENAS BH
Lucas Deliga Schroder | lds101997@gmail.com | UNIFENAS BH
Juliana Odeli Marques de Oliveira | juodeli081@gmail.com | UNIFENAS BH

Resumo

Introdução: Os Adenomas hipofisários podem ser funcionantes e não funcionantes. Dessa maneira, os não-funcionantes se originam da célula nula ou nos corticotróficos, gonadotróficos e somatotrófos salientes. Sendo o segundo tumor mais comum dos adenomas hipofisários, tendo uma maior prevalência dos adenomas. O problema principal do adenoma não secretor seria o crescimento exponencial, podendo destruir células subjacentes secretoras das glândulas em sua volta, sendo ela a hipófise. Ocasionalmente ocasionando falhas na secreção dos hormônios. A hipófise fica na parte inferior e região central do quiasma óptico. Se um tumor começar a desenvolver-se, possibilita a compressão do quiasma óptico na parte central. Desse modo, o paciente inicia-se um quadro conhecido como hemianopsia bitemporal, perdendo o campo visual da periferia para o centro.

Descrição do caso: Paciente, D.L.P 36 anos, BH-MG. Diagnosticada em 2023, com neoplasia benigna da glândula hipófise. Iniciou o tratamento em 05/2023, a qual foi realizada uma cirurgia transfenoidal para ressecção do adenoma hipofisário. Apresentou intercorrência intraoperatória com sangramento aumentado, instabilidade hemodinâmica temporária, prontamente identificada e corrigida. Por se tratar de uma paciente previamente hígida, com controle de sangramento operatório, optou por não transfundir, pesando riscos e benefícios. Ao final do procedimento, paciente se manteve estável hemodinamicamente, sem necessidade de drogas vasoativas, extubada em sala, sem intercorrências. Consciente, respondendo a comandos. Foi encaminhada para monitorização contínua no CTI. Em uso de antibioticoprofilaxia; cefazolina 2000mg BID, vancomicina 500mg MID e profilaxia em uso; dexametasona, ondasetrona e controle de dor metadona 5mg, dipirona 1g, e AINES. Paciente permaneceu internada por 5 dias, durante a internação evoluiu com quadro de hemorragia, a qual recebeu 1 ⁄ 2 bolsa de hemácia concentrada e ferro endovenoso devido a queda da HB(<7). Relatou cefaleia, mantendo o padrão de dor, coriza e obstrução nasal. Manteve-se durante a internação, alerta, orientada, pupilas isocóricas fotorreagentes, sem rigidez de nuca e força preservada.

Discussão: O adenoma hipofisário não secretor, em grande maioria é descoberto incidentalmente, possibilitando o diagnóstico. O quadro clínico decorre dos efeitos locais do crescimento do tumor e lesão das estruturas vizinhas, tais como compressão do nervo óptico e hipogonadismo. No caso acima, a paciente foi diagnosticada com macroadenoma em fase de comprometimento ocular, com proposta de ressecção do tumor. Considerações finais: Diante do caso descrito, chega-se à conclusão que a paciente teve perda parcial da visão devido ao diagnóstico tardio, e a mesma deverá fazer reposição hormonal devido a ressecção da hipófise.

Palavras-chave: PALAVRAS CHAVE: Neoplasias Hipofisárias; Nervo Óptico; Quiasma Óptico; Hipófise; Perda Visual Repentina

Referências: 1. DE IMPRENSA, Assessoria (ed.). Perda de visão pode ser tumor na hipófise. In: DE IMPRENSA, Assessoria (ed.). Secretaria de Estado da Saúde. São Paulo, 29 abr. 2014. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/ses/noticias/2014/abril/perda-de-visao-pode-ser-tumor-na-hipofise>. Acesso em: 18 jul. 2023

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

2. GARCIA, Nathalia Perussi et al. As consequências irreversíveis do diagnóstico tardio de macroadenoma de hipófise em paciente jovem. Revista Brasileira de Oftalmologia, v. 79, p. 409-412, 2021
 3. KYU LEE, Dong et al. Fatores que influenciam a recuperação do campo visual após ressecção transesfenoidal de um adenoma hipofisário. Korean Journal of Ophthalmology: KJO, ano 2018, v. 32, ed. 6, p. 488-496, 7 dez. 2018. DOI doi:10.3341/kjo.2017.0094. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6288018/>. Acesso em: 19 jul. 2023
 4. KURABA, Thalita Vieira Pinto. Adenoma hipofisário (prolactinoma) proveniente da disfunção hormonal da prolactina: revisão de literatura. RBAC, v. 54, n. 1, p. 8-15, 2022.
-

Submetido por: Amanda Marcella Borges oliveira em 19/07/2023 19:55

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

INFLUÊNCIA DA OBESIDADE NA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA DENGUE

8303988
Código resumo

03/08/2023 22:11
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Ana Beatriz Barreto Marques

Orientador(es): Karine Beatriz Costa **Email:** costa.karine@ufvjm.edu.br

Todos os Autores

Ana Beatriz Barreto Marques | ana.barreto@ufvjm.edu.br | Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Andressa Duarte de Souza | andressa.duarte@ufvjm.edu.br | Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Resumo

A obesidade é caracterizada por estado inflamatório crônico de baixo grau associado a desordens hormonais e inflamatórias locais e sistêmicas no organismo. Essa condição relaciona-se com a desregulação da imunidade que pode predispor ao maior risco de agravamento de infecções. A dengue, arbovirose de relevância epidemiológica, afeta 390 milhões de pessoas no mundo anualmente e possui um amplo espectro de manifestações clínicas.

Este estudo baseou-se em um trabalho de mestrado que objetivou avaliar o impacto da obesidade na gravidade da infecção pelo dengue vírus (DENV) em três vertentes. A primeira vertente avaliou a clínica da doença em pessoas com sobrepeso ou obesidade comparada aos eutróficos, analisando os dados coletados no Banco de Dados do Sistema Único de Saúde, através dos registros dos casos de dengue notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação de 2019 a 2020, em Diamantina/MG. Rastreou-se 246 indivíduos (14,2% dos casos notificados de dengue entre 2019 e 2020), porém não comprovou relação entre obesidade e gravidade da dengue.

A segunda vertente investigou a associação clínica da obesidade e a presença de anti-DENV IgM, numa amostra de conveniência comparada a um grupo controle de pessoas com obesidade, negativas para anti-DENV IgM. Nessa amostra (n= 49), não estabeleceu associação entre obesidade e infecção prévia por DENV (OR: 1,32, IC 95%: 0,59 – 2,98, p = 0,48), embora as evidências revelem associação entre índice de gordura corporal e infecção prévia por DENV (OR: 1,69, IC 95%: 0,921- 2,750, p= 0,07). Notou-se maior expressão de CD11b nos monócitos clássicos (p=0,01) dos indivíduos com obesidade anti-DENV IgM+, sugerindo relação entre expressão desta integrina e infecção prévia por DENV em pessoas com obesidade.

A última vertente avaliou o impacto da obesidade na infecção pelo DENV em modelo de infecção in vitro em macrófagos peritoneais de camundongos com obesidade induzida por dieta hiperlipídica (HF). Observou-se que animais HF podem ser mais susceptíveis à infecção pelo DENV (MOI= 1, DENV-2), pois a carga viral relativa intracelular foi 4,0 vezes maior nos macrófagos de animais HF (n= 2) comparado aos animais controle (n= 3). Ademais, a produção de óxido nítrico pelos macrófagos dos animais HF em resposta à infecção por DENV foi 6,3 vezes maior do que no grupo controle.

Dessa forma, ainda que não foi possível relacionar a contribuição da obesidade para agravar clinicamente a dengue, a infecção parece estar associada à alteração do perfil funcional de monócitos clássicos e ao índice de adiposidade.

Palavras-chave: Infecção viral. Inflamação. Macrófago. Monócito.

Referências: CHUONG, C. et al. Nutritional status impacts dengue virus infection in mice. BMC Biology, v. 18, n. 1, p. 1–14, 2020.

COSTA, Karine Beatriz. Impacto da Obesidade na Infecção por Dengue Vírus. 2022. Tese (Doutorado) - Ciências Fisiológicas, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2022.

FALAGAS, M. E.; KOMPOTI, M. Obesity and infection. Lancet Infectious Diseases, v. 6, n. 7, p. 438–446, 2006.

WHO/TDR. Dengue guidelines for diagnosis, treatment, prevention and control. New Edition. 138 Geneva: World Health Organization, 2009.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

WHO. Dengue and severe dengue. WORLD HEALTH ORGANIZATION. 2022. Disponível em:
<<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/dengue-and-severe-dengue>>. Acesso em: 06 jun 2022.

Submetido por: Ana Beatriz Barreto Marques em 03/08/2023 22:11

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

PROCIDÊNCIA RETAL ESTRANGULADA EM HOMEM DE MEIA-IDADE: UM RELATO DE CASO

7510152
Código resumo

20/07/2023 19:57
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Ana Beatriz Marinho Vieira

Orientador(es): Pedro Brum da Silveira Ferraz e Grazielle Brandão Coelho **Email:**
ferraz.pedro159@gmail.com

Todos os Autores

Ana Beatriz Marinho Vieira | abmvieira1@gmail.com | Faculdade Vértice - Univértix

Igor Andrade Silveira | igor.andradresilveira@gmail.com | Faculdade Vértice - Univértix

Pedro Augusto da Motta Barbosa | pedrobarbosao42@gmail.com | Faculdade Vértice - Univértix

Ana Carolina Ruela Oliveira Gonçalves | ana.carolinaruela05@gmail.com | Faculdade Vértice - Univértix

Resumo

Introdução: A procidência retal, também denominada de prolapso retal de espessura total, é caracterizado pela protrusão de todas as camadas do reto através do ânus e manifesta-se como anéis concêntricos da mucosa retal. É uma condição incapacitante, a qual afeta principalmente mulheres na sétima década de vida, logo, considerado incomum em homens. O diagnóstico é essencialmente clínico. O reparo cirúrgico é o tratamento de escolha para esses casos, de acordo com o estado geral de cada paciente. **Descrição do caso:** Paciente B.R.C., sexo masculino, 44 anos, com histórico de trauma raquimedular em região torácica (T8/T9) por arma de fogo há 8 anos sem apresentar sequelas motoras em membros inferiores. Relata que há 5 anos vem apresentando prolapso retal redutível com piora progressiva. Procurou atendimento em pronto socorro, quando, no exame proctológico foi possível identificar procidência anal irreduzível de aproximadamente 20 cm, edemaciada e extremamente doloroso à manipulação, nesse sentido, um quadro de procidência retal total com estrangulamento. Foi realizada uma tentativa de redução das alças de reto e sigmóide, porém não houve sucesso. Assim, foi optado por fazer a realização da retossigmoidectomia perineal pela técnica de Altemeier. O pós-operatório seguiu os projetos ACERTO e ERAS. Houve recuperação sem intercorrências, com alta após três dias do procedimento cirúrgico. **Discussão:** A etiologia do prolapso retal é multifatorial. Em casos de prolapso retal estrangulado, a intervenção cirúrgica deve ser considerada mais rápida possível. Em decorrência disso, no caso supracitado foi realizada a retossigmoidectomia perineal através da técnica de Altemeier. O reparo cirúrgico tem como intuito reduzir a mobilidade do reto e do cólon sigmóide, por intermédio da fixação com ou sem remoção do prolapso do reto e do cólon sigmóide e dar suporte mecânico aos esfíncteres e ao assoalho pélvico. A técnica de Altemeier é simples e apresenta risco baixo de complicações operatórias e pós-operatórias, além de possibilitar uma recuperação precoce, com uma curta internação hospitalar e com menor risco de recorrência durante os 6 primeiros meses após o reparo. **Considerações finais:** A procidência retal de espessura total trata-se de um desarranjo estrutural da estática do reto incomum, mas com alta relevância social. A ocorrência no sexo masculino é considerada rara. A seleção da técnica cirúrgica é individualizada frente a cada caso, onde é analisado suas particularidades e o domínio de determinada técnica pelo cirurgião, nesse caso, a técnica de Altemeier.

Palavras-chave: Prolapso Retal. Doença do Ânus. Coloproctologia.

Referências: AHMADINEJAD, Mojtaba; FARSI, Yeganeh; BAHR, Mohammad Hadi; BOZORGMEHR, Ramin; SOLTANIAN, Ali; BAGHERPOUR, Javad Zebarjadi. A case report of largest rectal prolapse in the literature successfully treated with Altemeier's procedure. *Annals Of Medicine & Surgery*, [S.L.], v. 80, p. 1-4, ago. 2022. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1016/j.amsu.2022.104231>. BARFIELD, Louis. Perineal Approaches to Rectal Prolapse. *Clinics In Colon And Rectal Surgery*, [S.L.], v. 30, n. 01, p. 012-015, 22 dez. 2016. Georg Thieme Verlag KG. <http://dx.doi.org/10.1055/s-0036-1593432>. CANNON, Jamie A. Evaluation, diagnosis, and medical management of rectal prolapse. *Clinics in colon and rectal surgery*, v. 30, n. 01, p. 016-021, 2017.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

CONTARIN, Thabata Galvão; CONTARIN, Nicole Galvão; ALVES JÚNIOR, Antônio José Tiburcio. Perfuração de reto secundária a obstrução em alça fechada após retossigmoidectomia perineal (Cirurgia de Altemeier).

Journal Of Medical Residency Review, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 1-3, 4 abr. 2023. Editora Alumniin.

<http://dx.doi.org/10.37497/jmrreview.v2i1.25>.

JAB, Hora; RV, Pandini; AM, Paiva; BVH, Mattos; SC, Nahas; I, Ceconello. Cirurgia de altemeier passo a passo.

Journal Of Coloproctology, [S.L.], v. 39, p. 239-240, nov. 2019. Georg Thieme Verlag KG.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.jcol.2019.11.457>.

KOIZUMI, Noriaki; KOBAYASHI, Hiroki; FUKUMOTO, Kanehisa. Massive chronic irreducible rectal prolapse successfully treated with Altemeier's procedure. Journal of surgical case reports, v. 2018, n. 4, p. rjy064, 2018.

MORENO, Larissa Miranda; VILLA, Larissa Silveira Carvalho; MELLUZZI, Mayse Doro; CARVALHO, Fabiano Pedra; VIANA, Lilian Garlini;

PARRELA, Jocemara Patricia S. Souza; SOUZA, Jaqueline Sampietro de; RODRIGUES, Thiago Costa. Eficácia da cinesioterapia no tratamento de prolapso de órgãos pélvicos em mulheres. Brazilian Journal of Development, v.7, n.1, p.10225-10242, 2021.

NGUYEN, Xuan Hung; PHAM, Phuc Khanh; STEINHAGEN, Randolph M.; PHAM, Gia Anh; LE, Nhat Huy;

NGUYEN, Ngoc Anh. Case series: incarcerated massive rectal prolapse successfully treated with

altemeier's procedure. International Journal Of Surgery Case Reports, [S.L.], v. 51, p. 309-312, 2018.

Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijscr.2018.08.057>.

SANTOS JUNIOR, Júlio César Monteiro. Prolapso do reto: aspectos clínicos e cirúrgicos. Rev. bras. coloproctol, p. 272-278, 2005.

TROMPETTO, Mario; TUTINO, Roberta; LUC, Alberto Realis; NOVELLI, Eugenio; GALLO, Gaetano; CLERICO,

Giuseppe. Altemeier's procedure for complete rectal prolapse; outcome and function in 43 consecutive

female patients. BMC Surgery, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 1-7, 3 jan. 2019. Springer Science and Business Media LLC.

<http://dx.doi.org/10.1186/s12893-018-0463-7>.

Submetido por: Ana Beatriz Marinho Vieira em 20/07/2023 19:57

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

DIABETES MELLITUS TIPO 1 EM FASE DE LUA DE MEL EM PACIENTE JOVEM: UM RELATO DE CASO

4246584
Código resumo

03/07/2023 19:28
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Ana Beatriz Marinho Vieira

Orientador(es): Duanne Pinheiro Fonseca Bastos Nacif **Email:** duanepfonseca@gmail.com

Todos os Autores

Ana Beatriz Marinho Vieira | abmvieira1@gmail.com | Faculdade Vértice - Univértix

Igor Andrade Silveira | igor.andradesilveira@gmail.com | Faculdade Vértice - Univértix

Ana Carolina Ruela Oliveira Gonçalves | ana.carolinaruela05@gmail.com | Faculdade Vértice - Univértix

Pedro Augusto da Motta Barbosa | pedrobarbosao42@gmail.com | Faculdade Vértice - Univértix

Resumo

Introdução: O diabetes mellitus tipo 1 (DM1), doença metabólica autoimune, é caracterizado pela destruição das células beta pancreáticas através de autoanticorpos, os quais são, principalmente, anti-ilhotas (ICA), anti-insulina (IAA), antidescarboxilase do ácido glutâmico (anti-GAD), anti tirosina fosfatases IA2 e IA-2b e anti transportador de zinco 8 (anti-Znt8). A destruição dessas células beta é variável. Portanto, após o início do tratamento, as células remanescentes podem continuar a produzir insulina e o paciente precisar de doses menores desse hormônio. Esse fenômeno é referido como fase de lua de mel ou período de remissão. Pode ocorrer de forma parcial ou total. Dessa maneira, esse estudo tem como objetivo descrever o caso de um paciente jovem portador de diabetes tipo 1 em fase de lua de mel. **Descrição do caso:** Paciente, sexo masculino, 16 anos. Durante o acompanhamento médico denota-se a redução da necessidade de insulina exógena, em decorrência dos constantes quadros hipoglicêmicos no período da manhã. O controle metabólico assemelhou-se à normalidade após 7 meses. Durante esse período de remissão, a terapia insulínica não deve ser suspensa, mas mantida em doses baixas. Sendo assim, o tratamento do caso em questão foi iniciado com 18 unidades de insulina NPH pela manhã e 4 unidades à noite, e, após período de remissão, foram utilizadas apenas 16 unidades de insulina NPH pela manhã. **Discussão:** A fase de lua-de-mel ocorre em, aproximadamente, 43 a 56% das crianças, sendo influenciado por questões clínicas e metabólicas. As taxas são superiores no sexo masculino e em pacientes com mais de 15 anos ou após a puberdade. Além disso, também pode ser influenciado pelos níveis de hemoglobina glicada (HbA1c). **Considerações finais:** O período de remissão é de grande relevância para a melhoria da qualidade de vida do paciente, entretanto, é um assunto sobre o qual existem poucos estudos. Pode ser o momento ideal para utilizar tecnologias médicas no tratamento, a fim de garantir o devido controle glicêmico e auxiliar na atenuação de complicações secundárias, como retinopatias, nefropatias, neuropatias, doenças coronarianas, doenças cerebrovasculares e doenças arteriais periféricas.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 1. Autoanticorpos. Insulinoterapia.

Referências: BANDEIRA, F. et al. Endocrinologia e Diabetes. 3ª ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2015.

BANDEIRA, F. Protocolos Clínicos em Endocrinologia e Diabetes. 4º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

DA SILVA CAMILO, Daniela Franchi Pereira et al. Remissão parcial do diabetes tipo 1 em crianças e adolescentes brasileiros: associação com haplótipo HLA de classe II, síntese de autoanticorpos e fenótipo imunológico. 2020. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Instituto de Biologia.

FONOLLEDA, Mireia et al. Remission phase in paediatric type 1 diabetes: new understanding and emerging biomarkers. Hormone research in paediatrics, v. 88, n. 5, p. 307-315, 2017. Disponível em:

<https://karger.com/hrp/article/88/5/307/162633/Remission-Phase-in-Paediatric-Type-1-Diabetes-New>.

Acesso em: 22 de jul. de 2023.

Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. Brasília:

Clannad, 2019. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/>. Acesso em: 20 de jul. de 2023.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

SOKOŁOWSKA, M. et al. The honeymoon phase - what we know today about the factors that can modulate the remission period in type 1 diabetes. *Pediatric Endocrinology Diabetes and Metabolism*, v. 22, n. 2, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28329775/>. Acesso em: 22 de jul. de 2023.
VILAR, Lúcio. *Endocrinologia Clínica*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

Submetido por: Ana Beatriz Marinho Vieira em 03/07/2023 19:28

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ANSIEDADE E DEPRESSÃO RELACIONADO AO ABORTO

9596832
Código resumo

19/07/2023 15:01
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Ana Carolina Lasmar Caixeta

Orientador(es): Philippe Drumond Vilas Boas Tavares **Email:** philippe.tavares@univale.br

Todos os Autores

Ana Carolina Lasmar Caixeta | lasmarcaixeta@gmail.com | UNIVALE

Lucas Gabriel Sigismundo Barros | lucasgsbarros@outlook.com | UNIVALE

Lucas Pereira Barros | lucas.barros1@univale.br | UNIVALE

Juliana Lana Rodrigues de Araújo | juliana.rodrigues@univale.br | UNIVALE

Resumo

Introdução: A gravidez é uma das fases que marcam a vida psíquica da mulher, visto que é um período composto por mudanças corporais complexas, sendo elas hormonais e psicológicas. Nesse contexto, é válido ressaltar que o impacto causado pela perda do bebê é extremamente significativo na vida da mulher, podendo levar a sequelas e repercussões sobre o seu futuro psicológico.

Objetivo: Discutir e analisar literaturas que abordem a temática ansiedade e depressão em mulheres após aborto.

Metodologia: Revisão sistemática realizadas através das bases de dados PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library (SciELO), com descritores: Anxiety and depression related to abortion. Foram selecionados 10 artigos, dos últimos 15 anos, que estavam disponíveis integralmente de maneira gratuita e que abordavam a devida temática.

Resultados: Os estudos demonstram a existência de transtornos psíquicos em mulheres que passaram por abortamento em sua gestação, dentre eles destacam-se ansiedade e depressão. Relata-se ainda, que em alguns casos essas alterações podem atingir até mesmo seus parceiros. Vale ressaltar ainda que características individuais como: ausência de filhos, ser solteira, baixo nível socioeconômico, status de imigrante e alguma perda prévia são fatores que influenciam na intensidade dos sintomas, sendo associados a uma piora da saúde mental. Em contrapartida, a qualidade da relação conjugal e a satisfação com os cuidados prestados associaram-se positivamente à saúde mental das mulheres. Observa-se ainda, uma distinção entre a prevalência dos sintomas em mulheres que induziram o aborto em relação aos espontâneos, demonstrando a maior necessidade do acompanhamento desses casos e a distinção de tratamento, dado que os sentimentos de culpa, ansiedade e depressão diferem entre as mulheres nos casos. Com base nos resultados, acrescenta-se que os primeiros meses estão associados à maior gravidade dos sinais e sintomas.

Conclusão: Embora os fenômenos psíquicos estejam em um campo recente da literatura científica, as pesquisas mostraram estatisticamente um caráter conclusivo na formação dos sintomas de ansiedade e depressão em mulheres após o aborto espontâneo ou induzido. Fato este que direciona a tomada de decisão da equipe de saúde, com o intuito de ampliar a assistência para essas pacientes e promover melhores práticas particularizadas, em uma tentativa de melhorar a qualidade do amparo prestado nesses casos. Após a análise, nota-se a necessidade do desenvolvimento de mais pesquisas e estudos, que visem ampliar o conhecimento sobre esses distúrbios causados pelo abortamento.

Palavras-chave: Anxiety.depression.abortion

Referências: ABAJOBIR, Amanuel Alemu; ALATI, Rosa; KISELY, Steve; et al. Are Past Adverse Pregnancy Outcomes Associated with Maternal Anxiety and Depressive Symptoms in a Sample of Currently Pregnant Women? Ethiopian Journal of Health Sciences, v. 27, n. 4, p. 351, 2017. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29217937/>>.

BENUTE, Gláucia Rosana Guerra; NOMURA, Roseli Mieko Yamamoto; PEREIRA, Pedro Paulo; et al. Abortamento espontâneo e provocado: ansiedade, depressão e culpa. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 55, n. 3, p. 322–327, 2009. Disponível em:

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

<<https://www.scielo.br/j/ramb/a/ZQts56b4FZsbG8CjKXgSy6C/abstract/?lang=pt>>.
BLACKMORE, Emma Robertson; CÔTÉ-ARSENAULT, Denise; TANG, Wan; et al.
Previous prenatal loss as a predictor of perinatal depression and anxiety. *British Journal of Psychiatry*, v. 198, n. 5, p. 373–378, 2011. Disponível em:
<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21372060/>>.
COUTO, Evelyn Regina; COUTO, Egle; VIAN, Bruna; et al. Quality of life, depression and anxiety among pregnant women with previous adverse pregnancy outcomes. *Sao Paulo Medical Journal*, v. 127, n. 4, p. 185–189, 2009. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/spmj/a/j6q3HJpXgdYgFMYYJKzQmxQh/abstract/?lang=en>>.
DEMONTIGNY, Francine; VERDON, Chantal; MEUNIER, Sophie; et al. Protective and risk factors for women’s mental health after a spontaneous abortion. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 28, 2020. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/rlae/a/XYnPPrJZzwN3zBynRHHQ4NN/abstract/?lang=en>>.
FARREN, Jessica; MITCHELL-JONES, Nicola; VERBAKEL, Jan Y; et al. The psychological impact of early pregnancy loss. *Human Reproduction Update*, v. 24, n. 6, p. 731–749, 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30204882/>>.
GIANNANDREA, Stephanie A.M; CERULLI, Catherine; ANSON, Elizabeth; et al. Increased Risk for Postpartum Psychiatric Disorders Among Women with Past Pregnancy Loss. *Journal of Women’s Health*, v. 22, n. 9, p. 760–768, 2013. Disponível em:
<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24007380/>>.
JOCA, Sâmia Regiane L; PADOVAN, Cláudia Maria ; GUIMARÃES, Francisco Silveira. Estresse, depressão e hipocampo. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 25, n. suppl 2, p. 46–51, 2003. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/rbp/a/qbDTWLYkGg6VkXRQnYRVStF/?lang=pt>>.
LEAL HERRERO F. [Psychopathology of miscarriages and psychic disorders following fertility treatments]. *Cuadernos de bioetica: revista oficial de la Asociacion Espanola de Bioetica y Etica Medica*, v. 20, n. 70, 2013. Disponível em:
<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19799480/>>.
SIMONSEN, Tone Breines; WAHL, Astrid Klopstad; VANGEN, Siri; et al. Gir tidligere aborter fødselsangst? *Tidsskrift for Den norske legeförening*, v. 133, n. 6, p. 635–639, 2013. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23552157/>>.
STEINBERG, Julia R.; TSCHANN, Jeanne M.; FURGERSON, Dorothy; et al. Psychosocial factors and pre-abortion psychological health: The significance of stigma. *Social Science & Medicine*, v. 150, p. 67–75, 2016. Disponível em:
<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26735332/>>.
MALDONADO, Maria T. *Psicologia na gravidez, parto e puerpério*. 2. ed. Petrópolis: Editora Ideias & Letras, 1976.

Submetido por: Ana Carolina Lasmar Caixeta em 19/07/2023 15:01

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ACESSO DA POPULAÇÃO TRANSEXUAL NO BRASIL AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

2418790
Código resumo

18/07/2023 14:14
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Ana Clara de Sousa Macedo

Orientador(es): Mateus Goulart Alves **Email:** mateus.professor.passos@uniatenas.edu.br

Todos os Autores

Ana Clara de Sousa Macedo | anamacedo140201@gmail.com | Faculdade Atenas Passos

Laís Karine de Almeida Grigoli | laigrigoli@gmail.com | Faculdade Atenas Passos

Paulo Gabriel Marques Leite | paulogabriel01@hotmail.com | Faculdade Atenas Passos

Sophia Ponciano de Souza | sophia.ponciano34@gmail.com | Faculdade Atenas Passos

Resumo

Introdução: A transexualidade é vista como um fenômeno atual e presente na sociedade, garantida pela viabilidade da realização de terapias hormonais e intervenções cirúrgicas por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). No Brasil, em 2008, foi instituído, pelo Ministério da Saúde, o Processo Transexualizador, que, através de solicitações, oferece, em instituições de saúde pública, assistência diagnóstica e terapêutica integral. Porém, mesmo com tais mudanças, no âmbito da saúde pública, pessoas transexuais ainda encontram dificuldades no acesso aos

serviços de saúde. **Objetivo:** Revisar sobre o acesso ao cuidado integral da população transsexual no Brasil ao Sistema Único de Saúde (SUS). **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, cuja a pergunta norteadora foi “Quais são os desafios ao acesso no SUS pela população transexual?”. As buscas ocorreram nos bancos de dados do Google Acadêmico, LILACS, PubMed e SciELO. Foram eliminados os trabalhos que não fossem da área da saúde ou não se relacionassem com o acesso da população transexual no Brasil ao Sistema Único de Saúde (SUS), além daqueles que não fossem em português, inglês ou espanhol. **Resultados:** A busca resultou em 13 artigos originais e tais publicações destacaram as necessidades e os desafios tanto no processo de busca por atendimentos, quanto em manutenção do acompanhamento. Notou-se que a busca da população transexual aos serviços de saúde se dá por diferentes motivos, dentre eles, incongruência de gênero, a busca por auxílio para início do tratamento de transição de gênero e a busca pelo auxílio psicológico e clínico. Evidencia-se um processo de adoecimento na população transexual e receio de buscar por esses serviços, devido ao desrespeito em relação ao nome social, o uso de expressões transfóbicas, dentre outras atitudes discriminatórias que constituem-se como a principal barreira de acesso. Além disso, é notório o abandono de tratamentos, aliados ao adoecimento pela hormonização sem o devido acompanhamento profissional. Assim, percebe-se a dificuldades de acesso e de permanência nos serviços de saúde, constituindo como um importante agravante no processo saúde e doença dessa população. **Conclusão:** Pode-se observar diversas fragilidades e entraves enfrentadas pela população LGBTQIAP+ frente ao acesso ao SUS e é notória as iniquidades produzidas no SUS com a população transsexual.

Palavras-chave: SUS, transexualidade, LGBT, saúde.

Referências: 1. Abordagem dos profissionais de saúde frente à transexualidade no sistema único de saúde | Revista Eletrônica Acervo Saúde. acervomais.com.br, 1 nov. 2021.

2. BORBA, R. Sobre os obstáculos discursivos para a atenção integral e humanizada à saúde de pessoas transexuais. *Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)*, n.17, p. 66–97, ago. 2014.

3. PAIVA, Camila et al. A Rede de Cuidados à Saúde para a População Transexual. *Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, [S. l.], v. 33, p. 2-4, 3 abr. 2023.

4. ROCON, P. C.; DA SILVA, A. I.; SODRÉ, F. Diversidade de gênero e Sistema Único de Saúde: uma problematização sobre o processo transexualizador. *SER Social*, [S. l.], v. 20, n. 43, p. 432–448, 2018.

5. ROCON, P. C. et al. Desafios enfrentados por pessoas trans para acessar o processo transexualizador do Sistema Único de Saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, 2019.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

6. ROCON, P. C., Sodré, F., Zamboni, J., Rodrigues, A., & Roseiro, M. C. F. B. (2017). O que esperam pessoas trans do Sistema Único de Saúde? *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 22(64), 43–53. doi:10.1590/1807-57622016.0712.
7. Raimondi, Gustavo Antonio, Borges Paulino, Danilo , do Bonsucesso Teixeira Flávia O que importa? As Pesquisas Brasileiras no Campo da Saúde e as (In)visibilidades das Travestis e Transexuais. *Saúde & Transformação Social / Health & Social Change* [en línea]. 2016, 7(3), 133-145[fecha de Consulta 1 de Julho de 2023].
8. SAMPAIO, J. V.; GERMANO, I. M. P. “Tudo é sempre muito!”: produção de saúde entre travestis e transexuais. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 25, n. 2, p.453-472, 2017.
9. Tordoff, Diana M et al. “Mental Health Outcomes in Transgender and Nonbinary Youths Receiving Gender-Affirming Care.” *JAMA network open* vol. 5,2 e220978. 1 Feb. 2022.
11. LOPES, T.; BARRETO, T. B.; RODRIGUES, N. A.; PRATES, L. A. “Serviços de Saúde ofertados à população transexual: Revisão Integrativa”. *SIEPE (Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão)*. 11 n. 2 (2019).
12. SILVA, S. L. F.; GANDRA, M. A. R. “População transexual e serviços de saúde: preconceitos e dificuldades de acesso”. *UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda. Serviço Social*. (2021-2).
13. SILVA, M. A.; LUPPI, C. G.; VERA, M. A. S. M.; “Trabalho é saúde na população transexual: fatores associados à inserção no mercado de trabalho no estado de São Paulo, Brasil”. *Ciência & Saúde Coletiva* (2020). doi: 10.1590/1413-81232020255.33082019.

Submetido por: Ana Clara de Sousa Macedo em 18/07/2023 14:14

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

A EFICÁCIA DE DIFERENTES ABORDAGENS NO TRATAMENTO DA EPICONDILITE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

7491427
Código resumo

02/07/2023 15:11
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Ana Clara de Sousa Macedo

Orientador(es): Marcos Vinícios Roldão Porto **Email:** drmarcos.ortopediaecoluna@gmail.com

Todos os Autores

Ana Clara de Sousa Macedo | anamacedo140201@gmail.com | Faculdade Atenas Passos

Yasmin de Souza Ciriaco | yasouzaciri@gmail.com | Faculdade Atenas Passos

João Victor Baltazar Bueno | jobbuenos@gmail.com | Faculdade Atenas Passos

Alice de Oliveira Silveira | aliceanchietapoeta@gmail.com | Faculdade Atenas Passos

Resumo

Introdução: a epicondilite é caracterizada como a afecção mais comum do cotovelo, podendo ser desencadeada por trauma ou esforço repetitivo (VASCONCELOS, 2019). Quanto à etiologia, existem várias teorias para a afecção, incluindo: bursite, sinovite, inflamação ligamentar, periostite e lesão do tendão extensor radial curto do carpo por uma tendinose e não como uma condição inflamatória com resposta fibroblástica. A principal apresentação clínica inclui diminuição da força de preensão, das atividades funcionais e aumento da dor, sendo de grande impacto nas atividades de vida diária. Há inúmeros tratamentos que podem ser realizados, desde a fisioterapia convencional à procedimentos cirúrgicos e métodos experimentais. **Objetivos:** o presente estudo possui como objetivo a verificação na literatura acerca das evidências sobre os diversos tratamentos referentes à epicondilite, bem como a sua eficácia para os pacientes. **Métodos:** nas plataformas LILACS e MEDLINE foram pesquisados “epicondilite medial e lateral” e “tennis elbow”, resultando em 2736 trabalhos. Foram excluídas revisões, artigos que não fossem da área da saúde ou não abordassem tratamentos para a epicondilite, além daqueles que não fossem em português, inglês ou espanhol, resultando nos 11 artigos utilizados nesta revisão. **Resultados:** Tem-se que a terapia conservadora para a epicondilite consiste em analgésicos, anti-inflamatórios e fisioterapia. Esta revisão identificou a cirurgia artroscópica, o uso de plasma rico em plaquetas, a liberação do nervo radial, terapia progressiva de exercícios, acupuntura, injeção de corticosteróides e infiltração de ácido hialurônico como abordagens eficientes para o tratamento da epicondilite. A partir desses resultados, viu-se que o tratamento artroscópico para epicondilite é de boa resolutividade para melhora do quadro de dor e da funcionalidade do cotovelo, além de apresentar-se como o mais recorrente nos estudos. **Conclusão:** Apesar de os tratamentos disponíveis serem dignos de mais pesquisas, a cirurgia artroscópica prevaleceu na literatura analisada (ORTEGA e col., 2019). Entretanto, quaisquer que sejam os tratamentos, devem ser ajustados às características clínicas evidenciadas pelo paciente, ou seja, devendo ser um tratamento individualizado, em que poderá ser utilizada uma associação das terapêuticas citadas.

Palavras-chave: Epicondilite. Fisioterapia. Cotovelo de tenista. Artroscopia.

Referências: 1. AHADI, T. e col. Prolotherapy vs Radial Extracorporeal Shock Wave Therapy in the Short-term Treatment of Lateral Epicondylitis: A Randomized Clinical Trial. *Pain Medicine*, v. 20, n. 9, p. 1745–1749, 29 jan. 2019.

2. DUTTON, Mark. *Fisioterapia Ortopédica: exame, avaliação e intervenção*. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

3. GAY MUGUERCIA, M.; CARRIÓN CABRERA, P. A. LÓPEZ VERANES, F. N. Efectividad de la acupuntura con tachuela en afectados por epicondilitis. *MEDISAN*, v. 18, n. 6, p. 820–824, 1 jun. 2014.

4. MARTYNETZ, F. A. e col. Avaliação de pacientes submetidos ao tratamento artroscópico da epicondilite lateral refratária ao tratamento conservador. *Revista Brasileira de Ortopedia*, v. 48, n. 6, p. 532–537, 1 nov. 2013.

5. MIYAZAKI, A. N. e col. Avaliação dos resultados do tratamento artroscópico da epicondilite lateral. *Revista Brasileira de Ortopedia*, v. 45, p. 136–140, 2010.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

6. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R.. Anatomia orientada para a clínica. 8 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019, 1095 p.
7. ORTEGA, J. e col. Tratamiento artroscópico de la epicondilitis lateral crónica. Resultados a corto plazo de tres casos. Acta ortopédica mexicana, v. 33, n. 1, p. 24–27, 1 fev. 2019.
8. PIENIMÄKI, T. T. e col. Progressive Strengthening and Stretching Exercises and Ultrasound for Chronic Lateral Epicondylitis. Physiotherapy, v. 82, n. 9, p. 522–530, set. 1996.
9. SANTA COLOMA, E. e col. Utilización de plasma rico en plaquetas en epicondilitis lateral. Rev. Asoc. Argent. Traumatol. Deporte, p. 26–29, 2013.
10. STIRMA, G. A. e col. PROSPECTIVE EVALUATION OF PERIARTICULAR HYALURONIC ACID INFILTRATION FOR THE TREATMENT OF LATERAL EPICONDYLITIS. Acta Ortopédica Brasileira, v. 28, n. 3, p. 107–110, jun. 2020.
11. VASCONCELOS, José Tupinambá Sousa (Ed.). Livro da sociedade brasileira de reumatologia. Barueri : Manole, 2019, 788 .
12. VERHAAR, JA e col. Injeção local de corticosteróide versus fisioterapia do tipo Cyriax para cotovelo de tenista. O Jornal de osso e cirurgia articular. Volume britânico, v. 78, n. 1, pág. 128-132, 1996.
13. WILHELM A. Cotovelo de Tenista: Tratamento de Casos Resistentes por Denervação. Cotovelo de Tenista, Revista de Cirurgia da Mão, v. 21, n. 4, p. 1-11, 1 ago. 1996.

Submetido por: Ana Clara de Sousa Macedo em 02/07/2023 15:11

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

TERAPIAS ALTERNATIVAS PARA O TRATAMENTO DA ANSIEDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA PÓS PANDEMIA COVID-19

6595360
Código resumo

30/06/2023 17:44
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Ana Clara de Souza Costa

Orientador(es): Fernanda Gullo Luzente **Email:** fernanda.luzente@docente.unip.br

Todos os Autores

Ana Clara de Souza Costa | costanaclara014@gmail.com | Unip - São José do Rio Pardo

Resumo

Introdução: O estado de ansiedade é considerado uma resposta fisiológica de grande importância para a sobrevivência do ser humano, uma vez que surge diante de situações percebidas como ameaçadoras ou estressantes. No entanto, quando a ansiedade passa de um estado fisiológico para patológico, ou seja, quando há interferência de forma negativa no cotidiano, causando um sofrimento emocional significativo prolongado por meses, deve ser tratado como transtorno mental. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) têm mostrado aumento significativo nos casos de ansiedade após pandemia do COVID-19. **Objetivos:** Evidenciar benefícios do uso de terapias alternativas como a fitoterapia e Florais de Bach como um auxílio no tratamento da ansiedade, por meio de revisão sistemática de literatura, visando melhor qualidade de vida para os pacientes diagnosticados com essa patologia. **Métodos:** A pesquisa sistemática foi realizada em banco de dados Medline, SciELO e PubMed. Foram usados os seguintes termos de busca: “ansiedade”, “tratamento e ansiedade”, “fitoterápicos e ansiedade”, “plantas medicinais e ansiedade”, “Florais de Bach e ansiedade”. Os dados publicados foram coletados desde 2012 até 2022, abordando o período pré-pandêmico e pandêmico. **Resultados:** Os dados demonstram um aumento na busca de terapia alternativas à alopátia, para o tratamento da ansiedade após pandemia do COVID-19. A fitoterapia ou uso de plantas medicinais tem sido abordado pela OMS como uma importante terapia integrativa para reduzir o uso dos ansiolíticos e, por consequência, os efeitos colaterais deles. Entre as plantas medicinais com potencial ansiolítico são citados como principais: Matricaria chamomilla (Camomila) e Passiflora incarnata (Maracujá) e Piper methysticum (Kava kava). Trabalhos demonstram a eficiência desses fitoterápicos administrados em diferentes formas de administração. Após período pandêmico, é observado um aumento no número de publicações com Florais de Bach para auxílio no tratamento da ansiedade, sendo mostrado em literatura que a mistura de essências florais é eficiente para o reequilíbrio da energia vital, o qual consiste no princípio do uso de Florais de Bach. Ainda, estudos demonstram que atividade física, prática de yoga, auxiliam no tratamento da ansiedade, evitando crises agudas e as limitações que o transtorno mental promove. **Conclusão:** A adesão dos pacientes às terapias alternativas aumentou após pandemia, o que corrobora com o aumento dos casos de ansiedade diagnosticados. As terapias alternativas como a fitoterapia e o uso de Florais de Bach são ferramentas muito importantes para proporcionar melhor qualidade de vida aos pacientes, no entanto, o tratamento alopático é essencial em casos mais graves.

Palavras-chave: Ansiedade. Tratamento e ansiedade. Fitoterápicos e ansiedade. Plantas medicinais ansiedade. Florais de Bach e ansiedade.

Referências: Ernst, E. (2010). Bach flower remedies: a systematic review of randomised clinical trials. *Swiss medical weekly*, 140, w13079. <https://doi.org/10.4414/smw.2010.13079>

Sarris J. (2018). Herbal medicines in the treatment of psychiatric disorders: 10-year updated review. *Phytotherapy research* : PTR, 32(7), 1147–1162. <https://doi.org/10.1002/ptr.6055>

Dubovsky, S. L., & Marshall, D. (2022). Benzodiazepines Remain Important Therapeutic Options in Psychiatric Practice. *Psychotherapy and psychosomatics*, 91(5), 307–334. <https://doi.org/10.1159/000524400>

Correia, G. de A. R., & Gondim, A. P. S.. (2014). Utilização de benzodiazepínicos e estratégias farmacêuticas em saúde mental. *Saúde Em Debate*, 38(101), 393–398. <https://doi.org/10.5935/0103-1104.20140036>

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Platt, L. M., Whitburn, A. I., Platt-Koch, A. G., & Koch, R. L. (2016). Nonpharmacological Alternatives to Benzodiazepine Drugs for the Treatment of Anxiety in Outpatient Populations: A Literature Review. *Journal of psychosocial nursing and mental health services*, 54(8), 35–42. <https://doi.org/10.3928/02793695-20160725-07>

World Health Organization. (2022). *World Mental Health Report*

Ramos, M. de M., & Cerqueira-Santos, E. (2021). Ansiedade social: adaptação e evidências de validade da forma curta da Social Interaction Anxiety Scale e da Social Phobia Scale para o Brasil. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 70(2), 149–156. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000304>

D'AVILA, L. I. et al. Processo patológico do transtorno de ansiedade segundo a literatura digital disponível em português - revisão integrativa. *Revista Psicologia em Saúde, Campo Grande*, v. 12, n. 2, p. 155-168, jun. 2020

DE LIMA ALENCAR¹, A. P.; LOPES HOLANDA, P.; RIBEIRO DE OLIVEIRA JUNIOR, E. O USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS POR ACADÊMICOS DOS CURSOS DA SAÚDE: EM UMA VISÃO FARMACÊUTICA. *Revista Científica da FacMais*, [S. l.], v. 9, n. 1, 2022

<https://revistas.facmais.edu.br/index.php/revistacientificafacmais/article/view/24>.

DE JESUS SILVA DINIZ, R. ; ROSE DE MARIA OLIVEIRA MOREIRA, L.; DRUMMOND VIERA DA SILVA, F.; TRINDADE MARINHO SANTANA, H. ESPÉCIES VEGETAIS NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE: revisão sistemática de estudos clínicos e experimentais. *Scientia Generalis*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 46–62, 2022. <http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/219>.

Kurebayashi, L. F. S., Turrini, R. N. T., Kuba, G., Shimizu, M. H. M., & Takiguch, R. S.. (2016). Chinese phytotherapy to reduce stress, anxiety and improve quality of life: randomized controlled trial. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 50(5), 853–860. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000600020>

Salles, L. F., & Silva, M. J. P. (2012). Efeito das essências florais em indivíduos ansiosos. *Acta Paulista de Enfermagem*, 25(2), 238-242. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000200013>

Silva, S. D. G. da., & Campos, T. M. P. de. (2023). Topical use of Bach Flowers Remedies in a specific vehicle: a therapeutic innovation. *Research, Society and Development*, 12(6), e12212642029.

<https://doi.org/10.33448/rsd-v12i6.42029>

Barbosa, M. (2022). Florais de Bach para Tratamento da Ansiedade/Compulsão Alimentar: Evidências Científicas. *Educação Sem Distância - Revista Eletrônica da Faculdade Unyleya*, 1(5). Recuperado de <https://educacaosemdistancia.unyleya.edu.br/esd/article/view/128>

Almeida, R. B. de, Demenech, L. M., Sousa-Filho, P. G. de, & Neiva-Silva, L. (2022). ACT em Grupo para Manejo de Ansiedade entre Universitários: Ensaio Clínico Randomizado. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 42, e235684. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003235684>

Costa, C. O. da, Branco, J. C., Vieira, I. S., Souza, L. D. de M., & Silva, R. A. da. (2019). Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 68(2), 92-100.

<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000232>

Rosa, M. M. B., Fragoso, Y. D., Scaciota, A. C. L., Crizol, G. R., Colovati, M. E. S., Moura, E. C. de, & Martimbianco, A. L. C. (2022). Evidence from Cochrane systematic reviews on pharmacological treatment compared to placebo for panic disorder. *Dementia & Neuropsychologia*, 16(4), 411-417.

<https://doi.org/10.1590/1980-5764-dn-2022-0022>

CHRISTOFOLETT, G. S. F.; PAIVA, N. L. do C.; PINHEIRO, G. J.; FERREIRA, T. C. O microbioma intestinal e a interconexão com os neurotransmissores associados a ansiedade e depressão / Intestinal microbioma and interconnection with neurotransmitters associated with anxiety and depression. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 3385–3408, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n1-298.

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/44339>

SANTOS, D. M. dos .; GÓES, M. A. S. de .; MARQUEZ, C. O. . Excessive use of antidepressants and anxiolytics among adolescents and young people. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 13, p. e185111335261, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i13.35261.

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35261>.

Submetido por: Ana Clara de Souza Costa em 30/06/2023 17:44

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

SÍNDROME DE PSEUDO-MEIGS: UM RELATO DE CASO

1264796
Código resumo

18/07/2023 21:49
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Ana Clara Ferreira Cortezão

Orientador(es): Michael Zarnowski Passos e Larissa Rodrigues Santos. **Email:** michaelpassos@gmail.com

Todos os Autores

Ana Clara Ferreira Cortezão | anacortezao1@gmail.com | FAMINAS BH

Beatriz Ferreira Carvalho | bia-ferreira-carvalho@hotmail.com | FAMINAS BH

Rafael Nantes de Souza Maia | rafaeltiana@hotmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Resumo

Introdução: A síndrome de Meigs é caracterizada pela presença de uma tríade de sintomas: derrame pleural, ascite e tumor benigno ovariano do tipo fibroma. Em contrapartida, também existe a síndrome de pseudo-Meigs, uma doença rara, de etiologia desconhecida e possui como tríade sintomática derrame pleural, ascite e tumor benigno ovariano que não seja fibroma, tumor maligno ovariano, pélvico ou do trato gastrointestinal. **Descrição do caso:** Paciente, D.S.S, sexo feminino, 52 anos, procurou atendimento médico, em julho de 2022, relatando perda ponderal de 15kg. Após constatar massa pélvica volumosa, foi encaminhada à oncoginecologia. Em novembro de 2022, uma ressonância magnética identificou massa heterogênea em toda a pelve, com suspeita de origem ovariana; além de acentuada ascite pélvica com sinais de carcinomatose peritoneal. Também foi evidenciado derrame pleural bilateral em uma tomografia computadorizada de tórax. Assim, em dezembro, realizou toracocentese, com drenagem de 2.300mL de exsudato serohemorrágico. Na biópsia pleural constatou-se pleurite crônica leve e inespecífica, sem sinais de metástase. Em dezembro, realizou biópsia do tumor, com achados que favoreceram o diagnóstico de carcinoma seroso de alto grau, estadio IIIC, sendo o ovário, o sítio primário preferencial. Na análise anatomopatológica, evidenciou-se adenocarcinoma metastático em tecido fibroconjuntivo e adiposo. Em 2023, iniciou quimioterapia. Foram realizadas 6 sessões, com término em maio. Em junho, realizou cirurgia, com histerectomia total, anexectomia bilateral, linfadenectomia pélvica bilateral, omentectomia, peritonectomia em focos de carcinomatose. **Discussão:** Diante do caso apresentado, pode-se estabelecer o diagnóstico de uma síndrome de pseudo-Meigs, pois a paciente manifestou a tríade que caracteriza tal doença. Foi evidenciada, nos exames da paciente, a presença de uma massa pélvica, posteriormente confirmada como um carcinoma seroso de alto grau, o que é um achado essencial para diferenciar da síndrome de Meigs, a qual teria a presença de fibroma. Além disso, o derrame pleural não é oriundo de uma metástase pulmonar, o que corrobora com o diagnóstico. Assim, a paciente foi submetida a um tratamento mais complexo quando comparado ao tratamento da síndrome de Meigs, que se resumiria apenas à ressecção do tumor. Desse modo, o tratamento da paciente envolveu quimioterapia aliada à cirurgia. **Considerações finais:** Quando se observa derrame pleural, ascite e massa ovariana, a síndrome de pseudo-Meigs é um diagnóstico diferencial raro. Portanto, a avaliação do caso deve ser criteriosa para possibilitar o diagnóstico. Nesse caso, a paciente deverá continuar com o tratamento e realizar acompanhamento por mais cinco anos com a oncoginecologia.

Palavras-chave: Síndrome. Pseudo-Meigs. Ascite. Derrame pleural. Tumor.

Referências: DE ARAUJO, Alessandra Cruz et al. Síndrome de Meigs: revisão de literature Meigs syndrome: literature review. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 3, p. 20275-20280, 2022.

QURESHI, Fozia Umber; ALVI, Wajeeha Asghar. A challenging case of pseudo Meigs syndrome: A case report. JPMA. The Journal of the Pakistan Medical Association, v. 72, n. 3, p. 547-549, 2022.

SAHA, Sumi; ROBERTSON, Meiri. Meigs' and Pseudo-Meigs' syndrome. Australasian journal of ultrasound in medicine, v. 15, n. 1, p. 29-31, 2012.

ZAIMI, Yosra et al. Pseudo-Meigs' Syndrome in Tunisian H Syndrome Female Patient: First Case Reported. The application of clinical genetics, p. 235-239, 2021.

Submetido por: Ana Clara Ferreira Cortezão em 18/07/2023 21:49

DISPONÍVEL

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

MIOCARDIOPATIA PERIPARTO: RELATO DE CASO

2845265
Código resumo

18/07/2023 19:54
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Ana Clara Galvão Cavalieri

Orientador(es): Silvania de Cássia Vieira Archangelo **Email:** svieiraarchangelo@gmail.com

Todos os Autores

Ana Clara Galvão Cavalieri | anaclaragcavalieri@hotmail.com | Universidade do Vale do Sapucaí

Milena Goulart da Fonseca | | Universidade do Vale do Sapucaí

Kayky Couto Carvalho Silvério da Fonseca Machado | | Universidade do Vale do Sapucaí

Resumo

Introdução:

A Miocardiopatia periparto (MP) é uma disfunção ventricular com fração de ejeção de ventrículo esquerdo (FEVE) <45% documentada, ocorrida desde o último mês da gestação até 5 meses após o parto, em paciente sem cardiopatia prévia (1). No Brasil, sua incidência estimada é de 1/1.300 a 1/15.000, mas esses números apresentam variações consideráveis (2).

Descrição do caso:

Paciente de 35 anos, múltipara, idade gestacional de 39 semanas, foi admitida ao serviço de Ginecologia e Obstetrícia para interrupção da gestação, devido à gestação termo e iteratividade. Na avaliação admissional paciente encontrava-se com todos os parâmetros fisiológicos.

No 7º dia de puerpério, paciente compareceu ao serviço referindo tosse seca, dispneia, dor torácica, calafrios, cefaleia, episódio de hemoptise, fezes diarreicas e febre não aferida. Ao exame, a paciente apresentava-se descorada, desidratada, ausculta pulmonar com sibilos esparsos bilateralmente e sem demais alterações. Ao atendimento foi solicitado eletrocardiograma, que não evidenciou alterações, e exames laboratoriais, onde constatou-se elevação de PCR (63,8) e anemia (Hb: 9,9), demais exames se encontravam dentro do padrão da normalidade.

Ao 8º dia de puerpério, foi realizada uma tomografia computadorizada de tórax evidenciando um derrame pleural bilateral, cardiomegalia e áreas de atenuação em vidro-fosco, sugestivos de congestão pulmonar. Perante o quadro, foi solicitada avaliação da equipe de cardiologia, que solicitou um ecocardiograma transtorácico, o qual evidenciou dilatação e hipertrofia excêntrica do ventrículo esquerdo (VE), disfunção sistólica importante do VE por hipocinesia difusa, derrame pericárdico leve e FEVE de 28%, sendo diagnosticado, o quadro de MP.

Discussão:

A apresentação clínica da MP é semelhante a um quadro de insuficiência cardíaca típica, como: dispneia, edema periférico, fadiga, tosse, desconforto abdominal e também é frequente a associação de fenômenos tromboembólicos (3), quadro compatível com a da paciente. Os fatores de risco relacionados descritos são: multiparidade, uso de tocolíticos, idade materna avançada, cor negra e pré-eclâmpsia/eclâmpsia (2), a paciente em questão apenas apresentava a multiparidade. O tratamento empregado é o mesmo preconizado nas Diretrizes de Insuficiência Cardíaca (1), devendo ser aplicado de maneira precoce a fim de evitar complicações.

Considerações finais:

A MP, frequentemente, é um diagnóstico de exclusão, levando a um subdiagnóstico da condição, no entanto, diagnóstico e tratamento precoces são fundamentais para evitar complicações. A farmacoterapia é de extrema relevância no manejo da MP, porém, é importante abordar o planejamento familiar à paciente, pois há o risco de recidiva da doença em nova gestação (1).

Palavras-chave: Miocardiopatia Dilatada, Insuficiência Cardíaca, Período Periparto

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Referências: 1. Neto J.H.A.M., Catto R.. Miocardiopatia periparto: um relato de caso. Curitiba; Brazilian Journal of Health Review; v. 3, n. 6, p.19349-19351, nov./dez.2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22086/17636>

2. Barros S.S., Resende A.K.F., Sousa M.R.N., Oliveira A.E.B., Oliveira L.M.S., Souza A.S., Oliveira G.A.L.. CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS E CLÍNICAS DA CARDIOMIOPATIA PERIPARTO. Anais do Primeiro Encontro Multiprofissional de Cardiologia. v. 1, p. 34-35, outubro de 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Raquel-Araujo-10/publication/350850607_anais_cardiologia/links/60762c1d4585151ce182f169/anais-cardiologia.pdf#page=34

3. Vasconcelos R.M.R.M, Silva T.J.P., Braide A.S.G., Barros L.B.F.. CUIDADOS CRÍTICOS À MULHER COM CARDIOMIOPATIA PERIPARTO. Rev Enferm Atual In Derme; v. 96, n. 37, 2022. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1188/1292>

Submetido por: Ana Clara Galvão Cavalieri em 18/07/2023 19:54

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

PRÁTICAS MÉDICAS NO CONTEXTO DE DOENÇAS PREVALENTES DO NORDESTE DE MINAS GERAIS

7358050
Código resumo

03/07/2023 22:45
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Ana Karolina de Campos Menezes Valadares

Orientador(es): Raissa Bamberg Elauar e Rhavena Barbosa dos Santos **Email:** raissa.bamberg@ufvjm.edu.br

Todos os Autores

Ana Karolina de Campos Menezes Valadares | anakarolcmv17@gmail.com | UFVJM - Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri

Ana Júlia Cimini Valente | ana.valente@ufvjm.edu.br | UFVJM - Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri

Caroline Paiva Farias | caroline.paiva@ufvjm.edu.br | UFVJM - Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri

Maria Alice da Silva Leroy Machado | maria.alice@ufvjm.edu.br | UFVJM - Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri

Resumo

INTRODUÇÃO: Os baixos índices de desenvolvimento da macrorregião Nordeste de Minas Gerais (MG) refletem uma história de povoamento precário e políticas públicas insuficientes para a necessidade da região. A Faculdade de Medicina do Mucuri (FAMMUC) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha foi instituída em Teófilo Otoni (TO) com o intuito de proporcionar melhorias ao quadro de saúde local e regional, formando profissionais capazes de enfrentar e atuar em meio às doenças mais prevalentes da região, e poder contribuir positivamente com a população. Esse texto busca refletir sobre os atendimentos prestados pelos alunos de medicina durante as aulas de “Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC)”. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Refere-se a um relato de experiência, elaborado por docentes e discentes do curso de graduação em Medicina da Fammuc, a partir das PIEsCs, módulo que perpassa os 8 primeiros períodos do curso. Nele os alunos são inseridos na realidade da população e tem contato com o perfil de adoecimentos característicos da região. Quanto aos dados, foram extraídas do SINAN o número de casos notificados de Esquistossomose (ESQ), Hanseníase (HAN), Leishmaniose tegumentar (LTA) e visceral (LV) para anos de 2007 e 2021 no país, no estado de MG e no município de TO e realizado o cálculo de incidência. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A inserção dos alunos nos estabelecimentos de atenção primária, permite amplo contato com doenças características da região. Segundo dados coletados a incidência de ESQ na região em questão é de 146,18 casos/100mil habitantes, enquanto no país 5,42 casos/100mil habitantes. A LTA tem uma incidência de 16,55 em comparação a 10,16 do Brasil e a HAN, tem incidência de 17,29 casos/100mil no município, sendo maior que média estadual 7,91 vezes. Esses dados correspondem à experiência dos alunos, que atendem muitos casos das doenças citadas. As visitas domiciliares e atendimentos em consultório, revelam um ambiente propício e endêmico para tais doenças. Determinantes socioambientais de saúde observados incluem condições de saneamento, moradia e hábitos de vida precários, relato de casas invadidas por alagamentos, banho em rios e ingestão de água sem tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que as práticas de PIEsC proporcionam aos alunos experiências valiosas, permitem ir além dos dados epidemiológicos e conhecer a realidade da região, bem como ter a consciência das doenças mais prevalentes, o diagnóstico, condução, tratamento e, determinantes sociais de saúde que permeiam essas patologia.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Doenças transmissíveis. Populações vulneráveis.

Referências: 1) Rocha e Silva, Ana Carolina et al. "IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE PARA FORMAÇÃO MÉDICA". Pesquisas e ações em saúde pública. Edição X. Pasteur. Capítulo 16. Doi: 10.59290/978-65-81549-97-8.16

2) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde.

3) Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN : Uma visão ampliada. Brasília, DF : Ministério da Saúde, 2006. 4. BRASIL.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- 4) Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Projeto de Profissionalização dos trabalhadores da área de Enfermagem. Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde : guia do aluno. 2. ed. rev. e aum. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
- 5) FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- 6) IBGE. Censo Demográfico 2010. Características gerais da população. Resultados da amostra. IBGE, 2010. Disponível em: www.ibge.gov.br .
- 7) UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Regulamento de Cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (2018) . Teófilo Otoni.
-

Submetido por: Ana Karolina de Campos Menezes Valadares em 03/07/2023 22:45

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM OSTEOMIELEITE NO SUDESTE BRASILEIRO

6688721
Código resumo

19/07/2023 11:43
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Ana Luisa Junho Lopes

Orientador(es): Marcella Rodrigues Costa Simões **Email:** marcellacosta@hotmail.com

Todos os Autores

Ana Luisa Junho Lopes | aljunho@hotmail.com | Faculdade de Medicina São Leopoldo Mandic
Matheus Leite Britis | matheusbritis@icloud.com | Faculdade de Medicina São Leopoldo Mandic
Juliana Mathias Bertonha | jujumb_17@hotmail.com | Faculdade de Medicina São Leopoldo Mandic

Resumo

Introdução: A osteomielite é uma infecção óssea que pode ser localizada, em uma parte específica do osso, ou difusa, acometendo tanto a cortical óssea como também osso esponjoso, canal medular e partes moles circunjacentes. É uma patologia na qual o tratamento adequado e precoce reduz de forma significativa a morbidade pela doença. O trabalho em questão teve como objetivo determinar o perfil epidemiológico da população acometida por osteomielite durante uma década (2011-2021), com foco na região brasileira com maior morbidade hospitalar pela doença: o sudeste brasileiro. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo transversal e retrospectivo, através de dados secundários obtidos no Banco de Informações de Saúde (TABNET) através do Departamento de Informática do Sistema Único do Brasil (DATASUS) durante o período de 2011 a 2021 pelos dados de morbidade hospitalar por osteomielite no Brasil. **Resultados e Conclusão:** Foi observado que durante a década analisada a região sudeste representou 38,97% das internações por osteomielite, região mais acometida do Brasil, além de ser o local com maior taxa de custos e de mortalidade. Constatou-se através de análise que o perfil epidemiológico dos pacientes com osteomielite na região é predominantemente masculino (70,91%), na raça/cor branca (44,49%) e com a faixa etária entre 50-59 anos (17,41%), Dessa forma, foi possível definir o principal grupo de risco para se realizar intervenções, já que consiste em uma doença passível de prevenção e que ainda assim possui alto teor de morbimortalidade, custos e invalidez.

Palavras-chave: osteomielite. antibioticoterapia. doença osteometabólica. infecção.

Referências: 1 Hebert S, Xavier R, Pardini Júnior AG, Barros Filho TEP de. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 5. ed. Porto Alegre: Artmed;2017. p. 742-745 ISBN 9788582713778.

2 Canale ST, Beaty JH. Campbell Cirurgia Ortopédica. 12. ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2017. ISBN 978-85-352-7840-8

3 Jorge LS, Chueire AG, Rossit ARB. Osteomyelitis: a current challenge. Braz J Infect Dis. 2010;14(03):310-315

4 Lew DP, Waldvogel FA. Osteomyelitis. Lancet. 2004;364 (9431):369-379

5 Mast NH, Horwitz D. Osteomyelitis: a review of current literature and concepts. Oper Tech Orthop. 2002;12(04):232-241

6 Hake ME, Oh JK, Kim JW, et al. Difficulties and challenges to diagnose and treat post-traumatic long bone osteomyelitis. Eur J Orthop Surg Traumatol. 2015;25(1):1-3. doi:10.1007/s00590-014-1576-z

7 Bucholz RW, Court-Brown CM, Heckman JD, Tornetta P, Mcqueens MM, Ricci WM. Fraturas em adultos de Rockwood & Green. 7. ed. Barueri: Manole, 2013. p. 615-638. ISBN 9788520447659

8 Heitzmann LG, Battisti R, Fernando A, et al. Postoperative Chronic Osteomyelitis in the Long Bones – Current Knowledge and Management of the Problem. Rev Bras Ortop. 2019; 54:627–635. doi: 10.1016/j.rbo.2017.12.013

9. Santos C, Luísa A, Castro C, Agüero D, Paiva BG De. Osteomielite#: análise epidemiológica da doença no Brasil entre 2009 a 2019. Published online 2019:1-7.

10. Hake ME, Oh JK, Kim JW, et al. Difficulties and challenges to diagnose and treat post-traumatic long bone osteomyelitis. Eur J Orthop Surg Traumatol. 2015;25(1):1-3. doi:10.1007/s00590-014-1576-z

Submetido por: Ana Luisa Junho Lopes em 19/07/2023 11:43

DISPONÍVEL

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

HANSENÍASE TUBERCULOIDE EM PACIENTE ADULTO: UM RELATO DE CASO

6122181
Código resumo

19/07/2023 19:07
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Ananda Maria Alves de Oliveira

Orientador(es): Nicole Cohen Persiano Diniz **Email:** nicolepersiano@yahoo.com.br

Todos os Autores

Ananda Maria Alves de Oliveira | alvesoliveira.ananda@estudante.ufjf.br | Universidade Federal de Juiz de Fora - campus Governador Valadares

Isabela Fernandes Coelho Cunha | isabelafernandes2@hotmail.com | Universidade Federal de Juiz de Fora - campus Governador Valadares

Paloma Dornas de Castro | palomadornas3@gmail.com | Universidade Federal de Juiz de Fora - campus Governador Valadares

Resumo

A hanseníase é uma doença que afeta a pele, os nervos periféricos e superficiais, com variedade de sintomas. É causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, que se desenvolve lentamente no organismo, tendo afinidade por macrófagos e células de Schwann. A transmissão ocorre pela inalação de aerossóis provenientes de indivíduos multibacilares. As manifestações clínicas da doença dependem da resposta imunológica do hospedeiro. No Brasil, entre 2017 e 2021, foram registrados 119.698 novos casos de hanseníase, sendo que 55,7% ocorreram em homens. Segundo a OMS, o diagnóstico da doença requer a presença de baciloscopia positiva, lesões de pele com acometimento neural ou espessamento neural. No entanto, um resultado negativo na baciloscopia não exclui o diagnóstico, pois as formas tuberculoide e indeterminada da hanseníase são paucibacilares e podem apresentar baciloscopia negativa.

Homem, 32 anos, morador de zona rural, hígido. Apresentou manchas na face e nas costas com prurido, há dois meses. O exame dermatológico revelou placas eritematosas com bordas bem definidas, levemente edemaciadas, semelhantes à urticária, nas regiões frontal, mandibular e dorsal, com diâmetro de 8 cm na última região. Não foram relatados febre ou outros sintomas. Testes de sensibilidade não demonstraram alterações. Após 2 anos, retornou com o aumento das placas infiltradas nas mesmas áreas. Os testes de sensibilidade permaneceram inalterados, exceto por uma ligeira alteração na sensibilidade térmica na lesão dorsal. O estudo anatomopatológico revelou um infiltrado granulomatoso com macrófagos epitelioides que danificavam os anexos e os nervos, confirmando um processo inflamatório crônico com comprometimento neural consistente com hanseníase tuberculoide.

A hanseníase é um problema de saúde pública, pois ela causa incapacidade física. A forma tuberculoide da hanseníase é caracterizada pelo aparecimento de lesões granulomatosas, nas extremidades do corpo, com bordas nítidas, pouco elevadas, eritematosas e micropapulosa. Na área da lesão, pode-se ter anidrose e/ou alopecia. Essa forma clínica dificilmente é contagiosa. No caso descrito, o paciente apresentou a forma tuberculoide da doença, porém com pouquíssimas alterações de sensibilidade, e com maior número de placas, bastante infiltradas, as quais levaram à conduta de tratamento para a forma multibacilar da doença.

O exame histopatológico, aliado aos exames físicos e colhidos na anamnese e no exame físico foram cruciais para o diagnóstico correto do paciente, o qual foi encaminhado para o centro de referência local para o tratamento da hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Dermatologia.

Referências: AZULAY, R. D. Dermatologia, 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Guia prático de hanseníase. Brasília; 2017. Disponível em:

<<http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/22/Guia-Pratico-de-Hanseníase-WEB.pdf>>.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no. 3.125, de 7 de outubro de 2010. Aprova as diretrizes para vigilância, atenção e controle da hanseníase. Diário Oficial da União, 2010.

RIBEIRO, M.D.A.; SILVA, J.C.A; OLIVEIRA, S. B. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. Rev. Panam Salud Publica, v. 42, 2018.

OMS - Organização Mundial da Saúde. Diretrizes para o diagnóstico, tratamento e prevenção da hanseníase. Nova Deli: Organização Mundial da Saúde, 2017. 110p.

VELÔSO, D.S. et al. Perfil clínico epidemiológico da hanseníase: Uma revisão integrativa. REAS, v. 10, n. 1, p. 1429-1437, 2018

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 152 p.

JUNIOR, Luilson Geraldo Coelho, MACHADO, Gabrielly Borges, FARIA, Talitha Araújo. Reação hanseníase tipo dois em paciente multibacilar, forma Virchowiana, em vigência de tratamento: relato de caso. Rev Med (São Paulo). 2014 jul.-set.;94(3):197-200.

JUNIOR, Luis Alberto Ribeiro Froes, SOTTO, Mirian Nacagami, TRINDADE, Maria Angela Biancocini. Hanseníase: características clínicas e imunopatológicas. Anais Brasileiros de Dermatologia. 2022.

PESSOA, Mariana Maria Solino Freitas de Souza. Hanseníase no Brasil: uma revisão literária nos anos de 2014 a 2019. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2019.

Submetido por: Ananda Maria Alves de Oliveira em 19/07/2023 19:07

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

SÍNDROME DRESS INDUZIDA POR LAMOTRIGINA: UMA REAÇÃO IDIOSSINCRÁTICA

3702708
Código resumo

07/07/2023 20:15
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: André Leonel Valério

Orientador(es): André Leonel Valério **Email:** andre_leonell@hotmail.com

Todos os Autores

André Leonel Valério | andre_leonell@hotmail.com | Santa Casa Misericórdia de Passos

Resumo

Este relato demonstra uma reação inesperada, rara e grave aos fármacos, podendo evoluir com disfunção orgânica severa, principalmente hepática. Introdução: A síndrome de reação medicamentosa com eosinofilia e sintomas sistêmicos (DRESS) é uma forma de hipersensibilidade induzida por drogas, mediada por células T, idiossincrática e potencialmente fatal. Predomina em mulheres e inclui febre, exantema, alterações hematológicas, linfonodomegalia e envolvimento de órgãos. Os fármacos mais relacionados são anticonvulsivantes aromáticos e alopurinol. O gatilho é a infecção por herpes vírus, além de associação com polimorfismos de HLA e alterações enzimáticas do citocromo P450, favorecendo o acúmulo de metabólitos tóxicos. Os sintomas surgem, em média, 3 semanas após introdução do fármaco, podendo persistir ou mesmo piorar após a suspensão do medicamento. A evolução para disfunção orgânica é crítica, sendo a insuficiência hepática aguda infrequente, mas preditivo de mortalidade.

Relato de caso: Paciente jovem, sexo feminino, admitida por síndrome icterica febril aguda e histórico de faringoamigdalite prévia. Início de Lamotrigina há 1 mês. Na admissão, foram suspensos todos os fármacos de uso contínuo. Em 3 dias, surgiu exantema generalizado, dor abdominal, persistência da febre e hiperlactatemia. As sorologias e provas reumatológicas foram negativas. Os exames laboratoriais e imagem demonstravam hepatite aguda. Avaliada pela Gastroenterologia e Infectologia que suspeitaram de infecção por Epstein-Barr, dengue ou hepatite medicamentosa. Apresentou disfunção orgânica progressiva, associada a eosinofilia e presença de linfócitos atípicos, sugerindo DRESS. Evoluiu com insuficiência hepática, sendo referenciada ao centro de transplante, no qual manifestou encefalopatia, procedendo-se ao transplante. A paciente reagiu agudamente ao enxerto, favorecendo sepse, choque séptico e óbito.

Palavras-chave: lamotrigina.DRESS.insuficiência hepática aguda.

Referências: NEJM

Submetido por: André Leonel Valério em 07/07/2023 20:15

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

IMPACTO DA EOSINOFILIA NO PROGNÓSTICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

2424289
Código resumo

20/07/2023 20:04
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: André Macedo Teixeira

Orientador(es): Josué da Silva Brito **Email:** josuedasilvabrito1998@gmail.com

Todos os Autores

André Macedo Teixeira | andremacedoteixeira2000@gmail.com | Faculdade Atenas Passos - MG

Vinicius Otávio da Silva | vinicius_otv.work@hotmail.com | Faculdade Atenas Passos - MG

Lívia Gontijo Silva | liviagsmedicina@gmail.com | Faculdade Atenas Passos - MG

Resumo

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata apresenta alta prevalência global e impacto significativo na morbidade e mortalidade masculina. Sua carcinogênese envolve alterações genéticas e epigenéticas complexas que resultam no crescimento descontrolado das células prostáticas. A presença de eosinófilos no microambiente tumoral tem despertado interesse, pois essas células possuem capacidade de resposta imunológica antitumoral, no entanto, evidências também sugerem que eosinófilos podem estar associados a processos pró-tumorais. A pesquisa sobre eosinofilia no câncer de próstata tem desempenhado um papel importante na compreensão da biologia tumoral e no desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais eficazes e individualizadas. Portanto, entender o papel dos eosinófilos é relevante para avançar no conhecimento sobre o câncer de próstata e sua terapêutica. **OBJETIVOS:** Analisar o papel da eosinofilia como biomarcador tumoral no câncer de próstata, bem como elucidar o prognóstico de pacientes com tal alteração hematológica. **MÉTODOS:** Para tanto, realizou-se pesquisas nas bases de dados PubMed/Medline e Google Scholar. Os termos de busca utilizados foram "câncer de próstata", "eosinofilia" e "prognóstico". Foram incluídos estudos originais, revisões sistemáticas e relatos de caso relevantes ao tema. O período de publicação considerado abrangeu os anos de 2003 a 2023. **RESULTADOS:** Existem diferentes perspectivas quanto a presença de eosinofilia no câncer de próstata, embora esse seja um achado bem descrito na literatura ainda há discordâncias quanto ao papel da eosinofilia. Enquanto Rodríguez et al. identificou um maior comprometimento de pacientes com eosinofilia e câncer de próstata, tendo maior índice de Gleason, Varricchi et al. e Fubert-Harris et al. trouxeram novas perspectivas sobre a atuação dos eosinófilos no combate ao câncer de próstata. Eles apresentaram evidências de que eosinófilos ativados podem matar células tumorais diretamente e liberar citocinas que inibem o crescimento do tumor. **CONCLUSÃO:** Algumas pesquisas associam eosinofilia a maior risco e comprometimento, outras evidenciam o potencial dos eosinófilos no combate direto às células tumorais e inibição do crescimento do tumor. Essas descobertas reforçam a relevância dos eosinófilos como biomarcadores e alvos terapêuticos no tratamento individualizado. Aprofundar a compreensão da biologia tumoral envolvendo eosinófilos é crucial para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais eficazes e que beneficiem a sobrevida e qualidade de vida dos pacientes com câncer de próstata. A pesquisa sobre eosinofilia no câncer de próstata representa um campo promissor, abrindo portas para aprimorar o conhecimento sobre essa doença e podendo assim impactar positivamente a abordagem terapêutica dos pacientes.

Palavras-chave: Neoplasia prostática; leucocitose; eosinofilia.

Referências: SIEGEL RL, MILLER KD, JEMAL A. Cancer statistics, 2022. *CA Cancer J Clin.* 2022;72(1):7-33.

FERLAY J, et al. Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA Cancer J Clin.* 2021;71(3):209-249.

RAWLA P. Epidemiology of prostate cancer. *World J Oncol.* 2019;10(2):63-89.

MCNEAL JE. Normal histology of the prostate. *Am J Surg Pathol.* 1988;12(8):619-633.

NELSON WG, et al. Prostate cancer. In: Kumar V, et al., eds. *Robbins and Cotran Pathologic Basis of Disease.* 9th ed. Elsevier; 2015. p. 969-997.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- LU-YAO GL, et al. Survival following primary androgen deprivation therapy among men with localized prostate cancer. *JAMA*. 2008;300(2):173-181.
- DAMBER JE, AUS G. Prostate cancer. *Lancet*. 2008;371(9625):1710-1721.
- PEISCH SF, et al. Prostate cancer incidence and mortality in relation to education (United States). *Cancer Causes Control*. 2012;23(5):855-863.
- NELSON WG, et al. The molecular pathogenesis of prostate cancer: Implications for prostate cancer prevention. *Urology*. 2001;57(4A Suppl 1):39-45.
- KWABI-ADDO B, et al. The role of DNA methylation in prostate cancer development and progression. *Cancer Metastasis Rev*. 2008;27(2):531-546.
- HENRIQUE R, et al. Epigenetic regulation of MIR375 gene in prostate cancer. *J Cell Mol Med*. 2014;18(6):1112-1124.
- DIKOV, D. I. et al. Histopathology of nonspecific granulomatous prostatitis with special reference to eosinophilic epithelial metaplasia: Pathophysiologic, diagnostic and differential diagnostic correlations. *Indian journal of pathology & microbiology*, v. 63, n. 5, p. S34–S40, 2020.
- FURBERT-HARRIS, P. et al. Inhibition of prostate cancer cell growth by activated eosinophils. *Prostate*, v. 57, n. 2, p. 165–175, 2003.
- GAMALLAT, Y. et al. ARPC1B Is Associated with Lethal Prostate Cancer and Its Inhibition Decreases Cell Invasion and Migration In Vitro. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 23, n. 3, 2022.
- GONZÁLEZ-LÓPEZ, M. A.; LÓPEZ-ESCOBAR, M.; FERNÁNDEZ-LLACA, H. Eosinophilic annular erythema in a patient with metastatic prostate adenocarcinoma. *International Journal of Dermatology*, v. 54, n. 3, p. e80–e82, 2015.
- MCNEEL, D. G. et al. A transient increase in eosinophils is associated with prolonged survival in men with metastatic castration-resistant prostate cancer who receive sipuleucel-T. *Cancer immunology research*, v. 2, n. 10, p. 988–999, 2014.
- OHTSUKI, Y. et al. Marked infiltration of eosinophils in necrotizing granulomas in the resected hepatic bed after cholecystectomy resulting from gallbladder cancer and metastatic liver cancer is associated with peculiar peripheral eosinophilia. *Medical Molecular Morphology*, v. 45, n. 1, p. 53–57, 2012.
- RODRÍGUEZ, H. et al. Morphological changes of the cellularity in the prostatic gland from patients with confirmed cancer: Gleason level and presence of eosinophils and mast cells: Cellular bioindicators. *International Journal of Morphology*, v. 38, n. 4, p. 882–887, 2020.
- VARRICCHI, G. et al. Eosinophils: The unsung heroes in cancer? *Oncolmmunology*, v. 7, n. 2, p. 1–14, 2018.

Submetido por: André Macedo Teixeira em 20/07/2023 20:04

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

SÍNDROME DO PIRIFORME: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE PREVALÊNCIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

1305908
Código resumo

03/07/2023 20:19
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: André Macedo Teixeira

Orientador(es): Marcos Vinícios Roldão Porto **Email:** drmarcos.ortopediaecoluna@gmail.com

Todos os Autores

André Macedo Teixeira | andremacedoteixeira95@gmail.com | Faculdade Atenas Passos

Lívia Gontijo Silva | liviagsmedicina@gmail.com | Faculdade Atenas Passos

Alice de Oliveira Silveira | draaliceoliveirasilveira@gmail.com | Faculdade Atenas Passos

Resumo

INTRODUÇÃO: A síndrome do piriforme (SP) é uma condição caracterizada pela compressão do nervo isquiático pelo músculo piriforme. Apresentamos uma revisão sistemática sobre a SP, abordando sua prevalência, diagnóstico e opções de tratamento. **OBJETIVOS:** O objetivo geral desta revisão sistemática foi realizar uma abrangente análise da literatura sobre a SP, enquanto os objetivos específicos incluíram a identificação dos fatores de risco, a investigação das opções de tratamento e a análise dos resultados clínicos. **MÉTODOS:** Realizamos uma pesquisa nas bases de dados PubMed/Medline, Google Scholar e SciELO, utilizando os termos "síndrome do piriforme", "ciatalgia" e "nervo ciático". Foram excluídas as revisões, os artigos que não estavam relacionados à área da saúde, assim como aqueles que não exploravam a prevalência, diagnóstico e tratamentos relacionados à síndrome do piriforme. Além disso, foram considerados apenas artigos em português ou inglês. Esses critérios resultaram na seleção de 11 artigos originais publicados entre 1979 e 2017 para esta revisão. **RESULTADOS:** A SP é considerada como uma compressão do nervo isquiático, resultando em dor desde a região glútea até a área de distribuição desse nervo. Estima-se que a prevalência da dor ciática na população adulta seja superior a 5%, chegando a afetar cerca de 40% das pessoas ao longo da vida, sendo influenciada por fatores de risco como estresse físico e mental, tabagismo e sedentarismo. A SP é mais comum em mulheres e em atletas. O diagnóstico da SP é desafiador devido aos sintomas clínicos inespecíficos e à falta de um teste diagnóstico conclusivo. Os sintomas mais comuns incluem lombalgia com irradiação para os membros inferiores. Variações anatômicas, atividade física intensa, traumas e degeneração da coluna foram associados à síndrome. O tratamento visa controlar o processo inflamatório e pode incluir a correção dos fatores biomecânicos, exercícios de alongamento, injeções de esteroides e anestésicos, cirurgia de exploração do nervo isquiático e tenotomia do músculo piriforme. **CONCLUSÃO:** A SP é uma condição prevalente que causa dor na região glútea e ciatalgia. O diagnóstico preciso da SP é desafiador devido à natureza inespecífica dos sintomas. É essencial considerar os fatores de risco e realizar uma avaliação clínica criteriosa para diferenciar a SP de outras condições com sintomas semelhantes. O tratamento deve ser individualizado, visando ao controle do processo inflamatório e à melhora da função. Mais pesquisas são necessárias para aprimorar o diagnóstico e a abordagem terapêutica da SP.

Palavras-chave: síndrome do piriforme, ciatalgia, nervo ciático

Referências: FISHMAN LM, Dombi GW, Michaelsen C, et al. Piriformis syndrome: diagnosis, treatment, and outcome--a 10-year study. Arch Phys Med Rehabil. 2002;83(3):295-301. doi:10.1053/apmr.2002.30622

PECINA M. Contribution to the etiological explanation of the piriformis syndrome. Acta Anat (Basel). 1979;105(2):181-7. PMID: 532546.

McCrary P, Bell S. Nerve entrapment syndromes as a cause of pain in the hip, groin and buttock. Sports Med. 1999;27(4):261-274. doi:10.2165/00007256-199927040-00005

Hallin, R P. "Sciatic pain and the piriformis muscle." Postgraduate medicine vol. 74,2 (1983): 69-72. doi:10.1080/00325481.1983.11698378

Hopayian K. (1999). Sciatica in the community--not always disc herniation. International journal of clinical practice, 53(3), 197-198.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- Heliövaara, M et al. "Determinants of sciatica and low-back pain." Spine vol. 16,6 (1991): 608-14. doi:10.1097/00007632-199106000-00002
- Douglas S. Sciatic pain and piriformis syndrome. Nurse Pract. 1997 May;22(5):166-8, 170, 172 passim. PMID: 9172241
- Hanania M, Kitain E. Perisciatic injection of steroid for the treatment of sciatica due to piriformis syndrome. Reg Anesth Pain Med. 1998;23(2):223-228. doi:10.1097/00115550-199823020-00020
- ALMEIDA, A. L. DE. Análise dos efeitos de um programa de exercícios associado à massagem como medidas preventivas para síndrome do piriforme em corredores de longa distância * Analysis of the effects of an exercise. 2014.
- MICHELL, C.; SANTOS, T.; PEREIRA, C. U. Síndrome do piriforme: Uma revisão da literatura. Jornal Brasileiro de Neurocirurgia, v. 20, n. 1, p. 46–52, 2008.
- WILDNER, D. I.; CRISTINA, T.; FLEIG, M. Cinesioterapia Associada à Massoterapia na Síndrome do Piriforme: Relato de Caso Kinesiotherapy Associated Massotherapy in Piriformis Syndrome: Case Report Daniele Ines Wildner. Revista Saúde Em Foco, v. 4, n. n1 artg.1, p. 3–17, 2017.
-

Submetido por: André Macedo Teixeira em 03/07/2023 20:19

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

INSULINOMA LOCALIZADO EM CABEÇA E CORPO DO PÂNCREAS

3231973
Código resumo

13/07/2023 22:47
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Andressa Melo de Oliveira

Orientador(es): Orientador 1: José Luiz Bravim Jr Orientador 2: Edson Pracchia Ribeiro **Email:**
bravinjr@gmail.com

Todos os Autores

Andressa Melo de Oliveira | andressamelo.oliveira@gmail.com | Faminas Muriae

Resumo

INTRODUÇÃO:

O insulinoma é uma neoplasia rara sendo o mais frequente dos tumores neuroendócrinos, com incidência de 1-4 pessoas por milhão, ocorre em qualquer idade tendo preferência por mulheres. Histologicamente, são neoplasias epiteliais associada a difusa expressão de marcadores neuroendócrinos, como sinaptofisina e cromogranina. Sendo a maioria benigno, solitário, esporádico e <2 cm, 10% das vezes ocorre devido a Síndrome Neoplasia Endócrina Múltipla tipo 1.

DESCRIÇÃO DO CASO:

Trata-se de um estudo de caso, no qual a seleção do paciente se deu por não ser um insulinoma solitário apresentando-se na cabeça e no corpo do pâncreas e um deles >2 cm, realizado no Hospital do Câncer de Muriaé, Fundação Cristiano Varella (FCV).

Paciente, feminina, 43 anos, apresentou episódios de hipoglicemia deflagrados por períodos de jejum variáveis, sudorese, taquicardia, tremores e rebaixamento do nível de consciência iniciados em 2016, associados a perda de peso. Relata melhora dos sintomas quando “comia algo”. Ao exame físico apresentou-se com boa performance status (KPS DE 80%), IMC de 25,28 KG/M2.

Nos exames laboratoriais mostravam nível de glicose em jejum elevado e nível sérico da insulina dentro da faixa de normalidade. Teste de jejum prolongado foi iniciado e apresentou sudorese, fraqueza, fala arrastada e glicemia capilar de 46 MG/DL com 4 horas de jejum. A RNM de abdome demonstrou duas tumorações pancreáticas captantes de contraste e com características semelhantes, uma na cabeça e outra no corpo do pâncreas de 1,9 e 2,1 cm respectivamente, sem evidencia de doença a distância ou linfonodomegalia intra-abdominal.

Diante dos resultados, optou-se por uma laparotomia exploradora que identificou as lesões executando posteriormente uma duodenopancreatectomia com reconstrução pancreatogástrica e biliodigestiva em Y de Roux, tendo boa resposta do tratamento cirúrgico recebendo alta no 8 dia de pós-operatório.

DISCUSSÃO:

A tríade de Whipple, caracterizada por: sintomas neuroglicopênicos, hipoglicemia <50 mg/dL e reversão dos sintomas com a administração de glicose, como melhor forma de orientação diagnóstica da hipoglicemia induzida pelo hiperinsulinismo no insulinoma.

A indicação cirúrgica em doentes com hipoglicemia se dá: ingesta contínua de hidratos de carbono levando a obesidade, hipoglicemias severas e repetidas, chegando a estados demenciais ou sequelas neurológicas, e desconhecimento da natureza histopatológica da lesão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A maioria dos pacientes podem ser curados com cirurgia, a escolha depende do tamanho e localização da lesão.

A ressecção pancreática é indicada para lesões invasivas ou em estreita proximidade com o ducto pancreático, ou suspeito de malignidade.

Palavras-chave: Insulinoma. Cabeça e corpo de pâncreas. Y de Roux.

Referências: Adrian Vella, MD. Insulinoma. Dezembro de 2022. Uptodate.

Finlayson E, Clark OH. Surgical treatment of insulinomas. Surg Clin North Am. 2004;84(3):775-85.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Kuzin NM, Egorov AV, Kondrashin, AS, Lotov NA, Kuznetsov NS, Majorova JB. Preoperative and intraoperative topographic diagnosis of insulinomas. World J Surg 1998;22:593-8.
Menegaux F, Schmitt G, Mercadier M, Chigot JP. Pancreatic insulinomas. Am J Surg 1993;165:243-8.
Wilder RM, Allan FN, Power MH, Robertson HE. Carcinoma of the islands of the pancreas. JAMA. 1927;89:348-55.

Submetido por: Andressa Melo de Oliveira em 13/07/2023 22:47

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

FEOCROMOCITOMA COM COMPROMETIMENTO DA VEIA CAVA INFERIOR, ABORDAGEM CIRÚRGICA E RECONSTRUÇÃO VASCULAR.

8792118
Código resumo

13/07/2023 22:22
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Andressa Melo de Oliveira

Orientador(es): Orientador 1: José Luiz Bravim Jr Orientador 2: Edson Pracchia Ribeiro **Email:** bravinj@gmail.com

Todos os Autores

Andressa Melo de Oliveira | andressamelo.oliveira@gmail.com | Faminas Muriae

Resumo

INTRODUÇÃO:

Feocromocitomas são tumores originários das células cromafins do eixo simpático adrenomedular, caracterizados pela autonomia na produção de catecolaminas, mais frequentemente adrenalina e/ou noradrenalina. Podendo surgir na medula adrenal ou em outros locais extra-adrenal. Em casos raros, pode envolver grandes, principalmente a veia cava inferior.

DESCRIÇÃO DO CASO:

Trata-se de um estudo de caso, no qual a seleção do paciente foi feita em virtude da invasão do feocromocitoma em veia cava inferior, realizado no Departamento de cirurgia abdominal e pélvica do Instituto Nacional Do Câncer – INCA.

Relatamos o caso clínico de uma paciente feminina, de 14 anos, com quadro de mal-estar, enjoo, sudorese e palpitações associado à crise hipertensiva a esclarecer. Sendo diagnosticado feocromocitoma em glândula adrenal direita com invasão da veia cava inferior.

Na abordagem cirúrgica foi identificado tumoração intercavo-aórtica, +-5 cm, com invasão da porção anterior da cava, ao nível da veia renal esquerda associado a dilatação caval infratumoral onde palpa-se trombo tumoral intracaval. Realizado isolamento vascular supra e infratumoral e controle vascular supra tumoral com balão intracaval, ressecção do tumoral intercavo-aórtico junto com parede anterior da cava e o trombo tumoral intracaval e síntese do defeito caval através de enxerto autólogo oriundo da veia cava dilatada.

DISCUSSÃO:

Abordagem cirúrgica da lesão é única chance de cura para esses tumores, especialmente para feocromocitoma malignos. Tratamento cirúrgico de um tumor com envolvimento de estruturas vasculares centrais é um desafio, sendo a ressecção radical em bloco do segmento venoso afetado permanecendo como a única opção terapêutica associada à sobrevida prolongada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O tratamento do tumor, exceto quando houver contra-indicações, é cirúrgico e deve ser precedido pelo tratamento clínico. O feocromocitoma com invasão de veia cava inferior é raro. Tumores multicêntricos são igualmente raros, estando presentes em até 10% dos casos. A cirurgia é o tratamento de escolha, uma vez que a sobrevida livre da doença é longa.

Palavras-chave: Feocromocitoma. Veia cava. Reconstrução vascular, Balão intracaval

Referências: Barzon L, Scaroni C, Sonino N, Fallo F, Gregianin M, Macri C, Boscaro M. Incidentally discovered adrenal tumors. Endocrine and scintigraphics correlates. J Clin Endocrinol Metab 1998;83:55-62.

Lucon ,Antonio Marmo et al, Multicentric pheochromocytoma and involvement of the inferior vena cava, Universidade de São Paulo, Faculty of Medicine , Hospital das Clínicas, São Paulo, Brazil. [acesso em 20 junho de 2023]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jspmj/a/Zz4xGNdYTxggTDcPsMhJR4p/abstract/?lang=pt#>

Melicow MM. One hundred cases of pheochromocytoma (107 tumors) at the Columbia-Presbyterian Medical Center. Cancer 1977;40:1987-2004.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Pereira, Maria Adelaide A. et al. Pheochromocytoma, Universidade de São Paulo, Faculty of Medicine , Hospital das Clínicas, São Paulo, Brazil. [acesso em 20 junho de 2023]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abem/a/jtVbhkrZXzd5Q9MpjFcLrxb/#>

Submetido por: Andressa Melo de Oliveira em 13/07/2023 22:22

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

O USO DE RITALINA EM CRIANÇAS COM TDAH

3600132
Código resumo

20/07/2023 20:13
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: ANGÉLICA APARECIDA ALMEIDA

Orientador(es): VANESSA ALVES DA SILVA RODRIGUES **Email:** enfermagem@faculdadedinamica.com.br

Todos os Autores

ANGÉLICA APARECIDA ALMEIDA | angelicaalmeidavzp@hotmail.com | Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP)

VICTOR MARTINS FONTOURA | victorfontoura2000@hotmail.com | Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP)

Resumo

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por distração, comportamentos impulsivos, ansiedade e excesso de atividade motora, sendo um dos distúrbios mais diagnosticado em crianças na última década. De acordo com a Associação Brasileira de Déficit de Atenção, o TDAH acomete entre 3% e 5% da população infantil no Brasil. O tratamento farmacológico se dá principalmente pelo uso do fármaco Metilfenidato, comercializado no Brasil com o nome Ritalina. Esse medicamento é considerado a primeira opção de tratamento com comprovada eficácia. Porém, é de extrema importância enfatizar a preocupação com o uso do Metilfenidato em crianças, já que a substância pode gerar dependência e efeitos colaterais a curto, médio e longo prazo. **Objetivo:** Objetivou-se compreender os benefícios e danos do uso de Metilfenidato no tratamento em crianças em idade escolar diagnosticadas com TDAH. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde os dados foram obtidos na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, Medline e Scielo, durante o período de junho de 2023. Foram incluídos: estudos originais nos idiomas português e inglês publicados nos últimos sete anos (2016 a 2022); população de estudo que incluísse adolescentes, adultos e idosos; artigos que contivessem temas relacionados ao uso de Metilfenidato (ritalina) em crianças com TDAH; publicações pagas. Foram excluídos os estudos que não atendiam os critérios supracitados. **Resultados:** Foram elegíveis 31 estudos, que são, na maioria, metodologicamente observacionais, analíticos, do tipo caso-controle e coorte. A maioria dos estudos afirmam que o metilfenidato possui alto índice de beneficência, auxiliando nas funções neurocognitivas, com melhora no desempenho de crianças com TDAH, principalmente no contexto escolar. Em um dos estudos observacionais que incluiu 21 crianças com TDAH, foi demonstrado que 16 delas apresentaram melhora com metilfenidato e 12 apresentaram efeitos colaterais, sendo que apenas três tiveram efeitos colaterais graves o suficiente para exigir a interrupção do tratamento e, além disso, os parâmetros estruturais e oculares, especialmente a capacidade de acomodação, podem ser afetados pelo tratamento com metilfenidato. **Conclusão:** Tendo em vista os estudos apresentados, nota-se que o metilfenidato apresenta alto índice de eficiência e eficácia no tratamento em crianças do TDAH, auxiliando na destreza motora e manual, e sendo muito bem avaliado nos quesitos de atenção e agitação psicomotora. Contudo, em pequenas taxas, observa-se alguns malefícios, como dependência, prejudicando no equilíbrio e problemas visuais.

Palavras-chave: Palavras chaves: Metilfenidato. Criança. Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade.

Referências: ALVES, B. / O. / O.-M. Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade – TDAH | Biblioteca Virtual em Saúde MS. Disponível em: <<https://bvsm.sau.gov.br/transtorno-do-deficit-de-atencao-com-hiperatividade-tdah/>>. Acesso em: 14 jul. 2023..

ROCHE, M. et al. Efficacy and safety of methylphenidate on attention deficit hyperactivity disorder in children with Down syndrome. J Intellect Disabil Res, p. 795–800, 2021.

FAINBERG, G. et al. Short-Term Vision-Related Ocular Side Effects of Treatment with Dexamethylphenidate for Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. J Child Adolesc Psychopharmacol, p. 533–538, 2022.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ORTEGA F, BARROS D, CALIMAN L, ITABORAHY C, JUNQUEIRA L. A Ritalina no Brasil: Produções, Discursos e Práticas. Interface (Botucatu) 14 (34) • Set 2010 • <https://doi.org/10.1590/S1414-32832010005000003>.

CRUZ, B. DE A. et al. Uma crítica à produção do TDAH e a administração de drogas para crianças. Estudos de Psicologia, v. 21, n. 3, 2016.

SHANG, C.-Y. et al. A Counting Stroop Functional Magnetic Resonance Imaging Study on the Effects of ORADUR-Methylphenidate in Drug-Naive Children with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. J Child Adolesc Psychopharmacol, p. 467–475, 2022.

PASTURA G, MATTOS P. Efeitos colaterais do metilfenidato. Arch. Clin. Psychiatry (São Paulo) 31 (2) • 2004 • <https://doi.org/10.1590/S0101-60832004000200006>.

Submetido por: Angélica Aparecida Almeida em 20/07/2023 20:13

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

MCCP E REFLEXÕES SOBRE A ENTREVISTA CLÍNICA AO PACIENTE NA UBS: APRENDIZADOS DURANTE A GRADUAÇÃO

4543804
Código resumo

30/06/2023 19:55
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Anna Carolina Amorim Marques Lima

Orientador(es): Douglas Vinicius Reis Pereira **Email:** douglas.vinicius.bh@outlook.com

Todos os Autores

Anna Carolina Amorim Marques Lima | annacarolinaamlima@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)

Nathália Gualberto Souza e Silva | nathigualberto28@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)

Camila Bueno Armaneli | camila.armaneli@sga.pucminas.br | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)

Caroline Rodrigues Milhomem Souto | milhomemcaroline@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)

Resumo

Introdução: Na prática da Medicina de Família e Comunidade (MFC) existem características relacionadas à continuidade e longitudinalidade do cuidado, que dificultam a adesão estrita a padrões pré-estabelecidos, como os propostos pelo modelo biomédico tradicional. Assim, é importante que a mesma disponha de ferramentas que orientem suas ações na busca de um cuidado integral e compatível com a realidade do paciente. Assim, o Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) é um recurso essencial para atender às necessidades e expectativas do paciente e do médico durante a consulta, através da abordagem de quatro componentes: saúde, doença e experiência da doença; entendimento da pessoa como um todo; elaboração de plano conjunto de manejo dos problemas; e, intensificação da relação entre a pessoa e o médico. **Materiais e métodos:** Relato e análise qualitativa de atendimento a paciente portadora de diabetes, feito por um grupo de acadêmicos com seu preceptor. A paciente compareceu à UBS devido a dúvidas no controle glicêmico após resultados de seu glicosímetro, com a suspensão da medicação por conta própria. A consulta seguiu os passos do MCCP, permitindo que ela expusesse seus medos e dúvidas. **Resultados e discussões:** Ao aplicar o MCCP, é possível compreender a pessoa como um todo, proporcionando cuidado individualizado, levando em consideração sua singularidade, escolhas e experiências, sendo esta compreensão o que nos permitiu acolher e resolver a queixa da paciente, contando com sua participação e poder de escolha. Assim como propõe o método, foi necessário compreender o indivíduo, sua família e contexto em que estão inseridos. Além das queixas, a consulta centrou-se no cuidado à paciente, abordando também outros pontos importantes, como a insuficiência familiar vivenciada. Ao final, percebeu-se a satisfação com o atendimento, gerando vínculo e confiança com a equipe. **Considerações finais:** Uma vez que as doenças crônicas já estão estabelecidas, objetiva-se proporcionar melhor qualidade de vida ao paciente, e para isso é essencial o envolvimento ativo do paciente e a aplicação do MCCP. Isso requer o desenvolvimento de novas habilidades que exigem experiência para integrá-las efetivamente na prática médica, sendo as vivências na Atenção Primária uma excelente oportunidade para aprendê-las. Dessa maneira, ao aplicar essa abordagem, obtendo maior satisfação de pacientes e médicos, os estudantes de medicina também se sentem mais satisfeitos com o sucesso da consulta e tendem a propagar o método em sua futura atuação médica.

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade. Cuidado Centrado no Paciente. Atenção Primária à Saúde. Humanização da Assistência.

Referências: DUNCAN, B.B.; SCHMIDT, M.I.; GIUGLIANI, E.R.J.; DUNCAN, M.S.; GIUGLIANI, C. Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2014. GUSSO, G.; LOPES, J.M.C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed; 2012.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

RIO, L. A. B.; ALVAREZ, L. S.; VAZQUEZ, A. S., CASIELLES. R. V. Information provision and attentive listening as determinants of patient perceptions of shared decision making around chronic illnesses. SpringerPlus, vol. 5, n. 1, 2016.

STEWART, M; BROWN, JB; WESTON, WW et al. Medicina Centrada na Pessoa - Transformando o método clínico. 3ª Ed., Porto Alegre, Armed, 2017.

Submetido por: Anna Carolina Amorim Marques Lima em 30/06/2023 19:55

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

CONHECENDO A ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA ALÉM DO CONSULTÓRIO MÉDICO: EXPERIÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL DE ALUNOS DE MEDICINA

9490408
Código resumo

30/06/2023 19:24
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Anna Carolina Amorim Marques Lima

Orientador(es): Douglas Vinicius Reis Pereira **Email:** douglas.vinicius.bh@outlook.com

Todos os Autores

Anna Carolina Amorim Marques Lima | annacarolinaamlima@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)

Nathália Gualberto Souza e Silva | nathigualberto28@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)

Camila Bueno Armaneli | camila.armaneli@sga.pucminas.br | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)

Caroline Rodrigues Milhomem Souto | milhomemcaroline@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)

Resumo

Introdução: O trabalho da equipe multiprofissional, dentro das ações da Política Nacional de Atenção Básica, fortalece a presença de diferentes formações profissionais, ações compartilhadas e abordagem interdisciplinar centrada no usuário, trocando conhecimentos, práticas, além da gestão do cuidado. O interesse pela Educação Interprofissional está aumentando dada as limitações dos modelos de formação uniprofissional, que se mostrou insuficiente, especialmente no contexto das complexas necessidades de saúde das pessoas, famílias e comunidades e mudanças da atenção à saúde, com os debates sobre integralidade, associados à reforma assistencial e fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), o que tem impactado a formação e o trabalho nesta área. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de experiência de estágio realizado por alunos de medicina em uma Unidade Básica de Saúde para além do consultório médico, avaliando qualitativamente sobre a importância desta vivência para a formação médica. **Resultados e Discussões:** Os estudantes de medicina foram estimulados pelo médico preceptor a experienciar o trabalho multiprofissional na Atenção Primária à Saúde (APS), acompanhando diferentes profissionais atenderem sob suas perspectivas, assim, identificando como o médico pode contribuir com os demais, e vice-versa, o que possibilitou também, o desenvolvimento da habilidade de trabalho em equipe. Nesta perspectiva, o cuidado deixa de ser médico-centrado, sendo o médico visto como um dos atores responsáveis pelo cuidado, mas não o único, e que a participação dos diferentes profissionais é essencial para o bom funcionamento da APS e irá convergir para a integralidade do cuidado do paciente. Logo, a formação em medicina contempla não somente os aspectos técnicos da doença, mas também como o profissional médico está incluso na abordagem multidisciplinar, habilidade que vem sendo cada vez mais exigida e para a qual devemos estar preparados. **Considerações finais:** Os profissionais de diferentes formações que atuam na APS realizam funções distintas, de grande importância e que se complementam. O cuidado centrado na pessoa prediz uma maior complexidade, portanto uma equipe multiprofissional contempla de maneira mais integral as necessidades de saúde do usuário ao compartilharem conhecimentos e gerirem o cuidado em conjunto. Dessa maneira, é importante que os estudantes de medicina estejam envolvidos na APS não somente no consultório médico, de forma que compreendam na prática o funcionamento do SUS, para cumprir o que o sistema propõe, além do papel dos diferentes profissionais no cuidado da pessoa, entendendo como alinhar e aprimorar a atuação médica neste contexto, alcançando uma formação mais completa.

Palavras-chave: Atenção Primária. Equipe Multiprofissional. Educação Médica. Estudantes de Medicina.

Referências: BOUSQUAT, A.; GIOVANELLA, L.; FAUSTO, M.; FUSARO, E.; MENDONÇA, M.; GAGNO, J.; VIANA, A. Tipologia da estrutura das unidades básicas de saúde brasileiras: Os 5 R. Cadernos De Saúde Pública. Cadernos de saúde pública, vol. 33, n. 8, 2017.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

VICENTINE, F. B.; FERREIRA, J. B. B. A construção e o papel do Sistema Único de Saúde no Brasil: o que os trabalhadores da saúde têm a ver com isso? Atenção à Saúde da Comunidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde na FMRP-USP. 1ed. Ribeirão Preto: FUNPEC; 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica - Decreto n 2.488 / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

CASANOVA, I. A.; BATISTA, N. A., MORENO, L. R. A Educação Interprofissional e a prática compartilhada em programas de residência multiprofissional. Interface (Botucatu), vol. 22 (s.n.), 2018.

DA COSTA, J. A. B.; PINHO, R. C. X. Formação Docente para Educação Interprofissional na Saúde para o Ensino da Teoria à Prática no âmbito do SUS. Humanidades & Inovação, vol.8, n. 44, 2021.

Submetido por: Anna Carolina Amorim Marques Lima em 30/06/2023 19:24

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA DEFICIÊNCIA DE BIOTINIDASE NAS PRIMEIRAS SEMANAS DE VIDA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

7497088
Código resumo

03/08/2023 14:03
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Anna Carolina Salomon Dolabela da Silveira

Orientador(es): Evelise Aline Soares **Email:** evelise.anatomia@gmail.com

Todos os Autores

Anna Carolina Salomon Dolabela da Silveira | annacarolinasalomon@icloud.com | Universidade Federal de Alfenas

Camila Rafaely Schmidt Machado | camilarafaelyschmidt@gmail.com | Universidade Federal de Alfenas

Resumo

Introdução: A deficiência de biotinidase (DB) é uma doença de herança autossômica recessiva, caracterizada como um erro inato do metabolismo. Essa condição ocorre devido a uma mutação no gene que codifica a enzima biotinidase, parte do metabolismo da biotina que atua no catabolismo de aminoácidos, síntese de ácidos graxos e gliconeogênese. Além disso, a DB pode se manifestar de duas maneiras: parcial, em que a atividade enzimática é 10 a 30% do normal, ou profunda, em que a atividade enzimática é menor do que 10% da normal. **Objetivos:** Relatar as possíveis manifestações clínicas da deficiência de biotinidase em indivíduos nas primeiras semanas de vida, descritas na literatura, por intermédio de uma revisão sistemática. **Métodos:** As bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science foram utilizadas para realizar um levantamento bibliográfico usando os descritores “infant, newborn” e “biotinidase deficiency” e seus termos alternativos. Foram encontrados 595 trabalhos e, após a remoção dos duplicados, restaram 418. A partir disso, foi feita uma análise do título e resumo seguida de uma seleção por critérios preestabelecidos: artigos publicados a partir de 2000, que não se tratavam de uma revisão de literatura, e nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola, restando 78 publicações. Finalmente, após a leitura integral dos textos, escolheu-se 20 artigos. **Resultados:** Ao realizar a busca nos artigos, evidenciou-se que os neonatos costumam ser assintomáticos nos primeiros dias de vida, uma vez que a DB geralmente não se manifesta tão precocemente. Porém, alguns importantes sinais e sintomas foram identificados, majoritariamente na forma profunda, apesar de raros. As principais manifestações relatadas foram as neurológicas, com predominância de convulsões, responsivas ou não a medicação, além de atraso no desenvolvimento. Já os aparecimentos dermatológicos abrangem erupção cutânea, queda de cabelo, alopecia e dermatite, podendo aparecer devido às fraldas. As manifestações respiratórias incluem taquipneia, estresse e estridor respiratório, apneia severa com necessidade de suporte respiratório. Por fim, houve relatos de hipotonia, retardo motor, tetania, dificuldade de se alimentar, letargia, acidose metabólica e hipoglicemia. **Conclusões:** Diante disso, observa-se que, apesar de raras, as manifestações clínicas da DB podem ser encontradas em lactentes durante as primeiras semanas de vida, causando sofrimento e danos à saúde do indivíduo. Ademais, se o diagnóstico e o tratamento com a suplementação oral de biotina não forem iniciados precocemente, a doença pode levar a sintomas tardios preocupantes e até a morte. Assim, é essencial a realização da triagem para essa condição no recém-nascido.

Palavras-chave: Recém-nascido. Deficiência de biotinidase. Sinais e sintomas.

Referências: ALKAN, C.; TAN, M. N.; MEVSIM, V. Attention to biotinidase deficiency in children! A case report. PEDIATRIA I MEDYCYNA RODZINNA-PAEDIATRICS AND FAMILY MEDICINE, 14, n. 4, p. 428-430, 2018. BAY, L. B.; DE PINHO, S.; EIROA, H. D.; OTEGUI, I. et al. The importance of a law on time. Presentation of a girl with biotinidase deficiency who was not picked up through the neonatal screening. Archivos Argentinos de Pediatría, 108, n. 1, p. e13-e16, 2010. Article. CHOUDHRY, S.; KHAN, M.; RAO, H. A.; JALAN, A. et al. Etiology and outcome of inborn errors of metabolism. Journal of the Pakistan Medical Association, 63, n. 9, p. 1112-1116, 2013. Article.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- COUCE, M. L.; PÉREZ-CERDÁ, C.; GARCÍA SILVA, M. T.; GARCÍA CAZORLA, A. et al. Clinical and genetic findings in patients with biotinidase deficiency detected through newborn screening or selective screening for hearing loss or inherited metabolic disease. *Medicina Clinica*, 137, n. 11, p. 500-503, 2011. Article.
- GOWDA, V. K.; KERUR, C.; VAMYANMANE, D. K.; KUMAR, P. et al. A Treatable Cause of Myelopathy: Biotinidase Deficiency Presenting as Acute Flaccid Paralysis. *JOURNAL OF PEDIATRIC GENETICS*, 11, n. 03, p. 257-260, SEP 2022.
- EL MOUSSAOUI, S.; BENNAOUI, F.; EL IDRISSE SLITINE, N.; HOUCAR, O. et al. Biotinidase deficiency in a newborn. *Journal of Neonatal-Perinatal Medicine*, 13, n. 1, p. 139-141, 2020. Article.
- HSU, R. H.; CHIEN, Y. H.; HWU, W. L.; CHANG, I. F. et al. Genotypic and phenotypic correlations of biotinidase deficiency in the Chinese population. *ORPHANET JOURNAL OF RARE DISEASES*, 14, JAN 7 2019.
- KARIMZADEH, P.; AHMADABADI, F.; JAFARI, N.; JABBEHDARI, S. et al. Biotinidase deficiency: A reversible neurometabolic disorder (An Iranian pediatric case series). *Iranian Journal of Child Neurology*, 7, n. 4, p. 47-52, 2013. Article.
- KOOHMANAEE, S.; ZARKESH, M.; TABRIZI, M.; HASSANZADEH RAD, A. et al. Biotinidase deficiency in newborns as respiratory distress and tachypnea: A case report. *Iranian Journal of Child Neurology*, 9, n. 2, p. 58-60, 2015. Article.
- LIU, S.; ZHANG, Y.; DENG, Z.; HE, H. et al. Delayed Biotin Therapy in a Child with Atypical Profound Biotinidase Deficiency: Late Arrival of the Truth and a Lesson Worth Thinking. *International Journal of Molecular Sciences*, 24, n. 12, 2023a. Article.
- MARDHIAH, M.; AZIZE, N. A. A.; YAKOB, Y.; AFFANDI, O. et al. Clinical, biochemical and mutational findings in biotinidase deficiency among Malaysian population. *MOLECULAR GENETICS AND METABOLISM REPORTS*, 22, MAR 2020.
- MOSLINGER, D.; MUHL, A.; SUORMALA, T.; BAUMGARTNER, R. et al. Molecular characterisation and neuropsychological outcome of 21 patients with profound biotinidase deficiency detected by newborn screening and family studies. *EUROPEAN JOURNAL OF PEDIATRICS*, 162, p. S46-S49, DEC 2003.
- MOSLINGER, D.; STOCKLER-IPSIROGLU, S.; SCHEIBENREITER, S.; TIEFENTHALER, M. et al. Clinical and neuropsychological outcome in 33 patients with biotinidase deficiency ascertained by nationwide newborn screening and family studies in Austria. *EUROPEAN JOURNAL OF PEDIATRICS*, 160, n. 5, p. 277-282, MAY 2001.
- NAGARATHNA, J.; SRINATH, S. K.; AKULA, S.; BALAN, B. et al. Dental manifestations of a child with biotinidase deficiency: A rare case report. *PEDIATRIC DENTAL JOURNAL*, 30, n. 2, p. 120-123, AUG 2020.
- NAVARRO, P. C.; GUERRA, A.; ALVAREZ, J. G.; ORTIZ, F. J. Cutaneous and neurologic manifestations of biotinidase deficiency. *INTERNATIONAL JOURNAL OF DERMATOLOGY*, 39, n. 5, p. 363-365, MAY 2000.
- PATRA, S.; SENTHILNATHAN, G.; BHARI, N. Acrodermatitis enteropathica-like skin eruption with neonatal seizures in a child with biotinidase deficiency. *Clinical and Experimental Dermatology*, 45, n. 2, p. 266-267, 2020. Letter.
- SAYEGH, L. N.; DAHER, R. T.; BASSYOUNI, A.; KARAM, P. E. Diagnosis and management of symptomatic profound biotinidase deficiency in a tertiary care center in Lebanon. *CLINICAL BIOCHEMISTRY*, 86, p. 52-55, DEC 2020.
- SENANAYAKE, D. N.; JASINGE, E. A.; PINDOLIA, K.; WANIGASINGHE, J. et al. First contiguous gene deletion causing biotinidase deficiency: The enzyme deficiency in three Sri Lankan children. *Molecular Genetics and Metabolism Reports*, 2, p. 81-84, 2015. Article.
- VENKATARAMAN, V.; BALAJI, P.; PANIGRAHI, D.; JAMAL, R. Biotinidase deficiency in childhood. *Neurology India*, 61, n. 4, p. 411-413, 2013. Article.
- ÖZER, I.; ESER, S.; AYGÜN, C. A two days old newborn with partial biotinidase deficiency presenting with treatment resistant convulsions. *Journal of Experimental and Clinical Medicine (Turkey)*, 36, n. 4, p. 125-129, 2019. Article.

Submetido por: Anna Carolina Salomon Dolabela da Silveira em 03/08/2023 14:03

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

O USO INDISCRIMINADO DO OZEMPIC NO EMAGRECIMENTO

5511753
Código resumo

20/07/2023 17:14
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Anne Paula Botelho Goulart

Orientador(es): Layla Dutra Marinho Cabral **Email:** layla.cabral@univale.br

Todos os Autores

Anne Paula Botelho Goulart | annegoulaart@gmail.com | Universidade Vale do Rio Doce - Univale
Igor Costa Honorato | igohonorato@hotmail.com | Universidade Vale do Rio Doce - Univale

Resumo

Semaglutida, popularizada como ozempic, é um medicamento usado para o tratamento da diabetes tipo 2, por agir controlando os níveis de açúcar no sangue e, conseqüentemente, controlando de maneira eficaz a diabetes. Além disso, ocasiona benefícios como o emagrecimento, que é um objetivo comum para muitas pessoas, gerando um interesse e alta demanda de seu uso para essa finalidade. Entretanto, tem-se tornado uma preocupação constante pelo seu uso indiscriminado para a busca de resultados rápidos e eficientes no emagrecimento, mesmo ainda em estudo de seus efeitos colaterais e efeitos a longo prazo. É imprescindível compreender os riscos associados, destacar a importância de um uso responsável e sob orientação médica. **OBJETIVO:** Discutir acerca dos riscos do uso indiscriminado do ozempic no emagrecimento. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática da literatura publicada nas bases de dados PubMed e SciELO entre os anos de 2020 a 2023, baseada em evidências, com critérios de inclusão artigos em inglês e português utilizando os descritores “indiscriminate use”, “ozempic”, “semaglutide”, “weight loss”. **RESULTADOS:** Ozempic é propagandeado como uma opção para o emagrecimento fora do contexto do diabetes tipo 2. No entanto, é relevante destacar que o medicamento foi desenvolvido para o tratamento do diabetes e não para o emagrecimento, uma vez que as pesquisas e estudos científicos demonstram a perda de peso como efeito colateral e não garantem sua eficácia e segurança nesse contexto sem acompanhamento médico. A compreensão dos riscos do uso indiscriminado para o emagrecimento é de extrema importância por várias razões, sendo elas, a segurança de uso sem riscos significativos para a saúde, dosagem de uso adequado ao paciente, possíveis efeitos colaterais não previstos e potencialmente prejudiciais à qualidade de vida, interações medicamentosas desconhecidas e efeitos a longo prazo. É crucial que seja supervisionado por um médico especializado, levando em conta o histórico médico, condições de saúde subjacentes e necessidades individuais, minimizando os riscos e maximizando os benefícios potenciais. **CONCLUSÃO:** Em síntese, os riscos do uso indiscriminado do Ozempic para o emagrecimento destaca a importância de utilizar esse medicamento apenas sob a supervisão de um médico qualificado, em sua indicação aprovada para o tratamento do diabetes tipo 2. O uso não supervisionado para emagrecimento pode expor as pessoas a riscos desconhecidos, efeitos colaterais indesejados e conseqüências prejudiciais para a saúde. Sendo essencial considerar abordagens de emagrecimento seguras e baseadas em hábitos de vida saudáveis.

Palavras-chave: “INDISCRIMINATE USE”. “OZEMPIC”. “SEMAGLUTIDE”. “WEIGHT LOSS”

Referências: Pires Weber, T., Elias Bosco, I., Martins Barroso, L., Marques de Paiva, J. C. ., Sena Passos, X. ., & Camelo Antunes, M. J. . (2023). USO DO MEDICAMENTO SEMAGLUTIDA COMO ALIADO NO TRATAMENTO DA OBESIDADE. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, 4(2), e422731.

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i2.2731>

ABESO - Associação Brasileira para Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica. Diretrizes Brasileiras de Obesidade 2020. VI Diretrizes Bras. Obesidade.2020; 4o edição:7–186.

Costa R, Carvalho LRA de, Lima ND de, Costa TP de C, Onyeisi JOS. Avaliação do Consumo de Medicamentos para o Tratamento da Obesidade: Um Estudo realizado em Farmácias do Município de Teresina-Piauí. Res. Soc. Dev. 2020;9(3):1–17.

Wilding JPH, Batterham RL, Calanna S, Davies M, Gaal LF Van, Lingvay I, et al. Once-Weekly Semaglutide in Adults with Overweight or Obesity. N. Engl. J. Med. 2021;384(11):989–1002.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Submetido por: Anne Paula Botelho Goulart em 20/07/2023 17:14

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

OS EFEITOS DOS ANTICONCEPCIONAIS ORAIS HORMONAIS NA SAÚDE DA MULHER EM IDADE FÉRTIL

9362136
Código resumo

20/07/2023 14:25
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Anne Paula Botelho Goulart

Orientador(es): Arthur Andrade Alves **Email:** arthuraalves@hotmail.com

Todos os Autores

Anne Paula Botelho Goulart | annegoulaart@gmail.com | Universidade Vale do Rio Doce - Univale

Igor Costa Honorato | igohonorato@hotmail.com | Universidade Vale do Rio Doce - Univale

Resumo

INTRODUÇÃO: Os anticoncepcionais orais hormonais são um método eficiente de contracepção hormonal que é composto por hormônios sintéticos, estrogênio e progesterona em doses baixas, que atuam no sistema reprodutivo feminino, possibilitando uma maior autonomia e controle sobre a saúde reprodutiva para mulheres em idade fértil. Esses medicamentos contraceptivos podem oferecer benefícios secundários à saúde da mulher, além de malefícios e efeitos colaterais relevantes. Sendo primordial avaliar cada mulher individualmente para indicação médica de uso adequado. **OBJETIVO:** Discutir acerca da influência dos anticoncepcionais orais hormonais na saúde da mulher em idade fértil. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática da literatura publicada nas bases de dados PubMed e SciELO entre os anos de 2019 a 2023, baseada em evidências, com critérios de inclusão artigos em inglês e português utilizando os descritores “contraceptivos”, “influence” e “fertility”. **RESULTADOS:** O uso de anticoncepcionais orais hormonais influenciam desde o bem-estar físico até o bem-estar emocional da mulher. Podendo regularizar o ciclo menstrual, aliviar os sintomas pré-menstruais, proteção contra doenças, tratamento de condições ginecológicas, como a síndrome dos ovários policísticos e prevenção de gravidez, sendo o principal desejo para mulheres em idade fértil, que querem adiar a maternidade por questões de planejamento de acordo com suas necessidades profissionais e pessoais. Esses benefícios melhoram a qualidade de vida, facilitam o controle reprodutivo e acesso equitativo aos cuidados de saúde. No entanto, é crucial alertar as pacientes sobre os riscos potencialmente associados aos medicamentos, como o aumento do risco de coágulos sanguíneos, alterações psicológicas, sensibilidade mamária, alterações na libido e aumento do risco de tipos de câncer. O entendimento desses riscos e o acompanhamento médico adequado, são fundamentais para garantir a segurança e a saúde das mulheres que usam esse método contraceptivo. **CONCLUSÃO:** Portanto, o uso de anticoncepcionais tem uma influência significativa na saúde e no bem-estar das mulheres férteis, sendo um método confiável e com benefícios relevantes para elas. Contudo, é importante conciliar os benefícios com os riscos desses medicamentos, garantindo que as mulheres estejam bem-informadas, recebam um aconselhamento médico individualizado e adequado às suas necessidades.

Palavras-chave: “CONTRACEPTIVES”. “INFLUENCE”. “FERTILITY”

Referências: Guedes, I., Silvério, A. C. K., dos Santos, R. A., & Maia, J. S. (2022). Influência dos Anticoncepcionais Orais Hormonais na Saúde da Mulher. *Revista Brasileira Multidisciplinar*, 25(1), 153-165. <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2022.v25i1.995>

Nucci, Marina. (2022). Seria a pílula anticoncepcional uma droga de "estilo de vida"? Ensaio sobre o atual processo de medicalização da sexualidade *Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana*, núm. 10, abril, 2022, pp. 124-139 <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=293322076006>

VilefortL. A., SantanaM. G. G., KamizakiS. C., JordãoN. V. S., LautonG. B., SantosH. B. P., NogueiraJ. C., ReisS. ngela P., KamizakiB. C., & QueirozF. R. de. (2022). Anticoncepção em mulheres: revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 42, e10649. <https://doi.org/10.25248/reac.e10649.2022>

Moreira, K. de A. ., Jesus, J. H. de, Geron, V. L. M. G., & Nunes, J. da S. . (2022). ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIS: BENEFÍCIOS E RISCOS DE SUA UTILIZAÇÃO PELA POPULAÇÃO FEMININA. *Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente*, 13(2), 45–80. <https://doi.org/10.31072/rcf.v13i2.1139>

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

FINOTTI, M. Manual de Anticoncepção Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), São Paulo: FEBRASGO, 2019.

Submetido por: Anne Paula Botelho Goulart em 20/07/2023 14:25

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

BENEFÍCIOS DO USO DE LISDEXANFETAMINA NO TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICO:
UMA REVISÃO DE LITERATURA.

5329788
Código resumo

20/07/2023 13:57
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Ariel Oliveira do Sacramento Silveira

Orientador(es): Email: naoinformado@gmail.com

Todos os Autores

Ariel Oliveira do Sacramento Silveira | ariel_oliveiramg@hotmail.com | Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE)

Esley Ruas Alkimim | esley.alkimim@soufunorte.com.br | Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE)

Victória Escobar Leite Costa | victoria.costa@soufunorte.com.br | Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE)

Taline Cristine de Sena Cardoso | taline.cardoso@soufunorte.com.br | Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE)

Resumo

Introdução:

O Transtorno de Compulsão Alimentar Periódico (TCAP) é caracterizado por episódios habituais de ingestão excessiva e incontrolável de alimentos, causando sofrimento significativo aos pacientes. O transtorno é muito prevalente, entretanto pouco reconhecido e tratado e está relacionado a obesidade e depressão. A Lisdexanfetamina é um medicamento estimulante do sistema nervoso central, atualmente como única medicação que foi aprovado em 2015 pela Food and Drug Administration (FDA) para o tratamento da TCAP. Assim, novos estudos controlados têm sido realizados para comprovar os benefícios e segurança da utilização da droga no transtorno.

Objetivos:

Revisar na literatura sobre os efeitos do uso de Lisdexanfetamina em pacientes com TCAP.

Métodos:

Trata-se de uma revisão sistemática feita a partir de uma busca por meio da Biblioteca Virtual de saúde (BVS), nas bases de dados LILACS e MEDLINE utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Lisdexanfetamina", "Compulsão alimentar" e "Venvanse". Na construção da busca não foram utilizados filtros de busca por data de publicação e idioma. Foram excluídos estudos que não atendiam a temática e revisões de literatura.

Resultados:

Após a pesquisa foram selecionados seis estudos que testaram a eficácia da Lisdexanfetamina no tratamento do TCAP. A maioria dos estudos foram ensaios clínicos controlados e estudos observacionais, que incluíram pacientes adultos com o transtorno e a duração foi de até 12 semanas. Foi demonstrado pelos resultados que houveram poucos e leves efeitos adversos da Lisdexanfetamina, bem como, uma redução significativa na periodicidade e gravidade dos episódios de compulsão alimentar no grupo de pessoas que recebeu a medicação em comparação com o grupo que recebeu placebo ou intervenção padrão. Além disso, houve uma menor taxa de recaídas compulsivas e maior sensação de saciedade referida pelos pacientes.

Conclusões:

Desde a aprovação do medicamento, que é recente, a literatura atual ainda possui poucos estudos sobre o uso da Lisdexanfetamina e em poucos países. A partir dos artigos revisados, a droga teve ótimos efeitos no tratamento da compulsão alimentar periódica e nos concomitantes transtornos de ansiedade e autoestima que a maioria dos pacientes apresenta. Ainda, é de relevância destacar, que a medicação veio para complementar o tratamento da compulsão que é de natureza multidisciplinar, tendo como base a terapia cognitivo comportamental e intervenção farmacológica.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Palavras-chave: Compulsão alimentar. Lisdexamfetamina. Venvanse.

Referências: Kornstein SG, Bliss C, Kando J, Madhoo M. Clinical Characteristics and Treatment Response to Lisdexamfetamine Dimesylate Versus Placebo in Adults With Binge Eating Disorder: Analysis by Gender and Age. *J Clin Psychiatry*. 2019 Feb 26;80(2):18m12378. doi: 10.4088/JCP.18m12378. PMID: 30817099.

Schneider E, Martin E, Rotshtein P, Qureshi KL, Chamberlain SR, Spetter MS, Dourish CT, Higgs S. The effects of lisdexamfetamine dimesylate on eating behaviour and homeostatic, reward and cognitive processes in women with binge-eating symptoms: an experimental medicine study. *Transl Psychiatry*. 2022 Jan 10;12(1):9. doi: 10.1038/s41398-021-01770-4. PMID: 35013131; PMCID: PMC8744047.

Fleck DE, Eliassen JC, Guerdjikova AI, Mori N, Williams S, Blom TJ, Beckwith T, Tallman MJ, Adler CM, DelBello MP, Strakowski SM, McElroy SL. Effect of lisdexamfetamine on emotional network brain dysfunction in binge eating disorder. *Psychiatry Res Neuroimaging*. 2019 Apr 30;286:53-59. doi: 10.1016/j.pscychresns.2019.03.003. Epub 2019 Mar 7. PMID: 30903953.

Hudson JI, McElroy SL, Ferreira-Cornwell MC, Radewonuk J, Gasior M. Efficacy of Lisdexamfetamine in Adults With Moderate to Severe Binge-Eating Disorder: A Randomized Clinical Trial. *JAMA Psychiatry*. 2017 Sep 1;74(9):903-910. doi: 10.1001/jamapsychiatry.2017.1889. PMID: 28700805; PMCID: PMC5710231.

Gasior M, Hudson J, Quintero J, Ferreira-Cornwell MC, Radewonuk J, McElroy SL. A Phase 3, Multicenter, Open-Label, 12-Month Extension Safety and Tolerability Trial of Lisdexamfetamine Dimesylate in Adults With Binge Eating Disorder. *J Clin Psychopharmacol*. 2017 Jun;37(3):315-322. doi: 10.1097/JCP.0000000000000702. PMID: 28383364; PMCID: PMC5400413.

McElroy SL, Hudson JI, Gasior M, Herman BK, Radewonuk J, Wilfley D, Busner J. Time course of the effects of lisdexamfetamine dimesylate in two phase 3, randomized, double-blind, placebo-controlled trials in adults with binge-eating disorder. *Int J Eat Disord*. 2017 Aug;50(8):884-892. doi: 10.1002/eat.22722. Epub 2017 May 8. PMID: 28481434; PMCID: PMC5573905.

Submetido por: Ariel Oliveira do Sacramento Silveira em 20/07/2023 13:57

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

AValiação DA INCIDÊNCIA DE CASOS ABSOLUTOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA EM IPATINGA COMPARADO À MINAS GERAIS DE 2020 A 2022

8714447
Código resumo

22/07/2023 03:58
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Arthur Figueiredo Faria

Orientador(es): Djama Igor de Oliveira Gonçalves **Email:** igordjalma@gmail.com

Todos os Autores

Arthur Figueiredo Faria | arthurfigueiredof@gmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior - Ipatinga/MG- IMES

Rogério Oliveira Mendonça | oliveiramendoncarogério@gmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior - Ipatinga/MG- IMES

Yukari Valgas Morimoto | yukari.valgas1@gmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior - Ipatinga/MG- IMES

Patrick Henrique de Oliveira | patrickho1402@gmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior - Ipatinga/MG- IMES

Resumo

INTRODUÇÃO:

A sífilis é uma infecção bacteriana, causada pelo agente etiológico *Treponema Pallidum*, restrita ao ser humano, de caráter sistêmico e passível de cura. Sua transmissão ocorre, principalmente, pela relação sexual, podendo ser disseminada verticalmente para o feto durante a gestação, quando não devidamente tratada. Durante a progressão natural da doença, surgem fases de atividade que apresentam características clínicas, imunológicas e histopatológicas distintas. Essas fases são intercaladas por períodos de latência, nos quais não há presença de sinais ou sintomas observáveis.

OBJETIVO:

Avaliar a incidência de sífilis adquirida na cidade de Ipatinga em comparação aos casos absolutos no estado de Minas Gerais, entre os anos de 2020 e 2022.

MÉTODOS:

Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, quantitativo e descritivo, com dados obtidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referente aos anos de 2020 a 2022. Foram avaliados faixa etária e contexto geográfico.

RESULTADOS:

Entre os anos de 2020 e 2022 observou-se um aumento exponencial da ocorrência de sífilis adquirida no estado de Minas Gerais, totalizando 50.260 confirmados. Em 2022, ocorreu a maior incidência de casos (21.262), representando 42,30%. Em relação à faixa etária, os dois grupos com maior risco foram aqueles entre 20 e 29 anos (18.989 notificações) e 30 a 39 anos (10.882). Em vista dos dados citados, no município de Ipatinga foi constatado, durante a mesma época, um avanço no número de episódios dessa patologia, com 1513 confirmados, tendo sua maior incidência no ano de 2022, com 601 verificados. Dessa forma, em números absolutos, os casos dessa enfermidade na cidade de Ipatinga, equivalem a 3,01% do estado de Minas Gerais, sendo o quarto município com maior levantamento.

CONCLUSÃO:

Torna-se evidente portanto, uma necessidade crescente de combate à alta incidência recente de casos de sífilis adquirida, tendo em vista que, esta acarreta, além de impactos na qualidade de vida, também, um encargo evitável para o Sistema Único de Saúde (SUS). Posto isso, por se tratar de uma infecção sexualmente transmissível, é preciso observar os índices epidemiológicos para traçar estratégias de controle voltadas para a prevenção e promoção da saúde, por meio de diagnósticos precoces aliados à educação em saúde.

Palavras-chave: Sífilis; Relação Sexual; Infecção.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. MANUAL TÉCNICO PARA O DIAGNÓSTICO DA SÍFILIS. Brasília, DF. 2021.

BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Subsecretaria de Vigilância em Saúde. Superintendência de Vigilância Epidemiológica. Diretoria de Vigilância de Condições Crônicas. Coordenação IST/Aids e Hepatites Virais. BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO SÍFILIS. Belo Horizonte, MG. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. PAINEL EPIDEMIOLÓGICO SÍFILIS. Minas Gerais. 2023. Disponível em:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZTU1YTc1MWUtY2NiNy00NjBhLTg4Y2UtMmEwNDZiOTE5NzQ3IiwidCI6ImU1ZDNhZTdjLTliMzgtNDhkZS1hMDg3LWY2NzM0YTI4NzU3NCJ9&pageName=ReportSection04a89070ac1aab725546>. Acesso em: 22 jul.2023.

Submetido por: Arthur Figueiredo Faria em 22/07/2023 03:58

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

COMPLICAÇÕES CLÍNICAS DE UMA PACIENTE COM CANCER DE OVÁRIO METASTÁTICO: RELATO DE CASO

5448254
Código resumo

19/07/2023 19:57
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Augusto Portomeo Cançado Lemos

Orientador(es): Bruno Barreto de Oliveira e Daniel fellip Martins Escobar **Email:**
brunobarreto2014@yahoo.com.br

Todos os Autores

Augusto Portomeo Cançado Lemos | augusto.portomeo@gmail.com | Unifenas-BH

Amanda Marcella Borges Oliveira | borgesao8@gmail.com | Unifenas - BH

Lucas Deliga Schroder | lds101997@gmail.com | Unifenas - BH

Juliana Odéli Marques de Oliveira | juodeli081@gmail.com | Unifenas - BH

Resumo

Introdução: O câncer de ovário é uma neoplasia maligna que apresenta alta morbimortalidade. Inibe sintomas específicos nas fases iniciais, dificultando o diagnóstico precoce. Uma característica dos ovários que contribui para a disseminação do câncer é a ausência da cobertura peritoneal. Isso significa que as células cancerosas têm facilidade de atingir a cavidade peritoneal, podendo formar metástases abdominais. O derrame pleural neoplásico, apresenta células malignas no líquido pleural, sendo comum nesses pacientes. A maioria das mulheres é diagnosticada com câncer de ovário avançado, na qual a doença já se disseminou. Descrição do caso: Paciente, M.G.S.F, 51 anos, BH-MG. Diagnosticada em 2018, com câncer de ovário. Começou o tratamento em 2019 com QT carboplatina/paclitaxel, alterando para olanparibe em 12-22. Houve progressão da doença com metástases em peritônio. Foi proposto uma QT paliativa. Paciente procurou pronto atendimento no dia 11-06 com queixa de dispneia nos últimos 4 dias, associada à tosse durante mobilização. Ao exame físico apresentava taquipneia, esforço leve, MVF abolido à esquerda, e no abdome com ascite volumosa, com dor à palpação. Foi solicitado TC de tórax e abdômen, com seguintes achados: Derrame pleural volumoso, atelectasia e volumosa ascite. Fez uso de ceftriaxone + azitromicina para controle, realizou paracentese de alívio, com retirada de 1700ml, sem sinais infecciosos e posteriormente uma toracocentese. Permanecendo internada durante 9 dias, com medicação para dor e náuseas, recebendo alta no dia 26-06. No dia 29-06, retorna ao pronto atendimento, desidratada, hipocorada, sonolenta e com múltiplos episódios de vômitos. Sendo admitida com hipotensão - 80 x 40 mmHg, taquicardia - 134 bpm, sat: 91% em AA. Iniciando Tazocin, 1L de cristaloides até a admissão no CTI, com sepse abdominal. Paciente concordante com medidas não invasivas, recebe alta 01-07 para enfermaria. Foi prescrita cefepime para combater a infecção e sedação paliativa: midazolam 1,5mg/h até o óbito 06-07. Discussão: Histopatologicamente os tumores epiteliais são classificados em vários subtipos, sendo comum o seroso. Assim, o local primário de malignidade, ocasionalmente é possível especificar a origem e a metástase, sendo a principal disseminação: peritônio. Os sintomas da CO, manifestam-se insidiosamente, apresentando semelhanças entre estágios iniciais e avançados. Nesse caso, a paciente foi diagnosticada com CO-carcinomatose peritoneal em fase avançada com proposta de cuidados paliativos. Considerações finais: Chega-se à conclusão que a paciente não desejava medidas invasivas que prolongasse o sofrimento. Tendo ciência de sua terminalidade, que chegou no dia 06-07, devido às complicações do seu quadro.

Palavras-chave: Câncer de Ovário. Derrame Pleural. Ascite. Carcinomatose Peritoneal. Cuidados Paliativos.

Referências: 1) EMENEGILDO VALBUSA, Danielle et al. Câncer de ovário: fisiopatologia e manejo terapêutico. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 9, ed. 1, p. 641-656, 3 jan. 2023. DOI 10.34117/bjdv9n1-047. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/55947/41119>. Acesso em: 18 jul. 2023

2) PINHEIRO, Jordian Jorge et al. Padrão histopatológico e incidência de carcinomatose peritoneal ao diagnóstico em mulheres com câncer de ovário. Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, v. 17, n. 1, p. 7-10, 2019.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

3)RIBEIRO TEIXEIRA, Lisete et al. Derrame pleural neoplásico. Jornal Brasileiro de Pneumologia, Brasília, v. 32, p. 183-189, 2006. Disponível em: <https://www.jornaldepneumologia.com.br/details/3171/pt-BR/derrame-pleural-neoplasico>. Acesso em: 18 jul. 2023.

Submetido por: Augusto Portomeo Cançado Lemos em 19/07/2023 19:57

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

3210999
Código resumo

20/07/2023 16:35
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Bárbara Leão Lanza de Oliveira

Orientador(es): Luana Gontijo Duarte **Email:** luana@clinicadenutrologia.com.br

Todos os Autores

Bárbara Leão Lanza de Oliveira | babisleao@hotmail.com | Universidade de Itaúna
Pâmella Regina Andrade Pevidor | pamellapevidor@gmail.com | Universidade de Itaúna
Brunna de Paula Campos | brunnapcampos@gmail.com | Universidade de Itaúna

Resumo

INTRODUÇÃO: A mídia influencia as sociedades, especialmente mulheres, a adotarem padrões de beleza inatingíveis, resultando em preocupações excessivas com o peso e distúrbios alimentares. Os principais transtornos alimentares são a anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno da compulsão alimentar. Estudantes de medicina têm alta prevalência desses transtornos devido ao estresse, carga horária intensa e busca por padrões estéticos. O desenvolvimento desses transtornos está relacionado com problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade. **OBJETIVOS:** Esta revisão tem como objetivo observar a alta prevalência de transtornos alimentares em estudantes de medicina, compreendendo os motivos por trás disso, especialmente em mulheres. Pretende-se analisar essa prevalência e a importância da identificação precoce para evitar impactos acadêmicos e outras patologias associadas. **MÉTODOS:** Foram pesquisados artigos em duas bases de dados, BVS e PubMed, usando descritores sinônimos de transtornos alimentares e estudantes de medicina. Após a aplicação de filtros e critérios de exclusão, 12 artigos foram selecionados para a revisão, e seus conteúdos foram analisados para extrair informações relevantes para o estudo. **RESULTADOS:** Os resultados dos estudos selecionados, por meio de questionários aplicados, revelaram uma alta prevalência de Transtornos Alimentares (TA) e insatisfação com a imagem corporal entre estudantes de Medicina, especialmente mulheres (40%), apesar da maioria possuir um Índice de Massa Corporal (IMC) saudável, a insatisfação com a imagem corporal, conforme o BSQ, foi de 39,6%, sendo também um fator de risco para o desenvolvimento de TA. O questionário EAT-26 foi amplamente utilizado e apontou que 42,5% dos estudantes estavam em risco de desenvolver TA. Além disso, a intensa carga acadêmica, a pressão por alto desempenho e a cultura da medicina e pressão da mídia podem contribuir para a prevalência desses comportamentos de risco nos estudantes. A insatisfação com o peso e o IMC também correlacionou-se com maior prevalência de comportamentos alimentares anormais, destacando a importância de abordar esses problemas durante a graduação de Medicina. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os cursos de graduação em Medicina devem incluir matérias que abordem questões interligadas aos comportamentos alimentares e a imagem corporal, fornecendo conteúdo relevante para a compreensão e prevenção desses problemas. Além do apoio das instituições aos alunos propensos a esses distúrbios ser fundamental. A conscientização sobre os riscos da insatisfação com a imagem corporal e a promoção de hábitos alimentares saudáveis podem reduzir a incidência de TA, garantindo um melhor cuidado tanto para si mesmos quanto para seus futuros pacientes.

Palavras-chave: Transtorno da Compulsão Alimentar. Estudantes de Medicina. Transtornos Alimentares. Imagem Corporal. Insatisfação Corporal

Referências: 1 - DACOREGIO, Ana Claudia; BUSSOLO, Alan Goulart; MAZZUCCHETTI, Lalucha. Avaliação da Prevalência de Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica em Acadêmicas de Medicina de uma Universidade do Sul de Santa Catarina, Rev. AMRIGS, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1425043>. Acesso em: 10 jul. 2023.

2 - AIDAR, Mariana de Oliveira Inocente; et. al. Fatores Associados à Suscetibilidade para o Desenvolvimento de Transtornos Alimentares em Estudantes Internos de um Curso de Medicina. Rev. Brasileira de Educação Médica, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20190147>. Acesso em: 10 jul. 2023.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- 3 - BOSI, Maria Lúcia Magalhães; et. al. Comportamento Alimentar e Imagem Corporal entre Estudantes de Medicina. Revista Brasileira de Educação Médica. v.38, n.2, p.243-252, abr. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000200011>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- 4 - CAMARGO, Érica Luciana Bernardes. Prevalência e fatores associados a comportamentos sugestivos de transtornos alimentares entre estudantes de medicina, enfermagem e nutrição. 2008. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/98471>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- 5 - ALMEIDA, Lilian Cavalheiro; et. al. Triagem de transtornos alimentares em estudantes universitários na área da saúde. Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria, v.20, p. 230-243, 2016. Disponível em: <https://www.revneuropsiq.com.br/rbnp/article/view/163> Acesso em: 10 jul. 2023.
- 6 - LOPES, Isadora Palacio; et. al. Comportamento alimentar entre estudantes de medicina de uma Universidade privada em Campo Grande – Mato Grosso do Sul / Eating behavior among medical students in a private university in Campo Grande - Mato Grosso do Sul. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 74807–74820, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-055>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- 7 - REIS, Leonardo Bruno Melo; et. al. Insatisfação corporal e comportamentos de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares: uma avaliação entre estudantes de medicina. Debates em Psiquiatria, Rio de Janeiro, v. 11, p. 1–27, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25118/2763-9037.2021.v11.217>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- 8 - OLIVEIRA, Pedro Leopoldo et al. Insatisfação, checagem corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares em estudantes de cursos da saúde, Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Dezembro 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000174>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- 9 - BORTOLINI, E. Thaiane Mazarro; MADUREIRA, E. Miguel Prata. Avaliação da incidência de transtornos alimentares em estudantes de medicina no Oeste do Paraná durante o período pandêmico da COVID-19. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 4, n. 4, p. e442962, 2023. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i4.2962>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- 10 - BARROSO, Raquel Pompeu de Montier; et. al. Sintomas de transtornos alimentares em acadêmicos de medicina. J. Health Biol Sci. v. 11, p. 1-6, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v11i1.4675.p1-6.2023>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- 11 - ALVARENGA, M. dos S.; SCAGLIUSI, F. B.; PHILIPPI, S. T.. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias brasileiras. Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), v. 38, n. 1, p. 03–07, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832011000100002>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- 12 - FREITAS, V. S. de; et. al. Avaliação dos transtornos ansiosos e alimentares nos estudantes de medicina da UNAERP de 2021 a 2022. Seven Editora, [S. l.], p. 845–854, 2023. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/1402>. Acesso em: 10 jul. 2023.

Submetido por: Bárbara Leão Lanza de Oliveira em 20/07/2023 16:35

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ALGORITMOS DE DEEP LEARNING APLICADOS EM SPECT-IPM NA ABORDAGEM DA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

9675695
Código resumo

19/07/2023 20:12
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Bárbara Moreira Diniz

Orientador(es): Marcelo Henrique Mamede Lewer **Email:** mamede.mm@gmail.com

Todos os Autores

Bárbara Moreira Diniz | barbara-diniz@hotmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

Antonio Augusto de Carvalho Duarte | antonio.dc1504@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

Caio César Martins Pedrosa de Castro | caio8881@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

Gabriel Filipe Soares Quiuqui | gfsquiui@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo

Introdução

A Doença Arterial Coronariana (DAC), causa majoritária de morte global, é produto do estreitamento ou obstrução dos vasos coronários com conseqüente déficit de perfusão miocárdica. O diagnóstico adequado é essencial para acompanhamento e manejo da condição clínica, sendo a técnica de imagem de perfusão miocárdica pela tomografia computadorizada por emissão de fóton único (SPECT-IPM) o procedimento mais utilizado. Algoritmos de Deep Learning (DL), forma avançada de inteligência artificial treinada em grandes conjuntos de dados e imagens para aprender padrões e automatizar tarefas complexas, nesse sentido, têm o potencial de melhorar a precisão e a eficiência na detecção e caracterização da DAC através de SPECT-IPM.

Objetivos

O objetivo desta revisão foi reunir e elencar as principais contribuições de DL em SPECT-IPM na abordagem da DAC.

Metodologia

Trata-se de uma revisão sistemática de artigos extraídos dos bancos de dados MEDLINE, EMBASE, SciELO a partir dos descritores: "Deep Learning", "Myocardial Perfusion Imaging", "SPECT", "Coronary artery disease", nos idiomas espanhol, inglês e português. Foram extraídas 75 publicações, indexadas até julho de 2023, que incluíam textos completos nos idiomas supracitados, sendo excluídos 19 textos indexados repetidamente e 41 por não atenderem ao propósito desta revisão ou estarem desatualizados ante os dados mais recentes. A amostra, pois, foi composta 15 por publicações.

Resultados

O SPECT-IPM associado a DL, com precisão superior à de especialistas ou softwares de análise quantitativa, foi capaz de: melhorar a predição de DAC obstrutiva; associado a dados fisiológicos e de imagens, melhorou a predição de desfechos para infarto e isquemia; aprimorou a classificação da DAC e a determinação da necessidade de procedimentos invasivos (ex.: cateterismo). Ademais, reduziu o tempo necessário para interpretação das imagens e da classificação dos mapas polares (MP) e, em alguns casos, com o algoritmo DL-3D, os MP (bidimensionais) deixaram de ser necessários. Os algoritmos DL foram também eficientes na correção da atenuação de tecidos moles sem a necessidade de imagens morfológicas (TC), apresentando-se como potencial ferramenta auxiliar diagnóstica.

Conclusões

O uso de DL aplicado em SPECT-IPM para caracterização da DAC é uma área de pesquisa promissora na medicina. No entanto, apesar dos resultados positivos evidenciados até o momento, é importante ressaltar que a ferramenta ainda está em estágios iniciais de desenvolvimento, sendo necessários estudos adicionais para validar e aprimorar esses algoritmos, buscando confirmar sua aplicabilidade clínica, avaliar potenciais vieses e avaliar as conseqüências éticas de sua implementação.

Palavras-chave: Deep Learning. Myocardial Perfusion Imaging. SPECT. Coronary artery disease.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- Referências:** Betancur J, Commandeur F, Motlagh M, Sharir T, Einstein AJ, Bokhari S, Fish MB, Ruddy TD, Kaufmann P, Sinusas AJ, Miller EJ, Bateman TM, Dorbala S, Di Carli M, Germano G, Otaki Y, Tamarappoo BK, Dey D, Berman DS, Slomka PJ. Deep Learning for Prediction of Obstructive Disease From Fast Myocardial Perfusion SPECT: A Multicenter Study. *JACC Cardiovasc Imaging*. 2018 Nov;11(11):1654-1663. doi: 10.1016/j.jcmg.2018.01.020. Epub 2018 Mar 14. PMID: 29550305; PMCID: PMC6135711.
- Apostolopoulos ID, Papathanasiou ND, Spyridonidis T, Apostolopoulos DJ. Automatic characterization of myocardial perfusion imaging polar maps employing deep learning and data augmentation. *Hell J Nucl Med*. 2020 May-Aug;23(2):125-132. doi: 10.1967/s002449912101. Epub 2020 Jul 27. PMID: 32716403.
- Apostolopoulos ID, Papathanasiou ND, Spyridonidis T, Apostolopoulos DJ. Automatic characterization of myocardial perfusion imaging polar maps employing deep learning and data augmentation. *Hell J Nucl Med*. 2020 May-Aug;23(2):125-132. doi: 10.1967/s002449912101. Epub 2020 Jul 27. PMID: 32716403.
- Liu J, Yang Y, Wernick MN, Pretorius PH, Slomka PJ, King MA. Improving detection accuracy of perfusion defect in standard dose SPECT-myocardial perfusion imaging by deep-learning denoising. *J Nucl Cardiol*. 2022 Oct;29(5):2340-2349. doi: 10.1007/s12350-021-02676-w. Epub 2021 Jul 19. PMID: 34282538; PMCID: PMC9426651.
- Betancur J, Hu LH, Commandeur F, Sharir T, Einstein AJ, Fish MB, Ruddy TD, Kaufmann PA, Sinusas AJ, Miller EJ, Bateman TM, Dorbala S, Di Carli M, Germano G, Otaki Y, Liang JX, Tamarappoo BK, Dey D, Berman DS, Slomka PJ. Deep Learning Analysis of Upright-Supine High-Efficiency SPECT Myocardial Perfusion Imaging for Prediction of Obstructive Coronary Artery Disease: A Multicenter Study. *J Nucl Med*. 2019 May;60(5):664-670. doi: 10.2967/jnumed.118.213538. Epub 2018 Sep 27. PMID: 30262516; PMCID: PMC6495237.
- Ko CL, Lin SS, Huang CW, Chang YH, Ko KY, Cheng MF, Wang SY, Chen CM, Wu YW. Polar map-free 3D deep learning algorithm to predict obstructive coronary artery disease with myocardial perfusion CZT-SPECT. *Eur J Nucl Med Mol Imaging*. 2023 Jan;50(2):376-386. doi: 10.1007/s00259-022-05953-z. Epub 2022 Sep 14. PMID: 36102963.
- Hagio T, Moody JB, Poitrasson-Rivière A, Renaud JM, Pierce L, Buckley C, Ficaro EP, Murthy VL. Multi-center, multi-vendor validation of deep learning-based attenuation correction in SPECT MPI: data from the international flurpiridaz-301 trial. *Eur J Nucl Med Mol Imaging*. 2023 Mar;50(4):1028-1033. doi: 10.1007/s00259-022-06045-8. Epub 2022 Nov 19. PMID: 36401636.
- Hagio T, Poitrasson-Rivière A, Moody JB, Renaud JM, Arida-Moody L, Shah RV, Ficaro EP, Murthy VL. "Virtual" attenuation correction: improving stress myocardial perfusion SPECT imaging using deep learning. *Eur J Nucl Med Mol Imaging*. 2022 Jul;49(9):3140-3149. doi: 10.1007/s00259-022-05735-7. Epub 2022 Mar 21. PMID: 35312837.
- Otaki Y, Singh A, Kavanagh P, Miller RJH, Parekh T, Tamarappoo BK, Sharir T, Einstein AJ, Fish MB, Ruddy TD, Kaufmann PA, Sinusas AJ, Miller EJ, Bateman TM, Dorbala S, Di Carli M, Cadet S, Liang JX, Dey D, Berman DS, Slomka PJ. Clinical Deployment of Explainable Artificial Intelligence of SPECT for Diagnosis of Coronary Artery Disease. *JACC Cardiovasc Imaging*. 2022 Jun;15(6):1091-1102. doi: 10.1016/j.jcmg.2021.04.030. Epub 2021 Jul 14. PMID: 34274267; PMCID: PMC9020794.
- Su TY, Chen JJ, Chen WS, Chang YH, Lu HH. Deep learning for myocardial ischemia auxiliary diagnosis using CZT SPECT myocardial perfusion imaging. *J Chin Med Assoc*. 2023 Jan 1;86(1):122-130. doi: 10.1097/JCMA.0000000000000833. Epub 2022 Oct 28. PMID: 36306391.
- Miller RJH, Singh A, Otaki Y, Tamarappoo BK, Kavanagh P, Parekh T, Hu LH, Gransar H, Sharir T, Einstein AJ, Fish MB, Ruddy TD, Kaufmann PA, Sinusas AJ, Miller EJ, Bateman TM, Dorbala S, Di Carli MF, Liang JX, Dey D, Berman DS, Slomka PJ. Mitigating bias in deep learning for diagnosis of coronary artery disease from myocardial perfusion SPECT images. *Eur J Nucl Med Mol Imaging*. 2023 Jan;50(2):387-397. doi: 10.1007/s00259-022-05972-w. Epub 2022 Oct 4. PMID: 36194270; PMCID: PMC10042590.
- Miller RJH, Kuronuma K, Singh A, Otaki Y, Hayes S, Chareonthaitawee P, Kavanagh P, Parekh T, Tamarappoo BK, Sharir T, Einstein AJ, Fish MB, Ruddy TD, Kaufmann PA, Sinusas AJ, Miller EJ, Bateman TM, Dorbala S, Carli MD, Cadet S, Liang JX, Dey D, Berman DS, Slomka PJ. Explainable Deep Learning Improves Physician Interpretation of Myocardial Perfusion Imaging. *J Nucl Med*. 2022 Nov;63(11):1768-1774. doi: 10.2967/jnumed.121.263686. Epub 2022 May 5. PMID: 35512997; PMCID: PMC9635672.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Papandrianos NI, Feleki A, Papageorgiou EI, Martini C. Deep Learning-Based Automated Diagnosis for Coronary Artery Disease Using SPECT-MPI Images. J Clin Med. 2022 Jul 5;11(13):3918. doi: 10.3390/jcm11133918. PMID: 35807203; PMCID: PMC9267142.

Papandrianos NI, Apostolopoulos ID, Feleki A, Apostolopoulos DJ, Papageorgiou EI. Deep learning exploration for SPECT MPI polar map images classification in coronary artery disease. Ann Nucl Med. 2022 Sep;36(9):823-833. doi: 10.1007/s12149-022-01762-4. Epub 2022 Jun 30. PMID: 35771376.

Arvidsson I, Davidsson A, Overgaard NC, Pagonis C, Åström K, Good E, Frias-Rose J, Heyden A, Ochoa-Figueroa M. Deep learning prediction of quantitative coronary angiography values using myocardial perfusion images with a CZT camera. J Nucl Cardiol. 2023 Feb;30(1):116-126. doi: 10.1007/s12350-022-02995-6. Epub 2022 May 24. PMID: 35610536.

Submetido por: Bárbara Moreira Diniz em 19/07/2023 20:12

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

A NEUROPATIA AUTÔNOMICA CARDIOVASCULAR DIABÉTICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

4252452
Código resumo

03/08/2023 22:30
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Caio César Martins Pedrosa de Castro

Orientador(es): Marcelo Mamede **Email:** mamede@ufmg.br

Todos os Autores

Caio César Martins Pedrosa de Castro | caio8881@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

Gabriel Filipe Soares Quiuqui | gfsquiui@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

Barbara Moreira Diniz | barbara-diniz@hotmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

Antônio Augusto de Carvalho | antonio.dc1504@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo

Introdução e Objetivos

A Neuropatia Autonômica Cardiovascular (NAC), grave complicação da Diabetes Mellitus (DM), está associada a dano nas fibras autonômicas que inervam vasos e coração, causando comprometimento sistêmico da fisiologia cardiovascular e impactando a qualidade de vida e a mortalidade dos pacientes. Apesar da gravidade, a NAC é subdiagnosticada e acomete uma grande quantidade de pessoas. Dada a sua relevância, temos por objetivo realizar um revisão sistemática com foco na apresentação e suas repercussões clínicas.

Metodologia

Revisão sistemática de artigos extraídos dos bases de dados MEDLINE, EMBASE, SciELO a partir dos descritores: “Diabetic Neuropathies”, “Cardiovascular System”, “Autonomic Nervous System”, nos idiomas espanhol, inglês e português. Foram extraídas 2.588 publicações das quais 801 foram excluídas (repetidas), sendo incluídos apenas os textos completos, indexados nos cinco anos pregressos, contidos no espectro “A” de Escala de Evidência de Oxford e que melhor atendiam aos propósitos desta revisão. A amostra final foi de 7 publicações.

Resultados

A NAC é uma doença multifatorial com etiopatogenia desconhecida. A NAC tem prevalência ainda indefinida, uma vez que, devido à não padronização dos critérios avaliados, os dados são amplos e não refletem a realidade. Fatores de risco incluem controle glicêmico inadequado, hipertensão, dislipidemia, Síndrome Metabólica e anticorpos autoimunes. O nervo vago é um dos primeiros afetados, causando perda do tônus parassimpático e denervação simpática avançada. Manifestações cardiovasculares incluem taquicardia, prolongamento do intervalo QT, hipotensão ortostática e comprometimento da variabilidade da frequência cardíaca.

As manifestações clínicas dependem do estágio da doença. A variabilidade reduzida da frequência cardíaca é a primeira manifestação subclínica, seguida por taquicardia em repouso e redução da tolerância ao exercício nos primeiros estágios devido ao aumento do tônus simpático. Hipotensão ortostática é uma manifestação severa, mas também podem ocorrer síncope, tonturas, quedas e até hipertensão noturna devido ao aumento paradoxal do tônus simpático. NAC pode estar associada a cardiomiopatia diabética, arritmias, morte súbita, complicações cardiovasculares intraoperatórias, isquemia miocárdica silenciosa, AVC e aceleração da progressão da nefropatia diabética. O diagnóstico padrão-ouro é o Teste de Função Cardiovagal. Há duas abordagens terapêuticas para NAC: prevenir desenvolvimento e controlar sintomas.

Conclusão

A NAC, assim evidenciada, é uma patologia que pode acarretar consequências graves aos acometidos, embora ainda seja subdiagnosticada. É premente a maior difusão de estudos relacionados a essa condição visando a ampliar o entendimento sobre essa doença e reduzir os impactos na vida dos pacientes.

Palavras-chave: “Diabetic Neuropathies”, “Cardiovascular System”, “Autonomic Nervous System”

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Referências: Duque A, Mediano MFF, De Lorenzo A, Rodrigues LF Jr. Cardiovascular autonomic neuropathy in diabetes: Pathophysiology, clinical assessment and implications. *World J Diabetes*. 2021 Jun 15;12(6):855-867. doi: 10.4239/wjd.v12.i6.855. PMID: 34168733; PMCID: PMC8192252.

Agashe S, Petak S. Cardiac Autonomic Neuropathy in Diabetes Mellitus. *Methodist Debaque Cardiovasc J*. 2018 Oct-Dec;14(4):251-256. doi: 10.14797/mdcj-14-4-251. PMID: 30788010; PMCID: PMC6369622.

Breder, I. S. S., & Sposito, A. C. (2019). Cardiovascular autonomic neuropathy in type 2 diabetic patients. *Revista Da Associação Médica Brasileira*, 65(1), 56–60. doi:10.1590/1806-9282.65.1.56

Vergès, B. (2020). Cardiovascular disease with type 1 diabetes: A review of epidemiological data and underlying mechanisms. *Diabetes & Metabolism*. doi:10.1016/j.diabet.2020.09.001

Nesti, L., Pugliese, N. R., Sciuto, P., & Natali, A. (2020). Type 2 diabetes and reduced exercise tolerance: a review of the literature through an integrated physiology approach. *Cardiovascular Diabetology*, 19(1). doi:10.1186/s12933-020-01109-1

Eleftheriadou, A., Williams, S., Nevitt, S., Brown, E., Roylance, R., Wilding, J. P. H., ... Alam, U. (2020). The prevalence of cardiac autonomic neuropathy in prediabetes: a systematic review. *Diabetologia*. doi:10.1007/s00125-020-05316-z

Spallone, V. (2019). Update on the Impact, Diagnosis and Management of Cardiovascular Autonomic Neuropathy in Diabetes: What Is Defined, What Is New, and What Is Unmet. *Diabetes & Metabolism Journal*, 43(1), 3. doi:10.4093/dmj.2018.0259

Submetido por: Caio César Martins Pedrosa de Castro em 03/08/2023 22:30

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

PRÁTICAS MULTIPROFISSIONAIS NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ATENDIMENTO DA PSICOLOGIA

3550580
Código resumo

30/06/2023 18:05
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Camila Bueno Armaneli

Orientador(es): Douglas Vinicius Reis Pereira **Email:** douglas.vinicius.bh@outlook.com

Todos os Autores

Camila Bueno Armaneli | camila.armaneli@sga.pucminas.br | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Caroline Rodrigues Milhomem Souto | milhomemcaroline@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Anna Carolina Amorim Marques Lima | annacarolinaamlima@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Nathália Gualberto Souza e Silva | nathigualberto28@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Resumo

INTRODUÇÃO: O trabalho em equipe e a comunicação são ferramentas essenciais para os profissionais de saúde¹, portanto, a Educação Interprofissional (EIP) tem sido trabalhada em diferentes países como uma estratégia pedagógica inovadora, que resulta na concretização de Práticas Interprofissionais Colaborativas². Nesse âmbito, o Ensino em Saúde tem sido cada vez mais voltado à aprendizagem integrada e multiprofissional, visando o conhecimento compartilhado entre os diversos profissionais, desenvolvendo assim o intercâmbio de conhecimentos e o aperfeiçoamento das habilidades de comunicação e colaboração¹.
MATERIAIS E MÉTODOS: trata-se de um relato de experiência vivenciada em atendimento na área da psicologia, por acadêmicos de medicina, em uma Unidade Básica de Saúde. A experiência reportada consiste num relato de atendimento, que se deu em caráter observacional, de paciente em sofrimento mental acompanhada por psicólogo da eMulti da atenção primária.
RESULTADOS E DISCUSSÕES: No cuidado com a saúde populacional, é imprescindível avaliar o indivíduo como um todo, em seus variados aspectos, incluindo o emocional/psíquico. Nesse sentido, a experiência interprofissional relatada, contemplou a percepção da importância da abordagem psicossocial, na qual a paciente foi expressando suas dificuldades e temores, abordando sinais de sofrimento mental e ideação suicida: o que muitas vezes é omitido nas consultas médicas. Assim, durante todo o atendimento, a estratégia de fala livre propiciou uma ampla coleta de dados, sendo perceptível inclusive a necessidade de se intervir frente ideação suicida, se fazendo necessário referenciar a paciente para o serviço de atenção psicossocial (CAPS). Contudo, mesmo com a orientação e acolhimento, a paciente intercorreu com episódio psicótico no ato da consulta e demandou a colaboração de mais profissionais da equipe até estabilização, reforçando então a importância de um trabalho multiprofissional. Sabe-se que, como parte da formação acadêmica, são requeridas horas de atividades de acompanhamento nos serviços de saúde, mediante a supervisão de um preceptor médico, porém, pensando na importância das práticas interprofissionais, em muitas instituições preza-se também pela supervisão compartilhada de outros profissionais da equipe. Isso se torna fundamental, uma vez que permite aos estudantes integração ensino-serviço-comunidade criando oportunidades de aprendizagem que proporcionem o desenvolvimento de competências colaborativas, fortalecendo e ampliando conhecimentos sobre o SUS³.
CONSIDERAÇÕES FINAIS: Destaca-se, portanto, a importância das graduações em saúde contemplarem as experiências multiprofissionais e o intercâmbio de conhecimentos. Afinal, a educação interprofissional apresenta-se como uma potente oportunidade no desenvolvimento de competências do trabalho em equipe, prática colaborativa e integralidade do cuidado³.

Palavras-chave: Atenção Primária. Equipe Multiprofissional. Educação Médica. Saúde Mental.

Referências: ¹KRIELEN, P et al. Interprofessional simulation of acute care for nursing and medical students: interprofessional competencies and transfer to the workplace. BMC Med Educ. 2023 Feb 11;23(1):105.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Disponível em <<https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-023-04053-2>>. Acesso em 19 jun. 2023

²ARAUJO, H. P. A. et al. Multiprofessional family health residency as a setting for education and interprofessional practices. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 29, e3450, 2021 . Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692021000100343&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 12 jun. 2023.

³PREVEDELLO, A. S.; GÓES, F. DOS S. N. DE; CYRINO, E. G. Educação interprofissional na formação em saúde no Brasil: scoping review. Rev. Brasileira de Educação Médica, v. 46, n. 3, 2022. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rbem/a/HzRqsxYTXt6gbWP9wSvzqtw/?lang=pt>> Acesso em 23 jun. 2023.

Submetido por: Camila Bueno Armaneli em 30/06/2023 18:05

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

SÍNDROME DO PULMÃO ENCOLHIDO EM PACIENTE COM LES

9597989
Código resumo

03/08/2023 12:29
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Camila Moreira Costa

Orientador(es): Henrique de Castro Mendes **Email:** hcmendestb@gmail.com

Todos os Autores

Camila Moreira Costa | camilacm97@hotmail.com | Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga

Larissa Mariani Rezende Almeida | larissamariani@hotmail.com | Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga

Ana Cláudia Felipe Santiago | anacfsantiago@outlook.com | Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga

Camilla de Freitas Maziero | camilla.fmaziero@hotmail.com | Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga

Resumo

Introdução:

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma colagenose que envolve apresentação clínica diversa. Cerca de 50% dos portadores de LES terão acometimento pulmonar em alguma fase da doença e alguns pacientes apresentam uma complicação pulmonar raramente descrita, a Síndrome do Pulmão Encolhido (SPE). Condição marcada por redução volumétrica pulmonar e podendo haver disfunção da musculatura respiratória, que leva a dispneia e dor torácica intensa.

Relato de caso:

Paciente feminina, 22 anos, diagnóstico de LES há três anos, em uso de Hidroxicloroquina 400mg/dia, Micofenolato de Mofetila 3g/dia e Prednisona 10mg/dia. Apresenta dor torácica ventilatório dependente e dispneia, com limitação das atividades diárias e refratária ao tratamento da doença de base. Pela investigação clínica, laboratorial e de imagem são descartadas alterações de etiologia infecciosa e tromboembólicas. Pela espirometria identifica-se redução da capacidade vital, caracterizando padrão restritivo, além de elevação da hemicúpula diafragmática na tomografia computadorizada de tórax. Diante dos sintomas clínicos e achados complementares, bem como pela exclusão de outras patologias, a paciente recebe o diagnóstico de SPE secundária ao LES. A terapia empírica com Aerolin[®] e Teolong[®] não teve sucesso. Foi prescrita fisioterapia respiratória e pulsoterapia com corticosteroides e a paciente apresentou melhora parcial do quadro.

Discussão:

A SPE é uma condição rara, caracterizada por dispneia, redução dos volumes pulmonares e distúrbio ventilatório restritivo nos testes de função pulmonar. Está classicamente associada aos portadores de LES, embora ocorra em outras doenças autoimunes sistêmicas. A patogênese sugerida consiste em uma miopatia diafragmática que acarreta a elevação das hemicúpulas. O principal sintoma referido é a dispneia progressiva aos esforços acompanhada, ou não, de dor pleurítica. A tomografia de tórax não evidencia alterações em parênquima pulmonar que expliquem o distúrbio restritivo apresentado pela espirometria, apenas elevação da hemicúpula diafragmática, como visto na paciente deste relato.

Pela raridade da SPE, não há critérios definidos para diagnosticá-la. Entretanto, em pacientes com LES apresentando dispneia progressiva, o diagnóstico deve ser considerado. Apesar de não ter tratamento específico, terapias com xantina e beta-agonistas são utilizados de forma empírica, associado a um bom controle do LES. Na paciente em questão, optou-se pela pulsoterapia com corticosteroides e fisioterapia respiratória, devido refrateriedade dos sintomas à terapia inicial.

Considerações finais:

A SPE é uma complicação pouco conhecida do LES que deve ser diagnosticada precocemente a fim de melhorar a qualidade de vida dos pacientes e impedir que o quadro progrida.

Palavras-chave: Lúpus. Dispneia. Pulmão encolhido.

Referências: DA SILVA, B. M. P.; RODRIGUES, J. S.; QUEIROZ, J. T. S.; OLIVEIRA, V. R.; DE SOUSA, M. N.

Síndrome do pulmão encolhido um diagnóstico raro e diferencial em pacientes com lúpus eritematoso

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

sistêmico. Mostra de Inovação e Tecnologia São Lucas (2763-5953), 1(1). 2020. Disponível em: <https://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/mit/article/download/304/239>. Acesso em: 27 jul. 2023.

NETO, R. N.; DE LIMA.; AGUIAR, L. B. Síndrome do pulmão encolhido: rara manifestação pulmonar do lúpus. Revista de medicina da UFC. Vol 58. N. 4. 2018. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/revistademedicinadaufc/article/view/31243/95635>. Acesso em: 27 jul. 2023.

PERES, J. G.; DE SOUZA, V. L.; DA LUZ, N. A. F. S.; TORTORA, N. S.; DE MELO, L. S.; JÚNIOR, P. D. T. S. et al. LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: REVISÃO DAS CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E DIAGNÓSTICAS. RECISATEC-REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA-ISSN 2763-8405, 3(1), e31243-e31243. 2023. Disponível em: <https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/243>. Acesso em: 26 jul. 2023.

VASCONCELOS, H. G.; BARBOSA, W. B.; DE MENEZES, I. L.; DE LIMA, J. C.; SAMPAIO, M. X. C.; MALAQUIAS, L. E. et al. 2021 Síndrome do Pulmão Encolhido no Lúpus Eritematoso Sistêmico: um relato de caso / Shrinking Lung Syndrome in Systemic Lupus Erythematosus: a case report. Brazilian Journal of Health Review. Vol. 4. N. 5, p 19059–19066. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/35591>. Acesso em: 27 jul. 2023.

Submetido por: Camila Moreira Costa em 03/08/2023 12:29

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

MULHER JOVEM COM DIAGNÓSTICO DE ARTERITE DE TAKAYASU: RELATO DE CASO

9531388
Código resumo

03/08/2023 12:05
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Camila Moreira Costa

Orientador(es): Ana Beatriz Gomes Silva **Email:** abgomes458@gmail.com

Todos os Autores

Camila Moreira Costa | camilacm97@hotmail.com | Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga

Larissa Mariani Rezende Almeida | larissamariani@hotmail.com | Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga

Ana Cláudia Felipe Santiago | anacfsantiago@outlook.com | Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga
Camilla de Freitas Maziero | camilla.fmaziero@hotmail.com | Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga

Resumo

Introdução:

A Arterite de Takayasu (AT) é uma vasculite granulomatosa que envolve principalmente a artéria aorta e seus ramos primários, provocando espessamento e dano na parede dos vasos, com subsequente estenose e/ou aneurisma. A clínica é inespecífica, evoluindo para manifestação vascular, com estenose arterial e/ou aneurisma, o que resulta no desaparecimento do pulso e claudicação do membro. O tratamento inclui os imunossuppressores não glicocorticoides, corticoides e cirurgia em caso de anormalidade vascular.

Descrição do caso:

Paciente, sexo feminino, 24 anos, procura atendimento oftalmológico queixando turvação visual esquerda e claudicação de extremidades. Foi solicitada uma Tomografia de Coerência Óptica, evidenciando oclusão central com bloqueio da veia central da retina no olho esquerdo.

Para investigação do caso, foi encaminhada ao hospital e proposta uma Angioressonância Magnética (Angio-RM) arterial de crânio que concluiu acentuado adelgaçamento com área significativa de estenose comprometendo a artéria carótida interna esquerda associada a irregularidades difusas nos segmentos principais das artérias cerebrais. Realizou Angio-RM dos vasos cervicais demonstrando sinais de oclusão na origem das artérias carótida comum e vertebral à esquerda, artéria subclávia esquerda não visibilizada, sugerindo oclusão completa. Dessa forma, os resultados foram compatíveis para AT.

Paciente em acompanhamento reumatológico com seqüela oftalmológica em olho esquerdo e ausência da pulsação em membro superior esquerdo. Em uso de Metotrexato, Ácido fólico, Carbonato de Cálcio, Vitamina D, Prednisona, Ácido acetilsalicílico e Clopidogrel.

Discussão:

A AT é uma vasculite granulomatosa rara e progressiva, com predomínio em mulheres em idade fértil.

O diagnóstico é fechado a partir da presença de três ou mais critérios da classificação do colégio Americano de Reumatologia. A avaliação baseia-se em idade de início inferior a 40 anos; diminuição de pulsos em uma ou ambas as artérias braquiais; claudicação de extremidades; diferença de pressão arterial sistólica maior que 10 mmHg entre os membros superiores; sopro nas artérias subclávias ou aorta; alterações angiográficas de aorta e seus arcos principais.

O caso em questão é uma mulher com menos de 40 anos que apresenta claudicação de extremidades. Além de Angio-RM que apontou alterações comuns da doença. Dessa maneira, a paciente expressou mais de três dos critérios propostos, fechando para AT.

Considerações finais:

A AT por ser rara e de etiologia desconhecida, representa um desafio devido à inespecificidade clínica. Dessa forma, observa-se a importância do diagnóstico precoce para possibilitar uma terapia efetiva e evitar desfechos desfavoráveis da doença.

Palavras-chave: Arterite de Takayasu. Vasculite. Oclusão.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Referências: COIMBRA, L.L.; LEAL, M.E.G.; RUIZ, D.G. Arterite de Takayasu – relato de caso. Braz. J. Cirurg. Clin. Res , 30 (3), 66-70. Disponível em:
https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200508_212706.pdf. Acesso em: 29 jul. 2023.

HELLMICH, B.; ÁGUEDA, A.F.; MONTI, S.; LUQMANI, R. Tratamento da arterite de células gigantes e arterite de Takayasu - atual e futuro. Relatórios atuais de reumatologia , 22 , 1-13. 2020. Disponível em:
<https://link.springer.com/article/10.1007/s11926-020-00964-x>. Acesso em: 30 jul. 2023.

MAZ, M.; CHUNG, S.A.; ABRIL, A.; LANGFORD, C.A.; GORELIK, M.; GUYATT, G. et al. Diretriz do American College of Rheumatology/Vasculitis Foundation para o tratamento da arterite de células gigantes e arterite de Takayasu. Arthritis Care & Research , 73 (8), 1071-1087. 2021. Disponível em:
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/acr.24632>. Acesso em: 29 jul. 2023.

NUNES K.V.R.; SUCENA, K.F.N.; MALLET, A.C.R.; OLIVEIRA, C.F. ARTERITE DE TAKAYASU. Episteme Transversalis, [S.l.], v. 11, n. 3, dez. 2020. ISSN 2236-2649. Disponível em:
<http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/2178>. Acesso em: 30 jul. 2023.

Submetido por: Camila Moreira Costa em 03/08/2023 12:05

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

CONSEQUÊNCIAS MATERNO-FETAIS DA TOXOPLASMOSE EM PACIENTES COM HIV: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

4052236
Código resumo

01/07/2023 20:46
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Camila Rafaely Schmidt Machado

Orientador(es): Evelise Aline Soares **Email:** evelise.anatomia@gmail.com

Todos os Autores

Camila Rafaely Schmidt Machado | camilarafaelyschmidt@gmail.com | Universidade Federal de Alfenas
Anna Carolina Salomon Dolabela da Silveira | annacarolinasalomon@icloud.com | Universidade Federal de Alfenas

Resumo

Introdução: A toxoplasmose, uma doença causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, pode ser transmitida de forma congênita. Essa transmissão ocorre principalmente quando a gestante se infecta pela primeira vez, ou em quadros de reativação da infecção em mulheres imunossuprimidas, como é o caso de pacientes com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Ainda, a coinfeção se manifesta de maneira mais grave em situações de tratamentos inadequados, o que aumenta a carga viral e agrava o quadro infeccioso da toxoplasmose.

Objetivos: Descrever as possíveis consequências materno-fetais, relatadas na literatura, da infecção por *Toxoplasma gondii* em pacientes grávidas contaminadas pelo HIV, por meio de uma revisão sistemática.

Métodos: Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science utilizando os descritores “HIV”, “pregnancy” e “toxoplasmosis” e seus termos alternativos. Foram selecionados trabalhos relacionados ao tema discutido, publicados a partir de 2000, nas línguas inglesa e portuguesa e que não eram do tipo revisão bibliográfica.

Resultados: Ao todo, foram identificados 733 artigos, em que 230 eram duplicatas. Assim, dos 503 restantes, 491 foram excluídos por não se adequarem aos critérios estabelecidos, restando 12 estudos para a realização da revisão. Analisando os resultados encontrados, evidencia-se que a transmissão vertical de toxoplasmose em mulheres com HIV gera consequências materno-fetais relevantes. Em relação ao feto, observou-se retardo no crescimento intrauterino, morte intrauterina com presença de trofozoítos no líquido amniótico, nos tecidos fetais e na placenta, e morte fetal associada à resposta inflamatória placentária exagerada. Quanto ao lactente, foram relatados presença de calcificações intracranianas associadas a ligeira ventriculomegalia, coriorretinite bilateral e consecutivas cicatrizes coriorretinianas, nistagmo, estrabismo, dificuldade respiratória nos primeiros dias de vida, hepatoesplenomegalia, hemorragia intracraniana nível 1, atraso no neurodesenvolvimento e hemiparesia como consequência de encefalite. Relativamente à gestante, descreveu-se a ocorrência de deficiência visual progressiva, uveíte, febre persistente, alanina transaminase e proteína C reativa elevadas e, por fim, encefalite e meningoencefalite como possíveis causas de morte.

Conclusões: Conclui-se que gestações de mulheres com imunodeficiência causada pelo HIV são mais suscetíveis a apresentar complicações graves devido à infecção por *Toxoplasma gondii*. Além disso, verifica-se a necessidade de realizar um monitoramento mais eficiente da toxoplasmose em gestantes com HIV, para evitar as consequências descritas, já que o reconhecimento precoce e o tratamento eficiente das doenças podem contribuir para um melhor quadro clínico materno-fetal.

Palavras-chave: Toxoplasmose. HIV. Gravidez.

Referências: AZEVEDO, K. M.; SETÚBAL, S.; LOPES, V. G.; CAMACHO, L. A. et al. Congenital toxoplasmosis transmitted by human immunodeficiency-virus infected women. *Braz J Infect Dis*, 14, n. 2, p. 186-189, Mar-Apr 2010.

BACHMEYER, C.; MOUCHNINO, G.; THULLIEZ, P.; BLUM, L. Congenital toxoplasmosis from an HIV-infected woman as a result of reactivation. *Journal of Infection*, 52, n. 2, p. e55-e57, 2006. Article.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- CABY, F.; LEMERCIER, D.; COULOMB, A.; GRIGORESCU, R. et al. Fetal death as a result of placental immune reconstitution inflammatory syndrome. *J Infect*, 61, n. 2, p. 185-188, Jul 2010.
- CRUZ, M. L.; CARDOSO, C. A.; SAAVEDRA, M. C.; SANTOS, E. D. et al. Congenital toxoplasmosis infection in an infant born to an HIV-1-infected mother. *Braz J Infect Dis*, 11, n. 6, p. 610-611, Dec 2007.
- D'OFFIZI, G.; TOPINO, S.; ANZIDEI, G.; FRIGIOTTI, D. et al. Primary *Toxoplasma gondii* infection in a pregnant human immunodeficiency virus-infected woman. *Pediatr Infect Dis J*, 21, n. 10, p. 981-982, Oct 2002.
- DAKSHINA, S.; MILLER, R. F.; TONG, C. Y.; SARNER, L. Secondary prophylaxis of toxoplasmosis in pregnancy in an HIV-positive woman. *Int J STD AIDS*, 29, n. 11, p. 1130-1132, Nov 2018.
- FERNANDES, R. C. D. S. C.; VASCONCELLOS, V. P.; DE ARAÚJO, L. C.; MEDINA- ACOSTA, E. Vertical transmission of HIV and *Toxoplasma* by reactivation in a chronically infected woman. *Brazilian Journal of Infectious Diseases*, 13, n. 1, p. 70-71, 2009. Article.
- LAMPEJO, T. *Toxoplasma gondii* infection in HIV-infected pregnant women: epidemiology and risks of mother-to-child transmission. *Pan Afr Med J*, 42, p. 275, 2022.
- NOGUEIRA, S. A.; GUEDES, A. L.; MACHADO, E. S.; MATOS, J. A. et al. Toxoplasmic encephalitis in an HIV infected pregnant woman: successful outcome for both mother and child. *Braz J Infect Dis*, 6, n. 4, p. 201-205, Aug 2002.
- SCHWEICKERT, B.; BOLLMANN, R.; LOUI, A.; KAUFMANN, O. et al. Fatal disseminated toxoplasmosis with congenital transmission in an African migrant. *AIDS*, 22, n. 12, p. 1523-1525, 2008. Letter.
- SITOE, S.; RAFAEL, B.; MEIRELES, L. R.; DE ANDRADE, H. F. et al. PRELIMINARY REPORT OF HIV AND *Toxoplasma gondii* OCCURRENCE IN PREGNANT WOMEN FROM MOZAMBIQUE. *REVISTA DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL DE SAO PAULO*, 52, n. 6, p. 291-295, NOV-DEC 2010.
- SMITH, C.; SILVEIRA, L.; CROTTEAU, M.; GARTH, K. et al. Congenital Co- infections Among HIV-Exposed Infants Born to Mothers on Antiretroviral Treatment in the United States. *Front Pediatr*, 10, p. 894627, 2022

Submetido por: Camila Rafaely Schmidt Machado em 01/07/2023 20:46

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

REFLEXÕES SOBRE O DOCUMENTÁRIO “SILÊNCIO DAS INOCENTES” (2010): VANTAGENS NO ENSINO DE ATENÇÃO A SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA

4576718
Código resumo

13/07/2023 15:21
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Caroline Silva de Araujo Lima

Orientador(es): Márcia Farsura de Oliveira **Email:** mmfarsura@yahoo.com.br

Todos os Autores

Caroline Silva de Araujo Lima | carolinearaujo689@gmail.com | Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga - FADIP

Vinícius Costa da Cunha | vinicius.costa.cunha@hotmail.com | Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga - FADIP

Darcy Fiorot Coradini | darcyfiorot@outlook.com | Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga - FADIP

Thamires Teixeira Miranda Rodrigues | thamiresmiranda08@gmail.com | Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga - FADIP

Resumo

Introdução: A violência doméstica (VD) tem uma prevalência maior do que a registrada pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Isso se deve, principalmente, à sua suspeição e diagnose limitada, já que muitas mulheres não reconhecem a violência vivenciada como tal e os profissionais de saúde não identificam ou desconhecem os procedimentos de condução do caso. Assim, objetivou-se relatar a experiência de atividade educativa de atenção a situações de violência e vulnerabilidade na graduação médica, que utilizou como metodologia ativa de ensino-aprendizagem o documentário “Silêncio das Inocentes” (2010). **Materiais e Métodos:** Trata-se de relato de experiência realizada com estudantes do quinto período do curso de Medicina de uma instituição de ensino superior brasileira. A metodologia envolvendo a exibição e a análise do documentário “Silêncio das Inocentes” (2010), após a apreciação do vídeo pelos graduandos, foi realizada uma vez, a cada semestre, entre agosto de 2019 e março de 2023. A trama de “Silêncio das Inocentes” mostra como se desenvolveu no Brasil a promulgação da Lei Maria da Penha, além de apresentar, entre outras cenas, depoimentos de mulheres vítimas de violência doméstica e de gênero, as quais relatam as dificuldades de acolhimento encontradas nos serviços públicos e os julgamentos direcionados a elas pelas ocorrências das brutalidades. Para embasar o uso desse método de ensino-aprendizagem descrito, no período de maio a julho do ano 2023, foi feita revisão de literatura nas bases de dados de publicações científicas SciELO e BVS, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde “Educação em Saúde”, “Educação Médica” e “Vulnerabilidade Social” com artigos escritos a partir do ano 2013, redigidos em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Dessa forma, para o presente estudo foram aproveitados três artigos originais. **Resultados e discussão:** Os dados obtidos na literatura e os relatos proferidos pelos acadêmicos revelaram que a metodologia ativa de exibição e de análise de filmes promove processos reflexivos, contribuindo favoravelmente para o desenvolvimento da habilidade de empatia, que é essencial nas relações interpessoais, favorecendo o vínculo. **Considerações finais:** As reflexões sobre o documentário “Silêncio das Inocentes” (2010) favorecem aos graduandos de Medicina, a possibilidade de desenvolverem a empatia, promovendo uma postura ativa e isenta de julgamentos e desencadeando uma chance maior de estabelecimento de vínculos de confiança com os usuários dos serviços de saúde. Dessa forma, há maior oportunidade de que episódios de VD sejam revelados, notificados ao SINAN e conduzidos conforme recomendam as evidências científicas.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Educação Médica. Vulnerabilidade Social

Referências: 1. BANDEIRA, Lourdes Maria. Violência de Gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. Revista Sociedade e Estado, Brasília, v. 29, n. 02, 2014, pp. 449-469.

2. BERTI, Andreza; CARVALHO, Rosa Malena. O Cine Debate promovendo encontros do cinema com a escola. Pro-Posições, Campinas, v. 24, n. 3 (72), set./dez. 2013, pp. 183-199.

3. BLAY, Eva Alterman. Violência contra a mulher e políticas pública. Estudos Avançados, São Paulo, v. 17, n. 49, 2003, pp. 87-98.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

4. CAIUBY NOVAES, Sylvia. Entre a harmonia e a tensão: as relações entre Antropologia e imagem. Revista Antropológicas, Recife, v. 20, n. 1, ano 13, 2009, pp. 9-26.

Submetido por: Caroline Silva de Araujo Lima em 13/07/2023 15:21

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

VANTAGENS DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA APRENDIZAGEM DE AÇÕES DE PREVENÇÃO
QUATERNÁRIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

3935175
Código resumo

12/07/2023 08:49
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Caroline Silva de Araujo Lima

Orientador(es): Márcia Farsura de Oliveira **Email:** mmfarsura@yahoo.com.br

Todos os Autores

Caroline Silva de Araujo Lima | carolinearaujo689@gmail.com | Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga- FADIP
Fabrícia Martins Coutinho | fabriciamartinscoutinho@hotmail.com | Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga - FADIP

Márcia Farsura de Oliveira | mmfarsura@yahoo.com.br | Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga - FADIP
Rovilson Lara | rovilsonlara@terra.com.br | Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga - FADIP

Resumo

Introdução: As ações de prevenção quaternária objetivam evitar a iatrogenia e a solicitação desnecessária de serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em medicina de 2014 (DCN), o perfil de egresso médico das instituições de ensino superior brasileiras deve ser voltado para o atendimento em saúde nos serviços do SUS e pautado pela bioética, cujo princípio não-maleficência propõe a obrigação do profissional médico de não causar dano ao cliente. **Objetivos:** Objetivou-se revisar, na literatura científica, as vantagens do uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem de ações de prevenção quaternária, na graduação médica. **Métodos:** Realizou-se busca bibliográfica nas bases de dados científicas BVS (<https://bvsalud.org/>) e SciELO (<https://www.scielo.org/>), com a utilização de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e estratégias de busca: “Ensino” AND “Bioética”; e “Educação Médica” AND “Bioética”. Os artigos buscados foram publicados no intervalo compreendido entre janeiro e junho de 2023. Procedeu-se, então, a seleção, a extração dos dados e a avaliação da qualidade metodológica dos textos, recorrendo-se ao fluxograma PRISMA. **Resultados:** Dos 534 trabalhos recrutados, selecionaram-se 17 artigos originais, os quais expõem que a metodologia ativa com foco no aprendizado colaborativo. Uma vez que o docente assume uma função de colaborador para a construção do conhecimento, possibilita ao estudante, no processo de aprendizagem de ações de prevenção quaternária: (i) realizar autorreflexão sobre sua preparação técnico-científica e o desenvolvimento de habilidades e competências, o que garante maior segurança ao discente na coordenação do cuidado, evitando os efeitos indesejáveis das ações diagnósticas e terapêuticas; (ii) envolver a equipe interdisciplinar no processo de decisão clínica; e (iii) garantir o vínculo com o paciente. **Conclusões:** Conclui-se que, em conformidade com as DCN, o ensino de atividades de prevenção quaternária, assim como das demais temáticas componentes do projeto pedagógico de cursos de graduação em medicina no Brasil, deve dar ênfase ao desenvolvimento de uma estrutura curricular integradora direcionada por práticas interdisciplinares. Ademais deve-se recorrer à utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizado, garantindo que a formação assuma maior compromisso com a transformação da escola médica, ao polarizar a centralidade para o acadêmico, que será capacitado a desenvolver uma postura de reflexão crítica sobre o próprio processo de aprendizagem e limitações. Com isso, o estudante de medicina realizará atividades de prevenção quaternária com segurança e, ainda, garantirá a manutenção do vínculo com a clientela, ao agir de forma ética.

Palavras-chave: Ensino. Bioética. Educação Médica.

Referências: 1. Freitas CM, Freitas CASL, Parente JRF, Vasconcelos MIO, Lima GK, Mesquita KOD, et al. Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica. *Trab Educ Saúde*. 2015;(13):117-30.

2. Garcia MBDO, Oliveira MMD, Plantier AP. Interatividade e mediação na prática de metodologia ativa: o uso da instrução por colegas e da tecnologia na educação médica. *Rev Bras Educ Med*. 2019;43(1):87-96.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

3. Ramnanan CJ, Pound LD. Advances in medical education and practice: student perceptions of the flipped classroom. Adv Med Educ Pract. 2017;(8):63-73.
 4. Marin MJS, Lima EFG, Paviotti AB, Matsuyama DT, Silva LKDD, Gonzalez C, et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. Rev Bras Educ Med . 2010;34(1):13-20.
-

Submetido por: Caroline Silva de Araujo Lima em 12/07/2023 08:49

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

SISTEMA GLINFÁTICO, ALTERAÇÕES COM O ENVELHECIMENTO E CORRELAÇÕES COM DOENÇAS
NEURODEGENERATIVAS: REVISÃO DE LITERATURA

1152602
Código resumo

03/07/2023 16:46
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Cassiane Costa Cabral

Orientador(es): Vitor de Souza Soares **Email:** vitorsoares.med@gmail.com

Todos os Autores

Cassiane Costa Cabral | cassiane.cqc@gmail.com | Centro Universitário Univértix

Resumo

Introdução: O sistema glinfático é um sistema de depuração que remove resíduos do sistema nervoso central por meio de trocas entre o líquido intersticial e o líquido cefalorraquidiano e tem funções de eliminar detritos teciduais, levar suprimento nutricional de glicose, aminoácidos, lipídios, neuromoduladores e fatores de crescimento. Além disso, pode ser correlacionado com o aparecimento de doenças neurodegenerativas visto que permite correlacionar a ausência de uma limpeza eficaz com o acúmulo de proteínas envolvidas em processos patológicos cerebrais.

Objetivos: Este estudo tem o objetivo de definir o sistema glinfático, seus mecanismos e finalidades, abrangendo também outros fatores que alteram positiva ou negativamente esse sistema junto ao processo de envelhecimento e de que forma essas ocorrências definem a presença de distúrbios neurodegenerativos.

Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, descritivo, usando as bases de dados do PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores da área da saúde (DeCS) usados foram "Sistema glinfático", "envelhecimento", "doenças neurodegenerativas", combinados ao operador booleano "and". Foram aceitos artigos que estivessem dentro do propósito da pesquisa, publicados em periódicos com qualidade superior a B2, em qualquer idioma, publicados de 2019 a 2023. Após leitura e seleção, totalizaram 15 artigos e o processo de escrita foi realizado entre maio e junho de 2023.

Resultados: O sistema glinfático é útil para a depuração de substâncias no sistema nervoso central e sofre influência do envelhecimento e de outros fatores fisiológicos, patológicos e dos hábitos de vida. Processos fisiológicos como a perda de distensão dos vasos ao envelhecer impedem uma eliminação eficaz de resíduos. As inflamações crônicas e os microinfartos cerebrais também são desencadeadores de prejuízo ao sistema glinfático, possibilitando o acúmulo de proteínas que geram doenças neurodegenerativas como a doença de Alzheimer, a doença de Parkinson entre outras. Em contrapartida, existem fatores que aumentam a atividade glinfática, reduzem os efeitos deletérios do envelhecimento e a deposição de proteínas no cérebro, como uma boa qualidade de sono e a prática de exercícios físicos.

Conclusões: O envelhecimento altera a ação do sistema glinfático por influência de processos fisiológicos, patológicos e dos hábitos de vida do indivíduo. Diante de tais constatações, é sugestivo que novas pesquisas a respeito sejam realizadas, a fim de entender melhor essas correlações, proporcionar mais conhecimento acerca da efetividade do sistema glinfático no cérebro envelhecido e prevenir ou retardar o aparecimento de doenças neurodegenerativas.

Palavras-chave: Sistema glinfático. Envelhecimento. Doenças neurodegenerativas.

Referências: CARLSTROM, L. P. et al. A clinical primer for the glymphatic system. *Brain : a journal of neurology*, v.145(3), p. 843–857, 2022.

HE, X. F. et al. Chronic colitis exacerbates NLRP3-dependent neuroinflammation and cognitive impairment in middle-aged brain. *Journal of neuroinflammation*, v.18(1), p.153, 2021.

LOZADA, Gisele. NUNES, Karina da Silva. *Metodologia Científica*. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

LI, L., Ding, et al. Aging-Related Alterations of Glymphatic Transport in Rat: In vivo Magnetic Resonance Imaging and Kinetic Study. *Frontiers in aging neuroscience*, 14, 2022.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- LIN, X., et al Cerebral microinfarct is emergency consequence of Alzheimer's disease: a new insight into development of neurodegenerative diseases. *International journal of biological sciences*, v.18(4), p. 1569–1579. 2022.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- NEDERGAARD, M.; GOLDMAN, S. A. Glymphatic failure as a final common pathway to dementia. *Science*, v.370, p. 50–56, 2020.
- REEVES, Benjamin et al. Glymphatic System Impairment in Alzheimer's Disease and Idiopathic Normal Pressure Hydrocephalus. *Trends in molecular medicine*, v.26(3), p. 285–295, 2020.
- TORIELLO, María; GONZÁLEZ-QUINTANILLA, Vicente; PASCUAL, Julio. El sistema glinfático y su implicación en las enfermedades del sistema nervioso /The glymphatic system and its involvement in disorders of the nervous system. *Medicina clínica*, v. 156(7), p.339-343, 2021.
- TICE, C.; MCDEVITT, J.; LANGFORD, D. Astrocytes, HIV and the Glymphatic System: A Disease of Disrupted Waste Management?. *Frontiers in cellular and infection microbiology*, 10, 2020.
- VAN DER THIEL, M. M., et al., Novel developments in non-contrast enhanced MRI of the perivascular clearance system: What are the possibilities for Alzheimer's disease research? *Neuroscience and biobehavioral reviews*, v. 144, 2023.
- WANG F., et al. Editorial: Improving memory deficits in Alzheimer's disease. *Frontiers in aging neuroscience*, v.14, 2022.
- WANG, R., et al.,. Editorial: Glial cells and immune cells in neuroinflammatory and neurodegenerative diseases. *Frontiers in aging neuroscience*, v.14, 2023.
- WEN, Q., et al. Assessing pulsatile waveforms of paravascular cerebrospinal fluid dynamics within the glymphatic pathways using dynamic diffusion-weighted imaging (dDWI). *NeuroImage*, v. 260, 2022.
- WILSON, H.,et al. Novel PET Biomarkers to Disentangle Molecular Pathways across Age-Related Neurodegenerative Diseases. *Cells*, v.9(12), 2020.
- XU, J. Q.,et al. The lymphatic system: a therapeutic target for central nervous system disorders. *Neural regeneration research*, v.18(6), p.1249–1256, 2023.
- YANKOVA, G.; BOGOMYAKOVA, O.; TULUPOV, A. The glymphatic system and meningeal lymphatics of the brain: new understanding of brain clearance. *Reviews in the neurosciences*, v. 32(7), p. 693–705, 2021.

Submetido por: Cassiane Costa Cabral em 03/07/2023 16:46

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

O DESENVOLVIMENTO DE TUBERCULOSE COMO DOENÇA OPORTUNISTA EM PACIENTES PORTADORES DE HIV

1567508
Código resumo

02/08/2023 14:45
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Clara Castro Alves Braga

Orientador(es): Natália Coelho Correa **Email:** nataliacoelhoconcorrea@gmail.com

Todos os Autores

Clara Castro Alves Braga | clara.braga@univale.br | UNIVALE

Luma Oliveira Silva | lumaoliveira022@gmail.com | UNIVALE

Victória de Cássia Ribeiro Corbelli | victoria.corbelli@univale.br | UNIVALE

Bruno Dutra Gonçalves Fialho | dutra.bruno@hotmail.com | UNIVALE

Resumo

INTRODUÇÃO: O HIV é um retrovírus transmitido, por meio das vias sexual, vertical e parenteral. Esse vírus, apresenta tropismo por Linfócitos TCD4+, levando à disfunção imunológica crônica e progressiva, deixando o organismo suscetível a patologias oportunistas como a tuberculose, responsável por uma das principais causas de morte entre as pessoas vivendo portadoras de HIV. **OBJETIVO:** Discutir sobre a alta incidência da coinfeção de tuberculose em pacientes portadores de HIV e abordar que o diagnóstico realizado de forma precoce e o tratamento correto proporciona melhora significativa. **MÉTODOS:** Revisão sistemática da literatura publicada nas bases de dados Pubmed e buscas em Manuais, Boletins epidemiológicos e Ofícios Circulares emitidos pelo Ministério da Saúde; Boletim epidemiológico da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. A pesquisa deu-se através dos descritores “HIV”; “Tuberculosis”; “Acquired Immunodeficiency Syndrome”. Foi utilizado o operador booleano “AND” entre as combinações. **RESULTADOS:** A infecção pelo HIV torna o indivíduo mais suscetível a contrair tuberculose em sua forma ativa do que uma pessoa sem o vírus, podendo aumentar em 25 vezes este risco, em uma pessoa infectada. Ressalta-se que o diagnóstico de tuberculose, é realizado também em exames para identificação de HIV. O Ministério da Saúde recomenda que indivíduos HIV positivo devem realizar a prova tuberculínica anualmente, a fim de diagnosticar a infecção latente da tuberculose. Ao paciente coinfectado, é necessário atendimento multidisciplinar e estímulo à adesão a ambos os tratamentos, com estrutura de resgate em caso de abandono ou uso irregular dos medicamentos. A terapia inicial para os coinfectados é Tenofovir + Lamivudina + Dolutegravir e, a principal forma de prevenção é através da terapia anti retroviral (TARV) e monitoramento constante para identificação precoce de bactérias. **CONCLUSÃO:** Portanto, várias doenças estão associadas à infecção por HIV, sendo a Tuberculose a doença oportunista que mais causa óbitos nesses indivíduos. Assim, o diagnóstico precoce é essencial para a manutenção da qualidade de vida, iniciando a TARV antes de sintomas mais severos, o que aumenta o seu papel como intervenção preventiva. É evidente a necessidade do desenvolvimento de estratégias que visem aumentar a detecção precoce do HIV e da tuberculose, como as testagens que devem ser feitas de forma adequada e monitorizada, evitando erros, para assim levar à redução da mortalidade.

Palavras-chave: “HIV”. “AIDS”. “TUBERCULOSE”

Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 4, de 28 de setembro de 2017.

Regulamenta a Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim epidemiológico HIV/AIDS, 2020. Disponível em:

<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hivaid-2020>. Acesso em: 13 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 29, de 17 de dezembro de 2013. Regulamenta a Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Manual Técnico para Diagnóstico da

Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças, 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/node/57787>.

Acesso em: 13 jun. 2022.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 29, de 17 de dezembro de 2013. Regulamenta a Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo Clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos, 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2013/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-manejo-da-infeccao-pelo-hiv-em-adultos>. Acesso em: 13 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Regulamenta a Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim epidemiológico Tuberculose, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Regulamenta o Núcleo de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Superintendência Regional de Saúde de Governador Valadares. Boletim epidemiológico Tuberculose 2021.

CHEADE, Maria de Fátima Meinberg et al. Caracterização da tuberculose em portadores de HIV/AIDS em um serviço de referência de Mato Grosso do Sul. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 42, p. 119-125, 2009

MINISTÉRIO DA SAÚDE SECRETARIA DE VIGILANCIA EM SAÚDE DEPARTAMENTO DE DOENÇAS DE CONDIÇÕES CRÔNICAS E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (Brasília). Gerson Fernando Mendes Pereira. 6 de dezembro de 2019. OFÍCIO CIRCULAR Nº 47/2019/CGAHV/.DCCI/SVS/MS, [S. l.], 6 dez. 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/legislacao/oficio-circular-no-47>. Acesso em: 13 jun. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE SECRETARIA DE VIGILANCIA EM SAÚDE DEPARTAMENTO DE DOENÇAS DE CONDIÇÕES CRÔNICAS E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (Brasília). Gerson Fernando Mendes Pereira. 27 de março de 2020. OFÍCIO CIRCULAR Nº 11/2020/CGIST/.DCCI/SVS/MS, [S. l.], 27 mar. 2020. Disponível em: http://azt.aids.gov.br/documentos/Informe%20nº%202013_20%20-%20Of._Circular%2011_20%20-%20atualiz.%20recomendações%20ARV%20em%20gestantes.pdf. Acesso em: 13 jun. 2022.

NETO, Lauro Ferreira da Silva Pinto et al. Prevalência da tuberculose em pacientes infectados pelo vírus da imunodeficiência humana. Rev Bras Clin Med. São Paulo, v. 11, n. 2, p. 118-22, 2013.

SANHUEZA-SANZANA, Carlos; KERR, Ligia; KENDALL, Carl. Diagnosis of Mycobacterium tuberculosis osteomyelitis requires high degree of clinical suspicion for accurate and timely diagnosis. Tuberculous osteomyelitis should be considered in the differential in patients with persistent or recurrent skin and soft tissue infections, especially in patients with risk factors of immunosuppression or a positive tuberculin skin test. Cadernos de Saúde Pública, [s. l.], 23 jun. 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/0102-311X00212920>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/D5Mk3pXTXXDzpxqMbGfxKTD/?lang=en#>. Acesso em: 13 jun. 2022.

Submetido por: Clara Castro Alves Braga em 02/08/2023 14:45

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ABORDAGEM HUMANIZADA PRIORIZANDO A SAÚDE MENTAL EM INSTITUIÇÃO CARCERÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

9852660
Código resumo

05/07/2023 10:02
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Clarisse Fernandes Pereira

Orientador(es): Camila Menezes Sabino de Castro e Ana Clara Santana de Souza **Email:**
camila.castro@cienciasmedicasmg.edu.br

Todos os Autores

Clarisse Fernandes Pereira | clarisse_pereira@cienciasmedicasmg.edu.br | Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Anna Carla Di Nápoli Andrade e Braga | anna_braga@cienciasmedicasmg.edu.br | Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Amanda Araújo Nonato | amanda_nonato@cienciasmedicasmg.edu.br | Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Antonio Caetano dos Santos Neto | antonio_santos@cienciasmedicasmg.edu.br | Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Resumo

Introdução: A privação da liberdade é fator agravante para doenças mentais. Assim, intervenções humanizadas junto a encarcerados, com abertura para diálogo sobre saúde mental, são de extrema importância para promoção do bem estar. No sistema prisional tradicional, é observada grande incidência de doenças mentais e, na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), por possuir métodos de maior valorização humana, espera-se o contrário. Entretanto, em visitas à instituição, notou-se que os problemas relacionados à saúde mental afetam muitos recuperandos, sendo fundamental a abordagem do tema. Afinal, além do encarceramento, essas pessoas, em sua maioria, foram expostas a diversos fatores de risco, como a carência de serviços essenciais, a violência e o abandono. **Materiais e métodos:** Durante o primeiro semestre de 2023, acadêmicos de medicina de uma faculdade privada de Belo Horizonte realizaram seis encontros em uma APAC masculina de Minas Gerais. Dentre os temas abordados estão a importância da atividade física, saúde do homem e automedicação. Em todos os encontros, notou-se que o tema saúde mental era colocado em pauta pelos recuperandos, pois o autocuidado e a preocupação com a própria saúde são reflexo de sentimentos interiores. Dessa forma, foi realizado um encontro exclusivo sobre saúde mental, por meio de aula expositiva-dialogada, tratando as principais doenças mentais, os sinais de alerta, a importância do reconhecimento e formas de tratamento. A todo momento, os recuperandos foram incentivados a dialogar, refletir e apresentar experiências pessoais relacionadas ao tema. Ao final, foram realizadas dinâmicas de autogestão emocional, de autovalorização e de reconhecimento de laços afetivos. **Resultados e discussões:** Os acadêmicos observaram que a exposição teórica dos transtornos mentais permitiu aos recuperandos reconhecerem sinais emocionais patológicos. Eles sentiram-se confortáveis com a dinâmica realizada e compartilharam pensamentos de desvalorização da própria vida, sentimento de inutilidade e falta de uma rede de apoio. Por fim, os acadêmicos tiveram a oportunidade de aprimorar habilidades de comunicação e fortalecer pensamentos importantes para o convívio em grupo, como a ideia de sociedade colmeia, em que todos são essenciais e importantes. As dinâmicas vivenciais e práticas de autogestão emocional possibilitaram aos recuperandos reconhecerem que não estão sozinhos. **Considerações finais:** A privação da liberdade, aliada a fatores sociais prévios, expõe os indivíduos a um maior risco de desenvolver doenças mentais, independente do regime prisional ao qual está vinculado. Todavia, realizar ações de promoção à saúde mental dos recuperandos, de modo humanizado, é fundamental para auxiliar no processo de recuperação e reintegração destes na sociedade.

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental. Penitenciárias. Humanização da Assistência

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Referências: CONSTANTINO, Patrícia; GONÇALVES, Simone ; LIANA WERNERSBACH PINTO. O impacto da prisão na saúde mental dos presos do estado do Rio de Janeiro, Brasil. v. 21, n. 7, p. 2089–2100, 2016. ‌
O que é APAC? – Portal FBAC. Fbac.org.br. Disponível em: <<https://fbac.org.br/o-que-e-a-apac/>>.
SANTOS; RENATA, Claudia ; SERGIO BAXTER ANDREOLI. Fatores associados à depressão em homens e mulheres presos. Revista Brasileira de Epidemiologia [online]. v. 22, 2019.

Submetido por: Clarisse Fernandes Pereira em 05/07/2023 10:02

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E SEU CONHECIMENTO POR DIFERENTES SETORES DA SOCIEDADE

4597866
Código resumo

19/07/2023 18:12
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Cristiana Raquel de Arruda Gomes

Orientador(es): Policardo Gonçalves da Silva **Email:** policardo.silva@uemg.br

Todos os Autores

Cristiana Raquel de Arruda Gomes | cristianarrudagomes@gmail.com | Universidade do Estado de Minas Gerais

Sara Aparecida Alexandre | salexandre.eng.amb@gmail.com | Universidade do Estado de Minas Gerais

Sabrina Justus Nunes | sabrinajustusn@gmail.com | Universidade do Estado de Minas Gerais

Resumo

Infecções sexualmente transmissíveis (IST) são doenças transmitidas tanto pela prática sexual quanto pelo uso compartilhado de objetos não esterilizados, dentre outras formas de contágio. Estas doenças são comuns em todo o mundo. Podemos citar, dentre muitas, a imunodeficiência humana (HIV), a sífilis e o papiloma vírus humano (HPV), conforme informações fornecidas pelo Ministério da Saúde. Os acometidos pelas IST são pessoas expostas ao risco e que não possuem todas as informações sobre o assunto. Isto faz com que parcelas da população estejam vulneráveis às doenças. Assim, é importante que acadêmicos de medicina e profissionais da área de saúde estejam interessados em entender os setores da sociedade que possuem a necessidade de obter tais informações. O objetivo é analisar quais os setores da sociedade que mais carecem de informações acerca das IST, conforme publicações científicas dos últimos 10 anos no Brasil. A metodologia utilizada foi a busca por artigos publicados nos últimos 10 anos nas plataformas Scopus e PubMed. Foram utilizadas as palavras de busca “infecções sexualmente transmissíveis”, “conhecimento”, “informações”, “vulnerabilidade”, “epidemiologia”, “pesquisa em saúde” e “Brasil”, tendo o operador booleano “AND” entre estas como critério de inclusão. Foram obtidos, por meio dos critérios de seleção aplicados, 186 artigos relacionados a conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis no Brasil publicados entre 2013 e 2023, conforme os critérios metodológicos. A leitura do resumo dos trabalhos se fez importante para que pudéssemos avaliar se o assunto do artigo abarcava o assunto de interesse. Destes, 31 artigos científicos apontaram quais os setores da sociedade mais precisavam de informações acerca das IST, enquanto os demais apenas explanavam sobre o que eram as IST. Os setores mais citados nos artigos, em ordem decrescente de percentual, foram os jovens e adultos entre 25 e 39 anos (com vida sexual ativa e independente da profissão), seguidos dos idosos, com potencial em ascensão, e das gestantes (transmissão vertical), dentre outros. Pode-se concluir que os jovens e os idosos estão entre os principais grupos que mais necessitam de conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis. Para os setores citados, são necessárias políticas públicas para a Atenção Primária à Saúde. Contudo, a intervenção deve ser específica e individualizada para cada parcela social, a fim de promover a identificação e a aproximação necessária para o cuidado integral com estas pessoas. É necessário, por fim, tanto elevar o índice de educação sexual quanto elevar a taxa de cobertura vacinal no Brasil.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Pesquisa em Saúde. Epidemiologia. Saúde Pública. Informação em Saúde.

Referências: BAKKEN, I. J.; GHADERI, S. Incidence of pelvic inflammatory disease in a large cohort of women tested for Chlamydia trachomatis: A historical follow-up study. BMC Infect. Dis., v. 9, p. 5-9, 2009.

BENZAKEN, A.; SALES, D. N.; PALHETA JÚNIOR, J. I. L.; PEDROSA, V. L.; GARCÍA, E. G. Prevalência da infecção por clamídia e gonococo em mulheres atendidas na clínica de DST da Fundação Alfredo da Matta, Manaus, Amazonas. J. Bras. Doenças Sex. Transmissíveis, v. 22, n. 3, p. 129-134, 2010.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- CARNEIRO-PROIETTI, A. B. F.; CATALAN-SOARES, B. C.; CASTRO-COSTA, C. M.; MURPHY, E. L.; SABINO, E. C.; HISADA, M.; GALVÃO-CASTRO, B.; ALCANTARA, L. C. J.; REMONDEGUI, C.; VERDONCK, K.; PROIETTI, F. A. HTLV in the Americas: challenges and perspectives. *Rev. Panam. Salud. Publica*, v. 19, n. 1, p. 44-53, 2006.
- CORTEZ, E. A.; SILVA, L. M. Pesquisa-ação: promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível. *Rev. Enferm. UFPE online*. 2017;11(9):3642-9.
- D'ANGELO, P. O que é pesquisa exploratória e como fazer a sua. 2022. Disponível em: <<https://blog.opinionbox.com/pesquisa-exploratoria/#:~:text=Uma%20pesquisa%20explorat%C3%B3ria%20ou%20estudo,insights%20sobre%20uma%20situa%C3%A7%C3%A3o%20atual.>>. Acesso em: dez. 2022.
- DIENSTAG, J. L. Hepatitis B virus infection. *N. Engl. J. Med.*, v. 359, n. 14, p. 1486- 1500, 2008.
- GONÇALVES, D. U.; PRIOETTI, F. A.; RIBAS, J. G. R.; ARAÚJO, M. G.; PINHEIRO, S. R.; GUEDES, A. C.; CARNEIRO-PROIETTI, A. B. F. Epidemiology, treatment, and prevention of human T-cell leukemia virus type 1-associated diseases. *Clin. Microbiol. Rev.*, v. 23, n. 3, p. 577-589, 2010.
- GESSAIN, A.; CASSAR, O. Epidemiological aspects and world distribution of HTLV1 infection. *Front. Microbiol.*, v. 3, n. 388, p. 1-23, 2012.
- HOLLAND, J.; YOUNG, M. L.; LEE, O.; CHEN, S. C. A. Vulvovaginal carriage of yeasts other than *Candida albicans*. *Sex. Transm. Infect.*, v. 79, n. 3, p. 249-250, 2003.
- LAND, J. A.; TERRA, J. A.; BERGEN, J. V.; MORRE, S. A.; POSTMA, M. J. Epidemiology of *Chlamydia trachomatis* infection in women and the cost-effectiveness of screening. *Hum. Reprod. Update*, v. 16, n. 2, p. 189-204, 2010.
- LINDNER, J. G. E. M.; PLANTEMA, F. H. F.; HOOGKAMP-KORSTANJE, J. A. A. Quantitative studies of the vaginal flora of healthy women and of obstetric and gynaecological patients. *J. Med. Microbiol.*, v. 11, n. 3, p. 233-241, 1978.
- MANN, J. R.; GILL, T. Sexually transmitted infection is associated with increased risk of preterm birth in South Carolina women insured by medicaid. *J. Matern Neonatal Med.*, v. 23, n. 6, p. 563-568, 2010.
- MARTINS, T.; NARCISO-SCHIAVON, J.; SCHIAVON, L. Epidemiologia da infecção pelo vírus da hepatite C. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, v. 57, n. 1, p. 107-112, 2011.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Hepatite D. 2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Hepatite E. 2022.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Ofício circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf>. Acesso em: mai. 2023.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST). 2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais. 2019.
- OLIVEIRA, A. O que é pesquisa descritiva e como aplicar na empresa. 2021. Disponível em: <<https://mindminers.com/blog/pesquisa-descritiva-o-que-e-e-como-aplicar/#:~:text=A%20pesquisa%20descritiva%20tem%20como,Entenda%20como%20e%20quando%20usar!&text=Sabe%20quando%20voc%C3%AA%20tem%2C%20de,%2C%20classe%20social%2C%20entre%20outros%3F>>. Acesso em: dez. 2022.
- PINTO NETO, F. L. S.; PERINI, F. B.; ARAGÓN, M. G.; FREITAS, M. A.; MIRANDA, A. E. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, 2021.
- QUESTIONPRO. O que é estudo transversal? Um guia completo. 2022. Disponível em: <<https://www.questionpro.com/blog/pt-br/estudo-transversal-2/>>. Acesso em: dez. 2022.
- SOOD, S.; KAPIL, A. An update on *Trichomonas vaginalis*. *Indian J. Sex. Transm. Dis. AIDS*, v. 29, n. 1, p. 7, 2008.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global hepatitis report, 2017.

Submetido por: Cristiana Raquel de Arruda Gomes em 19/07/2023 18:12

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE HEPATITE B E C NO BRASIL

6674264
Código resumo

18/07/2023 16:03
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Cristiana Raquel de Arruda Gomes

Orientador(es): Policardo Gonçalves da Silva **Email:** policardo.silva@uemg.br

Todos os Autores

Cristiana Raquel de Arruda Gomes | cristianarrudagomes@gmail.com | Universidade do Estado de Minas Gerais

Sabrina Justus Nunes | sabrinajustusn@gmail.com | Universidade do Estado de Minas Gerais

Sara Aparecida Alexandre | salexandre.eng.amb@gmail.com | Universidade do Estado de Minas Gerais

Resumo

Mundialmente, no que diz respeito às hepatites B e C (infecções sexualmente transmissíveis - IST), em 2015, 257 milhões de pessoas viviam com o vírus da hepatite B (HBV), enquanto 71 milhões com hepatite C (HCV). Ademais, pode-se observar que, anualmente, por volta de 3 milhões de profissionais de saúde estão sujeitos à infecção ocupacional por vírus da hepatite - essa exposição resulta em 70 mil infecções por HBV e 15 mil por HCV. Esse cenário de aumento dos casos também está ocorrendo no Brasil. Sendo assim, a relevância para a realização desse estudo encontra-se na importância do levantamento de dados a respeito da incidência de ISTs que vêm apresentando um aumento do número de casos, como HBV e HCV. O objetivo é analisar a quantidade de casos de Hepatite B e C desde o início do século XXI até os últimos anos, no Brasil, para traçar as possíveis causas. A metodologia utilizada foi a busca por artigos publicados nos últimos 10 anos nas plataformas Scopus e PubMed. Utilizou-se as palavras de busca "hepatite B", "hepatite C", "aumento de casos", "causas", "epidemiologia", "pesquisa em saúde" e "Brasil", tendo o operador booleano "AND" como critério de inclusão. Foram obtidos, por meio dos critérios de seleção aplicados, 186 artigos relacionados ao aumento de HBV e HCV no Brasil publicados entre 2013 e 2023, conforme os critérios metodológicos. A leitura do resumo dos trabalhos se fez importante para avaliar se os artigos englobavam o assunto de interesse. Destes, 12 artigos científicos apontaram possíveis causas para o aumento dos casos de HBV e HCV nos últimos anos. No Brasil, entre o período de 1999 a 2017, foram registrados aproximadamente 220 mil casos de hepatite B e 330 mil de hepatite C. Além disso, os artigos apontaram que as hepatites virais são a segunda maior causa de morte entre as doenças infecciosas conhecidas, e que tais enfermidades estão intimamente relacionadas com as condições socioeconômicas de cada região, sendo que, quanto menos favorecida socioeconomicamente, mais propensa a um maior índice de hepatite viral a região se torna. Logo, percebe-se que o fator socioeconômico é uma das causas do aumento de HBV e HCV. Conclui-se ser de grande importância fortalecer o papel da atenção primária à saúde no cuidado dessas infecções, garantir cobertura vacinal adequada, promover acesso a informações e qualificar a abordagem dos profissionais da saúde para atendimentos integrais que tratam, inclusive, de questões sexuais.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis. Epidemiologia. Prevenção de doenças. Saúde pública.

Referências: BARBOSA, Keila Furbino et al. Fatores associados ao não uso de preservativo e prevalência de HIV, hepatites virais B e C e sífilis: estudo transversal em comunidades rurais de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 2014 e 2016. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. 2019, v. 28, n. 2 [Acessado 22 Dezembro 2022], e2018408. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742019000200023>>. Epub 22 Ago 2019. ISSN 2237-9622.

CORDEIRO, Técia Maria S.C. ; FERREIRA FILHO, Raymundo P. ; JÚNIOR D'OLIVEIRA, Argemiro, Factors associated with occupational and non-occupational viral hepatitis infections in Brazil between 2007–2014, *Annals of Hepatology*, Volume 18, Issue 5, 2019, Pages 751-756, ISSN 1665-2681. Disponível em <<https://doi.org/10.1016/j.aohep.2019.03.009>>.

COSTA, Maria Isabelly Fernandes da et al. Adolescents in situations of poverty: resilience and vulnerabilities to sexually transmitted infections. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2020, v. 73, suppl 4 [Accessed

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

22 December 2022], e20190242. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0242>>. Epub 21 Sept 2020. ISSN 1984-0446.

DUARTE, Geraldo et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: hepatites virais. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. 2021, v. 30, n. spe1 [Acessado 22 Dezembro 2022], e2020834. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100016.esp1>>. Epub 15 Mar 2021. ISSN 2237-9622.

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS. gov.br, 2020. Disponível em <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>>. Acesso em: 08 jan. 2023.

INSTITUCIONAL. Santa Casa de Misericórdia de Passos. Disponível em: <http://www.scmp.org.br/hospital/3/institucional>

KEMP L, Clare KE, Brennan PN, Dillon JF. New horizons in hepatitis B and C in the older adult. *Age Ageing*. 2019 Jan 1;48(1):32-37. doi: 10.1093/ageing/afy170. PMID: 30379991.

LIMA-COSTA, Maria Fernanda; BARRETO, Sandhi Maria. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 12, n. 4, p. 189-201, dez. 2003. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742003000400003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 08 jan. 2023.

MIRANDA, Angélica Espinosa et al. Public policies on sexually transmitted infections in Brazil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* [online]. 2021, v. 54, suppl 1 [Accessed 22 December 2022], e2020611. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0037-8682-611-2020>>. Epub 17 May 2021. ISSN 1678-9849.

NADER, T. O. et al. AMBULATÓRIO ESCOLA – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Open Science Research IX*, v. 9, n. 1, p. 373–384, 2022.

NOVAES, A. C.; TIROLI, C. F. ; RIBEIRO, B. Q.; FERREIRA, N. M. de A.; FURUYA, R. K.; GALHARDI, L. C. F. ; TOMEDI, D. J. G. ; COTARELLI, L. F.; PIERI, F. M. Viral hepatitis in the brazilian context: an integrative review. *Research, Society and Development, [S. l.]*, v. 10, n. 1, p. e12510111579, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11579. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11579>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

NUNES, Filipe Sales. Et al. Número de casos confirmados de hepatites virais no Brasil entre os anos de 2010 a 2015. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 11, Vol. 25, pp. 71-80. Novembro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/hepatites-virais>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/hepatites-virais

PARDEE M. Diagnosis and Management of Hepatitis B and C. *Nurs Clin North Am*. 2019 Jun;54(2):277-284. doi: 10.1016/j.cnur.2019.02.004. Epub 2019 Mar 26. PMID: 31027666.

SECRETARIAS/DEPARTAMENTO (SAÚDE). Prefeitura de Passos. Disponível em:

<https://www.passos.mg.gov.br/portal/secretarias/18/secretaria-municipal-de-saude>

TOLEDO JR. , Antonio Carlos De Castro et al. *Hepatites Virais: O Brasil está atento*. 1. ed. Brasília - DF: EDITORA MS, 2002. ISBN 85-334-0622-3.

Submetido por: Cristiana Raquel de Arruda Gomes em 18/07/2023 16:03

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ALTA PERFORMANCE: A RELAÇÃO ENTRE MICROBIOTA INTESTINAL E O METABOLISMO EM ATLETAS

3718284
Código resumo

20/07/2023 22:12
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Daniela Gomes

Orientador(es): Airton Martins da Costa Lopes **Email:** airton.lopes@cienciasmedicasmg.edu.br

Todos os Autores

Daniela Gomes | gomesdaniela170@gmail.com | Faculdade de Medicina Ciências Médicas

Ana Carolina Andrade Campanha | Faculdade de Medicina Ciências Médicas

Ana Clara Assante Honorato | Faculdade de Medicina Ciências Médicas

Arthur Augusto Matos Silva | Faculdade de Medicina Ciências Médicas

Resumo

Introdução: A microbiota intestinal é um conjunto de micro-organismos que vivem em simbiose com o corpo humano. Esta é essencial para fortalecer a barreira gastrointestinal, além de manter um peristaltismo regular e a homeostasia intestinal; ademais, participa das funções metabólicas, processando resíduos dietéticos. Esse sistema pode ser afetado por vários fatores, entre eles o exercício físico, modificando essa microbiota, o que causa impactos para o organismo. **Objetivos:** Relatar como a modulação da microbiota pelo treinamento físico regular impacta na performance do atleta. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa baseada na busca de artigos científicos na base de dados MEDLINE utilizando os seguintes descritores: “athlete”, “performance” e “gut microbiota”. Foram incluídos artigos publicados no período de 2014 a 2022 e excluídos artigos que não correspondiam ao objetivo de pesquisa. **Resultados:** Os artigos analisados apontam mudanças qualitativas e quantitativas na composição da microbiota intestinal devido ao treinamento físico regular e ao esporte em geral. Um estudo demonstra que esses atletas possuem maior diversidade de organismos na microbiota, capazes de aumentar a atividade biossintética e diminuir os níveis de citocinas pró-inflamatórias. Isso devido ao aumento da produção de n-butilato, responsável pela saciedade, modulação do sistema imune e redução do estresse oxidativo. Outro artigo corrobora para a associação positiva entre exercício físico e presença aumentada de bactérias capazes de converter o lactato, da atividade muscular, em propionato. Este é um produto utilizado para fins energéticos, possuindo ação na extensão do tempo de exercício. Nesse âmbito, outros estudos também apontaram diferenças na quantidade de bactérias relacionadas na produção de metano, sinalizador envolvido nas vias de carboidrato que aumenta a energia e a performance do atleta. Ressalta-se que esforços físicos muito intensos podem produzir efeitos negativos, como disbiose, em decorrência do estresse psicofísico, comum em atletas competitivos. Entretanto, esse quadro pode ser prevenido ou recuperado integrando probióticos, prebióticos e intervenções dietéticas. **Conclusões:** É possível constatar que o treinamento físico de moderada a alta intensidade altera positivamente a microbiota intestinal a partir da redução do estado inflamatório do intestino e da consequente melhora da absorção de nutrientes para um metabolismo eficaz.

Palavras-chave: Atleta. Microbiota. Performance.

Referências: BARTON, W. et al. The microbiome of professional athletes differs from that of more sedentary subjects in composition and particularly at the functional metabolic level. *Gut*, v. 67, n. 4, p. 625-633, mar. 2017.

CATALDI, S. et al. The Effects of Physical Activity on the Gut Microbiota and the Gut–Brain Axis in Preclinical and Human Models: A Narrative Review. *Nutrients*, v. 14, n. 16, p. 3293, ago. 2022.

CLARKE, S. F. et al. Exercise and associated dietary extremes impact on gut microbial diversity. *Gut*, v. 63, n. 12, p. 1913-20, 2014.

MOHR, A. E. et al. The athletic gut microbiota. *Journal of the International Society of Sports Nutrition*, v. 17, n. 1, maio 2020.

ROYES, L. F. F. Cross-talk between gut and brain elicited by physical exercise. *Biochimica et Biophysica Acta (BBA) - Molecular Basis of Disease*, v. 1866, n. 10, p. 165877, out. 2020.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

WEGIERSKA, A. E. et al. The Connection Between Physical Exercise and Gut Microbiota: Implications for Competitive Sports Athletes. *Sports Medicine*, v. 52, n. 10, p. 2355-2369, maio 2022.

ZHAO, X. et al. Response of Gut Microbiota to Metabolite Changes Induced by Endurance Exercise. *Frontiers in Microbiology*, v. 9, abr. 2018.

Submetido por: Daniela Gomes em 20/07/2023 22:12

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

REVISÃO SISTEMÁTICA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE INCIDÊNCIA DA PUBERDADE PRECOCE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

4293626
Código resumo

19/07/2023 10:09
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Dayani silvina de Jesus

Orientador(es): Silvio Cesar Zeppone **Email:** silviozeppone@gmail.com

Todos os Autores

Dayani silvina de Jesus | dayanisjufmg@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

Derrick kretli souza | derrickkretli@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

Raiane Aparecida Asevedo | raiasevedo22@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

Sara Cristina Lemos Leonel | saracristinallemos@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo

Introdução: A puberdade é uma transformação rápida quanto às características físicas e psicológicas de uma criança e, quando ocorre precocemente, pode ser um fator de risco para uma série de transtornos, como dificuldade de foco, ansiedade e depressão. Com a pandemia de COVID-19, estudos indicaram um possível aumento de casos de puberdade precoce (PP) sobretudo, em decorrência de novos estressores ambientais.

Objetivo: O objetivo desta revisão é analisar se houve alterações na incidência de puberdade precoce antes e durante a pandemia.

Métodos: A revisão seguiu o "guideline" "PRISMA" e utilizou o banco de dados "Pubmed" com restrição de data de 2020 a 2023. Foram usados termos como "Early Puberty", "Precocious puberty" e "Covid" para busca, tendo como critério de inclusão artigos que continham uma análise comparativa e epidemiológica com os anos pré-pandêmicos.

Resultados: 46 artigos foram inicialmente encontrados, deles 10 foram elegíveis. 80% de os artigos analisados enfatizam o aumento de PP se comparados aos anos anteriores à pandemia. Somente um dos estudos analisou a incidência de PP até o ano de 2022, sendo este o único ano que não demonstrou diferença significativa se comparado ao ano pré-pandêmico ($p=0.22$). Houve uma tendência dos estudos priorizarem a análise de apenas meninas ($n=10$). Poucos analisaram a incidência em meninos ($n=5$). Em relação à divisão interna de seus subtipos, 70% de os artigos fizeram análise da puberdade precoce central (PPC) até 2021 e destacaram uma relação positiva de diagnóstico entre os grupos. Poucos artigos diferenciam quanto à puberdade precoce rapidamente progressiva (PPRP) ($n=2$). Em um deles os resultados foram inconclusivos, já outro pontua que 74% dos casos foram durante a pandemia. Acerca do caráter qualitativo da PP somente um dos artigos pontuou diferença na idade diagnóstica entre os grupos, divergindo dos demais que não notaram significância nessa variável.

Conclusão: Concluímos que houve um aumento da incidência de PP durante a pandemia de COVID-19, com um pico entre os anos de 2020 e 2021. A partir de 2022 houve uma regressão, que coincide com o ano de redução das medidas restritivas contra a transmissão do vírus. Destacamos que a tendência geral foi um aumento da incidência de PP em meninas, isso sem alteração de seu caráter qualitativo (idade diagnóstica). Porém, é fundamental realizar mais estudos para uma análise mais abrangente e detalhada, especialmente envolvendo o sexo masculino, avaliando se os efeitos da pandemia sobre a puberdade permanecem.

Palavras-chave: PUBERDADE. PUBERDADE PRECOCE. PANDEMIA. COVID-19. EPIDEMIOLOGIA.

Referências: 1. Acinikli KY, Erba M, Besci Ö, Demir K, Abacı A, Böber E. Has the Frequency of Precocious Puberty and Rapidly Progressive Early Puberty Increased in Girls During the COVID-19 Pandemic? J Clin Res Pediatr Endocrinol. 2022 Aug 25;14(3):302-307. doi: 10.4274/jcrpe.galenos.2022.2022-12-11. Epub 2022 May 31. PMID: 35633642; PMCID: PMC9422906.

2. Baby M, Ilkowitz J, Cheema Brar P. Impacts of the COVID-19 pandemic on the diagnosis of idiopathic central precocious puberty in pediatric females in New York City. J Pediatr Endocrinol Metab. 2023 May 1;36(6):517-522. doi: 10.1515/jpem-2022-0628. PMID: 37114861.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

3. Chen Y, Chen J, Tang Y, Zhang Q, Wang Y, Li Q, Li X, Weng Z, Huang J, Wang X, Liu S. Difference of Precocious Puberty Between Before and During the COVID-19 Pandemic: A Cross-Sectional Study Among Shanghai School-Aged Girls. *Front Endocrinol (Lausanne)*. 2022 Mar 21;13:839895. doi: 10.3389/fendo.2022.839895. PMID: 35392135; PMCID: PMC8979840.
4. Chioma L, Chiarito M, Bottaro G, Paone L, Todisco T, Bizzarri C, Cappa M. COVID-19 pandemic phases and female precocious puberty: The experience of the past 4 years (2019 through 2022) in an Italian tertiary center. *Front Endocrinol (Lausanne)*. 2023 Feb 28;14:1132769. doi: 10.3389/fendo.2023.1132769. PMID: 36926039; PMCID: PMC10011474.
5. Choi KH, Park SC. An increasing tendency of precocious puberty among Korean children from the perspective of COVID-19 pandemic effect. *Front Pediatr*. 2022 Aug 25;10:968511. doi: 10.3389/fped.2022.968511. PMID: 36090560; PMCID: PMC9454605.
6. Fu D, Li T, Zhang Y, Wang H, Wu X, Chen Y, Cao B, Wei H. Analysis of the Incidence and Risk Factors of Precocious Puberty in Girls during the COVID-19 Pandemic. *Int J Endocrinol*. 2022 Sep 28;2022:9229153. doi: 10.1155/2022/9229153. PMID: 36213197; PMCID: PMC9534639.
7. Geniuk N, de Jesús Suárez Mozo M, Pose MN, Vidaurreta S. Rapidly progressive precocious puberty during the COVID-19 lockdown. *Arch Argent Pediatr*. 2023 Jun 1;121(3):e202202840. English, Spanish. doi: 10.5546/aap.2022-02840.eng. Epub 2023 Mar 8. PMID: 36892402.
8. Matsubara K, Higuchi S, Watanabe Y, Kitayama K, Yamada Y, Yorifuji T. Increased frequency of central precocious puberty during the coronavirus disease (COVID-19) pandemic at a single center in the Osaka Metropolitan Area of Japan. *Clin Pediatr Endocrinol*. 2023;32(1):58-64. doi: 10.1297/cpe.2022-0008. Epub 2022 Dec 20. PMID: 36761494; PMCID: PMC9887298.
9. Mendle, J., Turkheimer, E., & Emery, R. E. (2007). Detrimental psychological outcomes associated with early pubertal timing in adolescent girls. *Developmental Review*, 27(2), 151–171. doi:10.1016/j.dr.2006.11.001
10. Oliveira Neto CP, Azulay RSS, Almeida AGFP, Tavares MDGR, Vaz LHG, Leal IRL, Gama MEA, Ribeiro MRC, Nascimento GC, Magalhães M, Santos WCD, Facundo AN, Faria MDS, Lago DCF. Differences in Puberty of Girls before and during the COVID-19 Pandemic. *Int J Environ Res Public Health*. 2022 Apr 14;19(8):4733. doi: 10.3390/ijerph19084733. PMID: 35457600; PMCID: PMC9031193.
11. Page M J, McKenzie J E, Bossuyt P M, Boutron I, Hoffmann T C, Mulrow C D et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews *BMJ*. 2021;372(71). doi: 10.1136/bmj.n71
12. Peinkhofer M, Bossini B, Penco A, Giangreco M, Pellegrin MC, Vidonis V, Vittori G, Grassi N, Faleschini E, Barbi E, Tornese G. Reduction in pediatric growth hormone deficiency and increase in central precocious puberty diagnoses during COVID 19 pandemics. *Ital J Pediatr*. 2022 Mar 28;48(1):49. doi: 10.1186/s13052-022-01238-1. PMID: 35346309; PMCID: PMC8960104.
13. Trujillo MV, Rungvivatjarus T, Klein KO. Incidence of central precocious puberty more than doubled during COVID-19 pandemic: Single-center retrospective review in the United States. *Front Pediatr*. 2022 Nov 30;10:1007730. doi: 10.3389/fped.2022.1007730. PMID: 36533230; PMCID: PMC9748187.

Submetido por: Dayani silvina de Jesus em 19/07/2023 10:09

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

CONHECIMENTO E USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS EM ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA ZONA DA MATA MINEIRA

4378597
Código resumo

20/07/2023 14:08
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Dayanne Boy Alves Eller

Orientador(es): Marcella Ferroni Gouveia e Vanessa Loures Rossinol **Email:** maferronii@gmail.com

Todos os Autores

Dayanne Boy Alves Eller | boydayanne@gmail.com | Centro Universitario Univertix

Resumo

Introdução: O cigarro eletrônico (CE), criado em 2003, produz aerossol a partir da queima de fluido, contendo solvente (glicerina vegetal, propilenoglicol ou uma mistura destes), aromas e nicotina. Os CE estão sendo utilizados cada vez mais como lazer entre jovens e adultos, são relacionados com a substituição dos cigarros convencionais. Devido à escassez de dados na literatura, se faz necessário analisar o conhecimento e uso de cigarros eletrônicos para que assim, possa subsidiar futuras ações de saúde pública para medidas de prevenção e conscientização acerca do uso desse tipo de dispositivo.

Objetivo: Analisar o conhecimento e uso de cigarros eletrônicos em estudantes de uma instituição de ensino superior privada localizada na zona da mata mineira.

Métodos: Trata-se de uma pesquisa transversal com abordagem quantitativa. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Instituição sob o número do CAAE: 59451122.1.0000.9407. A coleta de dados ocorreu nos meses de setembro a outubro de 2022 e se deu por meio de um questionário em formato eletrônico com informações sociodemográficas e acerca do conhecimento e uso de cigarros eletrônicos. Foram incluídos neste estudo todos os alunos matriculados no curso de graduação da Instituição e que possuem idade acima de 18 anos. Foram excluídos deste estudo alunos que possuíam idade inferior a 18 anos e/ou não estavam matriculados na Instituição no momento da coleta.

Resultados: Participaram 254 graduandos de 13 cursos de graduação, com predominância do sexo feminino (70,47%) e uma média de idade de 26,5 anos. A maioria dos participantes era solteiro, branco e residia na zona urbana. Metade dos participantes (50%) realizavam o curso em período integral, e a outra metade dividia seu tempo entre estudos e trabalho. Em relação ao conhecimento e uso de cigarros eletrônicos, a maioria não era fumante (83,73%) e 37,85% relataram já terem utilizado cigarros eletrônicos. Além disso, 45,42% alegaram que CE são mais prejudiciais à saúde quando comparados com cigarros convencionais, 98,41% disseram que CE causam danos pulmonares e 95,22% disseram que causam problemas cardíacos.

Conclusão: Embora o uso de cigarros eletrônicos tenha sido baixo na população estudada, ainda há estudantes que utilizam esses dispositivos. A maioria reconhece os danos pulmonares e cardiovasculares causados pelos cigarros eletrônicos. É necessário estabelecer métodos eficazes de conscientização sobre os riscos desses dispositivos, além de políticas públicas de saúde e fiscalização.

Palavras-chave: Cigarros Eletrônicos. Tabagismo. Conhecimento. Estudantes.

Referências: AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILANCIA SANITÁRIA. Resolução RDC n o 46, de 28 de agosto de 2009. Proíbe a comercialização, importação e propaganda de qualquer dispositivo eletrônico para fumar, conhecidos como cigarro eletrônico. Diário Oficial da União 2009; 31 ago.

ARDENGI, D.M. et al. Cigarro eletrônico: conhecimento e hábito de uso entre pacientes odontológicos. Revista Da ABENO, Canadá, v. 19, n. 4, p. 102-112, dez. 2019.

BOLD, W.K. et al. Measuring E-Cigarette Dependence: Initial Guidance. Rochester (EUA): Elsevier, 2018. ISSN 0306-4603. versão online. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29174664/>. Acesso em: 16 mar. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília-DF: Ministério da

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Saúde, 2012. Disponível em:

https://bvms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 16 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Vigitel Brasil 2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRONDANI, M. A. et al. Depressão em estudantes universitários: fatores de risco e protetivos e sua relação nesse contexto. *Disciplinarum Scientia | Saúde*, v. 20, n. 1, p. 137-149, 2019.

CAO, D. J. et al. Review of health consequences of electronic cigarettes and the outbreak of electronic cigarette, or vaping, product use-associated lung injury. *Journal of medical toxicology*, Dallas (EUA), v. 16, n. 3, p. 295-310, abr. 2020.

CAVALCANTE, T.M. Conhecimento e uso de cigarros eletrônicos e percepção de risco no Brasil: resultado de um país com requisitos regulatórios rígidos. *Caderno de saúde pública*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 139-147, set. 2017.

DINAKAR, C.; O'CONNOR, G.T. The Health Effects of Electronic Cigarettes. *N Engl J Med*. 2016;375(14):1372-1381. <https://doi.org/10.1056/NEJMra1502466>

FINOTTI, Thais Borges et al. Prevenção e controle do tabagismo na Unidade Básica de Saúde de Ponte Alta de Minas, Helisamara Mota Guedes, 2020. (f. 43). Monografia. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva - universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2020. Versão eletrônica.

KLIGERMAN, S. et al. Radiologic, Pathologic, Clinical, and Physiologic Findings of Electronic Cigarette or Vaping Product Use-associated Lung Injury (EVALI): Evolving Knowledge and Remaining Questions. San Diego, 28 jan. 2020. National Library of Medicine. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31990264>. Acesso em: 17 mar. 2022.

KNORST, M.M.; BENEDETTO, I.G.; HOFFMEISTER, M.C.; GAZZANA, M.B. The electronic cigarette: the new cigarette of the 21st century? *J Bras Pneumol*. 2014;40(5):564-72. <https://doi.org/10.1590/S1806-37132014000500013>

LARUE, F. et al. Immediate physiological effects of acute electronic cigarette use in humans: A systematic review and meta-analysis. Montreal, 14 nov. 2021. National Library of Medicine. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34808583>. Acesso em: 19 mar. 2022.

LEE, Y; LEE, K. Association of Depression and Suicidality with Electronic and Conventional Cigarette Use in South Korean Adolescents. *Substance Use & Misuse*, Seul (Coréia do Sul), v. 54, n. 6, p. 934-943, jan. 2019.

LI, D. et al. Association of smoking and electronic cigarette use with wheezing and related respiratory symptoms in adults: cross-sectional results from the Population Assessment of Tobacco and Health (PATH) study, wave 2. Rochester NY, 21 fev. 2020. *Tobacco Control*. Disponível em:

<https://tobaccocontrol.bmj.com/content/29/2/140.info>. Acesso em: 19 mar. 2022.

MARTIN, M.F.O. et al. A relação entre a utilização de cigarros eletrônicos e doenças pulmonares: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development, Ceres*, v. 11, n. 1, p. 1-8, jan. 2022.

MASAKI, K. et al. Relationships Between Depressive Symptoms, Anxiety, Impulsivity and Cigarette and E-cigarette Use Among Young Adults. *Hawaii Journal of Health and Social Welfare*, Manoa, v. 81, n. 3, p. 51-57, mar.2022.

MAYORGA, N.A. et al. Affective Vulnerability across Non-Daily and Daily Electronic Cigarette Users. *Behavioral Medicine*, Houston, v. 47, n. 1, p. 51-59, jul. 2019.

MENEZES, I.L et al. Cigarro Eletrônico: Mocinho ou Vilão?. *Revista Estomatológica Herediana*, Araruna, v. 31, n. 1, p. 21-36, mar. 2021.

MIRANDA, C. Das insurgências e deslocamentos intelectuais negros e negras. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as*. Belo Horizonte, v. 10, n. 25, p. 329-345, jun. 2018.

MUSSI, R.F.F. et al. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. *Sustinere*. Rio de Janeiro, v.7, n.2, p. 414-430, jun-dez, 2019.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

OLIVEIRA, W.J.C. et al. Conhecimento e uso de cigarro eletrônico entre estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso. *Jornal brasileiro de pneumologia*, Cuiabá, v. 44, n. 5, p. 1-3, out. 2018.

PUSHALKAR, S. et al. Electronic cigarette aerosol modulates the oral microbiome and increases risk of infection. *iScience*, v. 23, n. 3, 2020.

SILVA, A. P. DA; PACHÚ, C. O. The use of electronic cigarettes in Brazil: an integrative review. *Research, Society and Development*, [S. l.], 10(16), 2021.

SIMPSON, K.A. et al. Characterizing symptoms of e-cigarette dependence: a qualitative study of young adults. *BMC Public Health*. 2021 May 20;21(1):959. doi: 10.1186/s12889-021-10945-z.

SIMÕES, S.D.A. Caracterização e quantificação por espectroscopia de nicotina em misturas líquidas para cigarros eletrônicos, Masters dissertation. Orientadora: Ana Rosa Galego Garcia. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade do Algarve, Portugal, 2021.

TAN, A. S.; BIGMAN, C. A. E-cigarette awareness and perceived harmfulness: prevalence and associations with smoking-cessation outcomes. *American journal of preventive medicine*, v. 47, n. 2, p. 141-149, fev. 2014.

UTAH DEPARTMENT OF HEALTH. Electronic cigarette use in Utah: data update. Salt Lake City, 2016. Disponível em: https://tobaccofreeutah.org/wp-content/uploads/DataBrief_ECigarettesfinal-1.pdf

VOGEL, E.A. et al. Adolescents' E-Cigarette Use: Increases in Frequency, Dependence, and Nicotine Exposure Over 12 Months. *Journal of Adolescent Health*. San Francisco, v. 64, n. 6, p. 770-775, jun. 2019.

Submetido por: Dayanne Boy Alves Eller em 20/07/2023 14:08

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

A ADOÇÃO DO DIÁRIO DE CAMPO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO DA PRÁTICA CLÍNICA

1971259
Código resumo

30/06/2023 20:44
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Eduardo Cesar Almeida

Orientador(es): Douglas Vinícius Reis Pereira **Email:** douglas.vinicius.bh@outlook.com

Todos os Autores

Eduardo Cesar Almeida | eduardo.almeida.1321276@sga.pucminas.br | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-MG - Campus Betim

Marco Aurélio da Silva Junior | marco.junior@sga.pucminas.br | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-MG - Campus Betim

Caroline Rodrigues Milhomem Souto | caroline.milhomem@sga.pucminas.br | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-MG - Campus Betim

Resumo

Introdução: O contato com as questões relacionadas à realidade da saúde dos pacientes e as dificuldades enfrentadas pelas equipes de saúde de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) possibilita ao estudante de medicina vivenciar importantes experiências. Dessa forma, objetiva-se demonstrar a importância da adoção do diário de campo como estratégia de aprendizado e fixação de conhecimentos, avaliação da prática clínica, possibilitando ao aluno o registro de suas reflexões quanto ao conhecimento adquirido. **Materiais e Métodos:** Foram analisados os diários de campo de três alunos do curso de medicina, ao longo de 4 semestres, acompanhando a evolução das suas expectativas, ações, e emoções, paralelamente aos conhecimentos adquiridos. A partir desses registros, procurou-se dar destaque à evolução do aprendizado e das reflexões sobre si mesmos frente a carreira escolhida. **Resultados e discussões:** A elaboração do diário de campo permite ao aluno integrar diversas habilidades valorizadas no ambiente acadêmico e profissional, como a organização das ideias e argumentos, planejamento, desenvolvimento da temática, e ainda expressar suas percepções e progressos realizados. Além dessas capacidades, o estímulo ao ato de escrever possibilita exteriorizar elementos de ponderação sobre o papel do médico em uma equipe de saúde, bem como o efeito provocado pelo contato com os pacientes. Adicionalmente, permite que os acadêmicos possam registrar os impactos das políticas de atenção primária nas questões de acesso, longitudinalidade e da prática do método clínico centrado na pessoa na sua formação. Por meio dos diários de campo os preceptores podem avaliar o progresso dos estudantes, ao integrarem as habilidades biomédicas aliadas aos conhecimentos das ciências humanas aplicadas à medicina. Perfaz um elemento de avaliação não punitiva do estudante em sua transição para o ambiente profissional, constituindo em importante instrumento para se acompanhar o desenvolvimento do aluno e a adequabilidade de sua formação. As dificuldades registradas podem ser objeto de propostas de melhorias tanto no atendimento da APS quanto na estrutura curricular e metodológica do curso de medicina. **Considerações finais:** Considerando o aspecto de se propiciar um produto tangível em que o acadêmico prima por integrar diversas competências humanas, técnicas e pessoais, recomenda-se a adoção dos diários de campo como componente estratégico na construção de conhecimento da prática clínica e no acompanhamento da sua evolução por parte do preceptor. Ademais, a análise desses documentos poderá subsidiar propostas de melhorias na atenção básica e nos cursos de medicina.

Palavras-chave: Educação médica. Educação para a saúde. Educação de Graduação em Medicina.

Referências: CAVALCANTE, Lígia Menezes; LEITE, Álvaro Jorge Madeiro; NEVES FILHO, Almir de Castro; SIDRIM, Pedro Randal Pompeu; SILVA, Luziane Santiago. Humanidades Médicas: para Quem e para Quê?, p. 357. In: Anais do Congresso Internacional de Humanidades & Humanização em Saúde - Blucher Medical Proceedings, v.1, n.2. São Paulo: Blucher, 2014. Disponível em: <<https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/humanidades-mdicas-para-quem-e-para-qu-9769#:~:text=As%20humanidades%20m%C3%A9dicas%20permitem%20integrar,no%20estudo%20das%20humanidades%20m%C3%A9dicas.>>. Acesso em: 10/06/2023.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

GOMES, Maria Kátia; BARBOSA, Marcelo Henrique; CRUZ, Dalva Stella Pinheiro da; SILVA, Maria Clarissa Santos da; CAVALCANTI, Maria Tavares. Diário de Campo: instrumento de acompanhamento de estágio na ESF. Anais eletrônicos do 14º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade. Campinas, Galoá, 2017. Disponível em: <<https://proceedings.science/cbmfc/trabalhos/diario-de-campo-instrumento-de-acompanhamento-de-estagio-na-esf?lang=pt-br>> Acesso em: 11/06/2023.

MOREIRA, Nuno Ricardo Tiene Lima; MENDES, Luciana Moura; FARIAS, Danyelle Nobrega de; RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva; BRITO, Geraldo Eduardo Guedes de; ANDRADE, Adriana Souza de; GOMES, Angely Caldas; GADELHA, Ingrid Davis Da Silva. A importância do diário de campo em uma pesquisa com paciente acometido por acidente vascular encefálico.

Supl. - Anais do XXIV Fórum Nacional de Ensino em Fisioterapia e I Congresso Brasileiro de Educação em Fisioterapia / Supl. Relatos de Experiência - Eixo I Atenção Integral à Saúde. v.1 n.1. 2014. Disponível em: <<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/135>>. Acesso em: 11/06/2023.

OLIVEIRA, Filipe Guterres Venancio Costa de; CARVALHO, Maria Alice Pessanha de; GARCIA, Margareth Rose Gomes; OLIVEIRA, Simone Santos. A experiência dos diários reflexivos no processo formativo de uma residência multiprofissional em saúde da família. Interface - comunicação, saúde educação v.17, n.44, p.201-210, jan. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/rVFvDKySnHZWGS6xNND8Ndf/?lang=pt#>>. Acesso em: 11/06/2023

SOARES, Amanda Nathale; SILVEIRA, Ana Paula de Oliveira; SILVEIRA, Belisa Vieira da; VIEIRA, Jackeline Soares; SOUZA, Laura Conceição Belício Alves; ALEXANDRE, Luciana Rodrigues; PAULA, Luiza Valgas de; CIRILIO, Priscilla Benfica; SPAGNOL, Carla Aparecida. O diário de campo utilizado como estratégia de ensino e instrumento de análise do trabalho da enfermagem. Revista Eletrônica de Enfermagem. Goiânia/GO. v. 13, n. 4, p. 665–70, 2011. Disponível em: <Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/10415>>. Acesso em: 11/06/2023.

Submetido por: Eduardo Cesar Almeida em 30/06/2023 20:44

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

PUERICULTURA: UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO INTEGRAL À CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

9302298
Código resumo

19/07/2023 03:34
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Eduardo Guilherme Barros Pereira

Orientador(es): Mariana Borges Sodré Lopes **Email:** mariana.bs@unitins.br

Todos os Autores

Eduardo Guilherme Barros Pereira | eduardoguilherme@unitins.br | UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS

Cláudia Lorena Carvalho Alves | claudialorena@unitins.br | UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS

Caio Felipe de Sousa Miranda | caiofelipe@unitins.br | UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS

Nurielly Monteiro Campos | nurielly.monteiro@gmail.com | UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS

Resumo

INTRODUÇÃO: De acordo com o Ministério da Saúde, a puericultura consiste em um acompanhamento periódico visando a promoção e proteção da saúde das crianças e adolescentes de 0 a 19 anos. Nesse sentido, a consulta de puericultura surgiu como um espaço de acompanhamento centrado na criança com foco na redução de doenças infecciosas, desnutrição, obesidade e a mortalidade infantil e outros agravos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência na consulta de puericultura realizada por acadêmicos do quarto período de medicina sob supervisão de uma preceptora médica em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do interior do Tocantins. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e reflexivo do tipo relato de experiência, sobre as vivências práticas da disciplina Medicina da Família e Comunidade III do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Tocantins. Os atendimentos ocorreram entre fevereiro e março de 2023 em uma UBS da cidade de Augustinópolis-TO nos quais foram atendidos bebês entre 0-3 meses oriundos de busca ativa pela equipe de enfermagem. **RESULTADOS:** Observou-se que a maioria dos pacientes eram trazidos somente pela mãe para a avaliação do Crescimento e Desenvolvimento (CD). As consultas previamente agendadas seguiam com a anamnese, exame físico e antropométrico, análise da caderneta vacinal, registros dos testes de triagem neonatal, avaliação da pega adequada na amamentação e orientações gerais à mãe. Em alguns atendimentos evidenciou-se o risco de acidentes domésticos, como sufocamento e a Síndrome de Morte Súbita do Lactente (SMSL), em decorrência do compartilhamento da cama entre pais e bebês. Ademais, notou-se uma fragilidade na rede de apoio às mães no que se refere aos cuidados com os filhos. Além de avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor, foram realizadas orientações educativas acerca da higiene, sono e alimentação dos bebês de modo a promover segurança e conforto para toda a família. **CONCLUSÕES:** A consulta de puericultura constitui uma excelente estratégia para a realização de educação em saúde e para o acompanhamento integral do crescimento e desenvolvimento infantil bem como na promoção da saúde e redução de agravos. Ressalta-se a importância do registro das informações avaliadas na Caderneta da Criança uma vez que este documento é indispensável para a continuidade de um cuidado holístico pautado na humanização e nas especificidades de cada indivíduo. Assim, é dever da equipe da Atenção Primária difundir a importância do seguimento periódico em puericultura de modo ampliar uma melhor qualidade de vida a todos os infantojuvenis.

Palavras-chave: PUERICULTURA. ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. CRIANÇA. REDE CEGONHA.

Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica: Das responsabilidades. Brasília, 2012. 114 p. (E. Legislação em saúde). Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/pnab.php>. Acesso em: 07/05/23.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Humanização do Parto e Nascimento (Cadernos HumanizaSUS). Brasília: MS; 2014.

TAJRA, FSP et al.. REDE CEGONHA: AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DE OFERTA DE SERVIÇOS DE SAÚDE MATERNO-INFANTIL.

SANARE - Revista De Políticas Públicas, 18(2) 2020. <https://doi.org/10.36925/sanare.v18i2.1375>.

OLIVEIRA, CCRB; SILVA, EAL; SOUZA, MKB. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 31(1), e310105, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312021310105>.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ZANARDO, G et al. Atuação do enfermeiro na consulta de puericultura: uma revisão narrativa da literatura. Revista de Enfermagem, v. 13, n. 13, p. 55-69, 2017.

Submetido por: Eduardo Guilherme Barros Pereira em 19/07/2023 03:34

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ASSOCIAÇÕES ENTRE NÍVEIS DE FATOR DE RISCO VASCULAR E DECLÍNIO COGNITIVO ENTRE SOBREVIVENTES DE AVC: UMA REVISÃO.

5409397
Código resumo

21/07/2023 07:07
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Eduardo Guilherme Barros Pereira

Orientador(es): Mateus Silva Santos **Email:** mateus@outlook.com

Todos os Autores

Eduardo Guilherme Barros Pereira | eduardoguilherme@unitins.br | UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS

Gabriela Cardoso Maciel | gabrielacardosomaciel@gmail.com | UNIRG PARAÍSO

Paula Moura Labre | pmlabre.med@gmail.com | UNITPAC

Rafaela França da Silva | rafaela.fs1101@gmail.com | ITPAC PORTO

Resumo

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma disfunção neurológica aguda, de origem vascular, seguida do lance súbito de sinais e sintomas que comprometem áreas focais no cérebro incapacitando a atenção, memória e habilidades relacionadas ao campo espacial e visual, fala, sensibilidade, marcha, execução das atividades de vida diária (AVD), humor, entre outros devido ao amortecimento na organização dos pensamentos consoante ao tipo e extensão do local da lesão. Nota-se que os fatores de risco cardiovasculares são extremamente relevantes visto que o AVC é habitualmente secundário à cardiopatia. Dentre eles, tem-se hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM), dislipidemia, obesidade. Assim, a lesão cerebrovascular pode causar prejuízos cognitivos e emocionais, necessitando de reabilitação para minimizar seu impacto biopsicossocial. **Objetivos:** A presente revisão sistemática tem como objetivo realizar uma busca na literatura para comparar se existe uma associação significativa entre os níveis de fatores de riscos cardiovasculares e declínio cognitivo em pacientes que sofreram um AVC. **Métodos:** O estudo compreende uma revisão sistemática da literatura realizada nas bases de dados PubMed e Cochrane mediante a aplicação dos Descritores em Ciências da Saúde (Descs). Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis online, na íntegra, publicados em periódicos nacionais e internacionais, na língua inglesa e portuguesa, no período entre 2018 a 2023. Os critérios de exclusão estabelecidos foram: artigos repetidos e que não atendiam a questão da pesquisa. **Resultados:** Diante da aplicação da estratégia de busca nas plataformas de dados relatadas, foram encontrados os seguintes resultados: PubMed (5 artigos) e Cochrane (6 artigos). Após a seleção dos estudos que enquadraram-se nos critérios de seleção: PubMed (3 artigos) e Cochrane (1 artigos). **Conclusão:** A partir das análises dos estudos realizados sobre as associações entre níveis de fator de risco vascular e declínio cognitivo entre sobreviventes de AVC, é possível concluir que existe uma relação significativa entre esses dois fatores, uma vez que o fator vascular, como hipertensão arterial, diabetes, hiperlipidemia e tabagismo, estão diretamente associados a um maior risco de declínio cognitivo após um episódio AVC. Diante destes fatos, tem-se como necessidade que haja uma abordagem multidisciplinar e integrada no cuidado dos pacientes, envolvendo médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e psicólogos, para monitorar e tratar os fatores de risco vascular, além de fornecer suporte cognitivo e emocional aos sobreviventes de AVC.

Palavras-chave: Disfunção Cognitiva. AVC Trombótico. Fístula Vascular.

Referências: TEIXEIRA, Maria Emília Figueiredo; VITORINO, Priscila Valverde de O.; AMODEO, Celso; MARTINEZ, Tânia; BRANDÃO, Andréa Araujo; BARBOSA, Eduardo Costa Duarte; FEITOSA, Audes Diógenes Magalhães; JARDIM, Paulo Cesar B. Veiga; SOUZA, Ana Luiza Lima; BARROSO, Weimar Kunz Sebba. Fatores de Risco Cardiovascular em Cardiologistas Especialistas pela Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arq. Bras. Cardiol., v. 116, n. 4, p. 774-781, abr. 2021.

Costa FA da, Silva DLA da, Rocha VM da. Estado neurológico e cognição de pacientes pós-acidente vascular cerebral. Rev esc enferm USP [Internet]. 2011Oct;45(5):1083–8. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000500008>

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

PAULA, Margareth Pereira de; PINTO, Kátia Osternack; LUCIA, Mara Cristina Souza de. Relação entre depressão e disfunção cognitiva em pacientes após acidente vascular cerebral: um estudo teórico. *Psicol. hosp. (São Paulo)*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 21-38, 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092008000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 jul. 2023.

Gindri G, Fonseca RP. Reabilitação de déficits comunicativos pós-acidente vascular cerebral. *Rev soc bras fonoaudiol [Internet]*. 2012;17(3):363–9. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1516-80342012000300021>.

Submetido por: Eduardo Guilherme Barros Pereira em 21/07/2023 07:07

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

PREVALÊNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO E ÁCIDO FÓLICO DURANTE O PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

7794939
Código resumo

20/07/2023 19:25
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Eduardo Vialle Pires

Orientador(es): Thatia Regina Bonfim **Email:** 317815@sga.pucminas.br

Todos os Autores

Eduardo Vialle Pires | eduardoviallepires@hotmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
campus Poços de Caldas

Vinicius Sarilho Ghigiarelli | sarilhov@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais campus
Poços de Caldas

Resumo

O presente estudo tem como objetivo investigar a prevalência e a adesão à suplementação de sulfato ferroso e ácido fólico durante o pré-natal de risco habitual, bem como relatar a experiência de entrega a equipe e as estratégias realizadas na Unidade Básica de Saúde Santa Rosália, em Poços de Caldas (MG). A suplementação adequada desses compostos é crucial para prevenir complicações materno-fetais na gestação. A gravidez envolve mudanças fisiológicas e metabólicas significativas para o desenvolvimento adequado do feto. A suplementação de ferro e ácido fólico é recomendada para prevenir anemias, malformações do tubo neural e outras complicações obstétricas e perinatais. No entanto, a adesão a essas recomendações ainda é um desafio em muitos contextos de saúde. Os resultados revelaram alta adesão ao sulfato ferroso, com todas as gestantes recebendo a prescrição correta, refletindo a eficácia das intervenções da equipe de saúde em conformidade com as diretrizes governamentais para o pré-natal. A adesão ao ácido fólico foi de 75%, indicando a necessidade de aprimorar as estratégias educativas sobre sua importância na prevenção de defeitos do tubo neural. Comparando com estudos anteriores em diferentes regiões do país, observou-se maior adesão à suplementação na unidade, sugerindo um trabalho efetivo da equipe multidisciplinar. No entanto, algumas gestantes iniciaram a suplementação em momentos menos ideais, destacando a necessidade de estratégias educativas para o início precoce do ácido fólico. É crucial investir em ações que fortaleçam a conscientização sobre esses nutrientes e garantam a adesão adequada das gestantes. A adesão à suplementação é essencial devido ao custo-benefício favorável em relação aos potenciais custos de complicações maternas e neonatais. São necessários esforços contínuos para promover a suplementação adequada durante o pré-natal por meio de campanhas educativas, intervenções direcionadas e uma abordagem interdisciplinar. Em conclusão, este estudo destaca a importância da suplementação de sulfato ferroso e ácido fólico durante o pré-natal, ressaltando a adesão positiva na unidade de saúde. Os resultados reforçam a eficácia das intervenções multidisciplinares e ressaltam a relevância das estratégias educativas para garantir a suplementação adequada. É crucial adotar políticas e práticas que promovam a saúde materno-infantil e contribuam para uma gestação saudável e livre de complicações.

Palavras-chave: Gestação. Pré-natal. Sulfato ferroso. Ácido fólico. Suplementação nutricional

Referências: BRANUM, A. M.; BAILEY, R.; SINGER, B. J. Dietary Supplement Use and Folate Status during Pregnancy in the United States. *The Journal of Nutrition*, v. 143, n. 4, p. 486–492, 30 jan. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Suplementação de ferro: manual de condutas gerais. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE BRASÍLIA 2000 ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL Manual Técnico. [s.l.: s.n.]. Disponível em:

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_11.pdf>.

LIMA, R. M. et al. Prevalence and factors associated with the consumption of folic acid

DISPONÍVEL

and iron in pregnant women in the BRISA cohort. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 20, n. 3, p. 799–807, set. 2020.

LINHARES, Ozório Angélica; CESAR A. Juraci. Suplementação de sulfato ferroso entre gestantes: um estudo de série temporal no extremo Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, n. 3, p. 1-11, abr. 2022.

LINHARES, A. O.; CESAR, J. A. Suplementação com ácido fólico entre gestantes no extremo Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 2, p. 535–542, fev. 2017.

MURAKAMI, P. Y.; HÖFELMANN, D. A. Uso de suplementos de ácido fólico e ferro em gestantes de uma unidade de saúde do Paraná. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research*, v. 18, n. 3, p. 100–113, 2016.

OMS. Diretriz: suplementação diária de ferro e ácido fólico em gestantes. Genebra: Organização Mundial de Saúde, 2013

PEÑA-ROSAS, J. P.; VITERI, F. E. Effects and safety of preventive oral iron or iron+folic acid supplementation for women during pregnancy. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 7 out. 2009. v,4 n,1 p.4736

RODRIGUES, Lilian P., JORGE, Silvia Regina P. F. Deficiência de ferro na gestação, parto e puerpério. *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia*, v. 32, n. 2, p. 53-56, jun. 2010.

SILVA, Luciane de Souza Valente da et al. Micronutrientes na gestação e lactação. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 7, n. 3, p. 237-244, set. 2007.

SOUZA, A. I.; B. FILHO, M.; FERREIRA, L. O. C. Alterações hematológicas e gravidez. *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia*, v. 24, n. 1, mar. 2002.

Submetido por: Eduardo Vialle Pires em 20/07/2023 19:25

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

O USO DE METILFENIDATO POR ESTUDANTES DE MEDICINA: REVISÃO DE LITERATURA.

2676023
Código resumo

05/07/2023 19:22
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Esley Ruas Alkimim

Orientador(es): Bruno Porto Soares **Email:** bruno.soares@soufunorte.com.br

Todos os Autores

Esley Ruas Alkimim | esleyalkimim@yahoo.com.br | Centro Universitário FUNORTE

Ariel Oliveira do Sacramento Silveira | ariel.silveira@soufunorte.com.br | Centro Universitário FUNORTE

Taline Cristine de Sena Cardoso | taline.cardoso@soufunorte.com.br | Centro Universitário FUNORTE

Victória Escobar Leite Costa | victoria.costa@soufunorte.com.br | Centro Universitário FUNORTE

Resumo

Introdução: O psicoestimulante metilfenidato atua no sistema nervoso central inibindo a receptação de noradrenalina e dopamina na fenda sináptica, resultando nos efeitos: maior atividade motora, diminuição do sono e melhor concentração. Essa droga é indicada no tratamento do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e da narcolepsia. Porém, torna-se notório o aumento do uso sem indicação para potencialização do desempenho cognitivo por pessoas saudáveis, principalmente estudantes universitários. O curso médico destaca-se como ambiente de alta competitividade, de elevada exigência e de extensa carga horária, sendo fatores de risco para o uso de psicoestimulantes com a finalidade de obter maior eficiência.

Objetivos: Revisar na literatura sobre o uso sem indicação de metilfenidato entre estudantes de medicina.

Métodos: Foi realizada revisão sistemática nas bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, cujo primeiro passo referiu-se à seleção de palavras-chave no endereço eletrônico dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os descritores utilizados foram: "Metilfenidato", "Estudantes" e "Medicina". Não houve filtros de busca condicionados por idioma e por data de publicação. Artigos que não atendiam a temática e o objetivo da pesquisa foram excluídos.

Resultados: A pesquisa de 08 artigos incluídos revelou que as principais motivações do uso sem indicação são: aumentar a vigília e melhorar a atenção, o desempenho cognitivo e acadêmico. Também, nota-se que o uso é variável quanto a demanda de estudos, intensificando-se em períodos de realização de provas e apresentações de trabalhos. No entanto, ao comparar as médias de aproveitamento acadêmico dos que fazem uso com aqueles que não fazem, observa-se notas iguais ou inferiores daqueles que utilizam. A literatura científica também explicitou que os principais meios de obtenção são por meio de amigos, por venda livre em farmácias e em sites de internet. Além disso, os estudos demonstram maior percentual de uso entre aqueles que possuíam hábito de fumar, pessoas que utilizam medicamento para dormir, aqueles que já reprovaram em disciplinas e maior prevalência entre o sexo masculino.

Conclusões: A literatura atual é escassa quanto a temática. Nos estudos existentes torna-se explícito que o uso é objetivando melhor desempenho cognitivo e acadêmico. Porém, não existem evidências científicas suficientes que comprovem tais benefícios em pessoas saudáveis. Ademais, vê-se a necessidade do desenvolvimento de mais trabalhos que abordem tal assunto, assim como é preciso estabelecer estratégias educativas e preventivas com o fito de diminuir o uso não prescrito de metilfenidato pelos estudantes de medicina.

Palavras-chave: Metilfenidato. Estudantes. Medicina.

Referências: 1: Goodman, L. S., & Gilman, A. G. (2012). As bases farmacológicas da terapêutica (12a ed.). AMGH.

2: Bilitardo, I. O., Orrutia, V. F. B., Jesus, G. M., Sanchez, F. C., & Ortiz, B. B. (2017). Análise do uso do metilfenidato por vestibulandos e graduandos de medicina em uma cidade do estado de São Paulo. Revista Debates em Psiquiatria, 7(6), 6-13.

3: Coli, A. C. M., Silva, M. P. S., & Nakasu, M. V. P. (2016). Uso não prescrito de metilfenidato entre estudantes de uma faculdade de medicina do sul de Minas Gerais. Revista Ciências em Saúde, 6(3), 121-132.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- 4: Morgan HL, Petry AF, Licks PAK, Ballester AO, Teixeira KN, Dumith SC. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos. Rev Bras Edu Med 2017; 41 (1): 102-109.
- 5: Andrade JBC, Sampaio JJC, Farias LM, Melo LP, Sousa DP, Mendonça ALB, et al. Contexto de Formação e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Medicina. Rev Bras Edu Med 2014; 38 (2): 231-242.
- 6: Nasário, BR, Matos, MPP (2022). Uso não prescrito de metilfenidato e desempenho acadêmico de estudantes de medicina. Psicologia: Ciência e Profissão, 42, 1-13.
- 7: Silveira RR, Ledjerman B, Ferreira PEMS, Rocha GMP. Patterns of non-medical use of methylphenidate among 5th and 6th year students in a medical school in southern Brazil. Trends Psychiatry Psychother. 2014;36(2) – 101-106
- 8: Miranda M, Barbosa M. Use of Cognitive Enhancers by Portuguese Medical Students: Do Academic Challenges Matter?. Acta Med Port 2022 Apr;35(4):257-263.
- 9: Rodrigues LA, Viana NAO, Belo VS, Gama CAP, Guimarães DA. Uso não prescrito de metilfenidato por estudantes de uma universidade brasileira: fatores associados, conhecimentos, motivações e percepções. Cad Saúde Colet, 2021;29(4):463-473.
- 10: Júnior RCM, Meneghini KFD, Demenech LM, Morgan HL, Petry AF, Dumith SC. Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina de uma universidade do extremo sul do Brasil: resultados de um estudo de painel. Scientia Medica Porto Alegre, v. 31, p. 1-9, jan.-dez. 2021 | e-38886.
- 11: Habibzadeh A, Alizadeh M, Malek A, Maghbooli L, Shoja MM, Ghabili K. Illicit methylphenidate use among Iranian medical students: prevalence and knowledge. Drug Design, Development and Therapy 2011;5 71–76.

Submetido por: Esley Ruas Alkimim em 05/07/2023 19:22

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ACHADO INCIDENTAL DE DOENÇA DE CUSHING: RELATO DE CASO

6525182
Código resumo

03/08/2023 20:13
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Ester Barbosa de Jesus

Orientador(es): Pedro Eleutério dos Santos Neto **Email:** pesneto@yahoo.com.br

Todos os Autores

Ester Barbosa de Jesus | esterbarbosajesus@hotmail.com | FUNORTE

Thaianne Fernanda Teixeira Caires | thiannecaires@gmail.com | FUNORTE

Francylele Gonçalves de Moraes | francylelemoraes@hotmail.com | Faculdade de Medicina de Valença (FMV)

Resumo

Introdução: Doença de Cushing subclínica é diagnosticada a partir de níveis séricos normais a altos do hormônio adrenocorticotrófico (ACTH), supressão anormal do cortisol após dexametasona e ausência de características clínicas “cushingoides” típicas. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de uma paciente com doença de Cushing subclínica que teve o diagnóstico a partir de achados clínicos incidentais. **Descrição do caso:** Paciente, sexo feminino, 65 anos, apresenta diabetes mellitus tipo II, hipertensão arterial sistêmica e osteopenia, todas comorbidades controladas com tratamento clínico. Procurou atendimento para investigação de dor em hipocôndrio direito, sendo verificada dilatação do colédoco em ultrassonografia abdominal. Em tomografia abdominal realizada em seguida, foi identificado um incidentaloma adrenal. A fim de investigar a possibilidade de hipercortisolismo, exames laboratoriais mostraram altos níveis de cortisol salivar após teste de supressão com dexametasona e aumento de ACTH sérico. Ressonância magnética de sela túrcica confirmou a presença de microadenoma hipofisário corticotrófico, mesmo na ausência de sinais ou sintomas cushingoides. No momento do diagnóstico, possuía apenas sobrepeso com índice de massa corporal de 25,19. A paciente foi encaminhada ao neurocirurgião, que não deu seguimento à abordagem cirúrgica do microadenoma hipofisário. Foi mantido o tratamento com mudanças de estilo de vida e controle medicamentoso de comorbidades, com boa evolução clínica, sendo feito acompanhamento radiológico e clínico anualmente. Nas últimas avaliações de controle, a paciente mantém estabilidade clínico-radiológica. **Discussão:** O caso apresenta um quadro de doença de Cushing subclínica diagnosticada por achados incidentais, já que a queixa principal da paciente não possuía relação com a doença. Optou-se por conduta conservadora/expectante em detrimento da ressecção neurocirúrgica do adenoma hipofisário recomendada pelas diretrizes atuais. Essa decisão médica se baseou no princípio da benevolência, visto que a paciente possuía comorbidades bem controladas e, na ausência de sintomas, os riscos envolvidos com o procedimento cirúrgico poderiam superar aqueles relacionados à própria doença. Ressalta-se que a paciente possui histórico familiar positivo para suas comorbidades, refutando a hipótese de que tais doenças poderiam ter advindo somente do hipercortisolismo secundário. **Considerações finais:** Demonstrou-se a necessidade de individualização das propostas de tratamento nos casos da doença de Cushing subclínica, visto que, na ausência de sintomas e com comorbidades de fácil controle, os riscos oferecidos pelas complicações cirúrgicas podem superar os benefícios deste tratamento.

Palavras-chave: Microadenoma hipofisário. Hipercortisolismo. Incidentaloma. Doença de Cushing.

Referências: BULIMAN, A et al. Cushing’s disease: a multidisciplinary overview of the clinical features, diagnosis, and treatment. *Journal of Medicine and Life*, v. 9, n 1, p. 12-18, 2016.

CASTINETTI, Frederic et al. Cushing’s disease. *Orphanet Journal of Rare Diseases*, v. 7, n. 41, p. 2-9, 2012.

CORREA, Julia Martins Simões. Tratamento medicamentoso da Doença de Cushing: revisão sistemática da literatura e metanálise. 2018. Tese (Mestre em Pesquisa Clínica) – Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista - Botucatu, São Paulo, 2018.

FLESERIU, Maria et al. Consensus on Diagnosis and Management of Cushing’s Disease: A Guideline Update. *Lancet Diabetes Endocrinol*, n. 9, p. 847–875, 2021. doi:10.1016/S2213-8587(21)00235-7.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

GALIANA, Pablo et al. Predictors of long-term remission after transsphenoidal surgery in Cushing's disease. *Endocrinología y Nutrición*; v. 60, n. 8, p. 475-482, 2013.

KAGEYAMA, Kazunori et al. Pathophysiology and treatment of subclinical Cushing's disease and pituitary silent corticotroph adenomas. *Endocrine Journal*, v. 61, n.10. p. 941 – 948, 2014.

NASSER, Vinicius et al. Doença de Cushing e hipertensão arterial: relato de caso. *Revista Brasileira de Hipertensão*; v. 28, n.1, p. 48-53, 2021.

PETERSENN, Stephan et al. Therapy of endocrine disease: outcomes in patients with Cushing's disease undergoing transsphenoidal surgery: systematic review assessing criteria used to define remission and recurrence. *Eur J Endocrinol*. V. 175, n. 6, p. 227-239, 2015.

ROLLIN, Guilherme, FERREIRA Nelson, Czepielewski Mauro, Prospective evaluation of transsphenoidal pituitary surgery in 108 patientes with Cushing's disease. *Arq Bras Endocrinol Metabol*; v. 51, n. 8, p. 1355-1361, 2007.

STROUD Anna, et al. Outcomes of pituitary surgery for Cushing's disease: a systematic review and meta-analysis. *Pituitary*. V. 23, n. 5, p. 595-609, 2020.

VILAR, Lucio et al. Síndrome de Cushing Endógena: Características Clínico Laboratoriais em 73 Casos. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia*, v. 51, n 4,p. 566-574, 2007.

VILAR, Lucio. *Endocrinologia Clínica*. 7. ed. [S. l.: s. n.], 2021.

Submetido por: Ester Barbosa de Jesus em 03/08/2023 20:13

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

A RELAÇÃO ENTRE O USO EXCESSIVO E PRECOCE DE TELAS E A OBESIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

2645395
Código resumo

18/07/2023 14:54
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Ester Oliveira Beraldo

Orientador(es): Letícia Mostaro Pimentel **Email:** leticiamostaro@gmail.com

Todos os Autores

Ester Oliveira Beraldo | esterberaldo4@gmail.com | faminas Muriaé
Ludmila Lima de Almeida | lima.almeida.ludmila@gmail.com | faminas Muriaé
Marília Rocha Lopes | marilia.quimica@hotmail.com | faminas Muriaé

Resumo

INTRODUÇÃO

É durante a primeira infância que se estabelecem os hábitos e comportamentos alimentares das crianças. Nesse sentido, nos últimos anos, o crescente acesso às tecnologias digitais tem transformado significativamente a forma como as crianças interagem com o mundo. Embora as tecnologias representem um pilar na educação, esses instrumentos passaram a representar uma preocupação entre os profissionais da saúde e os pesquisadores acerca dos efeitos negativos do uso excessivo de telas, especialmente com relação à obesidade infantil. Dessa forma, a obesidade infantil é uma questão preocupante de saúde pública e permeia uma grande corrente de pesquisas para estabelecer a razão do aumento de sua prevalência.

OBJETIVOS

Esse trabalho tem como objetivo geral estudar os impactos do uso de telas na obesidade infantil, ressaltando a correlação existente entre a utilização preliminar do ciberespaço e o ganho demorado de peso em infantes. Ademais, há como objetivos específicos:

- Compreender o nexos vigente entre uso de telas sobreabundante e aumento de peso em crianças.
- Conhecer os elementos e agentes causais da obesidade infantil.
- Esclarecer quais medidas podem ser adotadas para alteração de tal cenário.

MÉTODOS

Foram analisadas revistas acadêmicas e científicas, trabalhos de conclusão de curso, artigos e publicações atualizadas de literatura especializada, empregando-se de base para busca as livrarias científicas on-line Scielo, PubMed, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde. Ademais, o levantamento bibliográfico foi realizado por meio de palavras chaves. Por fim, o ponto de corte determinado foram de artigos publicados com, no máximo, 5 (cinco) anos anteriores à data de publicação do atual estudo.

RESULTADOS

Após a leitura dos títulos foram pré-selecionados 79 artigos e desses, 7 foram selecionados por preencher os critérios de elegibilidade e se tratar de uso precoce de telas. Os resultados expostos pelos autores indicaram um tempo de exposição excessiva de tela (maior ou igual a 2h/dia) e mostraram os impactos negativos no desenvolvimento infantil, sendo o mais prevalente a obesidade e a alimentação inadequada.

CONCLUSÕES

A análise entre o uso precoce de telas e a obesidade infantil revelou um cenário preocupante. Dessa forma, destaca-se a importância de uma abordagem multiprofissional para combater o problema, envolvendo profissionais da saúde, educadores e famílias. Em suma, essa revisão reforça a necessidade de limitar o tempo de exposição das crianças às telas, promover hábitos alimentares saudáveis e incentivar a prática de atividades físicas.

Palavras-chave: Obesidade Infantil. Fenômenos Fisiológicos Musculoesqueléticos e Neurais. Educação Alimentar e Nutricional.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- Referências:** SACRAMENTO, J. T. et al. Associação entre tempo de exposição a telas e consumo alimentar de crianças de 2 a 9 anos durante a pandemia de COVID-19. *Revista paulista de pediatria: organização oficial da Sociedade de Pediatria de São Paulo*, v. 41, p. e2021284, 2022.
- Providello, C. F., Ferreira, M. C. de F., & Hage, S. R. de V. (2022). Uso de telas manuais e desenvolvimento da linguagem - percepção dos pais para a construção de uma cartilha de orientação. In *Preprints SciELO*. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4726>.
- GIRARDELLO, G.; FANTIN, M.; PEREIRA, R. S. CRIANÇAS E MÍDIAS: TRÊS POLÊMICAS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS. *Cadernos CEDES*, v. 41, n. 113, p. 33–43, 2021.
- Oliveira JS, Barufaldi, LA, Abreu GA, Leal VS, Brunken, GS, Vasconcelos SML et al. ERICA: uso de telas e consumo de refeições e petiscos por adolescentes. *Rev Saude Publica*.2016;50(supl 1):7s.
- Viola, P. C. de A. F., Ribeiro, S. A. V., Carvalho, R. R. S. de ., Andreoli, C. S., Novaes, J. F. de ., Priore, S. E., Carvalho, C. A. de ., & Franceschini, S. do C. C.. (2023). Situação socioeconômica, tempo de tela e de permanência na escola e o consumo alimentar de crianças. *Ciência & Saúde Coletiva*, 28(1), 257–267. <https://doi.org/10.1590/1413-81232023281.05772022>
- Nobre, J. N. P., Santos, J. N., Santos, L. R., Guedes, S. da C., Pereira, L., Costa, J. M., & Morais, R. L. de S.. (2021). Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(3), 1127–1136. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.00602019>
- Silveira, J. F. de C., Barbian, C. D., Burgos, L. T., Renner, J. D. P., Paiva, D. N., & Reuter, C. P.. (2020). ASSOCIATION BETWEEN THE SCREEN TIME AND THE CARDIORESPIRATORY FITNESS WITH THE PRESENCE OF METABOLIC RISK IN SCHOOLCHILDREN. *Revista Paulista De Pediatria*, 38, e2019134. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2019134>
- Ferrari GLM, Pires C, Solé D, Matsudo V, Katzmarzyk PT, Fisberg M. Factors associated with objectively measured total sedentary time and screen time in children aged 9-11 years. *J Pediatr (Rio J)*. 2019 Jan-Feb;95(1):94-105. doi: 10.1016/j.jped.2017.12.003. Epub 2018 Jan 4. PMID: 29306718.
- Albuquerque, L. S. G. ., Perry, C. P. B. ., Andrade, M. T. ., Sancovschi, B., Nasciutti, L. F., & Martins, T. C. F. . (2023). Brincar nas, com e apesar das telas. *Estilos Da Clínica*, 28(1), 13-29. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v28i1p13-29>
- Custódio Cardoso de Faria, G. ., Alves Azevedo, S. ., Nunes Andrade, S. ., & de Oliveira , F. (2021). Alimentação e obesidade de crianças na fase pré-escolar: significados atribuídos pelos pais. *Nursing (São Paulo)*, 24(274), 5389–5400- <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i274p5389-5400>
- SCARAFICCI, A. C.; PIANTAMAR, J. P. S.; TANIMOTO, R. M. F.; MARTIS, V. M. B.; PEREZ, E. G. S. Obesidade Infantil: Recomendações para orientação inicial. *CuidArte, Enfermagem*. Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva, 2020.

Submetido por: Ludmila Lima de Almeida em 18/07/2023 14:54

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

RELATO DE CASO NO SERVIÇO DE OTORRINOLARINGOLOGIA - LINFOMA DE TONSILA PALATINA

9233603
Código resumo

20/07/2023 16:04
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Esther Gouvêa Campos Eleuterio

Orientador(es): Pilar Campos Saavedra **Email:** pilarcsaavedra@gmail.com

Todos os Autores

Esther Gouvêa Campos Eleuterio | esthercontafaculdade@gmail.com | Centro Universitário Univértix

Resumo

Esse relato de caso faz a abordagem de um câncer de orofaringe que apresenta baixa taxa de sobrevivência. O linfoma de tonsila palatina. Tem como objetivo elucidar também sobre a importância de se desenvolver habilidades que possibilitem a execução de diagnósticos diferenciais, ainda que porventura tais diagnósticos sejam mais raros em termos de proporção na prática clínica.

AL, 82 anos, branca, aposentada, sem hábitos etílicos e tabagistas. Procurou assistência ao serviço de otorrinolaringologia, devido a quadro de engasgos iniciados há aproximadamente 20 dias. Evoluiu com disfagia para sólidos e disфонia. Foi medicada com Clavulin em outro serviço devido a uma possível infecção amigdalina e então encaminhada, haja vista que não houve resolução do caso. Ao exame percebia-se aumento de tonsila palatina direita, atingindo a linha média, ausência de placas purulentas ou sinais flogísticos periamigdalinos associados e ausência de dor à compressão. Palpação local com aspecto sólido, indolor, ligeiramente móvel. Sem linfonodomegalias à palpação cervical. Foi realizada videolaringoscopia que demonstrava que a tonsila palatina direita tocava a valécula e que havia compressão de prega vocal ipsilateral, com deslocamento de faringe contralateralmente. Foi solicitada a ressonância magnética do encéfalo e de acordo com ela constava uma lesão sólida apresentando um hipersinal na tonsila palatina direita, estendendo-se inferiormente até o nível da valécula, determinando redução aérea local. Diante desses dados, o médico otorrinolaringologista solicitou uma biópsia de lesão em orofaringe. Como resultado da imuno-histoquímica se teve o diagnóstico final: linfoma difuso de grandes células B (CD20+), SOE. O quadro evoluiu com o óbito da paciente.

Quanto a discussão desse caso, é importante pontuar a necessidade de um serviço especializado para que se tenha um olhar clínico apurado para que as corretas correlações entre a clínica e as queixas do paciente sejam feitas. E dessa forma, aumentar as chances de se chegar a um diagnóstico correto em menos tempo. Em síntese, o linfoma de tonsila palatina é raro e se apresenta em pequena porcentagem na população, porém, em contraponto, ele deve ser considerado, levantado e investigado se a clínica corroborar para que ele seja um diagnóstico diferencial.

Palavras-chave: Neoplasias Tonsilares. Linfoma Difuso de Grande Células B. Câncer Orofaringeo.

Referências: 1. Jiang RU, Zhang HM, Wang LY, Pian LP, Cui XW. Ultrasound features of primary non-Hodgkin's lymphoma of the palatine tonsil: A case report. World J Clin Cases. 2021 Oct 6; 9(28): 8470–8475. Published online 2021 Oct 6.

2. TCO Gigeck, BB Arnold, ARV Prudêncio, RB Cardoso, F Mazotti. Hematology, Transfusion and Cell Therapy 43, S86, 2021.

3. Moro JS, Maroneze MC, Ardenghi TM, Barin LM, Danesi CC. Câncer de boca e orofaringe: epidemiologia e análise da sobrevivência. Einstein (São Paulo). 2018;16(2):eAO4248.

4. Ballin AC, Koerner HN, Ballin CH, Pereira R, Alcântara LJJ, Taques GR, Mocellin M. Assimetria de Tonsilas Palatinas: Experiência de 10 Anos do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná. Arq. Int. Otorrinolaringol. / Intl. Arch. Otorhinolaryngol., São Paulo - Brasil, v.15, n.1, p. 67-71, Jan/Fev/Março - 2011.

5. Ikram M, Khan MA, Ahmed M, Siddiqui T, Mian MY. The histopathology of routine tonsillectomy specimens: results of a study and review of literature. Ear Nose Throat J. 2000, 79(11):880-2.

Submetido por: Esther Gouvêa Campos Eleuterio em 20/07/2023 16:04

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ANÁLISE DA MORTALIDADE POR FEBRE

MACULOSA NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE 2019 A 2021

9149121
Código resumo

28/07/2023 12:25
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Fernanda Rocha Moreira

Orientador(es): Giovanna Felipe Cavalcante **Email:** giovannafelipecavalcante@gmail.com

Todos os Autores

Fernanda Rocha Moreira | fernanda.r.moreira@unirg.edu.br | Universidade de Gurupi - Unirg
Maria Helena Nolasco Marques | nolascomarquesm@gmail.com | Universidade de Gurupi - Unirg
Mariana Lopes Valadares de Moraes | marianalopesv2m@gmail.com | Universidade de Gurupi - Unirg
Vitor Lopes Valadares de Moraes | vitorlopesv2m@gmail.com | Universidade de Gurupi - Unirg

Resumo

Introdução:

A Febre Maculosa apresenta como vetor os carrapatos, em especial *Amblyomma cajennense*, que é causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii* e gera doença febril aguda. O período de incubação é de 2 a 14 dias e os principais sintomas são mal-estar, vômitos, náuseas, febre alta e cefaleia. No Brasil, os gêneros que atuam como reservatórios são os carrapatos *Didelphys* sp, que parasitam os gambás, e *Hydrochaeris hydrochaeris*, que parasitam as capivaras.

Objetivo:

Investigar o índice de mortalidade por febre maculosa em Minas Gerais durante o período de 2019 a 2021.

Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter descritivo, quantitativo e retrospectivo em Minas Gerais, entre 2019 a 2021. Tendo como amostra o total de óbitos por febre maculosa (CID- A77) registrados no SIM e disponibilizado no DATASUS, considerando as variáveis: ano, sexo, faixa etária e local de ocorrência de tais mortes, empregando-se cálculo bioestatístico de taxa de prevalência.

A partir da análise dos dados, pode-se afirmar que entre o período de 2019 a 2021, 2019 (N=13) foi o ano em que ocorreu a maior taxa de óbitos em decorrência de febre maculosa em Minas Gerais. No ano seguinte, houve uma redução significativa de aproximadamente 53,8% no número de casos, totalizando 6 óbitos no ano de 2020. Já em 2021 (N=11), ocorreu um aumento de aproximadamente 45,5% em relação ao ano anterior. Nesse período de 3 anos, os óbitos pela doença foram predominantes em indivíduos do sexo masculino (N= 24), representando 80% do total. O índice de mortes também variou de acordo com a faixa etária de cada pessoa acometida pelo agravo. Desse modo, do total de óbitos (N=30), as faixas etárias mais afetadas foram de 40 a 49 (N=7) e 50 a 59 (N=7) anos, cada uma correspondendo ao número aproximado de 23,3%. Ademais, os hospitais (N=25) foram os lugares em que mais ocorreram esse tipo de fatalidade, quando comparados a outros locais não identificados (N=5). Os dados sugerem que houve alguma medida responsável pela redução dos casos entre 2019 e 2020, e que pode ter sido interrompida no ano seguinte, resultando em uma piora da situação. A prevalência de febre maculosa foi de 6,2 óbitos a cada 100 mil habitantes. Conclusão: Destarte, houveram variações na mortalidade dos indivíduos infectados rickettsiose em Minas Gerais entre 2019 a 2021 e que as pessoas do sexo masculino e de idade adulta intermediária foram as mais afetadas pela pior complicação da febre maculosa, a morte.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Palavras-chave: Rickettsiose do Grupo da Febre Maculosa, Registro de Mortalidade, Epidemiologia.

Referências: 1. BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [Acessado em de 01 junho de 2023] .

2. MARTINS, Marcio Eduardo Pereira. FEBRE MACULOSA: revisão-atualização, situação brasileira e goiana. Multi-Science Journal, [S.L.], v. 1, n. 5, p. 15-23, 18 mar. 2018. Multi-Science Journal. <http://dx.doi.org/10.33837/msj.v1i5.192>.

3. RODRIGUES, C. M. et al.. Estudo descritivo de casos notificados de febre maculosa em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais entre 2007 e 2016. Cadernos Saúde Coletiva, v. 31, n. 2, p. e31020104, 2023.

Submetido por: Fernanda Rocha Moreira em 28/07/2023 12:25

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

DTM EM PESSOAS ANSIOSAS

1323322
Código resumo

29/07/2023 14:45
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Fernanda Rocha Moreira

Orientador(es): Giovanna Felipe Cavalcante **Email:** giovannafelipecavalcante@gmail.com

Todos os Autores

Fernanda Rocha Moreira | fernanda.r.moreira@unirg.edu.br | Universidade de Gurupi - Unirg
Pedro Henrique Rodrigues Camara | pedro.h.r.camara@unirg.edu.br | Universidade de Gurupi - Unirg
Gabriela Cardoso Maciel | gabrielacardosomaciel@gmail.com | Universidade de Gurupi - Unirg
Giovanna Moura Sotelo | giovanna.m.sotelo@unirg.edu.br | Universidade de Gurupi - Unirg

Resumo

Introdução: A Disfunção Temporomandibular (DTM) é o acometimento da musculatura responsável pela mastigação, da Articulação Temporomandibular (ATM) e de estruturas próximas, cuja causa é multifatorial. **Objetivo:** Analisar os aspectos apontados na literatura sobre o desencadeamento da DTM em pessoas ansiosas, visando relacioná-la a fatores emocionais e a hábitos dos pacientes, os quais podem danificar as estruturas morfológicas envolvidas. **Método:** O estudo compreende uma revisão sistemática da literatura realizada nas bases de dados LILACS, PUBMED, Science Direct mediante a aplicação dos descritores Decs: Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular, Articulação Temporomandibular, Transtornos da Articulação Temporomandibular, Ansiedade, Angústia psicológica, Transtornos de Ansiedade, Estresse Psicológico, Anatomia e Brasil. E a estratégia de busca utilizada foi: (Temporomandibular Joint Dysfunction Syndrome OR Temporomandibular Joint OR Temporomandibular Joint Disorders) AND (Anxiety OR Psychological Distress OR Anxiety Disorders OR Stress Psychological) AND (Anatomy) AND (Brazil). Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis online, na íntegra, na língua inglesa e portuguesa, no período entre 2018 a 2023. Os critérios de exclusão estabelecidos foram: artigos repetidos e que não atendiam a questão da pesquisa. **Resultados:** Diante da aplicação da estratégia de busca nas plataformas de dados relatadas, foram encontrados os seguintes resultados: PubMed (1 artigo), Lilacs (0 artigo) e ScienceDirect (33 artigos). Após a seleção dos estudos que enquadraram-se nos critérios de seleção: PubMed (1 artigos), Lilacs (0 artigo) e ScienceDirect (3 artigos). Portanto, a DTM é ocasionada principalmente por ansiedade, a qual é um distúrbio de saúde mental caracterizado pelos sentimentos de preocupação excessiva. **Conclusão:** A partir dessa revisão, foi possível concluir que a associação entre aspectos psicológicos com a disfunção da articulação temporomandibular pode ocasionar: alterações intra-articulares, deslocamento do disco, hiperatividade muscular, osteoartrite, osteoartrose, capsulite e sinovite, dor muscular local, dor miofascial, mioespaço e miosite. Dessa forma, são necessários mais estudos específicos, a fim de melhorar a qualidade de vida dos pacientes e reduzir essa distinção morfológica.

Palavras-chave: Disfunção da Articulação Temporomandibular. Ansiedade. Anatomia.

Referências: 1. NASCIMENTO, Glaucete C.; MALZONE, Bruno L.; IYOMASA, Daniela M.; PEREIRA, Yamba C. L.; ISSA, João Paulo M.; LEITE-PANISSI, Christie R. A.; WATANABE, II-Sei; IYOMASA, Mamie M.; FUENTES, Ramon; BEL, Elaine del. Beneficial effects of benzodiazepine on masticatory muscle dysfunction induced by chronic stress and occlusal instability in an experimental animal

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

study. Scientific Reports, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 01, 29 maio 2020. Springer Science and Business Media LLC.

<http://dx.doi.org/10.1038/s41598-020-65524-w>.

2. GOULART, Alessandra Carvalho; ARAP, Astrid Marie; BUFARAH, Henry Bittar; BISMARCHI, Danielle; RIENZO, Marcos; SYLLOS, Danielli Haddad; WANG, Yuan-Pang. Anxiety, Depression, and Anger in Bruxism: a cross-sectional study among adult attendees of a preventive center. Psychiatry Research, [S.L.], v. 299, p. 113844, maio 2021. Elsevier BV.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.psychres.2021.113844>.

Submetido por: Fernanda Rocha Moreira em 29/07/2023 14:45

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

EFEITOS NEGATIVOS DA QUIMIOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO GONADROTÓFICO

2500239
Código resumo

19/07/2023 12:42
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Flávia Baldotto Zampirolo

Orientador(es): Ivanilde Andrade **Email:** vaninhaenf@gmail.com

Todos os Autores

Flávia Baldotto Zampirolo | flavia.zamp22@gmail.com | FASEH- Faculdade de saúde e ecologia Humana
Giovanna Lanza Dias de Sousa | giovannalanzads@gmail.com | FASEH- Faculdade de saúde e ecologia Humana
Cacio Murilo de Oliveira Junior | cacio.faseh@yahoo.com | FASEH- Faculdade de saúde e ecologia Humana

Resumo

Introdução

Considerando a epidemiologia das neoplasias malignas no período infanto juvenil (0 a 19 anos), segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2020), as estimativas mostram que no Brasil são registrados anualmente aproximadamente 8.460 casos, com maior incidência nas pessoas do sexo masculino, nas quais a taxa de cura em tratamentos quimioterápicos, em casos descobertos precocemente, seja de 80%. Nesse sentido, é válido refletir sobre os efeitos negativos da quimioterapia no desenvolvimento gonadotrófico infanto juvenil e em como deve ser feito o acompanhamento após o tratamento. Assim, é importante compreender as consequências da quimioterapia e suas demandas posteriores a esse público, buscando formas de tornar as resultantes do tratamento mais positivas e com efeitos adversos mais atenuados.

Objetivos

Discorrer sobre os efeitos negativos da quimioterapia no desenvolvimento gonadotrófico infanto juvenil.

Métodos

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, na qual foram incluídos estudos publicados nas bases de dados Dynamed, PubMed e INCA. Foram selecionados nove (09) artigos e três (03) Diretrizes através dos descritores: Hipogonadismo, desenvolvimento gonadotrófico, tratamento quimioterápico e neoplasias malignas. As conclusões finais foram baseadas nos artigos originais e as perspectivas foram compiladas na descrição desse documento.

Resultados

A quimioterapia pode levar a alterações estruturais, hormonais e funcionais sistêmicas nos indivíduos submetidos ao tratamento. As falhas endócrinas acontecem em cerca de 50% dos casos. Os fatores de risco para o desenvolvimento de hipogonadismo incluem o tipo de tratamento, dose, modalidade terapêutica, idade e sexo. Nos homens, a espermatogênese é frequentemente afetada, enquanto a função endócrina é quase sempre preservada. Nas mulheres, a toxicidade combinada afeta a função endócrina e ovulação, levando à disfunção menstrual, ovulatória, hipofisária, insuficiência ovariana prematura, endocrinopatias e infertilidade, além de alterar a função gonadal e a cavidade uterina na fase pré-puberdade devido à maior sensibilidade uterina à radiação. O risco de toxicidade gonadal aumenta com a dose de terapia, idade e localização da radiação. Pacientes mais jovens são mais propensos a desenvolver hipogonadismo, assim como as mulheres.

Conclusões

A vigilância dos efeitos endócrinos tardios após o tratamento do câncer infanto juvenil é necessária para garantir a saúde física, cognitiva e psicossocial. A avaliação do hipogonadismo deve incluir uma história clínica detalhada, testes de imagem e exames físicos e laboratoriais para avaliar os níveis hormonais. As terapias endócrinas são importantes para melhorar a qualidade de vida em longo prazo desses pacientes no pós-tratamento quimioterápico.

Palavras-chave: Hipogonadismo, desenvolvimento gonadotrófico, endocrinologia, tratamento quimioterápico, Pediatria, Hecicultura e Neoplasias malignas

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- Referências:** 1. Avaliação e Manejo dos Efeitos Tardios do Tratamento do Câncer em Crianças. Disponível em: <<https://www.dynamed.com/condition/assessment-and-management-of-late-effects-of-cancer-treatment-in-children#GUID-C7ABD50F-26AB-4654-90B5-45B7EDBC70C8>>. Acesso em: 3 maio. 2023.
2. Cristine Rousseff-Jablonski C, et al. Função gonadal e fertilidade após tratamento de câncer na infância ou adolescência: avaliação e manejo. Touro Câncer (2015). Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1016/j.bulcan.2015.03.005>> acesso 4 de maio as 22:14.
3. Long-Term Follow-Up Guidelines for Survivors of Childhood, Adolescent, and Young Adult Cancers. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://www.survivorshipguidelines.org/pdf/2018/COG_LTFU_Guidelines_v5.pdf>. Acesso em: 3 maio. 2023.
4. MAA VAN ROESSEL, I. et al. Hormone replacement in survivors of childhood cancer and brain tumors: safety and controversies. Endocrine Connections, v. 12, n. 1, 1 jan. 2023. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36347051/>>. Acesso em: 3 maio. 2023.
5. R. ROSE, S. et al. Efeitos endócrinos tardios do câncer infantil. Disponível em: <[file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/YQPKSGSA/rose2016\[1\].pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/YQPKSGSA/rose2016[1].pdf)>. Acesso em: 3 maio. 2023.
- ROUSSET-JABLONSKI, C. et al. [Gonadal function after treatment for a childhood or adolescent cancer]. Bulletin Du Cancer, v. 102, n. 7-8, p. 602–611, 2015. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25890827/>>. Acesso em: 3 maio. 2023.
7. VAN SANTEN, H. M. et al. Hypogonadism in Children with a Previous History of Cancer: Endocrine Management and Follow-Up. Hormone Research in Paediatrics, v. 91, n. 2, p. 93–103, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30703774/>>. Acesso em: 3 maio. 2023.
8. WEI, C.; CROWNE, E. The impact of childhood cancer and its treatment on puberty and subsequent hypothalamic pituitary and gonadal function, in both boys and girls. Best Practice & Research. Clinical Endocrinology & Metabolism, v. 33, n. 3, p. 101291, 1 jun. 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31327697/>>. Acesso em: 3 maio. 2023.
9. ROACH, M. K.; ANDREOTTI, R. F. The Normal Female Pelvis. Clinical Obstetrics & Gynecology, v. 60, n. 1, p. 3–10, mar. 2017. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28005593/>>. Acesso em: 3 maio. 2023.
10. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 3 maio. 2023.
- ‌

Submetido por: Flávia Baldotto Zampirolo em 19/07/2023 12:42

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

USO INDEVIDO DE OPIOIDES POR PESSOAS COM DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

3848910
Código resumo

31/07/2023 12:36
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Flávio Victor Fernandes de Carvalho

Orientador(es): Rafael Rodrigues Polakiewicz **Email:** professor.rafao@gmail.com

Todos os Autores

Flávio Victor Fernandes de Carvalho | flaviovictorfcarvalho@gmail.com | Centro Universitário Univértix

João Carlos Santos Pereira | joaocsp222@gmail.com | Centro Universitário Univértix

Isadora Farias Sousa | isadorafsousa99@gmail.com | Centro Universitário Univértix

Ana Karollyna Silva Lima | anakarollyna1@outlook.com | Faculdade Brasileira de Cachoeiro - MULTIVIX

Resumo

INTRODUÇÃO: A dor crônica, considerada uma sensação de incômodo contínua é, também, uma causa comum na busca de analgesia. Logo, este tipo de sensação desagradável é geralmente associada a fatores emocionais, sensoriais ou fisiológicos, sendo assim, os pacientes buscam o conforto por meio de medicamentos, o que pode levar ao uso indevido de algumas classes, como abordado, os opioides. **OBJETIVO:** O presente estudo objetivou encontrar na literatura as principais causas do uso indevido de opioides em portadores de dor crônica. **METODOLOGIA:** Fez-se uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa descritiva, retirando referenciais científicos publicados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, considerando apenas o idioma português. Foram enumeradas 7 publicações, com espaço cronológico entre 2017 a 2022, através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo possível encontrar os seguintes descritores: “Analgésico”, “Doença Crônica”, “Uso Indevido de Medicamentos” e “Medicamento”, os quais combinados pelo operador booleano “AND”. **RESULTADOS:** Foram encontrados diferentes estudos que o uso contínuo de opioides é uma prática bem recorrente em pacientes com dores crônicas. Sobretudo, o motivo da administração prolongada desta classe farmacológica se deve ao fato de serem reconfortantes quando se trata em aliviar as dores, todavia, trazem consigo uma variabilidade de efeitos colaterais, que possibilitam danos potenciais durante a terapia. Portanto, a prescrição de opioides para o alívio da dor é algo questionado entre os profissionais de saúde, onde há um confronto entre duas vertentes: a pressão dos pacientes para o alívio da dor e as chances dos mesmos se submeterem a efeitos adversos ocasionados pelos analgésicos. **CONCLUSÃO:** A literatura referente necessita de mais investimento de pesquisas científicas a fim de possibilitar dados mais concretos no que diz respeito ao tema. Ademais, foi notório os riscos em que pacientes submetidos a tratamentos com o uso de opioides estão sujeitos sem o controle e educação adequada.

Palavras-chave: Analgésico. Doença crônica. Uso Indevido de medicamentos. Medicamento.

Referências: COSTA, Allan Guilherme Santana da. Uso de opioides e seu risco de abuso em ambulatório de dor crônica. 2019.

COSTA, Leandra Moreira da. Uso de fármacos opioides no tratamento da dor. 2017.

FERREIRA, Victória Costa; LEÃO, Leonardo Queiroz Freire; SANTOS, Pedro Henrique Caroca Cavalcante dos;

SARMENTO, Alexandre Gouveia; CIPRIANO, Otacílio José Brito; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Uso de Opioides no Tratamento da Dor Crônica. Id on Line Rev.Mult. Psic., Dezembro/2020, vol.14, n.53, p. 522-534. ISSN: 1981-1179.

GONÇALVES, Matheus Ferreira et al. Prescrição médica e o uso irracional de medicamentos: uma revisão bibliográfica. Revista Bioética Cremego, v. 2, n. 1, p. 55-60, 2020.

LEAL, Rafael. Uso indevido e dependência de opioides: da prevenção ao tratamento. Revista de Medicina de família e Saúde mental, v. 2, n. 1, 2020.

LIMA, NARAIANA DE JESUS; GERON, Vera Lucia Matias Gomes. Avaliação e tratamento da dor crônica em pacientes oncológico. 2020.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

SERVIN, Elizabeth Teixeira Nogueira et al. A crise mundial de uso de opióides em dor crônica não oncológica: causas e estratégias de manejo e relação com o Brasil. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 6, p. 18692-18712, 2020.

Submetido por: Flávio Victor Fernandes de Carvalho em 31/07/2023 12:36

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

TUBERCULOSE LATENTE EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE NEUROBLASTOMA

5757851
Código resumo

03/07/2023 22:11
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Fúlvia Mello Dias Martins

Orientador(es): Camila Silva Mesquita **Email:** camilsilvamesqui@gmail.com

Todos os Autores

Fúlvia Mello Dias Martins | fulviamello@gmail.com | Faculdade de Medicina Barbacena

Resumo

Introdução: A tuberculose latente é um diagnóstico clínico definido a partir da infecção prévia por tuberculose e da exclusão de tuberculose ativa. Seus achados clínicos são inespecíficos, apresentando inúmeros diagnósticos diferenciais. Neuroblastoma são tumores prevalentes na população pediátrica e podem ter a origem em gânglios simpáticos paravertebrais. O objetivo desse trabalho é relatar o caso clínico de um paciente pediátrico com tuberculose que apresentou neuroblastoma como diagnóstico diferencial. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 8 anos, comparece ao hospital relatando contato com familiar portador de tuberculose. O resultado do teste tuberculínico foi positivo (11mm). Foi solicitado um raio X de tórax que identificou uma lesão no ápice esquerdo, tendo como hipótese diagnóstica tuberculose. Iniciou-se o tratamento para tuberculose latente por meio de rifampicina e isoniazida. Uma semana depois o paciente intercorreu com febre, tosse, prostração, roncospicco e creptação na base esquerda, além de perda ponderal. Um novo raio X de tórax apresentou consolidação na base esquerda, confirmando o diagnóstico de pneumonia associada à tuberculose. Após o tratamento com amoxicilina e sulbactam por 10 dias, o paciente continuou com prostração e inapetência, sendo necessário realizar diagnósticos diferenciais. Em seguida foi solicitado a avaliação da pneumologista pediátrica, identificou-se que a lesão no exame não era característica de tuberculose, mas sim de um possível nódulo. Uma tomografia computadorizada evidenciou lesão expansiva heterogênea de densidade intermediária em situação paravertebral esquerda, permitindo o diagnóstico de neuroblastoma. Uma biópsia realizada pela equipe de neurocirurgia confirmou a hipótese diagnóstica. **Discussão:** Tuberculose em crianças apresenta achados clínicos inespecíficos como febre, tosse crônica e perda ponderal, permitindo a associação com inúmeros diagnósticos diferenciais. Crianças de 5 a 10 anos podem apresentar a doença clinicamente silenciosa, mas radiograficamente presente com complexo primário, apresentando opacificação com linfadenopatia hilar, mediastinal ou subcarinal. A análise dos achados radiológicos com uma equipe especializada permite diferenciar tuberculose e um possível nódulo. O desenvolvimento leve e gradual dos sintomas neurológicos do neuroblastoma e o paciente fora da faixa etária usual da doença dificultam o diagnóstico. A biópsia é importante para confirmação do diagnóstico, uma vez que a doença apresenta sintomas inespecíficos. **Considerações finais:** Esse caso clínico demonstra a necessidade da realização de diversos diagnósticos diferenciais em casos de tuberculose, uma doença pouco estudada na pediatria.

Palavras-chave: Palavras chaves: Neuroblastoma. Tuberculose latente. Pediatria.

Referências: Neuroblastic tumours of adrenal gland and sympathetic nervous system. In: Pathology and Genetics of Tumours of the Nervous System, World Health Organization, IARC, Lyon 2000. p.153.

Swift CC, Eklund MJ, Kravaka JM, Alazraki AL. Updates in Diagnosis, Management, and Treatment of Neuroblastoma. Radiographics 2018; 38:566.

Nolt D, Starke JR. Tuberculosis Infection in Children and Adolescents: Testing and Treatment. Pediatrics 2021; 148.

Sterling TR, Njie G, Zenner D, et al. Guidelines for the Treatment of Latent Tuberculosis Infection: Recommendations from the National Tuberculosis Controllers Association and CDC, 2020. MMWR Recomm Rep 2020; 69:1.

Cruz AT, Starke JR. Pediatric tuberculosis. Pediatr Rev 2010; 31:13.

Submetido por: Fúlvia Mello Dias Martins em 03/07/2023 22:11

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

FEBRE DE DIFÍCIL CONTROLE EM PACIENTE PEDIÁTRICO PÓS ARTRITE SÉPTICA COM EVOLUÇÃO PARA ENDOCARDITE

1413602
Código resumo

03/07/2023 21:20
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Fúlvia Mello Dias Martins

Orientador(es): Tharick Antônio Xavier de Oliveira Leite **Email:** arthurpcm0907@gmail.com

Todos os Autores

Fúlvia Mello Dias Martins | fulviamello@gmail.com | Faculdade de Medicina Barbacena

Resumo

Introdução: A artrite séptica pode ser classificada como artrite fúngica ou bacteriana. O quadro clínico da artrite bacteriana é de início agudo envolvendo febre, dor nas articulações, edema e limitação da amplitude de movimento. Este trabalho tem por objetivo relatar o caso clínico de um paciente pediátrico com artrite séptica que evoluiu com uma complicação de endocardite. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 9 anos, comparece ao hospital com trauma no joelho direito há seis dias e febre. Exames laboratoriais evidenciaram um global de leucócitos de 23530mm³ e PCR de 152,2mg/l. Após 48 horas o paciente evoluiu com limitação de movimentos, dor intensa na articulação coxofemoral e derrame articular no joelho direito. Tendo como hipótese diagnóstica a artrite séptica em quadril direito, o paciente foi submetido a artrotomia de quadril direito onde notou-se secreção sero-hemática levemente amarelada. Após a abordagem cirúrgica, durante a internação, o paciente apresentou febre baixa e persistente associado a mialgia e perda de peso, apesar da antibioticoterapia adequada para o tratamento de artrite séptica. Outras possibilidades diagnósticas foram cogitadas para a persistência da febre, uma vez que não havia mais sinais de inflamação no quadril. Além disso o paciente intercorreu com taquicardia, taquipenia e hipotensão, sinais de possível insuficiência cardíaca. Uma avaliação da equipe de cardiologia por meio do ecocardiograma evidenciou a presença de vegetação e abscesso intracardíaco, cogitando o diagnóstico de endocardite infecciosa que foi confirmado por três hemoculturas positivas que identificaram o *Staphylococcus aureus* como agente causador. Após discussão do quadro clínico, optou-se pelo tratamento preconizado com oxacilina 200mg/kg por 24 horas IV por 6 semanas. No final do tratamento, o paciente obteve melhora nos exames de PCR, 67,4 mg/l, e do quadro febril. Não foi necessária intervenção cirúrgica. **Discussão:** A taxa de complicações nas artrites sépticas varia de 10 a 29%, dependendo da população de pacientes e da articulação envolvida. A endocardite pode ser considerada uma complicação de infecções adjacentes, caracterizada por febre baixa prolongada e queixas inespecíficas. Pacientes com endocardite por *Staphylococcus aureus*, organismo mais prevalente em crianças sem doenças cardíaca, podem responder mais lentamente ao tratamento, permanecendo febris por cinco a sete dias após o início da terapia. Pacientes com disfunção valvular ou febre persistente e bacteremia, apesar da antibioticoterapia apropriada, são candidatos à intervenção cirúrgica. **Considerações finais:** A abordagem diagnóstica e o tratamento realizado de maneira adequada na endocardite infecciosa garantem um melhor prognóstico em um quadro de infecções graves.

Palavras-chave: Endocardite. Artrite Bacterina. Bacteremia.

Referências: Krogstad P. Septic arthritis. In: Feigin and Cherry's Textbook of Pediatric Infectious Diseases, 8th ed, Cherry JD, Harrison G, Kaplan SL, et al (Eds), Elsevier, Philadelphia 2018. p.529

Nade S. Bacterial arthritis: Clinical features and diagnosis in infants and children. Best Pract Res Clin Rheumatol. 2003;183.

Arnold JC, Bradley JS. Osteoarticular Infections in Children. Infect Dis Clin North America. 2015;29(3):557.

Fleisher G. Infectious disease emergencies. In: Textbook of Pediatric Emergency Medicine, 5th ed, Fleisher GR, Ludwig S, Henretig FM (Eds), Lippincott, Williams & Wilkins, Philadelphia 2006. p.783.

Gupta S, Sakhuja A, McGrath E, Asmar B. Trends, microbiology, and outcomes of infective endocarditis in children during 2000-2010 in the United States. Congenit Heart Dis 2017; 12:196.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Amir G, Frenkel G, Rotstein A, et al. Urgent Surgical Treatment of Aortic Endocarditis in Infants and Children. *Pediatr Cardiol* 2019; 40:580.

Submetido por: Fúlvia Mello Dias Martins em 03/07/2023 21:20

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

INTERFERÊNCIAS CLIMÁTICAS NA ENDEMIAS DE CHIKUNGUNYA

6216273
Código resumo

03/08/2023 16:03
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Gabriel Costa Wahbe

Orientador(es): Cíntia Maria Rodrigues **Email:** cintiamaria@usp.br

Todos os Autores

Gabriel Costa Wahbe | gabriel.wahbe@ufvjm.edu.br | Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e do Mucuri

Emilly Rafaela Rodrigues Jorge | eemillyrafaela@gmail.com | Centro Universitário do Maranhão (UNICEUMA)

Maria Vitória Correia Lima Almeida | mariavitoriacorreialimaalmeida@gmail.com | Centro Universitário do Maranhão (UNICEUMA)

Rafael Max Costa de Abreu | rafamaxcosta@hotmail.com | Centro Universitário do Maranhão (UNICEUMA)

Resumo

INTRODUÇÃO: A Chikungunya (CHIKV) se trata de uma arbovirose transmitida pelos vetores das fêmeas das espécies *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, e por isso, sofrendo importante influência climática. No Brasil, os primeiros casos autóctones surgiram no segundo semestre de 2014 nas regiões norte e nordeste. E no ano de 2022-2023, o estado de Minas Gerais passou por uma epidemia da doença, levando desde sintomas leves à aumento nas taxas de mortalidade. **OBJETIVO:** Analisar a interferência das condições ambientais à epidemia de Chikungunya no Brasil. **MÉTODOS:** Revisão sistemática de literatura, com levantamento de dados nas bases indexadas MEDLINE e LILACS, no qual a pergunta norteadora foi: "Qual a relação das condições climáticas e a epidemia de Chikungunya?". Os descritores booleanos: "Chikungunya" AND "Chuva" OR "Chikungunya" AND "Verão" foram definidos pelo DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 5 anos (2018 – 2023) que não se enquadrem como publicações editoriais ou teses. **RESULTADOS:** Utilizando o fluxograma PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises), foram encontrados no total 163 artigos. Após avaliação por pares, foram excluídos 155 e incluídos 8 artigos para o estudo. Com base na análise dos estudos, constata-se que as condições climáticas interferem na epidemia do CHIKV, pelo período chuvoso, típico do país tropical, no qual há favorável ao acúmulo de água em determinadas épocas, ambiente propício, reprodução, depósito e multiplicação dos ovos do mosquito. Arelado a isso, nota-se que o acúmulo de resíduos dispostos incorretamente, principalmente em ambientes urbanos, forte propulsor da reprodução do vetor, por gerar ainda mais pontos de agrupamento de água. Outro ponto relevante encontrado é o aumento da temperatura em determinadas regiões do Brasil, uma vez que a estiagem impulsiona o estoque de água em residências, por vezes de maneira inadequada, propiciando a proliferação dos vetores *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. **CONCLUSÕES:** A epidemia de Chikungunya sofre importante interferência climática, atrelada aos agentes transmissores, e os seres humanos, resultando em um aumento na quantidade de casos de morbimortalidade para a doença.

Palavras-chave: "chikungunya". "Chuva". "Verão". "Brasil". "Epidemia"

Referências: CATENACCI, Lilian S. et al. Diversity patterns of hematophagous insects in Atlantic forest fragments and human-modified areas of southern Bahia, Brazil. *Journal of Vector Ecology*, v. 43, n. 2, p. 293-304, 2018.

DA SILVA NEVES, Nilvanei Aparecido, et al. Chikungunya, Zika, Mayaro, and Equine Encephalitis virus detection in adult Culicinae from South Central Mato Grosso, Brazil, during the rainy season of 2018. *Brazilian Journal of Microbiology*, p. 1-8, 2022.

HEINISCH, M. R. S. et al. Seasonal and spatial distribution of *Aedes aegypti* and *Aedes albopictus* in a municipal urban park in São Paulo, SP, Brazil. *Acta tropical*, v. 189, p. 104-113, 2019.

LOWE, R. et al. Arbovírus emergentes na floresta amazônica urbanizada. *The Brazilian Journal of Microbiology - BMJ*, p. 371, 2020.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

SOARES, Efraim Naftali Lopes et al. Distribuição espacial de *Aedes aegypti* (Diptera: Culicidae) em áreas vulneráveis à transmissão de arboviroses. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 52, p. e20180341, 2019.

STOLERMAN, Lucas M.; MAIA, Pedro D.; KUTZ, J. Nathan. Previsão da dengue no Brasil: uma avaliação das condições climáticas. *PloS One*, v. 14, n. 8, pág. e0220106, 2019.

TANABE, Eloiza Lopes de Lira et al. Report of East-Central South African Chikungunya virus genotype during the 2016 outbreak in the Alagoas state, Brazil. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, v. 60, 2018.

TAURO, Laura B. et al. Surto localizado de vírus Chikungunya em Salvador, Bahia, Brasil. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, v. 114, p. e180597, 2019.

Submetido por: Gabriel Costa Wahbe em 03/08/2023 16:03

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

RELATO DE CASO: SÍNDROME DE CHARGE

2784840
Código resumo

18/07/2023 20:52
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Gabriel Magalhães Silva

Orientador(es): Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça e Fiorita Gonzales Lopes Mundim **Email:** hjmundim@uol.com.br

Todos os Autores

Gabriel Magalhães Silva | gmagal08@gmail.com | Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH

Ana Clara Galvão Cavalieri | anaclaragcavalieri@hotmail.com | Universidade do Vale do Sapucaí

Bruno Rodrigues Dias Cardoso | | Universidade do Vale do Sapucaí

Helena Costa Pereira | | Universidade do Vale do Sapucaí

Resumo

Introdução:

A Síndrome de CHARGE (acrônimo, em inglês, para coloboma, cardiopatia, atresia das coanas, atraso do crescimento e desenvolvimento, hipoplasia dos genitais e anomalias dos pavilhões auriculares/surdez) é um distúrbio genético de herança autossômica dominante, acometendo 0,1-1,2/10000 nascidos, (1) apresentando um padrão sintomático nos indivíduos portadores.

Descrição do caso:

Paciente do sexo masculino, 4 anos. O histórico pré-natal aponta que até a 15ª semana a gestação apresentava padrões fisiológicos. Contudo, nesse momento, foi diagnosticado pé torto bilateral, a primeira anomalia congênita. À 28ª semana diagnosticou-se quadro de polihidrâmnio, sendo indicada a realização de ultrassonografias semanais. Concluída nova ultrassonografia, suspeitou-se de malformação auricular, que, junto às outras descobertas clínicas, levou à consideração de possível alteração genética no feto. Na 36ª semana houve quadro indicativo de amniorrexe, sendo na 39ª semana diagnosticada ruptura alta de membrana, indicando interrupção gestacional imediata. Após o parto, o paciente foi submetido a exames físico, laboratoriais e de imagem. Através dos resultados, constatou-se atresia bilateral de coanas, malformação auricular, e alterações cardíacas, diagnosticando a Síndrome de CHARGE.

Discussão:

A síndrome de CHARGE é uma doença genética com amplo espectro clínico. Os exames genéticos para reconhecimento da síndrome são complementares à avaliação clínica. Dentre eles, há o sequenciamento do gene CDH7, encontrado no cromossoma 8q12, identificando alteração no gene da proteína de ligação ao cromodomínio da DNA helicase. (2)

Logo, frente à suspeita de alteração genética durante a gestação, junto dos achados ao nascimento, fez-se necessária a investigação genética do paciente. O sequenciamento do gene CDH7, não evidenciou alterações, fato que ocorre em 25% dos acometidos pela síndrome, fazendo-se necessária a realização de exames genéticos complementares.

Em relação às características físicas, anomalias cardíacas congênitas estão presentes em 75% a 80% dos indivíduos diagnosticados com a síndrome, sendo a mais comum a tetralogia de Fallot, acometendo 33% dos portadores de CHARGE. (1) A atresia de coanas tem incidência de 65%. Enquanto a malformação auricular, de 95% a 100%. (3)

Considerações finais:

A causa da síndrome ainda não é plenamente conhecida, porém é comumente associada ao fator genético para explicar seu fenótipo. O diagnóstico é feito a partir dos exames clínico e físico, mas, também pode-se utilizar de exames genéticos.

Portanto, nota-se a importância da produção de material científico com intuito de acrescentar informações à literatura, de forma a auxiliar os profissionais da saúde a realizarem o diagnóstico precoce e fornecer o melhor prognóstico ao paciente.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Palavras-chave: Pediatria. Síndrome CHARGE. Atresia das Coanas. Cardiopatias Congênitas.

Referências: 1. Blake KD, Prasad C. CHARGE syndrome. Orphanet J Rare Dis. 2006;1:34. Published 2006 Sep 7. doi:10.1186/1750-1172-1-34.

2. Lobete Prieto CJ, Llano Rivas I, Fernández Toral J, Madero Barrajon P. El síndrome CHARGE [CHARGE syndrome]. Arch Argent Pediatr. 2010;108(1):e9-e12. doi:10.1590/S0325-00752010000100016

3. Hsu P, Ma A, Wilson M, et al. CHARGE syndrome: a review. J Paediatr Child Health. 2014;50(7):504-511. doi:10.1111/jpc.12497

Submetido por: Gabriel Magalhães Silva em 18/07/2023 20:52

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

A RELEVÂNCIA DOS MARCOS ANATÔMICOS PARA A COLECISTECTOMIA LAPAROSCÓPICA SEGURA

3142653
Código resumo

03/08/2023 23:06
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Gabriel Marcos Theodoro Cardoso

Orientador(es): Lincoln Paiva Costa **Email:** kamilymendes01@gmail.com

Todos os Autores

Gabriel Marcos Theodoro Cardoso | theodoro314@gmail.com | Pontifícia Universitária Católica de Minas Gerais

Kamily Evan de Castro Mendes | kamilymendes01@gmail.com | Centro Universitário do Espírito Santo

Resumo

INTRODUÇÃO: A colecistectomia laparoscópica tornou-se o padrão ouro para o tratamento de cálculos e inflamações da vesícula biliar devido a diversas vantagens, como reduzir a dor pós-operatória e o tempo de internação, rápida recuperação e melhores resultados estéticos. Contudo, estudos multicêntricos controlados randomizados afirmam que a principal causa de complicação cirúrgica consiste no erro na identificação anatômica biliar. **OBJETIVOS:** Ressaltar a relevância do conhecimento anatômico completo e detalhado da anatomia biliar para mitigar as complicações e assegurar uma colecistectomia segura. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados PubMed, Trip Database e Cochrane, utilizando os descritores, “Anatomia”, “Colecistectomia Laparoscópica” e “Revisão”. A busca foi realizada nos últimos 10 anos em inglês, resultando em um total de 383 artigos, sendo selecionados 10 artigos para a elaboração do resumo, conforme os critérios de inclusão e exclusão adotados. **RESULTADOS:** Durante a colecistectomia laparoscópica a lesão de ducto e vasculatura biliar compreendem a principal complicação cirúrgica evitável, elevando as taxas de morbimortalidade do procedimento. O mecanismo de lesão mais comum é o erro de identificação do ducto biliar comum ou do ducto hepático comum com o ducto cístico ou da artéria hepática com a artéria cística. Nesse sentido, a literatura propõe a técnica chamada “Visão crítica de segurança” elaborada por Strasberg, com o intuito de minimizar iatrogenias cirúrgicas. Essa técnica preconiza três metas, primeiro a exposição clara durante a dissecação do triângulo hepatocístico composto pelo ducto hepático comum como limite medial, ducto cístico lateral como limite inferior e borda hepática inferior como limite superior. Segundo, exposição e separação do terço inferior da vesícula biliar do leito hepático para exposição da placa cística. E por fim, certificar que apenas duas estruturas projetam-se para o interior da vesícula biliar, ducto e artéria císticas. Após a realização dessas etapas indica-se a clipagem do ducto e artérias císticas visando à remoção da vesícula biliar. Essas medidas têm sido amplamente recomendadas e utilizadas para evitar lesões biliares. **CONCLUSÕES:** Portanto, a colecistectomia laparoscópica é um dos procedimentos considerados seguros, eficazes e mais realizados do mundo. Assim, torna-se crucial o conhecimento, a identificação anatômica biliar, objetivando minimizar as complicações iatrogênicas evitáveis.

Palavras-chave: Anatomia. Colecistectomia Laparoscópica. Revisão.

Referências: BRUNT, L. Michael et al. Safe Cholecystectomy Multi-society Practice Guideline and State of the Art Consensus Conference on Prevention of Bile Duct Injury During Cholecystectomy. *Annals of Surgery*, v. 272, n. 1, p. 3–23, May 2020. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32404658/>. Access on: 27 Oct. 2022.

DEAL, B. Shanley et al. Development of a multimedia tutorial to educate how to assess the critical view of safety in laparoscopic cholecystectomy using expert review and crowd-sourcing. *The American Journal of Surgery*, v. 213, n. 5, p. 988–990, May 2017. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28363344/>. Access on: 28 Oct. 2022.

GUPTA, R. K. et al. Bile duct injuries during open and laparoscopic cholecystectomy: management and outcome. *Journal of Nepal Health Research Council*, v. 11, n. 24, p. 187–193, May 2013. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24362609/>. Access on: 28 Oct. 2022.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- GUPTA, V.; JAIN, G. Safe laparoscopic cholecystectomy: Adoption of universal culture of safety in cholecystectomy. *World Journal of Gastrointestinal Surgery*, v. 11, n. 2, p. 62–84, Feb. 2019. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6397793/>. Access on: 26 Oct. 2022.
- GREENE, B.; TSANG, M.; JAYARAMAN, S. The inferior boundary of dissection as a novel landmark for safe laparoscopic cholecystectomy. *The official journal of the International Hepato Pancreato Biliary Association*, v. 23, n. 7, p. 981-983, July 2021. Available from: [https://www.hpbonline.org/article/S1365-182X\(21\)00038-1/fulltext](https://www.hpbonline.org/article/S1365-182X(21)00038-1/fulltext). Access on: 28 Oct. 2022.
- HORI, Tomohide et al. Protocol for laparoscopic cholecystectomy: Is it rocket science?. *World Journal of Gastroenterology*, v. 22, n. 47, p. 10287-10303, Dec. 2016. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5175242/>. Access on: 28 Oct. 2022.
- LOCKHART, S.; SINGH-RANGER, G. Rouviere’s sulcus—Aspects of incorporating this valuable sign for laparoscopic cholecystectomy. *Asian Journal of Surgery*, v. 41, n. 1, p. 1–3, Jan. 2018. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1015958416301233?via%3Dihub>. Access on: 28 Oct. 2022.
- PESCE, Antonio et al. Iatrogenic bile duct injury: impact and management challenges. *Clinical and Experimental Gastroenterology*, v. 12, p. 121–128, Mar. 2019. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6408920/>. Access on: 28 Oct. 2022.
- TAKI-ELDIN, A.; BADAWY, A. Outcome of laparoscopic Cholecystectomy in patients with gallstone disease at a secondary level care hospital. *Brazilian archives of digestive surgery*, v. 31, n. 1, e1347, June 2018. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6049991/>. Access on: 27 Oct. 2022.
- VAN DEN BOS, Jacqueline et al. Near-infrared fluorescence cholangiography assisted laparoscopic cholecystectomy versus conventional laparoscopic cholecystectomy (FALCON trial): study protocol for a multicentre randomised controlled trial. *BMJ Open*, v. 6, n. 8, e011668, Aug. 2016. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27566635/>. Access on: 27 Oct. 2022.

Submetido por: Kamily Evan de Castro Mendes em 03/08/2023 23:06

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

RELATO DE CASO: ENDOMETRIOSE NA HERNIAÇÃO UMBILICAL

9698477
Código resumo

02/08/2023 19:47
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Gabriel Marcos Theodoro Cardoso

Orientador(es): Lucas Marcio Carvalho Pereira **Email:** theodoro314@gmail.com

Todos os Autores

Gabriel Marcos Theodoro Cardoso | theodoro314@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Kamily Evan de Castro Mendes | kamilymendes01@gmail.com | Centro universitário do Espírito Santo

Resumo

INTRODUÇÃO: A endometriose consiste na presença de células endometriais, estromais e glandulares, dependentes do estímulo estrogênico, fora da cavidade uterina. Na região umbilical, a sua presença é bastante incomum, com incidência em torno de 0,5 a 1% de todos os casos de endometriose. Raros são os relatos de casos na literatura de endometriose manifestando-se como conteúdo de uma herniação umbilical. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente do sexo feminino, de 37 anos, previamente hígida. Admitida no Pronto Atendimento do Hospital Público Regional de Betim apresentando quadro de tumoração e de dor em região periumbilical com 6 meses de evolução e piora progressiva dos sintomas ciclicamente, coincidindo com seu período menstrual. Ao exame físico, apresentava pequena nodulação dolorosa em cicatriz umbilical, redutível, sem sinais de irritação peritoneal. À ultrassonografia de parede abdominal que mostrou presença de hérnia umbilical e uma imagem nodular. Em concordância com a paciente, foi indicada correção cirúrgica em caráter eletivo da hérnia e remoção da lesão nodular na cicatriz umbilical. Na qual foi realizada a excisão cirúrgica, seguida de fechamento da aponeurose e fixação do umbigo como tratamento cirúrgico efetivo. A paciente evoluiu sem intercorrências, sendo optado por alta hospitalar precoce. Ao exame anatomopatológico da lesão nodular, revelou-se tratar de Endometriose em Partes Moles. **DISCUSSÃO:** A endometriose associada a uma herniação umbilical manifesta-se, usualmente, como uma protrusão do conteúdo abdominal sob a forma de uma saliência palpável na região umbilical, podendo ser acompanhada de inchaço e de dor, caracterizados por períodos de exacerbações cíclicas associadas ao ciclo menstrual. A ultrassonografia abdominal é o exame de imagem de primeira linha para investigação de massas que se pronunciam na parede abdominal. A tomografia computadorizada e a ressonância nuclear magnética conseguem delimitar sua extensão e o acometimento de estruturas no entorno. Entretanto, a confirmação de endometriose extrapélvica só é obtida por meio do exame histopatológico, método padrão ouro, que evidencia o estroma e as glândulas endometriais na massa excisada. O tratamento para a endometriose associada a uma hérnia umbilical é cirúrgico com excisão completa ou ablação do tecido endometrial acompanhada com a reconstrução da parede abdominal usando malha cirúrgica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O objetivo é descrever um caso incomum de endometriose como conteúdo de uma herniação umbilical, assim como as suas manifestações clínicas, o seu diagnóstico e tratamento, visando com isso contribuir para a propedêutica e a terapêutica de casos correspondentes.

Palavras-chave: Endometriose. Hérnia Umbilical. Herniorrafia. Relatos de casos.

Referências: Kalaitzopoulos DR, Samartzis N, Kolovos GN, Mareti E, Samartzis EP, Eberhard M, et al. Treatment of endometriosis: a Review with Comparison of 8 Guidelines. BMC Women's Health. 2021 Nov 29;21(1).

Lee M, Yu L. Cecal Endometriosis Presenting as a Term Intrauterine Fetal Demise and Gastrointestinal hemorrhage: a Case Report. Case Reports in Women's Health [Internet]. 2021 Apr;30(e00301 2):e00301. Gonzalez RH, Singh MS, Hamza SA. Cutaneous Endometriosis: a Case Report and Review of the Literature. American Journal of Case Reports [Internet]. 2021 Aug 11;22(e932493). Available from: <http://dx.doi.org/10.12659/ajcr.932493>

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Dai Y, Li M-H, Liu Y-J, Liu B, Wu Y-S, Lang J-H, et al. Thoracic Endometriosis Presented as Catamenial hemoptysis: a Case Series of a Rare Disease. Current Medical Research and Opinion. 2021 Feb 17;37(4):685–91. Available from: <http://dx.doi.org/10.1080/03007995.2021.1885363>

Submetido por: Gabriel Marcos Theodoro Cardoso em 02/08/2023 19:47

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ÁCIDO BEMPEDÓICO NA PREVENÇÃO DE EVENTOS CARDIOVASCULARES EM INTOLERANTES A ESTATINAS:
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

5599039
Código resumo

03/08/2023 09:34
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Gabriela Cardoso Maciel

Orientador(es): Mateus Silva Santos **Email:** biomateus07@outlook.com

Todos os Autores

Gabriela Cardoso Maciel | gabrielacardosomaciel@gmail.com | Unirg (Universidade de Gurupi) campus Paraíso
Mylena Costa Rosenburg Alvares | mylena.costa@mail.uft.edu.br | UFNT (Universidade Federal do Norte do
Tocantins)

Anna Jullia Guedes de Miranda | annajullia3005@gmail.com | Unirg (Universidade de Gurupi) campus Gurupi
Gabriela Moreira Lima | gaby-mlima@hotmail.com | Afya faculdade de ciências médicas

Resumo

Introdução: As estatinas são fármacos de primeira escolha no tratamento de doenças cardiovasculares, atuando na redução dos níveis de lipoproteína de baixa densidade (LDL) sanguíneos. Entretanto, alguns pacientes podem apresentar intolerância à estatina, desenvolvendo principalmente sintomas musculares, além de cefaléia, alopecia, artrite, náuseas e outros. O ácido bempedóico (AB) atua na mesma via intracelular que as estatinas, diminuindo a síntese de colesterol e aumentando o clearance plasmático de LDL. Assim, pode ser utilizado como terapia alternativa, visto que é ativado no fígado, enquanto as estatinas nos tecidos periféricos, como músculo, reduzindo o risco de efeitos adversos. **Objetivos:** Promover uma revisão sistemática sobre o uso de ácido bempedóico em pacientes que apresentam intolerância a estatinas, fármacos de primeira escolha no tratamento de doenças cardiovasculares. **Métodos:** O estudo compreende uma revisão sistemática da literatura realizada nas bases de dados PubMed e Cochrane mediante a aplicação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Prevenção Primária, Doenças Cardiovasculares, Tolerância a Medicamentos, Inibidores da Hidroximetilglutaril-CoA Redutase, Prevenção Primária, Doenças Cardíacas, Resistência a Medicamentos. Além disso, os operadores booleanos foram usados como ferramenta na formação da estratégia de busca e a palavra-chave Ácido Bempedóico também foi usada. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis online, na íntegra, publicados em periódicos nacionais e internacionais, na língua inglesa e portuguesa, no período entre 2018 a 2023. Os critérios de exclusão estabelecidos foram: artigos repetidos e que não atendiam a questão da pesquisa. **Resultados:** Diante da aplicação da estratégia de busca nas plataformas de dados relatadas, foram encontrados os seguintes resultados: PubMed (2 artigos) e Cochrane (3 artigos). Após a seleção dos estudos que se enquadraram nos critérios de seleção: PubMed (2 artigos) e Cochrane (3 artigos). **Conclusão:** A revisão sistemática da literatura existente elucidou a intrínseca relação do AB com a redução dos eventos cardiovasculares graves, especialmente em pacientes intolerantes a estatinas. Dessa forma, evidencia-se a importância do AB na prática clínica, uma vez que ele é uma opção de terapia oral efetiva e segura para redução dos níveis de LDL.

Palavras-chave: Resistência a Medicamentos. Doenças Cardiovasculares. Inibidores de Hidroximetilglutaril-CoA Redutases. Prevenção primária. Resistência a medicamentos.

Referências: BANACH, Maciej et al. Statin intolerance—an attempt at a unified definition. Position paper from an International Lipid Expert Panel: This paper is also published in parallel in Archives of Medical Science [Banach M, Rizzo M, Toth PP, et al. Statin intolerance—an attempt at a unified definition. Position paper from an International Lipid Expert Panel. Arch Med Sci 2015; 11 (1): 1–23]. Expert opinion on drug safety, v. 14, n. 6, p. 935-955, 2015.

BALLANTYNE, Christie M. et al. Efficacy and safety of bempedoic acid added to ezetimibe in statin-intolerant patients with hypercholesterolemia: a randomized, placebo-controlled study. Atherosclerosis, v. 277, p. 195-203, 2018.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

LAUFS, Ulrich et al. Efficacy and safety of bempedoic acid in patients with hypercholesterolemia and statin intolerance. *Journal of the American Heart Association*, v. 8, n. 7, p. e011662, 2019.

NISSEN, Steven E. et al. Bempedoic acid and cardiovascular outcomes in statin-intolerant patients. *New England Journal of Medicine*, v. 388, n. 15, p. 1353-1364, 2023.

TAYLOR, Fiona et al. Statins for the primary prevention of cardiovascular disease. *Cochrane database of systematic reviews*, n. 1, 2021.

Submetido por: Gabriela Cardoso Maciel em 03/08/2023 09:34

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

A NEUROPROTEÇÃO DA CÚRCUMA NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

2418390
Código resumo

30/06/2023 13:23
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Gabriela Cristina Duarte

Orientador(es): Laila Cristina Moreira Damázio **Email:** lailacmdamazio@gmail.com

Todos os Autores

Gabriela Cristina Duarte | gabrielacduarte1109@gmail.com | Universidade Federal de São João del Rei
João Pedro de Andrade e Lima | joaoandrelima2001@gmail.com | Universidade Federal de São João del Rei
Isabela Braga Zanetti | isabelabragazanetti@gmail.com | Universidade Federal de São João del Rei
Breno Francisco de Carvalho | breninhofcarvalho@gmail.com | Universidade Federal de São João del Rei

Resumo

Introdução

A curcumina é um polifenol fitoquímico isolado, amplamente utilizado na indústria cosmética, alimentícia e farmacêutica da cultura asiática. Possui muitas propriedades terapêuticas, incluindo o potencial antioxidante e anti-inflamatório, especialmente no que diz respeito à neuroinflamação e distúrbios neurológicos (DNs). A patogênese da doença de Alzheimer inclui esta doença como um tipo de neurodegeneração, associada ao estresse oxidativo (EO), ao acúmulo extracelular de placas beta-amiloides (A β), à hiperfosforilação da proteína tau e à formação de emaranhados neurofibrilares intracelulares (NFTs).

Objetivos

Investigar o potencial neuroprotetor da cúrcuma na doença de Alzheimer e fornecer uma visão abrangente e atualizada sobre o papel da curcumina nas DNs.

Métodos

Utilizou-se da Biblioteca Virtual em Saúde, selecionando as bases de dados Medline e PubMed. Os filtros utilizados foram artigos completos, com as palavras-chave "Neuroprotection", "Alzheimer", "Curcumin" nos últimos 5 anos. Foram selecionados 20 artigos e, excluído os artigos pagos e que não abordam o tema, restaram 15 artigos analisados.

Resultados

Observou-se que a curcumina atua em diferentes frentes para reduzir os fatores desencadeadores da doença de Alzheimer. No que tange aos amiloides neurotóxicos, a curcumina reduz a agregação, aumenta a solubilidade e o fluxo de amiloides do parênquima cerebral para o sangue. Com relação à proteína Tau, a curcumina inibe a agregação dessa proteína hiperfosforilada e desintegra suas fibras. O acúmulo de A β e de radicais livres pode induzir o dano neuronal, uma vez que aumenta a ativação de células gliais que liberam citocinas pró-inflamatórias, gerando lesão e morte celular. Nesse sentido, a curcumina apresenta efeito neuroprotetor ao reduzir a atividade dessas células. Quanto ao potencial farmacológico dessa substância, há obstáculos, como a reduzida biodisponibilidade da curcumina devido à baixa absorção intestinal, à inativação pela mucosa intestinal e à rápida metabolização. Em referência à posologia, o consumo de até 8g/dia não apresentou toxicidade, mas há relatos de efeitos colaterais como diarreia, cefaleia, erupção cutânea e fezes amareladas. Foram observadas alternativas para aumentar a eficácia dessa substância, como a coadministração da curcumina com a piperina, que aumenta a sua biodisponibilidade em 20 vezes, além do uso de lipossomas carreadores de curcumina, capazes de ultrapassar a barreira hematoencefálica.

Conclusões

Os estudos sugerem que a curcumina desempenha papel neuroprotetor, antioxidante e anti-inflamatório, atuando em diversas vias fisiopatológicas da doença de Alzheimer. No entanto, mais estudos na área são necessários para ampliar o entendimento a respeito do seu potencial preventivo.

Palavras-chave: Neuroprotection. Alzheimer. Curcumin.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- Referências:** CALABRESE, E. J.; KOZUMBO, W. J. The phytoprotective agent sulforaphane prevents inflammatory degenerative diseases and age-related pathologies via Nrf2-mediated hormesis. *Pharmacological Research*, v. 163, p. 105283, jan. 2021.
- DECANDIA, D. et al. Dietary Protection against Cognitive Impairment, Neuroinflammation and Oxidative Stress in Alzheimer's Disease Animal Models of Lipopolysaccharide-Induced Inflammation. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 24, n. 6, p. 5921, 1 jan. 2023.
- DU, S. et al. Curcumin Alleviates β Amyloid-Induced Neurotoxicity in HT22 Cells via Upregulating SOD2. *Journal of Molecular Neuroscience*, v. 67, n. 4, p. 540–549, 12 fev. 2019.
- ELBINI-DHOUIB, I. et al. Curcumin Attenuated Neurotoxicity in Sporadic Animal Model of Alzheimer's Disease. *Molecules*, v. 26, n. 10, p. 3011, 18 maio 2021.
- FERNANDES, M. et al. Novel concept of exosome-like liposomes for the treatment of Alzheimer's disease. *Journal of Controlled Release*, v. 336, p. 130–143, 10 ago. 2021.
- GHASEMI, F. et al. Effects of Curcumin on Microglial Cells. *Neurotoxicity Research*, v. 36, n. 1, p. 12–26, 4 abr. 2019.
- GIACOMELLI, R. et al. Neuroprotective effects of curcumin lipid-core nanocapsules in a model Alzheimer's disease induced by β-amyloid 1-42 peptide in aged female mice. *Brain Research*, v. 1721, p. 146325, 15 out. 2019.
- ISLAM, F. et al. Multifaceted role of polyphenols in the treatment and management of neurodegenerative diseases. *Chemosphere*, v. 307, p. 136020, nov. 2022.
- KUO, Y.-C.; NG, I-WEN.; RAJESH, R. Glutathione- and apolipoprotein E-grafted liposomes to regulate mitogen-activated protein kinases and rescue neurons in Alzheimer's disease. *Materials Science and Engineering: C*, v. 127, p. 112233, 1 ago. 2021.
- PLUTA, R. et al. Post-Ischemic Brain Neurodegeneration in the Form of Alzheimer's Disease Proteinopathy: Possible Therapeutic Role of Curcumin. *Nutrients*, v. 14, n. 2, p. 248, 7 jan. 2022.
- SUBEDI, L.; GAIRE, B. P. Neuroprotective Effects of Curcumin in Cerebral Ischemia: Cellular and Molecular Mechanisms. *ACS Chemical Neuroscience*, v. 12, n. 14, p. 2562–2572, 12 jul. 2021.
- UDDIN, MD. S. et al. Neuroprotective role of polyphenols against oxidative stress-mediated neurodegeneration. *European Journal of Pharmacology*, v. 886, p. 173412, nov. 2020.
- VIEGAS, F. P. D. et al. Curcumin, Resveratrol and Cannabidiol as Natural Key Prototypes in Drug Design for Neuroprotective Agents. *Current Neuropharmacology*, v. 20, n. 7, p. 1297–1328, 2022.
- WANG, J. et al. Connection between Systemic Inflammation and Neuroinflammation Underlies Neuroprotective Mechanism of Several Phytochemicals in Neurodegenerative Diseases. *Oxidative Medicine and Cellular Longevity*, v. 2018, p. 1–16, 8 out. 2018.
- XU, J. et al. Curcumin analogues attenuate Aβ25-35-induced oxidative stress in PC12 cells via Keap1/Nrf2/HO-1 signaling pathways. *Chemico-Biological Interactions*, v. 305, p. 171–179, maio 2019.

Submetido por: João Pedro de Andrade e Lima em 30/06/2023 13:23

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

A RELAÇÃO ENTRE DISTÚRBIOS ALIMENTARES E ALTERAÇÕES PSIQUIÁTRICAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS:
UMA REVISÃO DE LITERATURA

2073099
Código resumo

20/07/2023 13:15
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Gabriela gomes

Orientador(es): Email: naoinformado@gmail.com

Todos os Autores

Gabriela gomes | gabrielaaggomes@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais.

Beatriz Polachini Assunes Gonçalves | assunes.bia@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais.

Carolina Lopes de Araújo | carolinalopesdearaujo@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais.

Guilherme Figueiredo Coelho Campos | liabiligui@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais.

Resumo

INTRODUÇÃO

Os distúrbios alimentares consistem em graves perturbações no comportamento alimentar, que, frequentemente, se associam com situações traumáticas prévias e com alterações psiquiátricas. Dados epidemiológicos mostram que 5% das crianças possuem distúrbios relacionados à alimentação. Ressalta-se que 10 a 19% das emergências pediátricas se relacionam aos distúrbios psiquiátricos e que os distúrbios alimentares são uma de suas manifestações físicas. Os distúrbios alimentares podem gerar sérios déficits nutricionais.

OBJETIVOS

Avaliar se situações traumáticas na infância estão associadas com distúrbios alimentares.

Investigar as interações entre distúrbios alimentares e saúde mental de pacientes pediátricos.

MÉTODOS

Foram pesquisados, na base de dados PubMed, artigos sobre distúrbios alimentares em pacientes pediátricos, por meio das palavras-chave “pediatric (AND) eating disorders”, utilizando os filtros “Clinical Trial”, “Meta-Analysis” e “Systematic Review”, publicados no período de 2016 a 2023. Foram selecionados 24 artigos dos 155 encontrados.

RESULTADOS

Eventos traumáticos e estressantes que acontecem precocemente durante a infância podem contribuir para o surgimento de distúrbios alimentares em crianças e adolescentes. Normalmente, tais eventos causam angústia extrema nos indivíduos, associada à não aceitação do peso e/ ou da estrutura corporal, tendo como resultado ingestão excessiva ou insuficiente de alimentos.

A existência de sentimentos típicos de afeto negativo (como hostilidade, medo e culpa) também são relevantes para o desenvolvimento de distúrbios alimentares em pacientes pediátricos, tanto de maneira recíproca como unidirecional.

Além disso, existem evidências de que o transtorno alimentar pode estar associado com distúrbios psiquiátricos na infância. Por exemplo, tem sido relatada associação entre a desnutrição crônica que ocorre em pacientes com anorexia nervosa com transtornos mentais que incluem depressão, transtorno bipolar, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, dentre outros. Esses transtornos mentais podem mascarar a presença do distúrbio alimentar.

CONCLUSÕES

Os distúrbios alimentares em pacientes pediátricos apresentam relação com situações traumáticas prévias. Há também associação entre os distúrbios alimentares e alterações psiquiátricas em pacientes pediátricos. São necessários estudos adicionais para compreender a interação entre os esses processos no sentido de implementar intervenções preventivas para os pacientes mais suscetíveis.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar. Criança. Transtornos Mentais

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- Referências:** 1. FORNARO, M. et al. The prevalence, odds and predictors of lifespan comorbid eating disorder among people with a primary diagnosis of bipolar disorders, and vice-versa: Systematic review and meta-analysis. *Journal of Affective Disorders*, v. 280, p. 409–431, fev. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.11.015>>. Acesso em: 27 de novembro de 2021
2. GIACOMONI, C. H.; HUTZ, C. S. Escala de afeto positivo e negativo para crianças: estudos de construção e validação. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 10, n. 2, p. 235–245, dez. 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572006000200007>>.
3. PILA, E. et al. Reciprocal relations between dietary restraint and negative affect in adolescents receiving treatment for anorexia nervosa. *Journal of Abnormal Psychology*, v. 128, n. 2, p. 129–139, fev. 2019. Disponível em: <<https://doi.apa.org/doiLanding?doi=10.1037/abn0000402>>.
4. SHARP, W. G. et al. Successful pharmacotherapy for the treatment of severe feeding aversion with mechanistic insights from cross-species neuronal remodeling. *Translational Psychiatry*, v. 7, n. 6, p. e1157–e1157, jun. 2017. Disponível em <<https://www.nature.com/articles/tp2017126>>.
5. SOLMI, M. et al. Risk factors for eating disorders: an umbrella review of published meta-analyses. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 43, n. 3, p. 314–323, jun. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-1099>>.
6. OTIS, M. et al. “Models of integrated care for young people experiencing medical emergencies related to mental illness: a realist systematic review.” *European child & adolescent psychiatry*, 1–14. 24 Sep. 2022. Disponível em <[doi:10.1007/s00787-022-02085-5](https://doi.org/10.1007/s00787-022-02085-5)>.

Submetido por: Gabriela gomes em 20/07/2023 13:15

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

O IMPACTO DA GENÉTICA NA PREDISPOSIÇÃO À HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

4665421
Código resumo

17/07/2023 15:25
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Gabrielle Almeida Rocha

Orientador(es): Fernanda Freire Campos Nunes **Email:** fernandamfcampos@gmail.com

Todos os Autores

Gabrielle Almeida Rocha | gabriellealmeidarocha@gmail.com | Faculdade de Minas BH
Maria Luisa de Moura Ferreira Coelho | maahluisa08@hotmail.com | Faculdade de Minas BH
Amanda Zeferino Araújo | manda.zaraujo@gmail.com | Faculdade de Minas BH
Mariana Vilela Borges | marianavilela.b@gmail.com | Faculdade de Minas BH

Resumo

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença complexa, que tem relação com fatores genéticos e ambientais. Dentre os fatores mutáveis (ambientais) tem-se alimentação, sedentarismo, tabagismo, obesidade, etilismo, uso de medicamentos e estresse. Quanto aos fatores imutáveis (genéticos e biológicos), tem-se idade, sexo, raça e mutações gênicas. Nessa perspectiva, os estudos comprovam que a HAS é uma doença poligênica multifatorial com efeito de limiar, ou seja, produto da ação cumulativa de muitos genes menores que se manifestam quando estão acima de um limiar genotípico. Mediante a isso, busca-se entender como os genes se relacionam com o Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona (SRAA), principal via de controle da pressão arterial (PA). **OBJETIVOS:** Identificar a influência da genética na hipertensão arterial e descrever quais são os principais genes envolvidos nessa patologia. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura, a qual teve como base de informações artigos publicados em meios digitais como: Google Acadêmico, Medline, Pubmed e Scielo. Os descritores utilizados foram: genes, hipertensão arterial, genética e fármacos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Foram analisados 16 artigos dos 53 levantados referentes à temática, dos quais foram selecionados 3, visto que mais se adequaram ao objetivo da pesquisa. Os artigos apontaram para os principais genes: AGT, que codifica o angiotensinogênio; ACE, que codifica a Enzima Conversora de Angiotensina I; NOS2, que codifica a enzima Óxido Nítrico Sintase Endotelial (eNOS); GNB3, que codifica uma subunidade da proteína G. Os dois primeiros genes citados agem na produção do angiotensinogênio pelo fígado e na conversão de Angiotensina I em Angiotensina II, respectivamente, os quais atuam no SRAA aumentando a absorção de sódio e de água, o que eleva a volemia e, conseqüentemente, a PA. Ademais, a Angiotensina II é um peptídeo vasoativo que gera vasoconstrição. O gene NOS2 mutado resulta em uma menor produção ou uma produção inadequada de eNOS, o que reduz o mecanismo de vasodilatação e eleva a PA. O gene GNB3 polimórfico aumenta a produção de canais de sódio e de hidrogênio, o que amplia a reabsorção desses íons pelos túbulos renais, aumentando a PA. **CONCLUSÃO:** Os genes envolvidos estão relacionados a fatores de equilíbrio da pressão arterial sistêmica, de forma que mutações podem influenciar no desenvolvimento de HAS. Conclui-se, portanto, que o reconhecimento dos genes mutados é importante para o estabelecimento de propostas terapêuticas, principalmente em casos de pacientes com hipertensão resistentes ao tratamento convencional.

Palavras-chave: Genes. Hipertensão. Fármacos. Genética.

Referências: PEREIRA, Alexandre C.; KRIEGER, José Eduardo. Biologia e genética molecular aplicadas ao diagnóstico e tratamento da hipertensão. Novos paradigmas, antigos problemas. Rev Bras Hipertens, v. 8, n. 1, p. 105-13, 2001.

SANTOS, Mona Freitas; DE JESUS ARAÚJO, Luciana; SOUZA, Samuel Santos. Estudo dos fatores de riscos ambientais para hipertensão arterial em pacientes em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do interior do estado da Bahia. Revista InterScientia, v. 1, n. 2, 2013.

KIMURA, Lilian. Fatores genéticos associados à hipertensão essencial em populações remanescentes de quilombos do Vale do Ribeira-São Paulo. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Submetido por: Gabrielle Almeida Rocha em 17/07/2023 15:25

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

SÍNDROME HEMOFAGOCÍTICA: UMA RARA VERTENTE DE COMPLICAÇÕES INFECCIOSAS

3040500
Código resumo

30/05/2023 15:57
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Gabrielli Naiara Vieira Miranda

Orientador(es): Gabrielli Naiara Vieira Miranda **Email:** gabi.v.miranda@hotmail.com

Todos os Autores

Gabrielli Naiara Vieira Miranda | gabi.v.miranda@hotmail.com | Santa Casa de Misericórdia de Passos (Residência Clínica Médica 2022-2024) Universidade José do Rosário Vellano Campus Alfenas MG (graduação 12/2021)

Resumo

RESUMO

Objetivo: Este relato demonstra uma condição clínica atípica e grave que exige diversos diagnósticos diferenciais.

Introdução: A síndrome hemofagocítica (linfocitose hemofagocítica) é uma resposta imune hiperinflamatória e hiperferritinêmica rara e grave, relacionada a distúrbios genéticos, doenças linfoproliferativas, collagenoses e infecções, geralmente em indivíduos imunossuprimidos. Em raros casos de tuberculose disseminada, surge esta complicação potencialmente fatal.

Relato de caso: Paciente jovem, sexo masculino, institucionalizado, tabagista, admitido devido à déficit neurológico focal súbito. Histórico de tosse seca crônica, perda ponderal, dor pleurítica e febre predominantemente pela manhã há 6 meses, sendo tratado para pneumonia, com resposta parcial. A tomografia de crânio não demonstrou alterações, porém a ressonância de encéfalo revelou lesões nodulares com realce em anel em região nucleocapsular esquerda. Em tomografia de tórax, múltiplos nódulos coalescentes distribuídos bilateralmente, compatíveis com doença granulomatosa infecciosa. Evoluiu com febre, desconforto respiratório, pancitopenia, linfadenomegalia, hepatoesplenomegalia, disfunção hepática. Iniciado suporte ventilatório não invasivo e antibioticoterapia de amplo espectro. Avaliado pela hematologia que identificou hemofagocitose e granulomas com necrose central no estudo anatomopatológico de medula óssea. Submetido à lavado brônquico com pesquisa de BAAR positiva. Portanto, foi diagnosticada síndrome hemofagocítica como uma complicação crítica de tuberculose disseminada em um paciente imunocompetente que sobreviveu após tratamento.

Conclusão: As formas graves de tuberculose como a neurotuberculose relatada demonstram mau prognóstico, principalmente diante de uma rara complicação induzida em um contexto de atraso diagnóstico e disseminação da doença. Apesar da baixa sobrevida na síndrome hemofagocítica, o paciente obteve resposta terapêutica à dexametasona e ao esquema RIPE, recuperando a funcionalidade.

Palavras-chave: Síndrome hemofagocítica. Tuberculose.

Referências: BERNARDO, John. Clinical manifestations, diagnosis and treatment of miliary tuberculosis. UpToDate, USA, february 2023.

CAMPOS, Patricia; MANO, Diana; ANTUNES, Rui. Tuberculosis presenting as acute sepsis and secondary hemophagocytic lymphohistiocytosis. European Journal of Case Reports in Internal Medicine, EFIM Portugal, 2022. Disponível em: doi:10.12890/2022_003121

GARG, Ravindra Kumar. Central nervous system tuberculosis: An overview. UpToDate, USA, may 2022.

GARG, Ravindra Kumar. Central nervous system tuberculosis: Treatment and prognosis. UpToDate, USA, may 2022.

MA, Huanjie; LIU, Yuan; ZHUANG, Caiyu; SHEN, Yuanyu; WU, Renhua. Clinical features and MRI findings of intracranial tuberculomas. Radiology of Infectious Diseases, vol. 5, p. 154-159, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jrid.2018.10.001>

MCCLAIN, Kenneth L. Clinical features and diagnosis of hemophagocytic lymphohistiocytosis. UpToDate, USA, may 2022.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

MCCLAIN, Kenneth L. Treatment and prognosis of hemophagocytic lymphohistiocytosis. UpToDate, USA, may 2022.

PONNATT, Tanya Sajan et al. Hemophagocytic lymphohistiocytosis. Archives of Pathology & Laboratory Medicine, USA, vol. 146, p. 507-519, april 2022. Disponível em: doi: 10.5858/arpa.2020-0802-RA

TROVIK, Lin Hereide; SANDNES, Mirian et al. Hemophagocytic lymphohistiocytosis and miliary tuberculosis in a previously healthy individual: a case report. Journal of Medical Cases Report, United Kingdom, 14:217, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13256-020-02555-x>

Submetido por: Gabrielli Naiara Vieira Miranda em 30/05/2023 15:57

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ABDOME AGUDO INFLAMATÓRIO: UMA APRESENTAÇÃO ATÍPICA DO CARCINOMA ESCAMOSO PULMONAR

5236297
Código resumo

30/05/2023 15:43
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Gabrielli Naiara Vieira Miranda

Orientador(es): Gabrielli Naiara Vieira Miranda **Email:** gabi.v.miranda@hotmail.com

Todos os Autores

Gabrielli Naiara Vieira Miranda | gabi.v.miranda@hotmail.com | Santa Casa de Misericórdia de Passos (Residência Clínica Médica 2022-2024) Universidade José do Rosário Vellano Campus Alfenas MG (graduação 12/2021)

Resumo

RESUMO

Objetivo: Relatar caso, bem como investigação das condutas propedêutica, cirúrgica e complementar aplicadas ao manejo da dor abdominal e achados atípicos em um paciente diagnosticado com carcinoma escamoso pulmonar.

Relato de caso: paciente oriundo do serviço de pronto socorro do hospital Universitário Alzira Vellano queixa-se de dor abdominal intensa. A anamnese coletada consta dor abdominal intensa de início em região mesogástrica e posterior, migrando para hipocôndrio direito, flanco direito e fossa ilíaca direita. História e exames sugestivos de apendicite, indicaram a realização da tomografia em que lauda lesão expansiva no terço superior do hemitórax direito, de limites imprecisos e contornos espiculados. No abdome, foram encontrados abscesso intraperitoneal e líquido livre na cavidade. Deste modo, houve a designação de uma laparotomia exploratória em que foi constatada a presença de aderências intestinais acompanhadas de secreção esbranquiçada sugestiva de linfa em toda a cavidade explorada. A coleta de amostra linfonodal e de lesão duodenal localizada em primeira porção foi biopsiada. Foi também realizada broncoscopia em que confirmou-se a presença de lesão endobrônquica friável, vegetante e esbranquiçada, com aproximadamente 5 cm em segmento posterior do lobo superior direito. Após tais achados foi realizada a imuno-histoquímica para definição diagnóstica da lesão em que verificou-se carcinoma escamoso pulmonar.

Conclusão: Mesmo com abordagem multidisciplinar do paciente houve dificuldade para definir o diagnóstico, impossibilitando tratamento precoce antes da evolução do carcinoma.

Palavras-chave: Abdome agudo. Carcinoma escamoso pulmonar. Achados radiológicos.

Referências: NOVAES, Fabiola et al. Câncer de pulmão: histologia, estágio, tratamento e sobrevida. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, Botucatu- SP, p. 1-4, ago. 2008. Disponível em:

http://www.jornaldepneumologia.com.br/detalhe_artigo.asp?id=843. Acesso em: 18 mar. 2019.

TANI, Edneia ; MORAES , Heleno; BACCHI, Carlos. Tumores de pulmão: estudo cito-histológico ultra-estrutural e imuno-histoquímico de 16 casos. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, [S. l.], p. 222-228, 22 dez. 1986. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=FQ6nKORtmeUC&oi=fnd&pg=PA222&dq=carcinoma+epidermoide+pouco+diferenciado+pulm)

[BR&lr=&id=FQ6nKORtmeUC&oi=fnd&pg=PA222&dq=carcinoma+epidermoide+pouco+diferenciado+pulm](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=FQ6nKORtmeUC&oi=fnd&pg=PA222&dq=carcinoma+epidermoide+pouco+diferenciado+pulm). Acesso em: 24 mar. 2019.

HUSAIN, Aliya N. O pulmão. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins&Conran Patologia – Bases patológicas das doenças. Ed. 9. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2016, cap. 15, p. 736- 746.

KANG, Liu et al. Prognostic value of the mRNA expression of members of the HSP90 family in non-small cell lung cancer. *Experimental and therapeutic medicine*, [S. l.], p. 1-6, 31 jan. 2019. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6425268/>. Acesso em: 14 mar. 2019.

MARINHO, Rachel; RAMOS, Simone. Carcinoma epidermoide (variante pequenas células) vs. carcinoma de pequenas células do pulmão: diagnóstico diferencial em material de biópsia. *Bras Patol Med Lab*, Ribeirão Preto, p. 123-128, 20 abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpm/v46n2/a09v46n2.pdf>.

Acesso em: 28 fev. 2019.

Submetido por: Gabrielli Naiara Vieira Miranda em 30/05/2023 15:43

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO AVALIADO POR CITOPATOLÓGICO DURANTE PANDEMIA COVID-19 EM MUNICÍPIO BRASILEIRO

4992508
Código resumo

02/07/2023 10:25
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Geovana Ribeiro Campos

Orientador(es): Cynara Maria Pereira **Email:** pereiracynara@gmail.com

Todos os Autores

Geovana Ribeiro Campos | geovanaribeirocampos@gmail.com | UniAtenas Passos

Isadora Silva | isadora.sillva1@gmail.com | UniAtenas Passos

Resumo

Introdução: a pandemia COVID-19 levou a uma redução substancial nos cuidados de saúde preventivos, incluindo vacinas contra o HPV e exames de câncer do colo do útero (CCU). Ademais, sabe-se que o atraso no rastreamento, manejo e tratamento do CCU resulta em maiores chances de progredir para neoplasia invasiva. **Objetivo:** identificar os impactos da pandemia COVID-19 no rastreio de CCU na cidade de Passos (MG) e, por isso, correlacionar a quantidade de exames citopatológicos com os níveis de incidência, realizados durante esse período. **Métodos:** a base de dados utilizada para pesquisa foi a PubMed e foram feitas ampliações pelas Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero, Organização Mundial de Saúde e Instituto Nacional do Câncer (INCA). Sendo assim, no site DataSUS, foi feita uma correlação entre a quantidade de exames citopatológicos realizados durante 2017 a 2021, com os níveis de incidência de CCU, durante o mesmo recorte de tempo, no município de Passos (MG). **Discussão:** os exames citopatológicos para rastreamento do CCU foram afetados, por atraso nos serviços de saúde, restrições de infraestrutura ou por negligência dos próprios pacientes. Esse fato impactou no rastreamento de CCU mundialmente, em alguns países houve paralisação, e no âmbito nacional, houve uma queda ainda maior do rastreamento em março de 2020. Os estudos mostraram uma redução nas coletas, o que resulta no atraso do diagnóstico de CCU. O município Passense também sofreu redução nos serviços de prevenção e triagem, demonstrando queda de 56% na coleta de exames. Isso evidencia que a pandemia também atingiu o município e que pode causar problemas futuros, como a descoberta de casos mais avançados. **Resultados:** as bases de dados do DataSus e SISAB confirmaram a diminuição da coleta de exames preventivos, a nível municipal e nacional, durante o período da pandemia COVID-19. Foi observado também que em 2021, com a volta gradual da coleta de exames, houve aumento dos casos de CCU em nível nacional, fato que pode ser justificado pela postergação do exame citopatológico durante o período de crise pandêmica. **Conclusão:** a incidência de CCU diminuiu, durante a pandemia COVID-19, no município de Passos (MG), devido a menor adesão ao serviço de saúde e consequentemente menor incorporação às estratégias de rastreamento do CCU. Contudo, espera-se que essa realidade seja modificada após cessar a pandemia.

Palavras-chave: neoplasias de colo de útero. covid-19. teste de papanicolaou.

Referências: ARTICLE, R. Management of cervical cancer during the corona virus disease-19 (COVID-19) era. n. June 2020, 2021.

BULLIARD, J. et al. Since January 2020 Elsevier has created a COVID-19 resource centre with free information in English and Mandarin on the novel coronavirus COVID- 19 . The COVID-19 resource centre is hosted on Elsevier Connect , the company ' s public news and information . n. January, 2020.

CEOLIN, R. et al. Analysis of cancer trace cancer of the uterus column of a municipality of the south of brazil. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, p. 406–412, 2020.

DUARTE, M. B. O.; ARGENTON, J. L. P.; CARVALHEIRA, J. B. C. Impact of COVID-19 in Cervical and Breast Cancer Screening and Systemic Treatment in São Paulo, Brazil: An Interrupted Time Series Analysis. JCO Global Oncology, n. 8, p. 1–16, 2022.

MASSON, H. Cervical pap smears and pandemics: The effect of COVID-19 on screening uptake & opportunities to improve. Women's Health, v. 17, 2021.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

MILLER, M. J. et al. Impact of COVID-19 on Cervical Cancer Screening Rates Among Women Aged 21–65 Years in a Large Integrated Health Care System — Southern California, January 1–September 30, 2019, and January 1–September 30, 2020. *MMWR. Morbidity and Mortality Weekly Report*, v. 70, n. 4, p. 109–113, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. BRASIL. Diretrizes Brasileiras para o rastreamento Do Câncer Do Colo Do Útero. [s.l.: s.n.]. v. XXXIII

VIGLIAR, E. et al. Global impact of the COVID-19 pandemic on cytopathology practice: Results from an international survey of laboratories in 23 countries. *Cancer Cytopathology*, v. 128, n. 12, p. 885–894, 2020.

WENTZENSEN, N.; CLARKE, M. A.; PERKINS, R. B. Since January 2020 Elsevier has created a COVID-19 resource centre with free information in English and Mandarin on the novel coronavirus COVID- 19 . The COVID-19 resource centre is hosted on Elsevier Connect , the company ' s public news and information . n. January, 2020.

WENTZENSEN, N.; CLARKE, M. A.; PERKINS, R. B. Impact of COVID-19 on cervical cancer screening: Challenges and opportunities to improving resilience and reduce disparities. *Preventive Medicine*, v. 151, n. February, 2021.

Submetido por: Geovana Ribeiro Campos em 02/07/2023 10:25

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

RECRUDESCÊNCIA DIAGNÓSTICA DA INFECÇÃO PELO HIV EM JOVENS

OS DESAFIOS EM TERMOS DE SAÚDE PÚBLICA

7290066 Código resumo	14/06/2023 10:51 Data submissão	E-Poster Modalidade
---------------------------------	---	-------------------------------

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Giancarlo Coelho Mattedi Filho

Orientador(es): Leonardo Brandão Barreto **Email:** brandaoleo75@ufop.edu.br

Todos os Autores

Giancarlo Coelho Mattedi Filho | giancarlocoelho@gmail.com | Faculdade Dinamica do Vale do Piranga
Victor Rafael Machado Santana | machadorafael0402@gmail.com | Faculdade Dinamica do Vale do Piranga
Gabriel Campos Veloso | gabrielcv2007@hotmail.com | Faculdade Dinamica do Vale do Piranga

Resumo

O presente artigo busca por meio de uma revisão sistemática da literatura, analisar e descrever os aspectos que envolvem a reincidência da infecção e do diagnóstico do HIV na população jovem do século XXI por meio da observação de seus hábitos, idade, sexo e gênero e também seus aspectos econômicos e sociais com olhar direcionado à saúde pública e sua epidemiologia, uma vez que desde que o HIV foi deflagrado evidencia-se cada vez mais o seu aumento e perpetuação na sociedade moderna. Ainda assim, através da análise histórica do tema, o artigo evidencia achados que visam compreender de modo panorâmico a evolução histórica da doença, seus grupos de risco, fatores sociais e culturais e hábitos de vida traçando de forma objetiva e analítica os achados e correlacionando-os aos dias atuais. Nessa perspectiva, foi possível evidenciar que houve um claro aumento da infecção pelo HIV mediante o início do uso de aplicativos de encontros com maior frequência pelos jovens e devida maior facilidade de uso das novas tecnologias que proporcionou uma alta rotatividade de parceiros em um espaço de tempo muito curto, além do vínculo de falta de informação e baixa escolaridade com alta taxa de infecção, também pode-se evidenciar uma predominância pela população jovem, praticantes de maus hábitos sexuais, ou seja, apresentam comportamentos de risco no que pode-se citar o “Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas, Assistência e Tratamento, PrEP (Assistência e Tratamento), Políticas de saúde, Medicamentos, Profissionais de Saúde HIV/Aids (30.08.2022)” que cita como grupos de risco: HSH, profissionais do sexo, pessoas transgênero, sexo sem uso de preservativo e pessoas sem parceiro fixo e exclusivo. Ademais, percebe-se correlação de como a educação é eficaz na prevenção das IST's, principalmente o HIV, infecção abordada no artigo. Sendo assim, esse artigo tem como objetivo entender os vários aspectos que envolvem a recrudescência desse diagnóstico em jovens (15-29 anos) e as medidas que resultariam na queda da taxa de infecção bem como no aumento da profilaxia de forma direta e indireta.

Palavras-chave: HIV, AIDS, jovens e IST's.

Referências: FONTE, Vinícius Rodrigues Fernandes et al. Jovens universitários e o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis. Escola Anna Nery, [s. l.], 16 fev. 2018. DOI 10.1590/2177-9465-EAN-2017-0318. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/5HqmrYZPWj4yPFnPts9mSsH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 6 set. 2022.

QUEIROZ, Artur Acelino Francisco Luz Nunes et al. Infecções sexualmente transmissíveis e fatores associados ao uso do preservativo em usuários de aplicativos de encontro no Brasil. Acta Paul Enferm, [s. l.], 30 maio 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201900076>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/RqJPtKcpCk4jqgGMJ4fgftn/?lang=pt>.

Acesso em: 5 set. 2022.

SILVA, Danielle Pinheiro Elias et al. Representações sociais da qualidade de vida de jovens que vivem com HIV. Revista Brasileira Enfermagem, [s. l.], 21 dez. 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0149>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/HqdtphgM6G4hJn3rJcKyX5d/?lang=en>.

Acesso em: 4 set. 2022.

GARCIA, Esmely Cabrera et al. Representações sociais de adolescentes sobre a transmissão do HIV/AIDS nas relações sexuais: vulnerabilidades e riscos. Escola Anna Nery, [s. l.], 29 jul. 2021. DOI

DISPONÍVEL

<https://doi.org/https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0083>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/Vj8yxDGb6Vz5x6DNQSY77Gs/?lang=pt>. Acesso em: 4 set. 2022.

COSTA, Lívia Maria Cunha Bueno Villares et al. Características de personalidade e adesão ao tratamento em pacientes jovens portadores de HIV. Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, [s. l.], janeiro 2018.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582018000100002. Acesso em: 1 set. 2022.

VIEIRA, Gustavo Neves et al. O HIV/AIDS entre os jovens no Brasil: revisão integrativa da literatura. Health and Biosciences, [s. l.], 27 out. 2020. DOI <https://doi.org/10.47456/hb.v2i1.32460>. Disponível em:

<https://periodicos.ufes.br/healthandbiosciences/article/view/32460>. Acesso em: 2 set. 2022.

LIMAS, Flaviane Marizete et al. ESTUDO ECOLÓGICO DA EPIDEMIA HIV/AIDS EM ADULTOS JOVENS: ESTAMOS PREVENINDO OU TRATANDO? Cogitare Emfermagem, [s. l.], 2021. DOI [dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.72693](https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.72693).

Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72693>. Acesso em: 3 set. 2022.

Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas, Assistência e Tratamento, PrEP (Assistência e Tratamento),

Políticas de saúde, Medicamentos, Profissionais de Saúde HIV/Aids. Ministério da Saúde, 2022. Disponível em : <http://antigo.aids.gov.br/pt-br/pub/2022/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-profilaxia-pre-exposicao-prep-de-risco-0>. Acesso em: 09/jun/2023

Submetido por: Giancarlo Coelho Mattedi Filho em 14/06/2023 10:51

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

DISCREPÂNCIA DO ENSINO DE ORTOPEDIA E AS QUEIXAS ORTOPÉDICAS

1948026
Código resumo

24/07/2023 10:27
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Giordana Urbanin Machado

Orientador(es): Marcella Rodrigues Costa Simões **Email:** marcellacosta@hotmail.com

Todos os Autores

Giordana Urbanin Machado | giordanaurbanin@gmail.com | Faculdade da Saúde e Ecologia Humana

Fernando Neves Pinheiro | fnpinheiro96@gmail.com | Faculdade da Saúde e Ecologia Humana

Resumo

INTRODUÇÃO

As queixas musculoesqueléticas estão entre as principais razões de visita ao médico no pronto-socorro e na atenção primária. Em contrapartida, é visto que a carga horária de ortopedia e traumatologia, especialidade específica desse sistema, é muito baixa nas faculdades de medicina do Brasil, quando comparado com a carga horária total do curso.

OBJETIVOS

Analisar a porcentagem de carga horária de ortopedia e traumatologia nas faculdades de medicina do Brasil e comparar com a porcentagem de queixas musculoesqueléticas em plantões de emergência e no atendimento do clínico geral.

MÉTODOS

Foi realizada busca nas bases de dados Scielo e PubMed para encontrar pesquisas sobre a prevalência de queixas ortopédicas. A coleta de dados utilizou descritores no idioma português: Doenças Musculoesqueléticas. Artropatias. Dor Musculoesquelética. Foram encontrados 364 artigos, filtrados para seleção do tema.

Além disso, foi feita análise das grades curriculares de 10 faculdades públicas e 10 faculdades privadas de medicina. Foi pesquisado a carga horária total do curso de medicina proposta no site do Ministério da Educação (MEC) e a carga horária específica das disciplinas sistema locomotor e ortopedia disponibilizado nos sites das faculdades.

RESULTADO

De todas as queixas em maiores de 18 anos, 23,6% são de sintomas crônicos da articulação, 13% de dor no pescoço e 26% de dor lombar. Ademais, mais de 50% dos pacientes consultam seus médicos com novas queixas musculoesqueléticas durante um período de 10 anos e 20% dos adultos procuram um clínico geral devido a queixa musculoesquelética no período de um ano.

A prevalência das queixas musculoesqueléticas associadas ao trabalho médico é de 95,78% nos cirurgiões, que apresentaram dor muscular no período de um ano, sendo que 33,68% apresentam dor em quatro regiões do corpo. Já em relação ao uso de telas, a prevalência de dor é de 65% entre os adolescentes.

Em relação as cargas horárias das faculdades de medicina, o MEC propõe 7200 horas mínimas de estudo nos seis anos de curso. Analisando diferentes faculdades, foi encontrada uma média de 74 horas destinadas à ortopedia ou ao sistema locomotor na rede privada e 92 horas na rede pública, correspondendo a 1,28% e 1,03% respectivamente.

CONCLUSÕES

É possível concluir que apesar das queixas ortopédicas serem muito presentes na prática médica, é uma especialidade com poucas horas de ensino nos cursos de medicina do Brasil. Assim, as porcentagens são muito discrepantes, nos levando a refletir se a cultura de ensino não deve ser mudada, afim de dar mais espaço à ortopedia.

Palavras-chave: Doenças Musculoesqueléticas. Artropatias. Dor Musculoesquelética.

Referências: 1. HASSELSTRÖM, J.; LIU-PALMGREN, J.; RASJÖ-WRÅÅK, G. Prevalence of pain in general practice. European Journal of Pain, v. 6, n. 5, p. 375–385, out. 2002.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

2. JORDAN, K. P. et al. Annual consultation prevalence of regional musculoskeletal problems in primary care: an observational study. *BMC Musculoskeletal Disorders*, v. 11, n. 1, 2 jul. 2010.
3. LEBLANC, K. E.; LEBLANC, L. L. Musculoskeletal disorders. *Primary care*, v. 37, n. 2, p. 389–406, 2010.
4. RAȚĂ; A. L. et al. Work-Related Musculoskeletal Complaints in Surgeons. *Healthcare*, v. 9, n. 11, p. 1482, 31 out. 2021.
5. VAN DEN DRIEST, J. J. et al. Amitriptyline for musculoskeletal complaints: a systematic review. *Family Practice*, v. 34, n. 2, p. 138–146, 30 jan. 2017.
6. ATENÇÃO SECUNDÁRIA EM ORTOPIEDIA. Universidade Federal de Minas Gerais, 2023. Disponível em: <https://ufmg.br/cursos/graduacao/2346/91507/59111>. Acesso em: 12 jul. 2023.
7. GRADE CURRICULAR. Universidade de São Paulo, 2023. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=5&codcur=5043&codhab=0&tipo=V&print=true>. Acesso em: 12 jul. 2023.
8. Catálogo dos Cursos de Graduação - UNICAMP - 2023. Universidade Estadual de Campinas, 2023. Disponível em: <https://www.dac.unicamp.br/sistemas/catalogos/grad/catalogo2023/disciplinas/bs.html#disc-bs103>. Acesso em: 12 jul. 2023.
9. MATRIZ DE UNIDADES CURRICULARES. UNIFESP, 2023. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/prograd/consulta-matriz>. Acesso em: 12 jul. 2023.
10. TUTORIAL DO ACADÊMICO DE MEDICINA. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/famed/wp-content/uploads/2022/01/tutorial-academico-med-2021-compactado-1.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.
11. CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/4CB73A13-92A4-F79C-20CA-3F2DE8402B57.html>. Acesso em: 12 jul. 2023.
12. DELIBERAÇÃO Nº 019 /03. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: http://www.boluerj.uerj.br/pdf/de_00192003_03062003.pdf. Acesso em: 12 jul. 2023.
13. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA. Universidade Estadual Paulista, 2018. Disponível em: <https://www.fmb.unesp.br/Home/ensino/Graduacao/estrutura-curricular-novo-curriculo.22.09.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.
14. RELATÓRIO PERFIL CURRICULAR. Universidade Federal de Pernambuco, 2013. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/39296/0/medicina_perfil_6208.pdf/0c103632-b2aa-41a2-a9c2-4b2a77b8a93e. Acesso em: 12 jul. 2023.
15. MATRIZ CURRICULAR. Universidade Federal Fluminense, 2023. Disponível em: file:///C:/Users/Giordana/Downloads/MatrizCurricular2023_1689271333700.pdf. Acesso em: 13 jul. 2023.
16. DIRETRIZES CURRICULARES. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, 2023. Disponível em: <https://fcmsantacasasp.edu.br/medicina/>. Acesso em: 13 jul. 2023.
17. MATRIZ CURRICULAR. São Leopoldo Mandic, 2021. Disponível em: <https://slmandic.edu.br/graduacao/medicina/matriz-curricular-e-carga-horaria/>. Acesso em: 13 jul. 2023.
18. Autor. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA - FEVEREIRO DE 2018. Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, 2018. Disponível em: <https://www.cmmg.edu.br/wp-content/uploads/2014/02/20180719-Matriz-Curricular-do-Curso-de-Medicina-2-2018.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.
19. R E S O L U Ç Ã O Nº 78/2023 – CONSUN. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2023. Disponível em: https://static.pucpr.br/pucpr/2023/03/re-078-2023-consun-alt-141-2022-mc-medicina_emcv_2022-2-docx.pdf?_gl=1*1bjewa6*_ga*MjExNjk3NDxMC4xNjg5NDI3MDcw*_ga_11M5C4PYGB*MTY4OTQyNzA3MS4xLjEuMTY4OTQyNzE3Mi4zMC4wLjA.&_ga=2.222413458.886891105.1689427070-2116974010.1689427070. Acesso em: 14 jul. 2023.
20. CURRÍCULOS. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2023. Disponível em: <https://www.pucrs.br/estudenapucrs/cursos/medicina/#curriculos>. Acesso em: 14 jul. 2023.

DISPONÍVEL

21. MATRIZ CURRICULAR. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2015. Disponível em: <https://www.pucgoias.edu.br/wp-content/uploads/2023/03/Matriz-Medicina-2015-2.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.
 22. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO. UniEVANGÉLICA, 2018. Disponível em: <https://vestibular.unievangelica.edu.br/graduacao/medicina/>. Acesso em: 14 jul. 2023.
 23. MATRIZ CURRICULAR. Universidade Católica de Brasília, 2021. Disponível em: <https://ucb.catolica.edu.br/portal/wp-content/uploads/2019/02/GPS06-MEDICINA.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.
 24. MATRIZ CURRICULAR. Universidade de Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://www.unifor.br/web/graduacao/medicina>. Acesso em: 16 jul. 2023.
-

Submetido por: Giordana Urbanin Machado em 24/07/2023 10:27

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

CIRURGIA BARIÁTRICA E COLECISTECTOMIA PROFILÁTICA

9201960
Código resumo

18/07/2023 18:57
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Giovani Siervi Andrade Filho

Orientador(es): Marinilza Soares Mota Sales Barbosa **Email:** siervigiovani@gmail.com

Todos os Autores

Giovani Siervi Andrade Filho | siervigiovani@gmail.com | Centro universitário UNIFIPMOC
Giovanna Cândida Rodrigues de Almeida Porcino | giovannacandida0208@gmail.com | Instituto de Ciências da Saúde- Montes Claros - ICS/FUNORTE

Resumo

A obesidade é definida como um excesso de tecido adiposo no organismo devido à uma ingestão calórica que ultrapassa o gasto energético. A litíase biliar é a presença de cálculos na vesícula biliar. Entre os sintomas da colelitíase, a cólica biliar é o mais comum, tal sintoma ocorre devido à obstrução transitória do ducto cístico por cálculos. Se a obstrução é mantida o quadro evolui para a inflamação da vesícula biliar. O paciente obeso apresenta maior concentração de litíase biliar, cerca de 5 a 6 vezes mais do que a população geral. Esse risco aumenta ainda mais durante a rápida perda de peso em decorrência da maior concentração de colesterol na bile proveniente do tecido adiposo. A cirurgia bariátrica tem sido identificada como o tratamento mais eficaz para obesidade clinicamente grave. Apesar de seus benefícios, a cirurgia está associada a uma incidência de 3 a 28% de litíase biliar sintomática, em decorrência de uma rápida perda de peso, lesão do ramo hepático do vago durante cirurgias bariátricas e a colecistoquinina-resistente são fatores que contribuem para a estase da vesícula e formação de cálculos, sendo esse risco maior nos 6 primeiros meses. O papel da colecistectomia concomitante profilática de rotina ainda é motivo de debate devido a uma probabilidade de 97% de um maior número de complicações pós-operatórias maiores em comparação com a cirurgia bariátrica sozinha. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados Medline e SciELO. Os descritores utilizados foram “cirurgia bariátrica”, “colecistectomia” e “litíase biliar”. Os critérios de inclusão: artigos completos, publicados em português e inglês, no ano de 2023. Já o critério de exclusão: a não conformidade ao tema. Foram encontrados 11 artigos e selecionados 7. Em conclusão, embora a mortalidade seja semelhante entre os grupos, as chances de complicações pós-operatórias foram maiores nos indivíduos submetidos a colecistectomia concomitante à cirurgia bariátrica. Estes pacientes tiveram um tempo operatório mais longo e uma maior taxa de complicações pós-operatórias do que aqueles submetidos apenas a cirurgia bariátrica, mas a mortalidade e permanência hospitalar foram semelhantes. O maior risco de complicações pós-operatórias não justifica a realização de colecistectomia profilática em pacientes com vesícula biliar alitiásica.

Palavras-chave: Cirurgia bariátrica. Colecistectomia. Litíase biliar

Referências: AMORIM-Cruz, F., SANTOS-Sousa, H., RIBEIRO, M. et al. Risco e manejo profilático da doença do cálculo biliar em cirurgia bariátrica: uma revisão sistemática e uma meta-análise bayesiana. *J Gastrointest Surg* 27, 433–448 (2023). <https://doi.org/10.1007/s11605-022-05567-8>

LEHMANN, A. L. F., VALEZI, A. C., BRITO, E. M. de., MARSON, A. C., & SOUZA, J. C. L. de .. (2006). Correlação entre hipomotilidade da vesícula biliar e desenvolvimento de colecistolitíase após operação bariátrica. *Revista Do Colégio Brasileiro De Cirurgiões*, 33(Rev. Col. Bras. Cir., 2006 33(5)), 285–288.

<https://doi.org/10.1590/S0100-69912006000500005>

OLIVEIRA, ABVM de, DANTAS, FLR, SOUKI, RA, & NETO, W. de O. (2020). Colelitíase assintomática em pacientes admitidos à gastroplastia: Uma revisão da literatura / Colelitíase assintomática em pacientes submetidos à gastroplastia: Uma revisão da literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, 3 (4), 8279–8293. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-083>

Submetido por: Giovani Siervi Andrade Filho em 18/07/2023 18:57

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ABORDAGEM MÉDICA NA SÍNCOPE VASOVAGAL: UM RELATO DE CASO

1971438
Código resumo

03/08/2023 20:51
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Giovanna Collodel Peruzzo

Orientador(es): Nadja Sotero Natividade Mendes **Email:** dranadjas@hotmail.com

Todos os Autores

Giovanna Collodel Peruzzo | gicollodel@gmail.com | Instituto Nacional Padre Gervásio (INAPÓS)

Maria Eduarda Oliveira Carvalho | meduarda123k@gmail.com | Instituto Nacional Padre Gervásio (INAPÓS)

Resumo

Introdução: Síncope caracteriza-se como perda súbita e transitória da consciência, secundária à hipoperfusão cerebral e de recuperação espontânea. Dentre as classificações de síncope, a vasovagal é a mais prevalente. **Descrição do Caso:** Mulher, branca, 24 anos, natural e residente em Pouso Alegre, MG, referiu episódios sincopais há um ano, com perda de memória. Após terceiro episódio, recorreu ao pronto atendimento apresentando hipotensão e bradicardia, tendo diagnóstico de hipoglicemia. No quarto evento sincopal realizou eletroencefalograma e tomografia computadorizada à pedido de neurologista, porém sem alterações. Prescrito oxcarbazepina, sem sucesso. Encaminhada ao cardiologista, após ocorrerem mais dois episódios, precedidos de sudorese profusa, visão turva e taquicardia. Referiu praticar atividade física regular. Negou tabagismo. Etilista social. Realizado exame físico e complementares (eletrocardiograma, teste ergométrico, ecocardiograma, holter, exames de sangue), normais. Aplicado Tilt-Test com resposta mista positiva. Procedeu-se com sensibilização farmacológica de 1,25mg de dinitrato de isossorbida via sublingual. Após 7 minutos da administração, observou-se queda de pressão arterial (PA) (106x57mmHg para 71x33mmHg) e frequência cardíaca (FC) (105bpm para 61bpm), associados a turvação visual, calor e sudorese. Recuperação completa com a posição de Trendelenburg. Como tratamento, uso contínuo de metoprolol 50mg, 1x/dia. Após 24 meses de acompanhamento, sem síncope, demonstrado controle da patologia. **Discussão:** Quadro clínico sugestivo de síncope, confirmado pelo Tilt test, que apresenta normalmente três respostas: mista (elevação PA e FC seguida de queda da PA e diminuição da FC > 40%, ou < 40%, sem assistolia < que 3''), cardioinibitória (queda FC < 40% ou assistolia > 3'') ou vasodepressora pura (queda da PA sem queda significativa da FC). Diagnosticou-se resposta mista, como ocorre em 50% dos casos. Síncope pode desencadear-se por gatilhos como estresse, e para quadros leves, evitar estas situações pode ser o tratamento. Quando as síncope tornam-se recorrentes e imprevisíveis, como no caso relatado, faz-se necessária a farmacoterapia profilática, geralmente com betabloqueadores, como o metoprolol em doses de 50 a 200mg/dia, devido ao seu efeito inotrópico-negativo, que diminui a força de contração do ventrículo e impede a ativação dos mecanorreceptores cardíacos. **Considerações finais** Diante de síncope, após anamnese, exame físico e eletrocardiograma normais, a inexistência de suspeita de doenças cardiopulmonares, ou neurológicas, indica quadro vasovagal como primeira hipótese. Desta forma foi evidenciada resposta vasovagal mista, e após a instituição de medicação recomendada, paciente não apresentou novos episódios sincopais em 24 meses, sendo estes recorrentes anteriormente num intervalo de 30 a 40 dias.

Palavras-chave: SÍNCOPE VASOVAGAL. METOPROLOL. TILT TABLE TEST. HIPOTENSÃO

Referências: AZEVEDO, Mariana Cristina S.; BARBISAN, Juarez N.; SILVA, Erlon Oliveira Abreu. A predisposição genética na síncope vasovagal. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 55, p. 19-21, 2009. HACHUL, Denise; CINTRA, Fátima Dumas. Síncope: diagnóstico e tratamento. Rev. Soc. Cardiol. Estado de São Paulo, p. 17-20, 2013.

SHELDON, Robert S. et al. 2015 heart rhythm society expert consensus statement on the diagnosis and treatment of postural tachycardia syndrome, inappropriate sinus tachycardia, and vasovagal syncope. Heart rhythm, v. 12, n. 6, p. e41-e63, 2015.

RODRIGUES, K. G.; SANTIAGO, R. M.. Aspectos clínicos da síncope vasovagal. 2019.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

MATVEEVA, N. et al. Towards understanding the genetic nature of vasovagal syncope. International Journal of Molecular Sciences, v. 22, n. 19, p. 10316, 2021.

WILLIAMS, E. L. et al. Salt supplementation in the management of orthostatic intolerance: Vasovagal syncope and postural orthostatic tachycardia syndrome. Autonomic neuroscience, v. 237, p. 102906, 2022.

Submetido por: Giovanna Collodel Peruzzo em 03/08/2023 20:51

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

MELALEUCA ARMILLARIS COMO ALTERNATIVA SINÉRGICA AOS ANTIBIÓTICOS NO COMBATE ÀS INFECÇÕES POR STAPHYLOCOCCUS AUREUS

5605958
Código resumo

19/07/2023 00:56
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Giovanna Collodel Peruzzo

Orientador(es): Manoel Araújo Teixeira **Email:** prof.manoelaraujo@inapos.edu.br

Todos os Autores

Giovanna Collodel Peruzzo | gicollodel@gmail.com | Instituto Nacional Padre Gervásio (INAPÓS)

Helline Lourdes Gomes Faria | gomeshelline@gmail.com | Instituto Nacional Padre Gervásio (INAPÓS)

Maria Eduarda Oliveira Carvalho | meduarda123k@gmail.com | Instituto Nacional Padre Gervásio (INAPÓS)

Resumo

INTRODUÇÃO/OBJETIVO Melaleuca armillaris é uma espécie de planta estudada principalmente na última década por sua ação antibacteriana em microrganismos de relevância clínica, como o Staphylococcus aureus. Considerando infecções nosocomiais graves causadas por essa bactéria, bem como sua comum resistência à antibióticos, o presente trabalho analisa a Melaleuca armillaris como alternativa sinérgica à ação de antibióticos em infecções por Staphylococcus aureus. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática, pesquisado o termo “Melaleuca armillaris” nas bases de dados SciELO, PubMed, ScienceDirect e Lilacs, englobou-se trabalhos de 2013 a 2023, em inglês e português, filtrados pelas áreas temáticas: Imunologia e Microbiologia; Farmacologia, toxicologia e Ciências Farmacêuticas; Medicina e Odontologia. Excluíram-se artigos repetidos, ou aplicados para vírus, helmintos e áreas não médicas. **RESULTADOS**

Obteve-se 22 artigos, sendo três excluídos por repetição, dois por fugirem da área médica, três por analisarem outras espécies, e cinco por aplicarem-se para vírus, helmintos ou fungos. Dos nove selecionados, sete correspondem a estudos experimentais laboratoriais, um à revisão integrativa e outro a um ensaio clínico experimental. A composição do óleo essencial (OE) extraído da Melaleuca armillaris foi determinada por cromatografia gasosa e espectrografia de massa, sendo unanimemente o principal componente o 1,8 cineol ou eucaliptol (71-86%), seguido de limoneno e alfa-pineno para maioria dos trabalhos. Avaliado o efeito do OE e do eucaliptol em cepas de Staphylococcus aureus, resistente à múltiplos antibióticos (metecilina, amoxicilina + ácido clavulânico, ampicilina + sulbactam, ceftriaxona, eritromicina, oxacilina, penicilina e tetraciclina), foi apontada ação bactericida, que demonstrou-se superior no OE ao eucaliptol isolado. Observou-se efeito sinérgico do OE aos antibióticos mucopurina, digluconato de clorexidina, gentamicina, rifixidina e eritromicina para tratamento de infecção por Staphylococcus aureus. Considerando a diversidade de substâncias que constituem o OE, sugere-se que essas atuariam em diferentes alvos, potencializando sua ação e não reduzindo a propriedade antibacteriana a um único composto químico. Esses variados sítios-alvo localizam-se principalmente na membrana plasmática e os efeitos do OE levariam à desestabilização dela, ocasionando maior permeabilidade e perda de componentes intracelulares vitais, atuando como sinérgico aos antibióticos reduzindo a concentração de bactérias e permitindo maior permeabilidade do antibiótico na célula microbiana. O óleo extraído da planta M. armillaris demonstrou ação sinérgica aos antibióticos, podendo considerá-lo adjuvante eficaz no combate à infecções por Staphylococcus aureus. **CONCLUSÃO** O OE é considerado potente alternativa para reduzir o exacerbado uso de antibióticos, melhorando sua sensibilidade. Ressalta-se a necessidade de padronizá-lo, avaliar a dose limite e de realizar mais testes clínicos.

Palavras-chave: Melaleuca. Resistência Bacteriana a Antibióticos. Óleos Voláteis. Staphylococcus aureus.

Referências: ANTONELLO, F; RODRIGUES, M; CRUZ, L; PAGNONCELLI, M; CUNHA, M; BONATTO, S; BUSSO, C; JÚNIOR, A; MONTANHER, P. Bioactive compounds derived from Brazilian Myrtaceae species: Chemical composition and antioxidant, antimicrobial and cytotoxic activities. Biocatalysis and Agricultural Biotechnology, v. 48, n. 102629, 2023.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- BULDAIN, D; GORTARI, L; BUCHAMER, AV; ALIVERTI, F; BANDONI, A; MARCHETTI, L; MESTORINO, N. Melaleuca armillaris Essential Oil in Combination With Rifaximin Against Staphylococcus aureus Isolated of Dairy Cows. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 7, p. 1-10, 2020.
- BULDAIN, D; GORTARI CASTILLO, L; BUCHAMER, AV; BANDONI, A, MARCHETTI, L; MESTORINO, N. In vitro synergistic interaction between Melaleuca armillaris essential oil and erythromycin against Staphylococcus aureus isolated from dairy cows. *Frontiers in Veterinary Science*, 2022.
- BULDAIN, D; BUCHAMER, AV; MARCHETTI, ML; ALIVERTI, F; BANDONI, A; MESTORINO N. Combination of Cloxacillin and Essential Oil of Melaleuca armillaris as an Alternative Against Staphylococcus aureus. *Frontiers in Veterinary Science*. 2018.
- BULDAIN, D; GORTARI CASTILLO, L; MARCHETTI, ML; JULCA, K; BANDONI, A; MESTORINO, N. Modeling the Growth and Death of Staphylococcus aureus against Melaleuca armillaris Essential Oil at Different pH Conditions. *Antibiotics (Basel)*. 2021.
- CAI, Z; PENG, J; CHEN, I ; TAO, L; ZHANG, Y; FU, L; LONG, Q; SHEN, X. 1,8-Cineole: a review of source, biological activities, and application. *Journal of Asian Natural Products Research*, v. 23, n.10, p. 938-954, 2020.
- ELALFI, Z; FAKIM, A; MAHOMOODALLY, M. Chapter 13: Antimicrobial and Antibiotic Potentiating Activity of Essential Oils From Tropical Medicinal Herbs and Spices. *Antibiotic Resistance Mechanisms and New Antimicrobial Approaches*, p. 271- 289, 2016.
- FALCI, S;; TEIXEIRA, MA; CHAGAS, PF; MARTINEZ, BB; LOYOLA, AB; FERREIRA, LM; VEIGA, DF. Antimicrobial activity of Melaleuca sp. oil against clinical isolates of antibiotics resistant Staphylococcus aureus. *Acta Cir Bra* doi: 10.1590/S0102-865020150070000007, 2015.
- MARQUES, E; SOUZA, D; VILELA, F; TEIXEIRA, M. Melaleuca Armillaris essential oil as an odor reducer in intestinal ostomy bags: a semi-experimental study. *Revista da escola de enfermagem da USP*, 2022.

Submetido por: Giovanna Collodel Peruzzo em 19/07/2023 00:56

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

RELATO DE CASO SOBRE EFETIVIDADE DO TRATAMENTO DE ENCEFALOPATIA EPILÉPTICA POR MEIO DA
TECNOLOGIA REAC

6329778
Código resumo

18/06/2023 08:53
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Giovanna Gomes Camacho Gallinari Machado

Orientador(es): Orientadora Valéria Modesto Barbosa Leal e co-orientador Renato Nery Soriano. **Email:** valeriamodesttomodestto@gmail.com

Todos os Autores

Giovanna Gomes Camacho Gallinari Machado | camacho.giovanna@estudante.ufjf.br | UFJF-GV

Álvaro Eustáquio de Matos Reis | matosreis.alvaro@estudante.ufjf.br | UFJF-GV

Lucas Augusto Almeida Luciano | lucasaugusto.almeida@estudante.ufjf.br | UFJF-GV

Maria Luiza Santos Silva | marialuiza.santos@estudante.ufjf.br | UFJF-GV

Resumo

Introdução

A Síndrome de Lennox-Gastaut (SLG) é uma rara encefalopatia epiléptica infantil caracterizada por: crises epilépticas refratárias, retardo cognitivo e coexistência de múltiplos tipos de crises. A etiologia da doença é predominantemente secundária, podendo decorrer da deficiência na organização estrutural das camadas do córtex cerebral durante a vida fetal, causando displasias corticais que alteram a atividade elétrica cerebral. Alguns fatores de risco para essa modificação são: obesidade materna, uso de álcool e de medicamentos durante a gestação.

Descrição do caso

Paciente do sexo feminino, 12 anos, aos sete meses foi diagnosticada com epilepsia. Até os quatro anos, as crises eram do tipo mioclônica, e a frequência era de até duas semanais. Todavia, esse quadro progrediu e, a partir dos sete anos, passou a apresentar crises atônicas generalizadas, com perda brusca do tônus postural e consequente queda, cuja frequência era de aproximadamente vinte por dia. Atualmente, é diagnosticada com SLG, acompanhada por: afasia, atraso significativo no desenvolvimento neuropsicomotor, retardo cognitivo, alterações comportamentais e na interação social, hipotonia de membros, deficiência no equilíbrio e na marcha independente.

Em janeiro de 2023, foi proposto um tratamento de neuromodulação por Radio Electric Asymmetric Conveyer (REAC), devido à refratariedade ao tratamento medicamentoso. Após realização de dois ciclos do REAC, houve redução do número de crises para cerca de duas diárias e melhorias em: qualidade do sono, estado emocional, estado de alerta, tônus muscular e manutenção do equilíbrio.

Deve-se destacar que, durante a gravidez, a mãe tinha obesidade, tomou vacina contra rubéola, não realizou suplementação com ácido fólico, fazia uso de bebidas alcoólicas socialmente e tomava os seguintes medicamentos: Diane 35, fluoxetina, sibutramina e enalapril.

Discussão

O tratamento de neuromodulação pelo REAC é não invasivo e indolor, e se baseia na remodelação da Atividade Bioelétrica Endógena (ABE), objetivando recuperar a capacidade de autorregulação do Sistema Nervoso Central e melhorar a resposta do organismo frente ao estresse epigenético. Assim, adaptações disfuncionais são corrigidas e há recuperação de funções fisiológicas, pela restauração da polaridade celular.

A efetividade no tratamento de epilepsia nesse caso clínico se deu, então, pela correção da ABE efetivada pelo próprio organismo da paciente. Considerando o histórico clínico apresentado, a utilização do REAC foi especialmente importante por atuar sobre o componente epigenético determinante da doença.

Conclusão

Portanto, este trabalho é muito relevante por apresentar um caso clínico de epilepsia refratária à terapia farmacológica, em que o tratamento de neuromodulação mediada pelo REAC foi bem sucedido.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Palavras-chave: Expossoma. Medicina Integrativa. Síndrome de Lennox-Gastaut. Malformações do Desenvolvimento Cortical. Desenvolvimento Fetal.

Referências: ASADI-POOYA, A.A. Lennox-Gastaut syndrome: a comprehensive review. *Neurol Sci* 39, 403–414 (2018). Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10072-017-3188-y>. Acesso em: 11 jul. 2023.

AMRUTKAR C, Riel-Romero RM. Lennox Gastaut Syndrome. [Updated 2022 Aug 1]. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2023 Jan-. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK532965/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

CONCEICAO, H. C. da; SALINO, A. V.; QUEIROZ, A. K. de S.; RIBEIRO, E. de O. A.; SOARES, K. S.; PRESTES, G. B. de R. Síndrome de Lennox-Gastaut: relato de caso. *ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION*, [S. l.], v. 6, n. 2, 2017. DOI: 10.21270/archi.v6i2.1805. Disponível em:

<https://archhealthinvestigation.com.br/ArchHI/article/view/1805>. Acesso em: 20 jun. 2023.

COSTA, L. L. de O.; BRANDÃO, E. C.; MARINHO SEGUNDO, L. M. de B. Atualização em epilepsia: revisão de literatura. *Revista de Medicina*, [S. l.], v. 99, n. 2, p. 170-181, 2020. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v99i2p170-181. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/157412>. Acesso em: 20 jun. 2023.

DOOSE, H., & Baier, W. K. (1988). Theta rhythms in the EEG: A genetic trait in childhood epilepsy. *Brain and Development*, 10(6), 347–354. doi:10.1016/s0387-7604(88)80091-3. Disponível em: Theta rhythms in the EEG: a genetic trait in childhood epilepsy - PubMed (nih.gov). Acesso em 04 ago. 2023.

HAUSER RM, Henshall DC, Lubin FD. The Epigenetics of Epilepsy and Its Progression. *Neuroscientist*.

2018;24(2):186-200. doi:10.1177/1073858417705840. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1073858417705840>. Acesso em: 12 jul. 2023.

INSTITUTO RINALDI FONTANI (comp.). Modulação Neurobiológica com Tecnologia REAC. [S.l.]: Asmed Latino América, 2022. 29 p.

KROPOTOV, J. *Functional Neuromarkers for Psychiatry: Applications for Diagnosis and Treatment*. 1ª edição. Editora: ACADEMIC PRESS. Publicação: 03/05/2016.

KEEZER MR, Sisodiya SM, Sander JW. Comorbidities of epilepsy: current concepts and future perspectives [published correction appears in *Lancet Neurol*. 2016 Jan;15(1):28]. *Lancet Neurol*. 2016;15(1):106-115. doi:10.1016/S1474-4422(15)00225-2. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26549780/>. Acesso em 12 jul. 2023.

LIMA MONTEIRO, E. S.; QUARESMA DE OLIVEIRA, J. D. ; PINHEIRO BARCESSAT, A. R. . Tecnologia REAC: Protocolos de Neuro e Biomodulação. . *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 3, n. 9, p. 01–05, 2021. DOI: 10.36557/2674-8169.2021v3n9p01-05. Disponível em:

<https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/195>. Acesso em: 12 jul. 2023

LIU J, Zhang P, Zou Q, et al. Status of epilepsy in the tropics: An overlooked perspective. *Epilepsia Open*. 2023;8(1):32-45. doi:10.1002/epi4.12686. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36588194/>. Acesso em: 12 jul. 2023.

RINALDI, S., Fontani, V., Aravagli, L., & Mannu, P. (2010). Psychometric evaluation of a radio electric auricular treatment for stress related disorders: a double-blinded, placebo-controlled controlled pilot study. *Health and quality of life outcomes*, 8, 31. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1477-7525-8-3>. Acesso em 12 jul. 2023.

SCHOMER DL, Silva FH. *Niedermeyer's electroencephalography: basic principles, clinical applications, and related fields*. 6ª ed. EUA: Lippincott Williams & Wilkins; 2010.

TURK E, van den Heuvel MI, Benders MJ, et al. Functional Connectome of the Fetal Brain. *J Neurosci*.

2019;39(49):9716-9724. doi:10.1523/JNEUROSCI.2891-18.2019. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31685648/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

TAU, G. Z., & Peterson, B. S. (2010). Normal development of brain circuits. *Neuropsychopharmacology* : official publication of the American College of Neuropsychopharmacology, 35(1), 147–168. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/npp.2009.115>. Acesso em: 20 jun. 2023.

VAN LOO, K.M.J., Carvill, G.L., Becker, A.J. et al. Epigenetic genes and epilepsy — emerging mechanisms and clinical applications. *Nat Rev Neurol* 18, 530–543 (2022). Disponível em <https://doi.org/10.1038/s41582-022-00693-y>. Acesso em: 12 jul, 2023.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Submetido por: Giovanna Gomes Camacho Gallinari Machado em 18/06/2023 08:53

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

USO ADEQUADO DE METILFENIDATO EM CRIANÇAS COM TDAH: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

5879222
Código resumo

02/08/2023 22:48
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Giuliana Caldas Dias

Orientador(es): Maurício Lacerda Caldeira Filho **Email:** drmauriciocaldeira@gmail.com

Todos os Autores

Giuliana Caldas Dias | giuhbl@hotmail.com | Afya Faculdade de Ciências Médicas
Giullia Guarnieri Nicchio | giullignicchio@hotmail.com | Afya Faculdade de Ciências Médicas
Isabella Vieira de Oliveira | isabella.vieira201@hotmail.com | Afya Faculdade de Ciências Médicas
Tiago Barbosa Godinho | tiagobarbosa2013@hotmail.com | Afya Faculdade de Ciências Médicas

Resumo

Introdução:

O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por um padrão persistente de dificuldades atencionais e do controle motor e de impulsividade, acarretando prejuízos funcionais ao indivíduo.

A ritalina (metilfenidato) é uma droga prescrita para pacientes adultos e crianças portadores de TDAH, atuando como estimulante do sistema nervoso central, aumentando a concentração e ação de receptores alpha e beta adrenérgicos que indiretamente agem na liberação de dopamina e noradrenalina nos terminais sinápticos.

Os tratamentos à base dessa medicação têm se mostrado eficazes a curto prazo e são amplamente utilizados, geralmente acompanhados de outras abordagens psicológicas complementares. Embora se apresentem clinicamente eficazes, surgem preocupações com o abuso da droga e riscos futuros pelo uso dessa substância em pacientes com TDAH.

Ademais, há um aumento do número de crianças e adolescentes com diagnósticos falso-positivos de transtornos mentais e “tratadas” com intervenções medicamentosas como se tivessem transtornos mentais graves. Esta disseminação de diagnósticos de transtornos mentais produz uma demanda de crianças e adolescentes que necessitam de tratamento, que antes não era necessário.

Objetivo:

Este artigo tem como objetivo analisar o uso do metilfenidato em crianças com TDAH no Brasil, discorrendo sobre diagnósticos equivocados e o alto número de prescrições dessa droga, tendo em vista seus riscos e benefícios.

Método:

Foi realizada uma revisão sistemática de literatura. Utilizou-se os descritores Ritalina, metilfenidato, TDAH e criança. A pesquisa bibliográfica resultou em artigos dos últimos 6 anos, dos quais foram obtidos pela consulta das principais bases de dados: PubMed, LILACS e MEDLINE.

Resultados:

Crianças que apresentam sintomas de TDAH mostram dificuldades de vivenciar situações no cotidiano, sendo o diagnóstico de TDAH uma forma de justificativa para alguns comportamentos. O risco do exame falso positivo é que diagnósticos equivocados expõem pacientes ao uso do metilfenidato indevidamente.

Essa droga pode causar dependência química e com a interrupção brusca do medicamento, pode-se enfrentar a síndrome de abstinência, além de insônia, piora na atenção e na cognição, e outros efeitos adversos. Seu uso de modo indevido faz com que os efeitos colaterais do remédio sejam mais intensos e até intoleráveis.

Conclusão:

É notório que o Metilfenidato (Ritalina®) tem uma boa eficácia no tratamento do TDAH quando usado de modo adequado. Mas, diante de todos os efeitos colaterais, é preciso ter certeza ao fazer o diagnóstico desse transtorno e ter cuidado ao fazer uso desse medicamento, com acompanhamento de um profissional especializado e apresentando tratamento individualizado para cada caso.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Palavras-chave: Ritalina. Metilfenidato. TDAH. Criança.

Referências: PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. Tratado de Pediatria, Volume 1. Santana de Parnaíba: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520455869. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455869/>. Acesso em: 02 ago. 2023.

ANDRADE, L. DA S. et al. Ritalina, uma droga que ameaça a inteligência. Revista de Medicina e Saúde de Brasília, v. 7, n. 1, 7 jun. 2018.

MAURILIO, M. M.; CAMARGO, R. W. DE; BITENCOURT, R. M. DE. Uso do metilfenidato em crianças e adolescentes com TDAH: uma revisão sobre riscos e benefícios. Revista Neurociências, v. 31, p. 1–20, 4 abr. 2023.

FRANCA, E. J. et al. Importância do diagnóstico precoce em crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade: revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 35, p. e7818, 24 ago. 2021.

MARTINHAGO, F. TDAH e Ritalina: neuronarrativas em uma comunidade virtual da Rede Social Facebook. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 3327–3336, 2018.

GALVÃO, N. et al. USO INADEQUADO DO METILFENIDATO: o consumo do metilfenidato para fins de aprimoramento cognitivo. Revista Saúde dos Vales, v. 1, n. 1 ISSN: 2674-8584, 2021.

Submetido por: Giuliana Caldas Dias em 02/08/2023 22:48

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

RELAÇÃO ENTRE O MIMETISMO DA PARALISIA DE TODD E EVENTOS ISQUÊMICOS CEREBRAIS EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA EM MINAS GERAIS

5823453
Código resumo

03/08/2023 21:39
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: guilherme ataide novaes

Orientador(es): JALYS FRAGA FONSECA **Email:** jalysfraga@hotmail.com

Todos os Autores

guilherme ataide novaes | guiataidenovaes9@gmail.com | UNIFIPMOC
Otávio Castro Salgado de Freitas | otaviocastf2@gmail.com | UNIFIPMOC
Felipe Barcelos Reis | felipe.reis@aluno.unifipmoc.edu.br | UNIFIPMOC
Paulo Bruno Oliveira Silva | brunooliveiramed@gmail.com | UNIFIPMOC

Resumo

INTRODUÇÃO: A paralisia de Todd é uma apresentação do estado de mal epiléptico que é capaz de se apresentar com déficits neurológicos focais temporários. Nesse contexto, é importante pontuar a capacidade dessa síndrome em mimetizar as repercussões clássicas dos eventos isquêmicos cerebrais, sendo, inclusive, bastante confundido nos atendimentos em regime de urgência e emergência com os Ataques Isquêmicos Transitórios (AIT), o que, além de onerar o sistema de saúde com constantes internações e profilaxia secundária mal indicada, também prolonga o diagnóstico e/ou tratamento efetivo contra novas crises epilépticas. **OBJETIVOS:** O presente estudo busca evidenciar a relação entre dois quadros neurológicos com mecanismos distintos com potencial para se manifestar de maneira semelhante, visando otimizar a assertividade na abordagem dos serviços de urgência e emergência frente aos casos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal em que foi realizada uma revisão de literatura, sendo selecionados 24 artigos nas plataformas PUBMED e SciELO, sendo a amostra final de 17 estudos utilizados. As referências foram colhidas do período 2020 a 2023 e usadas como base para avaliação cardiovascular, análise epidemiológica e clínica atual. Foi utilizada ainda a plataforma TABNET/DataSUS para apuração de dados. Foram utilizados os seguintes descritores: Paralisia de Todd, Epilepsia, Acidente Vascular Encefálico, Ataque Isquêmico Transitório. **RESULTADOS:** Dados do TabNet mostram que no período de 2019 a 2023 o Brasil teve 185.724 internações por epilepsia e 562.423 por Acidente Vascular Cerebral(AVC), sendo 22.416 no estado de Minas Gerais por epilepsia e 74.890 no mesmo estado por AVC, razer dados sobre quantidade de internações por AVC e por epilepsia, números os quais podem está correlacionados, sabendo disso é importante que seja traçado uma diferença clínica entre um caso e outro levando em consideração a paralisia de Todd para o manejo de epilepsia, uma vez que tem que ser considerado a mimetização do AVC pelo paciente. Sendo assim, para diferenciar uma patologia da outra é necessário a execução de exames como angiotomografia por tomografia computadorizada da cabeça ou por ressonância magnética do cérebro. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que é necessário traçar uma diferença clínica entre os pacientes com epilepsia e com AVC, devido a paralisia de Todd, pois somente assim pode proporcionar um tratamento adequado para aquele indivíduo. Sendo necessário que o profissional de saúde esteja qualificado para diferenciar clinicamente e conduzir de forma assertiva a propedêutica para cada paciente.

Palavras-chave: Paralisia de Todd. Ataques Isquêmicos Transitórios. Crises epilépticas.

Referências: James Matriana, Jeffrey L. Pay. Orlando De Jesus. Roger S. Taylor. Todd Paresis. 12 de fevereiro de 2023.

H Doudoux. M Fournier. L Vercueil. Postictal syndrome: The forgotten continent. An overview of the clinical, biochemical and imaging features. 31 de maio de 2019.

Cristina Lyudmilov. Daina Petersone. Christian Schmidt. Julian Bösel. Johannes Rösche. Breach Rhythm May Be Suppressed as a Form of Todd's Paralysis. 3 de maio de 2020.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Cruz Carvalho, Fernanda. Costa Camargo, Cindy. Pêgo Barbosa, Taisa. Nascimento Silva, Mariana. Brum dos Reis, Marcela. Carvalho Emery Ferreira, Luisa. Karonine Cordeiro Castro, Luana. Meireles de Oliveira Sabatini, Paloma. Epilepsy, from diagnosis to treatment: a literature review. 3 de fevereiro de 2022.
Marianelli, Mariana. Marianelli, Camila. Patrício de Lacerda Neto, Tobias. Main risk factors for ischemic stroke: A descriptive approach. 28 de dezembro de 2020

Submetido por: guilherme ataide novaes em 03/08/2023 21:39

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS ENTRE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE:IMPLICAÇÕES E PERSPECTIVAS
PARA SAÚDE PÚBLICA

7445706
Código resumo

03/08/2023 17:24
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: guilherme ataide novaes

Orientador(es): Jair Almeida Carneiro **Email:** jair.carneiro@orientador.unifipmoc.edu.br

Todos os Autores

guilherme ataide novaes | guिताidenovaes9@gmail.com | UNIFIPMOC
Otávio Castro Salgado de Freitas | otaviocaf2@gmail.com | UNIFIPMOC
Felipe Barcelos Reis | felipe.reis@aluno.unifipmoc.edu.br | UNIFIPMOC
Paulo Bruno Oliveira Silva | brunooliveiramed@gmail.com | UNIFIPMOC

Resumo

INTRODUÇÃO: O consumo inadequado de drogas psicotrópicas, tem se tornado um desafio crescente, com destaque para os universitários da área da saúde. Esse cenário torna-se ainda mais preocupante, uma vez que, como futuros profissionais da saúde, terão um papel crucial na disseminação de informações sobre a conscientização das drogas e no atendimento aos pacientes. Nesse contexto, o consumo que pode surgir de forma recreativa ou auxílio/escape para intensa jornada de estudos pode ganhar caráter de dependência. Dentre as variáveis que influenciam o consumo exacerbado de drogas, encontram-se as comorbidades psiquiátricas, como depressão e ansiedade, que são comuns entre os estudantes da área da saúde. Além do fácil acesso a diversas substâncias e ambiente estressante de estudo e trabalho. **OBJETIVOS:** O presente trabalho tem como objetivo analisar o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes da área da saúde, identificando os principais fatores que influenciam o consumo de drogas neste grupo. **MÉTODO:** Consiste em um estudo transversal em que foi realizada uma revisão de literatura, sendo selecionados 31 artigos dentre 15.700 resultados nas plataformas PUBMED e SCIELO sendo a amostra final de 15 estudos utilizados. As referências foram colhidas do período de 2019 a 2023 e usadas como base para análise epidemiológica do consumo de psicotrópicos pelos universitários da área da saúde. Foi utilizada a plataforma TABNET/DataSUS para a apuração dos dados. Foram utilizados os seguintes descritores: psicotrópicos, drogas psicotrópicas e estudantes. **RESULTADOS:** Segundo os dados de 2020 a 2023 do TABNET, o Brasil teve 130.051 internações devido o uso de substâncias psicoativas, sendo 45.830 dessas internações referentes a região sudeste e 6.585 referentes ao estado de Minas Gerais. Além disso, a Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM) aponta que as substâncias psicotrópicas mais utilizadas pelos estudantes da área da saúde são: álcool, tabaco e maconha, além de tranquilizantes e ansiolíticos. Nesse sentido, é importante ressaltar que o uso de substâncias psicoativas pode ser causado por diversos fatores da vida do indivíduo, podendo afetar sua vida privada, seu ambiente ocupacional e pode colocar em risco seus dependentes. **CONCLUSÃO:** A alta prevalência do consumo de drogas psicotrópicas entre universitários da área da saúde ressalta a necessidade das instituições se atentarem para essa população, a fim de reduzir a incidência e consequências como distúrbios ansiosos e depressivos devido ao uso indiscriminado dessas substâncias.

Palavras-chave: Drogas psicotrópicas. Universitários da área da saúde. Dependência.

Referências: DeBattista, Charles e F. Schatzberg, Alan. The Black Book of Psychotropic Dosing and Monitoring, Vol.51, No. 1. 1 de janeiro de 2021.

Oliveira de Matosa, Dafny. Medeiros-Souza, Patrícia. Passos de Melob, Renata. Azevedo de Menezes, Ricardo. Urruth Leão Tavares, Noemia. Satisfação dos responsáveis por adolescentes com as informações recebidas para o uso dos psicotrópicos em Unidade de Saúde Mental. 23 de junho de 2021.

Silveira, Patrícia Rodrigues. Maria Stolses Bergamo Francisco, Priscila. Turmina Fontanella, Andréia. Boff Borges, Rogério. Sarmiento Costa, Karen. Uso e fontes de obtenção de psicotrópicos em adultos e idosos brasileiros. 24 de fevereiro de 2019.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Stéfani Estancial Fernandes, Camila. Guimarães Lima, Margareth. Berti de Azevedo Barros, Marilisa. Problemas emocionais e uso de medicamentos psicotrópicos: uma abordagem da desigualdade racial. 14 de novembro de 2019.

Borges Esteves Tovani, João. Jobim Santi, Luísa. Villar Trindade, Eliana. Uso de psicotrópicos por acadêmicos da área da saúde: uma análise comparativa e qualitativa. 11 de agosto de 2021.

Batista, Beatriz Cunha Azevedo. Uso de medicamentos psicotrópicos por crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. 21 de abril de 2021.

Oliveira Silva, Marta. Oliveira Dias, Dannielly. Rocha Ferraz, Halanna. Carlos Ricardo Braga Júnior, Antonio. Teixeira Amorim, Aline. Perfil de utilização de medicamentos psicotrópicos dispensados por farmácias públicas durante a pandemia da COVID-19. 31 de maio de 2022.

Willian Vidigal Wilkon, Nickson. Duim Rufato, Fabrício. Rufato da Silva, Willian. O uso de psicofármacos em jovens universitários. 21 de dezembro de 2021

Melo, Ayonara Marina Oliveira de. Consumo de psicotrópicos, toxicidade, abuso e dependência entre jovens : uma revisão de literatura. 15 de dezembro de 2021.

Felisbela Leite Lessa Araujo, Aida. Automedicação de Psicofármacos Entre Estudantes Universitários de Odontologia e Medicina. Rev. Inter. Educ. Sup. Campinas, SP. v.7. 1-19. 2021.

Submetido por: guilherme ataide novaes em 03/08/2023 17:24

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ASSOCIAÇÃO ENTRE DISTÚRBO ALIMENTAR E O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇA DE CROHN: UM RELATO DE CASO CLÍNICO.

4739265
Código resumo

03/08/2023 20:40
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Guilherme Marques Pereira

Orientador(es): Wagner Espescht **Email:** wagnerespescht@gmail.com

Todos os Autores

Guilherme Marques Pereira | marquesguilhermepereira@gmail.com | Universidade José do Rosário Vellano - Unifenas BH

Giovanna Santos Barchet | giovanna.barchet@hotmail.com | Universidade José do Rosário Vellano - Unifenas BH

Resumo

A doença de Crohn é uma condição crônica e inflamatória que afeta principalmente o trato gastrointestinal. Embora possa ocorrer em qualquer parte do sistema digestivo, é mais comum na região do intestino delgado e do cólon. Acredita-se que fatores genéticos, ambientais, emocionais e até mesmo imunológicos contribuam para o seu desenvolvimento, tornando-a uma condição complexa e multifatorial.

Os sintomas característicos da doença de Crohn incluem dores abdominais, diarreia persistente, perda de peso e fadiga, podendo variar em gravidade de pessoa para pessoa. À medida que a inflamação continua, a doença pode levar a complicações graves, como estenose intestinal, fístulas e abscessos.

É importante ressaltar que, até o momento, não existe uma cura definitiva para a doença de Crohn. O tratamento visa principalmente controlar os sintomas e diminuir a inflamação para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. O manejo pode envolver o uso de medicamentos imunossuppressores, anti-inflamatórios, corticosteroides e, em alguns casos, terapias biológicas. Em situações mais graves, a cirurgia pode ser necessária para remover parte do intestino afetado.

Nesse contexto, é relevante apresentar o relato de caso de uma paciente no qual a doença de Crohn foi diagnosticada após um quadro prévio de distúrbio alimentar. Esse caso destaca a importância de entender a relação entre a saúde emocional e o desenvolvimento de patologias físicas, como a doença de Crohn. Pesquisas têm mostrado que o estresse e os fatores emocionais podem desempenhar um papel significativo no agravamento dos sintomas e no desencadeamento de crises em pacientes com essa doença.

A conexão entre o estado emocional e o sistema gastrointestinal é complexa e ainda está sendo investigada. No entanto, acredita-se que o estresse crônico e a ansiedade possam desencadear respostas inflamatórias exacerbadas em pessoas suscetíveis, como aquelas com predisposição genética à doença de Crohn.

Portanto, além de tratar os aspectos físicos da doença, é fundamental considerar a saúde mental dos pacientes. O acompanhamento psicológico e a adoção de práticas que promovam o bem-estar emocional, como terapia cognitivo-comportamental e técnicas de redução do estresse, podem ser úteis no controle dos sintomas e na prevenção de recorrências.

O relato de casos clínicos, como o apresentado, contribui para o melhor entendimento dessa patologia e reforça a importância de uma abordagem multidisciplinar para o tratamento e o manejo dos pacientes com essa doença crônica. As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário, entrevista com a paciente e revisão da literatura.

Palavras-chave: Doença de Crohn. Distúrbio alimentar. Abordagem Multidisciplinar.

Referências: Kirschner BS. Differences in the management of inflammatory bowel disease in children and adolescents compared to adults. *Neth J Med.* 1998; 53:513-8.

Teixeira, MG. Tratamento cirúrgico da doença de Crohn [Tese de livre-docência]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2000.

Papacosta, N. G., Nunes, G. M., Pacheco, R. J., Cardoso, M. V., & Guedes, V. R. (2017). DOENÇA DE CROHN: UM ARTIGO DE REVISÃO. *Revista De Patologia Do Tocantins*, 4(2), 25–35.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ARAUJO SEA, OLIVEIRA JR O, MOREIRA JPT, HABR-GAMA A, CERSKI CTS, CASERTA NMG. Doença de Crohn Intestinal: Manejo. Projeto Diretrizes. Associação Médica Brasileira. Conselho Federal de Medicina. São Paulo. 2008.

Submetido por: Guilherme Marques Pereira em 03/08/2023 20:40

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

EPISÓDIO INÉDITO DE PARACOCIDIOIDES LUTZII EM MINAS GERAIS E COINFECÇÃO COM TUBERCULOSE MILIAR

8241907
Código resumo

20/07/2023 14:56
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Guilherme Roquim Rossignoli

Orientador(es): Priscilla Freitas das Neves Gonçalves **Email:** scpassos@scpassos.org.br

Todos os Autores

Guilherme Roquim Rossignoli | guirossignoli@gmail.com | Universidade do Vale do Sapucaí

Resumo

Objetivo: Relato de caso inédito em Minas Gerais e coinfeção com tuberculose miliar, complicando em síndrome hemofagocítica.

Introdução: A paracoccidioidomicose é uma infecção fúngica endêmica da América Latina.

O agente etiológico mais frequente é o Paracoccidioides brasilienses, enquanto o Paracoccidioides lutzii é uma espécie nova, distribuída nas regiões Amazônica e Centro-Oeste, relacionado a formas mais agressivas da doença. Foi identificado o primeiro caso em Minas Gerais de Paracoccidioides lutzii que, associada à tuberculose, induziu síndrome hemofagocítica.

Relato de caso: Homem, 31 anos, tabagista, encarcerado, admitido com hemiplegia direita e disartria súbitas. A tomografia de crânio não revelou lesões, porém a ressonância de encéfalo evidenciou imagens nodulares com realce em anel próximas aos núcleos da base esquerda.

Apresentava perda ponderal, tosse seca crônica, febre e linfadenomegalia há 6 meses. A tomografia de tórax demonstrava consolidações, broncograma aéreo, pequeno derrame pleural e diversos nódulos coalescentes com distribuição uniforme pelos pulmões, compatíveis com doença granulomatosa infecciosa. O paciente evoluiu com pancitopenia, febre persistente, insuficiência respiratória, visceromegalias e disfunção hepática. Foi introduzida antibioticoterapia ampla e suporte ventilatório. Realizado mielograma que revelou granulomas na medula óssea e hemofagocitose. Diante da alta suspeição de síndrome hemofagocítica secundária à tuberculose disseminada, procedeu-se à broncoscopia e a pesquisa de BAAR no lavado brônquico confirmou a tuberculose. A amostra também foi enviada para estudo molecular para identificação de micobactéria e, surpreendentemente, havia coinfeção com Paracoccidioides lutzii, um caso inédito no estado. O diagnóstico de paracoccidioidomicose foi tardio e, através da anamnese retrógrada, o paciente referiu uma breve temporada no estado do Mato Grosso há cerca de 5 anos.

Conclusão: A infecção por Paracoccidioides lutzii é inédita em Minas Gerais. A coexistência de tuberculose disseminada e paracoccidioidomicose culminaram em grave acometimento pulmonar e síndrome hemofagocítica que é rara em imunocompetentes e potencialmente fatal. O vínculo epidemiológico para investigação de tuberculose era clássico, porém, a sobreposição com paracoccidioidomicose foi um achado surpreendente, uma vez que a transmissão ocorreu durante uma viagem breve à região endêmica. O diagnóstico foi possível através de técnicas moleculares para identificação do fungo e da micobactéria, permitindo o direcionamento terapêutico e desfecho clínico favorável.

Palavras-chave: Paracoccidioides lutzii, tuberculose, síndrome hemofagocítica.

Referências: 1. NUCCI, Marcio; COLOMBO, Arnaldo L, KAUFFMAN, Carol A;

BOGORODSKAYA, Milana. Manifestações clínicas e diagnóstico de paracoccidioidomicose aguda/subaguda. UpToDate, USA, maio 2023.

2. SHIKANAI-YASUDA, Maria Aparecida; MENDES, Rinaldo Pôncio; COLOMBO, Arnaldo Lopes; et al. II Consenso Brasileiro de Paracoccidioidomicose - 2017.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 27(núm. esp.):e0500001, 2018.
3. SILVA, Leandro B. R.; TAIRA, Cleison L.; CLEARE, Levi G, et al. Identification of Potentially Therapeutic Immunogenic Peptides From *Paracoccidioides lutzii* Species. *Frontiers in Immunology*, may 2022. Vol. 12: 1-14.
4. TEIXEIRA, Marcus de Melo; THEODORO, Raquel Cordeiro; OLIVEIRA, Fabiana Freire Mendes de, et al. *Paracoccidioides lutzii* sp. nov.: biological and clinical implications. *Medical Mycology*, 2014, Vol. 52, No. 1.
5. TRINDADE, Jéssica Brenda de Sousa; DINIZ, Aléxia Vasconcelos, et al. Avanços e desafios no diagnóstico de paracoccidioidomicose causada pelo complexo de espécies da paracoccidioides: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 3, e13911326152, 2022.
-

Submetido por: Guilherme Roquim Rossignoli em 20/07/2023 14:56

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO COM ACOMETIMENTO RENAL, NEUROLÓGICO E HEMATOLÓGICO GRAVE E SIMULTANEO: UM RELATO DE CASO

8187694
Código resumo

01/08/2023 19:20
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Guilherme Santos Batista

Orientador(es): Daniella Soares Fagundes **Email:** daniella.fagundes@gmail.com

Todos os Autores

Guilherme Santos Batista | gsb159965@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

Kaio Alves Couto | kaio.couto@aluno.fip-gbi.edu.br | Faculdade Integrada Padrão (FIP-GUANAMBI)

Patrícia dos Santos Ribeiro | patricyaribeiro7@gmail.com | Faculdade Integrada Padrão (FIP-GUANAMBI)

Resumo

Introdução: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica, marcada por anormalidades imunológicas, com etiologia indeterminada e capaz de afetar qualquer órgão. Possui clínica variável, desde acometimentos cutâneos-articulares à comprometimento renal, hematológico ou do sistema nervoso central. **Descrição do caso:** Mulher, 31 anos, portadora de hipotireoidismo, sem outras comorbidades ou alergias conhecidas, admitida em pronto socorro com queixa de febre, petéquias e equimoses pruriginosas difusas, há aproximadamente um mês, com melhora do prurido após uso de hidroxizina. Nega outros sintomas associados. Procurou unidade de saúde sob suspeita de arbovirose, sem diagnóstico confirmado por sorologia. Ao exame físico, hepatoesplenomegalia, presença de petéquias e equimoses difusas com ausência de escoriações ou sangramentos, sem outros achados dignos de nota. Exames complementares evidenciaram pancitopenia, sorologias negativas e nada digno de nota em outros exames laboratoriais. Durante dezessete dias de internação, paciente evoluiu com Insuficiência Renal Aguda KDIGO 3 e proteinúria, hipotireoidismo com estado mixedematoso, crise convulsiva inédita e estado confusional agudo (sem alterações agudas na tomografia de crânio ou no líquido cefalorraquidiano), elevação de enzimas hepáticas e canaliculares com ultrassonografia de abdome sem achados significativos, alterações cutâneas (rash malar e fotossensibilidade) e fator antinuclear (FAN) positivo (1:640). Assim, foi diagnosticado Lúpus Eritematoso Sistêmico, iniciada pulsoterapia com metilprednisolona durante três dias, com uso posterior de um ciclo de ciclofosfamida, orientada pela reumatologia. Paciente evoluiu com melhora dos parâmetros clínicos físicos. **Discussão:** O LES afeta pessoas de etnias, gêneros e idades diversas, com maior acometimento no sexo feminino aos 30 anos. Trata-se de uma doença multissistêmica de início insidioso e evolução crônica, marcada por exacerbações e remissões. As manifestações clínicas variam com a região acometida. O critério diagnóstico mais aceito é da American College of Rheumatology (ACR), com necessidade de quatro dos onze critérios para confirmação. O LES necessita de tratamento individualizado baseado nas manifestações clínicas e período da doença. Em surtos agudos, imunossuppressores e glicocorticóides são medicações de escolha por sua ação rápida. **Considerações finais:** Devido à diversidade de manifestações, seu diagnóstico pode tornar-se difícil. Contudo, o quanto antes realizado, permite o estadiamento e tratamento adequado.

Palavras-chave: Palavras-chaves: Doenças Autoimunes. Lúpus Eritematoso Sistêmico. Nefrite Lúpica.

Referências: MACEDO, Rafaela Melo et al. Lúpus Eritematoso Sistêmico: relação entre os diferentes tratamentos e evolução clínica. Revista de Medicina, [S.L.], v. 99, n. 6, p. 573-580, 20 dez. 2020. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/173579/168049>. Acesso em: 02 jul. 2023.

NAZARÉ, Kelvin Alves; LEAL et al. LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: métodos de diagnóstico e estratégias de tratamento. Brazilian Journal Of Surgery And Clinical Research, Online, v. 34, n. 3, p. 36-41, 23 abr. 2021. Mar – Mai 2021. Disponível em: <http://www.mastereditora.com.br/bjscr>. Acesso em: 02 jul. 2023.

SILVA, Heitor Augusto de Magalhães e et al. Lúpus Eritematoso Sistêmico: uma revisão atualizada da fisiopatologia ao tratamento / systemic lupus erythematosus. Brazilian Journal Of Health Review, [S.L.], v. 4, n. 6, p. 24074-24084, 9 nov. 2021. South Florida Publishing LLC. Disponível em:

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

https://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=0CAIQw7AJahcKEwig2rmn1vH_AhUAAAAAHQAAAAQAw&url=https%3A%2F%2Ffojs.brazilianjournals.com.br%2Ffojs%2Findex.php%2FBJHR%2Farticle%2Fdownload%2F39175%2Fpdf%2F98204&psig=AOvVaw0tI5IqrlylgUwNYL5CdhNI&ust=1688443932821930&opi=89978449. Acesso em: 02 jul. 2023.

WALLACE, Daniel J e GLADMAN, Dafna D. Clinical manifestations and diagnosis of systemic lupus erythematosus in adults. UpToDate. 2023. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/clinical-manifestations-and-diagnosis-of-systemic-lupus-erythematosus-in-adults?search=lupus%20eritematoso&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1>. Acesso em: 03 de jul. 2023.

Submetido por: Guilherme Santos Batista em 01/08/2023 19:20

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

A COMUNICAÇÃO COMO CUIDADO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

3417773
Código resumo

04/07/2023 22:17
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Guinnever Braga de Sá Machado de Souza

Orientador(es): Letícia Moreira **Email:** 0159007@professor.unig.edu.br

Todos os Autores

Guinnever Braga de Sá Machado de Souza | bguinnever@icloud.com | UNIG

Natassia de Melo Gomes Brito | natassiamedicina@gmail.com | UNIG

Resumo

Comunicação é o ato de transmitir uma mensagem e, eventualmente, receber outra como resposta. Ela permite que seja expresso aquilo que se passa no interior da mente e deve ser realizada de forma clara e objetiva visando o favorecimento na relação com o paciente. O vínculo que se forma, a partir de uma comunicação eficaz, proporciona grande confiabilidade sobre aquilo que o profissional fala, ocorrendo um maior comprometimento com a saúde e melhor aderência ao pré-natal. Observa-se que, através da comunicação, as gestantes que recebem conhecimento adequado e suficiente no pré-natal, tornam-se menos ansiosas e sua colaboração aumenta durante todo processo, inclusive no trabalho de parto. Sabe-se que o profissional de saúde tem como objetivo promover o cuidado que visa manter a saúde e a dignidade. Porém, o modo como vem acontecendo a tecnificação do setor de saúde, contribui para que muitos profissionais negligenciem o objetivo principal, que é de cuidar e manter um relacionamento. Partindo desse pressuposto, a comunicação adequada possibilita uma interação e permite a personalização da assistência, oferecendo para cada paciente um cuidado individualizado. Quando o profissional a realiza de forma pessoal, ocorre efetividade na comunicação e é possível envolver o paciente no seu cuidado e até mesmo seus familiares. Uma comunicação horizontal, ouvindo as experiências vividas pelos pacientes, permite que a equipe promova ações educativas direcionadas, de acordo com as necessidades. Este estudo de revisão integrativa justifica-se exatamente pelo fato da comunicação ser um fator imprescindível para o exercício do cuidado, sendo mais eficaz quando é efetuada através de linguagem simples e teve como objetivo analisar como a comunicação pode contribuir na adesão da gestante ao pré-natal. Através das diretrizes do fluxograma PRISMA, pode-se analisar como exercício do cuidado se faz por meio de uma comunicação interpessoal, em um contexto que proporcione ao paciente a intenção do profissional de estar pronto para dar melhor de si. A construção da humanização torna-se perceptível quando suas ações são construídas em função das pessoas e não dos procedimentos. Por meio da comunicação, a equipe de saúde pode compreender melhor as necessidades da clientela e da comunidade. O processo de comunicação deve ser mediado pelo diálogo, apoiado em uma relação horizontal de escuta, troca, respeito aos valores, conhecimentos, opiniões, sustentado na confiança, no vínculo e na participação do sujeito no processo de cuidado.

Palavras-chave: Comunicação. Enfermagem. Barreiras.

Referências: Alves MDS Gaia MA, Comunicação do enfermeiro com a mãe/família na consulta de enfermagem à Criança, CiencCuidSaude 2016 Out/Dez; 15(4): 677-684.

Araujo SM, Silva MED, Moraes RC, Alves DS. A importância do pré-natal e a Assistência de Enfermagem. Veredas FAVIP - Revista Eletrônica de Ciências - v. 3, n. 2 - julho a dezembro de 2010.

Barbiani R, Nora CRD, Schaefer R, Práticas do enfermeiro no contexto da atenção básica: scoping review, Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2016;24:e2721.

Bertone TB, Ribeiro APS, Guimarães J. Considerações sobre o relacionamento interpessoal enfermeiro-paciente. Revfabionline – n.3 – 2007.

Branco JMA, Lisboa MTL. Adesão de clientes renais crônicos ao tratamento hemodialítico: estratégias de enfermagem. Rev. enferm. UERJ. 18(4):578-83. 2010.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n° 32).
- Brasil. Presidência da República, Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7498.htm. Acesso em 10.out.2019.
- Broca PV, Ferreira MA. Equipe de enfermagem e comunicação: contribuições para o cuidado de enfermagem. Rev. bras.enferm. vol.65,n.1. 2012
- Broca PV, Ferreira MA, Processo de comunicação na equipe de enfermagem fundamentado no diálogo entre Berlo e King. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 19(3) Jul-Set 2015.
- Cardoso AS, Nascimento MC. Comunicação no programa saúde da família: o agente de saúde como ele integrador entre a equipe e a comunicação. Ciênc. saúde coletiva. Vol.15 supl.1 2010.
- Fernandes ROM, Relações Interpessoais no Acolhimento com o Usuário na Classificação de Risco: percepção do enfermeiro, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017.
- Ferreira GSG; Bicudo EJ; Carvalho DA; Posso MBS; Chagas LR. A Importância da Comunicação no Processo de Enfermagem: A Visão do Enfermeiro. XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2009.
- Gomes RM; Moreira AS; Santos LAA; Santana GJ; Santana LS; Vieira SNS; Sanches GJC; Santos AT; Silva JM; Alves ICL, Limites e desafios da comunicação efetiva para a segurança do paciente: um discurso coletivo, REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2018. Vol. 10(1), 2006-2012.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- Machado MMT, Leitão GCM, Holanda FUX. O conceito de ação comunicativa: uma contribuição para consulta de enfermagem. Ver Latino-am Enfermagem 2005 setembro-outubro; 13(5):723-8.
- Matos PC. Tipos de revisão de literatura. Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho de Matos. Faculdade de ciências agrônômicas UNESP de Botucatu. Botucatu, 2015. Disponível em: <http://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 02.out. 2019.
- Silveira EAA, Andrade SQ, Relacionamento interpessoal enfermeiro-puérpera: a influência das práticas discursivas, Pará de Minas, v.6, n.6, 333-340, dez. 2015.
- Spagnuolo RM; Pereira MLT. Práticas de saúde em Enfermagem e Comunicação: um estudo de revisão da literatura Ciênc. saúde coletiva vol.12 no.6 Rio de Janeiro Nov./Dec. 2007
- Rezende RC, Oliveira RMP, Araújo STC, Guimarães TCF, Espírito Santo FH, Porto IS. Body language in health care: a contribution to nursing communication. Rev Bras Enferm. 2015;68(3):430-6.
- Rocha FAA, Fontenelle FMC, Carvalho IR, Rodrigues IDC, Sousa RA, Ferreira JR, AR. Cuidado no parto e nascimento: percepção de puérperas Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, vol. 16, núm. 6, noviembr-diciembre, 2015, pp. 782-789
- Rodrigues VMCP. Transmissão e obtenção de informação em saúde. Ciênc. saúde coletiva. Vol 15. No.5 2010.
- Stefanelli MC, Carvalho EC. A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem, Série enfermagem. Barueri, SP: Manole, 2005.
- Shimizu HE, Lima MG, As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. Rev. bras. enferm. [online]. 2009, vol.62, n.3, pp.387-392.
- Trindade DFS, Spinielli MAS, Moreira BD. Modelos da comunicação no processo de humanização do parto e nascimento em uma maternidade de Mato Grosso, Brasil, Rev. Bras. Pesq. Saúde, Vitória, 20(2): 44-53, abr-jun, 2018.
- Wegner W, Silva SC, Kantorski KJC et al. Educação para cultura da segurança do paciente: Implicações para a formação profissional. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, 2016; 20(3): e20160068.

Submetido por: Guinnever Braga de Sá Machado de Souza em 04/07/2023 22:17

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

IMPORTÂNCIA DA CRONOLOGIA CIRÚRGICA E ORIENTAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA PARA O SUCESSO NO TRATAMENTO DAS FISSURAS LABIOPALATINAS

1452439
Código resumo

03/07/2023 18:06
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Giovanna Gabriela Coelho Souza

Orientador(es): Orientador 1. Evelise Aline Soares e Orientador 2. Plínio Augusto Moreira Fonseca **Email:** evelise.soares@unifal-mg.edu.br

Todos os Autores

Giovanna Gabriela Coelho Souza | giogcsouza@gmail.com | Universidade Federal de Alfenas
Marcos Felipe Teodoro Braga | mctedoro88@gmail.com | Universidade Federal de Alfenas
Allyne Sant'Anna de Azevedo Silva | allynnesantanna@yahoo.com.br | Universidade Federal de Alfenas
Alexânia da Silveira | alexaniasilveira@outlook.com | Universidade Federal de Alfenas

Resumo

INTRODUÇÃO: A fissura labiopalatina (FLP) está relacionada com diversas desordens morfofuncionais, e quanto maior a sua extensão, maiores são os distúrbios na deglutição, fonação e estética da face. O tratamento da FLP baseia-se em cirurgias (para a adequação anatômica) e terapias (para o suporte psicológico e para a reabilitação funcional do sistema estomatognático, da fala, da linguagem). O tratamento cirúrgico está diretamente relacionado ao tipo de FLP e deve respeitar a cronologia de crescimento craniofacial (CCF). As queiloplastias (correção do lábio) e as palatoplastias (correção do palato) são os procedimentos mais comuns. Os cuidados pós-operatórios são essenciais para o êxito do procedimento, e os profissionais de saúde devem fornecer orientações precisas aos pacientes e familiares. **OBJETIVOS:** Descrever o cronograma cirúrgico das FLP, destacar a importância do cirurgião seguir a cronologia do CCF e elencar as principais orientações sobre os cuidados pós-operatórios. **MÉTODOS:** Foram utilizadas as bases de dados Medline, Scielo, PubMed e Lilacs, sem delimitação de período, sendo utilizados os seguintes termos de indexação: fissuras palatais (cleft palate), fissuras labiais (cleft lip), cirurgia (surgery) e orientações (orientation). **RESULTADOS:** Foram encontrados 30 artigos relacionados ao tema. O referencial consultado confirma a importância da boa orientação profissional aos pacientes e familiares para o sucesso e prevenção de complicações pós-operatórias. As queiloplastias devem ser realizadas entre 3 e 6 meses, respeitando a regra dos 10 (10 semanas de vida; 10 mg/dL de hemoglobina e 10 libras de peso), ou de 08 a 14 meses (após a erupção dos dentes incisivos). Já as palatoplastias devem ser realizadas após os 18 meses (início da fala). As cirurgias primárias e secundárias dos pacientes com FLP devem obrigatoriamente respeitar a cronologia do CCF. Os cuidados pós-operatórios comuns às cirurgias das FLP envolvem a necessidade de: - reiniciar a alimentação com dieta líquida e semi-fria; - eliminar hábitos deletérios (dedos, mamadeiras e chupetas); - evitar a sucção por 10-20 dias; e - realizar higienização cuidadosa da cavidade oral. **CONCLUSÃO:** O respeito à cronologia cirúrgica e ao CCF evita a formação de fístulas, a deficiência de tecido muscular para a realização de retalhos e as desordens ortodônticas e ortognáticas. A orientação pós-operatória geralmente realizada por médicos e enfermeiros, quando realizada de forma humanizada, clara e embasada cientificamente nos mecanismos de reparo tecidual, minimiza os riscos de infecções, o surgimento de fístulas oronasais imediatas à cirurgia, lesões arteriais, hemorragias e obstruções das vias aéreas superiores.

Palavras-chave: Fissura labial. Fissura Palatina. Cirurgias reparadoras. Cronologia. Crescimento craniofacial.

Referências: Silva Filho, Omar Gabriel da, Ozawa, Terumi Okada e Borges, Heloisa Carvalho. A influência da queiloplastia realizada em tempo único e em dois tempos cirúrgicos no padrão oclusal de crianças com fissura bilateral completa de lábio e palato. Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial [online]. 2007, v. 12, n. 2 [Acessado 2 Julho 2023], pp. 24-37. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1415-54192007000200008>>. Epub 26 Abr 2007. ISSN 1980-5500. <https://doi.org/10.1590/S1415-54192007000200008>.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

MANCHESTER, W. M. The repair of double cleft lip as part of an integrated program. *Plast Reconstr Surg*, Baltimore, v. 45, no. 3, p. 207-216, Mar. 1970.

PEIXOTO, A. P. Morfologia e dimensões do arco dentário superior de neonatos com fissura bilateral completa de lábio e palato (0-5 meses de idade) 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)-Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Bauru, 2002.

Submetido por: Gyovanna Gabriela Coelho Souza em 03/07/2023 18:06

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

A RELEVÂNCIA DO ESTUDO ANATÔMICO NA ELABORAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DAS FISSURAS RARAS POR PAUL TESSIER

7837361
Código resumo

03/07/2023 17:51
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Giovanna Gabriela Coelho Souza

Orientador(es): Evelise Aline Soares **Email:** evelise.soares@unifal-mg.edu.br

Todos os Autores

Giovanna Gabriela Coelho Souza | giogcsouza@gmail.com | Universidade Federal de Alfenas

Alexânia da Silveira | alexaniasilveira@outlook.com | Universidade Federal de Alfenas

Allyne Sant'Anna de Azevedo Silva | allynnesantanna@yahoo.com.br | Universidade Federal de Alfenas

Marcos Felipe Teodoro Braga | mctedoro88@gmail.com | Universidade Federal de Alfenas

Resumo

INTRODUÇÃO: Paul Tessier (1917-2008), foi um cirurgião plástico, de origem francesa, considerado como um dos pioneiros e principais nomes da cirurgia craniofacial contemporânea. Na busca por melhorias da sua técnica cirúrgica, especializou-se em cirurgia geral, cirurgia maxilofacial, otorrinolaringologia, ortopedia pediátrica e oftalmologia. Com uma vida médica dedicada ao estudo das fissuras craniofaciais raras, ele utilizou seus estudos anatômicos e observações morfológicas de seus pacientes para elaborar a classificação mais utilizada no mundo para as fissuras raras. **OBJETIVOS:** A presente revisão literária tem como objetivo descrever a classificação das fissuras raras proposta por Tessier e enfatizar a importância da anatomia em todos os momentos da atuação do cirurgião, desde a identificação de lesões até as intervenções cirúrgicas. **MÉTODOS:** A metodologia envolve uma revisão da literatura nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pubmed, utilizando as palavras-chave "fissuras raras de face", "Paul Tessier" e "classificação de Tessier". Os artigos foram listados e selecionados com base na descrição anatômica das diferentes fissuras raras de face descritas por Paul Tessier. **RESULTADOS:** Para a elaboração do mapeamento anatômico das fissuras raras, Tessier (1976) tomou como base a linha média da face, descrevendo o trajeto anatômico das fissuras de modo semelhante a um relógio de 14 horas, determinando 14 tipos de fissuras numeradas e nomeadas de 0 a 14. A determinação do trajeto da fissura baseou-se em sua experiência pessoal, que incluía observações clínicas, radiológicas e cirúrgicas de 336 pacientes. A fissura 0 está na região facial e passa pela linha média do nariz, enquanto a fissura 14 está na região médio-craniana e passa pela sutura nasofrontal. As fissuras superiores são craniofaciais e as inferiores são laterais ou mediofaciais. A fissura 30 corresponde à linha média da mandíbula. Tessier também faz uma observação importante, destacando que as fissuras raras de face geralmente ocorrem em pares, exigindo maior atenção aos aspectos morfológicos para a elaboração das cirurgias reparadoras. **CONCLUSÃO:** Os profundos conhecimentos anatômicos de Tessier, somados à sua experiência cirúrgica e ao desejo de proporcionar aos pacientes cirurgias reparadoras de excelência do ponto de vista anatofuncional, fizeram com que a classificação de fissuras por ele criada fosse considerada um legado para a medicina, especialmente para a cirurgia craniofacial. Por fim, o estudo contínuo da anatomia, desde a graduação até a atuação médica, determina a produção de legados científicos e a excelência na assistência cirúrgica aos pacientes.

Palavras-chave: Fissuras raras de face. Paul Tesseir. Classificação de Tesseir.

Referências: Lage RR, Araújo GKM, Heitor BS, Oliveira LGL. Fissura 0-14 Tessier: Relato de Abordagem Cirúrgica de Um Caso Atípico. Rev. Bras. Cir. Plást.2008;23(1):58-60

Tessier P. Anatomical classification facial, cranio-facial and latero-facial clefts. J Maxillofac Surg. 1976;4(2):69-92.

De Ponte FS, Bottini DJ, Sassano PP, Iannetti G. Surgical planning and correction of medial craniofacial cleft. J Craniofac Surg. 1997;8(4):318-22.

Submetido por: Giovanna Gabriela Coelho Souza em 03/07/2023 17:51

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ATIVIDADE FÍSICA E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

8523222
Código resumo

20/07/2023 20:36
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Hélen Caroline de Carvalho Elias

Orientador(es): Ana Claudia Marinho Cardoso **Email:** ac.marinhoc@gmail.com

Todos os Autores

Hélen Caroline de Carvalho Elias | helen.caroline2004@gmail.com | UNESA-Idomed, Angra dos Reis

Ana Carolina Lumertz | anacarolina.lumertz@gmail.com | UNESA-Idomed, Angra dos Reis

Indira Pacheco Lial | indirapacheco12345@gmail.com | UNESA-Idomed, Angra dos Reis

Resumo

Introdução

O relato descreve a experiência vivenciada durante a atividade de extensão da disciplina “Metodologia, Pesquisa e Extensão”, do curso de Medicina na instituição UNESA – IDOMED com estudantes da faixa etária entre 9 e 11 anos, em uma escola municipal em Angra dos Reis, estado do Rio de Janeiro com o tema “Alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil”. A obesidade infantil, em 95% dos casos, está relacionada à hábitos alimentares prejudiciais à saúde, à falta de exercícios e ao ambiente social na infância que inserem o indivíduo na gênese da obesidade exógena.

Tendo prevalência crescente a nível mundial acelerada com a pandemia de COVID-19 nos últimos anos, demonstrando a importância da atuação de profissionais da saúde e graduandos de medicina, na transmissão de conhecimento acerca da consolidação de uma alimentação saudável.

Materiais e Métodos

Pesquisas nas bases de dados científicas Scielo e Pubmed, apontaram a relevância do tema, que foi desenvolvido, após a autorização da Secretaria de Educação, com palestras e dinâmicas avaliando o conhecimento das crianças sobre o tema. Assim, foi realizada uma gincana, que consistia em colocar os alimentos saudáveis e não saudáveis nas suas respectivas caixas.

Resultados e Discussões

O trabalho destacou a importância da alimentação equilibrada e da atividade física na promoção da saúde e prevenção da obesidade. A temática apresenta relevância na contemporaneidade, uma vez que no período pandêmico da COVID-19, ocorreu um aumento da obesidade infantil devido à maior permanência em casa, em frente a uma tela, com restrição à prática de exercícios físicos, somado ao consumo de produtos industrializados. Assim, a problemática evidencia um conjunto de fatores envolvendo limitação do conhecimento acerca do assunto e fatores relacionados aos determinantes sociais.

Considerações Finais

A atividade demonstra a influência da escola como agente contribuinte na integração entre profissionais da área da educação e da saúde nas atividades de promoção da saúde e prevenção da obesidade, trazendo a conscientização da criança que leva ao núcleo familiar o desenvolvimento de hábitos saudáveis ligados à alimentação e à prática de exercícios físicos. A prevenção da obesidade infantil requer esforços conjuntos de diversos atores sociais, famílias e a sociedade em geral.

Uma abordagem integrada, que priorize a educação alimentar e a promoção de ambientes favoráveis à saúde são essenciais para enfrentar esse desafio e garantir uma melhor qualidade de vida às crianças no futuro.

Palavras-chave: Promoção de Saúde. Obesidade. Alimentação Saudável. Atividade Física.

Referências: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1986, Ottawa. Carta de Ottawa.

In: BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em:

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf>. Acesso em: 25 de março de 2023.

LIMA, B. Acompanhadas pelo SUS, mais de 340 mil crianças brasileiras entre 5 e 10 anos possuem obesidade:

Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt->

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

br/assuntos/noticias/2022/setembro/acompanhadas-pelo-sus-mais-de-340-mil-criancas-brasileiras-entre-5-e-10-anos-possuem-obesidade>. Acesso em: 25 de maio de 2023.

MELO, K.M., et al. Influência do comportamento dos pais durante a refeição e no excesso de peso na infância. Esc. Anna Nery. Montes Claros (MG), vol.21, n.4, p. 20170102, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/NQ9MgC7XJTvPVW7986KpXPS/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 25 de maio de 2023.

SAHOTA, P. et al. Evaluation of implementation and effect of primary school based intervention to reduce risk factors for obesity. BMJ : British Medical Journal, v. 323, n. 7320, p. 1027, 3 nov. 2001. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC59380/>>. Acesso em: 15 de março de 2023.

Submetido por: Hélen Caroline de Carvalho Elias em 20/07/2023 20:36

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

PROMOÇÃO DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E PREVENÇÃO DE DESVITAMINOSSES COM CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ACADÊMICA

2892215
Código resumo

20/07/2023 20:31
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Hélen Caroline de Carvalho Elias

Orientador(es): Ana Claudia Marinho Cardoso **Email:** ac.marinhoc@gmail.com

Todos os Autores

Hélen Caroline de Carvalho Elias | helen.caroline2004@gmail.com | UNESA-Idomed, Angra dos Reis

Ana Carolina Lumertz | anacarolina.lumertz@gmail.com | UNESA-Idomed, Angra dos Reis

Indira Pacheco Lial | indirapacheco12345@gmail.com | UNESA-Idomed, Angra dos Reis

Resumo

Introdução

Este relato descreve a experiência vivenciada durante atividade de extensão, da disciplina “Metodologia, Pesquisa e Extensão”, do curso de Medicina da Instituição UNESA-IDOMED com estudantes da faixa etária de 7 a 9 anos, na escola do município de Angra dos Reis, estado do Rio de Janeiro, com tema “Alimentação saudável e prevenção das desvitaminoses”. As práticas alimentares saudáveis são importantes na saúde e no bem-estar dos indivíduos, principalmente quando introduzidas na infância, contribuindo para a formação de adultos saudáveis. Nesse contexto, a atuação de profissionais da saúde e graduandos de Medicina promove conhecimento sobre a importância da alimentação saudável na prevenção de desvitaminoses nas crianças e seus familiares.

Materiais e Métodos

Foram utilizados computador, caixa de som, projetor, cartolina, cola, imagens impressas e bola.

A Secretaria Municipal de Educação autorizou a realização da atividade de extensão na escola, onde os acadêmicos apresentaram em slides a importância sobre alimentação saudável, alimentos e suas vitaminas, realizando montagem lúdica de cartazes com imagens impressas de alimentos com sua composição de vitaminas. Posteriormente, foram realizadas atividades recreativas, com o auxílio de brincadeiras, para entendimento de quais alimentos eram saudáveis e qual vitamina determinado alimento possuía majoritariamente.

Resultados e Discussões

Esta temática descreve a relevância no cenário de saúde atual, onde algumas pessoas consideram mais importante a quantidade à qualidade dos alimentos. Somado a este fato, o processo de industrialização dos alimentos interfere no valor nutricional e na composição de vitaminas. Dessa forma, o trabalho destacou nos alimentos as principais fontes de vitaminas necessárias ao organismo. No decorrer da atividade houve relato da escassez de recursos financeiros para aquisição de determinados alimentos que atendam à necessidade diária de vitaminas, como frutas. Assim, é notório que o problema de saúde pública, desvitaminose, não é causado somente pela limitação de conhecimento sobre o assunto, pois trata-se de uma problemática relacionada aos determinantes sociais, problemas enraizados na sociedade, desigualdades sociais e pobreza.

Considerações Finais

Nesta experiência, foi verificado que ter alimentação adequada e saudável, apesar de ser direito garantido pela Constituição Federal de 1988, não é respeitado, pois há indivíduos que não têm o acesso à alimentos adequados seja pelo desconhecimento e/ou por sua situação financeira. Assim, a atividade extensionista favorece o planejamento de proposta de intervenção junto à Secretaria de Educação e de Saúde do município garantido à população, conhecimento.

Palavras-chave: Promoção de Saúde. Vitaminas. Desvitaminoses.

Referências: AMBROSI, C.; GRISOTTI, M. O Guia Alimentar para População Brasileira (GAPB): uma análise à luz da teoria social. Ciência & saúde coletiva, v. 27, n. 11, p. 4243–4251, 2022.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 de junho de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CARMO, A. S. DO et al. Promoção da Alimentação Adequada e Saudável no âmbito do Programa Saúde na Escola: implementação e contribuição do Programa Crescer Saudável. Saúde em Debate, v. 46, n. spe3, p. 129–141, 2022.

DALLACOSTA, M. et al. Programa Saúde na Escola: desafios e possibilidades para promover saúde na perspectiva da alimentação saudável. Saúde em Debate, v. 46, n. spe3, p. 244–260, 2022.

SANTOS. T. R. F.; FERREIRA, A. M. F.; ARAÚJO, C. M. T.; SILVA, R. Q. B. Dificuldades de aprendizagem e carência alimentar em alunos de escolas públicas: o papel do psicopedagogo institucional. REVASF. vol. 11, n.26, p. 217-244, 2021.

Submetido por: Hélen Caroline de Carvalho Elias em 20/07/2023 20:31

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

SÍFILIS NOS PRESÍDIOS BRASILEIROS: DESAFIOS E NECESSIDADES DE SAÚDE PARA A POPULAÇÃO CARCERÁRIA.

4407969
Código resumo

19/07/2023 13:21
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: helena almeida rezeck biaso

Orientador(es): Manoel Araújo Teixeira **Email:** pro.manoelaraujo@inapos.edu.br

Todos os Autores

helena almeida rezeck biaso | helenarezeck05@gmail.com | Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós-Graduação Padre Gervásio - INAPÓS

Resumo

A saúde é garantida à pessoa privada de liberdade e, se esta for negada, estão transcendendo os limites da Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990. O número significativo de pessoas encarceradas no Brasil vem refletindo diretamente nos direitos essenciais dos detentos. A superlotação, falta de acesso à profissionais de saúde e a higiene precária contribuem para o aumento de doenças e casos de IST's (Infecções sexualmente transmissíveis), como é o caso da sífilis, causada pela bactéria, e vem se tornando um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. A luz dessa preocupação destacada, o objetivo deste artigo foi apresentar uma revisão sobre o quadro de sífilis nos presídios brasileiros, a partir de um arcabouço teórico recém publicado. O foco foi identificar e caracterizar as maneiras pelas quais a infecção é transmitida e tratada dentro do sistema carcerário brasileiro, visando entender os múltiplos fatores que auxiliam na propagação da mesma nesse contexto específico, examinar a relação entre a transmissão da bactéria e práticas de risco como o compartilhamento de agulhas em tatuagens, piercings e no uso de drogas, além de relações sexuais sem proteção. Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática. Foram revisadas pesquisas científicas indexadas em bases de dados como Scielo, Google Scholar e PubMed, datados de 2018 até 2022, nas línguas inglesa e portuguesa, disponíveis online. Os descritores foram utilizados isoladamente e agrupados, sendo eles: sífilis, sífilis adquirida, doença e tratamento, sífilis nos presídios, sífilis no Brasil, syphilis, "prison AND syphilis", "disease AND treatment", bem como estudos e leitura das orientações do Ministério da Saúde, publicados online. A coleta de dados e a análise dos resultados realizados através de leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa, no período entre agosto e novembro de 2022. Os resultados retrataram que a disseminação da infecção ocorre, principalmente entre os homens; já nos presídios femininos, constata-se que o compartilhamento de agulhas durante a gestação é a principal causa de transmissão da sífilis, e que os detentos possuem baixos níveis de escolaridade, o que justifica a dificuldade em adotar medidas preventivas contra a doença. Esses resultados revelam a importância da implantação de programas direcionados ao público privado de liberdade e o acesso facilitado aos profissionais de saúde nos presídios.

Palavras-chave: Sífilis. Doença e tratamento. Presídios. Brasil. Syphilis.

Referências: Albuquerque, Ana Cecília Cavalcanti de et al. Soroprevalência e fatores associados ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e sífilis em presidiários do Estado de Pernambuco, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2014, v. 19, n. 7.

Alves, Rebeca Lobato; RIBEIRO, A.; MINARINI,

Luciene AR. O impacto do desabastecimento de penicilina no tratamento da sífilis: crise na relação entre uma doença antiga e um tratamento antigo, porém eficaz. Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas, UNIFESP- Departamento de Ciências Farmacêuticas, 2020.

Avelleira, João Carlos Regazzi; Bottino, Giuliana. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. *Anais brasileiros de dermatologia*, v. 81, p. 111-126, 2006.

De Barros, Campos Senador Helvídio Nunes; Gomes, Maria Luziene de Sousa. Prevalência da Sífilis e do vírus da imunodeficiência humana em detentos de uma penitenciária masculina.

DELBEN, Thainara Victória Tondorf; VIANA, Tiago Rodrigues. Sífilis—Características e nova abordagem. *Saúde & Conhecimento—Jornal de Medicina Univag*, v. 1, 2018.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- De Lima Soares, Sheila Carminati, et al. "Sífilis em privados de liberdade em uma unidade prisional no interior de Rondônia." *Brazilian Journal of Health Review* 2.3 (2019): 2195-2205.
- De Medeiros, Luan Nogueira Bezerra et al. Perfil epidemiológico da sífilis no Rio Grande do Norte: um comparativo entre 2019 e 2021. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 8, p. e55211831294-e55211831294, 2022.
- De Lima Soares, Sheila Carminati, et al. "Sífilis em privados de liberdade em uma unidade prisional no interior de Rondônia." *Brazilian Journal of Health Review* 2.3 (2019): 2195-2205
- De Mesquita, Paulo Eduardo, et al. "Soroprevalência e determinantes sociais de sífilis em uma penitenciária feminina do interior do estado de São Paulo." *BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista* 18.214 (2021): 36-51
- LEITE, Alice Gramosa da Silva et al. Testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites crônicas na população carcerária em um complexo penitenciário de Salvador (BA), Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 4467-4474, 2022.
- MATIDA, Luiza Harunari et al. O HIV e a sífilis no Sistema Prisional Feminino do estado de São Paulo. *BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista*, v. 11, n. 125, p. 3-24, 2014.
- Naves, Elisângela Franciscon. "Soroprevalência da infecção por sífilis em homens privados de liberdade, região sul de Goiás." (2018).
- Prevalência de sífilis em mulheres do sistema prisional de uma capital do nordeste brasileiro. [dx.doi.org/10.5216/ree.v17i4.28898](https://doi.org/10.5216/ree.v17i4.28898).
- Sonda, Eduardo Chaida et al. Sífilis Congênita: uma revisão da literatura. *Revista de Epidemiologia e controle de Infecção*, v. 3, n. 1, p. 28-30, 2013.
- Souza, Elemir Macedo de. Há 100 anos, a descoberta do *Treponema pallidum*. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 80, p. 547-548, 2005.
- Ivars Lleó M, Clavo Escribano P, Menéndez Prieto B. Atypical Cutaneous Manifestations in Syphilis. *Actas Dermosifiliogr.* 2016 May;107(4):275-83. English, Spanish. doi: 10.1016/j.ad.2015.11.002. Epub 2015 Dec 23. PMID: 26708562.
- Macêdo VC, Lira PIC, Frias PG, Romaguera LMD, Caires SFF, Ximenes RAA. Risk factors for syphilis in women: case-control study. *Rev Saude Publica.* 2017 Aug 17;51:78. doi: 10.11606/S1518-8787.2017051007066. PMID: 28832758; PMCID: PMC5559218.

Submetido por: helena almeida rezeck biaso em 19/07/2023 13:21

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

VARIABILIDADE NA IDADE DE INÍCIO DA DOENÇA DE HUNTINGTON: RELATO DE DOIS IRMÃOS

9046902
Código resumo

01/07/2023 14:00
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Ian Oliveira Dias

Orientador(es): Luciana de Andrade Agostinho **Email:** polucita@yahoo.com.br

Todos os Autores

Ian Oliveira Dias | iandias2014@hotmail.com | Centro Universitário Faculdade de Minas (FAMINAS)
Biatrice Tiradentes dos Santos Lima | bia_tiradentes@outlook.com | Centro Universitário Faculdade de Minas (FAMINAS)

Maria Eduarda de Souza Longue | dudalongue@gmail.com | Centro Universitário Faculdade de Minas (FAMINAS)

Resumo

Introdução:

A doença de Huntington (DH) é uma condição hereditária autossômica dominante, neurodegenerativa e rara, causada pela expansão das repetições de trinucleotídeos CAG no gene IT15 (GUSELLA, 1993). O estudo relata um caso com idade de início da DH precoce, diferente da fase adulta de 35-55 anos (SILVEIRA, 2020), em comparação com o irmão afetado pela DH, com a mesma expansão CAG e idade de início diferente.

Descrição do Caso:

A paciente é do sexo feminino, 34 anos, não tabagista ou etilista, tendo sintomas iniciados aos 26 anos com episódios de falta de coordenação motora, cefaleia e irritabilidade. Possui histórico familiar de DH, cuja condição foi encontrada no avô materno, mãe e no irmão, todos falecidos respectivamente aos 36, 38 e 32 anos de idade. Em 2014, foi realizado o teste de DH pelo método PCR-STR Fluorescente, confirmando a heterozigose com 22 e 55 repetições CAG no gene HTT. Com a progressão, apresentou movimentos coreicos, disartria, emagrecimento (acima de 10 kg) instabilidade emocional e murmúrios de fonemas como comunicação. Na pandemia de COVID-19, teve maior comprometimento para deambular, permanecendo acamada e usando fraldas, sofreu abandono familiar e possui sono de qualidade (mínima de 9 horas, sem intercorrências). Utiliza Clonazepam, 2mg, e Aldol, 5mg, 3 vezes ao dia. Tem como cuidador seu esposo. Recentemente foi beneficiada pelo SUS com home care 24h, acompanhada por fisioterapeuta (uma vez por semana) e assistente social (diariamente). Seu irmão, iniciou os sintomas motores aos 24 anos, com o mesmo tamanho de alelo expandido, 55 unidades e já veio a óbito.

Discussão do Caso:

O caso apresentou dois irmãos com a mesma mutação que obtiveram evoluções diferentes por causas externas diversas, pois a variabilidade clínica da DH depende de fatores ambientais, visto que 37% da idade de início se justifica pela interferência ambiental, sendo o restante por genótipo, tal antecipação de início da DH geralmente ocorre devido ao número de alelos expandidos acima de 50 CAG (WEXLER, 2004). Ambos os irmãos tiveram um forte emagrecimento e coreia na primeira fase de DH, na segunda fase, conseguiram deambular, mas de forma prejudicada, a paciente teve ganho ponderal e se sustenta em pé, além do auxílio do fisioterapeuta e assistente social.

Considerações Finais:

Este relato foi aprovado pelo CEP sob número de CAAE: 71244117.0.0000.5105, realizado conforme Res. 466/2012 do CNS, tendo seu termo de consentimento devidamente assinado.

Palavras-chave: doença de huntington. idade de início. coreia

Referências: GUSELLA, James F. et al. Molecular genetics of Huntington's disease. Archives of neurology, v. 50, n. 11, p. 1157-1163, 1993. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jamaneurology/article-abstract/592602>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SILVEIRA, G. W. S.; RODRIGUES, D. C.; BOTARO, C. A.; AGOSTINHO, L. A. Avaliação funcional e motora da forma juvenil da doença de Huntington: relato de caso. Archives of Health Sciences, [S.l.], v. 27, n. 1, p. 78-

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

81, 2020. DOI: 10.17696/2318-3691.27.1.2020.1725. Disponível em:

<<https://ahs.famerp.br/index.php/ahs/article/view/74>>. Acesso em: 29 jun. 2023.

WEXLER, N. S.; LORIMER, J.; POTER, J.; GOMES, F. et al. "Venezuelan kindreds reveal that genetic and environmental factors modulate Huntington's disease age of onset." Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, v. 101, n. 10, p.3498-3503, 2004. DOI:10.1073/pnas.0308679101.

Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14993615/>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

Submetido por: Ian Oliveira Dias em 01/07/2023 14:00

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ESCASSEZ E RELEVÂNCIA DA PRÁTICA DO TRIPÉ UNIVERSITÁRIO NA MONITORIA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM BIOQUÍMICA

8645380
Código resumo

12/07/2023 07:03
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Ian Oliveira Dias

Orientador(es): Vitor Diniz Schuabb **Email:** vitor.schuabb@professor.faminas.edu.br

Todos os Autores

Ian Oliveira Dias | iandias2014@hotmail.com | Centro Universitário Faculdade de Minas (FAMINAS)

Resumo

Introdução:

O objetivo deste estudo consiste em relatar a falta de execução prática da pesquisa e extensão em comparação ao ensino-aprendizagem durante as monitorias acadêmicas, principalmente quanto à disciplina de Bioquímica. Esses três fatores são cruciais para a formação do profissional de saúde e desenvolvimento de raciocínio processual, crítico e clínico (ALBUQUERQUE, 2012).

Materiais e Métodos:

Trata-se de um relato descritivo-analítico acerca da experiência vivida por um monitor de Bioquímica, realizando fundamental exercício não apenas para a facilitação da didática, mas também no planejamento e administração das aulas e tempo durante a monitoria. Foi utilizado PubMed como o principal banco de dados para a construção do estudo, encontrando 80 trabalhos utilizando as palavras-chave “peer tutoring medical” e “research”, publicação desde 2018 e que revisem sobre a eficácia sobre tal docência com outro pilar para melhor aprendizagem. Durante a monitoria, foram utilizados vídeo-aulas, slides norteadores, tira-dúvidas, aulas presenciais e online e realização de simulados e atividades. Entretanto, não foram utilizadas práticas em laboratório, realização de palestras, workshops ou incentivo a desenvolvimento de ideias ligadas à disciplina.

Discussão e Resultados:

A dificuldade e necessidade do aluno de ser aprovado em Bioquímica menospreza a atenção a outras atividades complementares em relação à disciplina, como desenvolvimento de pesquisa e sua compreensão acerca da matéria. Além de não realizar projetos de extensão com tanta frequência, essenciais para o raciocínio clínico, visto que, ao fazer workshop com monitoria, 96% dos acadêmicos concordam em realizar novamente tais atividades juntas por terem uma melhor aprendizagem (PICKLES, 2019), além da exposição de assuntos relevantes para a população leiga e profissional, como diabetes mellitus, obesidade, deficiências enzimáticas em uma via metabólica e hipo/hipertireoidismo. Esses tópicos são essenciais para serem introduzidos, superando o senso comum do conteúdo ser apenas memorização de equações químicas e nomenclaturas. A monitoria acadêmica contempla apenas um dos três pilares da universidade com a intenção de formar profissionais capacitados não apenas no conhecimento, mas na execução ativa do mesmo, fatores como escassez de recursos, má distribuição de carga horária da grade curricular e dificuldade de aprendizagem impedem o monitor de implementar os mesmos de se solidificarem na prática.

Considerações Finais:

Sendo assim, o exercício da monitoria acadêmica pelo aluno deve contemplar atividades além do ensino-aprendizagem enrijecido e tradicional, como o preparo de projetos aplicados à Bioquímica e incentivo às pesquisas que contribuem para o bem-estar da sociedade e formação profissional.

Palavras-chave: Bioquímica. tutoria. pesquisa. capacitação profissional

Referências: ALBUQUERQUE, Manuela Alves Cavalcanti et al. Bioquímica como sinônimo de ensino, pesquisa e extensão: um relato de experiência. Revista brasileira de educação médica, v. 36, p. 137-142, 2012.

PICKLES, Kylie et al. Peer tutoring for anatomy workshops in Cambodia. Anatomical Sciences Education, v. 12, n. 1, p. 82-89, 2019.

Submetido por: Ian Oliveira Dias em 12/07/2023 07:03

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

O USO DO TESTE DE HEMAGLUTINAÇÃO INDIRETA NO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE CHAGAS EM FASE CRÔNICA

9215331
Código resumo

19/07/2023 17:09
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Ianara Teodoro Oliveira Rodrigues

Orientador(es): Giani Martins Garcia **Email:** giani.garcia@univaco.edu.br

Todos os Autores

Ianara Teodoro Oliveira Rodrigues | ianaraor.med@gmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior - IMES Univaco

Lorran de Oliveira Silva Gomes | lorranlhooh4@gmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior - IMES Univaco

Maria Fernanda Barbosa Dalvi | mfbdalvi@gmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior - IMES Univaco

Laysa Maciel Cordeiro | laysamaciel2009@hotmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior - IMES Univaco

Resumo

Introdução: a fase crônica da doença de chagas, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, é marcada por baixa parasitemia sanguínea e pela presença de anticorpos anti-T. cruzi na circulação. Logo, pensar em testes imunodiagnósticos, como o de Hemaglutinação Indireta (HAI), para a confirmação de exposição prévia ao protozoário, é de extrema importância na confirmação do diagnóstico. Nesse sentido, a técnica de HAI é feita por meio da adição de hemácias sensibilizadas por antígenos de T. cruzi ao plasma sanguíneo do paciente e, assim, caso haja anticorpos anti-T. cruzi, observa-se a aglutinação de glóbulos vermelhos, confirmando exposições anteriores ao patógeno. **Objetivo:** verificar na literatura a especificidade e a sensibilidade diagnóstica do teste de HAI na fase crônica da Doença de Chagas. **Metodologia:** Revisão Sistemática de Literatura realizada por meio das bases de dados PubMed e SciELO, no período de 1998 a 2023, utilizando-se os descritores em ciências da saúde "Doença de Chagas" e "Testes Imunológicos". Artigos fora do período temporal proposto e que não tinham relação com o objetivo do presente trabalho foram excluídos da seleção. Também foram utilizados dados encontrados em um livro de patologia e um manual do Ministério da Saúde sobre o tema abordado. Assim, foram extraídas as discussões acerca do tema, por meio de uma análise crítica dos autores, resultando no compilado exposto. **Resultados:** Durante o procedimento de adição de hemácias sensibilizadas ao plasma sanguíneo, caso o paciente tenha sido anteriormente infectado pelo *Trypanosoma cruzi*, forma-se um aglutinado suspenso na amostra, proveniente da ligação específica entre anticorpos contra o T. cruzi e antígenos do protozoário, o que demonstra um resultado positivo do teste. Logo, alguns estudos apontaram que o teste de HAI demonstra-se eficaz na detecção de anticorpos anti-T. cruzi, visto que evidencia a sua ligação antígeno de forma clara e precisa, a olho nu, confirmando a presença de imunidade humoral adaptativa estimulada pelo contato prévio do paciente ao parasita. Desse modo, o teste de HAI pode ser utilizado para diagnóstico da fase crônica da Doença de Chagas. **Conclusão:** O teste de Hemaglutinação Indireta apresenta alta sensibilidade e especificidade ao anticorpo produzido pelos linfócitos B contra o *Trypanosoma cruzi*, sendo encontrado na fase crônica da patologia. Portanto, o teste de HAI é um tipo de imunodiagnóstico eficaz e que pode ser aliado a outros métodos diagnósticos para a confirmação da Doença de Chagas, possibilitando, assim, um tratamento adequado condizente a essa patologia.

Palavras-chave: Doença de Chagas. Testes Imunológicos. *Trypanosoma cruzi*.

Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. Doença de Chagas: Triagem e diagnóstico sorológico em unidades hemoterápicas e laboratoriais de saúde pública. Brasília: Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids, p. 15-24, 1998. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd07_08.pdf. Acesso em: 12 jun. 2023.

FILHO, G. B. Bogliolo Patologia. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, cap. 34, p. 1443-1463, 2021.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

PÉREZ, J. A. M.; MOLINA, I. Chagas disease. London: Lancet, v. 391, n.10115, p. 82-94, 2018. Disponível em: 10.1016/S0140-6736(17)31612-4. Acesso em: 19 jul. 2023.

PEREIRA, G. A.; NETO, F. L.; BARBOSA, V. F.; SILVA, M. M. F.; SOUZA, H. M. Performance of six diagnostic tests to screen for Chagas disease in blood banks and prevalence of Trypanosoma cruzi infection among donors with inconclusive serology screening based on the analysis of epidemiological variables. Revista Brasileira de Hematologia Hemoter, n. 34, v. 4, p. 292-297. Disponível em: 10.5581/1516-8484.20120074. Acesso em: 10 jun. 2023.

Submetido por: Ianara Teodoro Oliveira Rodrigues em 19/07/2023 17:09

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

OS RISCOS CARDIOVASCULARES ASSOCIADOS AO USO DE PSICOESTIMULANTES

6131025
Código resumo

20/07/2023 18:40
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Igor Costa Honorato

Orientador(es): Layla Dutra Marinho Cabral **Email:** layla.cabral@univale.br

Todos os Autores

Igor Costa Honorato | igohonorato@hotmail.com | UNIVALE

Anne Paula Botelho Goulart | annegoulaart@gmail.com | UNIVALE

Resumo

INTRODUÇÃO: Os psicoestimulantes são substâncias que agem no sistema nervoso central estimulando a liberação de neurotransmissores como a dopamina e noradrenalina, promovendo um aumento do estado de alerta. São utilizados principalmente para o tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), mas também são utilizados na abordagem da perda de peso e como uso recreativo. Devido ao seu mecanismo de ação, a utilização dessas substâncias podem aumentar a frequência cardíaca, a pressão arterial e o ritmo cardíaco, podendo estar associados a danos cardiovasculares significativos. **OBJETIVO:** Discutir acerca dos riscos cardiovasculares causados pelo uso de psicoestimulantes. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática da literatura publicados nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores "psychostimulants", "cardiovascular risk" e "treatment", entre os anos de 2019 a 2023, com critério de inclusão artigos em inglês e português que se adequaram ao tema, e critérios de exclusão artigos que não se adequaram ao tema. Ao todo foram encontrados 11 artigos, dos quais apenas 2 atenderam aos critérios adotados. **RESULTADOS:** Os psicoestimulantes são amplamente utilizados para o tratamento de doenças, entretanto alguns danos cardiovasculares foram encontrados com seu uso, entre eles estão: hipertensão arterial, arritmias, aumento do risco de eventos cardiovasculares e um estresse cardiovascular adicional principalmente quando em uso de doses elevadas, que podem ser agravados na presença de uma doença cardiovascular preexistente. Apesar dos significativos riscos previstos, eles são observados em uma pequena parcela dos usuários, e se tornam relevantes especialmente quando utilizados sem a supervisão médica, em doses elevadas ou em combinação com outras substâncias estimulantes. O uso recreativo de substâncias ilegais, como a cocaína, se mostrou como um dos principais causadores de danos cardiovasculares tanto agudos quanto crônicos. Dentre eles destaca-se a dissecação da aorta e infarto agudo do miocárdio, caracterizando o uso dessas substâncias psicoestimulantes ilegais como um fator potencialmente fatal. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, apesar dos riscos cardiovasculares com o uso de psicoestimulantes terem uma baixa prevalência na terapêutica de patologias, o seu uso deve ser sempre prescrito por um médico assistente, o qual avaliará os riscos e benefícios, principalmente se o paciente já apresenta alguma doença cardiovascular de base ou forte histórico familiar. Além disso, o uso recreativo de substâncias ilegais, como a cocaína, deve ser evitado pois podem levar a complicações graves e até fatais, especialmente se utilizada em associação a drogas psicoestimulantes utilizadas para tratar patologias.

Palavras-chave: "PSYCHOSTIMULANTS". "CARDIOVASCULAR RISK". "TREATMENT"

Referências: Fay, Thomas B. MD*; Alpert, Martin A. MD. (2019). Cardiovascular Effects of Drugs Used to Treat Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder Part 2: Impact on Cardiovascular Events and Recommendations for Evaluation and Monitoring. *Cardiology in Review* 27(4):p 173-178, July/August 2019.
H, Richard. V, Frank de. L, Georg. (2019). Psychostimulants/Atomoxetine and Serious Cardiovascular Events in Children with ADHD or Autism Spectrum Disorder. *CNS Drugs* (2020) 34:93-101
<https://doi.org/10.1007/s40263-019-00686-4>.

Hennissen L, Bakker MJ, Banaschewski T, et al. Cardiovascular effects of stimulant and non-stimulant medication for children and adolescents with ADHD: a systematic review and meta-analysis of trials of methylphenidate, amphetamines and atomoxetine. *CNS Drugs*. 2020;31:199-215.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

M. de Oliveira. André Luís; P. Morais. Barbara; B. da S. Carvalho. Elis; C. J. Junior. Fernando; F. Gouvêa. Gabriella ; M. Resende. Isis; P. Nunes. Carlos. (2019). The relationship between intoxication by cocaine and Myocardial Acute Infarction. Revista Caderno de Medicina Vol 2. No 2 (2019).
Havakuk O, Rezkalla SH, Kloner RA. The cardiovascular effects of cocaine. Journal of the American College of Cardiology 70.1 (2022): 101-113.

Submetido por: Igor Costa Honorato em 20/07/2023 18:40

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

"WATCH AND WAIT": UMA NOVA ABORDAGEM NO TRATAMENTO DE ADENOCARCINOMA DE RETO

2635426
Código resumo

20/07/2023 17:03
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Igor Costa Honorato

Orientador(es): Arthur Rosado de Queiroz **Email:** arthur.queiroz@univale.br

Todos os Autores

Igor Costa Honorato | igohonorato@hotmail.com | UNIVALE
Anne Paula Botelho Goulart | annegoulaart@gmail.com | UNIVALE

Resumo

Introdução: "Watch and wait", ou observar e aguardar, é um protocolo de tratamento em pacientes com adenocarcinoma de reto em estágios iniciais, que responderam bem à terapia neoadjuvante. É uma estratégia de monitorização cuidadosa mediante exames regulares, sem realizar a cirurgia imediata para remover o tumor, no intuito de evitar complicações importantes na vida do paciente. Objetivo: Discutir acerca de uma nova abordagem no tratamento de adenocarcinoma de reto. Metodologia: Revisão sistemática da literatura mediante artigos indexados nas bases de dados PubMed e SciELO, com critérios de inclusão artigos em inglês e português, publicados nos anos de 2017 a 2022, utilizando os descritores "watch and wait", "rectal adenocarcinoma" e "treatment". Resultados: A adoção do protocolo "watch and wait" é uma opção de tratamento em adenocarcinoma de reto estágios II e III, onde é possível observar a resposta tumoral após os ciclos de quimiorradioterapia neoadjuvante, padrão ouro de tratamento nesses estágios. Evitando a morbidade e complicações cirúrgicas, como incontinência fecal e disfunção sexual ou até alcançando a regressão total do tumor. Porém, pacientes que não obtém respostas satisfatórias após a quimiorradioterapia ou que não apresentam favoráveis condições clínicas não estão aptos para a realização deste protocolo. Assim, é imprescindível a avaliação criteriosa de cada paciente pela equipe multidisciplinar especializada para o seguimento adequado. Cabe ressaltar, que a adoção do protocolo possibilita um prognóstico com menor morbidade para o paciente, mas existem desafios significativos, como monitoramento frequente do tumor, possibilidade de progressão e intervenção cirúrgica posterior. Conclusão: Em suma, a utilização do protocolo ainda não é bem consolidado na comunidade médica devido a discordância em relação a sua eficácia e surgimento de recidivas tumorais posterior ao tratamento. Portanto, a decisão de adotá-lo deve ser individualizada, com avaliação cuidadosa do estágio do câncer, e ser discutida pela equipe médica e o paciente, levando em conta todos os aspectos clínicos como a resposta à terapia neoadjuvante, o perfil da pessoa que utilizará a abordagem e sua preferência pessoal.

Palavras-chave: "WATCH AND WAIT". "RECTAL ADENOCARCINOMA". "TREATMENT"

Referências: Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro: INCA, 2022.

LÓPEZ-CAMPOS, Fernando et al. Abordagem assistir e esperar no câncer retal: controvérsias atuais e direções futuras. *Jornal mundial de gastroenterologia*, v. 26, n. 29, pág. 4218, 2020.

GEORGESCU, Dragoæ Eugen et al. Câncer retal localmente avançado síncrono com remissão clínica completa e rebaixamento importante após radioquimioterapia neoadjuvante - Abordagem terapêutica personalizada. *Chirurgia (Bucur)*, v. 112, n. 6, pág. 726-733, 2017.

RENEHAN, Andrew G. et al. Abordagem de observação e espera versus ressecção cirúrgica após quimiorradioterapia para pacientes com câncer retal (o projeto OnCoRe): uma análise de coorte combinada de escore de propensão. *The Lancet Oncology*, v. 17, n. 2, pág. 174-183, 2018.

KONG, Joseph C. et al. Resultado e cirurgia de resgate após "observar e esperar" para câncer retal após terapia neoadjuvante: uma revisão sistemática. *Doenças do cólon e reto*, v. 60, n. 3, pág. 335-345, 2020.

DOSSA, Fahima et al. Uma abordagem de observação e espera para câncer retal localmente avançado após uma resposta clínica completa após quimiorradiação neoadjuvante: uma revisão sistemática e meta-análise. *The lancet Gastroenterology & hepatology*, v. 2, n. 7, pág. 501-513, 2017.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Submetido por: Igor Costa Honorato em 20/07/2023 17:03

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

OS AVANÇOS NO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DA OBESIDADE CONCOMITANTE À DIABETES MELLITUS
TIPO 2: REVISÃO SISTEMÁTICA

7400520
Código resumo

02/07/2023 16:13
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Irene Maria Silva Gouveia

Orientador(es): Márcia Farsura de Oliveira e Laís Gonçalves Brasil. **Email:**
marciafarsuradeoliveira@gmail.com

Todos os Autores

Irene Maria Silva Gouveia | irenengouveia31@gmail.com | Faculdade Dinâmica Vale do Piranga.
Fabrícia Martins Coutinho | fabriciamartinscoutinho@hotmail.com | Faculdade Dinâmica Vale do Piranga.

Resumo

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença caracterizada pelo acúmulo, em excesso, de gordura no corpo, sendo um dos principais fatores de risco para doenças não transmissíveis, como a diabetes mellitus tipo 2 (DM2). Por isso, estudos têm sido realizados, sobre os medicamentos de escolha, na terapêutica de pacientes obesos.

OBJETIVOS: Verificar, na literatura científica, os avanços no tratamento medicamentoso da obesidade concomitante à DM2.

MÉTODOS: Foi feita revisão sistemática da literatura, na base de dados serviços da U.S. National Library of Medicine (PubMed) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a partir da seleção de dados por uso de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e estratégias de buscas com o operador booleano: “Medicamentos AND Obesidade AND Tratamento” e “Drugs AND Obesity AND Treatment”. Recorreu-se ao fluxograma PRISMA para a inclusão de publicações do período compreendido entre os anos 2019 a 2023, nos idiomas português e inglês. Os artigos que não atendiam a temática e o objetivo da pesquisa foram excluídos. Fundamentando-se nos critérios de inclusão e de exclusão pré-regulamentados, foi feita a seleção dos artigos a partir da leitura de: título, resumo e palavras-chaves. Os resultados foram expostos após leitura e interpretação dos textos completos com compilação dos dados e informações obtidas.

RESULTADOS: A pesquisa identificou que os medicamentos injetáveis, em especial os pertencentes ao grupo dos agonistas dos receptores da glucagon-like peptide-1 (GLP-1), que, em primeira análise, têm o objetivo de atuar no tratamento da DM2, auxiliam, de forma benéfica, na redução da obesidade, em casos específicos. Ressalta-se que a Liraglutida e a Semaglutida são os principais representantes da classe dos análogos do GLP-1, no que tange ao auxílio a pacientes com obesidade, proporcionando um avanço na terapêutica voltada à perda de peso, principalmente quando administrados em doses maiores e associadas a intervenções no estilo de vida. Entretanto, possuem como efeitos adversos mais relatados, náuseas. Há, ainda, indícios de uma possível superioridade da Semaglutida na perda de peso, em comparação com a Liraglutida, devido à sua meia vida mais longa, podendo promover um efeito mais prolongado sobre a fome e a ingestão calórica.

CONCLUSÕES: A pesquisa identificou que as medicações injetáveis, especialmente, os agonistas dos receptores GLP-1, correspondem a um avanço no tratamento da redução do peso corporal e, conseqüentemente, na minimização dos transtornos metabólicos decorrentes da obesidade, como a DM2, quando empregadas de forma correta e supervisionada, pelos médicos assistentes.

Palavras-chave: Medicamentos de Uso Contínuo. Obesidade. Diabetes Mellitus.

Referências: CAMILA, Lucchetta Rosa. Quality of evidence of anti-obesity pharmacotherapy: an overview of systematic reviews. Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), 01 de Janeiro de 2018. Disponível em: doi: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1048062>. Acesso em: 14 de Março de 2023.

WILDING, John P H, et al. Once-Weekly Semaglutide in Adults with Overweight or Obesity. National Library of Medicine (PubMed), 10 de Fevereiro de 2021. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.1056/nejmoa2032183>. Acesso em: 20 de Maio de 2023.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

O'NEIL, Patrick M. Efficacy and safety of semaglutide compared with liraglutide and placebo for weight loss in patients with obesity: a randomised, double-blind, placebo and active controlled, dose-ranging, phase 2 trial. National Library of Medicine (PubMed), 16 de Agosto de 2018. Disponível em: doi:

[https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(18\)31773-2](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(18)31773-2). Acesso em: 10 de Abril de 2023.

RUBINO, Domenica M. Effect of Weekly Subcutaneous Semaglutide vs Daily Liraglutide on Body Weight in Adults With Overweight or Obesity Without Diabetes: The STEP 8 Randomized Clinical Trial. National Library of Medicine (PubMed), 11 de janeiro de 2022. Disponível em: doi:

<https://doi.org/10.1001/jama.2021.23619>. Acesso em : 08 de Maio de 2023.

Submetido por: Irene Maria Silva Gouveia em 02/07/2023 16:13

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

MELATONINA E SEU PAPEL DE NEUROPROTEÇÃO NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

1832296
Código resumo

30/06/2023 14:14
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Isabela Braga Zanetti

Orientador(es): Laila Cristina Moreira Damázio **Email:** lailacmdamazio@gmail.com

Todos os Autores

Isabela Braga Zanetti | isabelabragazanetti@gmail.com | Universidade Federal de São João del Rei
João Pedro de Andrade e Lima | joaoandradelima2001@gmail.com | Universidade Federal de São João del Rei
Gabriela Cristina Duarte | gabrielacduarte1109@gmail.com | Universidade Federal de São João del Rei
Breno Francisco de Carvalho | breninhofcarvalho@gmail.com | Universidade Federal de São João del Rei

Resumo

Introdução

A melatonina, indolamina secretada pelos pinealócitos, tem sido investigada como terapêutica potencial contra a patogênese da doença de Alzheimer (DA). A DA é uma condição neurodegenerativa progressiva caracterizada pelo acúmulo extracelular de placas beta-amiloides (A β), formação de emaranhados neurofibrilares intracelulares (NFTs), aumento do dano oxidativo e perda neuronal. Nesse contexto, destacam-se os mecanismos da terapia com melatonina derivados de estudos pré-clínicos, uma vez que analisam seu efeito anti-amiloidogênico e seu potencial redutor do acúmulo de NFTs, do estresse oxidativo e da neuroinflamação diante das propriedades neuroprotetoras dessa substância endógena.

Objetivos

Analisar estudos que abordam o potencial neuroprotetor da melatonina na doença de Alzheimer e fornecer uma visão abrangente e atualizada sobre seu papel nas doenças neurodegenerativas.

Métodos

Utilizou-se da Biblioteca Virtual em Saúde, selecionando as bases de dados PubMed e Medline. Os filtros utilizados foram artigos completos, com as palavras-chave (Alzheimer); (Melatonin); (Neuroprotection) dos 5 últimos anos. Foram escolhidos 16 artigos e, excetuando os artigos pagos e que não abordam o tema, restaram 11 artigos analisados.

Resultados

Estudos evidenciaram que a melatonina previne a formação de placas amiloides, NFTs e desempenha papel antioxidante. Ademais, está envolvida na redução da ativação glial e da astrocitose induzidas pela presença de A β , bem como auxilia na proteção e na melhora da função mitocondrial, além de reduzir danos nas espinhas e ramos dendríticos presentes na doença de Alzheimer. Alterações no ciclo sono-vigília induzidas pela melatonina podem aumentar a produção de beta-amiloides e impedir a depuração dessas proteínas durante o sono, demonstrando que a ausência dessa indolamina pode contribuir para a deposição de A β . Com relação ao seu potencial terapêutico, pesquisas explicitaram que a melatonina apresenta maior efeito sobre neurônios mais jovens em comparação aos senescentes, indicando o uso preventivo desse hormônio contra as doenças neurodegenerativas. Em modelos experimentais, a administração desta substância reduziu a deposição de A β no hipocampo, melhorou seu crescimento sináptico e preservou a estrutura neuronal e glial. Não foram encontradas concordâncias acerca de doses e efeitos adversos.

Conclusões

As evidências sugerem que a melatonina tem relevante ação neuroprotetora, atuando

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

em diversas vias fisiopatológicas na DA, principalmente pela redução da deposição de A β . Observou-se importante correlação de alterações na melatonina e do ciclo sono-vigília com a patogênese dessa doença. No entanto, há carência de especificações acerca da dose e dos efeitos adversos desse potencial fármaco, demonstrando a necessidade de mais estudos para concluir acerca do uso terapêutico da melatonina na DA.

Palavras-chave: Alzheimer. Melatonin. Neuroprotection.

Referências: ALGHAMDI, B. S. The neuroprotective role of melatonin in neurological disorders. *Journal of Neuroscience Research*, v. 96, n. 7, p. 1136–1149, 1 mar. 2018.

ANSARI DEZFOULI, M. et al. Melatonin protective effect against amyloid β -induced neurotoxicity mediated by mitochondrial biogenesis; involvement of hippocampal Sirtuin-1 signaling pathway. *Physiology & Behavior*, v. 204, p. 65–75, maio 2019.

GONZÁLEZ, A. Antioxidants and Neuron-Astrocyte Interplay in Brain Physiology: Melatonin, a Neighbor to Rely on. *Neurochemical Research*, v. 46, n. 1, p. 34–50, 27 jan. 2020.

HORNEDO-ORTEGA, R. et al. In Vitro Effects of Serotonin, Melatonin, and Other Related Indole Compounds on Amyloid- β ; Kinetics and Neuroprotection. *Molecular Nutrition & Food Research*, v. 62, n. 3, p. 1700383, 4 jan. 2018.

ILIEVA, K. et al. Antidepressant agomelatine attenuates behavioral deficits and concomitant pathology observed in streptozotocin-induced model of Alzheimer's disease in male rats. *Hormones and Behavior*, v. 107, p. 11–19, jan. 2019.

ILIEVA, K. et al. Chronic agomelatine treatment alleviates β -induced anxiety and depressive-like behavior through affecting β metabolism in the hippocampus in a rat model of Alzheimer's disease. *Physiology & Behavior*, v. 239, p. 113525, out. 2021.

LABBAN, S. et al. Effects of melatonin and resveratrol on recognition memory and passive avoidance performance in a mouse model of Alzheimer's disease. *Behavioural Brain Research*, v. 402, p. 113100, mar. 2021.

PROMYO, K. et al. Aluminum chloride-induced amyloid β accumulation and endoplasmic reticulum stress in rat brain are averted by melatonin. *Food and Chemical Toxicology: An International Journal Published for the British Industrial Biological Research Association*, v. 146, p. 111829, 1 dez. 2020.

ROY, J. et al. Role of melatonin in Alzheimer's disease: From preclinical studies to novel melatonin-based therapies. *Frontiers in Neuroendocrinology*, v. 65, p. 100986, fev. 2022.

SULKAVA, S. et al. Melatonin receptor type 1A gene linked to Alzheimer's disease in old age. *Sleep*, v. 41, n. 7, 6 jul. 2018.

TANG, H. et al. Activation of MT2 receptor ameliorates dendritic abnormalities in Alzheimer's disease via C/EBP β /miR-125b pathway. *Aging Cell*, v. 18, n. 2, p. e12902–e12902, 1 fev. 2019.

Submetido por: João Pedro de Andrade e Lima em 30/06/2023 14:14

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

O CUIDADO A DEPENDENTES QUÍMICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

9526738
Código resumo

01/07/2023 17:20
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Isabela Marques Vieira

Orientador(es): José Otavio Cavani Ferraz de Almeida e Aline Matos Chagas Cavani **Email:**
jose.ferraz@uniube.br

Todos os Autores

Isabela Marques Vieira | isabelavieiramarques@gmail.com | Uniube

Maria Fernanda Sousa Barbosa | mfbarbosa22@gmail.com | Uniube

Bruna Lima Figueiredo | brunafigueiredo_@hotmail.com | Uniube

Camila Araujo Mota | camila.araujomota@gmail.com | Uniube

Resumo

Introdução: A dependência química é um problema de saúde pública com crescente relevância. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o abuso de substâncias químicas é considerado doença crônica. As medidas de prevenção de doenças e promoção de saúde, características da Atenção Primária à Saúde (APS), são fundamentais a este perfil de pacientes. Diante dessa realidade, a Liga de Medicina de Família e Comunidade (LAMFC) se propôs a conhecer um centro de reabilitação exclusivo para pacientes do sexo masculino na cidade de Uberaba/Minas Gerais (MG) e realizar a aferição de Pressão Arterial (PA), saturação de Oxigênio (O₂) e Frequência Cardíaca (FC) dos pacientes da instituição.

Materiais e métodos: Foi realizada uma ação por graduandos de medicina de uma universidade em Uberaba/MG, pertencentes à LAMFC, tendo como público alvo a população de um centro de reabilitação a dependentes químicos. Foram aferidos PA, saturação de O₂ e FC. Todos os dados obtidos durante a ação foram anotados e fornecidos para os profissionais de saúde que atuam na instituição.

Resultados e discussão: Durante a ação, percebeu-se que, mesmo embora haja atendimento com médico psiquiatra semanalmente aos usuários, o cuidado a outras questões de saúde, como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM) e outros, é limitado, pois depende do deslocamento dos pacientes às Unidades Básicas de Saúde (UBS) próximas ao local, gerando resistência à procura por parte de muitos usuários. Ademais, os acadêmicos destacam a inclusão social promovida pela instituição, visto que os pacientes possuem escalas de limpeza do local, cozinha, cuidados com a horta, lavagem de roupas e artesanato, contribuindo à reintegração social do indivíduo após a alta do centro de reabilitação.

Considerações finais: Observou-se uma atenção maior ao aspecto psiquiátrico dos dependentes químicos, esperado à proposta de um centro de reabilitação; porém, há a necessidade de maior atenção às demais questões de saúde destes pacientes. A presença de um médico generalista, com ou sem especialização, disponível para atender os pacientes da instituição seria muito relevante.

Palavras-chave: atenção primária à saúde, uso de substâncias, sinais vitais

Referências: RIGOTTO, Simone Demore; GOMES, William B. Contextos de Abstinência e de Recaída na Recuperação da Dependência Química. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, jun. 2002. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ptp/a/n5ZWt5LNctft4VXQZbf4qqQ/?format=pdf&lang=pt>.

SOUSA, Patrícia Fonseca; RIBEIRO, Laís Claudino Moreira; MELO, Juliana Rízia Félix de; MACIEL, Silvana Carneiro; OLIVEIRA, Marcelo Xavier. Dependentes químicos em tratamento: um estudo sobre a motivação para mudança. *Temas em Psicologia*, jun. 2013. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000100018.

Submetido por: Isabela Marques Vieira em 01/07/2023 17:20

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

INTEGRAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

7340138
Código resumo

20/07/2023 19:33
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Isadora Farias Sousa

Orientador(es): Vitor Guimarães Lage **Email:** vitorlage@outlook.com.br

Todos os Autores

Isadora Farias Sousa | isadorafsousa99@gmail.com | Centro Universitário Vértice - UNIVÉRTIX
Karollynna Rossi Afonso | karollynna_rossi@hotmail.com | Centro Acadêmico Vértice - UNIVÉRTIX
Mariana Santos Ferrari | marianaferrari100@hotmail.com | Centro Acadêmico Vértice - UNIVÉRTIX
Flávio Victor Fernandes de Carvalho | flaviovictorfcarvalho@gmail.com | Centro Acadêmico Vértice - UNIVÉRTIX

Resumo

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos consistem no manejo holístico do paciente em circunstâncias de demasiado sofrimento correlacionado à saúde, advindo de enfermidades crônica-degenerativas ou em situação de idade avançada. Observa-se, a relevância da inserção efetiva desse contexto na atenção primária à saúde para atenuar a dor do paciente, tendo em vista o serviço multidisciplinar e integral, ao estreitar a relação de proximidade com o enfermo. **OBJETIVO:** Este estudo tem como propósito analisar e sintetizar as evidências científicas que versam sobre a integração dos cuidados paliativos na atenção primária. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de natureza pura e abordagem qualitativa descritiva, com referenciais retirados de 4 bancos de dados, sendo Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Pubmed e Google Acadêmico, nos idiomas inglês, português e espanhol. A pesquisa abrangeu um total de 11 trabalhos científicos, com a determinação cronológica entre 2019 e 2022, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados Paliativos”, “Atenção Primária à Saúde”, “Integralidade em Saúde”, combinados pelo operador booleano “and”. Os artigos científicos foram categorizados em um quadro síntese, o qual contém informações sobre autores, título, ano, objetivo e principais desfechos. **RESULTADOS:** Foram observados, em diversos estudos, a importância e os benefícios dos cuidados paliativos na atenção primária à saúde de maneira holística, tendo em vista que auxilia o enfermo na qualidade de vida e no seu âmbito social. Além disso, notam-se desafios para o desenvolvimento desse setor na atenção básica, ao evidenciar o insuficiente conhecimento formal e multidisciplinar sobre a temática por parte dos profissionais, a escassa vivência com pacientes paliativos e as adversidades estruturais no sistema de saúde para uma progressão no cuidado. **CONCLUSÃO:** Percebe-se, portanto, a necessidade de ampliar a abordagem da temática no âmbito educativo nas graduações e gestão em saúde. Ademais, os estudos esclarecem a correlação entre cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde e remetem à plausibilidade desse abrangente escopo assistencial.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Atenção Primária à Saúde. Integralidade em Saúde.

Referências: CÉSAR, Raíssa Catarina Vergueiro et al. Cuidados paliativos na assistência domiciliar: Segurança do paciente no uso de medicamentos. Nursing (São Paulo), p. 8000-8011, 2022.

CÔBO, Viviane de Almeida et al. Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: perspectiva dos profissionais de saúde. Boletim-Academia Paulista de Psicologia, v. 39, n. 97, p. 225-235, 2019.

DE OLIVEIRA, Pedro Igor Daldegan; ANDERSON, Maria Inez Padula. Envelhecimento, finitude e morte: narrativas de idosos de uma unidade básica de saúde. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 15, n. 42, p. 2195-2195, 2020.

FONSECA, Dolores Ferreira et al. Integração com a Atenção Primária à Saúde: Experiência de uma Unidade de Referência em Cuidados Paliativos Oncológicos. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 67, n. 4, 2021.

JUSTINO, Eveline Treméa et al. Palliative care in primary health care: scoping review. Revista latino-americana de enfermagem, v. 28, 2020.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

MARQUES, Fernanda Pasquetti; BULGARELLI, Alexandre Fávero. Os sentidos da atenção domiciliar no cuidado ao idoso na finitude: a perspectiva humana do profissional do SUS. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 2063-2072, 2020.

PARAIZO-HORVATH, Camila Maria Silva et al. Identificação de pessoas para cuidados paliativos na atenção primária: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 3547-3557, 2022.

RIBEIRO, Júlia Rezende; POLES, Kátia. Cuidados paliativos: prática dos médicos da estratégia saúde da família. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, p. 62-72, 2019.

RODRIGUES, Luis Fernando; SILVA, João Felipe Marques da; CABRERA, Marcos. Cuidados paliativos: percurso na atenção básica no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, p. e00130222, 2022.

SANTOS, Fernando Ribeiro dos et al. Efeitos de atividades clown em pacientes elegíveis para cuidados paliativos na atenção primária à saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, 2021.

SILVA, Thayná Champe da; NIETSCHE, Elisabeta Albertina; COGO, Silvana Bastos. Cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa de literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, 2021.

Submetido por: Isadora Farias Sousa em 20/07/2023 19:33

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

PRIMEIRA ARTROPLASTIA TOTAL DO TÁLUS IMPRESSA EM 3D PARA TUMOR OSSEO NO BRASIL - UM RELATO DE CASO

5044800
Código resumo

19/07/2023 23:16
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Jackson Roberto de Moura Júnior

Orientador(es): Jackson Roberto de Moura Júnioe **Email:** jacksonrmj@hotmail.com

Todos os Autores

Jackson Roberto de Moura Júnior | jacksonrmj@hotmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

Daniel Baumfeld | danielbaumfeld@gmail.com | Hospital Felício Rocho - MG - Brasil

Hugo Ribeiro | hugo2mr@icloud.com | Hospital Felício Rocho - MG - Brasil

Tiago Baumfeld | tiago.baumfeld@gmail.com | Hospital Felício Rocho - MG - Brasil

Resumo

INTRODUÇÃO

A artrose do tornozelo é um problema crescente na população adulta e impacta na saúde como na dor crônica, disfunção do membro afetado e mobilidade prejudicada. A literatura recomenda a substituição do tornozelo e do tálus em casos de artrose do pilão tibial associado a tálus irreparável. Assim, os implantes impressos em 3D aparecem como alternativas, pois possibilitam solucionar quadros complexos, redução da dor, manutenção do movimento e não utilizam enxerto ósseo

DESCRIÇÃO DO CASO

Paciente, 46 anos, feminino, com história de dor no tornozelo esquerdo há 8 anos, diagnóstico de tumor no tálus e AOFAS de 52. Ela possui história de cirurgias prévias para biópsia e ressecção parcial da tumoração, colocação do cimento ósseo e limpeza articular anterior. A paciente relatava dor no tornozelo ao deambular, durante sustentação do peso em atividades diárias e apresentava claudicação. O implante total de tálus foi confeccionado através de uma tomografia computadorizada do membro ipsilateral, realizando a inversão das dimensões utilizando software. O procedimento aborda a região anterior do tornozelo, aproximadamente 4 cm proximal à articulação tibiotalar e 2 cm distalmente à tuberosidade do navicular, além de uma dissecação para identificar o nervo fibular superficial. Em seguida, temos a incisão do retináculo do extensor, entre o extensor longo do hálux e o tibial anterior, além da ressecção da cápsula e da liberação das inserções ligamentares. Diante do cimento ósseo presente, foi realizada uma osteotomia do colo do tálus para retirá-lo. Assim, após a inserção do implante para avaliar a estabilidade, foram realizados dorsiflexão, flexão plantar, eversão, inversão e fluoroscopia dinâmica. Após o exame com conferência do tamanho, o implante foi inserido e a ferida suturada. O pós-operatório envolveu a imobilização gessada sem carga por 14 dias, com troca do curativo a cada 2 dias e retirada de pontos intercalados com 3 semanas.

DISCUSSÃO

A técnica é recomendada em casos de fratura do talus irreparável, necrose avascular com colapso do tálus e tumores ósseos. É uma nova terapêutica para a manutenção do movimento da articulação, ao contrário da artrodese, que resulta na perda do movimento articular. A técnica encontra limitações, devido à anatomia do osso e também pelos altos custos envolvidos.

CONSIDERAÇÕES

A artroplastia total do tálus com implante impresso em 3D é um tratamento inovador para o tratamento cirúrgico de diversos quadros complexos. Assim, embora seja uma terapêutica desafiadora, com resultados limitados na atual literatura, os resultados funcionais dos pacientes acompanhados evidenciam relevante potencial a longo prazo

Palavras-chave: Palavra chaves: Artrose tornozelo ; Tálus total; implantes em 3D;

Referências: 1) Barg A, Pagenstert GI, Hügler T, Gloyer M, Wiewiorski M, Henninger HB, Valderrabano V. Ankle osteoarthritis: etiology, diagnostics, and classification. Foot Ankle Clin. 2013 Sep;18(3):411-26. doi: 10.1016/j.fcl.2013.06.001. Epub 2013 Jul 24. PMID: 24008208.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- 2)Shnol H, LaPorta GA. 3D Printed Total Talar Replacement: A Promising Treatment Option for Advanced Arthritis, Avascular Osteonecrosis, and Osteomyelitis of the Ankle. Clin Podiatr Med Surg. 2018 Oct;35(4):403-422. doi: 10.1016/j.cpm.2018.06.002. Epub 2018 Aug 14. PMID: 30223950.
- 3)Akoh CC, Chen J, Adams SB. Total Ankle Total Talus Replacement Using a 3D Printed Talus Component: A Case Report. J Foot Ankle Surg. 2020 Nov-Dec;59(6):1306-1312. doi: 10.1053/j.jfas.2020.08.013. Epub 2020 Aug 15. PMID: 32958354.
- 4)Kadokia RJ, Akoh CC, Chen J, Sharma A, Parekh SG. 3D Printed Total Talus Replacement for Avascular Necrosis of the Talus. Foot Ankle Int. 2020 Dec;41(12):1529-1536. doi: 10.1177/1071100720948461. Epub 2020 Aug 18. PMID: 32806936.
- 5)Huang J, Xie F, Tan X, Xing W, Zheng Y, Zeng C. Treatment of Osteosarcoma of the Talus With a 3D-Printed Talar Prosthesis. J Foot Ankle Surg. 2021 Jan-Feb;60(1):194-198. doi: 10.1053/j.jfas.2020.01.012. Epub 2020 Sep 2. PMID: 33162293.
- 6)Hamid KS, Parekh SG, Adams SB. Salvage of Severe Foot and Ankle Trauma With a 3D Printed Scaffold. Foot Ankle Int. 2016 Apr;37(4):433-9. doi: 10.1177/1071100715620895. Epub 2016 Jan 13. PMID: 26764314.
- 7)Taniguchi A, Tanaka Y. An Alumina Ceramic Total Talar Prosthesis for Avascular Necrosis of the Talus. Foot Ankle Clin. 2019 Mar;24(1):163-171. doi: 10.1016/j.fcl.2018.10.004. Epub 2018 Nov 26. PMID: 30685009; PMCID: PMC7111156.
- 8)Harnroongroj T, Vanadurongwan V. The talar body prosthesis. J Bone Joint Surg Am. 1997 Sep;79(9):1313-22. doi: 10.2106/00004623-199709000-00005. PMID: 9314393.
- 9)Morash J, Walton DM, Glazebrook M. Ankle Arthrodesis Versus Total Ankle Arthroplasty. Foot Ankle Clin. 2017 Jun;22(2):251-266. doi: 10.1016/j.fcl.2017.01.013. PMID: 28502347.

Submetido por: Jackson Roberto de Moura Júnior em 19/07/2023 23:16

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

TÉCNICA DE POLICIZAÇÃO EM ADULTO APÓS LESÃO TRAUMÁTICA

3426734
Código resumo

06/07/2023 16:41
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Jackson Roberto de Moura Júnior

Orientador(es): Jackson Roberto de Moura Júnior **Email:** jacksonrmj@hotmail.com

Todos os Autores

Jackson Roberto de Moura Júnior | jacksonrmj@hotmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

Marcella Rodrigues Costa Simões | marcellacosta@hotmail.com | Complexo de Saúde São João de Deus

Bianca Gabriella de Oliveira | bianca.oliveira43@gmail.com | UNIFACS

Fernanda Marinho de Souza | fernandamarinhorp@hotmail.com | Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Resumo

Introdução

A policização consiste na substituição de um polegar disfuncional por um dedo adjacente. É um procedimento utilizado por exemplo em crianças com deformidades congênicas, como o polegar ausente. Mas não é um procedimento comum em adultos. O objetivo é relatar um caso de policização do 2º quirodáctilo após amputação traumática do polegar por lesão por fogos de artifício em um paciente adulto.

Descrição do Caso

Paciente sexo masculino, 49 anos, vítima de acidente com fogos de artifício com o diagnóstico de "amputação traumática do polegar". Foi realizado o procedimento de controle de danos no atendimento de urgência. Após cerca de 3 anos, o paciente retornou ao atendimento, em função da falha terapêutica do tratamento fisioterápico. Ao exame físico apresentava contratura em flexão grave do indicador com perda da funcionalidade do membro e o polegar já amputado previamente.

Discussão

O polegar é uma estrutura anatômica que se relaciona diretamente com as atividades do dia a dia e com a independência funcional, logo, seu comprometimento repercute em uma questão social, psíquica e econômica. A cirurgia de policização é uma técnica microcirúrgica delicada e complexa, realizada comumente por cirurgião de mão para a transferência de um dedo (incluindo estruturas ósseas, tendíneas e neurovasculares) de modo a originar um "novo polegar" com estabilidade óssea, sensibilidade e que exerça as funções de preensão.

Assim, diante do quadro do paciente, foi optado pela realização da policização com com transferência do indicador para o polegar com o objetivo de melhorar a função do membro. Foi realizado a osteotomia na base da falange média com indicador e amputação do segundo raio (metacarpo residual), com osteotomia na base do segundo metacarpo e preservação da base para manter a inserção tendínea do tendão extensor longo do carpo. No pós-operatório foi utilizado heparina nos primeiros 03 dias e alta hospitalar com AAS por 30 dias. A mão evoluiu com melhora da funcionalidade, polegar estável com mobilidade preservada e possibilidade de realização de preensão e apreensão de objetos.

Considerações finais

A policização é procedimento importante no desfecho do caso, mas não isento de riscos. O resultado pode trazer benefícios na qualidade de vida do paciente. É um procedimento conhecido em crianças com deformidades congênicas, e pouco utilizado em adultos, por isso o caso clínico é de grande interesse para a comunidade científica e cirurgiões no cenário da ortopedia e cirurgia reconstrutiva.

Palavras-chave: Palavra-chave 1: policização Palavra-chave 2: polegar Palavra-chave 3: trauma

Referências: 1)Katarincic JA. Congenital disorders: hypoplastic thumb.

In Berger RA, Weiss APC (Eds). Hand surgery. Philadelphia:

Lippincott Williams & Williams; 2004. p. 1445-51.

2)Buck-Gramcko D. Pollicization of the index finger. J Bone Joint

Surg. 1971;53-A(8):1605-16.

DISPONÍVEL

3)Shibata M, Yoshizu T, Seki T, Goto M, Saito H, Tajima T.
Reconstruction of a congenital hypoplastic thumb with use
of a free vascularized metatarsophalangeal Joint. J Bone Joint
Surg. 1998;80-A(10):1469-76.

4)Bisneto, Edgard. (2013). Deformidades congênitas dos membros superiores. Parte II: falhas de formação e
duplicação. Revista Brasileira de Ortopedia. 48. 3-10. 10.1016/j.rbo.2012.10.003.

Submetido por: Jackson Roberto de Moura Júnior em 06/07/2023 16:41

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

O USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DE EVALI EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

3081109
Código resumo

03/08/2023 21:52
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Jade Rennó Boa Sorte Ladeia

Orientador(es): Josiane dos Santos Amorim **Email:** josiane.amorim@fip-gbi.edu.br

Todos os Autores

Jade Rennó Boa Sorte Ladeia | jaderenno@hotmail.com | FIPGuanambi - Faculdades Integradas Padrão
Jardel Gybson Soares Costa | jgsoaresc1995@gmail.com | UNIP - Universidade Paulista Campus Sorocaba
Nathalya Karen Silveira De Almeida | nathalyakaren02@gmail.com | FIPGuanambi - Faculdades Integradas Padrão

Maria Eduarda Ornelas Almeida | mariaeduardaornelasalmeida02@gmail.com | UniBH - Centro Universitário de Belo Horizonte Campus Buritis

Resumo

Introdução:

O uso de cigarros eletrônicos tem se tornado cada vez mais comum, especialmente entre os adolescentes^{1⁻};². Entretanto, a crescente popularidade desses dispositivos levanta preocupações sobre os potenciais efeitos adversos à saúde, sendo o EVALI (Lesão Pulmonar Associada ao Uso de Cigarros Eletrônicos) uma das principais preocupações³. Neste contexto, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura para examinar a relação entre o uso de cigarros eletrônicos e o desenvolvimento de EVALI em adolescentes.

Objetivo:

Conduzir uma revisão sistemática para investigar a relação entre o uso de cigarros eletrônicos e o desenvolvimento de EVALI em adolescentes, buscando compreender a incidência e os efeitos dessa condição nessa população.

Métodos:

Para realizar esta revisão sistemática, foram conduzidas buscas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, utilizando os descritores "Cigarro eletrônico", "adolescentes" e "EVALI". Foram identificadas 185 publicações a partir da leitura dos títulos, sendo selecionados 23 artigos após a leitura integral de cada um. O estudo final utilizou 12 artigos que atenderam aos critérios de inclusão, incluindo artigos completos publicados em português e inglês, no período entre 2019 e 2023. As publicações não pertinentes ao tema e anteriores à data mínima foram excluídas.

Resultados:

A análise dos dados revelou que há evidências crescentes de que o uso de cigarros eletrônicos está associado ao desenvolvimento de EVALI em adolescentes. Essa condição pode se manifestar como uma lesão pulmonar aguda, causando sintomas como falta de ar, tosse, dor no peito e dificuldade respiratória. Além disso, foi observado que os líquidos utilizados nos cigarros eletrônicos podem conter substâncias tóxicas e irritantes que podem contribuir para o surgimento dessas lesões pulmonares em adolescentes⁴

Conclusões:

Diante das evidências encontradas neste estudo, é crucial enfatizar a importância de se compreender a relação entre o uso de cigarros eletrônicos e o desenvolvimento de EVALI em adolescentes. Os resultados sugerem que os cigarros eletrônicos podem representar um risco significativo para a saúde pulmonar dos jovens, e medidas de prevenção e conscientização são essenciais para mitigar esse impacto negativo³. Ademais, é necessário que profissionais de saúde e educadores estejam atentos a essa questão, a fim de fornecer orientação e informações adequadas aos adolescentes sobre os riscos associados ao uso desses dispositivos¹. Futuras pesquisas também são necessárias para aprofundar o conhecimento sobre o EVALI em relação ao uso de cigarros eletrônicos, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção nesse grupo vulnerável.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Palavras-chave: Cigarro Eletrônico. EVALI. Adolescente. Revisão Sistemática.

Referências: 1. CAVALCANTE, T. M. et al. Conhecimento e uso de cigarros eletrônicos e percepção de risco no Brasil: resultados de um país com requisitos regulatórios rígidos. Cadernos de saúde pública, v. 33Suppl 3, n. Suppl 3, p. e00074416, 2017.

2. KNORST, M. M. et al. The electronic cigarette: the new cigarette of the 21st century? Jornal brasileiro de pneumologia: publicação oficial da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, v. 40, n. 5, p. 564–572, 2014.

3. OLIVEIRA, W. J. C. DE et al. Electronic cigarette awareness and use among students at the Federal University of Mato Grosso, Brazil. Jornal brasileiro de pneumologia: publicação oficial da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, v. 44, n. 5, p. 367–369, 2018.

4. MENEZES, A. M. B. et al. Uso de cigarro eletrônico e narguilé no Brasil: um cenário novo e emergente. O estudo Covitel, 2022. Jornal brasileiro de pneumologia: publicação oficial da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, v. 49, n. 1, p. e20220290, 2023.

Submetido por: Jade Rennó Boa Sorte Ladeia em 03/08/2023 21:52

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

USO DA TÉCNICA DE FIGUEIREDO NO TRATAMENTO DE FRATURA POR ESMAGAMENTO EM PODODÁCTILOS DO PÉ DIREITO: UM RELATO DE CASO

6765174
Código resumo

29/06/2023 09:19
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Jeferson Silva Souza

Orientador(es): Paula Vilaça Ribeiro Cançado **Email:** paularibeiro_@hotmail.com

Todos os Autores

Jeferson Silva Souza | jeferson.ssouza20@gmail.com | Universidade José do Rosário Vellano, UNIFENAS - BH.

Pedro Henrique Soares Lima | pedro.lima@aluno.unifenas.br | Universidade José do Rosário Vellano, UNIFENAS - BH.

Lucas dos Santos Queiroga | lucas.queiroga@aluno.unifenas.br | Universidade José do Rosário Vellano, UNIFENAS - BH.

Resumo

Introdução: A técnica de Figueiredo foi criada pelo Dr. Leandro Figueiredo com o intuito de tratar grandes lesões e extensas perdas cutâneas sem a necessidade da coleta de enxerto de uma outra área saudável. Sendo assim, o método consiste na utilização de próteses de polipropileno temporárias, que conferem proteção inorgânica à cicatrização por segunda intenção, permitindo que o tecido se regenere sob a prótese, que será removida após cerca de 6 semanas quando ocorre a epitelização completa da lesão. **Descrição do Caso:** Paciente do sexo feminino, 49 anos, sofreu grave lesão por esmagamento em pé direito, configurando fraturas expostas no 2º, 3º, 4º e 5º pododactilos, com extensa lesão de partes moles. Após chegar na unidade hospitalar, foi submetida a procedimento cirúrgico, em que foi realizada amputação de falanges distais de 2º, 3º, 4º e 5º dedos do pé direito e desbridamento de tecidos desvitalizados, com posterior realização de curativo à vácuo, sem intercorrências. Após 4 dias, foi retirado o curativo à vácuo, sendo novamente submetida a desbridamento de tecidos desvitalizados e a novo curativo pela técnica de Figueiredo. Após 13 dias, foi feita fixação externa linear transarticular em tornozelo direito para estabilização desta articulação, associada à extensão do curativo para 5 cm proximais a partir do ápice original, para cobertura de outras áreas desvitalizadas. Após o procedimento, a paciente recebeu alta hospitalar em uso de antibioticoterapia via oral, com acompanhamentos ambulatoriais periódicos e realização de fisioterapia. Cerca de 2 meses após a última intervenção cirúrgica, a paciente foi avaliada pela equipe assistente que notaram a presença de tecido de granulação em ferida, com bom aspecto e boa cicatrização. Diante disso, foi optado pela retirada do fixador externo e cobertura de lesão superficial remanescente com enxerto de pele total, não sendo necessária realização de retalhos fasciocutâneos. No pós-operatório, evoluiu com incorporação adequada do enxerto e com cobertura satisfatória das lesões iniciais e um membro funcional. **Discussão:** O uso da Técnica de Figueiredo se mostrou eficaz para o tratamento da lesão traumática apresentada pela paciente, pois, a partir da colocação de próteses de polipropileno, a lesão apresentou boa cicatrização sem a necessidade de um retalho fasciocutâneo. Além disso, a reepitelização propiciada pela prótese contribuiu de maneira significativa para o sucesso da colocação de enxerto cutâneo. **Considerações finais:** Diante do caso, constatamos que a técnica utilizada é facilmente reproduzível e que apresentou resultados satisfatórios.

Palavras-chave: Polipropileno. Trauma. Lesões por esmagamento.

Referências: Figueiredo LA, Ribeiro RS, Melo ALB, Lima AL, Terra BB, Ventim FC. Polypropylene prosthesis for the treatment of fingertip injuries. Description of surgical technique and results. Rev Bras Ortop. 2017 Oct 26;52(6):685-692. doi: 10.1016/j.rboe.2016.10.017. PMID: 29234652; PMCID: PMC5720855

Silva JB, Gerhardt S. Trauma to the nail complex. Rev Bras Ortop. 2014 Mar 12;49(2):111-5. doi: 10.1016/j.rboe.2014.02.005. PMID: 26229785; PMCID: PMC4511693

Submetido por: Jeferson Silva Souza em 29/06/2023 09:19

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

RELAÇÃO ENTRE A PRESENÇA SINAL DE FRANK E A DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA

7233238
Código resumo

03/08/2023 23:31
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Jenifer Katerine Peres Anschau

Orientador(es): Juliana Mendes Marques **Email:** juliana.marques@estacio.br

Todos os Autores

Jenifer Katerine Peres Anschau |jeniferkpa@gmail.com | Faculdade de Medicina IDOMED – Angra dos Reis/RJ - Brasil

Rafaela Sales Silva | rafassfarma@gmail.com | Faculdade de Medicina IDOMED – Angra dos Reis/RJ - Brasil
Francisco Tiago de Carvalho | tiago.araripina@hotmail.com | Faculdade de Medicina IDOMED – Angra dos Reis/RJ - Brasil

Neuseli Sá de Oliveira | neuselilavarena@hotmail.com | Faculdade de Medicina IDOMED – Angra dos Reis/RJ - Brasil

Resumo

Introdução: O Sinal de Frank se refere a uma prega ou linha que traça o lóbulo da orelha. Manifestação associada, copiosamente, a desordens cardiometabólicas na literatura. Com a fisiopatologia ainda pouco descrita, acredita-se que o tecido lobular seja atrofiado e gere a prega como resultado do comprometimento da circulação sanguínea por aterosclerose, acometimento tal que é sofrido pelo miocárdio sob as mesmas condições. Por outro lado, a atrofia também poderia estar relacionada à perda de fibras elásticas advinda do envelhecimento. Tendo em vista que as doenças cardiovasculares configuram as maiores causas de morte no mundo, é imprescindível que se busque marcadores e preditores que possam auxiliar no diagnóstico precoce ou na suspeita inicial. Sendo assim, é válido que a presença do Sinal de Frank conduza à investigação da doença coronariana. **Objetivos:** Investigar se existe correlação entre a presença da prega diagonal no lóbulo da orelha (Sinal de Frank) e ocorrência da doença arterial coronariana no indivíduo. Assim, suscitando a possibilidade deste sinal funcionar como preditor semiológico da afecção cardiovascular em questão. **Métodos:** Em se tratando de uma revisão da literatura, foi realizada pesquisa nas bases de dados SCIELO e PubMed através dos descritores "Sinal de Frank, prega lobular, aterosclerose, doença arterial coronariana". Sendo selecionados os artigos publicados no inglês de 2015 a 2023, com o Qualis de B3 a A1, capazes de responder à formulação dos objetivos definidos pela estratégia PICO. **Resultados:** Na maior parte dos casos observou-se que o sinal de Frank e afecções cardiovasculares, dentre elas a doença arterial coronariana, eram concomitantes nos pacientes. **Conclusões:** A partir destes resultados, entende-se que há necessidade de novas pesquisas e evidências para fortalecer a hipótese, mas que o Sinal de Frank caminha para ser um útil preditor da doença aterosclerótica e, mais especificamente, da doença coronariana de importante interesse clínico. De todo modo, é essencial que o conhecimento desta correlação esteja ao alcance dos profissionais no exercício da propedêutica médica.

Palavras-chave: Sinal de Frank. Prega lobular. Aterosclerose. Doença arterial coronariana.

Referências: Edston, E. The Earlobe Crease, Coronary Artery Disease, and Sudden Cardiac Death : An Autopsy Study of 520 Individuals. The American Journal of Forensic Medicine and Pathology. Volume 27, Number 2, June 2006.

Prangenberg, J. et al. The prognostic value of the Frank sign. Forensic Science, Medicine and Pathology (2022) 18:149–155.

Lee, K.G. Frank's sign - A dermatological link to coronary artery disease? Med J Malaysia, 2017 Jun; 72(3): 195-196.

Agouridis, A. P. et al. Ear lobe crease: a marker of coronary artery disease? Arch Med Sci 6, December / 2015.

Submetido por: Pedro Paulo Ribeiro Guimarães em 03/08/2023 23:31

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

FATORES DE ADESÃO DE TRATAMENTOS MÉDICOS NO HIV

9662721
Código resumo

19/07/2023 22:40
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Jéssica Chávare

Orientador(es): Adriana Regina Campolina Cenachi **Email:** acenachi@gmail.com

Todos os Autores

Jéssica Chávare | jessica.chavare05@gmail.com | UNIFENAS BH
Kecyanne Malheiros Machado | kecyanne.machado@aluno.unifenas.br | UNIFENAS BH
Ana Clara Felipe Magalhães | anafelipemagalhaes@gmail.com | UNIFENAS BH
Leonardo França Alves Silva | leonardo.franca@aluno.unifenas.br | UNIFENAS BH

Resumo

INTRODUÇÃO: Ainda nos dias de hoje a adesão ao tratamento de HIV (Vírus da Imunodeficiência) é um grande desafio a ser superado pelos profissionais da área de saúde. Os dados referentes a essa questão ainda são superficiais e é de suma importância a busca por uma melhora na adesão de tratamentos médicos para os pacientes. **OBJETIVO:** O artigo tem como objetivo analisar a adesão aos tratamentos médicos dos pacientes portadores de HIV. **MÉTODOS:** O artigo foi uma revisão sistemática de literatura com os descritores: Treatment, Adherence e HIV, tendo como resultado 288 artigos no Pubmed e 46 artigos no Scielo, utilizando filtros que selecionem artigos com menos de 5 anos de publicação, Meta-Analysis e Systematic Review. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 9 artigos foram selecionados para realização desta revisão sistemática. **RESULTADOS:** A adesão a TARV em pessoas vivendo com o HIV tem relação direta com o acesso ao serviço de saúde, de modo que variáveis como renda, escolaridade, morar em ambiente rural, dificuldade de transporte, estigma social, comprometem o acesso e, conseqüentemente, reduzem a taxa de adesão. Além disso, variáveis psicológicas como maior resiliência e percepção menos ameaçadora da doença estão relacionadas a uma maior taxa de adesão. **CONCLUSÕES:** Detectou-se a importância do acesso à saúde aos pacientes em situação de vulnerabilidade social, com o objetivo de prover um acesso facilitado à atenção primária e secundária e ao combate às possíveis barreiras psicossociais enfrentadas pelas pessoas que vivem com o HIV com o objetivo de alcançar uma adesão adequada ao tratamento medicamentoso. Tendo em vista que o nível de adesão estrita da terapia antirretroviral garante níveis de carga viral indetectável, colaborando para a intransmissibilidade da doença. Além do tratamento médico é importante uma relação de confiança entre médico e paciente, o que facilita a continuidade de um tratamento duradouro.

Palavras-chave: HIV. Adesão. Tratamento.

Referências: 1. SOUZA, Hélia Carla de et al. Análise da adesão ao tratamento com antirretrovirais em pacientes com HIV/AIDS. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, p. 1295-1303, 2019.

2. SEIDL, Eliane Maria Fleury; REMOR, Eduardo. Adesão ao tratamento, resiliência e percepção de doença em pessoas com HIV. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 36, 2020.

3. COUTINHO, Maria Fernanda Cruz; O'DWYER, Gisele; FROSSARD, Vera. Tratamento antirretroviral: adesão e a influência da depressão em usuários com HIV/Aids atendidos na atenção primária. Saúde em debate, v. 42, p. 148-161, 2018.

4. MENEZES, Elielza Guerreiro et al. Fatores associados à não adesão dos antirretrovirais em portadores de HIV/AIDS. Acta Paulista de Enfermagem, v. 31, p. 299-304, 2018.

5. MARIA, Marcos Paulo Marzollo; CARVALHO, Maitê Peres de; FASSA, Anaclaudia Gastal. Adesão à terapia antirretroviral de pessoas vivendo com HIV/aids em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 39, 2023.

6. PEREZ, Taciane Alvarenga; CHAGAS, Eduardo Federighi Baisi; PINHEIRO, Osni Lázaro. Health functional literacy and adherence to antiretroviral therapy in people living with HIV. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, 2021.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

7. BOMFIM, Isabella Gerin de Oliveira; SANTOS, Sigrid De Sousa; NAPOLEÃO, Anamaria Alves. Adherence to antiretroviral therapy in people living with HIV/AIDS: A cross-sectional study. *AIDS Patient Care and STDs*, v. 36, n. 7, p. 278-284, 2022.
 8. VALENZUELA-ORÉ, Félix et al. Factors influencing adherence to anti-retroviral therapy in amazonian indigenous people living with HIV/AIDS. *BMC Public Health*, v. 23, n. 1, p. 1-10, 2023.
 9. MARTINS, Rafael Steffens et al. Marker events associated with adherence to HIV/AIDS treatment in a cohort study. *Revista de Saúde Pública*, v. 57, p. 20, 2023.
-

Submetido por: Jéssica Chávare em 19/07/2023 22:40

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

VALORES DE HEMATÓCRITO E LEUCOMETRIA NO CÂNCER DE PRÓSTATA SUBMETIDO A RADIOTERAPIA RADICAL.

5812217
Código resumo

29/06/2023 11:18
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Jessika Sthephane crislene mendes

Orientador(es): Carlos Antônio da Silva Franca e Reynaldo Real Martins Júnior **Email:** csfranca.cf@gmail.com

Todos os Autores

Jessika Sthephane crislene mendes | jessikasmendes@hotmail.com | Faculdade de medicina Idomed

Larissa Bluma Lopes | lablumalopes@gmail.com | Faculdade de Medicina Idomed

Lívia de Castro Sbanó | liviacsbanó@gmail.com | Faculdade de Medicina Idomed

Rebeca Pimenta Martins Malvão | rebeca__martins@hotmail.com | Faculdade de Medicina Idomed

Resumo

Introdução: O câncer de próstata é uma patologia altamente prevalente no Brasil. Em virtude do desenvolvimento de métodos de rastreamento e diagnóstico mais eficientes, aliado ao aumento da expectativa de vida, esta neoplasia tem ocorrido com mais frequência na população brasileira. Associado ao avanço em capacidade diagnóstica desta enfermidade, houve, em paralelo o desenvolvimento de terapêuticas cada vez mais eficazes para a remissão, cura e/ou controle da doença. Neste contexto, a Radioterapia Radical se apresenta como uma excelente opção terapêutica. Os pacientes portadores de doenças neoplásicas, como o próprio câncer de próstata, apresentam alta frequência de anormalidades das células sanguíneas e efeitos adversos sobre a hematopoese. A toxicidade hematológica (TH) pode ser um efeito colateral importante da radioterapia em pelve, mas a associação entre a dose de radiação e TH ainda é algo obscura.

Objetivos: O objetivo deste estudo foi avaliar as alterações nos níveis de hematócrito e leucometria em pacientes com câncer de próstata submetidos a radioterapia radical.

Métodos: Estudo retrospectivo, descritivo e longitudinal dos participantes admitidos em Clínica de Radioterapia, todos provenientes do Sistema Único de Saúde (SUS), em pacientes com diagnóstico de neoplasia maligna de próstata. Os dados de hematócrito e leucometria usados foram antes do início do tratamento radioterápico e em até 30 dias após o término. Estudo aprovado pelo CEP FM-UFF CAEE 58121422.1.0000.5243.

Resultados: Foram avaliados 154 pacientes. Idade média foi de 66,5 anos (IC 95% 65,5 – 67,5 / DP ± 6,4). 101 pacientes (65,6%) se declararam pardo/negro e 53 (34,4%) branco. Prévio a radioterapia a média do hematócrito foi de 39,7% (IC 95% 39,3 – 40,1 / DP ± 2,4) e a média da leucometria foi de 7.255 /mm³ (IC 95% 6.999 – 7.510 / DP ± 1605). Após a radioterapia a média do hematócrito foi de 38,3% (IC 95% 37,9 – 38,7 / DP ± 2,5) e a média da leucometria foi de 3.025 /mm³ (IC 95% 2.806 – 3.245 / DP ± 1379). A queda do hematócrito não se demonstrou significativa ($p = 0,202$), mas a queda da leucometria teve importante diferença estatística ($p < 0,0001$).

Conclusões: A radioterapia radical no câncer de próstata pode causar alterações nos níveis de leucometria, refletindo os efeitos no sistema imunológico. O monitoramento regular deste parâmetro se faz importante durante o tratamento, permitindo a detecção precoce de complicações e ajustes adequados na abordagem terapêutica.

Palavras-chave: Neoplasia de próstata. Hematócrito. Contagem de Leucócitos. Radioterapia.

Referências: Damião R, et al. Câncer de próstata. Revista HUPE, 2015;14(Supl. 1):80-86

Teixeira ABM, et al. Clinical-epidemiological profile of Brazilian cancer patients: a study in Brazil, in 2020, through DATASUS. Research, Society and Development, 2022; 11(16) p. e538111637227.

Tabassum A, et al. Ingestion of selenium and other antioxidants during prostate cancer radiotherapy: A good thing?. Cancer Treat Rev. 2010;36:230-234.

DISPONÍVEL

Almeida, MS, et al. Incidência de anemias em pacientes com câncer de próstata e hiperplasia prostática benigna atendidos no hospital das clínicas de Pernambuco. 2011.

Sini, Carla, et al. Dose–volume effects for pelvic bone marrow in predicting hematological toxicity in prostate cancer radiotherapy with pelvic node irradiation. Radiotherapy and Oncology, 2016; 118(1): 79-84.

Submetido por: Jessika Sthephane crislene mendes em 29/06/2023 11:18

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

A UTILIZAÇÃO DE UMA NOVA TERAPIA COM ÁCIDO BEMPEDOICO NO CONTROLE DAS DISLIPIDEMIAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

4507269
Código resumo

01/07/2023 14:04
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: João Pedro de Andrade e Lima

Orientador(es): Laila Cristina Moreira Damázio **Email:** lailacmdamazio@gmail.com

Todos os Autores

João Pedro de Andrade e Lima | joaoandrelima2001@gmail.com | Universidade Federal de São João del Rei

Jamille Borges Reis | jbreis.med@uesc.br | Universidade Estadual de Santa Cruz

Isabela Braga Zanetti | isabelabragazanetti@gmail.com | Universidade Federal de São João del Rei

Beatriz Mendes Araujo | biaaharau@gmail.com | Universidade Federal de São João del Rei

Resumo

Introdução

As dislipidemias, particularmente o aumento dos níveis de colesterol de lipoproteínas de baixa densidade (LDL-C), estão associadas a um maior risco de eventos de doença cardiovascular aterosclerótica (DCVA). O uso de estatinas para a redução de lipídios frequentemente é prejudicado por efeitos adversos ou é insuficiente para prevenir eventos cardiovasculares como monoterapia. Nesse sentido, novas terapias estão sendo testadas, como o ácido bempedoico (BPA), ceto-diácido de cadeia longa e droga hipolipemiante peroral com potencial promissor.

Objetivos

Investigar as evidências científicas sobre a utilização do ácido bempedoico no controle de dislipidemias, incluindo achados recentes, efeitos adversos, uso clínico e interações medicamentosas.

Métodos

O estudo é do tipo revisão da literatura em que utilizou-se a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, selecionando as bases de dados Medline e WPRIM. Os filtros utilizados foram todos os tipos de estudos completos, com as palavras-chave "Bempedoic acid", "Therapy", "Dyslipidemias", em idioma inglês e em espanhol nos últimos 10 anos. Foram selecionados 28 artigos e, excluídos os artigos pagos e que não abordaram o tema, restaram 16 artigos analisados.

Resultados:

O ácido bempedoico é um pró-fármaco ativado pela acetil-CoA sintetase 1 no fígado. Promove a redução do LDL-C inibindo a ATP citrato liase que está envolvida na síntese de ácidos graxos e colesterol, atuando a montante da enzima alvo das estatinas. Ademais, provoca aumento de receptores de LDL-C, reduzindo o colesterol plasmático, além de possuir efeitos anti-inflamatórios. O BPA resultou em diminuição de 25% do LDL-C, quando utilizado como monoterapia, em redução de até 40% quando associado à ezetimiba e 70% quando combinado com uma nova terapêutica de ezetimiba e estatinas. Foram descritos efeitos adversos, como aumento da creatinina e do ácido úrico, com maior incidência de gota em 11,2% dos pacientes com histórico prévio, colelitíase e pequenos sintomas musculares em 3% dos indivíduos testados. Os estudos abordaram a terapia oral de 180 mg de BPA e interações medicamentosas com sinvastatina e pravastatina, aumentando suas concentrações. O fármaco não foi testado em gestantes e não deve ser utilizado em caso de gravidez.

Conclusões:

As evidências sugerem que o ácido bempedoico é uma opção valiosa de tratamento para os pacientes com intolerâncias às estatinas e pode ser combinado com outras opções de tratamento, a fim de atingir concentrações menores de LDL-C e menores riscos de DCVA. No entanto, há necessidade de mais estudos acerca do uso terapêutico do fármaco.

Palavras-chave: Bempedoic acid. Dyslipidemias. Therapy.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- Referências:** ABDUL-RAHMAN, T. et al. Lipid Lowering Therapy: An Era Beyond Statins. *Current Problems in Cardiology*, v. 47, n. 12, p. 101342, 1 dez. 2022.
- ATAR, D. et al. New cardiovascular prevention guidelines: How to optimally manage dyslipidaemia and cardiovascular risk in 2021 in patients needing secondary prevention? *Atherosclerosis*, v. 319, p. 51–61, 1 fev. 2021.
- BANACH, M. et al. Personalized management of dyslipidemias in patients with diabetes—it is time for a new approach (2022). *Cardiovascular Diabetology*, v. 21, n. 1, 28 nov. 2022.
- BESHIR, S. A. et al. Umbrella Review on Non-Statins Lipid-Lowering Therapy. *Journal of Cardiovascular Pharmacology and Therapeutics*, v. 26, n. 5, p. 437–452, 1 set. 2021.
- BLÖDT, K. A new player in the fight against dyslipidemia – bempedoic acid. *Vasa*, v. 50, n. 2, p. 159–159, fev. 2021.
- FENG, X. et al. ATP-citrate lyase (ACLY) in lipid metabolism and atherosclerosis: An updated review. *Progress in Lipid Research*, v. 77, p. 101006, jan. 2020.
- GUPTA, M. et al. An update on pharmacotherapies in diabetic dyslipidemia. *Progress in Cardiovascular Diseases*, v. 62, n. 4, p. 334–341, 1 jul. 2019.
- HEGELE, R. A.; TSIMIKAS, S. Lipid-Lowering Agents. *Circulation Research*, v. 124, n. 3, p. 386–404, fev. 2019.
- JANG, A. Y. et al. New Trends in Dyslipidemia Treatment. *Circulation Journal*, v. 85, n. 6, p. 759–768, 25 maio 2021.
- KIM, K.; GINSBERG, H. N.; CHOI, S. H. New, Novel Lipid-Lowering Agents for Reducing Cardiovascular Risk: Beyond Statins. *Diabetes & Metabolism Journal*, v. 46, n. 4, p. 517–532, 31 jul. 2022.
- LÓPEZ-MIRANDA, J.; PEDRO-BOTET, J. Dianas terapéuticas en el tratamiento de las dislipemias: de las estatinas a los inhibidores de PCSK9. Necesidades no cubiertas. *Clínica e Investigación en Arteriosclerosis*, v. 33, p. 46–52, maio 2021.
- MARKO KUMRIC et al. Emerging Therapies for the Treatment of Atherosclerotic Cardiovascular Disease: From Bench to Bedside. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 24, n. 9, p. 8062–8062, 29 abr. 2023.
- MOSTAZA, J. M.; LAHOZ, C. Principales barreras en el control de las dislipemias: intolerantes. *Clínica e Investigación en Arteriosclerosis*, v. 33, p. 40–45, 1 maio 2021.
- NEWMAN, C. B. Safety of Statins and Nonstatins for Treatment of Dyslipidemia. *Endocrinology and Metabolism Clinics*, v. 51, n. 3, p. 655–679, 8 jul. 2022.
- SAMSOONDAR, J. P. et al. Prevention of Diet-Induced Metabolic Dysregulation, Inflammation, and Atherosclerosis in Ldlr $\text{Ldlr}^{-/-}$ Mice by Treatment With the ATP-Citrate Lyase Inhibitor Bempedoic Acid. *Arteriosclerosis, Thrombosis, and Vascular Biology*, v. 37, n. 4, p. 647–656, abr. 2017.
- SUSEKOV, A. V.; KOROL, L. A.; WATTS, G. F. Bempedoic Acid in the Treatment of Patients with Dyslipidemias and Statin Intolerance. *Cardiovascular Drugs and Therapy*, v. 35, n. 4, p. 841–852, 1 ago. 2021.

Submetido por: Isabela Braga Zanetti em 01/07/2023 14:04

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO AUMENTO DA MORTALIDADE EM IDOSOS COM FRATURA DE FÊMUR:
REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA

6011998
Código resumo

17/07/2023 17:03
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: João Victor Baltazar Bueno

Orientador(es): Sabrina Thalita dos Reis Faria **Email:** sabrinareis@usp.br

Todos os Autores

João Victor Baltazar Bueno | jobbuenos@gmail.com | Faculdade Atenas Passos

Augusto Faria Cruz | augustocruz2003@gmail.com | Faculdade Atenas Passos

Bruna de Souza Costa | brusouzacosta2@gmail.com | Faculdade Atenas Passos

Leonardo Venerando Lopes de Souza | leonardovenerando@gmail.com | Faculdade Atenas Passos

Resumo

Introdução: As fraturas de colo de fêmur em idosos estão entre as mais frequentes nessa faixa etária, principalmente devido à fragilidade física e às comorbidades associadas a esta. Além disso, acarretam queda na qualidade de vida e representam uma significativa taxa de mortalidade. Nesse viés, pode-se destacar que as fraturas são caracterizadas como de baixa energia, sendo relacionadas ao cotidiano e ao deslocamento em pequenas distâncias. Ademais, as circunstâncias pré-operatórias e o período de recuperação pós-operatório de uma cirurgia realizada devido a essa fratura são contextos críticos associados a altas taxas de mortalidade. **Objetivos:** O objetivo dessa revisão foi analisar os fatores de risco correlacionados a maior taxa de mortalidade em idosos após fratura de fêmur.

Metodologia: Foi feita uma revisão sistemática integrativa, utilizando as bases PubMed, BVS e SciELO com o objetivo de encontrar artigos que respondiam à pergunta norteadora: "Quais fatores de risco estão associados ao óbito em pacientes idosos que sofreram fratura de fêmur?". Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram utilizados 17 artigos originais.

Resultados: Concluímos que a idade é o fator mais relevante e comum como variável independente que afeta a taxa de mortalidade. Entre outros fatores correlacionados à taxa de mortalidade estão a insuficiência renal crônica, a sepse, demência e delirium, situação crítica dos primeiros 3 meses de pós-operatório, o intervalo entre a internação e a cirurgia e os níveis de albumina. Esses foram os principais fatores que apareceram nos estudos selecionados, contudo outros fatores também apresentaram relação estatisticamente significativa como comorbidades hepáticas, disfunção diastólica em quem possui lesão renal, presença de endocrinopatias e cardiopatias prévias, número de doenças co-existent, DPOC e os níveis de vitamina D.

Conclusão: A partir dos dados analisados nessa revisão, concluiu-se que os principais fatores relacionados com uma maior taxa de mortalidade em idosos devido à fratura de fêmur são principalmente a idade avançada, insuficiência renal e sepse. O conhecimento de causas associadas à mortalidade pós fratura de fêmur é importante, pois a equipe médica pode tomar precauções adicionais. Vale ressaltar ainda que a expectativa de vida da população tem aumentado e com isso o número de idosos tem crescido consideravelmente e como consequência o número de fraturas nesta população de risco também, o que demonstra tanto a gravidade do problema quanto a necessidade de mais estudos para uma melhor e mais específica relação de causas associadas à mortalidade.

Palavras-chave: Fraturas.Fêmur.Idoso.Mortalidade

Referências: 1.Acute Cholecystitis in Elderly Patients after Hip Fracture: a Nationwide Cohort Study

Jang SY, Cha YH, Mun YS, Kim SH, Kim HY, Choy WS. Acute Cholecystitis in Elderly Patients after Hip Fracture: a Nationwide Cohort Study. J Korean Med Sci. 2019 Jan 25;34(5):e36. doi: 10.3346/jkms.2019.34.e36. PMID: 30718989; PMCID: PMC6356031.

2. Association of depressive disorders and dementia with mortality among older people with hip fracture

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Olofsson E, Gustafson Y, Mukka S, Tengman E, Lindgren L, Olofsson B. Association of depressive disorders and dementia with mortality among older people with hip fracture. *BMC Geriatr.* 2023 Mar 9;23(1):135. doi: 10.1186/s12877-023-03862-w. PMID: 36890449; PMCID: PMC9996856.

3. Avaliação da mortalidade no pós-operatório de fratura de fêmur em idosos com comorbidades prévias
Monnerat, Victor Bezerra de Menezes; Da Silva, Carolina de Paula Orioli; Ramos, Alice Maria Pereira; Mathias, Marcelo Bezerra; Novellino, Pietro; Fiorelli, Stenio Karlos Alvim; Orsini, Marco; Fiorelli, Rossano Kepler Alvim. *Fisioter. Bras* ; 22(1): 49-60, Mar 19, 2021. Evaluation of postoperative mortality of femoral fractures in elderly with previous comorbidities

4. Comorbidades, intercorrências clínicas e fatores associados à mortalidade em pacientes idosos internados por fratura de quadril

Edelmuth, S. V. C. L., Sorio, G. N., Sprovieri, F. A. A., Gali, J. C., & Peron, S. F.. (2018). Comorbidities, clinical interurrences, and factors associated with mortality in elderly patients admitted for a hip fracture . *Revista Brasileira De Ortopedia*, 53(5), 543–551. <https://doi.org/10.1016/j.rboe.2018.07.014>

5. Diastolic dysfunction and acute kidney injury in elderly patients with femoral neck fracture

Cho W, Hwang TY, Choi YK, Yang JH, Kim MG, Jo SK, Cho WY, Oh SW. Diastolic dysfunction and acute kidney injury in elderly patients with femoral neck fracture. *Kidney Res Clin Pract.* 2019 Mar 31;38(1):33-41. doi: 10.23876/j.krcp.18.0083. PMID: 30743321; PMCID: PMC6481981.

6. Does Early Surgical Fixation of Proximal Femoral Fractures in Elderly Patients Affect Mortality Rates?

1. Pinto IP, Ferres LFB, Boni G, Falótico GG, Moraes M de, Puertas EB. Does Early Surgical Fixation of Proximal Femoral Fractures in Elderly Patients Affect Mortality Rates?. *Rev bras ortop [Internet]*. 2019Jul;54(4):392–5. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.rbo.2017.12.015>

7. Effects of Nutritional Status on 6-Month Outcome of Hip Fractures in Elderly Patients Miu KYD, Lam PS.

Effects of Nutritional Status on 6-Month Outcome of Hip Fractures in Elderly Patients. *Ann Rehabil Med.* 2017 Dec;41(6):1005-1012. doi: 10.5535/arm.2017.41.6.1005. Epub 2017 Dec 28. PMID: 29354577; PMCID: PMC5773420.

8. Epidemiology of fractures of the proximal third of the femur in elderly patients

Daniachi, D., Santos Netto, A. dos ., Ono, N. K., Guimarães, R. P., Polesello, G. C., & Honda, E. K.. (2015). Epidemiology of fractures of the proximal third of the femur in elderly patients ☆. *Revista Brasileira De Ortopedia*, 50(4), 371–377. <https://doi.org/10.1016/j.rboe.2015.06.007>

9. Factors influencing postoperative mortality one year after surgery for hip fracture in Chinese elderly population

Li SG, Sun TS, Liu Z, Ren JX, Liu B, Gao Y. Factors influencing postoperative mortality one year after surgery for hip fracture in Chinese elderly population. *Chin Med J (Engl)*. 2013 Jul;126(14):2715-9. PMID: 23876902.

10. FATORES ASSOCIADOS COM A MORTALIDADE ENTRE IDOSOS HOSPITALIZADOS POR FRATURAS DE QUADRIL

1. Franco LG, Kindermann AL, Tramuja L, Kock K de S. Factors associated with mortality among elderly people hospitalized due to femoral fractures. *Rev bras ortop [Internet]*. 2016Sep;51(5):509–14. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.rboe.2016.08.006>

11. Fatores relacionados ao delirium e à mortalidade em idosos vítimas de fratura de fêmur em uma enfermaria de ortopedia

Factors related to delirium and mortality in older adults with femur fracture on an orthopedic unit
Oliveira DS, Fernandes FM, Silveira MGM, Ventura MM. Factors related to delirium and mortality in older adults with femur fracture on an orthopedic unit. *Geriatr Gerontol Aging.* 2019;13:75-79

12. Hip fracture as risk factor for mortality in patients over 65 years of age. Case-control study

Negrete-Corona J, Alvarado-Soriano JC, Reyes-Santiago LA. Fractura de cadera como factor de riesgo en la mortalidad en pacientes mayores de 65 años. Estudio de casos y controles [Hip fracture as risk factor for mortality in patients over 65 years of age. Case-control study]. *Acta Ortop Mex.* 2014 Nov-Dec;28(6):352-62. Spanish. PMID: 26016287.

13. INDICADORES DE MORBIDADE E MORTALIDADE POR FRATURAS DE FÊMUR EM IDOSOS: ANÁLISE DE

UMA DÉCADA EM HOSPITAIS BRASILEIROS 1. PETERLE VCU, GEBER JUNIOR JC, DARWIN JUNIOR W, LIMA AV, BEZERRA JUNIOR PE, NOVAES MRCG. INDICATORS OF MORBIDITY AND MORTALITY BY FEMUR FRACTURES IN

DISPONÍVEL

- OLDER PEOPLE: A DECADE-LONG STUDY IN BRAZILIAN HOSPITALS. Acta ortop bras [Internet]. 2020May;28(3):142–8. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-785220202803228393>
- . Revista Brasileira De Ortopedia, 50(4), 371–377. <https://doi.org/10.1016/j.rboe.2015.06.007>
14. Low serum levels of vitamin D significantly increase the risk of death in older adults with hip fractures: a prospective cohort
GUERRA, M. T. E., WAGNER, M., VARGAS, A., & GALIA, C. R.. (2022). Low serum levels of vitamin D significantly increase the risk of death in older adults with hip fractures: a prospective cohort. Revista Do Colégio Brasileiro De Cirurgiões, 49, e20223054. <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20223054>
15. Mortalidade em pacientes acima de 90 anos com fraturas do fêmur proximal submetidos a cirurgia
1. OLIVEIRA CEND, FEITOSA ACC, FALÓTICO GG, FERREIRA GF, DURIGON TS, ARLIANI GG. MORTALITY IN PATIENTS > 90 YEARS OLD WITH PROXIMAL FEMORAL FRACTURES SUBJECTED TO SURGERY. Acta ortop bras [Internet]. 2022;30(4):e255534. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-785220223004e255534>
16. Mortalidade em um ano de pacientes idosos com fratura do quadril tratados cirurgicamente num hospital do Sul do Brasil
Guerra, M. T. E., Viana, R. D., Feil, L., Feron, E. T., Maboni, J., & Vargas, A. S.-G.. (2017). One-year mortality of elderly patients with hip fracture surgically treated at a hospital in Southern Brazil. Revista Brasileira De Ortopedia, 52(1), 17–23. <https://doi.org/10.1016/j.rboe.2016.11.006>
17. The Analysis of Postoperative Mortality after Bipolar Hemiarthroplasty for Hip Fractures in the Elderly
Kho D, Nam K, Oh S, Kim H. The Analysis of Postoperative Mortality after Bipolar Hemiarthroplasty for Hip Fractures in the Elderly. Hip Pelvis. 2013;25(4):267-273.

Submetido por: João Victor Baltazar Bueno em 17/07/2023 17:03

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

TRATAMENTO COM O MAVACAMTEN NA CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA (CMH) : UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

9794359
Código resumo

20/07/2023 22:39
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: João Vinicius Rodrigues Marcial

Orientador(es): Luiz Chaves Mendes **Email:** luizmatipo@hotmail.com

Todos os Autores

João Vinicius Rodrigues Marcial | joaoviniusmarcial123@gmail.com | Faculdade Vértice - Univértix

Noelle Carolina Ferreira Campos | noellecferreiracampos@gmail.com | Faculdade Vértice - Univértix

João Augusto Campos Rodrigues | joaoaugusto2002@hotmail.com | Faculdade Vértice - Univértix

Resumo

Introdução: A cardiomiopatia hipertrófica (CMH) é uma condição cardíaca de grande complexidade se caracterizando por ser a cardiomiopatia hereditária mais comum na população. A patologia configura-se pelo espessamento do músculo cardíaco, devido a mutações nos sarcômeros cardíacos podendo levar a sintomas característicos como dispneia, dor torácica e arritmias, decorrentes principalmente da obstrução da via de saída do ventrículo esquerdo. Atualmente o manejo da doença baseia-se no tratamento dos sintomas, na estratificação de risco e prevenção de complicações, além da busca na família. Diante disso, o Mavacamten, surge como uma estratégia terapêutica a fim aumentar a sobrevida, com qualidade de vida maior para os pacientes. **Objetivos:** Analisar a eficácia e segurança do Mavacamten, um medicamento inibidor da miosina, no tratamento da CMH. **Métodos:** A metodologia envolveu a revisão de literatura científica disponível realizada nas bases de dados PUBMED e Google Acadêmico, onde foram selecionados os estudos que abordavam sobre o Mavacamten e seu uso na CMH. Os estudos foram filtrados mediante critérios de inclusão e exclusão. A partir de então ocorreu a seleção por título, resumo e texto completo, respectivamente, onde avaliou-se a concordância dos mesmos com o objetivo apresentado. **Resultados:** Os estudos revelaram que houve redução na necessidade de intervenção nos pacientes que fizeram uso do tratamento, quando em comparação com o grupo placebo. Ocorreu também, melhora da classe funcional, quando comparados os pacientes que realizaram o tratamento em relação ao grupo placebo. Já quanto a complicações, os pacientes em uso de Mavacamten apresentaram menos repercussões, quando comparados ao grupo placebo. Entre os efeitos adversos foram relatados: cardiomiopatia de estresse agudo; fibrilação atrial; taquicardia ventricular; angina de peito; dor de cabeça; dispneia; dor no peito; fadiga; palpitações; e edema nas pernas. **Conclusão:** Os achados desta revisão de literatura demonstraram que o Mavacamten tem se mostrado, até o momento, benéfico no tratamento da CMH. Entretanto, por se tratar de um medicamento recente, novos estudos devem ser realizados, com o propósito de detectar reações adversas, ineficácia do tratamento, efeitos colaterais, além de elucidar a sua eficácia de forma concreta.

Palavras-chave: Ação Terapêutica; Cardiomiopatia hipertrófica; Miocardiopatias.

Referências: BEINFELD, Molly Beinfeld et al. Mavacamten para cardiomiopatia hipertrófica: eficácia e valor. *Journal of Managed Care & Specialty Pharmacy*, [S. l.], p. 369-375, 28 mar. 2022.

EDELBERG, Jay M. et al. O impacto do mavacamten na fisiopatologia da cardiomiopatia hipertrófica: uma revisão narrativa. *American Journal of Cardiovascular Drugs*, v. 22, n. 5, pág. 497-510, 2022.

HEITNER, Stephen B. et al. Tratamento com Mavacamten para cardiomiopatia hipertrófica obstrutiva: um ensaio clínico. *Anais de medicina interna*, v. 170, n. 11, pág. 741-748, 2019.

HO, Carolyn Y. et al. Avaliação de mavacamten em pacientes sintomáticos com cardiomiopatia hipertrófica não obstrutiva. *Journal of the American College of Cardiology*, v. 75, n. 21, pág. 2649-2660, 2020.

ISMAYL, Mahmoud et al. Tratamento com Mavacamten para cardiomiopatia hipertrófica: uma revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados. *ScienceDirect*, [S. l.], p. 48(1):101429, 18 jan. 2023.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ZAMPIERI, Mattia et al. Mavacamten, uma nova estratégia terapêutica para cardiomiopatia hipertrófica obstrutiva. Relatórios atuais de cardiologia , v. 23, n. 7, pág. 79, 2021

Submetido por: Noelle Carolina Ferreira Campos em 20/07/2023 22:39

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

O USO DE BETABLOQUEADORES ASSOCIADO A TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS

5983062
Código resumo

29/05/2023 08:28
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: João Vitor Rosa Resende

Orientador(es): Luciano Rezende Vilela **Email:** llucianofisio@gmail.com

Todos os Autores

João Vitor Rosa Resende | joaovtrosa2002@gmail.com | Faculdade Atenas Sete Lagoas
Francielle Fernanda de Barros | francielle.fernanda08@gmail.com | Faculdade Atenas Sete Lagoas
Luys Antônio Vasconcelos Caetano | luyasantonyo2017@hotmail.com | Faculdade Atenas Sete Lagoas
Victoria Fernandes Campos | victoria.fc campos28@gmail.com | Faculdade Atenas Sete Lagoas

Resumo

INTRODUÇÃO:

Os bloqueadores beta-adrenérgicos são fármacos versáteis utilizados no tratamento de patologias de naturezas distintas, como hipertensão arterial, insuficiência cardíaca, ansiedade, enxaqueca e tremor essencial, por exemplo. Seu uso pode estar associado à manifestação de sintomas psiquiátricos como distúrbios do sono e depressão, bem como efeitos psicotrópicos positivos em condições como ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático.

OBJETIVOS:

O objetivo do trabalho é discutir os possíveis efeitos dos betabloqueadores (BB) como indutores de transtornos psiquiátricos e como potenciais agentes terapêuticos adjuvantes em tais doenças.

MÉTODOS:

Este trabalho se trata de uma revisão sistemática de literatura realizada na base dados PubMed, com o uso dos Decs: beta blocker AND depression AND mental disorders. Foram encontrados, inicialmente, 453 trabalhos. Considerou-se publicações dos últimos 10 anos, encontrando-se 54 publicações. Não houve restrição de estudos e de idiomas. Os critérios de exclusão foram fuga ao tema pelo título, resumo, leitura do artigo na íntegra e inacessibilidade. Ao aplicar os critérios foram considerados 24 artigos.

RESULTADOS:

Os betabloqueadores atuam bloqueando a interação entre os receptores beta adrenérgicos e as catecolaminas endógenas. Os exemplares que apresentam característica lipofílica, como o metoprolol e o propranolol, detém a capacidade de atingir o sistema nervoso central com facilidade, apresentando efeitos neuropsiquiátricos. A terapia com betabloqueadores é uma possível indutora de distúrbios do sono como sonhos incomuns e insônia, além de efeitos adversos como a fadiga e depressão. No entanto, muitos dos ensaios clínicos randomizados não suportam uma relação causal entre o uso de betabloqueadores e a depressão. Além disso, tais fármacos podem ser relacionados à efeitos psicotrópicos benéficos em casos de ansiedade, acatisia e transtorno de estresse pós-traumático. A descarga adrenérgica induzida por eventos traumáticos aumenta o risco da manifestação de flashbacks, pesadelos e imagens intrusivas. Estudos experimentais demonstram que os BB inibem a ativação adrenérgica, reduzindo dessa forma, sintomas como a consolidação de memórias intrusivas e do medo. A administração de Pindolol, demonstrou efeitos positivos quando administrados associados à inibidores da recaptção de serotonina, em pacientes depressivos refratários ao tratamento, podendo ser uma possível alternativa terapêutica.

CONCLUSÕES:

Em suma, pode-se concluir que os betabloqueadores são possíveis indutores de transtornos psiquiátricos adversos, bem como de efeitos psicotrópicos benéficos, o que justifica sua relevância clínica como adjuvantes terapêuticos nesses transtornos. Entretanto, mais ensaios clínicos são necessários para estabelecer possíveis aplicações ao uso dos BB em transtornos psiquiátricos.

Palavras-chave: Adrenergic beta-Antagonists. Depression. Mental disorders.

Referências: REFERÊNCIAS:

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

1. ABDELKADER NF, SAAD MA, ABDELSALAM RM. Neuroprotective effect of nebivolol against cisplatin-associated depressive-like behavior in rats. *J Neurochem*. 2017 May;141(3):449-460. doi: 10.1111
2. AHL R, BARMPPARAS G, RIDDEZ L, LEY EJ, WALLIN G, LJUNGQVIST O, MOHSENI S. Does Beta-Blockade Reduce the Risk of Depression in Patients with Isolated Severe Extracranial Injuries? *World J Surg*. 2017 Jul;41(7):1801-1806. doi: 10.1007/s00268-017-3935-5. PMID: 28265730; PMCID: PMC5486829.
3. ANDRADE C. Drug interactions in the treatment of depression in patients receiving β -blocker drugs. *J Clin Psychiatry*. 2013 Jan;74(1):e75-8. doi: 10.4088/JCP.12f08323. PMID: 23419233.
4. ANDRADE C. β -BLOCKERS AND THE RISK OF NEW-ONSET DEPRESSION: Meta-analysis Reassures, but the Jury Is Still Out. *J Clin Psychiatry*. 2021 Jun 1;82(3):21f14095. doi: 10.4088.
5. BOAL AH, SMITH DJ, MCCALLUM L, MUIR S, TOUYZ RM, DOMINICZAK AF, PADMANABHAN S. Monotherapy With Major Antihypertensive Drug Classes and Risk of Hospital Admissions for Mood Disorders. *Hypertension*. 2016 Nov;68(5):1132-1138. doi: 10.1161/HYPERTENSIONAHA.116.08188. Epub 2016 Oct 10. PMID: 27733585; PMCID: PMC5058642.
6. BOJANI²; I, BJERKESET O, WILLIAMS LJ, BERK M, BJØRNGAARD JH, SUND ER, SLETVOLD H. Risk of antidepressant initiation among users of cardiovascular agents and metformin. Findings from the Trøndelag Health Study (HUNT) and Norwegian Prescription Database (NorPD), Norway: Findings from the Trøndelag Health Study (HUNT) and Norwegian Prescription Database (NorPD), Norway. *Pharmacol Res Perspect*. 2023 Apr;11(2):e01078.
7. BOYCE TG, BALLONE NT, CERTA KM, BECKER MA. THE USE OF α -ADRENERGIC Receptor Antagonists in Psychiatry: A Review. *J Acad Consult Liaison Psychiatry*. 2021 Jul-Aug;62(4):404-412. doi: 10.1016.
8. COJOCARIU SA, MA⁵;TALERU A, SASC²;U RA, ST²;TESCU C, MITU F, LEON-CONSTANTIN MM. Neuropsychiatric Consequences of Lipophilic Beta-Blockers. *Medicina (Kaunas)*. 2021 Feb 9;57(2):155. doi: 10.3390.
9. GONZÁLEZ-MONEO MJ, SÁNCHEZ-BENAVIDES G, VERDU-ROTELLAR JM, CLADELLAS M, BRUGUERA J, QUIÑONES-UBEDA S, ENJUANES C, PEÑA-CASANOVA J, COMÍN-COLET J. Ischemic aetiology, self-reported frailty, and gender with respect to cognitive impairment in chronic heart failure patients. *BMC Cardiovasc Disord*. 2016 Aug 30;16(1):163. doi: 10.1186
10. HUANG J, ZHANG R, LIU X, MENG Y. Impact of metoprolol treatment on cardiac function and exercise tolerance in heart failure patients with neuropsychiatric disorders. *Curr Med Res Opin*. 2018 Jan;34(1):141-148.
11. HYMEL KA, EANS SO, L SITCHENKO K, GOMES SM, LUKOWSKY AL, MEDINA JM, SYPEK EI, CAREY AN, MCLAUGHLIN JP. Stress-induced increases in depression-like and cocaine place-conditioned behaviors are reversed by disruption of memories during reconsolidation. *Behav Pharmacol*. 2014 Sep;25(5-6):599-608. doi: 10.1097
12. KUJALA SM, PÖYHÖNEN-ALHO M, KAAJA RJ. Effects of sympatholytic therapy on postmenopausal symptoms in hypertensive postmenopausal women. *Climacteric*. 2014 Aug;17(4):356-62. doi: 10.3109
13. LINDGREN ME, FAGUNDES CP, ALFANO CM, POVOSKI SP, AGNESE DM, ARNOLD MW, FARRAR WB, YEE LD, CARSON WE, SCHMIDT CR, KIECOLT-GLASER JK. Beta-blockers may reduce intrusive thoughts in newly diagnosed cancer patients. *Psychooncology*. 2013 Aug;22(8):1889-94. doi: 10.1002/pon.3233. Epub 2012 Dec 17. PMID: 23255459; PMCID: PMC3612565.
14. LIU X, LOU X, CHENG X, MENG Y. Impact of metoprolol treatment on mental status of chronic heart failure patients with neuropsychiatric disorders. *Drug Des Devel Ther*. 2017 Jan 25;11:305-312. doi: 10.2147/DDDT.S124497. PMID: 28182127; PMCID: PMC5279819.
15. LIU Y, ZHOU X, ZHU D, CHEN J, QIN B, ZHANG Y, WANG X, YANG D, MENG H, LUO Q, XIE P. Is pindolol augmentation effective in depressed patients resistant to selective serotonin reuptake inhibitors? A systematic review and meta-analysis. *Hum Psychopharmacol*. 2015 May;30(3):132-42. doi: 10.1002
16. LUO Y, LI Z, TU Q, XIA L. Metoprolol decreases retention of fear memory and facilitates long-term depression in lateral amygdala. *Behav Pharmacol*. 2020 Sep;31(6):535-543. doi: 10.1097
17. MESSERLI FH, MESSERLI AW. Alter ego(s) in coronary artery disease: Insights from a recently departed patient. *Eur Heart J*. 2018 Dec 1;39(45):3987-3998.

DISPONÍVEL

18. PLANTIER D, LUAUTÉ J; SOFMER group. Drugs for behavior disorders after traumatic brain injury: Systematic review and expert consensus leading to French recommendations for good practice. *Ann Phys Rehabil Med*. 2016 Feb;59(1):42-57. doi: 10.1016/j.rehab.2015.10.003. Epub 2016 Jan 18. PMID: 26797170.
19. RIEMER TG, VILLAGOMEZ FUENTES LE, ALGHARABLY EAE, SCHÄFER MS, MANGELSEN E, FÜRTIG MA, BITTNER N, BÄR A, ZAIDI TOUIS L, WACHTTELL K, MAJIC T, DINGES MJ, KREUTZ R. Do β -Blockers Cause Depression?: Systematic Review and Meta-Analysis of Psychiatric Adverse Events During β -Blocker Therapy. *Hypertension*. 2021 May 5;77(5):1539-1548. doi: 10.1161
20. ROSENBERG L, ROSENBERG M, SHARP S, THOMAS CR, HUMPHRIES HF, HOLZER CE 3RD, HERNDON DN, MEYER WJ 3RD. Does Acute Propranolol Treatment Prevent Posttraumatic Stress Disorder, Anxiety, and Depression in Children with Burns? *J Child Adolesc Psychopharmacol*. 2018 Mar;28(2):117-123. doi: 10.1089/cap.2017.0073. Epub 2017 Nov 21. PMID: 29161523.
21. ROULLET P, VAIVA G, VÉRY E, BOURCIER A, YRONDI A, DUPUCH L, LAMY P, THALAMAS C, JASSE L, EL HAGE W, BIRMES P. Traumatic memory reactivation with or without propranolol for PTSD and comorbid MD symptoms: a randomised clinical trial. *Neuropsychopharmacology*. 2021 Aug;46(9):1643-1649. doi: 10.1038
22. TSE L, SCHWARZ SK, BOWERING JB, MOORE RL, BARR AM. Incidence of and Risk Factors for Delirium After Cardiac Surgery at a Quaternary Care Center: A Retrospective Cohort Study. *J Cardiothorac Vasc Anesth*. 2015 Dec;29(6):1472-9.
23. VIOLA M, OUYANG D, XU J, MACIEJEWSKI PK, PRIGERSON HG, DERRY HM. Associations between beta-blocker use and psychological distress in bereaved adults with cardiovascular conditions. *Stress Health*. 2022 Feb;38(1):147-153. doi: 10.1002.
24. ZHANG R, HUANG J, SHU Q, WU L, ZHANG Q, MENG Y. Improvement in quality of life of Chinese chronic heart failure patients with neuropsychiatric complications over 12-months post-treatment with metoprolol. *Medicine (Baltimore)*. 2019 Jan;98(4):e14252. doi: 10.1097/MD.00000000000014252. PMID: 30681618; PMCID: PMC6358404.

Submetido por: João Vitor Rosa Resende em 29/05/2023 08:28

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

RELATO DE CASO: SÍNDROME DE RENDU-OSLER-WEBER EM PACIENTE COM ANEMIA CRÔNICA NÃO ESPECIFICADA

8808041
Código resumo

16/07/2023 13:53
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Júlia Chipiakoff

Orientador(es): Daniela Chipiakoff e André Ribeiro Guimarães **Email:** danichipiakoff@hotmail.com

Todos os Autores

Júlia Chipiakoff | juliachipiakoff@gmail.com | Universidade de Itaúna

Henrique Placedino e Marques | henrique.p.marques@hotmail.com | Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Filipe da Silva Barbosa | port.med.fb@gmail.com | Centro Universitário de Belo Horizonte

Vitor Cardoso Soares | wvitorw@gmail.com | Centro Universitário de Belo Horizonte

Resumo

A síndrome de Rendu-Osler-Weber, ou telangiectasia hemorrágica hereditária, é uma rara displasia fibrovascular sistêmica, de característica autossômica dominante, que afeta vasos sanguíneos de pele, mucosa, pulmões e trato gastrointestinal. O diagnóstico é feito conforme os critérios de Curação, quais sejam: epistaxe espontânea e recorrente, telangiectasias mucocutâneas múltiplas, lesões viscerais (gastrointestinal, pulmonar, cerebral, ou malformações arteriovenosas hepáticas) e acometimento de familiar de primeiro grau. O presente relato de caso elucida sobre paciente mulher, 68 anos, portadora de Hipertensão Arterial Sistêmica e Hipotireoidismo, controlados, em uso de Hidroclorotiazida e Levotiroxina. Relato de anemia crônica, não especificada, com história de hemotransfusões e reposições oral e parenteral de ferro, posteriormente atribuída à síndrome de Rendu-Osler-Weber. A paciente compareceu à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) por ter apresentado febre e mialgia, evoluindo com lesões ulceradas e dolorosas em cavidade oral e língua, com secreção purulenta. Exames realizados na UPA identificaram anemia severa. Foi então referenciada para um hospital para propedêutica. Durante a investigação etiológica, foram identificados no exame físico telangiectasias em pele e mucosas, além de história prévia de epistaxe recorrente e parentes de primeiro grau com quadro clínico semelhante. As afecções como úlceras orais, febre e mialgia evoluíram com melhora e foram atribuídas à infecção viral autolimitada, sem fator etiológico identificado. Foram realizados exames de sangue, endoscopia digestiva alta (EDA) e colonoscopia. Em destaque, Hemoglobina: 6,3 e Cinética do Ferro: Ferritina 39,3; Ferro 13; Índice de Saturação da Transferrina 4; Capacidade Total de Ligação ao Ferro 291. Identificados, então: anemia ferropriva e em EDA pangastrite enantematosa, ectasias vasculares gástricas e duodenais. Diante do quadro clínico apresentado, a paciente foi diagnosticada com síndrome de Rendu-Osler-Weber (Teleangiectasia Hemorrágica Hereditária). Dentre as condutas, foi realizada a transfusão de concentrado de hemácias. Ao ser constatada melhora clínica importante, melhor aceitação da dieta, ausência de sangramentos ativos, bom estado geral; paciente recebeu alta hospitalar com encaminhamento para pneumologia para rastreamento de malformações arteriovenosas pulmonares, contrarreferenciada ao Centro de Saúde para continuidade de cuidados e para a UPA para reposição de sulfato ferroso via parenteral. Ademais, foi informada e orientada sobre o diagnóstico, até então desconhecido a despeito das inúmeras intercorrências prévias, e sugerida a avaliação médica de seus familiares.

Palavras-chave: Telangiectasia hemorrágica hereditária. Síndrome de Rendu-Osler-Weber. Anemia crônica. Epistaxe recorrente.

Referências: SHOVLIN, Claire L. Clinical manifestations and diagnosis of hereditary hemorrhagic telangiectasia (Osler-Weber-Rendu syndrome).

UpToDate. 2023. Disponível em: < <https://www.uptodate.com/contents/clinical-manifestations-and-diagnosis-of-hereditary-hemorrhagic-telangiectasia-osler-weber-rendu-syndrome#H10>>. Acesso em: 01/07/2023

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Faughnan ME, Mager JJ, Hetts S, et al. Second international guidelines for the diagnosis and management of hereditary hemorrhagic telangiectasia. Ann Intern Med. 8 September 2020. [Epub ahead of print].
doi:10.7326/M20-1443

Submetido por: Júlia Chipiakoff em 16/07/2023 13:53

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ADENOCARCINOMA DE CANAL ANAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

4707711
Código resumo

22/07/2023 16:38
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Julia Eller Andrade Batista

Orientador(es): Jamilye Eller Andrade Schultz **Email:** jamilyeeller@hotmail.com

Todos os Autores

Julia Eller Andrade Batista | juliaellerr@gmail.com | univertix

Maria Júlia Cunha de Sá Gonçalves | majumajusa26@gmail.com | Centro Universitário Univertix

Isadorah Oliveira Matos | isadoraholiveira@hotmail.com | Centro Universitário Univertix

Resumo

Os tumores de canal são raros. São tumores que ocorrem no canal e nas bordas externas do ânus e correspondem por apenas 4% dos tumores colorretais. O tipo mais comum de câncer anal é o carcinoma espinocelular, seguido pelo melanoma anal e em 3ª lugar o adenocarcinoma anal, subtipo menos comum responsável por apenas 3% dos casos. O adenocarcinoma primário do ânus é um subtipo raro das neoplasias malignas do canal anal em comparação com o carcinoma de células escamosas anais, que ocorre em 85% dos pacientes. No caso em questão trata-se de uma paciente do sexo feminino, 58 anos, hipertensa e diabética, com queixa de ardência perianal. Ao exame físico, apresentava no toque retal lesão endurecida e friável, situada às três horas no canal anal. Foi encaminhada para realizar colonoscopia, sendo evidenciado apenas lesão em canal anal ulcerada, não sendo visualizado lesões em reto durante manobra de retroflexão. Realizado biópsia da lesão, com resultado de adenocarcinoma moderadamente diferenciado. Em ressonância da pelve, foi visualizado espessamento irregular, cerca de dois centímetros acima da borda anal, medindo 2x4 centímetros em íntimo contato com a musculatura esfíncteriana. Foi realizado estadiamento com TC de abdome e tórax, com ausência de doença a distância. Paciente encaminhada para avaliação com oncologista, sendo optado por condução do caso semelhante a adenocarcinoma de reto distal, com quimioterapia e radioterapia neoadjuvante e posteriormente amputação abdominoperineal, realizado em outro serviço de acompanhamento. O anatomopatológico da peça cirúrgica evidenciou adenocarcinoma grau II moderadamente diferenciado, com invasão de parede de canal anal e de assoalho pélvico lateral a esquerda. Foram examinados 14 linfonodos, estando um com comprometimento. Os fatores de risco não foram amplamente estudados pelo pequeno número de casos, entretanto destaca-se: imunossupressão, doença de Crohn perianal e idade avançada. O adenocarcinoma de canal anal permanece como um desafio na condução do tratamento, reflexo do baixo número de casos para a discussão, na maioria dos casos foi tratado como câncer de reto. Esta, associado a uma maior mortalidade em comparação com adenocarcinoma de reto e câncer escamoso anal.

Palavras-chave: Ressecção abdominoperineal. Câncer anal. Fatores de risco de adenocarcinoma de canal anal. Adenocarcinoma. Coloproctologia

Referências: Anwar S, Welbourn H, Hill J, Sebag-Montefiore D. Adenocarcinoma of the anal canal - a systematic review. *Colorectal Dis.* 2013 Dec;15(12):1481-8. doi: 10.1111/codi.12325. PMID: 23809885.
Young AN, Jacob E, Willauer P, Smucker L, Monzon R, Ocegüera L. Anal Cancer. *Surg Clin North Am.* 2020 Jun;100(3):629-634. doi: 10.1016/j.suc.2020.02.007. Epub 2020 Mar 27. PMID: 32402305.
Kulkarni MP, Momin YA, Pandav AB, Sulhyan KR. Adenocarcinoma of the anal canal: A report of two cases with review of literature. *Indian J Pathol Microbiol.* 2016 Jul-Sep;59(3):404-6. doi: 10.4103/0377-4929.188139. PMID: 27510691.

Laohawetwanit T, Hareerak T, Thamwongskul C, Boon-Ing N. Extramucosal anal canal adenocarcinoma, non-anal gland type, and non-fistula-associated with mucinous appearance: A recently described diagnostic entity. *Pathol Int.* 2021 Oct;71(10):715-718. doi: 10.1111/pin.13146. Epub 2021 Jul 29. PMID: 34324247.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Saiki Y, Yamada K, Tanaka M, Fukunaga M, Irei Y, Suzuki T. Prognosis of anal canal adenocarcinoma versus lower rectal adenocarcinoma in Japan: a propensity score matching study. *Surg Today*. 2022 Mar;52(3):420-430. doi: 10.1007/s00595-021-02350-1. Epub 2021 Aug 5. PMID: 34355283.

Lukovic J, Kim JJ, Krzyzanowska M, Chadi SA, Taniguchi CM, Hosni A. Anal Adenocarcinoma: A Rare Malignancy in Need of Multidisciplinary Management. *JCO Oncol Pract*. 2020 Oct;16(10):635-640. doi: 10.1200/OP.20.00363. PMID: 33049179.

Sato H, Maeda K, Kinugasa Y, Kagawa H, Tsukamoto S, Takahashi K, Nozawa H, Takii Y, Konishi T, Akagi Y, Suto T, Yamaguchi S, Ozawa H, Komori K, Ohue M, Hiro J, Shinji S, Minami K, Shimizu T, Sakamoto K, Uehara K, Takahashi H, Sugihara K. Management of inguinal lymph node metastases from rectal and anal canal adenocarcinoma. *Colorectal Dis*. 2022 Oct;24(10):1150-1163. doi: 10.1111/codi.16169. Epub 2022 May 26. PMID: 35505622.

Campos G, Pinho M, Regadas F, F. G. C. M. (2012). *Tratado de Coloproctologia*. Atheneu.

Submetido por: Julia Eller Andrade Batista em 22/07/2023 16:38

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

DEFICIÊNCIA DE ALFA-1 ANTITRIPSINA: UM RELATO DE CASO CLÍNICO

1599094
Código resumo

20/07/2023 20:04
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Júlia Ferreira dos Santos

Orientador(es): Valéria Cristina Carvalho Ferreira **Email:** valeria.consultorio@yahoo.com.br

Todos os Autores

Júlia Ferreira dos Santos | juliaferreiraa21@gmail.com | UFJF-GV

Leandra Ferreira Souza | leandraf8@gmail.com | FASEH

Resumo

Introdução: A deficiência de alfa-1 antitripsina (DAAT) é uma condição genética rara com manifestações, principalmente, pulmonares e hepáticas. Essa glicoproteína é produzida no fígado e alcança os pulmões, atuando como antiprotease. Devido às mutações do gene SERPINA1, ocorre acúmulo de proteínas mutantes nos hepatócitos e, através de uma cascata de lesões intracelulares, há desenvolvimento de hepatopatias, assim como de pneumopatias pela ausência da enzima protetora.

Descrição do Caso: A.M.M, feminino, 73 anos, chega à consulta em Conselheiro Lafaiete-MG em Outubro de 2020, na área de Gastroenterologia, com história de hepatopatia crônica para investigação de etiologia, ainda indeterminada. Durante anamnese, paciente refere também manifestações pulmonares há 5 meses, dispnéia aos grandes esforços e sibilância episódica, até então despercebidas. Em Janeiro de 2021, são realizados exames laboratoriais e de imagem, com destaque para elastografia hepática, dosagem de alfa-1 antitripsina sérica (método Nefelometria), tomografia computadorizada de tórax (TC) e espirometria. O primeiro revela fibrose hepática avançada e esteatose leve; a dosagem da enzima é de 9 mg/dL (referência em adultos: 78-220 mg/dL); a TC de tórax revela padrão de “perfusão em mosaico” com áreas hipoatenuantes, áreas de aprisionamento aéreo nos cortes em expiração e paredes brônquicas espessadas; e a espirometria demonstra distúrbio obstrutivo leve. Nessa perspectiva, o diagnóstico foi hepatopatia por DAAT e a conduta, na ausência de recursos específicos de infusão intravenosa periódica de concentrados da proteína, foi tratamento inespecífico com Espironolactona, Lactulose e dieta. Ademais, a paciente é encaminhada para Pneumologia e é iniciado tratamento para pneumopatia crônica com broncodilatador, em Fevereiro de 2021. Após esse período, paciente permanece sendo acompanhada ambulatorialmente para tratamento sintomático, até que, em Dezembro de 2021, é internada por encefalopatia hepática. O acompanhamento com equipe multidisciplinar continua, entretanto, paciente evolui com piora clínica progressiva, que resulta em óbito em Maio de 2023.

Discussão: A DAAT é diagnosticada, em sua maioria, em decorrência de manifestações pulmonares, que aparecem em 90% dos indivíduos até 50 anos. Contudo, a paciente apresentou primeiramente alterações hepáticas, o que acontece em apenas 3% dos acometidos, em uma faixa etária mais avançada que a usual. Além disso, destaca-se a dificuldade de acesso à terapia específica para a condição, já disponível, mas ainda restrita a grandes centros.

Considerações Finais: Por fim, salienta-se a importância da consideração, pelos profissionais de saúde, de condições genéticas raras, mesmo em faixas etárias e manifestações não usuais, para obtenção de um diagnóstico preciso.

Palavras-chave: Deficiência de alfa 1-Antitripsina. Hepatopatia Gordurosa não Alcoólica. Pneumopatias.

Referências: CAMELIER, A. A. et al. Deficiência de alfa-1 antitripsina: diagnóstico e tratamento. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 34, n. 7, p. 514–527, jul. 2008. <https://doi.org/10.1590/S1806-37132008000700012>.

JARDIM, José R. et al. Atualização e perspectivas futuras para o diagnóstico da deficiência de alfa-1 antitripsina no Brasil. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 47, 2021. <https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20200380>.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

SURI, Anandini; PATEL, Dhiren; TECKMAN, Jeffrey H.. Alpha-1 Antitrypsin Deficiency Liver Disease. Clinics In Liver Disease, [S.L.], v. 26, n. 3, p. 391-402, ago. 2022. Elsevier BV.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.cld.2022.03.004>.

Submetido por: Júlia Ferreira dos Santos em 20/07/2023 20:04

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA EM PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES), ALÉM DA NEFRITE LÚPICA: RELATO DE CASO

2458972
Código resumo

20/07/2023 17:10
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Júlia Furtado

Orientador(es): Divino Urias Mendonça **Email:** divinoum@gmail.com

Todos os Autores

Júlia Furtado | juliafurtadodosreis@hotmail.com | Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Júlia Rodrigues de Mendonça Senna | | Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Fernanda Lacerda Prates | | Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Lívia Fagundes dos Anjos Araújo | | Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Resumo

Introdução: A insuficiência renal aguda (IRA) é uma condição clínica grave que ocorre quando os rins são incapazes de filtrar adequadamente os resíduos e o excesso de fluidos do corpo, resultando em alterações metabólicas e acúmulo de substâncias tóxicas no sangue. Ela pode ser resultado de outras condições clínicas, como o Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) e a obstrução da bexiga.

Descrição do caso: Trata-se de uma paciente feminina, 23 anos de idade, com diagnóstico prévio de Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) sem nefrite lúpica, em uso de prednisona 20 mg e hidroxicloroquina 400mg. Iniciou com episódios de vômitos, dor abdominal difusa e distensão abdominal, 03 meses prévios à internação. Posteriormente, evoluiu com piora do quadro, apresentando sintomas urêmicos, oligúria e posterior anúria, sendo então internada e iniciada terapia de substituição renal dialítica. Exames laboratoriais indicaram aumento de escórias, anemia e plaquetopenia (Hemoglobina=3,16; Plaquetas=541; Ureia=194; creatinina=3,82; Tempo de tromboplastina parcial ativada = 17,5 seg); Endoscopia Digestiva Alta: gastrite erosiva leve em corpo gástrico, esofagite ulcerada grave e esôfago de Barret; Colonoscopia: colite, ileite e retite crônica leve, inespecífica e TC abdome/pelve: acentuada dilatação do sistema pielocalicial de ambos os rins, acompanhada de dilatação acentuada de todas as porções dos ureteres, sem sinais de cálculos nos seus interiores, com provável fator obstrutivo ao nível vesical. Bexiga de capacidade reduzida apresentando paredes difusamente espessadas, com discreta densificação da gordura perivesical. O diagnóstico de insuficiência renal aguda (IRA) obstrutiva, sem nefrite lúpica foi considerado, sendo então implantado uma derivação interna com duplo J bilateral. Teve evolução favorável, com melhora do quadro clínico, redução das escórias e posterior interrupção do tratamento de terapia dialítica.

Discussão: A apresentação clínica dessa paciente é desafiadora, devido à combinação de sintomas gastrointestinais e obstrução do trato urinário. A dilatação do sistema pielocalicial e ureteral sugere fator obstrutivo ao nível vesical, sendo explicado pelo espessamento das paredes da bexiga. Essas alterações podem associar-se à nefrite lúpica, que é uma complicação comum do LES, contudo, não foram encontradas evidências para esse diagnóstico. A gravidade das complicações requer uma abordagem multidisciplinar no manejo, com especialistas, como reumatologistas, nefrologistas e gastroenterologistas, para avaliar e tratar adequadamente as manifestações clínicas.

Considerações finais: O caso relatado e as publicações levantadas trazem à luz a discussão sobre a Insuficiência Renal Aguda, seu diagnóstico, tratamento e potenciais complicações. Tal estudo é relevante para divulgação de um caso raro, facilitando futuros diagnósticos.

Palavras-chave: Insuficiência Renal, Diagnóstico Diferencial, Nefrite Lúpica,

Referências: CORIAT, Junior Apaestegui et al. Nefropatia por C1q como diagnóstico diferencial de nefrite lúpica: um relato de caso. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 10, p. e8884-e8884, 2021.

APA

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

GATO, Marina Martins. Insuficiência renal aguda obstrutiva na gravidez: a propósito de um caso clínico. 2019. Tese de Doutorado.

SAKAMOTO, Ana Paula. Fatores de risco associados ao desfecho renal e mortalidade em 1528 pacientes com lúpus eritematoso sistêmico de início na infância: um estudo multicêntrico brasileiro. 2021.

Negi S, Koreeda D, Kobayashi S, Yano T, Tatsuta K, Mima T, et al.

Acute kidney injury: Epidemiology, outcomes, complications, and therapeutic strategies. *Semin Dial.* 2018 Sep;31(5):519-527. | CrossRef | PubMed |

Xiao L, Jia L, Li R, Zhang Y, Ji H, Faramand A. Early versus late initiation of renal replacement therapy for acute kidney injury in critically

ill patients: A systematic review and meta-analysis. *PLoS One.* 2019 Oct 24;14(10):e0223493. | CrossRef | PubMed |

Fayad All, Buamscha DG, Ciapponi A. Timing of renal replacement therapy initiation for acute kidney injury. *Cochrane Database Syst Rev.* 2018 Dec 18;12(12):CD010612. | CrossRef | PubMed |

Submetido por: Júlia Furtado em 20/07/2023 17:10

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

TRANSTORNO ALIMENTAR DE PACIENTES PRÉ E PÓS CIRURGIA

BARIÁTRICA

3846061

Código resumo

16/06/2023 13:51

Data submissão

E-Poster

Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Júlia Furtado

Orientador(es): Marco Túlio Kfuri Araújo **Email:** mtkfuri@hotmail.com

Todos os Autores

Júlia Furtado | juliafurtadosreis@hotmail.com | Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Lívia Fagundes dos Anjos Araújo | liviafagundess03@gmail.com | Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Fernanda Lacerda Prates | fernanda_prates@cienciasmedicasmg.edu.br | Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Júlia Rodrigues de Mendonça Senna | julia_mendonca@cienciasmedicasmg.edu.br | Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Resumo

INTRODUÇÃO: A cirurgia bariátrica, também conhecida como redução do estômago, é usada para combater a obesidade e, em geral, apresenta resultados positivos ao paciente, especialmente na perda de peso e na prevenção de comorbidades. Contudo, a direta relação dessa intervenção com transtornos alimentares pode impactar o pós operatório e acarretar em impactos negativos, como a aquisição ou intensificação de tais quadros nos pacientes.

OBJETIVOS: Expor a relação entre cirurgia bariátrica e transtornos alimentares e discutir o risco dos pacientes de apresentar esses transtornos no pós operatório.

MÉTODOS: Foi realizada uma pesquisa colaborativa entre autor e coautores em bases de dados diversas, como PubMed, Scielo e Medline. Nessa pesquisa foram considerados apenas estudos publicados nos últimos 5 anos e revisões de literatura foram excluídas.

RESULTADOS: No que se refere à recorrência dos transtornos alimentares entre pacientes que realizam a cirurgia bariátrica, foi encontrado que o quadro é frequente em candidatos a esse tipo de intervenção cirúrgica, sendo ainda mais recorrente naqueles que apresentam obesidade em grau mais elevado, como o grau III. Além disso, os transtornos são mais comuns após a cirurgia, principalmente nos primeiros 24 meses de pós operatório. A partir dos resultados encontrados, destaca-se a íntima relação entre os transtornos alimentares e os impactos negativos da cirurgia bariátrica, sendo comum que tais distúrbios sejam identificados nos pacientes que desejam realizar ou já realizaram a cirurgia. Assim, em muitos casos, os transtornos alimentares são responsáveis por impedir o sucesso dessa intervenção, uma vez que o impacto psíquico negativo ao paciente pode ser extremamente grave, atingindo em alguns casos até a depressão.

CONCLUSÃO: Portanto, destaca-se a necessidade de uma abordagem multidisciplinar no tratamento da obesidade, associando a cirurgia bariátrica com outras intervenções como o acompanhamento psicológico. Dessa forma, será possível reduzir os impactos psíquicos dessa intervenção e intensificar os resultados positivos.

Palavras-chave: Cirurgia bariátrica; Pós-operatório; Transtorno alimentar; Qualidade de vida.

Referências: 1. ALVES, Gabriella Amorim; VIANA, Bruna Fazorali Cavalcanti. Qualidade de vida e risco de transtorno alimentar em pacientes submetidos a cirurgia bariátrica. 2018.

2. BIRCK, Camila Chiarelli; SOUZA, Fernanda Pasquoto. Ansiedade e compulsão alimentar em pacientes candidatos à cirurgia bariátrica. Aletheia, v. 53, n. 1, 2020.

3. GHADIE, Samer Majid et al. Prevalência do Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica no Pré e Pós-Operatório de Cirurgia Bariátrica.

DISPONÍVEL

Research, Society and development, v. 9, n. 8, p. e657986087-e657986087, 2020.

4. RIBEIRO, Graziela Aparecida Nogueira de Almeida et al. Depressão, ansiedade e compulsão alimentar antes e após cirurgia bariátrica: problemas que persistem. ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo), v. 31, 2018.

5. GHADIE, S. M.; BASMAGE, J. P. T.; NETO, L. S.; SOUZA, J. C.; MELLO, M. G. C.; FERNANDES, F. H. A.; PALUDO, D. R.; RASI, L. Binge Eating Disorder in the Pre And Post-Operative of Bariatric Surgery. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e657986087, 2020.

6. SILVA, Lorryne Caroline Garcia et al. Uso da EDAO-R para caracterizar a adaptação psicológica de mulheres atendidas em uma Unidade Básica de Saúde. Contextos Clínicos, v. 11, n. 1, p. 2-13, 2018. 6

7. MAURO, Maria Francisca FP et al. O transtorno da compulsão alimentar (TCA) tem impacto no reganho de peso após a cirurgia bariátrica? Relato de caso. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 66, p. 221-224, 2017.

Submetido por: Júlia Furtado em 16/06/2023 13:51

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

IMPACTOS CARDIORRESPIRATÓRIOS EM IDOSOS PÓS COVID-19 - REVISÃO DE LITERATURA

2070785
Código resumo

20/07/2023 22:14
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Julia Gonçalves Lima

Orientador(es): Rogério Oliva Carvalho **Email:** rogerioocarvalho@hotmail.com

Todos os Autores

Julia Gonçalves Lima | juliagoncalveslima940@gmail.com | Univértix
Joyce Silva De Souza Cardoso | cardosojoyce849@gmail.com | Univértix

Resumo

Observa-se que a pandemia de SARS-Cov2 alastrou-se pelo mundo hodierno, enfatizando, portanto, a necessidade de se discutir as sequelas cardiopulmonares na população idosa. O presente estudo busca analisar as causas e os principais impactos cardiorrespiratórios em indivíduos com mais de 60 anos utilizando-se de fundamentação bibliográfica. As informações foram adquiridas pela pesquisa em plataformas de dados com os descritores "idosos", "covid-19" e "impactos cardiorrespiratórios" retirados do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados com o operador booleano "and" nas bases de dados a seguir: "PubMed", "LILACS", "SciELO" e "Google Scholar", obtendo 5 resultados após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, sendo eles artigos que apresentavam somente os impactos cardiorrespiratórios em indivíduos com idade avançada acometidos pelo vírus da COVID-19 e produzidos nos últimos cinco anos. Observou-se que neste grupo de indivíduos apresentam maior risco de desenvolvimento de sequelas cardiopulmonares por apresentarem fatores predisponentes, a exemplo de cardiopatias e acometimentos pulmonares prévios. Concluiu-se que a temática abordada pelo presente estudo traz à tona a urgência de haver uma maior discussão sobre os impactos cardiorrespiratórios em idosos, bem como o melhor tratamento clínico e abordagem do paciente portador de fatores de risco para os sistemas cardiovascular e respiratório, a fim de reduzir a prevalência de sequelas nessa população.

Palavras-chave: Idosos. Covid 19. Impactos cardiorrespiratórios.

Referências: AZHAR, Esam I. et al. The middle east respiratory syndrome (MERS). Infectious Disease Clinics, v. 33, n. 4, p. 891-905, 2019.

CAMPOS, N. G.; COSTA, R. F. da. Alterações pulmonares causadas pelo novo Coronavírus (COVID-19) e o uso da ventilação mecânica invasiva. Journal of Health & Biological Sciences, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1–3, 2020. DOI: 10.12662/2317-3076jhbs.v8i1.3185.p1-3.2020.

CERCI, Rodrigo Julio et al. O Impacto da COVID-19 no Diagnóstico de Doenças Cardíacas na América Latina Uma Subanálise do INCAPS COVID. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 118, p. 745-753, 2022.

CÓRDOVA, L. D. S. et al.. Clinical characteristics of older patients with COVID-19: a systematic review of case reports. Dementia & Neuropsychologia, v. 15, n. 1, p. 1–15, jan. 2021.

DA SILVAC. C.; de CarvalhoC. M. O.; de LimaD. C.; CostaE. S.; de AndradeV. M. B.; TenorioB. M.; BrittoD. B. L. de A.; TenorioF. C. A. M. Covid-19: Aspectos da origem, fisiopatologia, imunologia e tratamento - uma revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 3, p. e6542, 27 mar. 2021.

DE LIMA, Mikele Costa et al. O exercício físico na reabilitação cardiopulmonar pós-COVID-19. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 5, p. 2928-2948, 2023.

DI FILIPPO, Luigi et al. "Radiological Thoracic Vertebral Fractures are Highly Prevalent in COVID-19 and Predict Disease Outcomes." The Journal of clinical endocrinology and metabolism vol. 106,2 (2021): e602-e614. doi:10.1210/clinem/dgaa738.

of case reports. Dementia & Neuropsychologia, v. 15, n. 1, p. 1–15, jan. 2021.

NASCIMENTO, V. A.; OLIVEIRA, J. A.; MOREIRA, M. N. G.; BUENO DE OLIVEIRA, J. .; GONZAGA, V. R. .;

HADDAD, M. F. Características clínicas e efeitos do Covid-19 nos pacientes idosos: uma revisão integrativa.

ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION, [S. l.], v. 9, n. 6, p. 617–622, 2020. DOI: 10.21270/archi.v9i6.5268.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- RODRIGUES BENEDITO, A.; CRISTINA VIEIRA DOS SANTOS, D. .; FIGUEIREDO MAGALHÃES, D. .; SAVIO GOES, P.; GOMES DE ANDRADE, L. O impacto da COVID-19 na população idosa: revisão bibliográfica. Anais da Faculdade de Medicina de Olinda, [S. l.], v. 1, n. 6, p. 50–54, 2022. DOI: 10.56102/afmo.2021.142.
- LEMOS, F. A.; DE ALMEIDA, M. C. Main cardiac complications in elderly infected by SARS-CoV-2: a systematic review / Principais complicações cardíacas em idosos infectados pelo SARS-CoV-2: uma revisão sistemática. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, Brasil, v. 14, p. e–10517, 2022. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.10517.
- FORTALEZA, C. M. C. B. Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) 2003. BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista, v. 1, n. 3, p. 7-8, 2004.
- GONÇALVES FERREIRA NETTO, R.; DO NASCIMENTO CORRÊA, J. W. EPIDEMIOLOGIA DO SURTO DE DOENÇA POR CORONAVÍRUS (COVID-19). DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins, [S. l.], v. 7, n. Especial-3, p. 18–25, 2020. DOI: 10.20873/uftsuple2020-8710.
- LIMA, T. P. F. et al.. Death risk and the importance of clinical features in elderly people with COVID-19 using the Random Forest Algorithm. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 21, p. 445–451, 2021.
- MONCHATRE-LEROY E, Boué F, Boucher J-M, Renault C, Moutou F, Ar Gouilh M, Umhang G. Identification of Alpha and Beta Coronavirus in Wildlife Species in France: Bats, Rodents, Rabbits, and Hedgehogs. Viruses. 2017; 9(12):364.doi.org/10.3390/v9120364.
- PIRES, Patrícia Alves Diniz et al. Impacto da pandemia da COVID-19 no estado funcional dos idosos: revisão de escopo. Fisioterapia Brasil, v. 24, n. 2, p. 231-248, 2023.
- RAMOS, A. M. et al.. Marcadores inflamatórios da doença cardiovascular em idosos. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 92, n. 3, p. 233–240, mar. 2009.
- ROBERTO FILHO, Kalil et al. Sintomas Cardiopulmonares Pós-COVID-19: Preditores e Características de Imagem de Pacientes após a Alta Hospitalar. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 120, p. e20220642, 2023.
- SALOMÃO, Reinaldo Infectologia. Bases Clínicas e Tratamento. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2023.
- SILVA, D. F.; OLIVEIRA, M. L. C. de. Epidemiologia da COVID-19: comparação entre boletins epidemiológicos. Comunicação em Ciências da Saúde, Brasília, v. 31, n. Suppl1, p. 61–74, 2020. DOI: 10.51723/ccs.v31iSuppl 1.661.
- SK. Sarif Hassan, Pabitra Pal Choudhury, Bidyut Roy. SARS-CoV2 envelope protein: non-synonymous mutations and its consequences. Genomics. 2020, v. 112, n.6, p. 3890-3892, ISSN 0888-7543, doi.org/10.1016/j.ygeno.2020.07.001.
- TERASHIMA, Lincoln Fernando Akira et al. Efeito de uma intervenção remota de atividade física no risco cardiovascular e na aptidão física. Journal of Physical Education, v. 34, p. e3401, 2023.
- VAIRA LA, Salzano G, Deiana G, De Riu G. Anosmia and Ageusia: Common Findings in COVID-19 Patients. Laryngoscope. 2020;130(7):1787. doi:10.1002/lary.28692

Submetido por: Joyce Silva De Souza Cardoso em 20/07/2023 22:14

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

PROJETO DE EXTENSÃO DO UNIFAGOC PROMOVE O CONHECIMENTO DA ANATOMIA HUMANA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UBÁ

9726083
Código resumo

20/07/2023 15:01
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Julia Wamser da Fonseca Salim

Orientador(es): Larissa Abranches Arthidoro Coelho Rocha e Cristiano Andrade Quintão Coelho Rocha

Email: larissa.rocha@unifagoc.edu.br

Todos os Autores

Julia Wamser da Fonseca Salim | juliawamserfs@gmail.com | UNIFAGOC - Centro Universitário Governador Ozanam Coelho

Gabriela Dias Evangelista | gabrieladevan7@gmail.com | UNIFAGOC - Centro Universitário Governador Ozanam Coelho

Stephania Borges Chaves | stephania.borges_@hotmail.com | UNIFAGOC - Centro Universitário Governador Ozanam Coelho

Resumo

O projeto de extensão “Conhecendo os Sistemas do Corpo Humano” promovido pelos acadêmicos de medicina do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho (UNIFAGOC) proporciona o conhecimento sobre o corpo humano para os alunos do ensino fundamental de escolas da cidade de UBÁ/MG. Através das visitas aos laboratórios de saúde do centro universitário, são promovidas a ampliação e a compreensão destes alunos acerca dos sistemas do corpo humano, proporcionando uma visão mais integralizada e realística da anatomia humana. As atividades acontecem no Laboratório de Anatomia e no Centro de Simulação Realística (Real Lab) da instituição. Por intermédio desse projeto, são ministradas breves aulas expositivas a respeito das estruturas e do funcionamento do homem, o que possibilita aos alunos aprenderem de forma mais próxima da realidade. Dessa forma, de maneira educativa, são abordados pelos acadêmicos o sistema esquelético, muscular, digestório, respiratório, reprodutor e cardiovascular. Por meio da visita ao Laboratório de Anatomia, são expostos modelos sintéticos e peças anatômicas cadavéricas com o intuito de fomentar o conhecimento e adequá-lo à realidade do aluno. Além disso, através da visita ao Laboratório de Simulação Realística, os estudantes são apresentados ao software MedRoom, sistema de realidade virtual que proporciona à educação em saúde por meio de uma experiência interativa, visto que essa plataforma é capaz de simular o corpo humano em 3D, o que fortalece a experiência do aluno. Dessarte, esse projeto promove não só a elucidação do assunto para o público-alvo, como contribui para a formação do acadêmico de medicina, tendo em vista que os discentes da instituição participam de todo o processo do projeto, que compreende desde a organização e separação do material até a apresentação, em que a experiência funciona como fator complementar na formação do conhecimento básico do corpo humano para os visitantes, facilitando a compressão e acrescentando conhecimento adquirido em sala de aula desses alunos.

Palavras-chave: Anatomia. Projeto de extensão. Conhecimento. Corpo humano

Referências: CINTRA, Raquel Barbosa. 12. Desafios do ensino da Anatomia Humana em faculdades de Medicina. Revista Científica UMC, v. 2, n. 1, 2017.

MASSARO, Giselle; MANTOVANI, Ana Margô; DA SILVA RODRIGUES, Marcello. Aplicações educacionais em 3D para os processos de ensino e aprendizagem da área de anatomia no second life. RENOTE, v. 9, n. 2, 2011.

SALBEGO, Cléton et al. Percepções acadêmicas sobre o ensino e a aprendizagem em anatomia humana. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 39, p. 23-31, 2015.

SANTOS, Sandna Larissa Freitas et al. Estratégias facilitadoras no processo ensino-aprendizagem em anatomia humana. Revista Expressão Católica, v. 7, n. 2, p. 58-62, 2018.

SILVA JÚNIOR, EDIVALDO XAVIER da et al. Elaboração de roteiros para o ensino-aprendizagem nas aulas práticas das disciplinas de anatomia humana e neuroanatomia. CONEDU, v. 1, p. 1-5, 2014.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Submetido por: Julia Wamser da Fonseca Salim em 20/07/2023 15:01

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA GARANTIA DO DIREITO AO ABORTO LEGAL EM CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL.

4302140
Código resumo

20/07/2023 17:10
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Juliana Galon Costa Bicalho

Orientador(es): Natalia Dias de Almeida Costa **Email:** natalia.d.costa@prof.unibh.br

Todos os Autores

Juliana Galon Costa Bicalho | juugalon@gmail.com | Centro Universitário de Belo Horizonte

Luiza de Paiva Faria | luizapaivas2@gmail.com | Centro Universitário de Belo Horizonte

Vitor da Costa Cruz | vitorcruz06@gmail.com | Centro Universitário de Belo Horizonte

Álvaro Estevão Diniz Araújo | alvaro.estevao01@gmail.com | Centro Universitário de Belo Horizonte

Resumo

Introdução: O Brasil prevê o aborto como direito da mulher, em três casos: quando a gravidez gera riscos à vida da gestante, quando é resultado de violência sexual e quando há anencefalia fetal. Sendo assim, dentro dessas três situações, as mulheres têm o direito de obter de forma gratuita o aborto legal por meio do Sistema Único de Saúde.

Discussão do caso: Adolescente, 17 anos, comparece à UBS, acompanhada pela mãe para uma consulta com a enfermeira. Refere ter sido vítima de violência sexual praticada pelo ex-namorado há aproximadamente 5 meses, afirma ter ocultado o episódio de seus familiares por medo da reação deles. Não fazia uso de método contraceptivo e afirma que desde o ocorrido não teve mais fluxo menstrual. A mãe afirma que já realizaram um boletim de ocorrência e que gostariam de uma avaliação para saber se existe uma gestação em curso e de orientações sobre como proceder. Ao exame físico fundo uterino palpável na altura de 18 cm acima da sínfise púbica, identificado BCF 135 bpm. Realizado o diagnóstico clínico da gestação a paciente foi orientada sobre seus direitos em relação ao aborto assistido diante da situação de violência sexual, bem como dos riscos que o procedimento apresenta. Após as orientações ela demonstra com convicção o desejo de interromper a gravidez. A paciente foi encaminhada à maternidade local para realização de exame de imagem com a finalidade de calcular a idade gestacional e realizar uma avaliação multidisciplinar e os procedimentos padrão para a realização do aborto assistido como assegura a lei n. 12.845/13 e a portaria n. 1.508/GM/MS de 1 de setembro de 2005.

Discussão e considerações finais: Sendo assim, a Atenção Primária à Saúde (APS) tem uma função primordial, e regulamentada pela Lei 12.845 de 2013, no que tange a profilaxia para evitar a gestação em situações emergenciais, o acompanhamento ambulatorial, investigação de danos, e outros impactos na saúde reprodutiva e sexual da mulher. Além disso, a mesma portaria, garante o acesso ao aborto legal e seguro nas situações autorizadas. Desse modo, de acordo com o decreto 7.958/2013, o atendimento às vítimas de violência sexual pelos profissionais de Segurança Pública e da Rede de atendimento do Sistema Único de Saúde devem conter princípios que competem a integralidade, a equidade e a universalidade. Com isso, é dever do profissional atuante acolher com empatia e sem julgamentos a paciente, entender e investigar a violência e realizar a notificação compulsória em 24 horas.

Palavras-chave: Aborto Legal. Legislação. Atenção Primária. Violência Sexual.

Referências: 1. BRASIL. Lei 12.845 de 2013 – Dispõe sobre o atendimento obrigatório e integral de pessoas em situação de violência. Disponível em: Lei https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12845.htm. Acesso em 03 de julho de 2023.

2. BRASIL. Portaria nº 1.508/GM/MS, de 1º de setembro de 2005 – Dispõe sobre o procedimento de Justificação e Autorização da Interrupção da Gravidez nos casos previstos em lei, no âmbito do SUS. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1508_01_09_2005.html. Acesso em 24 de março de 2023.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

3. BRASIL. Decreto nº 7.958/2013 – Estabelece diretrizes para o atendimento às vítimas de violência sexual pelos profissionais de Segurança Pública e da Rede de atendimento do Sistema Único de Saúde – SUS. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d7958.htm. Acesso em 03 de julho de 2023.

Submetido por: Juliana Galon Costa Bicalho em 20/07/2023 17:10

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

O MINI-OSCE COMO FERRAMENTA DOS DISCENTES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

7015204
Código resumo

17/07/2023 20:42
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Juliana Gomes Lana

Orientador(es): Giani Martins Garcia **Email:** giani.garcia@univaco.edu.br

Todos os Autores

Juliana Gomes Lana | jugtfarm@yahoo.com.br | Univaço
Guilherme Sundré Brandao | guilhermebrandao03@yahoo.com | Univaço
Lucas Duarte de Oliveira | lucasduartedeoliveira@hotmail.com | Univaço

Resumo

Introdução

O currículo baseado em metodologia ativa coloca o aluno como o protagonista do seu processo de aprendizagem. Neste cenário o professor se torna responsável por dar suporte e direcionamento, não oferecendo fórmulas prontas e conteúdos engessados. A construção da aprendizagem através de Metodologias Ativas ocorre a partir de vivências reais ou simulação de situações que desafiam os alunos, fazendo analogias que englobam conhecimento teórico e prático, buscando criar a capacidade de raciocínio clínico. O Objective structured clinical examination (OSCE) é uma ferramenta de avaliação das habilidades, fornecendo feedback para crescimento do discente nesse currículo, que utiliza a metodologia ativa como base para o aprendizado.

Materiais e Método:

Na prática de monitoria da disciplina de Habilidades e Atitudes Médicas I foi realizado o simulado do OSCE (chamado de Mini-OSCE), com pacientes atores (alunos veteranos), de forma a promover simulações realísticas da prática médica. Essa dinâmica consistiu em 22 estações, reproduzindo diversos cenários clínicos, baseados nos sistemas estudados. A prática funcionou no formato de rodízio para que os alunos passassem por todas as bancadas. Cada uma delas durava dois minutos, e neste tempo os alunos deveriam demonstrar habilidade e técnica, prezando pela postura ética e humana. Em seguida o paciente ator, que também desenvolvia o papel de examinador, fazia a avaliação do discente e assinalava sua nota e os seus erros, fornecendo, dessa forma, o feedback instantâneo. Essa avaliação seguia um sistema de checklist elaborado pelo monitor, com auxílio do professor.

Resultados e discussões:

O exercício permitiu que os alunos realizassem um atendimento dentro de um cenário clínico, agindo ativamente na resolução dos problemas de forma assertiva. O feedback possibilitou que o aluno entendesse seus possíveis erros, promovendo o aprendizado de forma crítica e reflexiva, buscando melhor desempenho para a prova prática (OSCE) e para a futura carreira profissional. A participação ativa do aluno nas aulas e monitorias contribuem para um maior engajamento, tornando o cenário de aprendizado mais dinâmico.

Considerações finais:

Portanto, a realização do mini-OSCE é de grande importância para a construção do aprendizado consolidado nas atividades acadêmicas, com objetivo de realizar uma proximidade entre a teoria e a prática médica. Desse modo, para nortear a construção da independência dos alunos, nota-se a relevância do entendimento do uso de Metodologias Ativas na prática médica, as quais requerem transformações de paradigmas no sistema educacional, principalmente, quanto aos comportamentos e atitudes dos estudantes junto aos professores.

Palavras-chave: Atividades de treinamento. Monitoria. Metodologia de Avaliação. Prática Médica. Osce

Referências: SOUZA, R. Atributos fundamentais dos procedimentos de avaliação. In: TIBÉRIO, I. F. C. et al.

Avaliação prática de habilidades clínicas em medicina. São Paulo: Atheneu, 2012.

BARBOSA, M.G.; AZEVEDO, M.E.O.; OLIVEIRA, M.C.A. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciadas do curso de ciências biológicas da FACIDI/EUCE. Revista SBEnBIO. v.5, n.2, p.5471-5479, 2014.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Submetido por: Guilherme Sundré Brandao em 17/07/2023 20:42

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

OSTEONECROSE FEMORAL INDUZIDA POR CORTICOTERAPIA NA COVID-19

3196683
Código resumo

03/08/2023 22:40
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Kamily Evan de Castro Mendes

Orientador(es): Lincoln Paiva Costa **Email:** kamilymendes01@gmail.com

Todos os Autores

Kamily Evan de Castro Mendes | kamilymendes01@gmail.com | Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

Gabriel Marcos Theodoro Cardoso | theodoro314@gmail.com | Pontifícia Universitária Católica de Minas Gerais

Resumo

INTRODUÇÃO: A Osteonecrose da Cabeça do Fêmur (ONCF) é uma doença de evolução progressiva e potencialmente incapacitante. Além de outras etiologias, a ONCF tem relação amplamente documentada na literatura médica com a corticoterapia. Isso se faz especialmente relevante no contexto da pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, para qual o principal tratamento é o uso de corticoides. **OBJETIVOS:** O presente trabalho objetiva avaliar a ocorrência de ONCF em pacientes com COVID-19 submetidos à corticoterapia. **MÉTODOS:** Foi feita uma revisão de literatura dos últimos 5 anos em inglês nos bancos de dados PubMed, Trip Database, Cochrane Library e Web of Science, usando os descritores extraídos do sistema Medical Subject Headings (MeSH): "corticosteroid" AND "Femur head necrosis" OR "avascular necrosis of bone" AND "sars-cov-2" OR "covid-19" e aplicada a questão PICO: "Há evidência de que pacientes com covid-19 tratados com corticosteróides diferente dos não tratados desenvolvem ONCF?". A busca inicial resultou em um total de 203 artigos. Após a eliminação daqueles que estavam duplicados ou não atendiam aos critérios de inclusão/exclusão pré-estabelecidos, foi feita uma leitura na íntegra dos artigos avaliando sua qualidade metodológica, obtendo-se 07 estudos de qualidade. **RESULTADOS:** As evidências são escassas, mas a literatura apresenta dados que correlacionam a corticoterapia na COVID-19 à ocorrência de ONCF. Estudos relativos à epidemia de SARS em 2003 relataram incidência de 24% de ONCF após corticoterapia, além de sugerirem a SARS como fator de risco independente para desenvolvimento da doença. A transposição de tais dados para o contexto da pandemia por SARS-Cov-2, associada a relatos de caso e evidências clínicas de ONCF em pacientes com COVID-19 tratados com corticoides, mesmo em baixas dosagens, reitera as sugestões de autores para avaliação judiciosa de pacientes submetidos à corticoterapia para COVID-19. Tais autores alertam para a necessidade de estratificação de risco dos pacientes, cautelosa administração de corticoides e avaliação subsequente, em especial em indivíduos submetidos a altas dosagens, sujeitos a suspeição clínica por muitos anos. **CONCLUSÕES:** Apesar da literatura ser escassa, há evidências de correlação entre ONCF e corticoterapia na COVID-19, direcionando a comunidade científica para a necessidade de novos estudos que proporcionem maior fundamentação do tema.

Palavras-chave: Corticosteróides. Osteonecrose. Cabeça do Fêmur. Necrose da Cabeça do Fêmur. COVID-19.

Referências: Agarwala SR, Vijayvargiya M, Pandey P. Avascular necrosis as a part of 'long COVID-19'. BMJ Case Rep. 2021 Jul;14(7):e242101. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34215639/>.

Patel MS, Gutman MJ, Abboud JA. Orthopaedic Considerations Following COVID-19: Lessons from the 2003 SARS Outbreak. JBJS Rev. 2020 Jul;8(7):e2000052. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32759612/>.

Yu EW, Tsourdi E, Clarke BL, Bauer DC, Drake MT. Reply to Corticosteroid-Induced Osteonecrosis in COVID-19: A Call for Caution. J Bone Miner Res. 2020 Aug;35(10):2084-2085. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7461272/>.

Zhang S, Wang C, Shi L, Xue Q. Beware of Steroid-Induced Avascular Necrosis of the Femoral Head in the Treatment of COVID-19-Experience and Lessons from the SARS Epidemic. Drug Des Devel Ther. 2021 Mar;15(1):983-995. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33692615/>.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Tang C, Wang Y, Lv H, Guan Z, Gu J. Caution against corticosteroid-based COVID-19 treatment. Lancet. 2020 May;395(10239):1759-1760. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32464115/>.

Huang Z, Fu F, Ye H, et al. Chinese herbal Huo-Gu formula for the treatment of steroid-associated osteonecrosis of femoral head: A 14-year follow-up of convalescent SARS patients. J Orthop Translat. 2020 Apr;23 (1):122-131. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32292697/>.

Zhang B, Zhang S. Corticosteroid-Induced Osteonecrosis in COVID-19: A Call For Caution. J Bone Miner Res. 2020 Aug;35(9):1828-1829. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32697000/>.

Submetido por: Kamily Evan de Castro Mendes em 03/08/2023 22:40

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

COMPARAÇÃO ENTRE AS TRÊS TÉCNICAS DE CATETERISMO VENOSO CENTRAL: SUBCLÁVIA, JUGULAR INTERNA E FEMORAL

2187872
Código resumo

02/08/2023 21:12
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Kamily Evan de Castro Mendes

Orientador(es): Victor Ferreira Almeida **Email:** theodoro314@gmail.com

Todos os Autores

Kamily Evan de Castro Mendes | kamilymendes01@gmail.com | Centro universitário do Espírito Santo
Gabriel Marcos Theodoro Cardoso | theodoro314@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Resumo

INTRODUÇÃO: O cateterismo venoso central é um procedimento intra-hospitalar realizado em aproximadamente 8% dos hospitalizados, sendo fundamental na ressuscitação imediata, gerenciamento de fluidos a longo prazo e monitoramento invasivo. Sua importância vai da pediatria à geriatria, mas o melhor sítio de inserção do cateter venoso central permanece inconclusivo. Assim, a escolha do ponto de referência anatômico utilizado como guia deve ser baseada na menor probabilidade de causar complicações. **OBJETIVO:** Apresentar o que a literatura recomenda como melhor sítio de inserção de cateter venoso central baseado no ponto de referência anatômico que causa menor probabilidade de complicações. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados PubMed, Trip Database e Cochrane, utilizando os descritores, “Cateteres Venosos Centrais”, “Cateterismo Venoso Central” e “Dispositivos de Acesso Vascular”. A busca foi realizada nos últimos 5 anos em inglês, resultando em um total de 1.189 artigos, sendo selecionados 7 artigos para a elaboração do resumo, conforme os critérios de inclusão e exclusão adotados. **RESULTADOS:** Na prática médica três técnicas de cateterismo venoso central baseadas no sítio anatômico de punção se consagraram: subclávia, jugular interna e femoral. Dessas técnicas, a literatura orienta a atenção aos possíveis efeitos adversos específicos de cada um desses métodos para conduzir na escolha do profissional. Dentre os efeitos colaterais mais prevalentes estão: pneumotórax, hemotórax, hematoma, lesão arterial, trombose e infecção de corrente sanguínea, sendo esta de pior prognóstico. Nesse sentido, revisões sistemáticas têm direcionado a não escolha da inserção femoral, devido a maiores taxas de complicações graves, como elevado risco de infecção e trombose quando comparadas às outras técnicas. Enquanto, a inserção subclávia tem se mostrado mais vantajosa quando comparada a jugular interna e a femoral, sobretudo, em relação a sua anatomia. Destacando-se maior diâmetro venoso, ausência de válvulas venosas, marcos anatômicos bem definidos, localização venosa mais superficial e menor proximidade do ápice pulmonar, os quais são aspectos que contribuem para maiores taxas de sucesso da punção de subclávia. Portanto, a cateterização da subclávia tem demonstrado menores taxas de mal posicionamento do cateter, infecção, trombose, hemotórax, pneumotórax, lesão arterial e desconforto do paciente. **CONCLUSÃO:** A literatura demonstra que a cateterização da subclávia apresenta menores possibilidades de complicações quando comparada a jugular interna e a femoral. Contudo, mais estudos são necessários para definição do melhor sítio de inserção do cateter venoso central.

Palavras-chave: Cateteres Venosos Centrais. Cateterismo Venoso Central. Dispositivos de Acesso Vascular.

Referências: ATTIE, Gabriela et al. What do Cochrane systematic reviews say about ultrasound-guided vascular access?. São Paulo Medical Journal, v. 137, May-jun 2019. Available from:

<https://www.scielo.br/j/spmj/a/rsfDTSN5DqZb36tVnDPz9sm/?lang=en>. Access on: 21 Oct. 2022.

BLANCO-MAVILLARD, Ian et al. Appraising the quality standard underpinning international clinical practice guidelines for the selection and care of vascular access devices: a systematic review of reviews. BMJ Open, v. 8, n. 10, p. e021040, Oct. 2018. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30344166/>. Access on: 22 Oct. 2022.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

‌CHEN, Qi et al. Comparative evaluation of the clinical safety and efficiency of supraclavicular and infraclavicular approaches for subclavian venous catheterization in adults: A meta-analysis. *The American Journal of Emergency Medicine*, v. 38, n. 7, p. 1475-1480, July 2020. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0735675720302436?via%3Dihub>. Access on: 23 Oct. 2022.

GU, Yang et al. Central venous catheterization site choice based on anatomical landmark technique: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Anesthesia*, v. 35, n. 6, p. 801–810, Aug. 2021. Available from: <https://doi.org/10.1007/s00540-021-02976-y>. Access on: 23 Oct. 2022.

NAZIR, Atif et al. Success Rate and Complications of the Supraclavicular Approach for Central Venous Access: A Systematic Review. *Cureus*, v. 14, n. 4, Apr. 2022. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35518538/>. Access on: 20 Oct. 2022.

SAKURAYA, Masaaki et al. Insertion site of central venous catheter among hospitalized adult patients: A systematic review and network meta-analysis. *Frontiers in medicine*, v. 9, Aug. 2022. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36106316/>. Access on: 20 Oct. 2022.

TAKASHIMA, Mari et al. Complication and Failures of Central Vascular Access Device in Adult Critical Care Settings. *Critical Care Medicine*, v. 46, n. 12, p. 1998–2009, Dec. 2018. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30095499/>. Access on: 23 Oct. 2022.

Submetido por: Gabriel Marcos Theodoro Cardoso em 02/08/2023 21:12

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

DISFAGIA EM PACIENTES SUBMETIDOS À INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL PROLONGADA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

3299340
Código resumo

17/07/2023 18:05
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Karollynna Rossi Afonso

Orientador(es): Marcella Ferroni Gouveia **Email:** maferronii@gmail.com

Todos os Autores

Karollynna Rossi Afonso | karollynna_rossi@hotmail.com | Univértix

Isadora Farias Sousa | isadorafsousa99@gmail.com | Centro Universitário Vértice - UNIVÉRTIX

Mariana Santos Ferrari | marianaferrari100@hotmail.com | Centro Universitário Vértice - UNIVÉRTIX

Resumo

Introdução: A disfagia é um distúrbio do processo de deglutição. As alterações de deglutição podem ocorrer em diversos graus e com manifestações variadas. A presença do tubo endotraqueal durante a Intubação Orotraqueal (IOT) por um período superior a 48 horas pode corroborar lesões na cavidade oral, faringe e laringe ocasionando a diminuição da sensibilidade das estruturas faringolaríngeas, dificultando a resposta motora aos reflexos desta região, determinando a disfagia. **Objetivos:** Revisar a literatura quanto a presença de disfagia e seus efeitos fisiopatológicos em pacientes submetidos a IOT prolongada. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Intubação Intratraqueal. Transtornos de Deglutição e Respiração Artificial. Foram analisadas publicações dos últimos 5 anos nas bases de dados Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO), nos idiomas português e inglês. Foram selecionados 10 artigos com base nos critérios de inclusão acima e foram excluídos da amostra 4 artigos cuja temática não se enquadrava na discussão proposta. **Resultados:** Os estudos associaram a presença do tubo endotraqueal por mais de 48 horas à perda de mecanismos neurofisiológicos do sistema digestivo superior. Esse prejuízo relacionou-se intimamente com a disfagia e como consequência dessa condição, a quadros de desnutrição e desidratação, o que levantou a possibilidade de vias alternativas à via oral para a realimentação dos pacientes. Dentre os reflexos inibidos após a IOT prolongada, a tosse e o engasgo mostraram-se determinantes para o acometimento de problemas pulmonares. A aspiração pulmonar apareceu como complicação comum à disfagia pós IOT, o que corrobora o aumento dos casos de pneumonia aspirativa e consequente morbimortalidade, ainda mais evidentes em pacientes com idade superior a 50 anos. Foi possível observar ainda a forte relação entre o tratamento fonoaudiológico na reabilitação oral desses pacientes, no que tange à aplicação de terapias para o melhoramento miofuncional da atividade digestiva mecânica. Com isso, notou-se maior agilidade na adaptação oral à alimentação, o que limitou o uso das dietas parenterais e a diminuição do tempo de internação hospitalar. **Conclusões:** As consequências da IOT prolongada abrangem desde a readaptação alimentar às complicações aspirativas pulmonares, aumentando o tempo de internação hospitalar, bem como as taxas de morbimortalidade, sobretudo nos pacientes com idade avançada. Além disso, os estudos ressaltaram a importância do cuidado fonoaudiológico na equipe multidisciplinar para a reabilitação desses pacientes, principalmente no que se refere à atividade mecânica da digestão.

Palavras-chave: Intubação Intratraqueal. Transtornos de Deglutição. Respiração Artificial.

Referências: OLIVEIRA, Bárbara Carvalho et al. Disfagia em pacientes submetidos a intubação orotraqueal: uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Development, v. 9, n. 4, p. 14012-14030, 2023.

VIZIOLI, Paula Tasca. Disfagia orofaríngea em pacientes de um centro de terapia intensiva submetidos à intubação orotraqueal. 2018.

QUARESMA, Karoline Terezinha. Variáveis associadas à contraindicação da via oral após intubação orotraqueal prolongada. 2020.

TURRA, Giovana Sasso et al. Eficácia da terapia fonoaudiológica em pacientes pós-intubação com disfagia orofaríngea: um ensaio clínico randomizado. In: CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2021.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

MELO, Cecília Corte de et al. Desfechos de deglutição e alimentação associados à intubação orotraqueal e à traqueostomia em pediatria. *Audiology-Communication Research*, v. 27, 2022.

SASSI, Fernanda Chiarion et al. Avaliação e classificação da disfagia pós-extubação em pacientes críticos. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, v. 45, 2018.

KULICZ, A. G.; NALIN, A. B. C. L. Disfagias no adulto: revisão integrativa de literatura em procedimentos e protocolos para avaliação. Trabalho de Conclusão de Curso de Fonoaudiologia Pontifícia Universidade Católica de Campinas, p.42, 2020.

Submetido por: Karollynna Rossi Afonso em 17/07/2023 18:05

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

OS EFEITOS DA COVID-19 NA SAÚDE PSICÓLOGA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO HOSPITAL MUNICIPAL DE MARABÁ-PA

2479375
Código resumo

11/07/2023 13:38
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Kassia Alves da Cruz

Orientador(es): Tatiana Teixeira de Castro Beckenkamp **Email:** tativascular@hotmail.com

Todos os Autores

Kassia Alves da Cruz | kassiaalves1890@outlook.com | FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ - FACIMPA

Aressa Naisa Furlan Fontana | FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ - FACIMPA

Karla Raissa Pires da Silva | FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ - FACIMPA

Resumo

Introdução - A pandemia gerada pela Covid-19 ocasionou grandes modificações, tanto na organização dos serviços de saúde quanto nas condições de saúde física e psíquicas dos profissionais que atuam na linha de frente, como médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e fisioterapeutas. **Objetivo** – Identificar os principais efeitos psicológicos da pandemia da covid-19 nos profissionais de saúde do Hospital Municipal de Marabá – PA. **Métodos** – A população de estudo foi composta pelos profissionais de saúde do HMM, médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e fisioterapeutas que atuaram na linha de frente atendendo pacientes com covid-19 e que concordaram e assinaram o TCLE, no ano de 2020 e 2021. Para obtenção dos dados, foi aplicado questionários com intuito final de comparar os dados coletados com os dados da literatura e analisar as consequências na saúde mental dos profissionais de saúde advindas durante a pandemia da Covid-19. **Resultados** – O estudo foi construído com uma amostra inicial de 255 profissionais pertencentes a um Hospital Público de Marabá. Somente 105 destes, contabilizaram quantitativamente para às análises estatísticas. O gênero feminino teve maior expressão, com mais de 70% da amostra. Os Técnicos de Enfermagem foram a amostra de profissionais mais prevalente com mais de 70%. Após aplicabilidade dos questionários o intervalo de escore da Escala de Hamilton e Escala de Estresse Pós-Traumático se obtiveram diversos resultados de acordo com cada profissão em análise do estudo, distribuídos em função do intervalo de escore obtido. **Discussões** – Os profissionais de saúde que transpassaram o período pandêmico da COVID-19 foram atingidos com sequelas psicológicas e emocionais a ponto de gerar interferência direta no seu cotidiano laboral. A distância familiar, a vulnerabilidade da infecção hospitalar, o número infindo de paciente com diagnóstico de COVID-19 e o contato direto com o montante de mortes, foram gatilhos diretos para desenvolver desequilíbrios na saúde mental desses profissionais. **Conclusão** – Cicatrizes desenvolvidas ao delongo da pandemia recaíram sobre os profissionais da área da saúde, estando na linha de frente ou nos bastidores do processo. Ansiedade, Depressão e Estresse Pós-Traumático se evidenciaram como as afecções psicológicas mais preponderantes. Nessa atmosfera, com as marcas deixadas pela COVID-19, os profissionais afetados necessitam de um olhar mais cuidadoso a ponto de reduzir os danos para melhor continuidade laboral e manutenção da vida social.

Palavras-chave: Pandemia, Coronavírus, Profissionais de saúde, Saúde mental.

Referências: 1. BAPTISTA A. B.; FERNANDES L. V.; COVID-19, Análise Das Estratégias De Prevenção, Cuidados E Complicações Sintomáticas. Revista Desafios. V.7, n. Supl.COVID-19, 2020.

2. CHO, Sun Young e cols. Surto de MERS-CoV após a exposição de um único paciente em uma sala de emergência na Coreia do Sul: um estudo epidemiológico de surto. The Lancet , v. 388, n. 10048, pág. 994-1001, 2016.

3. DANTAS E. S. O.; Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. Scielo. 2021.

4. LI, Zhenyu et al. Traumatização vicária no público em geral, membros e não membros de equipes médicas que auxiliam no controle do COVID-19. Cérebro, comportamento e imunidade , v. 88,

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

p. 916-919, 2020.

5. Ministério da Saúde; Secretaria de Vigilância em Saúde; Boletim Epidemiológico Especial. Doença pelo Corona vírus COVID-19. Março de 2021.
6. PRADO A. D.; A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia COVID-19: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health. 2020.
7. SAXENA S.; SETOYA Y.; World Health Organization's Comprehensive Mental Health Action Plan. Psychiatry and Clinical Neurosciences. 2014.
8. PEREIRA, M. D. Et al; A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. Artigo, Society and Development. 2020.
9. OLIVEIRA, O. C.; SOARES, P. J. R.; O Impacto da pandemia COVID-19 na saúde mental das equipes de enfermagem no Brasil e o enfrentamento frente a este desafio: revisão integrativa. Artigo Científico de conclusão de curso. 2021.
10. TOMIM, G. C.; NASCIMENTO, D. T.; O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA. Revista de Administração hospitalare inovação em saúde. 2020.
11. OMS; PROTEÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM SITUAÇÕES DE EPIDEMIAS. 2020.
12. STEIN B, Murray. COVID-19: Doença psiquiátrica. UpToDate, 02 de maio de 2022.
13. IAO, Han et al. Os efeitos do apoio social na qualidade do sono da equipe médica que trata pacientes com doença de coronavírus 2019 (COVID-19) em janeiro e fevereiro de 2020 na China. Monitor de ciências médicas: revista médica internacional de pesquisa clínica e experimental , v. 26, p. e923549-1, 2020.
14. ZHANG, Wen-rui et al. Saúde mental e problemas psicossociais de profissionais de saúde durante a epidemia de COVID-19 na China. Psicoterapia e psicossomática , v. 89, n. 4, pág. 242-250, 2020.

Submetido por: Kassia Alves da Cruz em 11/07/2023 13:38

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ABORDAGENS NÃO CIRÚRGICAS PARA O TRATAMENTO DA SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

9502442
Código resumo

02/07/2023 09:48
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Laís Karine de Almeida Grigoli

Orientador(es): Diogo Vasconcelos Silva **Email:** vasconcelos.diogo@yahoo.com

Todos os Autores

Laís Karine de Almeida Grigoli | laisgrigoli@hotmail.com | Faculdade de Medicina Atenas - Campus Passos
Ana Clara de Sousa Macedo | anamacedo140201@gmail.com | Faculdade de Medicina Atenas - Campus Passos

Isabella Bernanos Guimarães Rivelli de Queiroz | vernanosisabella@gmail.com | Faculdade de Medicina Atenas - Campus Passos

Luidi Volpi de Souza | luidivolpis@gmail.com | Faculdade de Medicina Atenas - Campus Passos

Resumo

Introdução: os distúrbios respiratórios do sono são caracterizados por variações nos graus de déficit de ar no trato respiratório superior, que podem ter efeitos à saúde e implicações diretas no humor, cognição e qualidade de vida. A síndrome da apnéia obstrutiva do sono (SAOS) é um dos distúrbios do sono mais comuns (MATA, L 2022). A SAOS tem como característica ciclos repetidos de obstrução parcial ou total das vias aéreas superiores, gerando incômodo, desconforto e risco cardiovascular. Para o diagnóstico da SAOS associa-se história clínica, exame físico e exames complementares, existindo diversas abordagens quanto ao tratamento. **Objetivo:** Este estudo propõe-se a revisar a literatura sobre abordagens não cirúrgicas para o tratamento da SAOS, avaliando a melhora clínica e a redução na mortalidade. **Métodos:** A busca dos artigos ocorreu nos bancos de dados do Google Acadêmico, LILACS, PubMed e SciELO. Foram eliminados os trabalhos que não fossem da área da saúde, não se relacionassem às abordagens não cirúrgicas e não fossem em português, inglês ou espanhol, resultando nos 15 artigos utilizados nesta revisão. As publicações destacaram a importância do diagnóstico precoce, evitando, assim, agravamentos e os tratamentos existentes. **Resultados:** Em relação às abordagens encontradas, que incluem desde mudanças de hábitos de vida, higiene do sono, tratamentos farmacológicos, até o uso de terapia de pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP), considerado o tratamento com maior adesão entre os pacientes, percebe-se que o CPAP e o controle de fatores de risco apareceram como os mais recorrentes entre os estudos, com resultados promissores referentes à eficácia e melhora do quadro. Não houve conflitos de interesse e, conforme as variações dos quadros, houve terapias alternativas, como os diferentes tipos de Ventilação Não Invasiva (VNI), a Terapia Miofuncional Orofacial (TMO) e os Aparelhos Intraorais (AIO). O tratamento será multifatorial, com medidas que afastam os fatores de risco e desencadeantes, como higiene do sono, tratamentos farmacológicos, uso de CPAP, aparelhos intraorais e tratamentos cirúrgicos, sendo realizado de acordo com a causa-base. Haverá, ainda, diferentes abordagens, ajustadas de acordo com a etiopatogênese do quadro. **Conclusão:** Apesar da necessidade de maiores pesquisas, o CPAP prevaleceu na literatura como a principal escolha (ANDRADE, F. 2016). Ademais, concluiu-se que a terapia ideal deve ser observada individualmente, sendo necessários maiores estudos que retratem e investiguem métodos não cirúrgicos para síndromes respiratórias do sono, uma vez que há uma limitação de artigos atuais relacionados ao tema.

Palavras-chave: CPAP, Distúrbios do Sono, Apneia Obstrutiva do Sono, Ronco.

Referências: 1. ANDRADE, F.M.D.; PEDROSA, R.P. O papel do exercício físico na apneia obstrutiva do sono. J Bras Pneumol. 2016;42(6):457-464.

2. MATA, L.A.; MADUREIRA, M.U.S.; DUARTE, R.E.; SALLES, S.A.S. Os Benefícios da Fisioterapia nos Distúrbios Respiratórios do Sono. Revista Científica de Saúde do Centro Universitário de Belo Horizonte - UNIBH (e-Scientia); (2022).

3. BITTENCOURT, L. R. A.; CAIXETA, E. C. Critérios diagnósticos e tratamento dos distúrbios respiratórios do sono: SAOS. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 36, n. suppl 2, p. 23-27, jun. 2010.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

4. MARSON, L.C.G. Efeito do aparelho intraoral PM POSITIONER no tratamento dos distúrbios respiratórios do sono. Universidade do Vale do Paraíba (Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento). 2006.
5. DE, L.; PALOMBINI, O. Fisiopatologia dos distúrbios respiratórios do sono Pathophysiology of sleep-disordered breathing. J Bras Pneumol, v. 36, n. 2, p. 1–61, 2010.
6. IBS - Distúrbios do Sono. Instituto Brasileiro do Sono, 2012.
7. KAYAMORI, F.; BIANCHINI, E. M. G. Effects of orofacial myofunctional therapy on the symptoms and physiological parameters of sleep breathing disorders in adults: a systematic review. Revista CEFAC, v. 19, n. 6, p. 868–878, dez. 2017.
8. KUHN, M. S. UNESP. Tratamento da mordida aberta anterior e sua relação com os distúrbios respiratórios do sono: relato de caso. Aleph, p. 36 f., 25 set. 2017.
9. MACHADO, M. A. C. UNIFESP. Tratamento dos distúrbios respiratórios do sono com aparelhos intra-orais. Repositório UNIFESP. 2006.
10. NERBASS FB, SANTOS IR, OLIVEIRA LVF. Fisioterapia nos distúrbios respiratórios do sono. In: Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva; Martins JA, Karsten M, Dal Corso S, organizadores. PROFISIO Programa de Atualização em Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória: Ciclo 1. Porto Alegre: Artmed Panamericana; 2014. p. 59-89. (Sistema de Educação Continuada a Distância, v. 1), 2014.
11. NICOLINI, A. et al. Non-invasive ventilation in the treatment of sleep-related breathing disorders: A review and update. Revista Portuguesa De Pneumologia, v. 20, n. 6, p. 324–335, 2014.
12. PEPIN, J. L.; CHOURI-PONTAROLLO, N.; TAMISIER, R; LEVY, P. Cheyne-Stokes respiration with central sleep apnoea in chronic heart failure; proposals for a diagnostic and therapeutic strategy, Sleep Medicine Reviews, v. 10, p. 33-47, 2006.
13. RITA, L. et al. ARTIGO DE REVISÃO 158 Abordagem geral do paciente com síndrome da apneia obstrutiva do sono General approach in patient with obstructive sleep apnea syndrome. Rev Bras Hipertens, v. 16, n. 3, p. 158–163, 2009.
14. SILVA, G. A.; PACHITO, D. V. ABORDAGEM TERAPÊUTICA DOS DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS DO SONO TRATAMENTO COM VENTILAÇÃO NÃO-INVASIVA (CPAP, BiPAP E AUTO-CPAP). Medicina (Ribeirão Preto. Online), v. 39, n. 2, p. 212, 30 jun. 2006.
15. QUINTELA, M. DE M. et al. Avaliação da concordância inicial do uso de aparelhos utilizados na terapia dos distúrbios respiratórios do sono. Ortho Sci., Orthod. sci. pract, p. 198–204, 2010.
16. ZANUTO, E. A. C. et al. Distúrbios do sono em adultos de uma cidade do Estado de São Paulo. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 18, n. 1, p. 42–53, mar. 2015.

Submetido por: Laís Karine de Almeida Grigoli em 02/07/2023 09:48

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE E FATORES PREDISPONETES:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

8681772
Código resumo

20/07/2023 00:18
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Laíza Machado Leite Pimentel

Orientador(es): Deyliane Aparecida de Almeida Pereira **Email:** deyliane.univertix@gmail.com

Todos os Autores

Laíza Machado Leite Pimentel | laizamlpimentel@gmail.com | Centro Universitário Vértice- Univértix

Resumo

Introdução: O uso de drogas psicoativas por profissionais de saúde aumentou consideravelmente, e sua utilização em excesso interfere no ambiente de trabalho, uma vez que reduz a atividade cerebral, o rendimento profissional, o raciocínio clínico e expõe a acidentes de trabalho. **Objetivo:** Analisar as principais causas do abuso de substâncias psicoativas pelos profissionais de saúde e as comumente utilizadas. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, que consiste em seis etapas, segundo Souza, Silva e Carvalho (2010). A pergunta norteadora foi: Quais as principais causas para o abuso de substâncias psicoativas por profissionais de saúde e os tipos? Como critérios de inclusão adotou-se: publicações dos últimos 10 anos, disponíveis nas plataformas de pesquisa Google Acadêmico, Portal da BVS e Scielo, nos idiomas português e inglês. A busca dos artigos foi realizada no período de junho a julho de 2023, e obteve um total de 10. Os Descritores em Ciências da Saúde utilizados foram: Abuso de substâncias psicoativas; Profissionais de saúde; Fatores predisponentes, combinados pelo operador booleano "and". As produções científicas foram categorizadas quanto à: causas para o uso dos fármacos e os tipos de substâncias. Para análise crítica, dos estudos incluídos, adotou-se a classificação do nível de evidência e o grau de recomendação. A interpretação e discussão dos resultados foram subsidiados na análise de conteúdo categorial. Para apresentação da revisão e síntese do conhecimento elaborou-se um quadro síntese, com os 6 artigos selecionados, contendo informações sobre Autores, Título, Ano, Causas para o uso das substâncias, características sociodemográficas dos usuários e classificação dos fármacos. **Resultados:** Os principais fatores predisponentes relacionados ao consumo de substâncias psicoativas são a alta carga horária de trabalho, o ambiente estressante, a baixa remuneração salarial e as condições de trabalho inadequadas. O uso das drogas psicotrópicas é influenciado pelo cargo do profissional de saúde e o acesso facilitado a certos medicamentos. As principais substâncias psicoativas usadas são os benzodiazepínicos, sedativos, opiáceos, anfetamina, maconha e bebida alcoólica. **Conclusões:** As situações de estresse e tensão vivenciadas no trabalho são responsáveis pelo abuso dos fármacos psicoativos, os quais são consumidos com o intuito de amenizar a pressão laboral e de aliviar a sobrecarga emocional. Logo, a implementação de medidas de prevenção e monitoramento ao uso de substâncias psicoativas pelos profissionais de saúde são indispensáveis, ademais, adotar dinâmicas antiestresse nos ambientes laborais.

Palavras-chave: Abuso de substâncias psicoativas. Profissionais de saúde. Fatores predisponentes.

Referências: SCHOLZE, A. et al. Ambiente ocupacional e o consumo de substâncias psicoativas entre enfermeiros. ACTA-Paulista de enfermagem, [s. l.], v. 30, n. 4, p. 404-411, 2017.

MACIEL, M. et al. Uso de medicamentos psicoativos entre profissionais de Saúde. Revista de enfermagem UFPE, [s. l.], v. 11, n. 7, p. 2881-2887, 2017.

Londoño, R. J. et al. Consumo de substâncias psicoativas em auxiliares de enfermagem. Revista Cuidarte, v.8, n. 2, p.1591-1598, 2017.

SEREBRENICA, F et al. Análise qualitativa pós-morte de fatores psicológicos, ocupacionais e ambientais associados ao abuso letal de anestésicos e / ou opioides entre anesthesiologistas: uma série de casos.

Brazilian Journal of Anesthesiology, [s. l.], v. 71, n. 4, p. 317- 325, 2021.

Zuleta, A. A. et al. Non-opioid anesthetic drug abuse among anesthesia care providers: a narrative review. Canadian Journal Anaesthesia, v. 64, n. 2, p.169-1684, 2017.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Bryson, E. O. The opioid epidemic and the current prevalence of substance use disorder in anesthesiologists. *Current Opinion in Anaesthesiology*, v. 31, n. 3, p. 388-392, 2018.

Submetido por: Laíza Machado Leite Pimentel em 20/07/2023 00:18

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

RELAÇÃO ENTRE MICROBIOMA INTESTINAL E TRANSTORNOS MENTAIS

9433064
Código resumo

20/07/2023 17:51
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Laura Almeida Vidal

Orientador(es): Sabrina Thalita dos Reis **Email:** sabrinareis@usp.br

Todos os Autores

Laura Almeida Vidal | lauraavidal129@gmail.com | Faculdade Atenas - Passos
Verônica Aparecida Silva Cintra | veronicacintra10@gmail.com | Faculdade Atenas - Passos
Maressa de Pádua Neto | maressa.padua@gmail.com | Faculdade Atenas - Passos
Lycia Lima Godoy | lycia.godoy@gmail.com | Faculdade Atenas - Passos

Resumo

INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais, como ansiedade e depressão, representam um desafio global que afeta aproximadamente meio bilhão de pessoas a cada ano. A fim de entender o que ocasiona essas alterações mentais, a microbiota intestinal tem sido estudada como uma possível condição para o bem-estar emocional, destacando a interação complexa do eixo intestino-cérebro. Nesse sentido, a microbiota, composta principalmente por bactérias, sofre modulação por inúmeros fatores, como dieta, estresse e doenças, que podem desencadear, a nível intestinal, uma disbiose, a qual influi nos mecanismos neurológicos, uma vez que há uma comunicação bidirecional entre o sistema nervoso e o trato gastroentérico.

OBJETIVOS

Compreender as relações intrínsecas entre a neurofisiologia e a ação do microbioma intestinal, a fim de minimizar as consequências das disbioses que impactam no eixo intestino-cérebro. Assim, é possível estabelecer planos terapêuticos resolutivos no combate a transtornos mentais.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa realizada com base na seguinte pergunta norteadora: “pacientes com disbiose têm maior tendência a desenvolver ansiedade e depressão?”. As bases de dados utilizadas foram a BVS e o PubMed, e a seleção dos artigos respeitou um intervalo de tempo de 10 anos, entre 2013 e 2023. Inicialmente, foram encontrados 1585 artigos originais e, ao final de uma seleção manual criteriosa, foram incluídos 10 trabalhos para a elaboração desta revisão.

RESULTADOS

Os estudos analisados indicam que o desequilíbrio da microbiota intestinal associa-se à intensificação da depressão e da ansiedade e que o metabólito microbiano fecal indole-3-carboxialdeído mostra-se útil para discriminar a gravidade desses transtornos. Também foi demonstrado que o probiótico regularizou o fator neurotrófico (BDNF), reduzindo o escore de depressão, mas sem efeitos significativos na ansiedade. Além disso, verificou-se que os probióticos atuam como psicobióticos, revertendo fatores associados ao estresse crônico. Assim, os estudos forneceram informações sobre os mecanismos potenciais através dos quais a microbiota pode regular a neurotransmissão e, como isso, ter implicações psiquiátricas.

CONCLUSÕES:

Os artigos indicam relação entre a disbiose gastrointestinal e os transtornos mentais, devido a uma diferença na composição intestinal de indivíduos saudáveis e doentes. A partir disso, um ponto interessante é a possibilidade de modular a microbiota através de probióticos específicos, haja vista que eles são capazes de reverter fatores inflamatórios, além de alterações morfológicas intestinais e cerebrais importantes. Assim, nota-se que certas bactérias atuam tanto na prevenção quanto no tratamento de transtornos psiquiátricos. Faz-se necessário ressaltar a necessidade de estudos mais aprofundados para compreender a interação complexa entre o microbioma e os transtornos psiquiátricos.

Palavras-chave: Disbiose. Ansiedade. Depressão. Microbioma Gastrointestinal. Eixo Encéfalo-Intestino.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- Referências:** BELIZÁRIO, José E; FAINTUCH, Joel. Metabolic Interaction in Infection: Microbiome and Gut Dysbiosis. 1. ed. Experientia Supplementum, 2018. p. 459-476.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de estudos observacionais comparativos sobre fatores de risco e prognóstico. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- CHUDZIK, A. et al. Continuous Ingestion of Lactobacillus rhamnosus JB-1 during Chronic Stress Ensures Neurometabolic and Behavioural Stability in Rats. International Journal of Molecular Sciences, v. 23, n. 5173, mai./2022. Disponível em: doi: 10.3390/ijms23095173. Acesso em: 10 jun. 2023.
- HU, X. et al. The gut microbiota contributes to the development of Staphylococcus aureus-induced mastitis in mice. Springer Nature: The ISME Journal, v. 14, n. 7, p. 1897-1910, abr./2020. Disponível em: doi: 10.1038/s41396-020-0651-1. Acesso em: 12 mai. 2023.
- HUANG, L. et al. Combined probiotics attenuate chronic unpredictable mild stress-induced depressive-like and anxiety-like behaviors in rats. Frontiers: Front Psychiatry, v. 13, set./2022. Disponível em: doi: 10.3389/fpsy.2022.990465. Acesso em: 10 jun. 2023.
- JANG, H. et al. Transplantation of fecal microbiota from patients with inflammatory bowel disease and depression alters immune response and behavior in recipient mice. Scientific Reports, v. 11, n. 20406, out./2021. Disponível em: doi: 10.1038/s41598-021-00088-x. Acesso em: 10 jun. 2023.
- LI, N. et al. Fecal microbiota transplantation from chronic unpredictable mild stress mice donors affects anxiety-like and depression-like behavior in recipient mice via the gut microbiota-inflammation-brain axis. Stress, v. 22, n.5, p. 592-602, set./2019. Disponível em: DOI: 10.1080/10253890.2019.1617267. Acesso em: 10 jun. 2023.
- LIANG, J. et al. Association between Depression, Anxiety Symptoms and Gut Microbiota in Chinese Elderly with Functional Constipation. Nutrients, v. 14, n. 23, dez./2022. Disponível em: doi: 10.3390/nu14235013. Acesso em: 10 jun. 2023.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. World Mental Health Report: Transforming Mental Health for All. Genebra: OMS, 2021.
- PATE, Trinity; ANTHONY, Daniel C.; RADFORD-SMITH, Daniel E.. cFOS expression in the prefrontal cortex correlates with altered cerebral metabolism in developing germ-free mice. Frontiers: Molecular Neuroscience, v. 16, n. 1155620, abr./2023. Disponível em: doi: 10.3389/fnmol.2023.1155620. Acesso em: 10 jun. 2023.
- PINTO-SANCHEZ, M. I. et al. Probiotic Bifidobacterium longum NCC3001 Reduces Depression Scores and Alters Brain Activity: A Pilot Study in Patients With Irritable Bowel Syndrome. Gastroenterology, v. 153, n. 8, p. 448-459, ago./2017. Disponível em: doi: 10.1053/j.gastro.2017.05.003. Acesso em: 10 jun. 2023.
- SIMPSON, C. A. et al. Bugs and Brains, the Gut and Mental Health Study: a mixed-methods study investigating microbiota composition and function in anxiety, depression and irritable bowel syndrome. BMJ Open, v. 11, n. 43221, mar./2021. Disponível em: doi: 10.1136/bmjopen-2020-043221. Acesso em: 10 jun. 2023.
- ZHANG, X. et al. Taxonomic and Metabolic Signatures of Gut Microbiota for Assessing the Severity of Depression and Anxiety in Major Depressive Disorder Patients. Neuroscience, v. 496, n. 1, p. 179-189, ago./2022. Disponível em: doi: 10.1016/j.neuroscience.2022.06.024. Acesso em: 10 jun. 2023.
- ZHENG, S. et al. A correlation study of intestinal microflora and first-episode depression in Chinese patients and healthy volunteers. Brain Behav, v. 11, n. 8, ago./2021. Disponível em: doi: 10.1002/brb3.2036. Acesso em: 10 jun. 2023.

Submetido por: Laura Almeida Vidal em 20/07/2023 17:51

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

O IMPACTO DO TRANSPLANTE DE MICROBIOTA FECAL NA DOENÇA DE PARKINSON

5966185
Código resumo

01/07/2023 14:49
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Laura Almeida Vidal

Orientador(es): Camila Belfort Piantino Faria **Email:** camilapiantino@hotmail.com

Todos os Autores

Laura Almeida Vidal | lauraavidal129@gmail.com | Faculdade Atenas - Campus Passos
Roberta Mara Sales Lopes | robertalsales@gmail.com | Faculdade Atenas - Campus Passos
Bruna Bianca Costa Araújo | brunabcosta22@hotmail.com | Faculdade Atenas - Campus Passos
Luiz Eduardo Elias Silva | luizeduardoilva@gmail.com | Faculdade Atenas - Campus Passos

Resumo

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson (DP) é uma enfermidade neurológica crônica e progressiva que afeta, por meio da degeneração de neurônios produtores de dopamina, a região responsável pelo controle do movimento. Além dos sintomas motores, a DP pode causar distúrbios psicológicos. Apesar de não ser fatal, sua progressão afeta a qualidade de vida do paciente. No ano de 2019 a DP atingiu quase 6 milhões de pessoas representando a segunda maior causa de morte e incapacidade relacionada a distúrbios neurológicos. Apesar da etiopatogenia da DP ainda não ser compreendida, estudos atuais demonstraram a relevância da microbiota no eixo cérebro-intestino. Dessa forma, os achados da disbiose intestinal (DBI) em pacientes com DP têm se tornado mais relevantes, já que alterações na microbiota podem afetar tanto o Sistema Nervoso Entérico (SNE) quanto o Sistema Nervoso Central (SNC).

OBJETIVOS: Compreender a relação existente entre o eixo cérebro-intestino e avaliar as implicações do transplante de microbiota fetal (TMF) na DP.

METODOLOGIA: Para as buscas científicas desta revisão foram selecionados artigos das bases de dados: PUBMED, MEDLINE, LILACS e Google Acadêmico em resposta a seguinte pergunta norteadora: O TMF pode contribuir para o manejo do tratamento da DP? Para seleção, os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de 2013 a 2023, textos completos em português e inglês a partir das palavras-chaves: Transplante de Microbiota Fecal, Microbioma Intestinal e Doença de Parkinson resultando em um total de 05 referências.

DISCUSSÃO: Nos estudos observou-se que indivíduos com DP toleraram multidoses de TMF e que, as bactérias do filo Firmicutes aumentaram significativamente, enquanto que a proporção de microbiota pertencente a Proteobacteria, relacionadas com a flora intestinal e neuroinflamação, foi significativamente reduzida, o que poderia ter contribuído para melhora dos sintomas motores e não motores observados. Pesquisa em camundongos com DP, detectados com DBI por metodologia de sequenciamento e submetidos ao TMF, evidenciou efeitos neuroprotetores a partir do TMF, os quais poderiam estar associados a redução da expressão dos componentes da via de sinalização TLR4/TNF- α ; no eixo cérebro-intestino, atrelados a supressão da neuroinflamação.

CONCLUSÃO: De acordo com os dados avaliados, conclui-se que há evidências de que o TMF possa ser uma estratégia terapêutica auxiliar na DP, uma vez que tais trabalhos reforçam a hipótese da interferência do TMF no eixo cérebro-intestino com consequente supressão da neuroinflamação e melhora clínica dos pacientes.

Palavras-chave: Transplante de Microbiota Fecal. Microbioma Gastrointestinal. Doença de Parkinson.

Referências: COLLABORATORS, G. P.D. Global, regional, and national burden of Parkinson's disease, 1990-2016: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. The Lancet: Neurology, v. 17, n. 11, p. 939-953, nov./2018. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanneur/article/PIIS1474-4422\(18\)30295-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanneur/article/PIIS1474-4422(18)30295-3/fulltext). Acesso em: 13 jun. 2023.

DUPONT, H.L. et al. Fecal microbiota transplantation in Parkinson's disease: A randomized repeat-dose, placebo-controlled clinical pilot study. Frontiers in Neurology, Mexico, v. 2, n. 14, mar./2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10019775/>. Acesso em: 5 jun. 2023.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

HUANG, H. et al. Fecal microbiota transplantation to treat Parkinson's disease with constipation: a case report. *Medicine*, Baltimore, v. 98, n.26, jun./2019. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6616439/>. Acesso em: 4 mai. 2023.

HUANG, H. et al. Neuroprotective effects of fecal microbiota transplantation on MPTP-induced Parkinson's disease mice: Gut microbiota, glial reaction and TLR4/TNF- α signaling pathway. *Elsevier: Brain, behavior, and Immunity*, v. 70, p. 48-60, fev./2018. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29471030/>. Acesso em: 16 mai. 2023.

ORGANIZATION, World Health. Parkinson disease: a public health approach. World Health Organization, Geneva, v. 1, nov./2018. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240050983>. Acesso em: 20 jun. 2023.

XUE, L. et al. Fecal microbiota transplantation therapy for Parkinson's disease: A preliminary study. *Medicine*, Baltimore, v. 99, n. 35, ago./2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32871960/>. Acesso em: 18 mai. 2023.

ZHAO, Z. et al. Fecal microbiota transplantation protects rotenone-induced Parkinson's disease mice via suppressing inflammation mediated by the lipopolysaccharide-TLR4 signaling pathway through the microbiota-gut-brain axis. *Microbiome*, v. 9, n. 226, nov./2021. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34784980/>. Acesso em: 16 mai. 2023.

Submetido por: Laura Almeida Vidal em 01/07/2023 14:49

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA FEBRE FAMILIAR DO MEDITERRÂNEO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

1208065
Código resumo

03/08/2023 21:14
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Laura de Pelegrin Fogiato

Orientador(es): Diana Campos Fernandino e Filipe Augusto Carvalho de Paulo **Email:**
dianafernandino@yahoo.com.br

Todos os Autores

Laura de Pelegrin Fogiato | lauradepelegrin@gmail.com | Faculdade de Medicina de Barbacena
Marina Luiza Veloso Ferreira | marifaculdade27@gmail.com | Faculdade de Medicina de Barbacena
Lucas Ribeiro Costa | lucasribeirobq4@gmail.com | Faculdade de Medicina de Barbacena
Augusto César Moura Bertolin | ac702414@gmail.com | Faculdade de Medicina de Barbacena

Resumo

INTRODUÇÃO: A febre familiar do Mediterrâneo (FFM) é uma doença autoinflamatória de origem autossômica recessiva decorrente de mutação no gene MEFV, a qual afeta predominantemente as populações ao redor do Mediterrâneo, sobretudo de países árabes, da Turquia, Israel e Armênia. É caracterizada por ataques recorrentes de febre associada a episódios de serosite que, geralmente, duram em média de 24 a 72 horas. A maioria dos ataques são manifestados durante a infância, todavia, em casos raros podem ocorrer em pacientes adultos com mais de 50 anos. O diagnóstico é baseado nas manifestações clínicas, cuja principal complicação é a amiloidose secundária, demonstrando, dessa forma, a necessidade do diagnóstico rápido e preciso, uma vez que pode ser facilmente confundida por outras síndromes de febres periódicas, lúpus eritematoso sistêmico, artrite idiopática juvenil sistêmica e sarcoidose aguda. **OBJETIVOS:** Analisar as principais manifestações clínicas da FFM e demonstrar a importância do diagnóstico preciso. **MÉTODOS:** Revisão de Literatura baseada em pesquisa bibliográfica, utilizando base de dados UpToDate, National Library of Medicine, ScienceDirect e Pubmed. Foram selecionados artigos publicados a partir de 2015, cujos critérios de exclusão adotados foram a pouca relação com o objetivo e apresentar baixa confiabilidade. **RESULTADOS:** As manifestações clínicas da FFM podem variar entre os pacientes afetados, sendo que os principais critérios para diagnóstico consistem em febres recorrentes acompanhadas de dor abdominal intensa, peritonite, sinovite ou pleurite, frequentemente associada a outros sintomas como artralguas, monoartrite, pleurisia e erupção cutânea eritematosa. Os ataques agudos geralmente são acompanhados por elevação dos marcadores séricos de inflamação sistêmica, de modo que os achados laboratoriais comuns incluem leucocitose com predominância de neutrófilos, bem como reagentes de fase aguda elevada, como a taxa de sedimentação de eritrócitos, proteína C reativa, proteína amiloide A sérico e fibrinogênio. A presença de proteinúria entre os episódios pode sugerir amiloidose renal. A Colchicina é o tratamento de primeira escolha da doença, demonstrando 95% de eficácia na redução dos episódios inflamatórios, além de evitar a progressão para amiloidose e estabilizar a proteinúria em pacientes com nefropatia amiloide. Caso o paciente apresente resistência ao fármaco, estudos recentes demonstram a eficácia de Anakinra ou Canakinumabe, por serem antagonistas de IL-1B envolvidas na reação inflamatória. **CONCLUSÕES:** A FFM é uma doença hereditária autoinflamatória rara, de modo que o diagnóstico precoce e preciso se mostra primordial para prevenção e manejo clínico adequado, a fim de evitar complicações mais severas que podem impactar de forma significativa na vida nos pacientes.

Palavras-chave: Febre familiar do mediterrâneo; doença autoinflamatória; amiloidose.

Referências: Gattorno M, Hofer M, Federici S, et al. Classification criteria for autoinflammatory recurrent fevers. Ann Rheum Dis. 2019 Aug;78(8):1025-32. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31018962/>. Acesso em 31 jul. 2023.

Giancane G, Ter Haar NM, Wulffraat N, et al. Evidence-based recommendations for genetic diagnosis of familial Mediterranean fever. Ann Rheum Dis. 2015 Apr;74(4):635-41. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25628446/>. Acesso em 31 jul. 2023.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Maria Teresa R.A. et. al. Diretrizes de conduta e tratamento de síndromes febris periódicas associadas a febre familiar do Mediterrâneo. Revista Brasileira de Reumatologia. Vol. 56, Issue1, 2016, pg. 37-43, ISSN 0482-5004, Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0482500415001321>. Acesso em 31 jul. 2023.

Ozen S, Demirkaya E, Erer B, et al. EULAR recommendations for the management of familial Mediterranean fever. Ann Rheum Dis. 2016 Apr;75(4):644-51. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26802180/>. Acesso em 31 jul. 2023.

Peter A Nigrovic, MD. et. al. Autoinflammatory diseases mediated by inflammasomes and related IL-1 family cytokines (inflammasomopathies). Uptodate. 2022. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/autoinflammatory-diseases-mediated-by-inflammasomes-and-related-il-1-family-cytokines-inflammasomopathies?search=febre%20familiar%20do%20mediterraneo&source=search_result&selectedTitle=5~70&usage_type=default&display_rank=5. Acesso em 01 ago.2023.

Eldad Ben-Chetrit, MD. et. al. Familial Mediterranean fever: Epidemiology, genetics, and pathogenesis. Uptodate. 2022. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/familial-mediterranean-fever-epidemiology-genetics-and-pathogenesis?search=febre%20familiar%20do%20mediterraneo&source=search_result&selectedTitle=3~70&usage_type=default&display_rank=3#H2515488330. Acesso em 01 ago. 2023.

Kuemmerle-Deschner JB, Gautam R, et. al. Uma revisão sistemática da literatura sobre a eficácia, eficácia e segurança das terapias biológicas para o tratamento da febre mediterrânea familiar. Reumatologia (Oxford). 2020 Oct 1;59(10):2711-2724. doi: 10.1093/reumatologia/keaa205. PMID: 32533192. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32533192/>. Acesso em 03 ago. 2023.

Submetido por: Laura de Pelegrin Fogiato em 03/08/2023 21:14

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

EVENTOS TROMBOEMBÓLICOS SECUNDÁRIOS À INFECÇÃO POR SARS-COV2

6016236
Código resumo

19/07/2023 22:54
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Laura de Pelegrin Fogiato

Orientador(es): Luiz Antonio Ferreira **Email:** lauradepelegrin@gmail.com

Todos os Autores

Laura de Pelegrin Fogiato | lauradepelegrin@gmail.com | Faculdade de Medicina de Barbacena
Marina Luiza Veloso Ferreira | marifaculdade27@gmail.com | Faculdade de Medicina de Barbacena
Ana Carolina Siervo de Moraes | | Faculdade de Medicina de Barbacena
Bruna Porto Moreira | | Faculdade de Medicina de Barbacena

Resumo

INTRODUÇÃO: A pandemia do Covid-19 foi declarada pela Organização Mundial de Saúde em 2020, decorrente da disseminação do vírus SARS-CoV2, advindo de Wuhan (China). Essa é uma patologia infectocontagiosa, que acomete principalmente o sistema respiratório, apresentando como manifestação clínica principal a insuficiência respiratória em pacientes graves. Embora, cerca de 85% dos pacientes evoluam com um quadro leve, durante os três anos de pandemia, a correlação entre a Covid-19 e os eventos tromboembólicos foram expressivamente observadas nos casos de maior gravidade. **OBJETIVOS:** Analisar a associação entre infecção pelo vírus pelo SARS-CoV2 e a ocorrência de fenômenos tromboembólicos. **MÉTODOS:** Revisão de Literatura integrativa baseada em pesquisa bibliográfica pelas bases de dados UpToDate, Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e os descritores “Tromboembolismo Pulmonar”, “COVID-19”, “Fatores de Coagulação Sanguínea”. Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2023. Os critérios de exclusão foram: nenhuma relação com o objetivo e apresentar baixo índice de confiança. **RESULTADOS:** É notória a relação entre a Covid-19 e os fenômenos pró-trombóticos resultantes do quadro inflamatório da patologia e da imobilidade associada aos casos graves. Observou-se que relevante porcentagem de positivados para o SARS-CoV-2 apresentaram padrão de anormalidades coagulativas, que se assemelham as demais coagulopatias sistêmicas associadas as infecções graves. Nesse sentido, pacientes infectados possuem potencial risco de desenvolvimento de trombose venosa profunda por lesão endotelial e estase, favorecida pela imobilidade, sendo clara a possibilidade de evolução para um quadro de tromboembolismo pulmonar. Materiais analisados revelaram, em indivíduos hospitalizados, um padrão de níveis elevados de dímero D, importante marcador sérico de hipercoagulabilidade, além de índices elevados de tromboembolismo venoso e coagulação intravascular disseminada, resultantes da ativação da cascata da coagulação por vias distintas e múltiplos estímulos, como: ativação plaquetária exacerbada, inibição das proteínas anticoagulantes endógenas, antitrombina, inibidor da via do fator tissular e inibição do sistema fibrinolítico. Eventos tromboembólicos correlacionados à infecção pela Covid-19 podem ser fundamentados a partir da Tríade de Virchow, que permeia o quadro de disfunção endotelial, estase e hipercoagulabilidade sanguínea, desencadeados pelo estado inflamatório, convergindo para desenvolvimento de fenômenos tromboembólicos secundários. **CONCLUSÕES:** Verifica-se, portanto, um aumento expressivo dos números de eventos tromboembólicos secundários em pacientes infectados pelo SARS-CoV-2, sendo esta complicação relacionada aos piores prognósticos. Apesar do processo fisiopatológico ainda ser inconclusivo, à disfunção endotelial, estase e hipercoagulabilidade sanguínea, desencadeados pelo processo inflamatório, estão associados aos principais fatores desses eventos. Ainda, pacientes que apresentaram elevados níveis de dímero D desenvolveram quadros clínicos mais severos da COVID-19.

Palavras-chave: Tromboembolismo Pulmonar, COVID-19, Fatores de Coagulação Sanguínea.

Referências: AMADO, V.M. & SANTANA, A.N.C. Desafios assistenciais aos pacientes com tromboembolismo pulmonar no Brasil. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 48, n. 3, p. 1-2, 2022.

BORGES, N.H. et al. Tromboembolismo pulmonar em um paciente jovem com Covid-19 assintomático. *Relato de caso. Arquivos Brasileiros de Cardiologia.*, v. 115, n. 6, p.1205-1207. 2020.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

CICILINI, A.L. et al. Caso clínico: tromboembolismo secundário em um paciente com Covid-19. Revista USP, v. 53, p. 313-320 2020.

FISIOPATOLOGIA da trombose associada à infecção pelo SARS-CoV-2. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1677-5449.200128>. Acesso em: 1 jul. 2023.

KWEE, R.M. et al. Embolia pulmonar em pacientes com Covid-19 e valor da avaliação do dímero D: Uma metaanálise. European Radiology, v. 31, n. 11 p. 8168-8186, 2021.

MACARI, B.F. et al. Incidência de eventos tromboembólicos venosos em pacientes com diagnóstico de Covid19. Research, Society and Development, v. 11, n. 5, 2022.

SANTOS, G.M.R. et al. Efeito da Covid-19 sobre eventos tromboembólicos e controle deste com anticoagulantes. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 7, p. 66241-66264, 2021.

Submetido por: Laura de Pelegrin Fogiato em 19/07/2023 22:54

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ASPECTOS GERAIS DA LAUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA

9919030
Código resumo

28/06/2023 16:39
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Laura de Sousa Lopes Vidal

Orientador(es): Marita de Novais Costa Salles de Almeida **Email:** marita.almeida@univaco.edu.br

Todos os Autores

Laura de Sousa Lopes Vidal | laurasvidal@icloud.com | INSTITUTO METROPOLITANO DE ENSINO SUPERIOR - IMES

Myllena Maciel Ribeiro | myllena.mr@hotmail.com | INSTITUTO METROPOLITANO DE ENSINO SUPERIOR - IMES

Ana Luiza Loureiro Figueiredo | claudinhafarmacia@yahoo.com.br | INSTITUTO METROPOLITANO DE ENSINO SUPERIOR - IMES

Maria Luiza Leal Chaves | marialuizalealchaves@gmail.com | INSTITUTO METROPOLITANO DE ENSINO SUPERIOR - IMES

Resumo

INTRODUÇÃO

A leucemia é a neoplasia mais prevalente na infância, correspondendo a 28% de todos os tipos de câncer dessa faixa etária.

A leucemia linfoblástica aguda (LLA) é uma proliferação maligna de células progenitoras linfoides na medula óssea, sangue e sítios extramedulares. É a neoplasia infantil mais comum e quando acontece em adultos representa uma doença devastadora. A incidência de LLA segue uma distribuição bimodal, com o primeiro pico ocorrendo na infância e um segundo por volta dos 50 anos. (TERWILLIGERT e ABDULHAY M, 2017). Somente em 2016, estima-se que 6.590 novos casos foram diagnosticados, com mais de 1.400 mortes por LLA acordo com American Cancer Society.

OBJETIVOS

Apresentar de forma clara e objetiva como são reconhecidos os casos, a importância do hemograma no diagnóstico precoce, bem como o tratamento da LLA.

MÉTODOS

Foram selecionadas produções científicas dissertadas entre os anos de 2017 e 2021, através das quais foi realizada a revisão sistemática de literatura.

RESULTADOS

A LLA atinge a faixa etária de 2-5 anos em 80% dos casos e maiores de 60 anos em 20% deles. A doença acomete as células hematopoiéticas da linhagem linfóide, com multiplicação dos linfoblastos, que se acumulam na medula óssea e sangue periférico (MOREIRA FL, et al., 2021).

O hemograma é essencial para o diagnóstico, podendo apresentar alterações como anemia com alterações dos índices hematimétricos, trombocitopenia, aumento ou diminuição dos leucócitos, e possível presença de blastos (DUTRA RA, et al., 2020).

O exame padrão ouro é o aspirado de medula óssea e o diagnóstico pode ser confirmado pela presença de mais de 20% de linfoblastos. O tratamento da LLA pediátrica consiste em terapia de indução com esteroides, vincristina e asparaginase com ou sem antraciclina, seguida de consolidação, com metotrexato em altas doses e terapia de reindução. Após consolidação, é necessária terapia de manutenção menos intensiva por 1-2 anos para manter a sobrevivida livre de eventos. Recentemente, através de tecnologia de análise genômica, foram identificadas novas alterações genômicas sentinelas que fornecem estratificação mais precisa de alvos terapêuticos (KATO M e MANABE A, 2018).

CONCLUSÃO

A leucemia é a neoplasia infantil mais comum no mundo, sendo a LLA seu subtipo mais prevalente. Portanto, o hemograma e o aspirado de medula óssea são de extrema importância diagnóstica, para melhor

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

direcionamento de uma conduta adequada, com maior índice de cura, sendo o tratamento planejado de acordo com a individualidade de cada paciente e dependente do estágio da doença.

Palavras-chave: Palavras-chave: leucemia linfoblástica aguda. neoplasia. hemograma.

Referências: 1. MOREIRA FL, et al. Avaliação dos aspectos citológicos e laboratoriais da leucemia linfóide aguda. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(5): e7171.

2. DUTRA RA, et al. A importância do hemograma no diagnóstico precoce da leucemia. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 12(7): e3529.

3. KATO M e MANABE A. Treatment and biology of pediatric acute lymphoblastic leucemia. Pediatrics International, 2018; 60(1): 4- 12.

4. TERWILLIGER T e ABDUL-HAY M. Acute lymphoblastic leucemia: a comprehensive review and 2017 update. Blood Cancer Journal, 2017; 7(6): 577-577.

Submetido por: Myllena Maciel Ribeiro em 28/06/2023 16:39

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

EFICÁCIA E SEGURANÇA DA TIRZEPATIDA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

2509091
Código resumo

20/07/2023 16:16
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Laura Fernanda Lima Pizeta

Orientador(es): Cesár Augusto Rabelo Gontijo **Email:** drcesargontijo@gmail.com

Todos os Autores

Laura Fernanda Lima Pizeta | laurapizeta10@gmail.com | PUC MINAS BETIM

Maria Tereza Lousada Grossi | maymaite23@gmail.com | PUC MINAS BETIM

Evelyn Amorim Coelho | evelynamorimc03@gmail.com | PUC MINAS BETIM

Vanderlei Maeda Pires da Silva | vanderleimaeda@gmail.com | PUC MINAS BETIM

Resumo

INTRODUÇÃO:

A obesidade é uma condição que afeta aproximadamente 30% da população mundial e está associada a altas taxas de morbimortalidade. Até recentemente, a indústria farmacêutica não havia produzido medicamentos tão eficazes quanto à cirurgia bariátrica para tratar a obesidade. A Tirzepatida é um medicamento análogo de GLP-1 de caráter dual, agindo nos receptores GLP-1 e GIP, atua liberando insulina e retardando o esvaziamento gástrico, levando a uma redução de peso. Resultados de perda de peso superior a 20% do peso corporal tem sido observados com Tirzepatida, assim como a cirurgia bariátrica.

OBJETIVOS:

Avaliar, através de revisão sistemática, a eficácia, tolerabilidade e segurança da adoção de Tirzepatida como medida terapêutica para perda de peso e controle da obesidade quando comparado a outros análogos do GLP-1.

MÉTODOS:

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura em artigos publicados no PubMed, UpToDate e BVS, datados de janeiro de 2015 a junho de 2023, utilizando os descritores "obesidade", "tirzepatida" e "terapia medicamentosa". Foram selecionados 20 artigos, dos quais 5 foram incluídos nesta pesquisa.

RESULTADOS:

Um dos estudos consistiu em uma análise de estudos clínicos randomizados com uma amostra de 6.123 pessoas, no qual foi observado que Tirzepatida pode ser mais eficaz na redução de peso em comparação com outros análogos do GLP-1, mesmo em pacientes obesos não diabéticos. Os efeitos colaterais observados nos estudos foram diarreia, náusea e vômitos, semelhantes aos análogos do GLP-1.

Em relação à hipoglicemia com Tirzepatida, não houve diferença em relação ao grupo placebo e a incidência foi menor em comparação com a insulina basal. No entanto, a diferença nas incidências de hipoglicemia entre Tirzepatida e GLP-1RAs ainda não está clara.

Foi observado que os pacientes que utilizaram Tirzepatida apresentaram redução da pressão arterial, redução significativa de triglicerídeos, LDL e níveis sanguíneos de HDLc mais elevados em comparação com o placebo. Reduções similares também foram observadas em outros análogos do GLP-1. Além disso, houve reduções de mediadores inflamatórios plasmáticos no grupo controle.

CONCLUSÕES:

A revisão sistemática realizada mostrou que Tirzepatida é uma opção eficaz e segura para o tratamento da obesidade, com redução de peso similar ao tratamento com cirurgia bariátrica. Além disso, os efeitos colaterais observados foram controlados. No entanto, são necessários mais estudos para avaliar os efeitos colaterais e as contraindicações do uso da terapia a longo prazo.

Palavras-chave: Tirzepatida. Obesidade. Terapia Medicamentosa.

Referências: Lin F, Yu B, Ling B, Lv G, Shang H, Zhao X, et al. (2023) Eficiência de perda de peso e segurança da tirzepatida: uma revisão sistemática. PLoS ONE 18(5): e0285197.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

PERREAULT, Leigh; APOVIAN, Caroline. Obesity in adults: Overview of management. UpToDate, Kunins L. (Accessed on April 28, 2020), 2019.

WILDING, John PH et al. Once-weekly semaglutide in adults with overweight or obesity. New England Journal of Medicine, v. 384, n. 11, p. 989-1002, 2021.

JASTREBOFF, Ania M. et al. Tirzepatide once weekly for the treatment of obesity. New England Journal of Medicine, v. 387, n. 3, p. 205-216, 2022.

PERREAULT, Leigh. Obesity in adults: Drug therapy. UpToDate Pi-Sunyer (E), UpToDate Givens J [consultado 20 Oct 2022]. Disponible en <https://www.uptodate-com.bvscm.a17.csinet.es/contents/obesity-in-adults-drug-therapy>, 2021.

GUGLIELMI, Valeria et al. Beyond Weight Loss: Added Benefits Could Guide the Choice of Anti-Obesity Medications. Current Obesity Reports, p. 1-20, 2023.

Submetido por: Laura Fernanda Lima Pizeta em 20/07/2023 16:16

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

INDIVÍDUOS COM MAIOR ADIPOSIDADE TÊM AUMENTO DA EXPRESSÃO DE CD11B EM MONÓCITOS APÓS
INFECÇÃO POR DENGUE VÍRUS

6475494
Código resumo

02/07/2023 17:10
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Laura Moura de Oliveira

Orientador(es): Karine Beatriz Costa e Marcelo Henrique Fernandes Ottoni **Email:** karine.costa@ufjf.br

Todos os Autores

Laura Moura de Oliveira | lauramoura130@gmail.com | UFJF-GV

Bruna Caroline Chaves Garcia | UFVJM

Danilo Bretas de Oliveira | UFVJM

Etel Rocha Vieira | UFVJM

Resumo

Introdução: A obesidade é um problema mundial de saúde pública, associada a diversas comorbidades. Nos últimos anos, tem-se apontado a obesidade como um fator de agravamento de infecções virais, como aquelas causadas pelos vírus H1N1 e SARS-CoV-2. No entanto, o possível impacto da obesidade na infecção pelo vírus da dengue (DENV), a arbovirose de maior incidência mundial, ainda é pouco compreendida.

Objetivos: Investigar a associação entre obesidade e dengue (DENV) inaparente recente sobre parâmetros bioquímicos, antropométricos e celulares.

Métodos: Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa UFVJM (CAAE 42613321.3.0000.510). Avaliou-se 49 adultos (15 eutróficos e 34 com obesidade, de acordo com o índice de massa corporal), sem outras condições de saúde associadas, sedentários e não-fumantes. Dados de adiposidade, endócrinos, metabólicos e imunológicos foram obtidos, além de testes para a detecção de IgM anti-DENV e da proteína NS1 do DENV. A partir das células mononucleares do sangue periférico, foi avaliada a frequência e estado funcional das subpopulações de monócitos por citometria de fluxo. Variáveis categóricas foram analisadas por razão de chances (odds ratio- OR), com intervalo de confiança de 95%, enquanto variáveis contínuas foram analisadas pelo teste de Shapiro-Wilk para determinar a normalidade dos dados e a análise de variância (ANOVA) foi utilizada para comparação entre as variáveis. Foi considerada diferença quando $p \leq 0,05$.

Resultados: Nenhum dos participantes do estudo testou positivo para o antígeno DENV NS1, indicando que não estavam com infecção ativa. Enquanto, IgM anti-DENV foi detectado em 33,3% dos magros e em 44,1% dos obesos; a presença de DENV IgM não foi associada ao índice de massa corporal (OR = 1,32, IC 95% = 0,59–2,98, $p = 0,48$). No entanto, o índice de gordura corporal foi maior em indivíduos obesos que tiveram dengue inaparente recente ($14,7 \pm 3,1$ versus $12,7 \pm 2,1$ kg/m², $p = 0,04$), assim como a expressão de CD11b por monócitos clássicos (CD14++CD16⁺) ($1103,0 \pm 311,3$ versus $720,3 \pm 281,1$ intensidade média de fluorescência), o que não foi observado em eutróficos.

Conclusão: Relatamos pela primeira vez em indivíduos com obesidade que tiveram infecção inaparente recente por DENV (embora não em eutróficos), uma associação entre a expressão de CD11b por monócitos clássicos e dengue, mostrando a necessidade de mais investigações acerca da infecção em indivíduos com obesidade, já que essa molécula está ligada a fisiopatologia da doença e pode estar relacionada a gravidade frente a infecção secundária nessa população.

Palavras-chave: Obesidade. Arbovirose. Imunologia

Referências: Naranjo-Gómez, J.S.; Castillo, J.A.; Rojas, M.; Restrepo, B.N.; Diaz, F.J.; Velilla, P.A.; Castaño, D. Different Phenotypes of Non-Classical Monocytes Associated with Systemic Inflammation, Endothelial Alteration and Hepatic Compromise in Patients with Dengue. *Immunology* 2019, 156, 147–163.

Wan, S.-W.; Wu-Hsieh, B.A.; Lin, Y.-S.; Chen, W.-Y.; Huang, Y.; Anderson, R. The Monocyte-Macrophage-Mast Cell Axis in Dengue Pathogenesis. *J. Biomed. Sci.* 2018, 25, 77.

Frydrych, L.M.; Bian, G.; O’Lone, D.E.; Ward, P.A.; Delano, M.J. Obesity and Type 2 Diabetes Mellitus Drive Immune Dysfunction, Infection Development, and Sepsis Mortality. *J. Leukoc. Biol.* 2018, 104, 525–534.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Grange, L.; Simon-Lorriere, E.; Sakuntabhai, A.; Gresh, L.; Paul, R.; Harris, E. Epidemiological Risk Factors Associated with High Global Frequency of Inapparent Dengue Virus Infections. *Front. Immunol.* 2014, 5, 280

Chiu, Y.-Y.; Lin, C.-Y.; Yu, L.-S.; Wang, W.-H.; Huang, C.-H.; Chen, Y.-H. The Association of Obesity and Dengue Severity in Hospitalized Adult Patients. *J. Microbiol. Immunol. Infect.* 2022, in press.

Zulkipli, M.S.; Rampal, S.; Bulgiba, A.; Peramalah, D.; Jamil, N.; See, L.L.C.; Zaki, R.A.; Omar, S.F.S.; Dahlui, M. Is There Any Association between Body Mass Index and Severity of Dengue Infection? *Trans. R. Soc. Trop. Med. Hyg.* 2021, 115, 764–771

Submetido por: Laura Moura de Oliveira em 02/07/2023 17:10

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ANÁLISE DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS DE RASTREAMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

4280344
Código resumo

20/07/2023 17:54
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Layla Jaber Hachem

Orientador(es): Thales de Almeida Pinheiro **Email:** thales.pinheiro@unifipmoc.edu.br

Todos os Autores

Layla Jaber Hachem | laylajhachem@gmail.com | UNIFIPMoc - Centro Universitário FIPMoc Afya

Cinndy Carolainy Adriano dos Santos | cinndy.carol@gmail.com | UNIFIPMoc - Centro Universitário FIPMoc Afya

Victoria Alkimim Alves | victoria_alkimim@live.com | UNIFIPMoc - Centro Universitário FIPMoc Afya

Maria Clara Viana Neves | mclaraviana07@gmail.com | UNIFIPMoc - Centro Universitário FIPMoc Afya

Resumo

No Brasil, o câncer do colo do útero apresenta uma taxa de mortalidade ajustada pela população mundial de 4,60 óbitos por 100 mil mulheres. O rastreamento citopatológico é indicado para mulheres entre 25 e 64 anos, visando identificar precocemente possíveis alterações cervicais e prevenir o desenvolvimento de câncer. Esta pesquisa tem como objetivo analisar os resultados dos exames de rastreamento citopatológico de câncer do colo do útero com laudo de lesão intraepitelial escamosa de alto e baixo grau realizados entre 25 a 64 anos, durante o período de 2019 a 2022, em Minas Gerais. Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, quantitativo e de base documental, utilizando o Sistema de Informações do Câncer – SISCAN, para acessar os dados entre 2019 e 2022. Os dados foram obtidos pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://www.datasus.gov.br>), correspondendo a um banco de dados de domínio público, por isso não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. No período de 2019 a 2022, foram registradas 1.930.410 citologias de rastreamento na faixa etária recomendada. Dessas, 14.862 (0,76%) apresentaram resultados indicativos de lesão intraepitelial escamosa de baixo grau. A análise por faixa etária revelou 6.179 casos entre 25 a 34 anos, 4.967 casos entre 35 a 44 anos, 2.851 casos entre 45 a 54 anos e 1.030 casos entre 55 a 64 anos. Evidenciou-se uma diminuição progressiva no número de laudos de lesão intraepitelial escamosa de baixo grau a cada 10 anos, com a maior redução ocorrendo na faixa etária de 55 a 64 anos. Em relação ao laudo de lesão intraepitelial de alto grau, foram identificados 7.803 (0,40%). Destes, 2.645 ocorreram entre 25 a 34 anos, 2.733 entre 35 a 44 anos, 1.566 entre 45 a 54 anos e 965 entre 55 a 64 anos. Nota-se, portanto, uma diminuição no número de lesões intraepiteliais escamosas de alto grau, com menor incidência na faixa etária de 55 a 64 anos. Em geral, os dados obtidos indicam uma maior frequência de lesão intraepitelial escamosa de baixo grau em comparação com a lesão intraepitelial escamosa de alto grau. Conclui-se que o estudo enfatiza a importância do rastreamento e do diagnóstico precoce de lesões intraepiteliais, especialmente em mulheres de 25 a 44 anos, onde a ocorrência dessas lesões é mais significativa. Essa abordagem é fundamental para permitir intervenções adequadas que evitem o avanço da condição e, assim, proporcionarem prognóstico mais favorável.

Palavras-chave: Citopatologia. Neoplasia. Rastreamento. Útero.

Referências: Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS (Departamento de Informática do SUS). c2008. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>>. Acesso em: 19 jul. 2023.

Submetido por: Layla Jaber Hachem em 20/07/2023 17:54

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

OS RISCOS DOS USO DE ANTICONCEPCIONAIS COMBINADOS POR PACIENTES PORTADORAS DE LÚPUS
ERITEMATOSO SISTÊMICO

3963868
Código resumo

19/07/2023 18:14
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Letícia Kimberly Barbosa de Andrade

Orientador(es): Thaís Abreu Santos Reggiani **Email:** thaisabreureggiani@gmail.com

Todos os Autores

Letícia Kimberly Barbosa de Andrade | leticiakandrade@outlook.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior - Ipatinga/MG- IMES

Débora Cristina Silva Martins | deboracristinasm@gmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior - Ipatinga/MG- IMES

Karoline Morgana de Souza Lana | karolinemsl15@gmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior - Ipatinga/MG- IMES

Lorran de Oliveira Silva Gomes | lorranlhoo4@gmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior - Ipatinga/MG- IMES

Resumo

Introdução: o Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença inflamatória autoimune crônica com manifestações clínicas multissistêmicas e acometimento de diversos órgãos. A patogênese do LES envolve fatores genéticos, hormonais, infecciosos e ambientais, afetando principalmente mulheres em idade reprodutiva, devido ao aumento da concentração do estrogênio e da diminuição da testosterona. O uso de anticoncepcionais combinados por mulheres diagnosticadas com LES é questionado em razão do seu potencial inflamatório, o que causa hiperreação imunológica pela formação de imunocomplexos e dano tecidual. **Objetivos:** compreender como o uso de anticoncepcionais combinados por portadoras de LES eleva os riscos da progressão desta patologia. **Métodos:** o presente estudo utilizou artigos científicos indexados, no período de janeiro de 2017 a junho de 2023 nas bases de dados SciELO, PubMed e Lilacs, nos idiomas inglês e português. Após a seleção dos dados, foram definidas as palavras-chave. Por conseguinte, foram extraídas as discussões dos autores sobre o tema e comparadas, por meio de uma análise crítica, resultando no compilado exposto. **Resultados:** alguns estudos apontaram que muitas mulheres portadoras de LES utilizavam contraceptivos para os quais tinham restrições absolutas ou relativas, sendo categorizado como contraindicação ao uso de anticoncepcionais contendo estrogênio, devido ao potencial risco de tromboembolismo e interação com algumas medicações frequentemente utilizadas no tratamento do LES. Além disso, o aumento dos níveis de estrogênio pode afetar a produção linfocitária, o que eleva a proliferação e diferenciação de imunoglobulinas. Diante disso, a maioria das pesquisas recomendam o dispositivo intrauterino (levonorgestrel ou cobre) ou a pílula isolada de progestógeno, como métodos eficazes e elegíveis para as pacientes que possuem anticorpos antifosfolípidos positivos ou desconhecido. **Conclusões:** Portanto, é notória a importância de oferecer aconselhamento reprodutivo adequado para pacientes portadoras do LES, sobre possíveis contraindicações, considerando-as como uma população de alto risco para uso de anticoncepcionais hormonais combinados. Estudos atualizados fornecem subsídios para que profissionais de saúde intensifiquem as orientações sobre os riscos, a eficácia e o uso, a fim de auxiliar no planejamento adequado da vida reprodutiva dessas pacientes, minimizando assim os danos causados à saúde das usuárias deste tipo de método contraceptivo.

Palavras-chave: Anticoncepcional. Lúpus Eritematoso Sistêmico. Doença Autoimune. Anticoncepção Hormonal. Saúde da mulher.

Referências: 1- ANDREOLI, L. et al. EULAR recommendations for women's health and the management of family planning, assisted reproduction, pregnancy and menopause in patients with systemic lupus erythematosus and/or antiphospholipid syndrome. Annals of the rheumatic diseases, v. 76, n. 3, p. 476-485, 2017.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- 2- BUASAWAT, P.; MANONAI, J.; NGAMJANYAPORN, P. Perception of contraceptive counseling and contraceptive use among systemic lupus erythematosus patients. *Contraception*, v. 103, n. 1, p. 38-43, 2021.
 - 3- FINOTTI, M. Manual de anticoncepção. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria (FEBRASGO), São Paulo, 2015.
 - 4- GENSOU, N. et al. Systemic lupus erythematosus and contraception: a systematic literature review. *La Revue de Medecine Interne*, v. 38, n. 6, p. 358-367, 2017.
 - 5- PERES, J. G. et al. Lúpus Eritematoso Sistêmico: Revisão das características clínicas e diagnósticas. *RECISATEC-Revista Científica Saúde e Tecnologia*, v. 3, n. 1, p. e31243-e31243, 2023.
 - 6- SAMMARITANO, L. R. et al. 2020 American College of Rheumatology guideline for the management of reproductive health in rheumatic and musculoskeletal diseases. *Arthritis care & research*, v. 72, n. 4, p. 461-488, 2020.
 - 7- SANTOS, M. C. S. et al. O papel do sistema imune no Lúpus Eritematoso Sistêmico: uma revisão integrativa de literatura: The role of the immune system in Systemic Lupus Erythematosus: an integrative review of the literature. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n. 5, p. 21498-21507, 2022.
 - 8- SILVERSTEIN, R. G. et al. Contraceptive use and counseling in patients with systemic lupus erythematosus. *Contraception*, v. 105, p. 46-50, 2022.
-

Submetido por: Letícia Kimberly Barbosa de Andrade em 19/07/2023 18:14

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

O MÉDICO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO AGENTE PRIMORDIAL NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PELE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

2601064
Código resumo

20/07/2023 18:41
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Letícia Maria Guimarães Maia

Orientador(es): Bruna Rezende Barcelos **Email:** brunarbarcelos@hotmail.com

Todos os Autores

Letícia Maria Guimarães Maia | lets77@hotmail.com | Universidade de Itaúna
Vitória Aeraphe Antunes e Silva | vitoriaeraphe@gmail.com | Universidade de Itaúna

Resumo

O câncer de pele é classificado em não melanoma e melanoma. No Brasil, o mais prevalente é o não melanoma e neste grupo lidera o carcinoma basocelular seguido pelo espinocelular. Isso torna-se verdadeiro pela relação dessa patologia com a alta exposição solar, que é o principal fator de risco. Posto isso, é imperativo que o médico da atenção primária à saúde, como um defensor da promoção, prevenção e proteção da saúde, seja o principal identificador de lesões suspeitas de malignidade ou pré-malignidade.

O objetivo deste estudo é apresentar uma revisão sistemática acerca do papel do médico da atenção primária na detecção precoce dos cânceres de pele.

Foi feita uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde utilizando-se as palavras-chave: “Câncer”, “Pele” e “Atenção Primária”. Assim, encontrou-se 326 artigos, dos quais 121 foram selecionados pela leitura do título. Pela leitura do resumo, selecionaram-se 43. Por fim, 5 artigos foram escolhidos após a leitura integral e por condizerem com os objetivos da pesquisa.

Atualmente, há um grande sucesso no diagnóstico de melanoma através da regra ABCDE, método mnemônico de rastreio a nível primário, que é aplicado pelo médico durante a investigação de malignidade na pele, observando-se a assimetria, bordas, cor, diâmetro e evolução. Entretanto, os tipos de câncer não melanoma e as lesões pré-malignas carecem de conhecimento por parte dos médicos não especialistas para realização do diagnóstico. Cabe ressaltar, que há uma negligência na identificação dessa patologia, a qual pode ser composta de fatores próprios do paciente, como baixo nível educacional, e também fatores médicos, como o diagnóstico inicial incorreto. Nesse contexto, a postergação do diagnóstico em cânceres não malignos pode levar ao desenvolvimento de ulcerações e deformidades na pele, comprometendo condutas cirúrgicas e levando ao mau prognóstico. Ademais, a má referência de lesões ulceradas de caráter infeccioso acarreta a sobrecarga do sistema secundário.

Com base no exposto, urge que sejam implementadas políticas de aprimoramento profissional continuado, a fim de capacitar os médicos da atenção primária a identificar precocemente lesões cancerosas do tipo não melanoma com o intuito de aprimorar a eficiência desses profissionais também no diagnóstico dessas lesões. Além disso, políticas educacionais em saúde relacionadas a medidas de prevenção contra o câncer de pele e a orientações à população sobre a auto detecção de sinais de alerta, contribuirão para redução da incidência da doença, para facilitar o diagnóstico precoce e para a definição de melhores prognósticos quando a doença já está presente

Palavras-chave: Câncer. Pele. Atenção Primária.

Referências: Espósito ACC, Campos EBP, Marques MEA, Marques SA, Abbade LPF, Stolf HO. Fatores que levam à negligência quanto aos cânceres da pele não melanoma. Rev. Diagnóstico & Tratamento. 2017; 22(2):63-6.

Eufrásio RG, Junior JEA, Araújo LR, Negreiros MAMP. Detecção precoce de carcinoma basocelular: Importância da visita domiciliar no contexto da atenção integral à saúde do idoso. Rev. APS. 2010; 13(2):241-244.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Janeczko P, Gustman LGD, Presa JGL, Friedrich VCR, Zaleski T, Rozin L, et al. Reconhecimento de lesões de pele suspeitas de malignidade por médicos da atenção primária de Curitiba-PR. Rev. Saúde Públ. Paraná. 2021; 4(1):32-37.

Júnior EFSO; Tapety FI, Moura MFB, Abreu BALD, Lago EC, Almeida CAPL. Educação em saúde do paciente com diagnóstico de câncer de pele. Rev. Nursing. 2019; 22(251):2898-2903.

Santos ROM. Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de pele. Rev. Baiana de Saúde Pública. 2017; 41(1): 196-206.

Submetido por: LETICIA MARIA GUIMARAES MAIA em 20/07/2023 18:41

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL OTIMIZA O RASTREAMENTO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

9108077
Código resumo

18/06/2023 14:58
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Lívia Gontijo Silva

Orientador(es): Josué da Silva Brito **Email:** josuebrito.professor.passos@uniatenas.edu.br

Todos os Autores

Lívia Gontijo Silva | liviagontijosilva@gmail.com | Faculdade Atenas Passos

André Macedo Teixeira | andremacedoteixeira2000@gmail.com | Faculdade Atenas Passos

Fernanda Godoy Lima | fernandagodylima@gmail.com | Faculdade Atenas Passos

Resumo

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a segunda neoplasia mais diagnosticada entre mulheres. Observa-se que quanto mais precoce o diagnóstico, melhor o prognóstico. A incorporação da Inteligência Artificial (IA) aos métodos de rastreamento é um campo novo e promissor na detecção precoce do câncer de mama. A IA é capaz de avaliar com segurança a imagem histológica, fazendo-se o uso de dados obtidos por radiodinâmica e lâminas de biópsia. **OBJETIVOS:** Analisar o papel e as perspectivas do emprego da inteligência artificial no diagnóstico do câncer de mama. **MÉTODOS:** Para realizar este estudo, foram conduzidas pesquisas nas bases de dados PubMed/Medline, Google Scholar e SciELO. Utilizaram-se os termos de busca "inteligência artificial", "câncer de mama" e "diagnóstico precoce". Foram incluídos estudos originais, revisões sistemáticas e relatos de caso. O período de publicação considerado abrangeu os anos de 2022 e 2023. Excluíram-se artigos indisponíveis. **RESULTADOS:** Foram encontrados 18 artigos, sendo 2 excluídos por indisponibilidade. A inteligência artificial adiciona capacidades humanas ao software com precisão e eficácia. Os algoritmos de IA demonstraram uma grande capacidade de descobrir padrões complexos e extrair recursos discriminativos de imagens médicas, fornecendo análises de maior qualidade e melhores resultados quantitativos de forma eficiente e automática. A detecção oncológica, diagnóstico, resposta à terapia e prognóstico se beneficiaram do uso de características radiômicas, que podem avaliar o tipo do tumor. Contudo, ainda que a tecnologia represente avanços, não se tem uma classificação precisa do risco metastático ou previsão da probabilidade de resposta a um tratamento específico. **CONCLUSÕES:** O uso da IA na investigação do câncer de mama é capaz de aumentar a precisão e, por conseguinte, a precocidade dos diagnósticos. Contudo, ainda são necessários mais estudos que avaliem essa abordagem, bem como abordagens mais amplas para que essa tecnologia se torne um aliado na determinação do prognóstico das pacientes com câncer de mama.

Palavras-chave: Neoplasia da Mama. Inteligência Artificial. Investigação.

Referências: BHATTACHARYA, S. et al. Expanding the horizon for breast cancer screening in India through artificial intelligent technologies -A mini-review. *Frontiers in Digital Health*, v. 4, n. December, p. 1–9, 2022.

BRUNETTI, N. et al. Artificial Intelligence in Breast Ultrasound: From Diagnosis to Prognosis—A Rapid Review. *Diagnostics*, v. 13, n. 1, p. 1–17, 2023.

DANG, L. A. et al. Impact of artificial intelligence in breast cancer screening with mammography. *Breast Cancer*, v. 29, n. 6, p. 967–977, 2022.

DILEEP, G.; GIANCHANDANI GYANI, S. G. Artificial Intelligence in Breast Cancer Screening and Diagnosis. *Cureus*, v. 14, n. 10, 2022.

LA PORTA, C. A.; ZAPPERI, S. Artificial intelligence in breast cancer diagnostics. *Cell Reports Medicine*, v. 3, n. 12, p. 100851, 2022.

MADANI, M.; BEHZADI, M. M.; NABAVI, S. The Role of Deep Learning in Advancing Breast Cancer Detection Using Different Imaging Modalities: A Systematic Review. *Cancers*, v. 14, n. 21, p. 1–36, 2022.

MAHANT, S. S.; VARMA, A. R. Artificial Intelligence in Breast Ultrasound: The Emerging Future of Modern Medicine. *Cureus*, v. 14, n. 9, p. 1–6, 2022.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- MARINOVICH, M. L. et al. Artificial intelligence (AI) for breast cancer screening: BreastScreen population-based cohort study of cancer detection. *eBioMedicine*, v. 90, p. 104498, 2023.
- NHS, A. I. et al. Impact of Different Mammography Systems on Artificial Intelligence Performance in Breast Cancer Screening. n. 7, 2023.
- SEBASTIAN, A. M.; PETER, D. Artificial Intelligence in Cancer Research: Trends, Challenges and Future Directions. *Life*, v. 12, n. 12, 2022.
- SYED, A. H.; KHAN, T. Evolution of research trends in artificial intelligence for breast cancer diagnosis and prognosis over the past two decades: A bibliometric analysis. *Frontiers in Oncology*, v. 12, n. September, p. 1–21, 2022.
- TAN, X. J. et al. Artificial Intelligence (AI) in Breast Imaging: A Scientometric Umbrella Review. *Diagnostics*, v. 12, n. 12, 2022.
- TAYLOR-PHILLIPS, S. et al. UK National Screening Committee’s approach to reviewing evidence on artificial intelligence in breast cancer screening. *The Lancet Digital Health*, v. 4, n. 7, p. e558–e565, 2022.
- URSO, L. et al. PET-Derived Radiomics and Artificial Intelligence in Breast Cancer: A Systematic Review. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 23, n. 21, 2022.
- ZHANG, Y. et al. Landscape of Artificial Intelligence in Breast Cancer (2000-2021): A Bibliometric Analysis. *Frontiers in Bioscience - Landmark*, v. 27, n. 8, p. 1–7, 2022.
- ZHENG, D.; HE, X.; JING, J. Overview of Artificial Intelligence in Breast Cancer Medical Imaging. *Journal of Clinical Medicine*, v. 12, n. 2, 2023.

Submetido por: Lívia Gontijo Silva em 18/06/2023 14:58

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

OLHARES PARA APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1157802
Código resumo

20/07/2023 21:23
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Lóren dos Santos Carvalho

Orientador(es): Suélen Ribeiro Miranda **Email:** suelenmirandaduarte@gmail.com

Todos os Autores

Lóren dos Santos Carvalho | lorensantoscarvalho@gmail.com | Faculdade de Medicina de Itajubá
Antonio Pedro Gabriel Monteiro Galhardo | pedromonteirogalhardo@gmail.com | Faculdade de Medicina de Itajubá

Mateus Ricardo Galvão Teixeira | mateusrgteixeira@gmail.com | Faculdade de Medicina de Itajubá

Resumo

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), verifica-se que cerca de 7,5 milhões de crianças em idade escolar são portadoras de algum tipo de deficiência visual. Com isso, sabendo-se que déficits na visão podem prejudicar os alunos em sua aprendizagem alterando o desenvolvimento da motricidade e cognição durante os anos sensíveis do desenvolvimento, assim, deve-se encarar a deficiência visual como uma questão de saúde pública. Abordando essa problemática, o projeto de extensão “Olhares Para Aprendizagem”, desenvolvido por acadêmicos da Faculdade de Medicina de Itajubá sob orientação docente, tem como objetivo rastrear a deficiência visual em crianças e, posteriormente, fornecer consultas oftalmológicas e lentes de correção de maneira gratuita. Ademais, vale destacar que o projeto visa atender especificamente indivíduos em vulnerabilidade socioeconômica.

MATERIAIS E MÉTODOS: O projeto é aplicado em crianças estudantes de escolas municipais e estaduais do município de Itajubá-MG na faixa etária de 6 a 11 anos. Inicialmente, as crianças são pré-selecionadas pelos professores da instituição e em seguida são direcionadas para realização de uma anamnese. Após esse momento, o aluno é submetido a propedêuticas, como a aplicação da tabela de Snellen, Campimetria, teste de Cover-Uncover, dentre outros. Para isso, utiliza-se uma ficha cadastral para detalhar os achados apresentados pelo aluno, assim como informações socioeconômicas com fins de triagem. Em seguida, os alunos identificados com possíveis alterações visuais são encaminhados para os oftalmologistas parceiros do projeto para a realização de consulta gratuita. Além disso, o projeto ainda conta com parcerias de óticas municipais, que garantem o fornecimento gratuito de armações e de lentes de correção.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Como resultado, 3 escolas foram atendidas até o momento, sendo que 353 crianças passaram pelo rastreamento do projeto e desse total, 15 ganharam óculos de correção. Ademais, os acadêmicos participaram e auxiliaram em todas as etapas do projeto, realizando a triagem nas escolas e acompanhando e auxiliando o médico oftalmologista durante a consulta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que houve uma melhora significativa na qualidade de vida das crianças beneficiadas, tanto no aspecto da acuidade visual, quanto no aspecto psicossocial e de aprendizagem. Para os acadêmicos, a experiência durante o projeto foi muito enriquecedora, pois foi possível colocar na prática conhecimentos adquiridos na graduação, como a realização da anamnese e de alguns componentes do exame físico. Além disso, essa vivência se mostrou muito gratificante no que se refere à recuperação do desempenho escolar e da autoestima dos alunos.

Palavras-chave: Acuidade visual. Pediatria. Qualidade de vida.

Referências: 1. Granzoto JA, Ostermann CSPE, Brum LF, Pereira PG, Granzoto T. Avaliação da acuidade visual em escolares da 1ª série do ensino fundamental. Arq Bras Oftalmol. 2003;66(2):167-71.

2. Haddad MAO, Lobato FJC, Sampaio MW, Kara-José N. Pediatric and adolescent population with visual impairment: study of 385 cases. Clinics. 2006;61(3):239-46.

3. Gianini RJ, Masi E, Coelho EC, Oréfice FR, Moraes RA. Prevalência de baixa acuidade visual em escolares da rede pública, Sorocaba. Rev Saúde Pública. 2004;38(2):201-8.

Submetido por: Lóren dos Santos Carvalho em 20/07/2023 21:23

DISPONÍVEL

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

TRANSFORMANDO A MEDICINA E DIFUNDINDO A ARTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

7756296
Código resumo

01/07/2023 09:42
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Lóren dos Santos Carvalho

Orientador(es): Suélen Ribeiro Miranda **Email:** suelenmirandaduarte@gmail.com

Todos os Autores

Lóren dos Santos Carvalho | lorensantoscarvalho@gmail.com | Faculdade de Medicina de Itajubá

Nicolle Piazza | nicolle.piazza@yahoo.com.br | Faculdade de Medicina de Itajubá

Resumo

Introdução

Desde a filosofia de Arthur Schopenhauer, a arte é capaz de libertar o homem, sobretudo, a música que é tratada, por ele, como a linguagem universal.¹ Hoje, pode-se apropriar dessa filosofia alemã para entender a importância da arte no ambiente hospitalar, haja vista o poder contagiante da música na amenização de situações de sofrimento, pois ela proporciona um estado de plenitude, além de aproximar os pacientes dos profissionais de saúde.

Nesse contexto, o projeto denominado “Humanizarte”, iniciado em 2005 na Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT), foi criado pela necessidade de trazer alegria ao Hospital das Clínicas de Itajubá. Desde então, ele tem proporcionado aos pacientes desse local um acolhimento genuíno, com música e com conversa ativa. Além do mais, os alunos, que participam atualmente, possuem o objetivo de desenvolver suas habilidades profissionais, não somente centradas na doença, como também direcionadas ao saber ouvir, a entender a limitação individual e a amenizar a dor sempre que possível por meio da arte.

Materiais e Métodos

Pode-se separar a realização do projeto em etapas. A etapa 1 se resume em reuniões quinzenais com músicos e com psicólogos. A etapa 2 consiste na preparação dos alunos com pintura de rosto e com jaleco colorido. A etapa 3 se concretiza com a visita em si, realizada na hemodiálise, UTI, maternidade, pediatria e quartos do Hospital das Clínicas de Itajubá aos sábados e domingos com duração de quatro horas.

Resultados e Discussões

É perceptível a melhora na qualidade de vida dos pacientes e também dos seus acompanhantes com o projeto, visto que eles se sentem acolhidos e, assim, multiplica a força ao enfrentar situações difíceis. Essa realidade pode ser comparada à revisão de literatura realizada por Brazoloto (2021) a qual expõe os benefícios do uso da música em serviços de saúde, pois reduz a ansiedade, aumenta o suporte familiar e diminui os comportamentos psicopatológicos.²

Ademais, há um exuberante aproveitamento pelos alunos da FMIT em virtude do desenvolvimento da humanização da medicina desde o início da faculdade devido ao contato com aproximadamente 50 pacientes por visita. Dessa forma, aprende-se que cada indivíduo merece respeito a sua particularidade.

Conclusão

Em síntese, todos incluídos nesse atendimento hospitalar obtêm frutos do projeto o qual é capaz de motivar e acolher por completo. Para os estudantes, é enriquecedor, pois se descobre que o paciente é muito além da doença. Afinal, a humanização é a arte da medicina.

Palavras-chave: Arteterapia. Estudantes de Medicina. Humanização da Assistência. Musicoterapia.

Referências: ¹Silva LC. A filosofia da música como filosofia primeira: o sentido metafísico da música em Schopenhauer. Florianópolis. Dissertação [Mestrado em Filosofia] – Universidade Federal de Santa Catarina; 2013.

²Brazoloto TM. Intervenções musicais e musicoterapia no tratamento da dor: revisão de literatura. BrJP 2021 out-dez;4(4):369-73.

Submetido por: Lóren dos Santos Carvalho em 01/07/2023 09:42

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE INTESTINAL E DA MICROBIOTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

2066261
Código resumo

03/08/2023 20:32
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Lorena Jeveaux Fulanete

Orientador(es): Arthur Rosado de Queiroz **Email:** arthurr.queiroz@univale.br

Todos os Autores

Lorena Jeveaux Fulanete | lorenajeveaux@yahoo.com.br | Centro Universitário Univértix
Anne Paula Botelho Goulart | annegoulaart@gmail.com | Universidade Vale do Rio Doce - Univale

Resumo

INTRODUÇÃO: O termo microbiota intestinal refere-se à comunidade de microorganismos que vivem no trato gastrointestinal. Essa comunidade é composta principalmente por bactérias, mas também inclui vírus, fungos e outros microrganismos. A saúde intestinal e a microbiota desempenham um papel fundamental no funcionamento adequado do sistema digestivo e na manutenção da saúde como um todo, dentro de suas funções temos, produção de vitaminas, a regulação do sistema imunológico e a metabolização de compostos alimentares. **OBJETIVO:** Discutir acerca da importância da saúde intestinal e da microbiota. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática de natureza qualitativa, com busca nas bases de dados do PubMed, SciELO e Google Acadêmico, considerados artigos publicados entre os anos de 2008 a 2023, textos completos, baseada em evidências, com critérios de inclusão artigos em inglês e português. **RESULTADOS:** A saúde intestinal desempenha um papel crucial na absorção adequada de nutrientes, na eliminação de toxinas e resíduos metabólicos, e na manutenção da integridade da barreira intestinal, que evita a passagem de substâncias indesejáveis para a corrente sanguínea. Um desequilíbrio na microbiota intestinal, conhecido como disbiose, pode comprometer a função intestinal e levar a uma série de problemas de saúde. Essa microbiota desempenha várias funções essenciais para o organismo, como a digestão de alimentos, a síntese de vitaminas, a regulação do sistema imunológico e a proteção contra patógenos. Pesquisas têm demonstrado que alterações na composição e na diversidade da microbiota intestinal podem estar relacionadas ao desenvolvimento de doenças crônicas, como doenças inflamatórias intestinais, síndrome do intestino irritável, obesidade, diabetes, doenças cardiovasculares, alergias e até mesmo distúrbios neuropsiquiátricos, como a depressão e a ansiedade. **CONCLUSÃO:** Através dos estudos realizados, compreender a importância da saúde intestinal e da microbiota torna-se fundamental para a prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças relacionadas ao trato gastrointestinal. Abordagens terapêuticas que visam promover a saúde intestinal, como o uso de probióticos, prebióticos e o transplante de microbiota fecal, estão sendo estudadas como formas de restaurar o equilíbrio da microbiota e melhorar a saúde gastrointestinal.

Palavras-chave: Microbiota intestinal. Probióticos. Saúde intestinal. Doenças gastrointestinais.

Referências: ALVES, C. et al. Probióticos, prebióticos e simbiótico: artigo de revisão. Saúde e Ambiente em Revista. Duque de Caxias, v. 3, n. 1, p. 16-33, jan./jun. 2008.

ANDRADE, A. Microflora intestinal: uma barreira imunológica desconhecida. 2009/2010. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina) - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar na Universidade do Porto, Porto, 2009/2010.

BADARÓ, A. et al. Alimentos probióticos: aplicações como promotores da saúde humana: parte 1. Revista Digital de Nutrição, Ipatinga, v. 2, n. 3, p. 1-26, ago./jun. 2008.

DE ALC NTARA, Alana Caroline Ferreira; VERCOZA, Everlli Nayane Moura; CAMPOS, Thiers Araújo. Revisão Sistemática: O Desequilíbrio da Microbiota Intestinal e sua Influência na Obesidade. Revista Eletrônica da Estácio Recife, v. 6, n. 1, 2020.

E ALMEIDA, Juliane Monteiro; DE MELO NADER, Roberta Ghetti; MALLET, Aline Cristina Teixeira. Microbiota intestinal nos primeiros mil dias de vida e sua relação com a disbiose. Research, Society and Development, v. 10, n. 2, p. e35910212687-e35910212687, 2021.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

LOPES DE OLIVEIRA, J.; ALMEIDA, C. de; BOMFIM, N. da S. A importância do uso de probióticos na saúde humana. Unoesc & Ciência - ACBS, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 7–12, 2017.

PAIXÃO, Ludmilla Araújo; DOS SANTOS CASTRO, Fabiola Fernandes. Colonização da microbiota intestinal e sua influência na saúde do hospedeiro. Universitas: Ciências da Saúde, v. 14, n. 1, p. 85-96, 2016.

SOUZA, CSC de .; SOUZA, RC de .; EVANGELISTA, J. do N.; FERREIRA, JC de S. A importância da microbiota intestinal e seus efeitos na obesidade. Investigação, Sociedade e Desenvolvimento, [S.l.], v. 10, n. 6, pág.e52110616086, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.16086.

VALIENGO, Ana Graziela De Almeida; CHAUD, Daniela Maria Alves. Microbiota Intestinal e sua Relação com a Saúde Mental. Vita et Sanitas, v. 16, n. 1, p. 77-94, 2022.

Submetido por: Lorena Jevaux Fulanete em 03/08/2023 20:32

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

A EFICÁCIA DO TESTE DE INTRADERMORREAÇÃO TUBERCULÍNICA NO DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE

1214339
Código resumo

19/07/2023 09:41
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Lorrán de Oliveira Silva Gomes

Orientador(es): Giani Martins Garcia **Email:** giani.garcia@univaco.edu.br

Todos os Autores

Lorrán de Oliveira Silva Gomes | lorránhooh4@gmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior - IMES Univaço

Ianara Teodoro Oliveira Rodrigues | ianaraor@gmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior - IMES Univaço

Maria Alice Novais Tudeia | mariaalicensnovaistudeia@outlook.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior - IMES Univaço

Maria Fernanda Pereira de Lima Diniz | mfpplima2010@hotmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior - IMES Univaço

Resumo

Introdução: a tuberculose é uma doença infecciosa ocasionada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, transmitida por meio da exposição a gotículas aéreas contaminadas expelidas por indivíduos infectados. Em geral, a tuberculose não apresenta efeito sobre pacientes imunocompetentes devido à resposta imune capaz de conter bactérias em granulomas que, futuramente, se calcificam, inativando a infecção. Entretanto, por conta de baixa na imunidade, tais focos podem se reativar, dando início aos efeitos danosos sobre o organismo. Nesse sentido, pessoas com tuberculose ativa apresentam sintomas inespecíficos, como febre, emagrecimento e sudorese noturna que podem sugerir imprecisão para o diagnóstico clínico da doença. Portanto, verificar a eficácia de testes imunológicos, como a Prova de Intradermorreação tuberculínica, é extremamente necessário no diagnóstico da Tuberculose. **Objetivo:** verificar na literatura o valor diagnóstico do Teste de Intradermorreação tuberculínica. **Metodologia:** Revisão Sistemática de Literatura realizada por meio da base de dados PubMed, utilizando-se os descritores em ciências da saúde “Tuberculose” e “Tuberculina”. Além disso, foram utilizados livros de patologia e manuais do Ministério da Saúde referentes ao assunto. **Resultados:** O teste de Intradermorreação consiste na aplicação cutânea de proteínas provenientes de cepas do *Mycobacterium tuberculosis* e apresenta como objetivo evidenciar uma reação de hipersensibilidade cutânea ao patógeno, sendo a leitura realizada de 48 a 72 horas após o procedimento. No local da inoculação, caso o paciente desenvolva resposta imune, ocorre formação de edema e eritema local, o que mostra a positividade do teste. Alguns estudos apontam que a prova tuberculínica apresenta algumas limitações. Nesse sentido, a reação positiva ao teste não significa que o indivíduo apresenta tuberculose ativa, mas que apenas, em algum momento de sua vida, teve contato com o bacilo e desenvolveu imunidade celular contra o microrganismo. Além disso, resultados falso-positivos podem ocorrer devido a reações cruzadas com micobactérias não tuberculosas e por interferência da vacina BCG. Em indivíduos imunodeficientes, como portadores do vírus HIV, reações falso-negativas podem acontecer por conta da resposta celular inadequada. **Conclusão:** a prova de intradermorreação tuberculínica não deve ser utilizada como método diagnóstico isolado, visto que seus resultados podem sofrer alterações conforme o estado imune do paciente e por apresentar resposta cruzada a outros tipos de bactérias. Além disso, a positividade do teste não indica tuberculose ativa, apenas evidencia contatos pregressos do paciente a micobactérias. Portanto, faz-se necessário aliar esse teste a outros métodos laboratoriais e ao quadro clínico do paciente, tendo em vista um diagnóstico e um tratamento preciso da tuberculose.

Palavras-chave: Tuberculose. Tuberculina. Teste Imunológico.

Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. Técnicas de aplicação e leitura da prova tuberculínica. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2014. Disponível em:

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/tecnicas_aplicacao_leitura_prova_tuberculinica.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.

FILHO, G. B. Bogliolo Patologia. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, cap. 34, p. 1443-1463, 2021.

GUALANO, G. et al. Teste tuberculínico - Desatualizado ou ainda útil para triagem de infecção latente por tuberculose? *Jornal Internacional de Doenças Infecciosas*, n. 80, v.20, p. 20-22. Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.ijid.2019.01.048>. Acesso em: 20 jun. 2023.

World Health Organization. Latent tuberculosis infection: Updated and consolidated guidelines for programmatic management. Geneva, 2018. Disponível em:

[https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/260233/9789241550239-](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/260233/9789241550239-eng.pdf;jsessionid=645825A424A2C848A51AA38BDA325D23?sequence=1)

[eng.pdf;jsessionid=645825A424A2C848A51AA38BDA325D23?sequence=1](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/260233/9789241550239-eng.pdf;jsessionid=645825A424A2C848A51AA38BDA325D23?sequence=1). Acesso em: 19 jul. 2023.

Submetido por: Lorrán de Oliveira Silva Gomes em 19/07/2023 09:41

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

DOENÇAS DERMATOLÓGICAS E SUA RELAÇÃO COM OS ASPECTOS PSICOLÓGICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

1641179
Código resumo

01/07/2023 16:05
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Lorrana Gonçalves Soares Cardoso

Orientador(es): Elaine Santos da Silva **Email:** elaine.silva@fip-gbi.edu.br

Todos os Autores

Lorrana Gonçalves Soares Cardoso | lorrana-gsc@hotmail.com | FIPGuanambi - Faculdades Integradas Padrão
Ana Clara Vieira Teixeira Souza | ana.clarasouzavt@gmail.com | FIPGuanambi - Faculdades Integradas Padrão
Bruna Teixeira Brandão Dutra | brunadutra20.1@bahiana.edu.br | Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
Sandi Flores Carvalho Fernandes | sandiflores@icloud.com | FIPGuanambi - Faculdades Integradas Padrão

Resumo

Introdução: a pele é um órgão que tem uma função primária na receptividade tátil e, através da sua rica inervação, se torna muito suscetível a reagir a estímulos emocionais, fazendo com que o indivíduo tenha suas emoções expostas ao outro, quando ruboriza, arrepia ou adoece. Nessa perspectiva, diferentes quadro dermatológicos estão associados a condições psicológicas e, por isso é importante compreender a influência dos aspectos emocionais como ansiedade, estresse e depressão nas doenças dermatológicas. **Objetivo:** analisar a relação entre as doenças dermatológicas e os aspectos psíquicos por meio de uma revisão da literatura. **Material e método:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, que utilizou como fonte de pesquisa as bases de dados da BVS, com a finalidade de encontrar publicações no período de 2002 a 2022. Foram utilizados os Descritores DeCS/MeSH no idioma português, os seguintes termos: “Dermatose”, “Depressão”, “Ansiedade” e “Estresse”, com o auxílio do operador booleano AND. A busca teve o total de 16 publicações, após a realização do critério de inclusão e a análise dos artigos, foram incluídos o número de 10 artigos nesta revisão. **Resultados:** a relação intrínseca entre as doenças dermatológicas e o perfil psíquico do paciente é estabelecida a partir da influência do estresse psicológico sobre as reações imunomediadas (geradoras de respostas inflamatórias do corpo) e a capacidade de gerar sintomas atrelados aos estímulos adrenérgicos. A partir desse conhecimento, estudos apontaram que a ansiedade e a depressão possuem destaque de influência sobre as psicodermatoses, onde 49,7% do grupo entrevistado perceberam o potencial dos fatores emocionais no desencadeamento das suas dermatoses. Desta maneira, observou-se um ciclo em que a existência de distúrbios psicológicos gera alterações cutâneas e, por sua vez, essas manifestações são capazes de promover riscos à saúde mental. **Conclusão:** Pode-se evidenciar uma interação entre o sistema nervoso e a pele, de forma complexa e por diversas vias, essa interação recebe influências do meio psicossocial do indivíduo, sendo multifatorial, através de respostas neuroendócrinas e imunológicas. As principais interações entre doenças psíquicas e as dermatoses foram a ansiedade, o estresse e a depressão, de forma que, devido a diversas variáveis, os sintomas dermatológicos podem se apresentar de diversas maneiras. Entretanto, mais estudos que abordem essa associação se faz necessário, pois embora haja um número bem significativo de estudos sobre essa relação, poucas análises clínicas são realizadas.

Palavras-chave: Ansiedade. Dermatose. Depressão. Estresse.

Referências: Boullion, Gina Q; Witcraft, Sara M; Schadeegg, Mary J; Perry, Megan M; Dixon, Laura J. - Emotion Regulation Difficulties and Depression Among Individuals With Dermatological and Body Dysmorphic Concerns. - J Nerv Ment Dis;209(9): 650-655, 2021 Sep 01.

Dattola, Annunziata; Fazia, Gilda; Tolone, Martina; Bennardo, Luigi; Lanna, Caterina; Mazzilli, Sara; Dastoli, Stefano; Campione, Elena; Bianchi, Luca; Segura-Garcia, Cristina; Nisticò, Steven P. - Psychological symptoms in dermatologic patients during the COVID-19 lockdown period: a double center experience. - Ital J Dermatol Venerol;156(3): 392-393, 2021 Jun.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- García-Campayo, J; Pérez-Yus, M C; García-Bustinduy, M; Daudén, E. - Early Detection of Emotional and Behavioral Disorders in Dermatology. - Detección precoz de la enfermedad psicoemocional en dermatología. - Actas Dermosifiliogr;107(4): 294-300, 2016 May.
- Sebaratnam, Deshan F; McMillan, James R; Werth, Victoria P; Murrell, Dédée F. - Quality of life in patients with bullous dermatoses. - Clin Dermatol;30(1): 103-7, 2012.
- Mazzotti, E; Mastroeni, S; Lindau, J; Lombardo, G; Farina, B; Pasquini, P. - Psychological distress and coping strategies in patients attending a dermatology outpatient clinic. - J Eur Acad Dermatol Venereol;26(6): 746-54, 2012 Jun.
- Magin, Parker; Sibbritt, David; Bailey, Kylie. - The relationship between psychiatric illnesses and skin disease: a longitudinal analysis of young Australian women. - Arch Dermatol;145(8): 896-902, 2009 Aug.
- Willemsen, Ria; Roseeuw, Diane; Vanderlinden, Johan. - Alexithymia and dermatology: the state of the art. - Int J Dermatol;47(9): 903-10, 2008 Sep.
- Mostaghimi, Ladan. - Prevalence of mood and sleep problems in chronic skin diseases: a pilot study. - Cutis;81(5): 398-402, 2008 May.
- Cole, R P; Widdowson, D; Moore, J C. - Outcome of erbium:yttrium aluminium garnet laser resurfacing treatments. - Lasers Med Sci;23(4): 427-33, 2008 Oct.
- Cavanaugh, Robert M. - Evaluating adolescents with fatigue: ever get tired of it? - Pediatr Rev;23(10): 337-48, 2002 Oct.

Submetido por: Lorrana Gonçalves Soares Cardoso em 01/07/2023 16:05

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

COMPLICAÇÕES CLÍNICAS DE UMA INTERNAÇÃO PROLONGADA EM UM PÓS OPERATÓRIO DE ARTRODESE CERVICAL: RELATO DE CASO

4194178
Código resumo

19/07/2023 10:47
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: LUCAS DELIGA SCHRODER

Orientador(es): Bruno Barreto de Oliveira e Daniel fellip Martins Escobar **Email:** brunobarreto2014@yahoo.com.br

Todos os Autores

LUCAS DELIGA SCHRODER | lds101997@gmail.com | UNIFENAS BH
Augusto Portomeo Cançado Lemos | augusto.portomeo@gmail.com | UNIFENAS BH
Juliana Odéli Marques de Oliveira | juodeli081@gmail.com | UNIFENAS BH
Amanda Marcella Borges Oliveira | borgesao18@gmail.com | UNIFENAS BH

Resumo

Introdução: Os quadros infecciosos são condições que desencadeiam complicações clínicas notáveis na área de saúde em regime hospitalar, devido à sua evolução para letalidade. A bactéria *Klebsiella pneumoniae* da família das enterobactérias bacilos gram-negativos, é um importante patógeno hospitalar por apresentar cepas multirresistentes produtoras de carbapenemase. As quais têm importante ação; hidrolisar os antibióticos carbapenêmicos, sendo utilizados para tratar infecções graves. A KPC está atrelada a um dos fatores de risco relacionados a infecções hospitalares em pacientes com longa permanência hospitalar, infecções essas que adentram pela via do trato urinário (prostatite aguda e ITU). Outra bactéria relevante na condição hospitalar é a *Clostridium difficile* bacilo gram-positivo, esporulado, anaeróbio-obrigatório, comensal, a qual compõe a microbiota intestinal, sendo um agente causador de diarreia-aguda. Dessa forma, tem como principal fator de risco o uso de antimicrobianos em excesso e internação prolongada de pacientes acima dos 65 anos. Descrição do caso: Paciente C.R.P, 64 anos, admitido em 13/03 após cair de própria altura (2 metros) com fraturas de vértebras C7-T1 + TCE. Encontrado em cena com Glasgow 6, entubado e levado ao Hospital referência em trauma, para socorro. Foi realizado TC crânio + coluna, evidenciando extensa fratura e afundamento aberto em região fronto parietal e fratura de processo espinhoso de C7-T1, sendo extubado dia 14/03. Paciente recebeu alta do HPS dia 30/03, com proposta de seguimento ambulatorial. Após 30 dias, o paciente foi admitido no hospital. Submetido à artrodese cervicotorácica posterior de C4 a T2 para tratamento de luxação C7-T1, no dia 27/04. Dois dias após o procedimento cirúrgico, paciente apresentou a primeira complicação: prostatite, no dia 03/05 apareceu a segunda complicação KPC diagnosticada pela urocultura - valor 100.000 UFC/mL em 05/05. No dia 08/05 apareceu a terceira complicação, infecção nas fezes por *Clostridium* diagnosticada pelo EPF buscando toxina A e B de valor 4,69 (positivo). Após tratamento das intercorrências, o paciente seguiu o pós-cirúrgico em casa. Discussão: A internação prolongada de um paciente fragilizado pode levar a complicações hospitalares, como as descritas acima. A infecção por KPC resultou em dois quadros inflamatórios (prostatite e ITU), ambas tratadas com amicacina por 7 dias. Além disso, houve a infecção por *Clostridium difficile* causando um quadro de diarreia aguda que foi tratada com vancomicina via enteral por 10 dias. Considerações finais: Após uma internação de 22 dias o paciente recebe alta após resolução das complicações.

Palavras-chave: *Klebsiella pneumoniae*, *Clostridium difficile*, Prostatite, Artrodese Vertebral

Referências: 1) REGINA CAVALCANTE DE MORAES, LAURA. PREVALÊNCIA DE MICRORGANISMOS EM INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO. Orientador: Dra. Margarete T. Gottardo de Almeida. 2013. 13 p. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (GRADUAÇÃO MICROBIOLOGIA) - Academia de Ciências e Tecnologia, SÃO JOSE DO RIO PRETO, 2013. Disponível em: http://www.ciencianews.com.br/arquivos/ACET/IMAGENS/biblioteca-digital/microbiologia/microbiologia_das_infecoes/42-Prevalencia-de-microrganismos-em-infecoes-do-trato-urinario.pdf. Acesso em: 19 jul. 2023.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

2) OLIVEIRA MOREIRA, Bárbara et al. Diarreia causada por Clostridium difficile Recentes avanços. HU Revista, Juiz de Fora - MG, v. 43, ed. 2, p. 155-161, 4 out. 2017. DOI <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2017.v43.2653>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2653>. Acesso em: 19 jul. 2023.

3) MIRANDA, ILDAM et al. Klebsiella pneumoniae PRODUTORA DE CARBAPENEMASE DO TIPO KPC: DISSEMINAÇÃO MUNDIAL E SITUAÇÃO ATUAL NO BRASIL. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, [s. l.], ano 12/18 - 02/19, v. 25, ed. 2, p. 113 - 119, 19 nov. 2018. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190103_214103.pdf. Acesso em: 19 jul. 2023.

Submetido por: Lucas Deliga em 19/07/2023 10:47

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

A BUSCA PELA IMUNOPROFILAXIA CONTRA O CÂNCER

7186029
Código resumo

19/07/2023 16:57
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Lucas Gabriel Sigismundo Barros

Orientador(es): Layla Dutra Marinho Cabral. **Email:** layla.cabral@univale.br

Todos os Autores

Lucas Gabriel Sigismundo Barros | lucasgsbarros@outlook.com | Universidade Vale Do Rio Doce

Ana Carolina Lasmar Caixeta | lasmarcaixeta@gmail.com | Universidade Vale Do Rio Doce

Gabriel Fontoura Figueiredo | gabriel.figueiredo@univale.br | Universidade Vale Do Rio Doce

Jenifer Teixeira Novaes | jnovaes92@gmail.com | Universidade Vale Do Rio Doce

Resumo

Introdução: O câncer é uma das principais causas de óbitos no mundo, somando mais de 10 milhões de casos apenas em 2020. A fim de reduzir tais números, a imunoterapia contra células cancerígenas tem como objetivo estimular o organismo a reconhecer e induzir a regressão tumoral de forma duradoura e profilática, atuando na modulação do sistema imunológico. **Objetivo:** Avaliar e discutir sobre os possíveis benefícios da imunoprofilaxia do câncer. **Metodologia:** Revisão sistemática da literatura realizada através das bases de dados SciELO e Pubmed com descritor: "Vacina anticâncer" e adicionado os seguintes restritores: últimos 15 anos, área da saúde, texto completo disponível gratuitamente, ensaio controlado randomizado e Ensaio Clínico, Fase IV. Alcançando a seleção de 356 artigos, dos quais foram escolhidos 26 como base para a discussão, visto que mais se adequam aos critérios estabelecidos pelo grupo. **Resultados e Discussão:** Os estudos apontam que a imunoprofilaxia para o câncer objetiva estimular o sistema imune, através de substâncias modificadoras da resposta biológica, aguçando o reconhecimento precoce através de receptores específicos para cada apresentação de células cancerígenas no organismo humano, confeccionando uma proteção ao desenvolvimento de células tumorais, além de impedir metástases em neoplasias já existentes. Há, hoje, estudos relacionados aos genes do câncer de mama, de pâncreas e síndrome de Lynch, que apontam sua eficácia contra desordens celulares com potencial risco de progressão para o desenvolvimento de células cancerígenas. Além disso, a escolha do antígeno para ativação da resposta imunológica é debatida, sendo escolhida pela alta especificidade ou pelo amplo espectro de presença em tumores, tornando-se o principal empecilho para elaborar uma substância biológica com capacidade para abordar os diferentes tipos histopatológicos de cânceres. Ademais, a evolução no uso de mRNA após COVID19 demonstrou maior efetividade na síntese de agentes biológicos com ação preventiva, ampliando o conhecimento sobre os mecanismos acerca da síntese de imunobiológicos. **Conclusão:** A elucidação a respeito dos benefícios e limitações da imunoprofilaxia do câncer encontra barreiras relacionadas ao tempo do processo científico e aos altos custos que dificultam a progressão de pesquisas, ocasionando uma carência de dados sobre o real impacto dessa estratégia sobre as células neoplásicas. Além disso, a variabilidade de antígenos presentes nessas células impede a ação específica de moduladores biológicos, dificultando a atuação singular do sistema imune no combate as células com potencial cancerígeno.

Palavras-chave: Vacinas Anticâncer. Agente Anticâncer. Vaccines.

Referências: APTER, Dan et al. Efficacy of human papillomavirus 16 and 18 (HPV-16/18) AS04-adjuvanted vaccine against cervical infection and precancer in young women: final event-driven analysis of the randomized, double-blind PATRICIA trial. *Clinical and Vaccine Immunology*, v. 22, n. 4, p. 361-373, 2015.

BADEN, Lindsey R. et al. Safety and immunogenicity of two heterologous HIV vaccine regimens in healthy, HIV-uninfected adults (TRAVERSE): a randomised, parallel-group, placebo-controlled, double-blind, phase 1/2a study. *The Lancet HIV*, v. 7, n. 10, p. e688-e698, 2020.

LEHTINEN, Matti et al. Human papillomavirus vaccine efficacy against invasive, HPV-positive cancers: population-based follow-up of a cluster-randomised trial. *BMJ open*, v. 11, n. 12, p. e050669, 2021.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

WILKIN, Timothy J. et al. A randomized, placebo-controlled trial of the quadrivalent human papillomavirus vaccine in human immunodeficiency virus-infected adults aged 27 years or older: AIDS Clinical Trials Group Protocol A5298. *Clinical Infectious Diseases*, v. 67, n. 9, p. 1339-1346, 2018.

SCHIMANSKI, Carl Christoph et al. Adjuvant MUC vaccination with tecemotide after resection of colorectal liver metastases: A randomized, double-blind, placebo-controlled, multicenter AIO phase II trial (LICC). *Oncoimmunology*, v. 9, n. 1, p. 1806680, 2020.

BROWN, Tommy A. et al. Final analysis of a phase I/IIa trial of the folate-binding protein-derived E39 peptide vaccine to prevent recurrence in ovarian and endometrial cancer patients. *Cancer Medicine*, v. 8, n. 10, p. 4678-4687, 2019.

APTER, Dan et al. Efficacy of human papillomavirus 16 and 18 (HPV-16/18) AS04-adjuvanted vaccine against cervical infection and precancer in young women: final event-driven analysis of the randomized, double-blind PATRICIA trial. *Clinical and Vaccine Immunology*, v. 22, n. 4, p. 361-373, 2015.

Submetido por: Lucas Gabriel Sigismundo Barros em 19/07/2023 16:57

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

UM OLHAR INTEGRAL, MAIOR BEM ESTAR : RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE AÇÃO DE HUMANIZAÇÃO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

6212543
Código resumo

03/07/2023 16:12
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Lucas Kenzo Ozera

Orientador(es): Milene Soares Agreli **Email:** milene.soares.agreli@gmail.com

Todos os Autores

Lucas Kenzo Ozera | lucaskenzoozera@gmail.com | Universidade Federal de Uberlândia
Ariane Aparecida Correa de Miranda | ariane.miranda@ufu.br | Universidade Federal de Uberlândia
Rebeca Remanzini | rebeca.remanzini@ufu.br | Universidade Federal de Uberlândia
João Paulo Bastos Teixeira | jpaulobastos13@gmail.com | Universidade Federal de Uberlândia

Resumo

Introdução. Saúde é mais do que o alcance do bem-estar físico, engloba, também, bem-estar mental e social. Sabendo disso, promover um acolhimento humanizado dos pacientes internalizados e de seus acompanhantes pode favorecer o processo de tratamento e de recuperação de forma holística. Materiais e métodos. A fim de proporcionar um cuidado integral no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU), foi executado projeto de extensão entre os meses de agosto de 2022 e julho de 2023. Intitulado “AO SER”, acróstico para Acolhimento, Orientação, Solidariedade, Empatia e Respeito, o projeto contou com a participação ativa de discentes da Medicina que tinham como público-alvo as crianças hospitalizadas e seus acompanhantes. Dentre as ações de acolhimento executadas durante o período supracitado, foi escolhido para análise a ação do dia das mães. Assim, no 14 de maio do ano vigente, membros do AO SER, em conjunto com membros da ONG Missão IDE, realizaram uma visita no HC-UFU, entregando rosas e cartões, acompanhados de mensagens amigáveis e de música ao vivo a ser escolhida pelas mães ali presentes. Resultados e Discussões. Notoriamente, esse movimento mostrou-se capaz de proporcionar um momento de paz, alegria, consolo e esperança para as mães acompanhantes de seus filhos hospitalizados. Palavras de gratidão e lágrimas de comoção pelas mães foram amplamente recebidas pelos protagonistas da ação. Não obstante, as crianças demonstraram-se, em sua maioria, mais alegres e dispostas no findar de cada visita que fora direcionada majoritariamente a suas acompanhantes, evidenciando que o bem-estar de quem está próximo e convive com o enfermo é essencial para a saúde integral dele. Considerações Finais. Com efeito, foi possível concluir que demonstrar empatia e fornecer um bom acolhimento aos pacientes e acompanhantes hospitalizados pode proporcionar um ambiente mais promissor para o processo de cuidado da saúde. Entender o ser humano em sua integralidade, compreendendo-o como ser detentor de sentimentos e de vulnerabilidades mentais passíveis de serem aliviadas, pode permitir a execução de ações efetivas como esta aqui explorada. Os resultados obtidos pelo feedback das mães e das crianças do HC-UFU evidenciaram satisfação e impacto promovidos pelo projeto.

Palavras-chave: Humanização. Acolhimento. Empatia.

Referências: BEZERRA, I. M. P.; SORPRESO, I. C. E. Conceitos de saúde e movimentos de promoção da saúde em busca da reorientação de práticas Concepts and movements in health promotion to guide educational practices. J Hum Growth Dev, v. 26, n. 1, p. 11–16, 2016.

OLIVEIRA, C. DE et al. Acolhimento e ambiência hospitalar: percepção de profissionais da saúde. Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, p. 1–8, 2022.

Submetido por: Lucas Kenzo Ozera em 03/07/2023 16:12

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

AS COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO DA DIRETORIA DE UMA LIGA ACADÊMICA:
EXPERIÊNCIAS E PERCEPÇÕES

1736294
Código resumo

03/08/2023 22:39
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Lucas Pereira Barros

Orientador(es): Lívia Tavares Colombo **Email:** livia.colombo@univale.br

Todos os Autores

Lucas Pereira Barros | lucas_gv88@hotmail.com | Universidade Vale do Rio Doce
Lucas Gabriel Sigismundo Barros | lucasgsbarros@outlook.com | Universidade Vale do Rio Doce
Ana Carolina Lasmar Caixeta | lasmarcaixeta@gmail.com | Universidade Vale do Rio Doce
Gabriel Carvalho Meira | gazimeira01@gmail.com | Universidade Vale do Rio Doce

Resumo

Introdução: As ligas acadêmicas são organizações que exercem papel fundamental para o tripé universitário, trazendo notoriedade, protagonismo e engajamento aos acadêmicos através de um assunto em comum. Os benefícios da participação da gestão de uma liga acadêmica não ficam restritos meramente à ampliação do currículo, nem mesmo às horas complementares, o ganho extrapola os horizontes para além da aprendizagem didática, desenvolvendo nos estudante habilidades fundamentais para o pleno e eficaz exercício da profissão médica.

Materiais e Métodos: Foi realizado um estudo através de uma análise qualitativa, tendo como base as percepções e experiências dos alunos do curso de medicina da Universidade Vale do Rio Doce, que fazem parte da diretoria da Liga de Doenças Infecciosas e Parasitárias de Governador Valadares - MG. Sendo utilizado para pesquisa: artigos científicos, questionários, ATAS, organização de eventos abertos, reuniões entre os membros da diretoria, formulação de portfólio e trabalho em equipe.

Resultados e Discussões: A participação em cargos de liderança acadêmica contribui fortemente para o desenvolvimento de competências e responsabilidades na formação médica. Aprimorando habilidades socioemocionais e interpessoais, dentre elas a liderança, organização, criatividade, proatividade, comprometimento, comunicação, resiliência, paciência e empatia. Outrossim, cita-se ainda o aumento da percepção da importância do trabalho em equipe, e da noção de que nenhum profissional consegue exercer seu ofício, nem construir sua carreira sem a contribuição de outras pessoas, corroborando para um modelo de trabalho multissetorial, sendo enriquecedor ouvir e analisar diversos pontos de vista. Adiante, é importante salientar os horizontes conquistados através do network entre profissionais e alunos. Além da possibilidade de inteirar-se das visões de profissionais da saúde que estão diretamente ligados à prática diária da medicina, assim, ampliando a competência de lidar com problemas e desenvolver as melhores soluções. Uma vez que se tem contato com as mais diversas classes de problemas, desde burocráticos, de logísticas, até mesmo de relacionamento entre os ligantes.

Considerações finais: As experiências obtidas através da participação da gestão da liga acadêmica proporcionou o fortalecimento das competências e habilidades de seus integrantes, os transformando em acadêmicos mais críticos e reflexivos quanto a seriedade, obstáculos e relacionamentos que rodeiam a carreira médica. Possibilitando contribuir para a formação qualificada dos futuros profissionais de saúde.

Palavras-chave: Ensino. Educação médica. Aprendizagem

Referências: CAVALCANTE, Ana Suelen Pedroza et al. As ligas acadêmicas na área da saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira. Revista Brasileira de educação médica, v. 42, p. 199-206, 2018.

HAMAMOTO FILHO, Pedro Tadao et al. Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 34, p. 160-167, 2010.

Submetido por: Lucas Pereira Barros em 03/08/2023 22:39

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE

4884655
Código resumo

04/07/2023 13:40
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Ludymilla Siqueira Rocha Zahn

Orientador(es): Rafael Rodrigues Polakiewicz **Email:** professor.rafao@gmail.com

Todos os Autores

Ludymilla Siqueira Rocha Zahn | ludymillamedicina@gmail.com | Faculdade Vértice Univértix

Suellen Kenupp Tardem | kenupp97@gmail.com | Faculdade Vértice Univértix

José Fortunato Lucarelli Júnior | juniorlucarelli2000@gmail.com | Faculdade Dinâmica Vale do Piranga - FADIP

Maria Carolina Avelar Ventura Felipe | mariacfacul@gmail.com | Faculdade Vértice Univértix

Resumo

Dentre os transtornos que alteram a personalidade e levam as pessoas a terem sérios comprometimentos de suas vidas sociais, emocionais e instrumentais relacionados ao âmbito escolar e laboral e causam sintomas que prejudicam a existência, está o transtorno de personalidade borderline (TPB) ou transtorno de personalidade limítrofe (TPL), reconhecido tanto pela CID-10 quanto pelo DSM-5. O diagnóstico do transtorno de personalidade borderline, requer critérios específicos a serem cumpridos, como a presença persistente de instabilidade nos relacionamentos interpessoais, auto imagem, afetos e impulsividade pronunciada. Esses sintomas devem ocorrer por um período prolongado e causar um impacto significativo no funcionamento geral da pessoa. O objetivo do estudo é analisar os critérios diagnósticos médicos a usuários de serviço de saúde com transtorno de personalidade borderline. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura de abordagem qualitativa, nos últimos 5 anos, utilizando as bases de dados: Scientific Electronic Library Online(SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line (MEDLINE). E os descritores em Ciências da Saúde escolhidos foram: “transtorno de personalidade borderline”, “transtornos de personalidade limítrofe” e “diagnóstico clínico”, sendo combinados com os operadores booleanos “OR” e “AND”. Dos resultados, foi escolhida a análise de conteúdo de Bardin. Foram encontrados 112 artigos na íntegra. Ao realizar os critério de inclusão e exclusão, foram considerados 6 artigos nas bases de dados dentro da biblioteca virtual de saúde do qual foi realizado um quadro demonstrativo com: número, título, autor, Periódico [vol/ n°/p./ano], base de dados e país/idioma. Dos resultados dos artigos apresentados após sua análise, foram apresentadas 3 categorias temáticas, sendo elas: 1-Critério diagnóstico de TPB para profissionais especialistas e não especialistas; 2- Condicionantes, determinantes e comorbidades relacionadas ao TPB; 3- Dificuldade do manejo dos pacientes com TPB. Conclui-se a importância do diagnóstico precoce para pacientes portadores de TPB, levando em consideração a necessidade da superação dos estigmas sociais que levam a pensar que tais características do transtorno é fruto de meros reflexos dos processos normativos de desenvolvimento.

Palavras-chave: Transtorno de personalidade borderline. Transtorno de personalidade limítrofe. Diagnóstico clínico.

Referências: ASSOCIATION, American P. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR: Texto Revisado . Porto Alegre: Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558820949. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820949/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

Bardin, Laurence. Análise de conteúdo. 70 ed., Lisboa, 2011,

<https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>. Accessed 23 junho 2023.

CHANEN, Andrew M. et al. Uma comparação de pacientes ambulatoriais adolescentes versus adultos jovens com transtorno de personalidade limítrofe de primeira apresentação: achados do estudo controlado randomizado MOBY. The Canadian Journal of Psychiatry , v. 67, n. 1, pág. 26-38, 2022.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

CARVALHO, Lucas de Francisco; PIANOWSKI, Giselle. Dependency, mood instability, and inconsequence traits for discriminating borderline personality disorder. *Trends in psychiatry and psychotherapy*, v. 41, p. 78-82, 2019.

FERREIRA, Jorge de Almeida. Transtorno de personalidade borderline: considerações da avaliação psicológica sobre a relação paciente/família. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 04, Ed. 07, Vol. 08, pp. 13-31. Julho de 2019. ISSN: 2448-0959

KAPLAN, Bahar; GULEC, M. Y.; GICA, Sakir; GULEC, Huseyin. The association between neurocognitive functioning and clinical features of borderline personality disorder. *MEDLINE*, [s. l.], 17 abr. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7524408/>. Acesso em: 24 jun. 2023.

MATIAS, CC; REIS, GT; BESSON, JCF Transtorno de Personalidade Borderline e os fatores que influenciam seu desenvolvimento: uma relação entre o comportamento autodestrutivo, relações familiares, traumas infantis e alterações fisiopatológicas. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, [S. l.], v. 9, n. 05, pág. 15952–15972, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n5-100. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/59688>. Acesso em: 25 jun. 2023.

MAZER, Angela K.; MACEDO, Brisa Burgos D.; JURUENA, Mário Francisco. Transtornos da personalidade. *Medicina*, v. 50, n. 1, p. 85-97, 2017.

SOUZA, Marina Coelho de. Transtorno de personalidade bordeline: aspectos clínicos e psicodinâmicos: um estudo de caso. 2018.

WLODARCZYK, Julian et al. Explorando as opiniões e experiências de médicos de clínica geral na prestação de cuidados a pessoas com transtorno de personalidade limítrofe na atenção primária: um estudo qualitativo na Austrália. *Revista internacional de pesquisa ambiental e saúde pública*, v. 15, n. 12, pág. 2763, 2018.

ZANG, Chengxi et al. Desenvolvimento de um algoritmo de triagem para transtorno de personalidade borderline usando registros eletrônicos de saúde. *Relatórios Científicos*, v. 12, n. 1, pág. 1-12, 2022.

Submetido por: Ludymilla Siqueira Rocha Zahn em 04/07/2023 13:40

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

REABORDAGEM CIRÚRGICA NA HÉRNIA DE DISCO E DROP FOOT: UM RELATO DE CASO

1905463
Código resumo

17/07/2023 12:19
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Luísa Altavilla Pinheiro

Orientador(es): Denise Martineli Rossi **Email:** denise.rossi@uftm.edu.br

Todos os Autores

Luísa Altavilla Pinheiro | luisaaltavilla@gmail.com | Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Gabrielle Oliveira Morais | gabrielleoliveiramorais@outlook.com | Universidade de Uberaba

Laura Vitória Sousa Silva | silvalauravic@icloud.com | Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Felipe Marin Theodoro | felipemth2109@gmail.com | Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Resumo

Introdução: Drop foot é uma complicação neuromuscular rara da hérnia de disco lombar cuja disfunção do músculo tibial anterior leva a importante prejuízo funcional. A Diabetes Mellitus (DM) e alguns parâmetros radiológicos estão dentre os principais fatores de risco, e a intervenção cirúrgica precoce tem sido recomendada para melhor desfecho clínico. Este relato de caso é parte de um estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 61211522.9.0000.5154).

Descrição do caso: S, mulher, 61 anos, queixa de dor lombar há 5 anos. História pregressa de DM tipo 2 há 13 anos sob uso contínuo de Insulina NPH e Cloridrato de Metformina 500 mg, sem adesão a dieta adequada. Apresenta Hipertensão Arterial Sistêmica, Síndrome Metabólica e Síndrome Depressiva. Relatou queda ("estava em pé sob um banco") e imediatamente após sentiu forte dor irradiada para o membro inferior e incapacidade de dorsiflexão. Após 21 dias de internação foi submetida à cirurgia de laminotomia e discectomia de L4-L5, sendo prescritos Pregabalina 75 mg, Dipirona e Lisador para controle da dor. Após 2 meses, iniciou a intervenção fisioterapêutica na qual apresentava grau 0 de dorsiflexão e intensa dor em queimação. Devido à persistência e alta intensidade da dor, houve nova abordagem cirúrgica após 11 meses da primeira cirurgia, sendo diagnosticada hérnia discal recidivada. Foi realizada artrodese de coluna lombar em nível 1 com nova descompressão discal de L4-L5. Retornou à intervenção fisioterapêutica após 21 dias com queixa algica intensa no membro inferior esquerdo. Atualmente, após 2 meses da reabordagem cirúrgica, a queixa principal da paciente é dor na lateral do pé (intensidade 4/10) e insegurança ao caminhar devido ao drop foot.

Discussão: A cirurgia de descompressão discal precoce (<72 h) tem sido recomendada para melhor desfecho clínico em pacientes com drop foot. Apesar de diversos preditores negativos, como o DM e o tempo decorrido para intervenção cirúrgica, a paciente apresenta um fator favorável da abordagem cirúrgica, que é a presença de dor radicular.

Considerações finais: Drop foot é uma complicação importante da hérnia de disco lombar que afeta a qualidade de vida e prejudica a realização das atividades diárias do paciente. O diagnóstico criterioso e precoce é fundamental para realização do tratamento cirúrgico, principalmente quando se trata de pacientes diabéticos. A literatura é escassa quanto ao prognóstico na reabordagem cirúrgica como o apresentado nesse relato de caso.

Palavras-chave: Fator de risco. Hérnia de disco. Neuropatia ciática. Drop foot. Dor crônica

Referências: MA, Jun et al. Risk factors analysis for foot drop associated with lumbar disc herniation: an analysis of 236 patients. World Neurosurgery, v. 110, p. e1017-e1024, 2018.

NAKASHIMA, Hiroaki et al. Neurological function following early versus delayed decompression surgery for drop foot caused by lumbar degenerative diseases. Journal of Clinical Neuroscience, v. 72, p. 39-42, 2020.

TANAKA, Jun et al. Drop foot due to lumbar degenerative disease: painless drop foot is difficult to recover. Clinical Neurology and Neurosurgery, v. 206, p. 106696, 2021.

Submetido por: Luísa Altavilla Pinheiro em 17/07/2023 12:19

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

AValiação DA RELEVância DE MANOBRAS CEFálicas NO DIAGNóSTICO E TRATAMENTO DA VERTIGEM POSICIONAL PAROXÍSTICA BENIGNA

1875889
Código resumo

20/07/2023 18:39
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Luísa Ferraz Borba Torres

Orientador(es): Raquel Gomes Castanheira **Email:** raquelgcastanheira@gmail.com

Todos os Autores

Luísa Ferraz Borba Torres | luisa.ferraz.torres@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Laura Gouvea de Miranda Andrade | lgmandrade00@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Pedro Carvalho Guimarães | pedrocarvalhoguimaraes@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Rafaela Gonçalves Correia Neves | rafa.neves2252@gmail.com | Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Resumo

Introdução: A Vertigem Posicional Paroxística Benigna - VPPB, é um distúrbio mecânico do sistema vestibular periférico, caracterizado por episódios de vertigem de breve duração, desencadeados por alterações de determinadas posições da cabeça do paciente. A VPPB é a principal causa de vertigem no mundo, e é a queixa principal de, aproximadamente, 24,1% dos atendimentos otorrinolaringológicos e pode, até mesmo, chegar a 36-45% das queixas na população idosa. Tal significativo valor percentual se deve ao fato de que, mesmo que seja considerada uma patologia benigna, seus sintomas afetam expressivamente a qualidade de vida do paciente. Dentro da classificação geral de VPPB, existem diferentes subtipos, como a de Canal Semicircular Posterior, e Canal Semicircular Lateral, sendo essencial a identificação do canal acometido para direcionamento ao manejo e tratamento do paciente.

Metodologia: Estudo realizado a partir de revisão sistemática de literatura feita por meio das bases de dados digitais Portal Capes, Scielo e PubMed, utilizando para a busca os descritores em ciências da saúde (DeCS): "Vertigem", "Nistagmo", "Diagnóstico", "Tratamento". Totalizaram 27 artigos encontrados, dentre esses, 7 foram selecionados para análise dos resultados e para construção de pesquisa de dados. O principal critério de exclusão foi a data de publicação, não sendo selecionados aqueles publicados antes de 2012. O idioma configurou critério de inclusão, sendo selecionados apenas artigos que se apresentavam no idioma inglês ou português.

Objetivos: Descrever as principais manobras de tratamento da VPPB, assim como enfatizar sua relevância na qualidade de vida do paciente.

Resultados: A VPPB tem predomínio no sexo feminino e afeta, em sua maioria, o labirinto direito. É importante enfatizar que cerca de 90% dos pacientes com essa patologia têm acometimento do canal semicircular posterior. Os métodos de avaliação tem utilidade na determinação do canal semicircular acometido. Dentre esses, a manobra de Dix-Hallpike é considerada padrão ouro, além da manobra de Pagnini-MacClure, que investiga VPPB em canais semicirculares laterais. Em relação ao tratamento, salienta-se a importância das manobras de movimentação cefálica como principais métodos. As VPPB com acometimento posterior é passível de controle com aproximadamente duas manobras. Já bilaterais ou de múltiplos canais requerem número maior de manobras. Tal método é eficiente, principalmente para desaparecimento do nistagmo e controle da fisiopatologia envolvida.

Conclusão: Infere-se, portanto, o diagnóstico e manejo adequado dos pacientes com quadros de VPPB como essenciais para o aumento na qualidade de vida destes, assim como na prevenção de acidentes.

Palavras-chave: Vertigem. Nistagmo. Diagnóstico. Tratamento.

Referências: 01. BHATTACHARYYA, Neil; GUBBELS, Samuel P.; SCHWARTZ, Seth R.; et al. Clinical Practice Guideline: Benign Paroxysmal Positional Vertigo (Update). Otolaryngology—Head and Neck Surgery, v. 156, n.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

3_suppl, p. S1–S47, 2017. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28248609/>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

02. KIM, Hyo-Jung; PARK, JaeHan ; KIM, Ji-Soo. Update on benign paroxysmal positional vertigo. *Journal of Neurology*, v. 268, n. 5, p. 1995–2000, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33231724/>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

03. Oliveira, Marcus Vinícius Gomes de, et al. “VERTIGEM POSTURAL PAROXÍSTICA BENIGNA (VPPB): REVISÃO INTEGRATIVA / BENIGN PAROXYSMAL POSTURAL VERTIGO (BPPV): REVIEW INTEGRATIVE.” *Brazilian Journal of Development*, vol. 6, no. 9, 2020, pp. 66970–66977, <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-218>. Acesso em 16 de Julho/2023.

04. Ping, Lin, et al. “Diagnóstico E Tratamento Da VPPB de Braço Curto Do Canal Semicircular Posterior.” *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, vol. 88, 17 Oct. 2022, pp. 733–739, www.scielo.br/j/bjorl/a/NCKJds6b4jzWffj9hKYSD9w/?lang=pt, <https://doi.org/10.1016/j.bjorlp.2022.07.003>. Acesso em 19 de Julho/2023.

05. POWER, Laura; MURRAY, Katherine ; SZMULEWICZ, David J. Characteristics of assessment and treatment in Benign Paroxysmal Positional Vertigo (BPPV). *Journal of Vestibular Research*, v. 30, n. 1, p. 55–62, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31839619/>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

06. UZ, Uzman; UZ, Didem; AKDAL, Gülden; et al. Efficacy of Epley Maneuver on Quality of Life of Elderly Patients with Subjective BPPV. *The Journal of International Advanced Otolaryngology*, v. 15, n. 3, p. 420–424, 2019. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6937179/>>. Acesso em: 19 jul. 2023.

07. ZHANG, Yan-xing; WU, Cheng-long; XIAO, Gui-rong; et al. [Comparison of three types of self-treatments for posterior canal benign paroxysmal positional vertigo: modified Epley maneuver, modified Semont maneuver and Brandt-Daroff maneuver]. *Zhonghua Er Bi Yan Hou Tou Jing Wai Ke Za Zhi Chinese Journal of Otorhinolaryngology Head and Neck Surgery*, v. 47, n. 10, p. 799–803, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23302158/#:~:text=Conclusions%3A%20The%20modified%20Epley%20ma%20neuver>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

Submetido por: Luísa Ferraz Borba Torres em 20/07/2023 18:39

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

IMPACTO DA PANDEMIA PELO SARS-COV-2 NO DESFECHO DA GESTAÇÃO ECTÓPICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

5797345
Código resumo

03/07/2023 21:13
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Luisa Palomero Rodrigues

Orientador(es): Andrezza Vilaça Belo Lopes e Michael Zarnowski Passos **Email:** luisapalomero@gmail.com

Todos os Autores

Luisa Palomero Rodrigues | luisapalomero@gmail.com | Faminas BH

Mariana Santos Mesquita | msantosmesq@gmail.com | Faminas BH

Nathália Isabela de Andrade César | nathaliaiandrade86@gmail.com | Faminas BH

Resumo

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou estado de pandemia mundial por Covid-19, o que motivou medidas de confinamento e disposições restritivas, juntamente com regras de distanciamento social. Assim, os efeitos adversos da pandemia na saúde materna e perinatal não se restringiram apenas ao incremento nas taxas de morbimortalidade causados diretamente pela doença, mas também pela descontinuidade do cuidado nos serviços de saúde. O medo do contato social, e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde ocasionaram o aumento de eventos por causas extra-covid que exigiram atendimento especializado mais urgente; como por exemplo nos casos de gestação ectópica (GE). A GE consiste na implantação extrauterina e ocorre em 2% das gestações. Um leve atraso na busca por atendimento pode agravar a sintomatologia, a morbidade e a condução de uma GE.

OBJETIVO

Avaliar se as mudanças no comportamento social determinadas pela pandemia pelo Covid-19 ocasionaram um impacto negativo no diagnóstico e tratamento da GE, haja visto se tratar de condição que pode levar a emergência ginecológica.

MÉTODOS

Revisão sistemática de literatura com pesquisa de artigos científicos indexados nas bases de dados do portal CAPES e MEDLINE/PubMed publicados entre 2020 e 2023, sendo encontrados respectivamente, um total de 5 e 50 artigos. Destes, apenas 11 estavam de acordo com os critérios de inclusão e exclusão para análise dos dados. Os descritores utilizados segundo o “MeSH Terms” foram: ectopic pregnancy e Covid-19. Os critérios de inclusão foram aqueles estudos que estavam dentro do tema, contendo grupos caso e controle no período pré e durante a pandemia. Foram excluídos artigos repetidos, de opinião e relatos de caso ou que fugiam ao tema proposto.

RESULTADOS

Avaliaram-se os desfechos de 1968 pacientes atendidas durante a pandemia, em situação de urgência diagnosticadas com GE e analisadas as complicações apresentadas em comparação a pacientes atendidas no período pré- pandemia, nas mesmas instituições (2860 mulheres). Observou-se um risco aumentado de gravidez ectópica rota, hemoperitônio, choque hipovolêmico, necessidade de transfusão sanguínea, níveis mais elevados de beta HCG ao diagnóstico e maior taxa de falha do tratamento clínico conservador.

CONCLUSÃO

A pandemia de COVID 19 gerou um atraso no atendimento das pacientes com GE, maior necessidade de procedimentos cirúrgicos emergenciais e maior morbidade. Esse trabalho traz uma reflexão importante sobre como a saúde da população pode ser gravemente afetada de forma indireta por medidas políticas e sociais emergenciais.

Palavras-chave: Gravidez. Ectópica. Covid-19.

Referências: 1. Kumar, J., & Kumar, P. (2021). COVID-19 pandemic and health-care disruptions: count the most vulnerable. In *The Lancet Global Health* (Vol. 9, Issue 6, pp. e722–e723). Elsevier Ltd.

[https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(21\)00098-X](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(21)00098-X)

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

2. Morin, A., Sideris, M., Platts, S., Palamarchuk, T., & Odejinmi, F. (2022). To Fight or to Flee? A Systematic Review of Ectopic Pregnancy Management and Complications During the Covid-19 Pandemic. In *In Vivo* (Vol. 36, Issue 4, pp. 1570–1579). International Institute of Anticancer Research. <https://doi.org/10.21873/invivo.12867>
3. Chung, B., Greene, C., Pearson, A., Starrs, L. M., & Colin Duncan, W. (2023). The impact of COVID-19 on the assessment and management of ectopic pregnancies. *Reproduction and Fertility*, 4(1). <https://doi.org/10.1530/raf-22-0073>
4. Dvash, S., Cuckle, H., Smorgick, N., Vaknin, Z., Padoa, A., & Maymon, R. (2021). Increase rate of ruptured tubal ectopic pregnancy during the COVID-19 pandemic. *European Journal of Obstetrics and Gynecology and Reproductive Biology*, 259, 95–99. <https://doi.org/10.1016/j.ejogrb.2021.01.054>
5. Werner, S., & Katz, A. (2021). Change in ectopic pregnancy presentations during the covid-19 pandemic. *International Journal of Clinical Practice*, 75(5). <https://doi.org/10.1111/ijcp.13925>
6. Barg, M., Rotem, R., Mor, P., Rottenstreich, M., Khatib, F., Grisaru-Granovsky, S., & Armon, S. (2021). Delayed presentation of ectopic pregnancy during the COVID-19 pandemic: A retrospective study of a collateral effect. *International Journal of Gynecology and Obstetrics*, 153(3), 457–461. <https://doi.org/10.1002/ijgo.13647>
7. Kyriacou, C., Cooper, N., Robinson, E., Parker, N., Barcroft, J., Kundu, S., Letchworth, P., Sur, S., Gould, D., Stalder, C., & Bourne, T. (2021). Ultrasound characteristics, serum biochemistry and outcome of ectopic pregnancies presenting during COVID-19 pandemic. *Ultrasound in Obstetrics and Gynecology*, 58(6), 909–915. <https://doi.org/10.1002/uog.24793>
8. Aiob, A., Shqara, R. A., Mikhail, S. M., Sharon, A., Odeh, M., & Lowenstein, L. (2023). The impact of the COVID-19 pandemic on ectopic pregnancy presentation and treatment: A retrospective cohort study. *Journal of Gynecology Obstetrics and Human Reproduction*, 52(1). <https://doi.org/10.1016/j.jogoh.2022.102508>
9. Casadio, P., Youssef, A., Arena, A., Gamal, N., Pilu, G., & Seracchioli, R. (2020). Increased rate of ruptured ectopic pregnancy in COVID-19 pandemic: analysis from the North of Italy. In *Ultrasound in Obstetrics and Gynecology* (Vol. 56, Issue 2, p. 289). John Wiley and Sons Ltd. <https://doi.org/10.1002/uog.22126>
10. Chmielewska, B., Barratt, I., Townsend, R., Kalafat, E., van der Meulen, J., Gurol-Urganci, I., O'Brien, P., Morris, E., Draycott, T., Thangaratnam, S., Le Doare, K., Ladhani, S., von Dadelszen, P., Magee, L., & Khalil, A. (2021). Effects of the COVID-19 pandemic on maternal and perinatal outcomes: a systematic review and meta-analysis. *The Lancet Global Health*, 9(6), e759–e772. [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(21\)00079-6](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(21)00079-6)
11. Platts, S., Ranawaka, J., Oliver, R., Patra-Das, S., Kotabagi, P., Neophytou, C., Shah, N., Toal, M., Bassett, P., Davison, A., Gbegbaje, M., Rao, K., Rouabhi, S., Watson, S., & Odejinmi, F. (2021). Impact of severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 on ectopic pregnancy management in the United Kingdom: a multicentre observational study. *BJOG: An International Journal of Obstetrics and Gynaecology*, 128(10), 1625–1634. <https://doi.org/10.1111/1471-0528.16756>
12. Hendriks, E., Rosenberg, R., & Prine, L. (2020). Ectopic pregnancy: diagnosis and management. *American Family Physician*, 101(10), 599–606.
13. Cubo Nava, A., RodríguezRodríguez MartínMartín, M., Goenaga, F. S., Villalba Yarza, A., Costas RodríguezRodríguez, T., GarcíaGarcía, V. M., Lapresa Alcalde, V., Rodrigo Caro, M., Huélamo Moruno, M., Sairally, B., Woodhead, N., Haye, M., Gonzalez, R., Cartes, G., Carson, C., Guerra, M., & Gutierrez, J. (2020). Impact of the COVID-19 pandemic on management of miscarriage and ectopic pregnancy. In *© Ultrasound in Obstetrics & Gynecology* (Vol. 56).

Submetido por: Luisa Palomero Rodrigues em 03/07/2023 21:13

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

CÂNCER E EMOÇÕES A IMPORTÂNCIA DE ANALISAR A SAÚDE MENTAL DO PACIENTE EM BUSCA DO HUMANISMO NA ONCOLOGIA.

6034738
Código resumo

02/07/2023 20:57
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Luiz Otávio Ribeiro

Orientador(es): João Pedro Melo Medeiros **Email:** joaompverso@gmail.com

Todos os Autores

Luiz Otávio Ribeiro | academicoluizribeiro@gmail.com | Centro Universitário Atenas Paracatu MG

Tiago Queiroz Ferreira | tiagoqueiroz6@hotmail.com | Centro Universitário Atenas Paracatu MG

Resumo

Introdução: O câncer é uma doença que apesar de antiga ainda é fruto de muito estudo na medicina e ainda aparece quase que sempre, junto com outras doenças e uma das mais comuns são doenças relacionadas com o lado mental do paciente, tendo em vista o fato de ser uma doença grave e muitas vezes relacionada a morte pela população em geral esses fatores podem agravar o quadro de patologias pré existentes além de desenvolver novos quadros psicológicos por esse fato, faz-se necessário uma nova capacitação de toda rede dos profissionais da saúde. Objetivos: O objetivo da pesquisa, é analisar como as patologias psicológicas acometem os pacientes com os diversos tipos de câncer, explorando os tipos de doenças e como os profissionais da saúde devem se adequar ao lado emocional do paciente. Métodos: Foram analisados diversos artigos científicos publicados no google acadêmico, scielo e diversas revistas médicas, levantar dados e contribuir para o trabalho. Resultados: Os pacientes possuem em geral episódios relacionados ao lado emocional desde do descobrimento da doença, tornando-se mais ansiosos, depressivos e com picos de raiva e sendo esperado mais de 700 mil casos para o triênio 2023-2025 é necessário o monitoramento e mudança de postura da equipe de saúde e família, amenizando o sofrimento físico e monitorando é claro o lado psíquico dos acometidos pelo câncer, o lado emocional pode ainda contribuir para o tratamento da doença, levando o paciente a visões diferentes da vida do que aquela vista antes de descobrir a patologia. Conclusões: A luta contra o câncer é ainda uma luta contra as doenças psicológicas dos pacientes, lado que por vezes é muito negligenciado nos ambulatórios e hospitais, fazendo com que os pacientes passem por dificuldades em ser reconhecidos humanos, visto que ultimamente tem se visto uma queda no humanismo na medicina, principalmente quando se trata de doenças possivelmente relacionadas com tratamentos paliativos, o índice de pacientes com transtornos psicológicos em ambulatórios de oncologia chega a mais de 50% em muitas pesquisas, ratificando a importância de um trabalho aliado entre equipe de médicos, psicólogos, família e todas as pessoas que vivem perto aos pacientes, que passam por um tratamento de uma doença que ainda é fruto de muitos julgamentos, contribuindo mais ainda para o crescimento de transtornos mentais nesses ambientes oncológicos.

Palavras-chave: Câncer. Psicologia. Oncologia. Humanismo. Emoções.

Referências: BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. Depression and health behaviors in Brazilian adults—PNS 2013. Revista de saude publica, v. 51, 2017.

CARDOSO, Flávia Tanes. Câncer infantil: aspectos emocionais e atuação do psicólogo. Revista da SBPH, v. 10, n. 1, p. 25-52, 2007.

UVER, Jeane Pereira da Silva; VERÇOSA, Núbia. Depressão em pacientes com dor no câncer avançado. Revista Brasileira de Anestesiologia, v. 58, p. 287-298, 2008

BOTTINO, Sara Mota Borges; FRÁGUAS, Renério; GATTAZ, Wagner Farid. Depressão e câncer. Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), v. 36, p. 109-115, 2009

REZENDE, Vera Lucia et al. Depressão e ansiedade nos cuidadores de mulheres em fase terminal de câncer de mama e ginecológico. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 27, p. 737-743, 2005.

Referências. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2023: incidência do Câncer no Brasil

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Submetido por: Luiz Otávio Ribeiro em 02/07/2023 20:57

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

COMO DEVE-SE TRATAR A DOR PSICOLÓGICA

7259431
Código resumo

03/08/2023 21:05
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Luiza Abib Campelo

Orientador(es): Deyliane **Email:** luabibc3@gmail.com

Todos os Autores

Luiza Abib Campelo | luabibc3@gmail.com | Univertix

Resumo

Descritores: Dor psicológica; Fatores emocionais; Avaliação da dor.

Introdução: A dor psicológica é uma resposta sensível e emocional do Sistema Nervoso Central, caracterizada por um sentimento intolerável de agonia, que pode levar o indivíduo ao suicídio. Cada paciente, com este quadro, tem suas características, o contexto em que ocorrem, o temperamento e o período. Algumas situações de tristeza podem não ser curadas, mesmo com a assistência de entorpecentes ou ajuda psicológica.

Objetivo: Descrever a etiologia, diagnóstico, tratamento e percepção dos pacientes sobre a dor psicológica.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, que consiste em seis etapas conforme descrito por Souza, Silva e Carvalho (2010). A pergunta norteadora, da presente revisão, foi "Até que ponto a dor é apenas psicológica?".

Tem-se como critérios de inclusão, para busca nas bases de pesquisa Scientific Electronic Library Online e Google Acadêmico foram selecionados: publicações dos últimos 10 anos. A busca dos artigos foi realizada no período de Junho a Julho de 2023 e obteve um total de três artigos científicos. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados para realização das buscas foram: dor psicológica, fatores emocionais e avaliação da dor. A interpretação e discussão dos resultados foram subsidiados na análise de conteúdo categorial. Para apresentação da revisão e síntese do conhecimento elaborou-se um quadro síntese, com os três artigos selecionados, contendo informações sobre Autores, Título, Ano, etiologia, diagnóstico, tratamento e percepção dos pacientes (Sequelas da dor e Sintomas relatados). Resultado: A dor tem sequelas emocionais e comportamentais que induzem o progresso de problemas persistentes e o resultado da terapêutica, sendo assim, é importante abordar não apenas a dor física, mas também as consequências emocionais e comportamentais associadas a ela, que aparecem devido à óbvia associação das sensações de dor com um agrupamento de fatores emocionais, motivacionais e culturais. Deduz-se que as dores psicológicas não possuem impacto ou incentivo físico, como um aperto forte no peito, originado da angústia ou da saudade que se sente por alguém que se foi. Elas surgem devido à óbvia associação das sensações de dor com um conjunto de fatores emocionais, motivacionais e culturais. É preciso enfatizar que o sofrimento psicológico não deve ser ignorado ou minimizado, pois pode causar incapacidade significativa e afetar negativamente a qualidade de vida. Essas dores são reais e devem ser tratadas com cautela. Conclusão: A dor psicológica pode ser tratada com psicoterapia, que visa conhecer melhor a situação do paciente e dotá-lo de mecanismos de autoconhecimento, ajudando-o a lidar com problemas internos envolvendo conflitos emocionais e psicológicos.

Palavras-chave: Dor psicológica; Fatores emocionais; Avaliação da dor.

Referências: Silva, L. M. da., Braz, L. G., & Módolo, N. S. P.. (2008). Agitação no despertar da anestesia em crianças: aspectos atuais. *Jornal De Pediatria*, 84(2), 107–113.

da Silva, J. A., & Ribeiro-Filho, N. P.. (2011). A dor como um problema psicofísico. *Revista Dor*, 12(2), 138–151.

Miyazaki, E. S., Banaco, R. A., Domingos, N. A. M., Martins, G. B., & Miyazaki, M. C. de O. S.. (2023).

Acceptance and commitment therapy for chronic pain: a quasiexperimental study. *Estudos De Psicologia (campinas)*, 40, e210067.

Submetido por: Luiza Abib Campelo em 03/08/2023 21:05

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

HIBERNOMA EM GLÚTEO ESQUERDO

8305357
Código resumo

03/08/2023 16:24
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Luiza Pedrosa Gomes

Orientador(es): Breno Faria Araújo **Email:** b.faria.araujo@gmail.com

Todos os Autores

Luiza Pedrosa Gomes | luizapedrosagomes@gmail.com | Centro Universitário de Belo Horizonte - UNIBH
Brunna Stella Vieira do Nascimento | brunnavieira07@gmail.com | Centro Universitário de Belo Horizonte - UNIBH

Resumo

Relata-se caso de paciente do sexo masculino, 44 anos, com história de nodulação em nádega esquerda medindo 14,1 x 8,4 x 12,7cm com evolução e crescimento progressivo há 1 ano. A propedêutica diagnosticou hibernoma, um tipo de tumor raro e benigno que geralmente se desenvolve no tecido subcutâneo e muscular de forma lenta e assintomática.

Palavras-chave: Palavras-chave: Hibernoma. Lipoma atípico. Gordura marrom.

Referências: 1. Little BP, Fintelmann FJ, Mino-Kenudson M, Lanuti M, Shepard JA, Digumarthy SR.

Intrathoracic hibernoma: a case with multimodality imaging correlation. J Thorac Imaging. 2011 Feb;26(1):W20-2. doi: 10.1097/RTI.0b013e3181e35acd. PMID: 20871421.

2. MARCHIORI, Edson; ZANETTI, Gláucia; HOCHHEGGER, Bruno. Hibernoma: an uncommon cause of a pleural mass. J Bras Pneumol. 2015;41(1):103-104.

3. NARDI, Carlos Eduardo Molinari; BARRETO, Leonardo; CARVALHO, Leda Viegas de; GUIMARÃES, André Vicente. Cervical hibernoma and lipoblastomatosis. einstein (São Paulo), São Paulo, v. 11, n. 1, p. 111-113, Mar. 2013. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082013000100020>.

4. Streicha, Lukas; Yang, Ximing. Hibernoma with inflammatory features: A description of a new variant, 2020. Volume 22. ISSN 2214-3300. <https://doi.org/10.1016/j.ehpc.2020.200429>.

Submetido por: Luiza Pedrosa Gomes em 03/08/2023 16:24

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ESTILO DE VIDA DOS IDOSOS HIPERTENSOS DA CIDADE DE MATIPÓ/MG, QUE INTERFERE NA PRESSÃO ARTERIAL E NO SUS

1228922
Código resumo

04/07/2023 10:29
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Luiza Valadares e Pereira

Orientador(es): Mariana de Faria Gardingo Diniz **Email:** marianagarding@yahoo.com.br

Todos os Autores

Luiza Valadares e Pereira | valadaresluiza.med@gmail.com | Centro Universitário Vértice - Univértix

Resumo

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis estão cada vez mais presentes na sociedade, e, pode-se destacar a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) como uma das, evidenciando que a principal causa de morte no Brasil está intimamente ligada a doenças cardiovasculares. A hipertensão arterial é uma doença com origens diversas, podendo inclusive ter causa genética, mas que atinge principalmente pessoas com fatores de risco, sendo estes o consumo exacerbado de sal e de álcool, a obesidade e o sedentarismo. Porém, o tratamento não precisa ser necessariamente medicamentoso, sendo possível um controle da pressão arterial através de mudanças de hábitos. **Objetivos:** Diante disso, o objetivo deste artigo é demonstrar se há ou não necessidades de intervenção na realidade de vida apresentada pelos idosos que serão entrevistados, pretendendo contribuir para redução da sobrecarga do SUS, com tratamentos mais eficientes e precisos. **Métodos:** Trata-se de um estudo de delineamento transversal, por meio do questionário “Bulpitt e Fletcher”, com indivíduos hipertensos com 60 anos ou mais, que obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisas, respeitando a resolução 466/2012 do Ministério da Saúde. Foi adotado o método conglomerado em dois estágios, em que as unidades primárias foram as Unidades Básicas de Saúde e as secundárias, os domicílios, atendendo as normativas descritas na Resolução nº 580, 2018. **Resultados:** Foram entrevistados 10 indivíduos, com seleção aleatória, obtendo os resultados condizentes com o objetivo da pesquisa. Evidenciou-se que a renda per capita dos entrevistados é considerada baixa, a maior parte são sedentários e visitam a unidade com frequência, o que confirma a problemática destacada. É indicado que a terapêutica da HAS deve iniciar-se através da mudança de hábitos de vida, primeiramente, e o uso de métodos farmacológicos seja inserido quando o uso de não fármacos não for o suficiente. O hábito mais aconselhado é o exercício físico, já que melhora de forma significativa a qualidade de vida e atua de forma inversa perante o surgimento de doenças crônico-degenerativas. **Conclusões:** Constatou-se que o rastreio individual é o caminho ideal, já que o mesmo busca orientar cada paciente para o devido tratamento, visto os altos custos farmacológicos e a situação financeira evidenciada. Busca-se, assim, proporcionar, uma redução da sobrecarga do SUS, uma qualidade de vida digna, aumentando ainda a perspectiva da mesma. Além do mais, têm-se que o questionário escolhido é utilizado para auxílio em um bom diagnóstico, porém o mesmo não substitui o diagnóstico feito por um médico especialista.

Palavras-chave: Estilo de vida. Hipertensão. Pressão arterial. Exercício físico. Sistema Único de Saúde.

Referências: BÜNDCHEN, Daiana Cristine et al. Exercício físico controla pressão arterial e melhora qualidade de vida. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 19, n. 2, p. 91-95, 2013.

COSTA, Nathália Santa Cruz Pinheiro et al. Exercício físico auxiliando no tratamento da hipertensão arterial. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 2, p. 19627- 19632, 2021.

CRUZ, Aristides Schier da. Delineamento de estudos científicos. Introdução à Metodologia Científica. Volume 1 - Número 2. 2011.

DA SILVA, Mikaeli Lemos et al. HIPERTENSÃO ARTERIAL: QUESTÃO DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), v. 8, 2021.

FERREIRA FILHO, Celso et al. . Benefícios do exercício físico na hipertensão arterial sistêmica. Arquivos Médicos do ABC, v. 32, n. 2, 2007.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

GODINHO, L. P.; GETULINO, M. B. M.; PEREIRA, L. V.; DINIZ, M. F. G. Pressão arterial corroborando no estilo de vida e sedentarismo, uma revisão de literatura. In: XIV - FAVE (Campus Matipó) - Semana Acadêmica dos Cursos de Graduação, Semana de Iniciação Científica - Fórum Acadêmico da Faculdade Vértice - Univértix, 2021, Matipó. Anais do XIV FAVE/Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX. , 2021. p.1 – 10.

GONÇALVES, Sabrina et al. Hipertensão arterial e a importância da atividade física. Estudos de Biologia, v. 29, n. 67, 2007.

LATERZA, Mateus Camaroti; RONDON, M. U. P. B.; NEGRÃO, Carlos Eduardo. efeito anti-hipertensivo do exercício. Rev Bras Hipertens, v. 14, n. 2, p. 104-111, 2007.

MENDES, Cássia Martini. Exercício físico auxiliando no tratamento da hipertensão arterial. Ed. 2. 2020.

PEREIRA, Wanessa Rávilla Carvalho et al. Efeitos do exercício físico nos fatores de risco para a síndrome metabólica. Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás-RRS-FESGO, v. 3, n. 2, 2020.

PEREIRA, Patrícia Moreno et al. Estilo de vida, adesão medicamentosa e não medicamentosa em hipertensos: uma revisão. Lecturas: Educación Física y Deportes, v. 25, n. 268, 2020.

PONTES JÚNIOR, Francisco Luciano et al. Influência do treinamento aeróbio nos mecanismos fisiopatológicos da hipertensão arterial sistêmica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.32, n.2-4, p. 229-244, 2010.

RONDON, Maria Urbana P Brandão; BRUM, Patricia Chakur. Exercício físico como tratamento não farmacológico da hipertensão arterial. Rev Bras Hipertens, v. 10, n. 2, p. 134-9, 2003.

SILVA, Gustavo Rangel Oliveira. Tratamento não medicamentoso na hipertensão arterial, 2019.

Submetido por: Luiza Valadares e Pereira em 04/07/2023 10:29

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

EXPERIÊNCIA DE UM ACADÊMICO DE MEDICINA EM ESTÁGIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO ALIADA A
FORMAÇÃO MÉDICA HUMANÍSTICA

6670430
Código resumo

03/07/2023 19:57
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Marco Aurélio da Silva Junior

Orientador(es): Douglas Vinícius Reis Pereira **Email:** douglas.vinicius.bh@outlook.com

Todos os Autores

Marco Aurélio da Silva Junior | junior06022001.jk@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-MG - Campus Betim

Eduardo Cesar Almeida | eduardo.almeida.1321276@sga.pucminas.br | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-MG - Campus Betim

Caroline Rodrigues Milhomem Souto | caroline.milhomem@sga.pucminas.br | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-MG - Campus Betim

Resumo

Introdução: A partir das diretrizes curriculares nacionais de ensino da graduação em medicina, a formação de um médico humanista já é passível de ser contemplada durante o ciclo básico, ao inserir o aluno nas unidades básicas de saúde (UBS) com um foco na compreensão das relações humanas, para além da perspectiva etiopatogênica. Dessa forma, a partir de uma imersão na multicomplexidade de uma comunidade, contribuiu-se para a construção de habilidades esperadas de um médico: humanidade, criticidade e flexibilidade. **Materiais e métodos:** Análise crítica da institucionalização do estágio, aplicado em disciplinas práticas que contemplam o estudo dos ciclos de vida. Durante as aulas nas UBS pode-se acompanhar consultas e conhecer outras funções da atenção primária, como a visita domiciliar e a equipe multiprofissional. **Resultados e Discussões:** Os dias de estágio corroboram para a compreensão dos fatores multicausais de uma experiência de adoecimento subjetiva e única, para além da consulta clínica. Desta experiência, a visita domiciliar contribuiu para o diagnóstico das fragilidades do território e da saúde do usuário, enquanto a comunicação e aprendizado com a equipe multiprofissional contribuiu para uma ampliação da capacidade analítica dos problemas evidenciados. Assim, a disciplina torna-se um meio de compreensão da importância da atenção primária em saúde (APS), na qual a atuação da medicina da família e comunidade auxilia na administração de complexidades que repercutem na redução e controle de morbimortalidade e na construção de uma efetiva linha de cuidado: evitando complicações e sobrecarga de setores especializados. **Considerações finais:** A prática na APS evidencia desafios de instigar a vontade participativa em suas atividades educacionais, seja pelo empenho do preceptor ou seja pela maturidade acadêmica dos alunos, sendo necessária a compreensão de que o foco está na compreensão dos mecanismos da saúde em detrimento do tecnicismo clínico. Esse contato com a sociedade, em meio a um foco hospitalocêntrico da medicina, fomenta a consolidação da atenção básica e incentiva a formação de mais profissionais que atuem na prevenção e promoção para a comunidade. Entende-se que a disciplina proposta permite o reconhecimento das limitações as quais o médico possui quando trabalha só e da importância de sua figura enquanto agente social. Portanto, constata-se a experiência com usuários do Sistema Único de Saúde desde o início do curso como uma necessidade para contemplar o que se espera de um médico enquanto figura humana.

Palavras-chave: Aprendizagem baseada na experiência. Atenção primária em saúde. Humanização.

Referências: MEC. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação de medicina. Ministério da Educação. 2023. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf>>. Acesso em 04/06/2023.

ANDERSON, Maria Inez Padula; RODRIGUES, Ricardo Donato. Consultas terapêuticas, linguagem, narrativa e resiliência: fortalecendo a prática clínica da integralidade do médico e da medicina de família e comunidade. In: GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti; DIAS, Lêda Chaves. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2v. Cap. 10, p. 361-395.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Submetido por: Marco Aurélio da Silva Junior em 03/07/2023 19:57

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

O TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA COMO MEDIDA DE TRATAMENTO PARA A ANEMIA FALCIFORME

7203941
Código resumo

09/07/2023 16:56
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Marcos Felipe Teodoro Braga

Orientador(es): Evelise Aline Soares **Email:** evelise.soares@unifal-mg.edu.br

Todos os Autores

Marcos Felipe Teodoro Braga | mctedoro88@gmail.com | UNIFAL-MG

Gyovanna Gabriela Coelho Souza | giogcsouza@gmail.com | UNIFAL-MG

Allyne Sant' Anna de Azevedo Silva | allynnesantanna@yahoo.com.br | UNIFAL-MG

Alexânia da Silveira | alexaniasilveira@outlook.com | UNIFAL-MG

Resumo

INTRODUÇÃO: A anemia falciforme (AF) é uma condição genética, de herança autossômica recessiva, responsável por alterações no processo de síntese da hemoglobina. Atualmente, as principais opções terapêuticas para a anemia falciforme envolvem transfusões sanguíneas, uso de medicamentos e o transplante de medula óssea, TMO, que é o único tratamento curativo existente para a AF. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como principal objetivo analisar o TMO como opção terapêutica e curativa para a doença falciforme. **METODOLOGIA:** Este estudo é uma revisão sistemática de literatura, utilizando-se de artigos gratuitos publicados na íntegra nas línguas inglesa e portuguesa pelas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Para a busca, os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram utilizados "Transplante de Medula Óssea" e "Anemia Falciforme". Para análise, os critérios de inclusão foram textos originais, artigos completos e estudos de revisão sem delimitação temporal. **RESULTADOS:** O transplante de medula óssea proporciona uma elevação significativa da sobrevida livre de anemia falciforme, além de garantir uma atenuação do uso de fármacos analgésicos para o controle das intensas crises de dor. Dessa forma, por intermédio de resultados assertivos, o paciente poderá estar livre das frequentes transfusões sanguíneas e, também, de complicações clínicas e físicas correlacionadas à anemia falciforme. É preciso ressaltar que ainda há poucos estudos randomizados para a eficácia do TMO, e, assim, dificulta-se a consolidação de um consenso sobre essa medida terapêutica. **CONCLUSÃO:** Os estudos analisados permitem afirmar que o TMO é o único tratamento curativo, apresentando, em linhas gerais, bons prognósticos. No entanto, é preciso destacar que essa modalidade terapêutica é dependente de alguns fatores, relacionados, por exemplo, à idade do paciente, à disponibilidade de um doador HLA-idêntico e à existência de doença avançada e grave, por exemplo, alta recorrência de crises vaso-oclusivas e presença de danos neurológicos. Paralelamente, deve-se analisar a benfeitoria de um tratamento potencialmente curável em contraste aos riscos de complicações pós-transplante oferecidos por tal modalidade terapêutica.

Palavras-chave: Transplante de Medula Óssea. Anemia Falciforme. Dor

Referências: DA COSTA, Jéssica Luciano et al. TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA EM PESSOAS COM DOENÇA FALCIFORME: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. *Hegemonia*, n. 27, p. 30-30, 2019.

MATOS, Jordanna Stefanny. O Transplante da medula óssea na doença falciforme: uma revisão sistemática. *Rev Bras Cien Med Saúde*, p. 00-00, 2021.

PIERONI, Fabiano et al. Transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH) em doenças falciformes. *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia*, v. 29, p. 327-330, 2007.

SANTOS, Jean Leandro dos; CHIN, Chung Man. Anemia falciforme: desafios e avanços na busca de novos fármacos. *Química Nova*, v. 35, p. 783-790, 2012.

Submetido por: Marcos Felipe Teodoro Braga em 09/07/2023 16:56

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

CISTICERCOSE OCULAR: A RELAÇÃO PREJUDICIAL ENTRE O PARASITA CYSTICERCUS CELULOSAE E O ACOMETIMENTO DOS OLHOS

5413960
Código resumo

09/07/2023 12:09
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Marcos Felipe Teodoro Braga

Orientador(es): Evelise Aline Soares **Email:** evelise.soares@unifal-mg.edu.br

Todos os Autores

Marcos Felipe Teodoro Braga | mctedoro88@gmail.com | UNIFAL-MG

Alexânia da Silveira | alexaniasilveira@outlook.com | UNIFAL-MG

Allyne Sant' Anna de Azevedo Silva | allynnesantanna@yahoo.com.br | UNIFAL-MG

Giovanna Gabriela Coelho Souza | giogcsouza@gmail.com | UNIFAL-MG

Resumo

INTRODUÇÃO: A cisticercose humana é uma parasitose causada, principalmente, por parasitos da espécie *Taenia solium*. O acometimento ocular é considerado uma das principais manifestações clínicas da enfermidade. Isso ocorre porque o olho, assim como o cérebro, são locais que apresentam vasos sanguíneos com pequeno diâmetro e leito vascular lento, além de serem tecidos imunologicamente privilegiados. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como principal objetivo identificar as consequências clínicas da cisticercose oftálmica. **METODOLOGIA:** Este estudo é uma revisão sistemática da literatura e utilizou-se de artigos de artigos gratuitos publicados na íntegra nas línguas portuguesa e inglesa pelas bases de dados Service of the United States National Library of Medicine (PUBMED) e Google Acadêmico. Para a busca, os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram utilizados “Cisticercose”, “Neurocisticercose” e “Olho”. Para análise, os critérios de inclusão foram textos originais, artigos completos, capítulos de livro e estudos de revisão publicados sem delimitação temporal. **RESULTADOS:** O acometimento ocular ocorre em torno de 1% a 3% dos quadros clínicos de cisticercose, no entanto, esses casos são importantes devido a situações que promovem a disfunção da função ocular, as quais, geralmente, apresentam uma acentuada morbidade. O envolvimento ocular pode ser intra-ocular ou extra-ocular. Frequentemente, os cistos se alojam na câmara anterior, no humor vítreo e no espaço subretinal, ou seja, espaços intra-oculares. A transposição do parasita através da retina em direção ao vítreo possibilita quadros mais severos. A cisticercose oftálmica evolui para a opacificação e a desordem intra-ocular, acarretando a perda da visão e a do próprio olho. **CONCLUSÃO:** As consequências clínicas da oftalmocisticercose de localização vítrea são, em grande parte, o descolamento total, subtotal ou parcial da retina e atrofia do globo ocular e, quando em localização sub-retiniana, há um descolamento retiniano mais limitado. O descolamento retiniano pode acarretar na perda permanente da função ocular. Em infecções acentuadas, pode haver cistos no espaço retro-ocular, com comprometimento do nervo óptico e disfunções optoquiasmáticas, o que é, demasiadamente, preocupante, visto a importância dessas vias na transmissão de informações sensoriais. A terapêutica indicada é a remoção cirúrgica das formas larvárias do parasita, visto que o tratamento farmacológico com anti-helmínticos não é curativo.

Palavras-chave: Cisticercose. Neurocisticercose. Olho.

Referências: NASCIMENTO, Tássia Aimê Teixeira et al. Aspectos clínicos e tratamento da neurocisticercose. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 43, p. e11865-e11865, 2023.

PANTALEÃO, Gleisson Rezende et al. Uso de corticóide sistêmico e intravítreo na inflamação secundária a cisticercose intra-ocular: relato de caso. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, v. 70, p. 1006-1009, 2007.

SOARES, Thaígra. CISTICERCOSE, UMA DOENÇA NEGLIGENCIADA, MAS NÃO ESQUECIDA: uma revisão. Revista Panorâmica online, v. 19, 2015.

WITTIG, Ehrenfried O. Cisticercose ocular: um estudo epidemiológico. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v. 59, p. 696-701, 2001.

Submetido por: Marcos Felipe Teodoro Braga em 09/07/2023 12:09

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA EM LACTENTES ABAIXO DE 2 ANOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA ATUALIZADA

5825301
Código resumo

20/07/2023 17:34
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Maria Clara Dornas Lucarelli

Orientador(es): Bruna Luísa Martins Fernandes Nominato **Email:** br_lmf@hotmail.com

Todos os Autores

Maria Clara Dornas Lucarelli | mariaclaradornaslucarelli@gmail.com | Universidade Federal de Juiz de Fora
campus Governador Valadares

Resumo

Introdução

A bronquiolite viral aguda (BVA) é uma infecção do trato respiratório inferior que ocorre principalmente durante os primeiros dois anos de idade, sendo que há maior incidência em lactentes menores de 6 meses. As manifestações variam desde formas leves até formas graves, sendo frequente causa de internação hospitalar.

Objetivos

A presente revisão bibliográfica objetiva apresentar os aspectos gerais da bronquiolite, incluindo sua definição, agente etiológico, patogenia, tratamento e prognóstico.

Métodos

Revisão sistemática da literatura utilizando a base de dados SciELO e o tratado brasileiro de pediatria.

Resultados

A bronquiolite viral aguda (BVA) é a infecção do trato respiratório mais comum em crianças pequenas, e consiste na inflamação e obstrução das vias aéreas de pequeno calibre. É uma doença sazonal que coincide com as epidemias de infecções secundárias a patógenos respiratórios virais, sendo que o agente etiológico mais comum é o vírus respiratório sincicial (VRS), podendo ser causada também por diversos outros agentes, virais ou não.

A transmissão do VRS ocorre após o contato ocular ou nasal com a secreção contaminada. Algumas características do aparelho respiratório do lactente favorecem a apresentação da BVA, tais como a imaturidade da superfície de troca gasosa dos pulmões, e a alta resistência aérea nos primeiros meses de vida, ademais anticorpos obtidos via intra-útero da mãe caem bruscamente, expondo o lactente a diversos patógenos.

Os sintomas clínicos da BA incluem rinorréia abundante, tosse, febre, taquipnéia, hipóxia leve a moderada e sinais de desconforto respiratório (batimento das aletas nasais e retração da musculatura ventilatória acessória). Alterações também podem aparecer no exame físico, principalmente uma ausculta respiratória alterada, expansão torácica reduzida e tempo expiratório aumentado.

O diagnóstico será clínico e epidemiológico, sendo os exames de imagem, como o raio-X de tórax, reservados para casos de maior gravidade. A maioria dos casos evoluem de forma benigna, sendo prescrito somente sintomáticos, no entanto, em situações de sofrimento respiratório e fator de risco associado, internação e cuidados intensivos são necessários, como oxigenoterapia, manutenção do estado hídrico, mínimo manuseio e identificação precoce de complicações associadas.

Conclusão

Diante do cenário atual do crescimento do número de internações por BVA, nota-se a importância do conhecimento acerca desta patologia, a fim de que os profissionais de saúde saibam manejar os pacientes e realizar prescrições adequadas conforme a gravidade do caso. Outrossim, cabe salientar sobre a disponibilidade de um imunizante no sistema de saúde, o Palivizumabe, que protege as crianças contra o vírus respiratório sincicial.

Palavras-chave: Bronquiolite. Vírus respiratório sincicial. Infecções respiratórias.

Referências: Pediatria, Sociedade Brasileira D. Tratado de Pediatria, Volume 2. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Editora Manole, 2017.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Tumba, Kanama et al. TEMPORAL TREND OF HOSPITALIZATIONS FOR ACUTE BRONCHIOLITIS IN INFANTS UNDER ONE YEAR OF AGE IN BRAZIL BETWEEN 2008 AND 2015. Revista Paulista de Pediatria [online]. 2020, v. 38 [Acessado 20 Julho 2023], e2018120. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2018120>>. Epub 25 Nov 2019. ISSN 1984-0462. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2018120>.

Neves, Kattia Cristina and Vieira, Sandra Elisabete. Conditions of vulnerability to the inadequate treatment of bronchiolitis. Revista da Associação Médica Brasileira [online]. 2020, v. 66, n. 2 [Accessed 20 July 2023], pp. 187-193. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1806-9282.66.2.187>>. Epub 15 May 2020. ISSN 1806-9282. <https://doi.org/10.1590/1806-9282.66.2.187>.

Pereira, Edilenia Queiroz et al. Temporal-spatial analysis of hospitalizations for bronchiolitis in Brazil: prediction of epidemic regions and periods for immunization against the Respiratory Syncytial Virus. Revista Paulista de Pediatria [online]. 2023, v. 41 [Accessed 20 July 2023], e2021304. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1984-0462/2023/41/2021304>>. Epub 13 Mar 2023. ISSN 1984-0462. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2023/41/2021304>.

Carvalho, Werther Brunow de, Johnston, Cíntia e Fonseca, Marcelo Cunio. Bronquiolite aguda, uma revisão atualizada. Revista da Associação Médica Brasileira [online]. 2007, v. 53, n. 2 [Acessado 20 Julho 2023], pp. 182-188. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-42302007000200027>>. Epub 18 Jan 2008. ISSN 1806-9282. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302007000200027>.

Submetido por: Maria Clara Dornas Lucarelli em 20/07/2023 17:34

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA SÍFILIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

8873333
Código resumo

02/07/2023 15:17
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Maria Eduarda Oliveira Campos

Orientador(es): Jair Almeida Carneiro **Email:** jair.carneiro@orientador.unifipmoc.edu.br

Todos os Autores

Maria Eduarda Oliveira Campos |dudaoc3@gmail.com| Centro Universitário UNIFIPMOC – Afya

Ana Luísa Dias Moura |adiasmoura@ymail.com| Centro Universitário UNIFIPMOC – Afya

Isabella Ribeiro Gomes |bella.r.gomes@gmail.com| Centro Universitário UNIFIPMOC – Afya

Ana Cecília Pereira Alves |ceciliaalves2223@gmail.com| Centro Universitário UNIFIPMOC – Afya

Resumo

Introdução: A sífilis é uma doença que, há séculos, desafia a humanidade, apresentando fases distintas, sintomas específicos e entremeados períodos de latência. Apesar de possuir tratamento eficaz e acessível, se perdura como problema de saúde pública. Nessa perspectiva, o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis, o diagnóstico e prevenção atuam evitando agravos e complicações em portadores. O presente resumo tem como objetivo relatar uma atividade de extensão realizada por acadêmicos do 3º período de Medicina do Centro Universitário UNIFIPMOC – Afya em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros-MG que forneceu capacitação para testagem rápida e diagnóstico precoce de sífilis, evidenciando a importância da descoberta da doença para tratamento eficaz. **Materiais e Métodos:** O projeto foi realizado em uma praça central em Montes Claros no dia 05 de novembro de 2022. Por se tratar de um estudo envolvendo humanos foi necessária a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, sob o parecer do CEP 5.537.507. O público-alvo foi composto de indivíduos alcançados através de busca ativa na circunvizinhança da praça e divulgação prévia em redes sociais e canais de televisão, o que garantiu variabilidade de faixas etárias e perfil sociodemográfico. A ação foi subdividida em quatro estações, separadas por tendas de acadêmicos responsáveis pela educação em saúde voltada para a patologia, cadastramento da população, testagem e orientação com a conduta adequada em caso de teste reagente para sífilis. Foram utilizados 104 Kits sífilis – BIOCLIN, com descarte biológico perfuro cortante, álcool 70%, algodão e luvas descartáveis para a realização dos testes com biossegurança. **Resultados e Discussões:** Participaram da ação 104 pessoas, entre 20 e 80 anos, de ambos os sexos. Foram obtidos 14 resultados positivos oriundos da testagem em massa, sendo realizada em seguida uma coleta de amostra sanguínea e encaminhamento para uma Policlínica da cidade para realização do VDRL, um teste não treponêmico para a confirmação do diagnóstico. Dessa forma, foi possível perceber que a adesão ao projeto foi significativa e relevante para a sociedade. **Considerações finais:** O projeto de extensão universitária foi executado de maneira satisfatória, atingindo os objetivos previstos e boa adesão da população com uma ação social e interativa. Com isso, a experiência foi fundamental para promover crescimento acadêmico e benefícios para a saúde pública, visto que integra a comunidade e a universidade conforme a necessidade percebida.

Palavras-chave: Palavras-chave: Sífilis. Diagnóstico. Prevenção. Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Referências: RAMOS JR., A. N. Persistência da sífilis como desafio para a saúde pública no Brasil: o caminho é fortalecer o SUS, em defesa da democracia e da vida. Cadernos de Saúde Pública, v. 38, n. 5, 2022.

PAULA, M. A. DE et al. Diagnóstico e tratamento da sífilis em gestantes nos serviços de Atenção Básica. Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, n. 8, p. 3331–3340, ago. 2022.

FREITAS, F. L. S. et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis adquirida. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 30, n. spe1, 2021.

RAMOS, M. C. et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecções que causam úlcera genital. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 30, n. spe1, 2021.

MACÊDO, V. C. DE et al. Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical. Cadernos Saúde Coletiva, v. 28, n. 4, p. 518–528, dez. 2020.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

AVELLEIRA, J. C. R.; BOTTINO, G. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. Agência Brasileira de Dermatologia, v.81, n.2, p.111-126, 2006.

RAMOS, R. S. P. S.; RAMOS, V. P. Análise espacial como ferramenta de identificação de áreas prioritárias de intervenção para prevenção da sífilis. Ciência & Saúde Coletiva [online]. v. 26, suppl 2, pp. 3733-3742

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Controle de Doenças Sexualmente Transmissíveis. 4ª ed. Brasília (DF), 2006

Diagnóstico laboratorial de doenças sexualmente transmissíveis, incluindo o vírus da imunodeficiência humana. [s.l: s.n.]. Disponível em:

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diagnostico_laboratorial_doencas_sexualmente_transmissiveis.pdf>.

Submetido por: Maria Eduarda Oliveira Campos em 02/07/2023 15:17

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

A IMPORTÂNCIA DE UMA AVALIAÇÃO COM EXCELÊNCIA PARA A QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE COM NEURALGIA DO NERVO TRIGÊMEO

4503671
Código resumo

02/07/2023 16:16
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Maria Eduarda Oliveira Campos

Orientador(es): Jair Almeida Carneiro **Email:** jair.carneiro@orientador.unifipmoc.edu.br

Todos os Autores

Maria Eduarda Oliveira Campos | dudaoc3@gmail.com | Centro Universitário UNIFIPMOC – Afya
Matheus Mourão Amaral | matheus.mourao1@aluno.ufop.edu.br | Universidade Federal de Ouro Preto

Resumo

Introdução: A neuralgia do trigêmeo é uma síndrome paroxística de dor facial crônica que se mantém como desafio em seu diagnóstico e tratamento, prolongando o sofrimento do paciente. O quinto par de nervo craniano, denominado trigêmeo, se classifica como um nervo misto com fibras aferentes e eferentes, sendo as aferentes responsáveis pelos sintomas. Estudos relatam a necessidade de uma avaliação de excelência para uma conduta eficaz aos acometidos pela neuralgia do trigêmeo. **Objetivos:** Ressaltar a importância do diagnóstico adequado para um tratamento condizente com a necessidade do indivíduo, evitando exacerbação do quadro clínico e prolongamento do sofrimento do paciente. **Métodos:** O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica de artigos científicos publicados de 2013 a 2023, que constam na base de dados do BVS, SciELO e PubMed, onde foram analisados 23 artigos por meio dos principais descritores “Neuralgia do Trigêmeo”, “Neuralgia facial”, “Dor facial” e “Nervo Trigêmeo”. **Resultados:** A neuralgia do trigêmeo afeta predominantemente o ramo maxilar (V2) e mandibular (V3), já o ramo oftálmico é pouco acometido. Pode ser causada com frequência pela compressão da raiz nervosa por vasos na fossa posterior ou secundariamente a tumores, herpes zoster ou esclerose múltipla. A dor é de característica lancinante, semelhante a choque elétrico, súbita e de alta intensidade que pode comprometer as atividades diárias como comer, falar, beber e escovar os dentes por serem processos de gatilho para a dor. Estudos revelaram dificuldade para o diagnóstico e tratamento devido ao equívoco em avaliações, uma vez que profissionais dão diagnósticos diferenciais com outras dores faciais, mas que na realidade são verdadeiramente neuralgia do trigêmeo. Diante disso, para um bom prognóstico se faz necessário que o profissional avalie seu paciente com cautela, conhecendo as características da dor, realizando um exame neurológico para determinar a localização dolorosa e entender a causa. É válido ressaltar a importância da ressonância magnética a fim de avaliar se existem compressões neurovasculares e do teste de eletrodiagnóstico para distinguir a neuralgia primária ou secundária. Por fim, abordagens cirúrgicas, intervencionistas e farmacológicas devem ser bem avaliadas e questionadas para definir a demanda do paciente. **Conclusões:** Conclui-se que é de extrema importância a excelência do profissional ao exercer condutas que causarão consequências diretas na qualidade de vida do seu paciente. Assim, cabe ao médico o domínio e competência, tanto teórica como técnica, sobre o tema que afeta intensamente e negativamente seus pacientes.

Palavras-chave: Palavras-chave: Neuralgia do Trigêmeo. Dor Facial. Diagnóstico.

Referências: OBERMANN, M. Recent advances in understanding/managing trigeminal neuralgia. F1000Research, v. 8, p. 505, 17 abr. 2019.

GERWIN, R. Chronic Facial Pain: Trigeminal Neuralgia, Persistent Idiopathic Facial Pain, and Myofascial Pain Syndrome—An Evidence-Based Narrative Review and Etiological Hypothesis. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 17, n. 19, p. 7012, 25 set. 2020.

ARAYA, E. I. et al. Trigeminal Neuralgia: Basic and Clinical Aspects. Current Neuropharmacology, v. 18, n. 2, p. 109–119, 23 jan. 2020.

LAMBRU, G.; ZAKRZEWSKA, J.; MATHARU, M. Trigeminal neuralgia: a practical guide. Practical Neurology, v. 21, n. 5, p. 392–402, 1 out. 2021.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

CÉSAR, T. et al. Tratamento Farmacológico da Neuralgia do Trigêmeo: Revisão Sistemática e Metanálise *
Pharmacological Treatment of Trigeminal Neuralgia: Systematic Review and Metanalysis. [s.l: s.n.].
Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rba/a/MsztggvjKfvKMTKtqbXxHkC/?format=pdf&lang=en>>.
OLIVEIRA, C. M. B. DE et al. Neuralgia do trigêmeo bilateral: relato de caso. Revista Brasileira de
Anestesiologia, v. 59, n. 4, p. 476–480, 1 ago. 2009.
BRENNER, P.; SYDNEY, H. Avaliação somatossensorial do Sistema Trigeminal em condições dolorosas
crônicas: Testes Quantitativos Sensoriais e Limiar de Percepção Atual. [s.l: s.n.]. Disponível em:
<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/25/25135/tde-02092013-144216/publico/PriscilaBrennerHilgenbergSydney_Rev.pdf>.

Submetido por: Maria Eduarda Oliveira Campos em 02/07/2023 16:16

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

PROLAPSO UTERINO: O IMPACTO DO TRATAMENTO CIRÚRGICO NA QUALIDADE DE VIDA DAS PACIENTES

9634249
Código resumo

19/07/2023 21:58
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Maria Fernanda Torrent Salgado

Orientador(es): Thais de Oliveira **Email:** thail@terra.com.br

Todos os Autores

Maria Fernanda Torrent Salgado | mftsalgado@gmail.com | Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

Ana Flávia Gamarano Moreira | gamarano.af@gmail.com | Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares

Carolina Gonçalves Dias | carolinadias1308@gmail.com | Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares

Júlia Vieira Amorim | jujuvieiraamorim@gmail.com | Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares

Resumo

INTRODUÇÃO:

O prolapso uterino (PU) é uma condição que assola muitas mulheres, impactando negativamente na imagem corporal, atividade sexual e qualidade de vida. Essa patologia detém como fatores de risco história familiar positiva, parto vaginal e fetos macrossômicos. Uma forma de tratamento é cirúrgica, que proporciona benefícios comprovados à saúde da paciente, sendo uma opção para restabelecer a função sexual.

OBJETIVOS:

Investigar a relação entre PU, qualidade de vida e os impactos do seu tratamento.

MÉTODO:

Foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados, dos últimos dez anos, baseados na National Library of Medicine. A busca pelos descritores utilizados foi efetuada mediante consulta ao Medical Subject Headings, através do portal da U.S. National Library of Medicine, e as palavras-chave utilizadas foram: "uterine prolapse", "sexuality", "quality of life". Dos 20 estudos encontrados, apenas 6 artigos fizeram parte do escopo e da análise final, sendo 1 por busca continuada. A escala PRISMA3 visou aprimorar o relato desta revisão.

RESULTADOS:

Estudos revelaram que mulheres com PU são mais autoconscientes sobre o seu corpo, mas sentem-se fisicamente/sexualmente menos atraentes e femininas, impactando na atividade sexual destas. Em somatização, queixas vaginais e urinárias são frequentemente relatadas e melhoram após cirurgia. LUKACZ e colaboradores (2016) identificaram que, inicialmente, 25% das mulheres em sua amostra possuíam dispareunia e 34% associaram a inatividade sexual à presença da protuberância. Essas taxas reduziram para 16% e 21%, respectivamente, após 24 meses da cirurgia. Os dados são semelhantes àqueles obtidos por TAMANINI et al. (2013) que observaram melhora significativa dos sintomas vaginais e qualidade de vida. LOWESTEIN et al. (2009) acrescentaram que pacientes com um IMC mais alto tiveram menor melhora no funcionamento sexual. Isso pode ser explicado pelo efeito da obesidade na excitação, lubrificação, satisfação e orgasmo.

Relacionado à atividade sexual, GLAZENER et al. (2016) apontaram aumento das mulheres sexualmente ativas após a cirurgia e diminuição da associação de sintomas vaginais à inatividade sexual. Porém, a mudança longitudinal da composição da população sexualmente ativa nos estudos deve realçar outros fatores, como perda de um parceiro, estresse ou novos relacionamentos, que podem influenciar a decisão de uma mulher de ser sexualmente ativa.

CONCLUSÃO:

O tratamento cirúrgico do PU, quando bem indicado, é capaz de melhorar os sintomas associados e aprimorar a autopercepção de imagem corporal e atividade sexual. Assim, é importante que seja realizado um aconselhamento profissional adequado, bem como avaliação e acompanhamento constante dessas mulheres.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Palavras-chave: Prolapso uterino. Qualidade de vida. Sexualidade

Referências: LUKACZ, Emily S. et al. Quality of life and sexual function 2 years after vaginal surgery for prolapse. *Obstetrics and gynecology*, v. 127, n. 6, p. 1071, 2016

ROGERS, Rebecca G. et al. Improved body image after uterovaginal prolapse surgery with or without hysterectomy. *International urogynecology journal*, v. 33, n. 1, p. 115-122, 2022.

NAGER, Charles W. et al. Effect of sacrospinous hysteropexy with graft vs vaginal hysterectomy with uterosacral ligament suspension on treatment failure in women with uterovaginal prolapse: 5-year results of a randomized clinical trial. *American journal of obstetrics and gynecology*, v. 225, n. 2, p. 153. e1-153. e31, 2021.

GLAZENER, Cathryn et al. Clinical effectiveness and cost-effectiveness of surgical options for the management of anterior and/or posterior vaginal wall prolapse: two randomised controlled trials within a comprehensive cohort study-results from the PROSPECT Study. *Health Technology Assessment*, 2016.

TAMANINI, José Tadeu Nunes et al. Treatment of anterior vaginal wall prolapse with and without polypropylene mesh: a prospective, randomized and controlled trial-Part I. *International braz j urol*, v. 39, p. 519-530, 2013.

LOWENSTEIN, Lior et al. Changes in sexual function after treatment for prolapse are related to the improvement in body image perception. *The journal of sexual medicine*, v. 7, n. 2_Part_2, p. 1023-1028, 2010.

Submetido por: Maria Fernanda Torrent Salgado em 19/07/2023 21:58

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

SINDROME DE LI-FRAUMENI: UM RELATO DE CASO DE UMA JOVEM COM LEIMIOSARCOMA

6024717
Código resumo

04/07/2023 10:48
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Maria Júlia Cunha de Sá Gonçalves

Orientador(es): Tatiane Nacif **Email:** tatianenacif@hotmail.com

Todos os Autores

Maria Júlia Cunha de Sá Gonçalves | majumajusa26@gmail.com | Centro Universitário Univertix
Rafhael Mageste Barros | rafhaelmageste@hotmail.com | UNIME

Resumo

O câncer é uma doença de expressão descontrolada de genes, de caráter genético e de alta prevalência mundial. Atualmente, é uma das doenças que mais avança mortes no mundo. A origem desses descontroles se deve, pelo menos em parte, a condições que ultrapassam ou mesmo subvertem a conservada capacidade de estabilidade genômica. A Síndrome de Li-Fraumeni é uma síndrome com carga hereditária que expõe o indivíduo a um risco maior de desenvolver diversos tumores malignos, como: sarcomas, adenocarcinoma, leucemia, câncer de mama e entre outros. Tal síndrome não apresenta fenótipo específico, sua manifestação clínica é baseada no local acometido e seu diagnóstico é clínico e confirmatório por testes genéticos com a presença da mutação do gene TP53. O caso relatado abaixo, é de uma paciente do sexo feminino, jovem, com 32 anos, do interior de Minas Gerais, com histórico de leiomiosarcoma de alto grau histológico de maligno e com histórico recorrente de câncer na sua árvore genealógica. Em um sequenciamento genético feito através de sangue periférico, foi identificado a variante patogênica no gene TP53 do tipo heterozigoto. Alterações monoalélicas no gene TP53 estão associadas ao diagnóstico da Síndrome de Li-Fraumeni, de herança autossômica dominante. O teste genético para identificação de variantes patogênicas em familiares tem utilidade na identificação de indivíduos em risco de câncer hereditário. Parentes de primeiro grau de indivíduos portadores de uma variante em heterozigose apresentam 50% de chance de serem portadores da mesma variação em heterozigose. Com isso, torna-se relevante o rastreamento e aconselhamento genético para esses tipos de patologia, tendo em vista que quanto antes diagnosticado torna-se mais eficiente a abordagem terapêutica reduzindo a mortalidade. O caso clínico apresentado da jovem paciente corrobora com a literatura prescrita sobre a atual síndrome descrita, tornando-se pertinente o acompanhamento de um corpo clínico especializado, de forma sucinta e recorrente com exames periódicos, a fim de diagnóstico prévio de patologias que envolve tal síndrome.

Palavras-chave: TP53; Síndrome de Li-Fraumeni; p53; Câncer.

Referências: 1. ACHATZ, M.I.A.S.W. Modificadores de penetrância de mutação no gene TP53 em famílias brasileiras com diagnóstico clínico da síndrome de Li-Fraumeni e Li-Fraumeni like: impacto dos polimorfismos intragênicos do TP53 e de genes que regulam a atividade da p53. 2008. 250p. Doutorado em Oncologia. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2008.

2. CAMEJO, N et al. Síndrome de Li fraumeni: análisis clínico de un caso y revision de la literatura. Rev.Urug. Med.Int.vol3.n3, Montevideo, oct. 2008.

3. CANNANAN, MC. Diagnóstico molecular de mutações germinativas no gene TP53 em pacientes com múltiplos tumores primários ou com tumores isolados típicos da síndrome de Li-Fraumeni. 2011. 123p. Mestrado em Oncologia. Fundação Antônio Prudente. São Paulo, 2011.

4. EVANS, DG. (2023). In: Síndrome de Li-Fraumeni. Wen, PY; Maki, R. ed. UpToDate.

5. GARRITANO, GF et al. Detailed haplotype analysis at the TP53 locus in p. R337H mutation carriers in the population of Southern Brazil: evidence for a founder effect. Hum Mutat 2010; 31:143-50.

6. MIRANDA, AB et al. Importância del síndrome de Li-Fraumeni, un síndrome genético de predisposición al cáncer. Arch Argent Pediatr 2021;119(1):e11-e17.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

7. NAHIM, F.N et al. A importância do diagnóstico precoce da Síndrome de Li-Fraumeni em pacientes com história familiar significativa de Câncer: uma revisão integrativa da literatura. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 6, n.3,p.13030-13040,may./jun., 2023
8. OSSA, CA; MOLINA, G; COCK-RADA, AM. Síndrome de Li-Fraumeni. Biomédica 2016;36:182-7.
9. PASKULIN, DD. Alterações moleculares do gene TP53 e de genes que regulam a atividade da P53 na infertilidade e no câncer. 2013, 178p. Doutorado em Genética e Biologia Molecular, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
10. PINTO, FN et al. Mutação do gene p53 induzindo predisposição hereditária ao câncer: relato de um caso da Síndrome de Li-Fraumeni. Rev Med (São Paulo) 2002 jan./dez.;81(1/4):41-6.
11. VARLEY, J.M.; EVANS, D.G.; BIRCH, J.M. Li-Fraumeni syndrome - a molecular and clinical review. British Journal of Cancer, v. 76, n. 1, 1997a.
12. VARLEY, J.M. Mutações germinativas TP53 e síndrome de Li-Fraumeni. Mutação Humana Volume 21, Edição 3: Foco na p53 e Câncer. 2003.

Submetido por: Maria Júlia Cunha de Sá Gonçalves em 04/07/2023 10:48

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

RISCOS ASSOCIADOS AO USO INDISCRIMINADO DA UTILIZAÇÃO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES
ANDROGÊNICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

6957348
Código resumo

05/07/2023 12:24
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Maria Luisa Gomes dos Santos

Orientador(es): Marina Rodrigues e Silva **Email:** marina.silva@cienciasmedicasmg.edu.br

Todos os Autores

Maria Luisa Gomes dos Santos | marialuisagomessantos@gmail.com | Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Mariana Silveira Mansur | marymansur2003@gmail.com | Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais
Marina Ferreira Garcia Almeida | marinaa_garcia@yahoo.com | Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais
Sônia Carolina Romão Viana Perdigão | soniacrvp@gmail.com | Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Resumo

Introdução: Os esteroides androgênicos anabolizantes (EAA) são drogas sintéticas que imitam os efeitos da testosterona. A utilização de EAA tem se tornado um problema de saúde pública, visto que sua utilização, sem indicação médica, tem sido indiscriminada para fins estéticos, devido ao seu potencial de aumento de massa muscular e melhora do desempenho físico. Tal fato é alarmante, pois o consumo dessa substância está intimamente relacionado a efeitos colaterais graves como insuficiência cardíaca, lesões hepáticas e infertilidade masculina, sendo essas as principais temáticas a serem abordadas na revisão integrativa em questão. **Objetivo:** Avaliar e compilar dados que evidenciam os impactos negativos do uso indiscriminado de EAA. **Método:** Revisão integrativa de artigos publicados nas bases de dados PubMed e MEDLINE, nos últimos 5 anos, utilizando-se os descritores “Esteróides Androgênicos Anabolizantes”, “Riscos” e “Androgênicos”. Os critérios de inclusão abrangeram estudos revisionais, observacionais ou relatos de casos com homens que já faziam o uso prévio de EAAs. Todos os estudos utilizados foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa e tiveram consentimento dos participantes. **Resultados/Discussão:** Os estudos analisados retratam efeitos dos EAA em diversos sistemas biológicos. Acerca do sistema cardiovascular, foi comprovado que a utilização em doses suprafisiológicas desencadeia o aumento de riscos cardiovasculares, podendo levar à hipertrofia concêntrica do ventrículo esquerdo, representada pelo aumento da parede posterior do ventrículo esquerdo e espessura do septo interventricular. Já em relação às lesões hepáticas, foi observado que esse fato está intimamente ligado à hepatotoxicidade dos EAA, que se dá devido à interrupção das reações da cadeia respiratória mitocondrial, da qual resulta a redução do fornecimento de energia celular e o consequente mau funcionamento e necrose dos hepatócitos. Além disso, condições como colestase, poliose hepática e neoplasias também foram identificadas. Finalmente, percebeu-se que o uso desses medicamentos também suprime a liberação de hormônios gonadotróficos necessários para a síntese de espermatozoides, o que pode resultar em casos de infertilidade e, em uso contínuo, a atrofia testicular. **Conclusão:** Levando em conta a ampla utilização de EAA para o aprimoramento estético e os perigos associados a ela, é necessário implementar abordagens que fomentam a conscientização entre os profissionais de saúde e a população em geral, a fim de restringir o uso de EAA exclusivamente para tratamentos com prescrição médica. Isso se deve ao fato de que, em dosagens além das necessidades regulatórias, essas substâncias aumentam a probabilidade de complicações.

Palavras-chave: Esteroides Androgênicos Anabolizantes, Efeitos Colaterais

Referências: BOND, Peter; SMIT, Diederik L.; RONDE, Willem de. Anabolic–androgenic steroids: How do they work and what are the risks? 2022. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9837614/>. Acesso em: 30 jun. 2023.

GOMES, Daniel A. et al. Síndrome Coronariana Aguda em um Jovem do Sexo Masculino com Uso Prolongado de Esteroides Androgênicos Anabolizantes. 2023. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9972683/>. Acesso em: 30 jun. 2023.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

GUPTA, Ratika; FONACIER1, Luz S.. Adverse Effects of Nonsystemic Steroids (Inhaled, Intranasal, and Cutaneous): a Review of the Literature and Suggested Monitoring Tool. 2016. Disponível em: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/detail/detail?vid=2&sid=00852509-5556-4f7d-bb2d-7722c2fcad0f%40redis&bdata=Jmxhbmc9cHQYnImc2lOZT1laG9zdC1saXZl#db=mdc&AN=27207481>. Acesso em: 30 jun. 2023

KAHAL, Aida; ALLEM, Rachida. Reversible effects of anabolic steroid abuse on cyto-architectures of the heart, kidneys and testis in adult male mice. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30119263/>. Acesso em: 30 jun. 2023.

KOUIDI, Evangelia Joseph et al. Early Left Ventricular Diastolic Dysfunction, Reduced Baroreflex Sensitivity, and Cardiac Autonomic Imbalance in Anabolic-Androgenic Steroid Users. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34209901/>. Acesso em: 30 jun. 2023.

PARENTE FILHO, Sérgio Luiz Arruda et al. Kidney disease associated with androgenic-anabolic steroids and vitamin supplements abuse: Be aware! 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31585781/>. Acesso em: 30 jun. 2023.

PETROVIC, Ana et al. Anabolic androgenic steroid-induced liver injury: An update. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36051334/>. Acesso em: 30 jun. 2023.

RONDE, Willem de; SMIT, Diederik L. Anabolic-androgenic steroid abuse and testicular function in men; recent insights. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36410315/>. Acesso em: 30 jun. 2023.

Submetido por: Maria Luisa Gomes dos Santos em 05/07/2023 12:24

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

DIFERENÇAS DE INDICADORES DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL NO BRASIL E NA INGLATERRA: ACHADOS DOS ESTUDOS ELSI-BRASIL E ELSA

4786239
Código resumo

20/07/2023 17:42
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Maria Luisa Guisoli Saldanha

Orientador(es): Juliana Lustosa Torres **Email:** jlt.ufmg@gmail.com

Todos os Autores

Maria Luisa Guisoli Saldanha | marialuisagsaldanha@gmail.com | Universidade Federal de Ouro Preto
Fernando Augusto Badauy Szervinski | fernandoszk28@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais
Bruna Júlio Caffaro Almeida | bruna.caffaro@hotmail.com | Universidade Federal de Ouro Preto
Fábio Figueiredo Fonseca | fabiodidache@hotmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo

Introdução:

A Organização Mundial da Saúde definiu "envelhecimento saudável" como processo que visa a desenvolver e manter a habilidade funcional para garantir o bem-estar em idades avançadas, estabelecendo três indicadores para comparar países. Comparar esses indicadores entre Brasil e Inglaterra é válido, considerando que ambos têm sistema público de saúde universal e apresentam diferentes níveis de renda e estágios do processo de envelhecimento.

Objetivos:

Comparar a prevalência dos indicadores de envelhecimento saudável em diferentes idades no Brasil e na Inglaterra.

Métodos:

Trata-se de um estudo transversal com dados do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil), no Brasil (2019-21), e do English Longitudinal Study of Ageing(ELSA), na Inglaterra (2018-19), respectivamente aprovados pelos Comitês de Ética (CAAE 34649814.3.0000.5091 e MREC/01/2/91). Ambos são estudos nacionais representativos da população com 50 anos ou mais. Para o presente estudo, incluiu-se todos participantes com 60 anos ou mais, totalizando 6.226 brasileiros e 5.768 ingleses. Habilidade funcional foi medida pela ausência de dificuldade para vestir-se, tomar medicações e manejar dinheiro. Para garantir a comparabilidade, as prevalências, estimadas após regressão logística, foram ajustadas por idade e nível de riqueza.

Resultados:

A idade média foi de 70,3 anos ($\pm 7,5$) no Brasil e 72,1 anos ($\pm 19,3$) na Inglaterra. Para a habilidade de vestir-se, a curva em função da idade foi semelhante entre os países e a prevalência foi maior no Brasil. Diferentemente, para a habilidade de tomar medicamentos e manejar dinheiro, a curva brasileira apresentou maior declínio, sendo as prevalências maiores na Inglaterra. Por exemplo, a prevalência da habilidade de tomar medicamentos diminuiu de 96,1% (IC95% 95,3-97,0) na idade de 60-69 anos para 72,2% (IC95% 68,6-75,8) na idade de 80+ anos no Brasil. Na Inglaterra, a prevalência diminuiu de 97,2% (IC95% 96,2-98,3) na idade de 60-69 anos para apenas 91,2% (IC95% 89,3-93,0) na idade de 80+ anos.

Conclusões:

Os resultados evidenciaram disparidades entre países nos indicadores de envelhecimento saudável com o avanço da idade, com melhores resultados entre os ingleses. O melhor desempenho dos brasileiros em vestir-se pode ser explicado pela diferença de vestimenta devido ao clima local. Os resultados sugerem piores condições ao longo da vida dos brasileiros (componente social da saúde) e reforçam a importância de políticas públicas de proteção social e de saúde para promover um envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Envelhecimento saudável. Capacidade intrínseca. Habilidade funcional.

Referências: 1. World Health Organization. World report on ageing and health. Geneva. 2015. p. 246.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

2. Sanchez-Niubo A, Forero CG, Wu YT, Gine-Vazquez I, Prina M, De La Fuente J, et al. Development of a common scale for measuring healthy ageing across the world: results from the ATHLOS consortium. *Int J Epidemiol* 2021;50(3):880e92.
 3. Lima-Costa MF, De Andrade FB, Souza PRB De, Neri AL, Duarte YADO, Castro-Costa E, et al. The Brazilian Longitudinal Study of Aging (ELSI-Brazil): objectives and design. *Am J Epidemiol* 2018;187(7):1345e53.
 4. Steptoe A, Breeze E, Banks J, Nazroo J. Cohort profile: the English Longitudinal Study of Ageing. *Int J Epidemiol* 2013;42(6):1640e8
-

Submetido por: Maria Luisa Guisoli Saldanha em 20/07/2023 17:42

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

UM OLHAR SOBRE A ANSIEDADE SOCIAL E O IMPACTO DA METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ESTUDANTES DE MEDICINA

7907878
Código resumo

11/07/2023 18:52
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Maria Luísa Ribeiro de Paiva Hubner

Orientador(es): Rozileia Silva Leonardo **Email:** rozileia.leonardo@uniredentor.edu.br

Todos os Autores

Maria Luísa Ribeiro de Paiva Hubner | marialuisahubner2003@gmail.com | UniRedentor

Victoria Abreu Silva | vic.abreu2111@gmail.com | UniRedentor

Resumo

Introdução: O transtorno de ansiedade social (TAS) é descrito como o medo ou ansiedade exacerbada frente a uma ou mais situações na qual o sujeito é exposto a uma possível avaliação alheia, que inclui o nervosismo constante de ser julgado, de fazer coisas que desagradam e de se sentir criticado. Atualmente, observa-se uma alta prevalência de fobia social na população universitária, incluindo o curso de medicina. Somado a isso, a metodologia ativa das faculdades pode-se mostrar, de início, como um complicador destes sintomas nos alunos. Em longo prazo, entretanto, parece impactar de maneira positiva, sobretudo quando comparado ao método tradicional. Objetivos: Revisar a literatura recente quanto à prevalência dos sintomas de ansiedade social em estudantes de medicina e o impacto das diferentes metodologias de ensino-aprendizagem nesse contexto. Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática realizada nas bases de dados LILACS, PUBMED, Periódicos da CAPES e SCIELO considerando estudos relacionados ao tema feitos nos últimos 5 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os descritores utilizados foram: “Estudantes de Medicina”, “Ansiedade Social” e “Aprendizagem Baseada em Problemas”. Após análise, totalizaram 12 trabalhos selecionados. Resultados: Identificou-se, mediante a análise dos trabalhos, uma alta prevalência dos sintomas de TAS entre os universitários, sobretudo nos estudantes de medicina. Dentre alguns dos agentes de impacto nos índices de fobia social entre os alunos está o tipo de corpo docente e o tipo de método, de modo que, mesmo com fatores agravantes no que diz respeito às metodologias ativas, com dados significativos de ansiedade antes das tutorias e de medo do feedback negativo, as faculdades que adotam PBL apresentam, na maioria das pesquisas, números inferiores de TAS quando comparados ao método tradicional. Isso porque, em longo prazo, parece atuar com efeito similar à terapia de exposição, amenizando os sintomas da ansiedade, aumentando o aprendizado, melhorando o desempenho e motivando os acadêmicos. Conclusão: Assim, fortalece-se a relação entre a elevada prevalência do TAS e a alta demanda dos estudantes de medicina. Além disso, apontam-se menores índices sintomatológicos da ansiedade social ao longo dos períodos em faculdades com metodologias ativas quando comparadas ao método tradicional mesmo que tais efeitos ocorram de maneira heterogênea diante das peculiaridades de cada ambiente universitário. Portanto, verifica-se a necessidade de mais estudos sobre o tema, bem como de um olhar mais amplo, a fim de ajudar os alunos a lidar com o estresse e a ansiedade inerentes à sobrecarga do curso.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina. Ansiedade Social. Aprendizagem Baseada em Problemas.

Referências: AL JOHANI, Wejdan M. et al. Social anxiety disorder and its associated factors: a cross-sectional study among medical students, Saudi Arabia. BMC psychiatry, v. 22, n. 1, p. 1-8, 2022.

BEHZADNIA, Alireza; SMITH, Daniel; GOODSON, Michaela. A cross-sectional examination of the relationship between approaches to learning and perceived stress among medical students in Malaysia. Education for Health: Change in Learning & Practice, v. 31, n. 2, 2018.

CARDOZO, Lais Tono et al. Effect of an active learning methodology combined with formative assessments on performance, test anxiety, and stress of university students. Advances in Physiology Education, v. 44, n. 4, p. 744-751, 2020.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

DAMIANO, Rodolfo F. et al. The root of the problem: identifying major sources of stress in Brazilian medical students and developing the Medical Student Stress Factor Scale. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 43, p. 35-42, 2020.

DOWNING, Virginia R. et al. Fear of negative evaluation and student anxiety in community college active-learning science courses. *CBE—Life Sciences Education*, v. 19, n. 2, p. ar20, 2020.

HOOD, Suzanne et al. "I like and prefer to work alone": Social anxiety, academic self-efficacy, and students' perceptions of active learning. *CBE—Life Sciences Education*, v. 20, n. 1, p. ar12, 2021.

JACOMO, Felipe. C. ; SOUZA, Gabriel F. de S.; VIANA, Isabella S. ; OLIVEIRA, Mateus D. .; KYRIAKIDIS, Nikole V. .; FERREIRA, Vanessa M. .; OLIVEIRA, Marcos Social anxiety in medical students: Ansiedade social em acadêmicos de medicina. *Concilium*, [S. l.], v. 23, n. 5, p. 418–430, 2023. DOI: 10.53660/CLM-1059-23C65. Disponível em: <https://clium.org/index.php/edicoes/article/view/1059>. Acesso em: 24 jun. 2023.

JONES, Daniella L.; NELSON, Jonathan D.; OPITZ, Bertram. Increased anxiety is associated with better learning from negative feedback. *Psychology Learning & Teaching*, v. 20, n. 1, p. 76-90, 2021.

RABIE, Menan A. et al. Screening of social phobia symptoms in a sample of Egyptian university students. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, v. 46, p. 27-32, 2019.

REGIS, Jacqueline M. O. et al. Social anxiety symptoms and body image dissatisfaction in medical students: prevalence and correlates. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 67, p. 65-73, 2018.

RODRIGUES, Maria Dilene da S. et al. Transtorno de Ansiedade Social no Contexto da Aprendizagem Baseada em Problemas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, p. 65-71, 2019.

SÁNCHEZ, Julio C. et al. Effect of flipped classroom methodology on the student performance of gastrointestinal and renal physiology entrants and repeaters. *BMC Medical Education*, v. 20, p. 1-10, 2020.

Submetido por: Maria Luísa Ribeiro de Paiva Hubner em 11/07/2023 18:52

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

PACIENTE COM TUMOR BASOCELULAR, EM PÁLPEBRA ESQUERDA, E ESPINOCELULAR, EM PAVILHÃO AURICULAR ESQUERDO, UM RELATO DE CASO

2207877
Código resumo

20/07/2023 15:49
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Maria Luiza Fagundes Santos

Orientador(es): Pedro Paulo Lopes de Oliveira Júnior **Email:** pplojr@uol.com.br

Todos os Autores

Maria Luiza Fagundes Santos | marialuizafagundessantos@yahoo.com | Universidade Federal de Juiz de Fora
Ananda Maria Alves de Oliveira | alvesoliveira.ananda@estudante.ufjf.br | Universidade Federal de Juiz de Fora

Ana Clara de Lima e Silva | anaclara.lima@estudante.ufjf.br | Universidade Federal de Juiz de Fora

Larissa de Andrade Fonseca | larissa.andrade@estudante.ufjf.br | Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo

INTRODUÇÃO

A exposição à radiação UVB é o principal fator de risco para o câncer de pele (FIGUEIREDO; VECCHIA; CORREA, 2016). Ao considerar o clima tropical brasileiro, torna-se um problema de saúde pública.

Os carcinomas basocelulares (CBC), em células basais das camadas mais profundas da epiderme; e espinocelulares (CEC), em células escamosas das camadas superiores da pele; são os mais frequentes, sobretudo na população caucasiana (SBD, 2021). Manifestam-se comumente em áreas fotoexpostas, apresentando clinicamente como feridas espessas e descamativas que não cicatrizam e que sangram ocasionalmente, ou como lesões verrucóides. A hereditariedade tem papel essencial na etiologia (DANTAS, 2009).

DESCRIÇÃO DO CASO

Feminina, 89 anos, lavadeira, branca, longo histórico de tratamento de neoplasia de pele, com várias cirurgias. Apresenta lesão ulcerada em quase toda região posterior do pavilhão auricular esquerdo, com fundo necrótico, bordas elevadas e irregulares, de odor fétido, com evolução há dois anos. Relata lesão não cicatrizada adequadamente, indolor, sem prurido, com crescimento lento, episódios de sangramento local à manipulação, secreção local, formação de crostas. Nega percepção de nódulos cervicais. Tem história familiar de câncer, pai falecido de neoplasia na garganta, e mãe, de leucemia. Relata uso de Trok-G® e Ibuprofeno. Ao exame físico, LOTE. Usa cadeira de rodas, sequela motora de AVE.

DISCUSSÃO

Paciente tem diversos fatores de risco: histórico familiar de câncer, idade avançada (favorece a proliferação de células defeituosas, pelo acúmulo de processos oxidativos e danos celulares), pele branca e a profissão de contínua exposição ao sol.

Possui CEC ulcerado em pavilhão auricular esquerdo e CBC na pálpebra esquerda. Geralmente, iniciam-se como uma placa eritematosa descamativa, podem evoluir com crostas, erosões e ulcerações (BOLOGNIA; JORIZZO; SCHAFFER, 2003). O tratamento é cirúrgico e radioterápico.

Por fim, o câncer de pele não melanoma eleva em 35% a chance de aparecer câncer de mesmo tipo (ZINC, 2014). Assim, o longo histórico de tratamento para neoplasias, em diversos locais da epiderme, predispõe a paciente aos atuais carcinomas na orelha e na pálpebra esquerda. Ademais, ainda a predispõe a novos, portanto, há necessidade de observação médica contínua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exame físico e a anamnese adequados foram cruciais para definir a conduta. Como a paciente já foi submetida a vários procedimentos cirúrgicos, mas ainda apresenta lesão, foi solicitada avaliação da equipe de cirurgia em oncologia. O retorno para a radioterapia será necessário se doença não ressecável ou inoperável.

Palavras-chave: Carcinoma. Oncologia. Pele.

Referências: BOLOGNIA, Jean; JORIZZO, Joseph; SCHAFFER, Julie. Dermatologia. [S. l.: s. n.], 2003.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

CÂNCER da pele. Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD). Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: www.sbd.org.br/doencas/cancer-da-pele/. Acesso em: 30 de jun. 2023.

DANTAS, Élida. et al. Genética do Câncer Hereditário. Revista Brasileira de Cancerologia, 55(3): 263-269, 2009. Disponível

em: rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/download/1619/963/12347. Acesso em: 30 de jun. 2023.

PERFIL epidemiológico dos pacientes com carcinoma basocelular (CBC) e carcinoma espinocelular (CEC) da cidade de São João Del Rey. In: FIGUEIREDO, Gustavo; VECCHIA, Gabriela; CORREA, Juarez. Pesquisas e inovações em ciências da saúde e biológicas: produções científicas multidisciplinares no século XXI. [S. l.: s. n.], 2016. v. 2, cap. 16, p. 175-181.

ZINC, Beatrix. Câncer de pele: a importância do seu diagnóstico, tratamento e prevenção. Revista Hupe, [s. l.], 2014

Submetido por: Maria Luiza Fagundes Santos em 20/07/2023 15:49

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

O POTENCIAL PAPEL DAS ADIPOCINAS NAS DOENÇAS AUTOIMUNES: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

4693965
Código resumo

03/08/2023 10:11
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Maria Luiza Gazolla Moreira

Orientador(es): Gustavo Leite Camargos **Email:** gustavo.camargos@unifagoc.edu.br

Todos os Autores

Maria Luiza Gazolla Moreira | malugazolla200@gmail.com | UNIFAGOC

Giovanna Pacheco Mulano | giovannapachecoif@gmail.com | UNIFAGOC

Vanessa Procópio Dal'Sasso | vanessaprocopiodalsasso@hotmail.com | UNIFAGOC

Resumo

Introdução: As adipocinas são um grupo formado por mais de 50 substâncias bioativas distintas, sintetizadas e secretadas por adipócitos estimulados por macrófagos. Desempenham um papel fundamental na regulação do metabolismo e na comunicação entre os diversos tecidos do corpo. Apesar de existirem fatos que comprovem uma influência indireta, o papel das adipocinas nas doenças autoimunes ainda é objeto de investigação e compreensão. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi identificar e analisar as influências das adipocinas no curso dos distúrbios autoimunes. **Métodos:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados Scielo, UpToDate, PubMed e revistas relacionadas. Foram selecionados artigos científicos publicados nos últimos 15 anos, utilizando os descritores: adipocinas, doenças autoimunes e autoimunidade. Foram descartados aqueles cujos temas, resumos ou textos íntegros divergiam da pauta em questão, resultando na seleção de 10 artigos que atenderam aos critérios. **Resultados:** Com base nas informações já descritas na literatura, é fato que as adipocinas estão diretamente relacionadas a alguns distúrbios metabólicos, resistência à insulina e inflamação, sugerindo que possuem influência no curso das enfermidades autoimunes. Dentre os possíveis papéis desempenhados, destacam-se a modulação da resposta imunológica, uma vez que são capazes de ativar ou suprimir as células do sistema imune; a regulação da inflamação, devido às consequências pró-inflamatórias ou anti-inflamatórias que desencadeiam; além da influência na regulação hormonal, uma vez que a leptina, por exemplo, possui relação intrínseca com a insulina e os hormônios de crescimento, assim como a adiponectina é capaz de modular a síntese de hormônios esteroides. Já existem pesquisas que demonstram relação entre níveis elevados de leptina e adiponectina com Lúpus Eritematoso Sistêmico e na Artrite Reumatoide, no entanto, o vínculo com a evolução da doença ainda é explorado. **Conclusões:** Pode-se concluir que a relação entre as adipocinas e as doenças autoimunes é, ainda, inconclusiva, necessitando de mais estudos para elucidar os possíveis mecanismos associados.

Palavras-chave: Adipocinas. Doenças autoimunes. Autoimunidade.

Referências: SILVEIRA, Marcos Regini. Correlação entre obesidade, adipocinas e sistema imunológico.

Revista Brasileira Cineantropometria Desempenho Humano, 2009. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/view/1980-0037.2009v11n4p466>. Acesso em: 30 maio 2023.

LACERDA, M. S.; MALHEIROS, G. C.; ABREU, A. de O. W. de. TECIDO ADIPOSEO, UMA NOVA VISÃO: AS ADIPOCINAS E SEU PAPEL ENDÓCRINO. Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 25–31, 2016. DOI: 10.29184/1980-7813.rcfmc.6.vol.11.n2.2016. Disponível em:

<https://revista.fmc.br/ojs/index.php/RCFMC/article/view/6>. Acesso em: 30 maio 2023.

COSTA, A. L. P.; SILVA-JÚNIOR, A. C. S.; PINHEIRO, A. L. FATORES ASSOCIADOS A ETIOLOGIA E PATOGÊNESE DAS DOENÇAS AUTOIMUNES. Arquivos Catarinenses de Medicina, [S. l.], v. 48, n. 2, p. 92–106, 2019.

Disponível em: <https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/347>. Acesso em: 30 maio. 2023

GODOY-MATOS, Amélio et al. Adipocinas: uma visão geral dos seus efeitos metabólicos. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, [S.l.], v. 13, n. 1, mar. 2014. ISSN 1983-2567. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/9806>>. Acesso em: 30 maio 2023.

doi:<https://doi.org/10.12957/rhupe.2014.9806>.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

BARBOSA, Vitalina De Souza; RÊGO, Jozelia; SILVA, Nizio Antônio. Possível papel das adipocinas no lúpus eritematoso sistêmico e na artrite reumatoide. Scielo, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbr/a/KfJddsxyXcKVQpPJ8qTQcPG/#>. Acesso em: 30 maio 2023.

SILVA, Nágila Isleide; SOBRINHO, Hermínio Maurício Da Rocha; BLANCH, Graziela Torres; CRUVINEL, Wilson De Melo; GOMES, Clayson Moura. Adipocinas e sua relação com a obesidade. Revista de Ciências Ambientais e Saúde, 2019. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/7179>. Acesso em: 30 maio 2023.

CHUNG, C. P.; LONG, A. G.; SOLUS, J. F.; RHO, Y. H.; OESER, A.; RAGGI, P.; Stein, C. M. Adipocitocinas no lúpus eritematoso sistêmico: relação com inflamação, resistência à insulina e aterosclerose coronariana. PubMed, 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19578104/>

PISETSKY, David S. Visão geral da autoimunidade. UpToDate, 2022. Disponível em:

https://www.uptodate.com/contents/overview-of-autoimmunity?search=autoimunidade&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1. Acesso em: 31 maio 2023.

TARGOŃSKA-STEPNIAK, Bozena; DRYGLEWSKA, Magdalena; MAJDAN, Maria. Concentrações séricas de adiponectina e leptina em pacientes com artrite reumatoide. PubMed, 2010. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19597733/>. Acesso em: 31 maio 2023.

PRADO , Wagner Luiz ; LOFRANO, Mara Cristina ; OYAMA, Lila Missae ; DÂMASO, Ana Raimunda . Obesidade e Adipocinas Inflamatórias: Implicações Práticas para a Prescrição de Exercício. Scielo, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbme/a/8Nydb6F3BjyRRsqDDMdm7pD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 30 maio 2023.

Submetido por: Maria Luiza Gazolla Moreira em 03/08/2023 10:11

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

INFLAMAÇÃO SISTÊMICA ASSOCIADA A OBESIDADE E AS REPERCUSSÕES DOS MARCADORES
INFLAMATÓRIOS

3885621
Código resumo

03/08/2023 20:27
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Maria Luiza Teixeira Bastos

Orientador(es): Gabriela Chaves Mendes Justino **Email:** badarofarma@hotmail.com

Todos os Autores

Maria Luiza Teixeira Bastos | mariateixeira857@gmail.com | Centro Universitário Univértix

Lorena Jevaux Fulanete | lorenajevaux@yahoo.com.br | Centro Universitário Univértix

Laura Sousa Lima Felipe | lauraslfelipe1921@gmail.com | Centro Universitário Univértix

Luciano Montes Justino | marialuizatz@hotmail.com | Centro Universitário Univértix

Resumo

INTRODUÇÃO: A obesidade é um processo metabólico inflamatório e crônico, que decorre de um processo complexo e multifatorial que envolve uma interação entre fatores genéticos, comportamentais, ambientais e neuro-hormonais, e que perpassa pelo acúmulo e excesso de tecido adiposo e suas repercussões metabólicas e hormonais, além de consequências a nível cerebral. Esse acúmulo de gordura causa aumento do tamanho corporal e deterioração das funções dos tecidos relacionados, que são os principais contribuintes para doenças fisiológicas causadas pela obesidade. **OBJETIVO:** Demonstrar a relação entre a obesidade e inflamação sistêmica e determinar as repercussões dos marcadores inflamatórios, sendo importante esclarecer a correlação da obesidade e riscos de doença cardiovascular. **METODOLOGIA:** O estudo realizado, em colaboração com o professor orientador, consistiu em uma revisão sistemática de natureza qualitativa. **RESULTADOS:** O tecido adiposo, antes considerado único e exclusivamente um reservatório de energia, passa a exercer ainda mais funções, sendo identificado como sítio de reações metabólicas e de produção hormonal, atuando tanto localmente quanto a nível sistêmico, além disso sua relação neuro-hormonal é intrinsecamente ligada a toda a maquinaria metabólica que permite coordenação de processos biológicos. Nesse sentido, a fisiopatologia da inflamação relacionada a obesidade envolve um aumento de tecido adiposo que promove recrutamento, aumento e ativação de macrófagos que liberam fatores/citocinas inflamatórias; os macrófagos são absorvidos, porém o processo inflamatório continua. Além disso, a obesidade expõe o indivíduo a problemas como preconceito no meio social, incapacidade funcional, baixa autoestima que reforçam o sofrimento psicológico, sendo um peso adicional para os índices de depressão, o que ocasiona a manutenção da condição de obesidade. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário, mais estudos para compreender os mecanismos relacionados à inflamação sistêmica e agravamento da obesidade, uma vez que, citocinas e quimiocinas pró-inflamatórias, como a interleucina-6, o fator de necrose tumoral e a proteína quimioatraente de monócitos, são liberadas em excesso no tecido adiposo. Esse processo resulta em inflamação sistêmica, desempenhando um papel crucial na indução da resistência à insulina e agravamento da obesidade.

Palavras-chave: PALAVRAS-CHAVES: Inflamação; Obesidade; Marcadores inflamatórios.

Referências: CACHOEIRA, Flavia Eduarda et al. Correlações da obesidade com transtornos depressivos. Seven Editora, p. 855-865, 2023.

DE OLIVEIRA, Carla Braga Campelo et al. Obesidade: inflamação e compostos bioativos. Journal of Health & Biological Sciences, v. 8, n. 1, p. 1-5, 2020.

FRANCISQUELI, Fabiane Valentini; NASCIMENTO, André Ferreira do; CORRÊA, Camila Renata. Obesidade, inflamação e complicações metabólicas. Nutrire Rev. Soc. Bras. Aliment. Nutr, p. 81-89, 2015.

Geer EB, Islam J, Buettner C. Mechanisms of glucocorticoid-induced insulin resistance: focus on adipose tissue function and lipid metabolism. Endocrinol Metab Clin North Am. 2014 Mar;43(1):75-102. doi: 10.1016/j.ecl.2013.10.005. PMID: 24582093; PMCID: PMC3942672.

LIMA, Ronaldo César Aguiar et al. Principais alterações fisiológicas decorrentes da obesidade: um estudo teórico. SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 17, n. 2, 2018.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

MACEDO, Ariane Vieira Scarlatelli. Tratamento Direcionado ao Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona na Obesidade. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 115, p. 29-30, 2020.

SIPPEL, Crislene Aschebrock et al. Processos inflamatórios da obesidade. Revista de Atenção à Saúde, v. 12, n. 42, 2014.

Submetido por: Maria Luiza Teixeira Bastos em 03/08/2023 20:27

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

SÍNDROME METABÓLICA E O PERFIL IMUNO-HISTOQUÍMICO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA

9243934
Código resumo

10/07/2023 11:13
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Maria Vitória Carvalho de Freitas

Orientador(es): Arthur Cássio de Lima Luna **Email:** arthurluna@uni9.pro.br

Todos os Autores

Maria Vitória Carvalho de Freitas | mariavitoria77444@gmail.com | Universidade Nove de Julho

Camilla Rodrigues Pereira da Silva | camilla.rodrigues@uni9.edu.br | Universidade Nove de Julho

Asaph Martins de Carvalho | asaphmartins@uni9.edu.br | Universidade Nove de Julho

Júlia Chaves Silva | juliachaves@uni9.edu.br | Universidade Nove de Julho

Resumo

Introdução: A relação entre síndrome metabólica (SM) e os diferentes tipos de câncer de mama (CM) tem sido objeto de estudo recente, com evidências que corroboram tal hipótese. Além disso, é nítido que o estado pós-menopausal afeta essa associação.

Objetivo: Conduzir uma revisão sistemática abrangendo a associação entre distúrbios associados ao metabolismo e o perfil imuno-histoquímico do câncer de mama em mulheres pós-menopausa.

Método: Seguimos a lista de verificação Prisma, constituída por um checklist com itens que norteiam a escrita de estudos, para conduzir a revisão sistemática. Os artigos foram selecionados por meio de pesquisas no Pubmed e no ScienceDirect, utilizando o cruzamento das seguintes palavras-chaves: síndromes metabólicas, mulher, perfil imuno-histoquímico do câncer de mama e pós-menopausa. A partir dessa busca foram encontrados, nas bases de dados, em primeiro momento, 62 artigos. Foram filtrados, utilizando-se como critério de inclusão o idioma inglês e os estudos publicados entre os anos 2018 a 2023. Foram excluídos 56 artigos após a leitura, pois não estavam inseridos na temática estudada, sobre SM e o perfil imuno-histoquímico do CM em mulheres na pós-menopausa, sendo inseridos neste estudo 06 artigos que atenderam a condução do estudo.

Resultados: Na interseção entre as referências e as palavras-chaves mencionadas, obteve-se dados referentes à presença de SM e o risco de CM, levando em consideração o tipo do distúrbio metabólico, o período menopausal das mulheres, e a imunofenotipagem do CM em estudos avaliados em diferentes artigos. Diante disso, foi analisado que mulheres com excesso de peso após a menopausa apresentam uma maior recorrência de tumores que possuem RP positivos ($p > 0,049$), quando comparadas a mulheres não obesas (75,2% vs 60%, respectivamente). Ademais, a presença de diabetes mellitus e hipertensão em mulheres também é considerada um fator de risco para o câncer de mama, embora existam resultados inconclusivos em relação a essa associação. Além disso, foi observado que pessoas do sexo feminino com SM apresentam maior frequência de tumores RP positivos ($P=0,06$) e HER-2 negativo ($P=0,034$) e Luminal B HER-2 negativo ($P=0,038$) quando comparadas às sem SM (79,4%, 61,8%, 89,9% vs 78,6%, 44,5%, 27,8% respectivamente). Com o aumento do número de componentes da SM, o risco de CM aumenta para mulheres na pós-menopausa.

Conclusão: Esses achados destacam a importância da avaliação da SM no contexto do CM em mulheres na pós-menopausa, contribuindo para a identificação de fatores de risco e o desenvolvimento de estratégias de prevenção e manejo personalizadas.

Palavras-chave: Síndrome metabólica. Mulher. Perfil Imuno-histoquímico do câncer de mama. Pós-menopausa.

Referências: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8477089/>

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31824862/>

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2173507720301253?via%3Dihub>

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30215698/>

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33842335/>
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30340503/>

Submetido por: Maria Vitória Carvalho de Freitas em 10/07/2023 11:13

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

DESENVOLVIMENTO, EFICÁCIA E IMPACTO DAS VACINAS CONTRA A COVID-19: UMA ANÁLISE ABRANGENTE E ATUALIZADA

3879729
Código resumo

03/07/2023 21:45
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Maria Vitória Marinho de Assis

Orientador(es): Aline Ferreira de Oliveira Pereira **Email:** aline.pereira@docente.unip.br

Todos os Autores

Maria Vitória Marinho de Assis | vitoria.assis2003@gmail.com | Universidade Paulista- UNIP

Resumo

Introdução: No ano de 2019, a China foi afetada por uma nova cepa de beta-coronavírus. A infecção viral se disseminou rapidamente, resultando em uma pandemia global, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Impactos significativos, tanto no aspecto econômico quanto de saúde pública foram gerados, uma vez que a infecção pelo coronavírus, que é iniciada pela inalação de aerossóis contaminados, resultou em inúmeras mortes. Na busca por soluções eficazes de combate ao vírus, a estratégia inicialmente adotada foi a utilização de fármacos já existentes, porém, sem resultados promissores. Paralelamente, cientistas do mundo todo se empenharam para que vacinas protetoras contra a COVID-19 pudessem ser desenvolvidas. **Objetivo:** Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre as vacinas atualmente disponíveis contra o coronavírus, destacando suas características, eficácias e o impacto gerado no combate à pandemia. **Métodos:** Para tanto, foram inclusos artigos originais, revisões da literatura, revisões integrativas, boletim e carta ao editor, publicados entre 2020 e 2022, nas línguas inglesa e portuguesa, que descrevessem e avaliassem as referidas vacinas. A busca foi conduzida em bases de dados como PUBMED, SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO e um total de 24 artigos foram selecionados para análise. **Resultados:** Diversas vacinas foram desenvolvidas em todo o mundo para combater a COVID-19. Entre elas estão a Pfizer–BioNTech, Moderna, Sputnik V, Oxford–AstraZeneca, Convidecea (AD5nCOV), Johnson & Johnson (Ad26.COV2.S), Sinopharm (BBIBP–CorV), Covaxin (BBV152), Sinovac (CoronaVac), CoviVac e EpiVacCorona. Tais vacinas são classificadas em três gerações, onde: as de 1ª geração utilizam vírus inativado ou atenuado; as de 2ª geração utilizam vetores virais com tecnologia recombinante; e as de 3ª geração são vacinas baseadas em ácidos nucléicos (DNA ou RNA). As vacinas apresentam diferentes níveis de eficácia na prevenção da doença, porém todas estão associadas à baixo risco de eventos adversos graves. **Conclusões:** Com base nos dados obtidos pela revisão da literatura, concluiu-se que a vacina Tozinameran (BNT162b2), desenvolvida pela Pfizer em parceria com a BioNTech, apresenta o maior grau de eficácia (95%) entre as diversas vacinas desenvolvidas contra a COVID-19, até o momento. Além disso, todas as vacinas revisadas apresentam baixo risco de desencadear eventos adversos graves. É importante ressaltar que, embora muitos dados estejam disponíveis sobre as vacinas produzidas contra o coronavírus, ainda são necessários estudos adicionais para completa compreensão de sua eficácia a longo prazo e monitoramento de possíveis variantes virais.

Palavras-chave: Pandemia; Coronavírus; Vacinas; Eficácia.

Referências: 1. Doroftei, B.; Ciobica, A.; Ilie, O.-D.; Maftei, R.; Ilea, C. Mini Review Discussing the Reliability and

Efficiency of COVID-19 Vaccines. *Diagnostics* 2021, 11, 579. <https://doi.org/10.3390/diagnostics11040579>

2. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020

3. Painel coronavírus Brasil. 2021. disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>

4. Portal Fiocruz. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/>.

5. KLIMEK, L; PFAAR, O; WORM, M et al. Allergen immunotherapy in the current COVID-19 pandemic: A position paper of AeDA, ÁRIA, EASCI, DGAKI and GPA: Position paper of the German ARIA Group A in cooperation with the Austrian ARIA Group B, the Swiss ARIA Group C, German Society for Applied Allergology (AEDA) D, German Society for allergology and Clinical Immunology (

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- DGAKI)E, Society for Pediatric Allergology (GPA)F in cooperation with AG Clinical Immunology, Allergology and Environmental Medicine of the DGHNO-KHCG and the European Academy of Allergy and Clinical Immunology (EAACI)H. *Allergol Select.* 2020; v.4, p. 44-52. DOI:10.5414/ALX02147.
- 6.Ahmed H, Sayed A, Munir M, Elberry MH, Sayed IM, Kamal MA, et al. A Clinical Review of COVID-19; Pathogenesis, Diagnosis, and Management. *Curr Pharm Design.* 2020;26:1-9. DOI: 10.2174/1381612826666201222162509.
- 7.Aljofan M, Gaipov A. COVID-19 treatment: The race against time. *Electron J Gen Med.* 2020;17(6). DOI: em227. 10.29333/ejgm/7890
- 8.Momattin H, Mohammed K, Zumla A, Memish ZA, Al-Tawfiq JA. Therapeutic Options for Middle East Respiratory Syndrome Coronavirus (MERS-CoV) – possible lessons from a systematic review of SARS-CoV therapy. *Int J Infectious Dis.* 2013;17(10):e792-e8. DOI: 10.1016/j.ijid.2013.07.002
- 9.Stockman LJ, Bellamy R, Garner P. SARS: Systematic Review of Treatment Effects. *PLOS Med.* 2006;3(9):e343. DOI: 10.1371/journal.pmed.0030343
- 10.Lima, Eduardo Jorge da Fonseca; Almeida, Amalia Mapurunga; Kfoury, Renato de Ávila. Vacinas para COVID-19 - o estado da arte. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife,* 21 (Supl. 1): S21-S27, fev., 2021
- 11.Canouï E, Launay O. Histoire et principes de la vaccination. *Rev Mal Respir.* 2019;36:74–81. doi: 10.1016/j.rmr.2018.02.015
- 12.Rabaan AA, Al-Ahmed SH, Sah R, Tiwari R, Yatoo MI, Patel SK, Pathak M, Malik YS, Dhama K, Singh KP et al.: SARS-CoV-2/ COVID-19 and advances in developing potential therapeutics and vaccines to counter this emerging pandemic. *Ann Clin Microbiol Antimicrob* 2020, 19:40 The study highlights the recent advances to COVID-19 vaccines in efforts to curb the current pandemic. The paper elaborates on the biology of the SARS-CoV-2 and how potential therapeutics could work against this virus.
13. Uttarilli A, Amalakanti S, Kommoju PR, Sharma S, Goyal P, Manjunath GK, Upadhayay V, Parveen A, Tandon R, Prasad KS et al.: Super-rapid race for saving lives by developing COVID19 vaccines. *J Integr Bioinform* 2021, 18:27-43.
- 14.Murphy J. COVID-19 Treatments and Vaccines: A year in Review. *Int J Immunol Microbiol.* 2021;1(1):5-9
- 15.Food and Drug Administration (FDA). Coronavirus (COVID-19) Update: FDA Takes Action to Help Facilitate Timely Development of Safe, Effective COVID-19 Vaccines. June 30, 2020. [cited 2020 Jan 30]. Available from: <https://www.fda.gov/news-events/press-announcements/coronavirus-covid-19-update-fda-takes-action-help-facilitate-timely-development-safe-effective-covid>
- 16.OLIVEIRA, Anselmo Gomes; SILVEIRA, Dâmaris. Vacinas contra a Covid-19: tecnologias e análise técnica de composição e implicações na imunização. Article in *Infarma - Ciências Farmacêuticas* · June 2021 DOI: 10.14450/2318-9312.v33.e2.a2021.pp103-105
- 17.Vilela, Alexander.et.al. Vacinas para Covid-19: Uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Development, Curitiba,* v.8, n.1, p.1880-1901 jan. 2022. DOI:10.34117/bjdv8n1-121 (1 ou 2)
18. REDE CO-VITA | ICS | UFBA .Organização Mundial da Saúde, OMS. Ministério da Saúde do Brasil. *Boletim microvita.* n.º1.edição especial.p.20-23.
19. BEE, Grega Rúbia et al. Vacinas contra COVID-19 disponíveis no Brasil. *Brazilian Journal of Development,* v. 8, n. 1, p. 6246-6263, 2022.
20. DE OLIVEIRA, Lucas Nobrega et al. Avaliação da eficácia e segurança das principais vacinas utilizadas contra COVID-19 no Brasil Evaluation of the efficacy and safety of the main vaccines used against COVID-19 in Brazil. *Brazilian Journal of Development,* v. 8, n. 4, p. 31753-31767, 2022.
21. DA PAZ SILVA FILHO, Paulo Sérgio et al. Vacinas contra Coronavírus (COVID-19; SARS-COV-2) no Brasil: um panorama geral. *Pesquisa, sociedade e desenvolvimento* , v. 10, n. 8, pág. e26310817189-e26310817189, 2021. See More
23. Blanco S, Konigheim B, Diaz A, Spinsanti L, Javier Aguilar J, Elisa Rivarola M, et al. Evaluation of the Gam-COVID-Vac and vaccine-induced neutralizing response against SARS-CoV-2 lineage P.1 variant in an Argentinean cohort. *Vaccine* 2022;40:811-8. <http://doi.org/10.1016/j.vaccine.2021.12.027>

DISPONÍVEL

24. SENHORAS, Elói Martins. O campo de poder das vacinas na pandemia da Covid-19. Boletim de conjuntura (BOCA), v. 6, n. 18, p. 110-121, 2021.

Submetido por: Maria Vitória Marinho de Assis em 03/07/2023 21:45

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

O MANEJO FARMACOLÓGICO DE PACIENTES PORTADORES DE GONORREIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

2419272
Código resumo

06/07/2023 15:42
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Mariana Almeida da Cruz

Orientador(es): Maria Emilia de Oliveira **Email:** maria.emilia@univaco.edu.br

Todos os Autores

Mariana Almeida da Cruz | mari.r29@hotmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior - IMES Univaço

Lorran de Oliveira Silva Gomes | lorranlhooh4@gmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior - IMES Univaço

Luiza Paulina Silva Gonçalves | luiza-paulina@hotmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior - IMES Univaço

Maria Eduarda Rodrigues Viana | dudaviaana@outlook.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior - IMES Univaço

Resumo

Introdução: a gonorreia é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae*, um diplococo Gram-negativo, microrganismo responsável por colonizar principalmente o canal uretral de humanos. O contágio acontece pela exposição sexual desprotegida a portadores assintomáticos da bactéria ou pelo contato direto a fluidos corporais infectados pelo microrganismo. Os quadros sintomáticos são caracterizados por descargas mucopurulentas na região acometida, como uretra, reto, epidídimos ou cérvix, após um período de incubação médio de dois a cinco dias. **Objetivo:** entender como se dá o manejo de pacientes com gonorreia na Atenção Primária e os mecanismos farmacológicos do tratamento de primeira escolha, adotado no Brasil, contra a doença. **Metodologia:** Revisão Sistemática de Literatura realizada por meio da base de dados PubMed, no período de 2015 a 2023, utilizando-se os descritores em ciências da saúde "Gonorreia" e "Tratamento". Os estudos fora do período temporal proposto foram excluídos da análise. Além disso, foi utilizado um livro de microbiologia e uma cartilha do Ministério da Saúde sobre o assunto. **Resultados:** baseado no protocolo clínico terapêutico divulgado pelo ministério de Saúde, o tratamento ofertado na Atenção Primária à Saúde (APS) tem como primeira escolha a Ceftriaxona (500mg, intramuscular, dose única) e Azitromicina (500mg, 2 comprimidos, dose única). Em caso de infecção disseminada, estende-se a ceftriaxona por mais seis dias, mantendo uma única dose de azitromicina. A ceftriaxona age inibindo a síntese da parede bacteriana ligando-se especificamente a proteínas chamadas "proteínas ligantes da penicilina" que estão localizadas na referida parede. Uma vez que o antibiótico se liga às proteínas, elas perdem sua capacidade funcional, fazendo com que a bactéria deixe de formar a sua parede, resultando na lise da bacteriana. Já a azitromicina tem como mecanismo de ação a inibição da síntese proteica através da sua ligação com a subunidade ribossomal 50S impedindo a translocação de peptídeos. O critério diagnóstico inicialmente é sempre a história clínica compatível, podendo ou não, ser sintomático. Após o tratamento, com o fim dos sintomas, o paciente recebe alta, mas caso houver prolongamento dos sintomas, é preciso efetuar testes de cultura e se necessário encaminhar para tratamento especializado. **Conclusão:** o tratamento ofertado pela APS no combate da gonorreia demonstra-se eficaz, se feito de maneira correta, na maioria dos casos, tendo em vista os mecanismos bactericidas dos medicamentos Azitromicina e Ceftriaxona. Além disso, por ser ofertado em dose única, tal tratamento propicia uma maior adesão por parte dos pacientes, maximizando sua eficácia terapêutica.

Palavras-chave: Gonorreia. IST. Atenção Primária à Saúde.

Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST). Brasília, 2022. Disponível em:

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf. Acesso em: 01 jul. 2023.

MURRAY, P. R. Microbiologia Médica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, cap. 6 ,p. 40-42, 2018.

OMMEN, C. E. V.; MELLESON, S.; GRENNAN, T.A practical approach to the diagnosis and management of chlamydia and gonorrhoea. CMAJ, n. 195, v. 24, p. 884-889, 2023. Disponível em: 10.1503/cmaj.221849.

Acesso em: 02 jul. 2023.

UNEMO, M. Current and future antimicrobial treatment of gonorrhoea - the rapidly evolving Neisseria gonorrhoeae continues to challenge. BMC infectious diseases, n. 364, v. 15, 2015. Disponível em: 10.1186/s12879-015-1029-2. Acesso em: 01 jul. 2023.

Submetido por: Mariana Almeida da Cruz em 06/07/2023 15:42

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

MECANISMOS FITOTERÁPICOS QUE COMBATEM A RESISTENCIA FÚNGICA DE CÂNDIDA ALBICANS

7778483
Código resumo

03/08/2023 19:05
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Mariana Almeida Pedrosa

Orientador(es): Débora do Amaral Teixeira **Email:** deboraamaral@uit.br

Todos os Autores

Mariana Almeida Pedrosa | marianapedrosasuporte@gmail.com | Universidade de Itauna -Ult

Resumo

INTRODUÇÃO: O uso de produtos naturais no combate a patologias clínicas tem se tornado cada vez mais comum, no entanto vale destacar seus variados componentes químicos com potencial antifúngico. Já é previsto na mais renomada literatura a eficácia de algumas plantas no combate a diversas doenças causadas por fungos, vale averiguar se tal caráter antifúngico se verifica no tratamento da doença candidíase, causada pela espécie de fungo diploide: Cândida-Albicans. **OBJETIVO:** Relacionar os antifúngicos naturais com o tratamento da doença candidíase. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo a partir de uma revisão de literatura sistemática, desenvolvido a partir de um recorte temporal entre janeiro de 1993 a maio de 2004. Houve a preferência pelo uso de textos que sugerem novas possibilidades para tratamento da candidíase, visando a literatura que sugere um tratamento natural, menos invasivo e diminuído em efeitos colaterais de uso medicamentoso, buscando um melhor tratamento dessa doença tão comum no cotidiano das mulheres. Para a composição desta revisão de literatura, utilizou-se experiências e relatos de diferentes artigos que possibilitem o diálogo entre fitoterápicos e a diminuição do metabolismo dos fungos, com o objetivo de traçar um caminho que interligasse o uso de plantas terapêuticas para uma nova ótica de tratamento para doenças fúngicas, em especial o combate ao fungo Cândida-Albicans. **RESULTADOS:** A partir de uma análise literária minuciosa, se ratifica o caráter antifúngico de alguns fitoterápicos, podendo ser usados no combate a candidíase vulvovaginal. Foram analisados diversos relatos e experimentos de grande credibilidade na comunidade científica, dentre eles o experimento feito como óleo essencial obtido nas folhas de uma planta nacional popularmente conhecida como "Coentro". Os resultados desta pesquisa in vitro, comprova seu surpreendente caráter fungicida que é responsável por diminuir as atividades do fungo Cândida-Albicans. Ainda não se tem amplo conhecimento sobre as pesquisas com fitopatógenos, no entanto é comprovado que alguns ativos como floculantes, presentes em algumas plantas contribuem no combate a proliferação dos fungos, assim como ocorreu no óleo essencial do "Coentro". **CONCLUSÕES:** A análise dos artigos relata a eficiência de certos princípios ativos de extratos naturais e analisa seus respectivos resultados. Nesse sentido fica evidente que os fitoterápicos podem apresentar agentes antifúngicos em sua composição química, podendo agir beneficemente no tratamento doenças fúngicas, dentre elas a candidíase.

Palavras-chave: Fitoterápicos. Antifúngicos. Fitopatógenos. Cândida-Albicans

Referências: 1. Holanda AAR de, Fernandes ACS, Bezerra CM, Ferreira MÂF, Holanda MRR de, Holanda J de CP, et al.. Candidíase vulvovaginal: sintomatologia, fatores de risco e colonização anal concomitante. Rev Bras Ginecol Obstet [Internet]. 2007Jan;29(1):3–9. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032007000100002>

2. Lírio, J., Giraldo, P. C., Sarmiento, A. C., Costa, A. P. F., Cobucci, R. N., Saconato, H., Eleutério Júnior, J., & Gonçalves, A. K.. (2022). Antifungal (oral and vaginal) therapy for recurrent vulvovaginal candidiasis: a systematic review and meta-analysis. Revista Da Associação Médica Brasileira, 68(Rev. Assoc. Med. Bras., 2022 68(2)), 261–267. <https://doi.org/10.1590/1806-9282.20210916>

3. Barbosa, D. H. X., Gondim, C. R., Silva-Henriques, M. Q., Soares, C. S., Alves, D. N., Santos, S. G., & Castro, R. D.. (2023). Coriandrum sativum L. essential oil obtained from organic culture shows antifungal activity against planktonic and

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- multi-biofilm *Candida*. *Brazilian Journal of Biology*, 83(Braz. J. Biol., 2023 83), e264875. <https://doi.org/10.1590/1519-6984.264875>
4. Diniz-Neto, H., Silva, S. L., Cordeiro, L. V., Silva, D. F., Oliveira, R. F., Athayde-Filho, P. F., Oliveira-Filho, A. A., Guerra, F. Q. S., & Lima, E. O.. (2024). Antifungal activity of 2-chloro-N-phenylacetamide: a new molecule with fungicidal and antibiofilm activity against fluconazole-resistant *Candida* spp.. *Brazilian Journal of Biology*, 84(Braz. J. Biol., 2024 84), e255080. <https://doi.org/10.1590/1519-6984.255080>
- Barbosa, D. H. X., Gondim, C. R., Silva-Henriques, M. Q., Soares, C. S., Alves, D. N., Santos, S. G., & Castro, R. D.. (2023). *Coriandrum sativum* L. essential oil obtained from organic culture shows antifungal activity against planktonic and multi-biofilm *Candida*. *Brazilian Journal of Biology*, 83(Braz. J. Biol., 2023 83), e259721. <https://doi.org/10.1590/1519-6984.259721>
5. Nofal, A., Azzazy, M., Ayyad, S., Abdelsalm, E., Abousekken, M. S., & Tammam, O.. (2024). Evaluation of the brown alga, *Sargassum muticum* extract as an antimicrobial and feeding additives. *Brazilian Journal of Biology*, 84(Braz. J. Biol., 2024 84), e259721. <https://doi.org/10.1590/1519-6984.259721>
6. Lima, I. de O., Oliveira, R. de A. G., Lima, E. de O., Farias, N. M. P., & Souza, E. L. de .. (2006). Atividade antifúngica de óleos essenciais sobre espécies de *Candida*. *Revista Brasileira De Farmacognosia*, 16(Rev. bras. farmacogn., 2006 16(2)), 197–201. <https://doi.org/10.1590/S0102-695X2006000200011>
- Nofal, A., Azzazy, M., Ayyad, S., Abdelsalm, E., Abousekken, M. S., & Tammam, O.. (2024). Evaluation of the brown alga, *Sargassum muticum* extract as an antimicrobial and feeding additives. *Brazilian Journal of Biology*, 84(Braz. J. Biol., 2024 84), e259721. <https://doi.org/10.1590/1519-6984.259721>
7. Mirzaee, F., Fakari, F. R., Babakhanian, M., Roozbeh, N., & Ghazanfarpour, M.. (2022). The Effectiveness of Herbal Medicines on Cyclic Mastalgia: A Systematic Review on Meta-analysis. *Revista Brasileira De Ginecologia E Obstetrícia*, 44(Rev. Bras. Ginecol. Obstet., 2022 44(10)), 972–985. <https://doi.org/10.1055/s-0042-1755456>
8. Vieira, J. N., Gonçalves, C. L., Villarreal, J. P. V., Gonçalves, V. M., Lund, R. G., Freitag, R. A., Silva, A. F., & Nascente, P. S.. (2019). Chemical composition of essential oils from the apiaceae family, cytotoxicity, and their antifungal activity in vitro against *Candida* species from oral cavity. *Brazilian Journal of Biology*, 79(Braz. J. Biol., 2019 79(3)), 432–437. <https://doi.org/10.1590/1519-6984.182206>

Submetido por: Mariana Almeida Pedrosa em 03/08/2023 19:05

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

A REDUÇÃO DAS NEFROLITOTOMIAS ELETIVAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 E OS SEUS IMPACTOS:
UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

8456417
Código resumo

03/08/2023 17:16
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Mariana Bleza de Almeida

Orientador(es): Indira da Silva Felício **Email:** draindirafelicio@gmail.com

Todos os Autores

Mariana Bleza de Almeida | marianableza@gmail.com | Faculdades Santo Agostinho - Afya (Vitória da Conquista)

Marina Pithon Costa Souza | marinapithon@hotmail.com | Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS (Belo Horizonte)

Luis Henrique Santana Luz | luis_santana408@hotmail.com | Faculdade da Saúde e Ecologia Humana - FASEH (Vespasiano)

Resumo

INTRODUÇÃO: Nefrolitíase é uma patologia com alta prevalência global (5-15%) e seus fatores de risco incluem sexo feminino, diabetes, dislipidemia, baixa ingestão hídrica, entre outros. Os sintomas incluem cólicas, dor no flanco, hematuria, náuseas e vômitos. A migração dos cálculos pode causar obstrução do trato urinário, levando a complicações como danos renais e infecções do trato urinário. O tratamento cirúrgico (nefrolitotomia) visa aliviar o desconforto, eliminar a infecção e restaurar a função renal. Porém, a pandemia da COVID-19 impactou os hospitais, levando ao adiamento de cirurgias eletivas e possível aumento da morbimortalidade relacionada às complicações dessa patologia. **OBJETIVO:** O presente estudo tem por objetivo fazer uma descrição epidemiológica quantitativa da realização de nefrolitotomias eletivas no Brasil pelo Sistema Único de Saúde (SUS), de 2018 a 2022, verificando a relação entre a variação quantitativa dos procedimentos e o advento da pandemia. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo transversal descritivo dos dados sobre Nefrolitotomia e Nefrolitotomia percutânea, tanto de caráter eletivo quanto de urgência, disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), nos anos de 2018 a 2022. **RESULTADOS:** O contingente total de nefrolitotomias eletivas realizadas no período foi de 12.056, sendo que, comparando-se os anos de 2020 e 2021 com 2018 e 2019, houve uma redução de 58%. Além disso, o número voltou a aumentar em 2022 (2.621), ano em que os hospitais retornaram à normalidade devido à redução dos casos de COVID-19. Com os dados sobre as nefrolitotomias de urgência, não houve variação significativa. **CONCLUSÕES:** A pandemia causou um impacto significativo na realização de procedimentos cirúrgicos eletivos, como nefrolitotomias, com uma redução de mais de 40%. A nefrolitíase pode levar à infecção do trato urinário e redução da função renal, e o atraso no tratamento pode aumentar o risco dessas complicações. A análise epidemiológica mostrou uma queda numérica superior a 50% nas nefrolitotomias durante os anos de pandemia (2020 e 2021), levantando preocupações sobre os impactos a médio e longo prazo. No entanto, dados numéricos específicos sobre as complicações avaliadas antes e após a pandemia ainda são limitados, requerendo mais pesquisas futuras para uma conclusão definitiva.

Palavras-chave: Nefrolitotomia Percutânea. Nefrolitíase. Infecções urinárias. Cirurgia eletiva.

Referências: Abreu Júnior J de, Ferreira Filho SR. Influence of climate on the number of hospitalizations for nephrolithiasis in urban regions in Brazil. Braz J Nephrol [Internet]. 2020Apr;42(2):175–81. Available from: <https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2019-0155>

Alexander RT, Hemmelgarn BR, Wiebe N, Bello A, Morgan C, Samuel S, Klarenbach SW, Curhan GC, Tonelli M; Alberta Kidney Disease Network. Kidney stones and kidney function loss: a cohort study. BMJ. 2012 Aug 29;345:e5287. doi: 10.1136/bmj.e5287. PMID: 22936784; PMCID: PMC3431443.

Alves JR. RECOMENDAÇÕES EM CIRURGIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19. Arq Catarin Med [Internet]. 20º de maio de 2020 [citado 10º de julho de 2023];49(1):111-25. Disponível em:

<https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/731>

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- Ang AJS, Sharma AA, Sharma A. Nephrolithiasis: Approach to Diagnosis and Management. *Indian J Pediatr.* 2020 Sep;87(9):716-725. doi: 10.1007/s12098-020-03424-7. Epub 2020 Aug 14. PMID: 32794099.
- Better OS, Arieff AI, Massry SG, Kleeman CR, Maxwell MH. Studies on renal function after relief of complete unilateral ureteral obstruction of three months' duration in man. *Am J Med.* 1973 Feb;54(2):234-40. doi: 10.1016/0002-9343(73)90228-3. PMID: 4539855.
- Bishop K, Momah T, Ricks J. Nephrolithiasis. *Prim Care.* 2020 Dec;47(4):661-671. doi: 10.1016/j.pop.2020.08.005. Epub 2020 Sep 23. PMID: 33121635.
- Chevalier RL, Thornhill BA, Chang AY. Unilateral ureteral obstruction in neonatal rats leads to renal insufficiency in adulthood. *Kidney Int.* 2000 Nov;58(5):1987-95. doi: 10.1111/j.1523-1755.2000.00371.x. PMID: 11044219.
- da Silva PPA, de Araújo YB, Leal GKG, Júnior J da S. Fatores de risco para infecções no trato urinário: revisão integrativa. REAS [Internet]. 31jan.2021 [citado 3ago.2023];13(1):e5812. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5812>
- Dixon-Woods M, Agarwal S, Jones D, Young B, Sutton A. Synthesising qualitative and quantitative evidence: a review of possible methods. *J Health Serv Res Policy.* 2005 Jan;10(1):45-53. doi: 10.1177/135581960501000110. PMID: 15667704.
- El-Zoghby ZM, Lieske JC, Foley RN, Bergstralh EJ, Li X, Melton LJ 3rd, Krambeck AE, Rule AD. Urolithiasis and the risk of ESRD. *Clin J Am Soc Nephrol.* 2012 Sep;7(9):1409-15. doi: 10.2215/CJN.03210312. Epub 2012 Jun 28. PMID: 22745275; PMCID: PMC3430957.
- Flasar MH, Cross R, Goldberg E. Acute abdominal pain. *Prim Care.* 2006 Sep;33(3):659-84, vi. doi: 10.1016/j.pop.2006.06.004. PMID: 17088154.
- Ganpule AP, Vijayakumar M, Malpani A, Desai MR. Percutaneous nephrolithotomy (PCNL) a critical review. *Int J Surg.* 2016 Dec;36(Pt D):660-664. doi: 10.1016/j.ijisu.2016.11.028. Epub 2016 Nov 14. PMID: 27856356.
- Gee HY, Jun I, Braun DA, Lawson JA, Halbritter J, Shril S, Nelson CP, Tan W, Stein D, Wassner AJ, Ferguson MA, Gucev Z, Sayer JA, Milosevic D, Baum M, Tasic V, Lee MG, Hildebrandt F. Mutations in SLC26A1 Cause Nephrolithiasis. *Am J Hum Genet.* 2016 Jun 2;98(6):1228-1234. doi: 10.1016/j.ajhg.2016.03.026. Epub 2016 May 19. PMID: 27210743; PMCID: PMC4908148.
- Glenn M Preminger, MD (2023). Kidney stones in adults: Surgical management of kidney and ureteral stones. UpToDate. Retrieved August 02, 2023, from <https://www.uptodate.com/contents/kidney-stones-in-adults-surgical-management-of-kidney-and-ureteral-stones>
- Heilberg IP, Schor N. Abordagem diagnóstica e terapêutica na infecção do trato urinário: ITU. *Rev Assoc Med Bras* [Internet]. 2003Jan;49(1):109-16. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302003000100043>
- Jorge AC, Alonso IL, Silva EA da, Silva FMS da, Oliveira LM de, Carvalho Júnior RV de et al. Impactos que a pandemia tem causado no processo de cirurgia eletiva: uma revisão bibliográfica. *RSD* [Internet]. 2022 maio [citado em 18 de julho de 2023];11(7):e38311729407. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29407>.
- Korkes F. Urinary lithiasis: the perfect balance. *einstein (São Paulo)* [Internet]. 2015Apr;13(2):IX-XI. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082015ED3312>.
- Kumar V, Abbas AK, Fausto N, Aster JC, editores. *Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças.* 8a ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010.
- Lucarelli G, Ditunno P, Bettocchi C, Grandaliano G, Gesualdo L, Selvaggi FP, Battaglia M. Delayed relief of ureteral obstruction is implicated in the long-term development of renal damage and arterial hypertension in patients with unilateral ureteral injury. *J Urol.* 2013 Mar;189(3):960-5. doi: 10.1016/j.juro.2012.08.242. Epub 2012 Sep 24. PMID: 23017525.
- Mayans L. Nephrolithiasis. *Prim Care.* 2019 Jun;46(2):203-212. doi: 10.1016/j.pop.2019.02.001. PMID: 31030821.
- Ministério da Saúde. DATASUS. Informações de saúde. Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/qiuf.def> [acessado durante o ano de 2023, para informações de 2018 a 2022].
- Novo NB, Costa BB. LITÍASE RENAL. *Revista Científica Semana Acadêmica.* Fortaleza, ano MMXVII, Nº. 000110, 14/08/2017. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/litiasse-renal>.

DISPONÍVEL

- Oliveira ALD, Soares MM, Santos TCD, Dos Santos A. Mecanismos de resistência bacteriana a antibióticos na infecção urinária. *Uningá Review*, 2014; 20(3). Disponível em: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/1598>.
- Pachaly MA, Baena, CP, Carvalho MD. Therapy of nephrolithiasis: where is the evidence from clinical trials? *J Bras Nefrol*. 2016;38(1):99-106. <https://www.scielo.br/j/eins/a/SgdkScMDCcwyxYGjPcGYDkM/?format=pdf&lang=pt>
- Pereira X, Lima DL, Moran-Atkin E, Malcher F. Where have the surgical patients gone during the COVID-19 pandemic?. *Rev Col Bras Cir* [online]. 2020 Sept [Cited 2023 July 05]; 47: e20202733. Available from: [//doi.org/10.1590/0100-6991e-20202733](https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20202733)>. Epub 06 Nov 2020. ISSN 1809-4546. <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20202733>.
- Rocha LP, Castanheira JS, Barlem ELD, Carvalho D, Gutierrez ED, Passos CM, et al. Paciente cirúrgico no contexto da pandemia de COVID-19 [Recurso Eletrônico]. Rio Grande: FURG; 2020 [citado em 2023 julho 04]. Disponível em: <https://ppgenfermagem.furg.br/covid-19/660-texto-informativo>.
- Rule AD, Bergstralh EJ, Melton LJ 3rd, Li X, Weaver AL, Lieske JC. Kidney stones and the risk for chronic kidney disease. *Clin J Am Soc Nephrol*. 2009 Apr;4(4):804-11. doi: 10.2215/CJN.05811108. Epub 2009 Apr 1. PMID: 19339425; PMCID: PMC2666438.
- Sacks SH, Aparicio SA, Bevan A, et al. Late renal failure due to prostatic outflow obstruction: a preventable disease. *BMJ* 1989; 298:156.
- Sampaio FJB, Filho GDB. Litíase Renal. In: Bendhack DA, Damião R. Guia prático de urologia. 1ª edição. Rio de Janeiro: SBU; 2000: 97 – 104.
- Sebben S, Brum SPB. Urolitíase e fatores associados. *Arq Catarin Med* 36.2 (2007): 99-106. Disponível em: <https://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/494.pdf>
- Silva LE, Cohen RV, Rocha JLL, Hassel VMC, Von-Bahten LC. Elective surgeries in the “new normal” post-COVID-19 pandemic: to test or do not test?. *Rev Col Bras Cir*. 2020 jun [cited 2023 July 15]; 47, e20202649. Available from: <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20202649>>.
- Türk C., Neisius A., Petrik A., Seitz C., Skolarikos A., Thomas K. EAU Guideline for Urolithiasis 2020. [(accessed on 15 July 2023)]; Available online: <https://uroweb.org/guideline/urolithiasis/>
- Ziada AM, Sarhan OM, Habib EI, ElTabie N, El Sheemy M, Morsi HA, ElGhonemy MN, Helmy T, Dawaba M, Ghali A, Eissa MA. Assessment of recoverability of kidney function in children with obstructive calcular anuria: multicenter study. *J Pediatr Urol*. 2011 Jun;7(3):252-6. doi: 10.1016/j.jpuro.2011.02.011. Epub 2011 Apr 27. PMID: 21527220.

Submetido por: Mariana Bleza de Almeida em 03/08/2023 17:16

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO E ABORDAGEM DO TRATAMENTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

8165432
Código resumo

20/07/2023 20:50
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Mariana Medeiros de Souza

Orientador(es): Vitor Guimarães Lage **Email:** vitorlagemed@gmail.com

Todos os Autores

Mariana Medeiros de Souza | souza.mariana.medeiros@gmail.com | Centro universitário Vértice Univértix
Sofia Soares Rosendo | sofiasoaresvila@gmail.com | Centro universitário Vértice Univértix

Resumo

Introdução: Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica autoimune, prevalente em mulheres entre 15 e 45 anos, apresentando diversas manifestações clínicas distintas, variando de leves a graves, agudas ou crônicas. Exames de sangue, como anticorpos anti-DNA e anti-Sm, auxiliam no diagnóstico diferencial, corroborando na diferenciação com outras doenças autoimunes. O tratamento padrão ouro para lúpus inclui a utilização de medicamentos imunossupressores que são frequentemente a base do tratamento, ao qual controlam a resposta imunológica hiperativa, juntamente com os corticosteróides, como a prednisona, utilizados em doses iniciais mais elevadas para controlar rapidamente os sintomas, proporcionando uma melhor qualidade de vida aos pacientes que enfrentam o desafio da doença. **Objetivo:** O presente artigo tem como objetivo fornecer uma visão abrangente sobre o lúpus, abordando suas manifestações clínicas, métodos de diagnóstico, opções de tratamento disponíveis padrão ouro e prognóstico. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre LES. A revisão seguiu seis etapas conforme Souza, Silva e Carvalho (2010) e foi realizada em julho de 2023, incluindo um total de 10 artigos científicos. A busca utilizou Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) como “Lúpus Eritematoso Sistêmico”, “Autoimunidade” e “Autoanticorpos”. Foram selecionados estudos clínicos que atenderam a critérios de qualidade metodológica e atualidade, abordando as manifestações clínicas do lúpus, métodos de diagnóstico e opções de tratamento padrão ouro. As bases de dados utilizadas foram PubMed, SciELO, Web of Science e Scopus. Estudos anteriores a 2018 ou de baixa qualidade foram excluídos. Para apresentação da revisão elaborou-se um quadro síntese com informações sobre Autores, Título, Ano e Principais Achados dos 10 artigos selecionados. **Resultados:** Quanto às opções de tratamento, a terapêutica do lúpus tem evoluído ao longo dos anos, com diferentes abordagens medicamentosas e não medicamentosas sendo investigadas para controlar os sintomas e prevenir as exacerbações da doença. Além dos corticosteróides, os imunossupressores mais comuns usados no tratamento incluem a azatioprina, metotrexato, micofenolato mofetil e ciclofosfamida. Esses medicamentos têm como objetivo suprimir a atividade imunológica e reduzir as inflamações que afetam os órgãos internos, como rins, coração e pulmões. **Conclusão:** Portanto, essa revisão bibliográfica reforça a importância contínua do estudo e pesquisa nesta área médica. A abordagem multidisciplinar e a colaboração entre pesquisadores, médicos e pacientes são fundamentais para enfrentar os desafios impostos por esta doença autoimune complexa, evidenciando um cuidado mais eficaz, melhorando assim a qualidade de vida dos pacientes que enfrentam o lúpus e suas consequências.

Palavras-chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico. Autoimunidade. Autoanticorpos.

Referências: DE SOUZA, Rebeca Rosa; MARCON, Sonia Silva; TESTON, Elen Ferraz, et al. Fatores influentes da qualidade de vida em pessoas com lúpus eritematoso sistêmico. Acta Paulista de Enfermagem, v. 34, p. 1-10, 2021.

LIMA, Patrícia dos Santos; CARVALHO, Danyela Marina Bezerra; LEITÃO, Joseana Martins Soares de Rodrigues, et al. O Lúpus eritematoso sistêmico e seu processo de adoecimento: uma concepção feminina. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 18, p. e115, 18 dez. 2018.

MACEDO, Rafaela Melo; GARCIA, Thaís Ribeiro; CASTANHEIRA, Eduarda Pereira, et al. Lúpus Eritematoso Sistêmico: relação entre os diferentes tratamentos e evolução clínica. Revista de Medicina, v. 99, n. 6, p. 573-580, 2020.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

SOUZA, Rebeca Rosa de; MARCON, Sonia Silva; TESTON, Elen Ferraz, et al. From diagnosis to complications: experiences of those who live with systemic lupus erythematosus. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 4, p. 1-8, 2022.

VIEIRA, Eduarda Pujoni; CAVALLARO, Lara; LIMA, Geovane Elias Guidini, et al. Análise da adesão à terapêutica medicamentosa dos portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico, atendidos em uma clínica especializada na cidade de Juiz de Fora–MG. *Revista Científica UNIFAGOC-Saúde*, v. 6, n. 2, p. 38-55, 2021.

GUERIM, Pedro Henrique; LEAL, Daniela Bitencourt Rosa; MARQUEZAN, Patricia Kolling. Medicines used in the treatment of systemic lupus erythematosus and its oral repercussions. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 5, p. 1-9, 2022.

LIMA, Josânia da Silva; DE OLIVEIRA, Ana Carla Miranda; BASTOS, Ana Clara Antunes, et al. Status de vitamina D em indivíduos com lúpus eritematoso sistêmico: estudo observacional retrospectivo. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 7, p. 1-10, 2023.

YU, Haitao; NAGAFUCHI, Yasuo; FUJIO, Keishi. Clinical and Immunological Biomarkers for Systemic Lupus Erythematosus. *Biomolecules*, v. 11, n. 7, p. 1-16, 2021.

KIRIAKIDOU, Marianthi; CHING, Cathy Lee. Systemic Lupus Erythematosus. *Annals of Internal Medicine*, v. 172, n. 11, 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, p. 102-106, 2010.

PATTAT, Fernanda Soares Aurélio; GONÇALVES, Laura Faustino; HAAS, Patricia, et al. Relação entre ototoxicidade e uso de Hidroxicloroquina em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico. *Revista Neurociências*, v. 30, p. 1-22, 2022.

Submetido por: Mariana Medeiros de Souza em 20/07/2023 20:50

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

USO CRÔNICO DE CORTICOSTERÓIDES E SUAS CONSEQUÊNCIAS: SÍNDROME DE CUSHING

4134465
Código resumo

19/07/2023 12:01
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Mariana Medeiros de Souza

Orientador(es): Leonardo Soares Prates **Email:** leovasco1974@gmail.com

Todos os Autores

Mariana Medeiros de Souza |souza.mariana.medeiros@gmail.com| Faculdade Vértix Univértix
Sofia Soares Rosendo |sofiasoaresvila@gmail.com| Faculdade Vértix Univértix

Resumo

Introdução: A Síndrome de Cushing (SC) é uma doença endócrina podendo ser classificada como ACTH (hormônio adrenocorticotrófico ou corticotropina) dependente ou independente, sendo mais comum em mulheres jovens e de meia idade. Os principais sinais e sintomas são alterações de peso, estrias na pele, acne persistentes, dentre outros. Para seu diagnóstico é importante uma anamnese detalhada e exames laboratoriais juntamente com exames de imagem. À vista disso, é essencial ressaltar que o tratamento deve ser individualizado de acordo com o quadro clínico do paciente e a causa subjacente da SC, podendo ser medicamentoso ou cirúrgico. Além disso, é fundamental o acompanhamento médico regular para monitorar a eficácia do tratamento, controlar os sintomas e avaliar possíveis efeitos colaterais. **Objetivos:** Esta revisão sistemática tem como objetivo examinar a importância do diagnóstico e tratamento da SC, além de suas possíveis complicações relacionadas ao uso prolongado de corticosteróides, juntamente com seu impacto na qualidade de vida do paciente. **Métodos:** Esta revisão sistemática examinou a importância da SC através da seleção de 14 artigos, que se enquadravam nas palavras-chaves. Destes, excluiu-se 5, ao qual não tinham como abordagem principal a SC, trazendo seus resultados fisiopatológicos, diagnósticos diferenciais e tratamentos atualizados, além de artigos anteriores ao ano de 2018. Ao final desse processo, 9 estudos participaram de uma leitura completa para a idealização do projeto. Foram utilizados bancos de dados online como Scielo, Google Acadêmico, Lilacs e PubMed. **Resultados:** A principal causa de SC são fatores exógenos como uso de glicocorticóides. Seu tratamento é individualizado, podendo ser medicamentoso e/ou cirúrgico. Em casos em que a cirurgia não é possível ou não é suficiente, outras opções de tratamento podem ser consideradas, como radioterapia, medicamentos para bloquear a produção de cortisol ou reduzir seus efeitos, e em alguns casos mais graves, a remoção das glândulas adrenais pode ser necessária. **Conclusões:** Em suma, a SC é uma patologia com condição desafiadora que requer uma abordagem individualizada no diagnóstico e tratamento. O estudo da literatura disponível oferece uma base sólida para orientar a prática clínica e fomentar pesquisas futuras que possam avançar no conhecimento e no cuidado desses pacientes. A colaboração contínua entre profissionais de saúde e o engajamento em estudos clínicos são cruciais para melhorar o manejo da SC e a qualidade de vida dos indivíduos afetados, além de um uso consciente de corticosteróides, corroborando assim para a diminuição das suas consequências e agravos.

Palavras-chave: Síndrome de Cushing. Corticosteróides. Hipersecreção Hipofisária de ACTH. Aumento de Peso.

Referências: CRESPO, Letícia Rodrigues; VELASCO, Letícia de Almeida; PERES, Daniel Tavares, et al. Síndrome de Cushing: uma revisão narrativa. Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos, v. 16, n. 1, p. 74-78, 2021.

ARCE, Sandra Carolina Benitez; AVEIRO, Alba. Complicaciones del uso prolongado de corticoides: Cushing iatrogénico. Revista Virtual da Sociedade Paraguaya de Clínica Médica, v. 5, n. 2, p. 30-37, 2018.

TAVARES, Francisco Rômulo Soares; DA LUZ, Erivaldo Rumão; DA SILVA, Carlos Eduardo Guedes, et al. Efeitos deletérios do uso crônico de corticoides: uma abordagem do desenvolvimento da Síndrome de Cushing. Research, Society and Development, v. 10, n. 4, p. 1-13, 2021.

WEKSLER, Felipe Lima; WEKSLER, Guilherme Lima; PORTELA, Marcus Vinicius Menezes, et al. Abordagem geral das características da Síndrome de Cushing. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 5, p. 1-7, 2023.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

GONÇALVES, Yasmin Lopes; DUARTE, Dayane Emelyn Lima da Silva; DE ASSIS, Lorena Aparecida Flávia, et al. Aspectos Clínicos e Laboratoriais no Diagnóstico Diferencial da Síndrome de Cushing. Repositório Universitário da nima, 2022.

MOLINA, N. Vergara; ANDRÉS, N. Ruiz; MARTÍN, N. Casas, et al. Etomidato en el tratamiento del síndrome de Cushing. Revista Espanhola de Anestesiologia e Reanimação, 2023.

SALGADO, João Paulo Soares; MANSUR, Fernanda Dorado; GOTARDELO, Daniel Riani. Síndrome de Cushing latrogênica. Revista Foco, v. 16, n. 1, p. 1-17, 2023.

DAMASCENO, Sergio Augusto Nader; FREITAS, Eduarda Pereira de Paiva; SILVA, Janaína de Moraes, et al. Doença de Cushing: Revisão Integrativa. Revista de Saúde, v. 10, n. 2, p. 76-81, 2019.

DE CARVALHO, Lucas Azevedo Nogueira; CRUZ, Matheus Delane Medeiros; DOS SANTOS, João Paulo Lacerda Campos, et al. Síndrome de cushing e hipercortisolismo associado: uma revisão literária. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 6, p. 61473-61484, 2021.

Submetido por: Mariana Medeiros de Souza em 19/07/2023 12:01

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

A SEMAGLUTIDA COMO ANÁLOGO AO TRATAMENTO DA OBESIDADE E ALCANCE DE PADRÕES ESTÉTICOS

7505327
Código resumo

20/07/2023 18:16
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Mariana nogueira barbosa

Orientador(es): Orientador: Dra. Elisa Benetti de Paiva Maciel **Email:** elisa.benetti@hotmail.com

Todos os Autores

Mariana nogueira barbosa | mariana.nogueira.b@gmail.com | AFYA- faculdade de ciências médicas (UNIVAÇO)

Bárbara Gonçalves Botelho | barbarabotelho0712@gmail.com | AFYA- faculdade ciências médicas (UNIVAÇO)

Lorena Benetti de Paiva Maciel | lorena.benetti@hotmail.com | AFYA- faculdade ciências médicas (UNIVAÇO)

Mellina Giacomini Rocha Salgada | mellinagr@gmail.com | AFYA-faculdade ciências médicas (UNIVAÇO)

Resumo

INTRODUÇÃO

A obesidade é um problema de saúde relacionado ao índice de massa corporal acima de 30. O aumento mundial da obesidade vem acompanhado de tratamentos alternativos para perda de peso. As gerações atuais extremamente ligadas à estética, começaram a fazer o uso indevido de medicamentos contra obesidade para alcançar padrões de beleza que as satisfaçam, incentivando seu uso indevido.

O tratamento para obesidade, atualmente, se relaciona principalmente ao uso da Semaglutida (Ozempic). A semaglutida é um agonista do receptor peptídeo-1 (GLP-1), primeiramente utilizado no tratamento da DM2 e posteriormente utilizado no controle e redução de peso.

A crescente no número de usuários da Semaglutida, aumenta em conjunto, o índice de efeitos colaterais, principalmente os gastrointestinais, incluindo náuseas, vômito, diarreias, eventos de hipoglicemiantes, reações no local de aplicação, sendo manifestações que podem ser transitórias ou permanentes.

OBJETIVOS

- Compreender o tratamento da obesidade com semaglutida;
- Entender o mecanismo de ação das semaglutidas;
- Estudar os efeitos colaterais do uso da semaglutida.

MÉTODOS

Estudo definido como revisão de literatura do tipo descritiva. Para busca de artigos foi utilizado o banco de dados PubMed. Contudo, foi usado como critérios de inclusão, artigos que satisfizeram as palavras chaves, descritos em português e inglês, publicados entre 2018 - 2023. Já, os critérios de exclusão, foram artigos que não se adequaram à proposta do tema e publicados anteriormente a 2018.

Palavras – chave: ozempic. semaglutida. obesidade. efeitos colaterais.

RESULTADOS

Os agonistas do receptor GLP-1 são uma classe de medicamentos hipoglicemiantes que se mostraram promissores em promover a perda de peso, com a supressão do apetite e da secreção de glucagon, diminuindo o gasto de energia e a fome por alimentos gordurosos em pacientes com ou sem DM2.

Uma vez por semana, 2,4 mg de semaglutida subcutânea é o mais novo medicamento aprovado para controle de peso crônico. É usado como adjuvante de uma dieta reduzida em calorias e aumento da atividade física em pessoas com obesidade e pelo menos uma comorbidade relacionada, incluindo disglucemia, hipertensão, dislipidemia, SAOS ou DCV.

CONCLUSÃO

A partir dessa pesquisa, deve ser ressaltado que existe um uso indiscriminado do medicamento sem orientação de um profissional e sem ciência dos efeitos adversos citados no estudo.

É importante destacar a falta de fiscalização sobre o fácil acesso ao medicamento e o seu uso com a finalidade exclusivamente estética, pois com isso dificulta o entendimento social sobre o uso desenfreado do medicamento e como solucionar a problemática.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Palavras-chave: Tratamento. Obesidade. Efeitos adversos. Mecanismo.

Referências: COLIN, M. I.; GERARD, M. K. Once-weekly 2.4 mg Semaglutide for Weight Management in Obesity: A Game Changer?. TouchREVIEWS in Endocrinology. v. 18(1). 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9354513/>. Acesso em: 13 jul. 2023.

SMITS, M. M.; RAALTE, V. H.; Safety of Semaglutide. Frontiers in Endocrinology. v. 12. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8294388/>. Acesso em: 13 jul. 2023.

MEDEIROS, M. N. F. Medicamentos controlados e emagrecimento: uma reflexão sobre o seu uso associado à padrões estéticos. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natalidade . Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/35811>. Acesso: 04 jun. 2023.

RAUEN, E. Os mitos do uso indiscriminado do Ozempic para perda de peso no Brasil. Forbes, 2022.

Disponível em: <https://forbes.com.br/forbessaude/2022/12/eduardo-rauen-os-mitos-do-uso-indiscriminado-do-ozempic-para-a-perda-de-peso-no-brasil/>. Acesso em: 03 jun. 2023.

RIOS, S. D.; SOUZA, S. G.; NERI, M. S. F. O uso indiscriminado na automedicação de Orlistate, Semaglutida e Dimesilato de Lisdexanfetamina para emagrecimento na busca de padrões estéticos: uma revisão de literatura. Revista ft. v. 2, n. 8, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-uso-indiscriminado-na-automedicacao-de-orlistate-semaglutida-e-dimesilato-de-lisdexanfetamina-para-emagrecimento-na-busca-de-padroes-esteticos-uma-revisao-de-literatura/>. Acesso em: 19 Jul. 2023.

WEBER, P. T.; BOSCO, E. I.; BARROSO, M. L.; PAIVA, M. C. J.; PASSOS, S. X.; ANTUNES, C. J. Uso do medicamento semaglutida como aliado no tratamento da obesidade. Revista Científica Multidisciplinar. v. 4, n. 2, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2731/2033>. Acesso em: 15 jul. 2023.

Submetido por: Mariana nogueira barbosa em 20/07/2023 18:16

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

PROTEÍNA C REATIVA (PCR) E VITAMINA E EM PACIENTES COM CÂNCER DE PRÓSTATA: EXISTE CORRELAÇÃO?

6178347
Código resumo

30/06/2023 20:29
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Mariana Pereira Pinto

Orientador(es): Carlos Antonio da Silva Franca e Reynaldo Real Martins Júnior **Email:**
csfranca.cf@gmail.com

Todos os Autores

Mariana Pereira Pinto | marianapereira.mari06@gmail.com | Faculdade de Medicina IDOMED – Angra dos Reis/RJ - Brasil

Eduarda Ribeiro Sanches | duda_sanches@hotmail.com | Faculdade de Medicina IDOMED – Angra dos Reis/RJ - Brasil

Geovana Marques Guimarães | geovanamarquesguimaraes@gmail.com | Faculdade de Medicina IDOMED – Angra dos Reis/RJ - Brasil

Thalita Campos Nunes | thalitacamposn@gmail.com | Faculdade de Medicina IDOMED – Angra dos Reis/RJ - Brasil

Resumo

Introdução: É fatídico que a inflamação desempenha papel crucial na oncogênese e na evasão aos mecanismos imunológicos que deveriam eliminar as células tumorais. Entende-se, portanto, que agentes capazes de modular a inflamação podem influenciar o curso da doença e o prognóstico do paciente oncológico. Neste quesito, a Vitamina E apresenta-se como um antioxidante associado a melhores desfechos no contexto de câncer prostático, inclusive, por sua função anti-inflamatória. Esta qualidade, embora relatada, carece de uma efetiva correlação com alterações de marcadores inflamatórios, tais como a PCR considerada neste estudo.

Objetivos: Avaliar a possível correlação entre os níveis de PCR e vitamina E em pacientes com câncer de próstata.

Métodos: Estudo prospectivo, descritivo e longitudinal com pacientes portadores de câncer de próstata. Foram avaliados os níveis de PCR e Vitamina E. Para comparação, os valores de PCR foram distribuídos em 3 grupos: Grupo 1 – PCR < 0,30 mg/dL. Grupo 2 – PCR entre 0,31 a 1,00 mg/dL e Grupo 3 PCR > 1,00 mg/dL. Estudo aprovado pelo CEP FM-UFF CAEE 57799722.4.0000.5243.

Resultados: Foram avaliados 148 pacientes. Idade média foi de 66,6 anos (IC 95% 65,5 – 67,6 / DP ± 6,5). 97 pacientes (65,5%) se declararam pardo/negro e 51 (34,5%) branco. A média da Vitamina E plasmática foi de 0,91 mg/dL (IC 95% 0,85 – 0,96 / DP ± 0,34). A média da PCR foi de 0,88 mg/dL (IC 95% 0,78 – 0,98 / DP ± 0,62). A distribuição de pacientes no Grupo 1 foi de 31 pacientes (20,9%), Grupo 2 com 69 pacientes (46,6%) e Grupo 3 com 48 pacientes (32,4%). A média da Vitamina E plasmática para os grupos foi: Grupo 1 – 1,16 mg/dL (IC 95% 1,08 – 1,23 / DP ± 0,20); Grupo 2 – 0,95 mg/dL (IC 95% 0,87 – 1,02 / DP ± 0,31); Grupo 3 – 0,68 mg/dL (IC 95% 0,59 – 0,78 / DP ± 0,32).

Pacientes com níveis mais elevados de PCR apresentaram níveis mais baixos de vitamina E, $p < 0,0001$.

Conclusões: Esses achados sugerem que níveis elevados de PCR podem estar associados à deficiência de vitamina E em pacientes com neoplasia prostática. Destarte, a deficiência de vitamina E pode influenciar na progressão do câncer de próstata, possivelmente através do aumento da inflamação.

Palavras-chave: Neoplasia de próstata. Inflamação. PCR. Vitamina E. Prognóstico.

Referências: COONEY, R. V. et al. Elevated plasma gamma-tocopherol and decreased alpha-tocopherol in men are associated with inflammatory markers and decreased plasma 25-OH vitamin D. *Nutr Cancer*, [S.L.], v. 60, p. 21-29, 2008. Supl. 1. Disponível

em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01635580802404162>. Acesso em: 30 jun. 2023.

JIANG, Q. Natural forms of vitamin E and metabolites-regulation of cancer cell death and underlying mechanisms. *IUBMB Life*, Indiana, v. 71, n. 4, p. 495-506, abr. 2019. Disponível em:

<https://iubmb.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/iub.1978>. Acesso em: 29 jun. 2023.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

NANRI, A.; MOORE, M. A.; KONO, S. Impact of C-reactive protein on disease risk and its relation to dietary factors. *Asian Pac J Cancer Prev*, v. 8, n. 2, p. 167-177, abr-jun. 2007. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17696726/>. Acesso em: 30 jun. 2023.

OCZKOWSKI, M. et al. Dietary Factors and Prostate Cancer Development, Progression, and Reduction.

Nutrients, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 496, 3 fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nu13020496>. Acesso em: 30 jun. 2023.

Submetido por: Mariana Pereira Pinto em 30/06/2023 20:29

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A POPULAÇÃO IDOSA PROMOVIDA POR LIGA ACADÊMICA E ESF:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

6788498
Código resumo

03/08/2023 20:14
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Mariana Pereira Pinto

Orientador(es): Beatriz de Lima Bessa e Rodrigo Monteiro Barbieri **Email:** beatrizbessa38@gmail.com

Todos os Autores

Mariana Pereira Pinto | marianapereira.mari06@gmail.com | Faculdade de Medicina IDOMED – Angra dos Reis/RJ - Brasil

Pedro Paulo Ribeiro Guimarães | pedropaulo2907@hotmail.com | Faculdade de Medicina IDOMED – Angra dos Reis/RJ - Brasil

Ythalo Gustavo Cunha Resende | ythalo_gustavo@hotmail.com | Faculdade de Medicina IDOMED – Angra dos Reis/RJ - Brasil

Resumo

Introdução: A Liga Acadêmica de Fisiologia e Fisiopatologia Estácio de Sá Angra dos Reis – LAFIESA, fundada em 2021, possui como uma de suas premissas a democratização do acesso às disciplinas de sua dedicação, o que pode ser exercido com a adaptação do conhecimento a ser passado para a população. Sob este prisma, em 15 de maio de 2023, foi realizada atividade de extensão com o objetivo de estabelecer educação em saúde para a comunidade do bairro Bonfim, em Angra dos Reis – RJ. No que concerne à organização, esta efetuou-se sob orientação dos profissionais médico e enfermeira responsáveis pela Estratégia de Saúde da Família e com apoio dos agentes comunitários de saúde e dos internos de medicina presentes no dia, explorando toda a multidisciplinaridade a qual os alunos são estimulados. Materiais e métodos: A respeito de sua realização, a metodologia utilizada foi ativa através de comunicação e apresentação de materiais gráficos. Neste sentido, o evento teve início com a recepção da comunidade feita pelo médico anfitrião, bem como a introdução temática e comentários acerca da visão clínica. Logo após, os membros da LAFIESA ministraram palestra dinâmica e distribuíram panfletos com informações acerca dos benefícios da musculação para prevenção de quedas em idosos. No mais, a atividade se deu através da adaptação dos conhecimentos de fisiologia e fisiopatologia, de forma a convencer a população presente do papel que o sistema musculoesquelético exerce na manutenção da estabilidade postural. Além disso, ocorreu explicação acerca da perda gradual de massa muscular ao longo dos anos e como a musculação pode auxiliar na preservação dela. Resultados e Discussões: Levando em consideração o elevado número de óbitos em idosos ocorridos no Brasil e no mundo, que são relacionados à sarcopenia e prejuízo da regeneração óssea inerentes ao envelhecimento, é evidente a relevância epidemiológica do tema para com este público-alvo. Ademais, vale salientar que a maneira como a informação foi passada resultou em fixação e gerou participação efetiva das pessoas, com direito à compartilhamento de relatos e dúvidas genuínas no tocante à fisiologia. Considerações finais: Desta experiência, verifica-se a importância social deste momento entre os estudantes/profissionais da saúde e a população que carece e merece conhecer os processos por trás da manutenção da saúde e geração da doença. A LAFIESA acredita que este é o verdadeiro caminho para convencimento e promoção em saúde.

Palavras-chave: Sarcopenia. Idosos. Quedas. Musculação.

Referências: GONÇALVES, I. C. M. et al. Tendência de mortalidade por quedas em idosos, no Brasil, no período de 2000–2019. Revista Brasileira De Epidemiologia, v. 25, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720220031.2>. Acesso em; 06 jul, 2023.

DHILLON, R. J.; HASNI, S. Pathogenesis and Management of Sarcopenia. Clin Geriatr Med. 2017 Feb;33(1):17-26. Disponível em: 10.1016/j.cger.2016.08.002. Acesso em: 06 jul, 2023.

LARSSON, L. et al. Sarcopenia: Aging-Related Loss of Muscle Mass and Function. Physiol Rev. 2019 Jan 1;99(1):427-511. Disponível em: 10.1152/physrev.00061.2017. Acesso em: 06 jul, 2023.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

MENDONÇA, C. S.; MOURA, S. K. M. S. F.; LOPES, D. T. Benefícios do treinamento de força para idosos: Revisão Bibliográfica. Revista Campo do Saber, v. 4, n. 1, jan/jun, 2018. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/157/137>. Acesso em: 06 jul, 2023.

Submetido por: Mariana Pereira Pinto em 03/08/2023 20:14

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

EFICÁCIA DA UTILIZAÇÃO DA CETAMINA EM INFUSÃO INTRAVENOSA NA SÍNDROME DA DOR REGIONAL COMPLEXA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1914332
Código resumo

20/07/2023 19:38
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Mariana Santos Ferrari

Orientador(es): Deyliane Aparecida de Almeida Pereira e Vitor Guimarães Lage **Email:** deyliane.univertix@gmail.com

Todos os Autores

Mariana Santos Ferrari | marianaferrari100@hotmail.com | Centro Universitário Vértice - UNIVÉRTIX
Karollynna Rossi Afonso | karollynna_rossi@hotmail.com | Centro Universitário Vértice - UNIVÉRTIX
Isadora Farias Sousa | isadorafsousa99@gmail.com | Centro Universitário Vértice - UNIVÉRTIX

Resumo

INTRODUÇÃO: A síndrome de dor regional complexa (SDRC) é um tipo de dor neuropática crônica, na qual há a amplificação e o aumento dos sinais de dor do sistema nervoso central (SNC), o que produz consequências autonômicas, motoras e sensoriais. A cetamina é um antagonista não competitivo do receptor NMDA e gera efeitos modulatórios profundos na transmissão nociceptiva ascendente. Dessa forma, a cetamina intravenosa possui efeitos analgésicos e modula a central de sensibilidade no SNC, sendo efetiva na redução da dor do SDRC. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia da infusão de cetamina intravenosa no tratamento da síndrome de dor regional complexa. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo a pergunta norteadora utilizada: qual seria a segurança da utilização da cetamina em infusão intravenosa na síndrome de dor regional complexa. Tem-se como critérios de inclusão, para busca nas bases de pesquisa Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed e Google Acadêmico, o período de 5 anos e obteve um total de 4 artigos científicos. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados para realização das buscas foram: cetamina, síndrome da dor regional complexa, eficácia, infusão, combinados pelo operador booleano "and". A interpretação e discussão dos resultados foram subsidiados na análise de conteúdo categorial, de forma a ser elaborado um quadro síntese, com os 4 artigos selecionados, contendo informações sobre os artigos em si, desde dos autores até a utilização de co-administração de outros medicamentos. **RESULTADOS:** Diferentes estudos foram analisados acerca da eficácia da utilização de infusão de cetamina na síndrome de dor regional complexa (SDRC), com doses variadas (de 100 mg a 2000 mg), tempo de internação variado (dias a meses), local de administração diferentes (UTI e ambulatorial) e utilização de co-administração de outros medicamentos, como midazolam, ondansetrona, dexametasona e entre outros. Apesar da heterogeneidade dos estudos quanto a forma de utilização da cetamina, todos julgaram ser efetiva a infusão do medicamento em doses subanestésicas para a SDRC. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, a relativa eficácia do uso da infusão de cetamina na síndrome da dor regional complexa, com diferentes doses e tempo de internação. Contudo, ainda há respaldo de questionamento acerca do uso, uma vez que não há um protocolo definido para tal. Dessa maneira, é necessários mais estudos e pesquisas para realmente efetivar o uso desse medicamento nesse tipo de dor neuropática, já que mesmo com escassas revisões e pesquisas, é promissora a aplicação da infusão da cetamina na SDRC.

Palavras-chave: Cetamina. Síndrome da dor regional complexa. Eficácia. Infusão

Referências: ZHAO, Jianli; WANG, Yajing; WANG, Dajie. The effect of ketamine infusion in the treatment of complex regional pain syndrome: a systemic review and meta-analysis. *Current pain and headache reports*, v. 22, p. 1-8, 2018.

MAHER, Dermot P.; CHEN, Lucy; MAO, Jianren. Intravenous ketamine infusions for neuropathic pain management: a promising therapy in need of optimization. *Anesthesia & Analgesia*, v. 124, n. 2, p. 661-674, 2017.

XU, Jijun et al. Intravenous ketamine infusion for complex regional pain syndrome: survey, consensus, and a reference protocol. *Pain Medicine*, v. 20, n. 2, p. 323-334, 2019.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

MUNDLURU, Tarun; SARAGHI, Mana. Anesthetic Management of a Complex Regional Pain Syndrome (CRPS) Patient With Ketamine. Anesthesia Progress, v. 67, n. 4, p. 219-225, 2020.

Submetido por: Karollynna Rossi Afonso em 20/07/2023 19:38

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

EFEITOS HEMOSTÁTICOS DO VALERATO DE ESTRADIOL E ETINILESTRADIOL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

8991508
Código resumo

17/07/2023 10:57
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: mariana silveira mansur

Orientador(es): Marina Rodrigues e Silva **Email:** marina.silva@cienciasmedicasmg.edu.br

Todos os Autores

mariana silveira mansur | marymansur2003@gmail.com | faculdade ciências médicas

Maria Luisa Gomes dos Santos | marialuisagomessantos@gmail.com | faculdade ciências médicas

Marina Almeida Garcia Ferreira | marinaa_garcia@yahoo.com | faculdade ciências médicas

Sonia Carolina Romão Viana Perdigão | soninha.carolina@hotmail.com | faculdade ciências médicas

Resumo

Introdução: Os anticoncepcionais orais são pílulas combinadas de estrogênios e progestágenos, cujo objetivo é evitar a ovulação e, conseqüentemente, a gravidez. À vista disso, os diferentes tipos de estradiol, assim como as progestinas, atuam a partir do feedback negativo, inibindo a liberação dos hormônios hipofisários, os quais são essenciais para maturação e desenvolvimento dos folículos ovarianos. No entanto, o uso desse hormônio está associado a um maior risco no desequilíbrio de fatores hemostáticos corporais, podendo ser um precursor para doenças, como a trombose venosa. **Objetivo:** Comparar os efeitos hemostáticos de anticoncepcionais orais contendo etinilestradiol (EE) com os que contêm o valerato de estradiol (E2V). **Métodos:** Trata-se de uma revisão realizada por meio de levantamentos bibliográficos buscados em bases de dados científicos, como PubMed e MEDLINE, incluindo artigos que avaliavam os efeitos hemostáticos relacionados ao uso de pílulas contendo EE e E2V. Além disso, artigos de revisão não foram incluídos neste estudo e todos os trabalhos utilizados foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com consentimento de todos os participantes. **Resultados:** Através da análise dos artigos, é possível perceber que as mulheres que utilizam anticoncepcionais com EE apresentam maior geração de trombina e um pico médio de coagulação mais baixo em comparação com mulheres usuárias de pílulas com E2V. Os estudos também mostraram que o potencial de coagulação induzido por E2V é menor do que o de EE nas doses presentes nos contraceptivos, e que a dosagem de dímeros D e fragmentos de protrombina não tiveram seu valor alterado, enquanto nas usuárias de EE apresentaram valores elevados. Finalmente, as usuárias de ambos os estrogênios apresentaram valores elevados dos fatores VIII:C, II, VII, X e uma redução no número de plaquetas. **Conclusão:** Pode-se concluir que a utilização de anticoncepcionais com valerato de estradiol (E2V) apresenta um menor impacto hemostático em comparação com o etinilestradiol (EE), se mostrando como uma opção mais segura para evitar efeitos adversos trombogênicos.

Palavras-chave: Anticoncepcionais orais; efeitos hemostáticos; estradiol.

Referências: KLIPPING, C. et al. Hemostatic effects of a novel estradiol-based oral contraceptive: an open-label, randomized, crossover study of estradiol valerate/dienogest versus ethinylestradiol/levonorgestrel. *Drugs in R&D*, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 159–170, 2011. DOI 10.2165/11591200-000000000-00000. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=21679006&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 5 jul. 2023.

HAVERINEN, Annina H. Combined oral contraceptives containing estradiol valerate vs ethinylestradiol on coagulation: A randomized clinical trial. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35909329/>. Acesso em: 11 jul. 2023.

JUNGE, Wolfgang. Metabolic and haemostatic effects of estradiol valerate/dienogest, a novel oral contraceptive: a randomized, open-label, single-centre study. 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21721593/>. Acesso em: 11 jul. 2023.

HAVERINEN, Annina. Estradiol Valerate vs Ethinylestradiol in Combined Oral Contraceptives: Effects on the Pituitary-Ovarian Axis. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35279718/>. Acesso em: 11 jul. 2023.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Submetido por: mariana silveira mansur em 17/07/2023 10:57

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

TUMORAÇÃO ABDOMINAL CONGÊNITA NEONATAL: UM CASO CONFIRMADO DE NEUROBLASTOMA DE MEDULA SUPRARRENAL ESQUERDA

4425665
Código resumo

01/08/2023 16:38
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Mariana Soares Meireles

Orientador(es): Mariana Soares Meireles **Email:** marianameireles97@hotmail.com

Todos os Autores

Mariana Soares Meireles | marianameireles97@hotmail.com | Univaço

Márcio Henrique Moreira | marciohmoreira@hotmail.com | Univaço

Millena Kellen Sousa Carvalho | millena0527@gmail.com | Univaço

Arthur Freitas Almeida | arthurfreitas2000@gmail.com | Univaço

Resumo

Os neuroblastomas são tumores embrionários do sistema nervoso simpático periférico, que surgem durante o período fetal ou nos primeiros anos de vida. É a malignidade neonatal mais comum, correspondendo a cerca de 20% dos cânceres neonatais. Apresentam comportamento biológico diverso, que pode evoluir com resolução espontânea ou com agressividade sem resposta à terapia (INCA, 2022).

Paciente, sexo masculino, apresenta US morfológico realizado durante 1º trimestre com imagem cística avascular de 0,6x0,6cm, possivelmente suprarrenal e deslocamento gástrico anterior. O exame foi repetido após 4 semanas, sem alterações, tais como US subsequentes. Após o nascimento, o US no 1º dia de vida mostrou nódulo suprarrenal E. Paciente foi encaminhado ao oncologista, que indicou US semanal. Após 3 semanas, US mostrou crescimento significativo e cintilografia mostrou área focal hipermetabólica em glândula adrenal E. Indicado exérese do tumor, linfadenectomia em hilo renal E, cadeia ilíaca e mesentérica com análise anatomopatológica confirmando Neuroblastoma de medula adrenal sem neoplasia de linfonodos (INGRSS L1). Estudo N-MYC, biópsia de medula, TC de abdome total, tórax, crânio e cintilografia sem alterações após cirurgia. Paciente teve alta da UTI neonatal após 16 dias, sem necessidade de tratamento adicional. Foi solicitado acompanhamento oncológico por 10 anos. Existem situações em que o neuroblastoma pode crescer ainda no feto, como o ocorrido neste relato. Nesses casos, o tumor pode ser identificado nos exames pré-natais, por meio da ecografia. Ocorrendo esse diagnóstico, já pode ser fornecido o seguimento clínico adequado para depois do nascimento do bebê. Uma vez diagnosticado, o paciente portador de neuroblastoma é examinado individualmente para que se determine seu estadiamento, ou seja, se a doença é apenas localizada ou se já está disseminada. Também é importante avaliar se o tumor afeta as funções de outros órgãos.

O neuroblastoma é uma neoplasia de quadro clínico inespecífico e variado. A investigação e suspeita como diagnóstico diferencial é importante, quando descoberto e tratado precocemente, terá melhor prognóstico. O tratamento é estabelecido com base na estratificação de risco: baixo, intermediário e alto, levando em conta uma série de elementos, desde o estágio da doença até o aspecto histológico.

Palavras-chave: Neuroblastoma. Tumores. US morfológico.

Referências: 1. Instituto Nacional de Câncer José Alencar. Neuroblastoma, 2022. Disponível em:

<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/infantojuvenil/especificos/neuroblastoma>. Acesso em: 19, mai, 2022.

2. Instituto Nacional de Câncer José Alencar. Informativo Vigilância do Câncer no Brasil n. 8: MAGNITUDE DO CÂNCER NO BRASIL: INCIDÊNCIA, MORTALIDADE E TENDÊNCIAS, 2020. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//informativovigilancia-do-cancer-n8-2020.pdf> Acesso em: 20, mai, 2022.

3. WARLET, F et al. Neuroblastoma infantil: características clínicas, tratamento e prognóstico. Acta medica vol. 39, 2, 2018.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

MALFORMAÇÕES EM RECÉM NASCIDO CONFIRMADAMENTE EXPOSTO A ZIKA VÍRUS DURANTE A GESTAÇÃO:
UM RELATO DE CASO

2161533
Código resumo

18/07/2023 18:45
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Mariana Soares Meireles

Orientador(es): Mariana Soares Meireles **Email:** marianameireles97@hotmail.com

Todos os Autores

Mariana Soares Meireles | marianameireles97@hotmail.com | UNIVAÇO
Daniel Guedes de oliveira | assessoriadanielguedes@gmail.com | UNIVAÇO
Maria Luiza leal chaves | marialuizalealchaves@gmail.com | Univaço

Resumo

Em 2016, gestante primigesta, ao realizar os primeiros exames de pré-natal, informa episódio de exantema súbito, pruriginoso, prévio à descoberta da gestação. Realizada sorologia específica que confirmou infecção por Zika Virus. Ao realizar ultrassom morfológico do 2o trimestre, observado no feto calcificações cerebrais associadas a ventriculomegalia unilateral moderada e microftalmia unilateral. Devido à suspeita de infecção congênita, mãe também realizou sorologias STORCH, sem relato de resultado para Herpes Virus, nao detectado outras infecções agudas. Ao nascimento, neonato a termo, 39 semanas, perímetro cefálico de 29,8cm, apresentou clinicamente as alterações morfológicas referidas previamente nos exames gestacionais e, em avaliação ortopédica, apresentou luxação congênita de quadris e cotovelos direito e esquerdo, além de escoliose toracolombar gravíssima. Atualmente com 6 anos, apresenta limitações neurocognitivas e ortopédicas funcionais, sugestivas de síndrome congênita do vírus Zika.

As manifestações clínicas em decorrência da infecção pelo vírus Zika são percebidas em cerca de 20% dos casos infectados. Quando infectada, mesmo não apresentando sintomas aparentes de doença, uma gestante poderá transmitir o vírus para o feto, podendo gerar desde aborto espontâneo a anomalias congênitas. Assim, a importância do rastreamento intrauterino se faz necessário para um possível diagnóstico, prévio ao nascimento.

Palavras-chave: ZIKA. SÍNDROME CONGÊNITA. MAL FORMAÇÃO.

Referências: 1. TEIXEIRA, Gracimary Alves; DANTAS, Dândara Nayara Azevêdo; CARVALHO, Gleyce Any Freire de Lima; SILVA, Aylla Nauana da; LIRA, Ana Luísa Brandão de Carvalho; ENDERS, Bertha Cruz. Análise do conceito síndrome congênita pelo Zika vírus. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 25, n. 2, p. 567-574, fev. 2020. *FapUNIFESP (SciELO)*. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020252.30002017>.
2. BATISTA, Gil. Congenital Infection by Zika Virus: assessing and monitoring infants. *Residência Pediátrica*, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 43-44, abr. 2017. *Residencia Pediatrica*. <http://dx.doi.org/10.25060/residpediatr-2017.v7n1-11>.
3. SAMPAIO, Camilla; AMORIM, Erika; SAMPAIO, Genilda; BOHRER, Wanessa; VASCONCELOS, Camila; OLIVEIRA, Ilma; PIRES, Ana Carolina. Case report: multisystem inflammatory syndrome associated with sars-cov-2 infection in pediatrics. *Residência Pediátrica*, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 1- 4, mar. 2020. *Residencia Pediatrica*. <http://dx.doi.org/10.25060/residpediatr-2020.v10n3-391>.

Submetido por: Mariana Soares Meireles em 18/07/2023 18:45

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DAS NEUROPATIAS PERIFÉRICAS DIFFERENTIAL DIAGNOSIS OF PERIPHERAL NEUROPATHIES

4816780
Código resumo

29/06/2023 19:23
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Marianna Carvalho Gomes

Orientador(es): Leonardo Brandão Barreto **Email:** brandaoleo75@icloud.com

Todos os Autores

Marianna Carvalho Gomes | cmarianna001@gmail.com | Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga
Luísa Tavares Viana Lima | luisatvianalima@yahoo.com.br | Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga
Lyvia Mendes Ramos | lyviaramos1809@gmail.com | Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga

Resumo

RESUMO:

Introdução: Doenças que possuem o comprometimento do Sistema Nervoso Periférico são chamadas de Neuropatias periféricas. Apesar da grande prevalência, não são objetos de estudo por parte dos médicos generalistas, dificultando o diagnóstico e o tratamento.

Objetivo e justificativa: O artigo tem como objetivo avaliar e descrever as principais neuropatias periféricas no Brasil, em relação a suas etiologias e exteriorizações clínicas. Dentre as principais, destacam-se: compressivas, diabéticas, alcoólicas, hansênicas, genéticas, neoplásicas e por agentes tóxicos. É um tema relevante, tendo em vista que, grande parte dos generalistas não tem muito interesse acerca do assunto, retardando o diagnóstico e o tratamento dos pacientes.

Metodologia: Realizado através de uma revisão bibliográfica, com finalidade básica, explicativa e abordagem qualitativa, de modo a identificar produções científicas já existentes a respeito do diagnóstico diferencial das Neuropatias Periféricas. Foram selecionados artigos para a síntese utilizando 4 bases de revistas eletrônicas e sites científicos: SciElo, PubMed, Linux e Medscape, além de livros de neurologia e reumatologia. Incluíram-se, todas as publicações posteriores a 2004, em idiomas Inglês e Português, com o foco em neuropatias periféricas: dolorosas, diabéticas, hansênicas, tóxicas, neoplásicas, alcoólicas e hereditárias.

Resultados e conclusão: As neuropatias periféricas constituem um grupo polimórfico de doenças, com diferentes condições e exteriorizações clínicas associadas. Sua abordagem na Atenção Primária é um grande desafio, visto que não são áreas de grande interesse para os médicos generalistas. Dessa forma, o artigo traz de uma forma mais simplificada, algumas das principais etiologias que deveriam fazer parte do raciocínio diagnóstico das neuropatias, especialmente a nível de Atenção Primária.

Palavras-chave: Diagnóstico diferencial; Neuropatia alcoólica; Neuropatia diabética; Epidemiologia; Brasil.

Referências: 1. Martyn CN, Hughes RA. Epidemiology of peripheral neuropathy. J Neurol Neurosurg Psychiatry. 1997 Apr;62(4):310-8. doi: 10.1136/jnnp.62.4.310.

2. Barohn RJ. Approach to peripheral neuropathy and neuronopathy. Semin Neurol. 1998;18(1):7-18. doi: 10.1055/s-2008-1040857.

3. Barreira AA. Neuropatias periféricas. In: Semiologia Medica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1990.

4. Guyton AC, Hall JE. Tratado de Fisiologia Médica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier; 2017. 2768 p.

5. Stojkovic T. Peripheral neuropathies: the rational diagnostic process. Rev Med Interne. 2006 Apr;27(4):302-12. doi: 10.1016/j.revmed.2005.10.018.

6. Sousa A. Neuropatias compressivas. In: Shinjo SK, Moreira C, Vasconcelos JTS, Marques Neto JF, Radominski SC. Livro da sociedade brasileira de reumatologia. 2. ed. Barueri: Manole; 2019. 920 p.

7. Barreto LCLS, Oliveira FS, Nunes PS, Costa IMPF, Garcez CA, Goes GM, et al. Epidemiologic Study of Charcot-Marie-Tooth Disease: A Systematic Review. Neuroepidemiology. 2016;46(3):157-65. doi: 10.1159/000443706.

8. Bertolluci PHF, Ferraz HB, Felix EPV, Pedro JL. Neurologia: Guia de medicina ambulatorial e hospitalar da UNIFESP - EPM. São Paulo: Manole; 2010. 1208 p.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

9. Johnson NE, Heatwole CR, Dilek N, Sowden J, Kirk CA, Shereff D, et al. Quality-of-life in Charcot-Marie-Tooth disease: the patient's perspective. *Neuromuscul Disord*. 2014 Nov;24(11):1018-23. doi: 10.1016/j.nmd.2014.06.433.
10. Goldman L, Schafer AL. *Cecil medicina*. 23. ed. Rio de Janeiro: Maravilha livros; 2009. 3590 p.
11. Nascimento OJM. Neuropatia da lepra: apresentações clínicas. *Arq. Neuro-Psiquiatr*. 2013;71(9B):661-666. doi: 10.1590/0004-282X20130146.
12. Haes TM, Clé DV, Nunes TF, Roriz-Filho JS, Moriguti JC. Álcool e sistema nervoso central. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2010;43(2):153-6. doi: 10.11606/issn.2176-7262.v43i2p153-163.
13. Louis ED, Mayer SA, Rowland LP. *Merrit Tratado de Neurologia*. 12º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011. 1428 p.
14. Fauci AS, Braunwald E. *Manual de Medicina de Harrison*. 18ª ed. Porto Alegre: Amgh Editora; 2013. 1561 p.
15. Moreira MMC, Rodrigues AB, Oliveira PP, Aguiar MIF, Cunha GH, Pinto RMC, et al. Peripheral neuropathy in people with multiple myeloma. *Acta Paul Enferm*. 2018; 31(4): 439-445. doi: 10.1590/1982-0194201800061.
16. Dowling M, Kelly M, Meenaghan T. Multiple myeloma: managing a complex blood cancer. *Br J Nurs*. 2016;25(16): S18–28. doi: 10.12968/bjon.2016.25.S18.

Submetido por: Marianna Carvalho Gomes em 29/06/2023 19:23

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

TAXA DE DESCONTINUAÇÃO DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL DUPLA COM DOLUTEGRAVIR MAIS LAMIVUDINA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV

3290038
Código resumo

20/07/2023 16:46
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Marina Rezende Da Silveira

Orientador(es): Micheline Rosa Silveira e Simone Furtado dos Santos **Email:** michelinerosa@gmail.com

Todos os Autores

Marina Rezende Da Silveira | marina.silveira@aluno.unifenas.br | Universidade Federal de Minas Gerais

Gabriel de Souza Silva | silva_gs@yahoo.com | Universidade Federal de Minas Gerais

Jullye Campos Mendes | jullyecmendes@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

Clessius Ribeiro de Souza | clessiusdcq@yahoo.com.br | Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo

Introdução: a terapia antirretroviral (TARV) é utilizada como forma de melhorar a expectativa de vida das pessoas vivendo com HIV. No Brasil, o esquema preferencial de tratamento é a combinação de dolutegravir (DTG), lamivudina (3TC) e tenofovir. Contudo, com ausência de cura, a terapia contínua por décadas pode contribuir para o aparecimento de comorbidades como doenças renais, hepáticas, cardiovasculares, osteoporose, diabetes e dislipidemia. A retirada do tenofovir confere um menor risco de efeitos adversos, maior adesão ao tratamento e menores custos à saúde, sendo uma opção viável no tratamento do HIV. A terapia dupla antirretroviral com dolutegravir e lamivudina teve sua eficácia comprovada em ensaios clínicos. No entanto, é necessário avaliar o uso deste medicamento no mundo real, a qual pode ser avaliada pela taxa de descontinuação do tratamento.

Objetivos: realizar uma revisão sistemática com inclusão de estudos observacionais que incluem a terapia dupla com dolutegravir mais lamivudina, a fim de avaliar a efetividade do tratamento no mundo real, com base na taxa de descontinuação do tratamento, em pessoas que fazem uso da terapia antirretroviral.

Métodos: realizou-se uma revisão sistemática da literatura em julho de 2022 nas bases de dados PubMed, Scielo e Scopus, para identificar estudos observacionais do tipo coorte em pessoas vivendo com HIV em uso de terapia com dolutegravir mais lamivudina que relataram a taxa de descontinuação durante o tratamento.

Resultados: Um total de 199 estudos foram encontrados durante a busca dos artigos nas bases de dados. Após a leitura, 48 artigos foram incluídos para a etapa de leitura completa do texto, sendo selecionados 14 artigos que atenderam todos os critérios de inclusão, sendo oito estudos retrospectivos e seis estudos prospectivos.

Conclusão: a descontinuação da terapia dupla com dolutegravir mais lamivudina, foi de 13,7% (IC95% 13,0-14,4%). Portanto, é provável que haja uma boa adesão ao tratamento no mundo real, fora de ambientes controlados como os ensaios clínicos randomizados.

Palavras-chave: Dolutegravir. Lamivudina. Terapia Antirretroviral. HIV

Referências: ABU-RADDAD, L. J. et al. A Timeline of HIV/AIDS. Aids. gov. Disponível em: <<https://www.hiv.gov/sites/default/files/aidsgov-timeline.pdf>>. Acesso em 24 julho 2021.

ANVISA. Consultas - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Anvisa.gov. Disponível em: <<https://consultas.anvisa.gov.br/#/bulario/q/?nomeProduto=DOVATO>>. Acesso em 4 maio 2022.

BALDIN, Gianmaria; CICCULLO, Arturo; LOMBARDI, Francesca; et al. Short Communication: Comparing Lamivudine+Dolutegravir and Bictegravir/Emtricitabine/Tenofovir Alafenamide as Switch Strategies: Preliminary Results from Clinical Practice. AIDS Research and Human Retroviruses, v. 37, n. 6, p. 429–432, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33280486/>>. Acesso em 4 maio 2022.

BALDIN, Gianmaria et al. Long-term data on the efficacy and tolerability of lamivudine plus dolutegravir as a switch strategy in a multi-centre cohort of HIV-1-infected, virologically suppressed patients. International Journal of Antimicrobial Agents, v. 54, n. 6, p. 728–734, dez. 2019b. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31521809/>>. Acesso em 4 maio 2022.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- BALDIN, Gianmaria et al. Single tablet regimen with abacavir/lamivudine/dolutegravir compared with two-drug regimen with lamivudine and dolutegravir as different strategies of simplification from a multicenter HIV cohort study. *Le Infezioni in Medicina*. n. 4, 410-414. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31846991/>. Acesso em 4 maio 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de ciência, tecnologia e insumos estratégicos. Departamento de ciência e tecnologia. Coordenação-geral de gestão do conhecimento. Sistema GRADE: manual de graduação da qualidade da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde. Brasília (DF). Biblioteca Virtual em Saúde. 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_sistema_grade.pdf. Acesso em 04 julho 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/aids. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília (DF). 2021. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2021>. Acesso em 04 julho 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Nota informativa Nº 1/2022-CGIST/. DCCI/SVS/MS. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília (DF). 2022. Disponível em: <http://azt.aids.gov.br/documentos/NOTA%20INFORMATIVA%20N%C2%BA%2012022CGIST.DCCI.SVS.MS%20%20uso%20de%20DTG%20em%20gestantes%20e%20MVHIV.pdf>. Acesso em 08 julho 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Nota informativa Nº 22/2021-CGAHV/. DCCI/SVS/MS. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília (DF). 2021. Disponível em: http://azt.aids.gov.br/documentos/siclom_operacional/Nota%20Informativa%20N%C2%BA%2022_2021-CGAHV_DCCI_SVS_MS.pdf. Acesso em 08 julho 2021.
- BRASIL. Protocolo Clínico E Diretrizes Terapêuticas Para Adultos Vivendo Com HIV / Aids. Secretaria de Vigilância em Saúde, p. 1–75, 2018.
- BRASIL. Protocolo Clínico E Diretrizes Terapêuticas Para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Secretaria de Vigilância em Saúde, p. 99–100, 2019.
- BORGHETTI, Alberto; LOMBARDI, Francesca; GAGLIARDINI, Roberta; et al. Efficacy and tolerability of lamivudine plus dolutegravir compared with lamivudine plus boosted PIs in HIV-1 positive individuals with virologic suppression: a retrospective study from the clinical practice. *BMC infectious diseases*, v. 19, n. 1, p. 59, 2019. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30654739/>. Acesso em 05 maio 2022.
- BORGHETTI, A. Virological control and metabolic improvement in HIV-infected, virologically suppressed patients switching to lamivudine/dolutegravir dual therapy. *Journal of Antimicrobial Chemotherapy*, v.71 ,n. 2359-2361. Disponível em: <https://academic.oup.com/jac/article/71/8/2359/1750428>. Acesso em 03 agosto 2022.
- CAHN, P et al. Dolutegravir-lamivudine as initial therapy in HIV-1 infected, ARV-naive patients, 48-week results of the PADDLE (Pilot Antiretroviral Design with Dolutegravir Lamivudine) study. *Journal of the International AIDS Society*, v.20, n.1, p.2178, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28537061/>. Acesso em 04 junho 2022.
- CAHN, P et al. Durable efficacy of dolutegravir (DTG) plus lamivudine (3TC) in antiretroviral treatment-naïve adults with HIV-1 infection: 96-Week results from the GEMINI studies. Abstract presented at: 10th IAS Conference on HIV Science. 2019. Disponível em: https://au.viivexchange.com/content/dam/cf-viiv/viiv-exchange/en_AU/pdf/dovato-gemini-96-week-results-durable-efficacy-of-dtg-3tc-in-treatment-naive-adults.pdf. Acesso em 05 junho 2022.
- CICCULLO, Arturo, et al. “Short Communication: Efficacy and Safety of Dolutegravir plus Lamivudine as a First-Line Regimen in Clinical Practice.” *AIDS Research and Human Retroviruses*, vol. 37, no. 6, 1 June 2021, pp. 486–488, 10.1089/aid.2020.0276. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33587008/>. Acesso em 2 fevereiro 2022.
- CICCULLO, Arturo, et al. “A comparison between two dolutegravir-based-two-drug regimens as switch strategies in a multicentre Cohort of HIV-1-infected patients.” *Antiviral Therapy*. 24(1):63-67. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30277466/>. Acesso em 3 de junho de 2022.
- CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. About HIV/AIDS. Centers for Disease Control and Prevention. Disponível em: <https://www.cdc.gov/hiv/basics/whatishiv.html>. Acesso em 27 abril 2022.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- DEEKS, Steven G; OVERBAUGH, Julie; PHILLIPS, Andrew; BUCHBINDER, Susan. HIV infection. *Nature Reviews Disease Primers*. v.1, n.1, p.1-22, 2015. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27188527/>>. Acesso em 04 junho 2022.
- Estatísticas globais sobre HIV 2021. *Unaids.gov*. Disponível em: <<https://unaids.org.br/estatisticas/>>. Acesso em 20 janeiro 2022.
- FABBIANI, Massimiliano; ROSSETTI, Barbara; CICCULLO, Arturo; et al. Efficacy and durability of two- vs . three-drug integrase inhibitor-based regimens in virologically suppressed HIV-infected patients: Data from real-life ODOACRE cohort. *HIV Medicine*, v. 22, n. 9, p. 843–853, 2021. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34318591/>>. Acesso em 04 junho 2022.
- FDA. U.S. Food and Drug Administration. FDA approves first two-drug complete regimen for HIV-infected patients who have never received antiretroviral treatment. *FDA.gov*. Disponível em: <<http://www.fda.gov/ohrms/dockets/98fr/022699.txt>>. Acesso em: 20 janeiro 2022.
- GALIZZI, Nadia, et al. Retrospective study on the outcome of two-drug regimens based on dolutegravir plus one reverse transcriptase inhibitor in virologically-suppressed HIV-infected patients. *Int J Antimicrob Agents*. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31926287/>. Acesso em 04 junho 2022.
- GARCÍA, Miguel Ángel; RODRÍGUEZ-GONZÁLEZ, Carmen Guadalupe; CHAMORRO-DE-VEGA, Esther; et al. Dolutegravir-Based Dual Therapies in HIV Pretreated Patients: A Real-Life Study in Madrid. *Annals of Pharmacotherapy*, v. 56, n. 4, p. 401–411, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34382435/>>. Acesso em 04 junho 2022.
- CICCULLO, Arturo, et al. “Short Communication: Efficacy and Safety of Dolutegravir plus Lamivudine as a First-Line Regimen in Clinical Practice.” *AIDS Research and Human Retroviruses*, vol. 37, no. 6, 1 June 2021, pp. 486–488, 10.1089/aid.2020.0276. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33587008/#:~:text=in%20Clinical%20Practice-,Short%20Communication%3A%20Efficacy%20and%20Safety%20of%20Dolutegravir%20Plus%20Lamivudine%20as,doi%3A%2010.1089%2FAID>>. Acesso em 2 Fev 2022.
- CICCULLO, Arturo, et al. “Cohort Profile: The Observational Cohort for the Study of Dolutegravir in Antiretroviral Combination REgimens (ODOACRE).” *BMJ Open*, vol. 9, no. 12. 2019. Disponível em: <bmjopen.bmj.com/content/9/12/e029960, 10.1136/bmjopen-2019-029960>. Acesso em 3 Junho de 2022.
- GOVENDER, Romona D.; HASHIM, Muhammad Jawad; KHAN, Moien AB; et al. Global Epidemiology of HIV/AIDS: A Resurgence in North America and Europe. *Journal of Epidemiology and Global Health*, v. 11, n. 3, p. 296, 2021.
- GRECO, Dirceu B; SIMÃO, Mariangela. Brazilian policy of universal access to AIDS treatment: sustainability challenges and perspectives. *Aids*, 21, p. S37-S45, 2007. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17620751/>>. Acesso em 03 junho 2022.
- MENDOZA, Inés; LÁZARO, Alicia; TORRALBA, Miguel. Effectiveness, Durability, and Safety of Dolutegravir and Lamivudine Versus Dolutegravir, Lamivudine, and Abacavir in a Real-Life Cohort of HIV-Infected Adults. *Annals of Pharmacotherapy*, p. 106002802110341, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34293960/>>. Acesso em 03 junho 2022.
- PUNEKAR, Y S; PARKS, D; JOSHI, M; et al. Effectiveness and safety of dolutegravir two-drug regimens in virologically suppressed people living with HIV: a systematic literature review and meta-analysis of real-world evidence. *HIV Medicine*, v. 22, n. 6, p. 423–433, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33529489/>>. Acesso em 02 junho 2022.
- SORIANO, Vicente. et al. Dual antiretroviral therapy for HIV infection. *Expert Opinion on Drug Safety*. 16:8, 923-932, 2017. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28621159/>>. Acesso em 04 junho 2022.
- TAN, M, et al. “Dual Therapy with Renally Adjusted Lamivudine and Dolutegravir: A Switch Strategy to Manage Comorbidity and Toxicity in Older, Suppressed Patients?” *HIV Medicine*, vol. 20, no. 9, 23 July 2019, pp. 634–637, 10.1111/hiv.12781. Acesso em 31 Dec. 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31338933/>>. Acesso em 03 junho 2022.
- TEIRA, Ramón; DIAZ-CUERVO, Helena; ARAGÃO, Filipa; et al. Shorter Time to Discontinuation Due to Treatment Failure in People Living with HIV Switched to Dolutegravir Plus Either Rilpivirine or Lamivudine Compared with Integrase Inhibitor-Based Triple Therapy in a Large Spanish Cohort. *Infectious Diseases and*

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Therapy, v. 11, n. 3, p. 1177–1192, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35399147/>. Acesso em 03 junho 2022.

TENORIO, C. et al. DOLAMA study: Effectiveness, safety and pharmaco-economic analysis of dual therapy with dolutegravir and lamivudine in virologically suppressed HIV-1 patients. *Medicine*, v. 98, n. 32, p. e16813, ago. 2019. Disponível em < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31393412/>>. Acesso em 05 junho 2022.

UNAIDS. Informações básicas. UNAIDS Brasil. Disponível em: <<https://unaids.org.br/informacoes-basicas/>>. Acesso em 27 abril 2022.

UNAIDS. 90-90-90 An ambitious treatment target to help end the AIDS epidemic. UNAIDS Brasil. Disponível em: <https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/90-90-90_en.pdf>. Acesso em 09 julho 2022.

Submetido por: Marina Rezende Da Silveira em 20/07/2023 16:46

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ESBOÇO GERAL E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO ESTADO DO TOCANTINS

5948218
Código resumo

17/07/2023 13:57
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Márlon de Sousa Rêis

Orientador(es): Marcus Vinicius Moreira Barbosa **Email:** marcus.barbosa@itpacporto.edu.br

Todos os Autores

Márlon de Sousa Rêis | marllontocantins@gmail.com | ITPAC Porto Nacional

Amanda Sousa dos Santos | amanda_odcc@icloud.com | ITPAC Porto Nacional

Ana Cecília Lopes Profiro | lopescecilia072@gmail.com | ITPAC Porto Nacional

Déborah Vitória Rodrigues Carvalho | deborahvit08@gmail.com | ITPAC Porto Nacional

Resumo

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, acarretada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, a qual possui tropismo pela pele e nervos periféricos. Essa enfermidade apresenta-se em duas principais formas: paucibacilar e multibacilar. Seu contágio é relativamente difícil, mas ocorre principalmente pelo contato íntimo e extenso com pessoas infectadas. No Brasil, é um importante problema de saúde pública, sendo uma patologia considerada hiperendêmica no Estado do Tocantins.

Objetivos: Este estudo tem a intenção de explorar as peculiaridades da hanseníase no Tocantins, observando, principalmente, o perfil epidemiológico dessa patologia.

Métodos: Trata-se de uma pesquisa com delineamento ecológico, com uma abordagem retrospectiva e descritiva, onde foram obtidos dados a partir do site Integra Saúde do Estado do Tocantins. Além disso, foram analisados artigos já publicados, por meio de buscas nas plataformas Scielo e Pubmed, incluindo artigos publicados entre os anos de 2013 a 2022 e que tratavam de perfil epidemiológico.

Resultados: Durante o período estudado foram registrados 11.095 casos novos de Hanseníase no Estado do Tocantins, sendo que o ano com maior incidência foi 2018, com 1690 registros. Nos anos de 2020 e 2021, houve uma redução significativa no número de casos registrados, contudo isso pode ser explicado pela pandemia de Covid-19. Assim, não se pode afirmar com certeza que a incidência de hanseníase diminuiu no estado, pois segundo alguns autores, o registro de casos da doença em menores de 15 anos representa exposição precoce, alta transmissibilidade e ações insuficientes de controle. Desse modo, é possível constatar que há transmissão ativa no Tocantins, pois em todo o período estudado foram observados casos novos nessa faixa etária. Além disso, foi possível perceber que a maior incidência ocorre no sexo masculino, que representa, aproximadamente, 54% dos novos casos da doença. Ademais, cerca de 40% dos pacientes diagnosticados com hanseníase já possuíam algum grau de incapacidade física no momento do diagnóstico, o que pressupõe detecção tardia.

Conclusões: Fica evidente, portanto, a relevância de tal doença no Tocantins, e a pertinência do conhecimento acerca de sua hiperendemicidade entre as fronteiras estaduais pelos profissionais de saúde competentes. Nesse viés, compreende-se a importância do presente estudo, bem como a análise das especificidades do caráter transmissor da hanseníase no estado, como exposição precoce, alta transmissibilidade e ações insuficientes de controle, a fim de promover uma contribuição significativa para a saúde dos cidadãos tocantinenses.

Palavras-chave: Incidência. Hanseníase. Doenças endêmicas.

Referências: ARAÚJO, Marcelo Grossi. Hanseníase no Brasil. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 36, p. 373-382, 2003.

LASTÓRIA, Joel Carlos et al. Hanseníase: diagnóstico e tratamento. Diagn Tratamento, v. 17, n. 4, p. 173-9, 2012.

TOCANTINS. Secretaria de Estado da Saúde. Integra Saúde Tocantins. Disponível em: integra.saude.to.gov.br
SILVA, F. J. L. DE A. et al.. HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS: CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E CLÍNICA DOS CASOS EM UM MUNICÍPIO HIPERENDÊMICO. Cogitare Enfermagem, v. 27, p. e82221, 2022.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Submetido por: Márlon de Sousa Rêis em 17/07/2023 13:57

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ESPÉCIES REATIVAS DE OXIGÊNIO E REATIVIDADE VASCULAR APÓS INFARTO DO MIOCÁRDIO: O PAPEL DO TRATAMENTO COM MITOQUINONA

9761407
Código resumo

02/08/2023 15:19
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Marlon Ramos Rosado Machado

Orientador(es): Ivanita Stefanon **Email:** ivanitaufes@hotmail.com

Todos os Autores

Marlon Ramos Rosado Machado | marlon.ownz1@hotmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Carmen Castardelli | carminha.cah@hotmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Carolina Falcão Ximenes | carolinafximenes@hotmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Pietra Zava Lorencini | pietrazava@hotmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Resumo

Introdução: O infarto do miocárdio (IM) é uma condição clínica grave que envolve processos inflamatórios e estresse oxidativo. O estresse oxidativo ocorre devido à ação de espécies reativas de oxigênio (ROS) ou radicais livres, como O₂⁻, H₂O₂ e OH⁻, que exercem efeitos tóxicos nas células. A reatividade vascular na aorta após o infarto do miocárdio desempenha um papel crucial nas complicações cardiovasculares subsequentes. As alterações funcionais e vasculares da parede decorrentes do IM podem levar à disfunção endotelial e comprometer a resposta vascular. **Objetivo:** Investigar o papel das ERO mitocondriais na reatividade vascular aórtica sete dias após o infarto agudo do miocárdio. **Métodos:** Ratos Wistar foram divididos em quatro grupos: Infarto do Miocárdio (IM), Infarto Mitoquinona (MIM), Sham (S) e Sham Mitoquinona (SM). Os animais foram tratados com Mitoquinona 100 µg/kg (MitoQ), um antioxidante mitocondrial específico, em água por sete dias (CEUA-UFES 17/2021). O IM foi induzido cirurgicamente pela oclusão da artéria coronária descendente anterior e, sete dias depois, a reatividade vascular foi avaliada em anéis aórticos abdominais isolados sob concentrações crescentes com fenilefrina. O estresse oxidativo foi avaliado pela técnica MitoSox (ROS mitocondrial) e DHE. A produção vascular de NO foi analisada pela técnica DAF. A análise estatística dos resultados foi realizada por análise de variância (ANOVA) de uma ou duas vias, medidas repetidas ou completamente randomizado. Os resultados foram considerados estatisticamente significativos para p<0,05. **Resultados:** O tratamento com MitoQ não modificou a área de infarto IM: 46,56±0,47 vs IMM: 43,64±0,53, mas impediu a redução do ganho de peso no grupo MI. A reatividade à fenilefrina aumentou no grupo MI (R_{max} S: 100,1±5,54 vs MI: 127,3±8,7* % KCl 75 mM p<0,05). O tratamento com MitoQ preveniu o aumento da reatividade vascular no grupo de infarto do miocárdio (R_{max} MI: 127,3± 8,7 vs MIM: 100±8,5* % KCl 75 mM p<0,05) e reatividade reduzida no grupo Sham MitoQ em comparação com o grupo Sham (R_{max} SM: 80,6±3,7 S: 100,1±5,5* % KCl 75 mM p<0,05). **Conclusão:** Os resultados sugerem que o aumento da reatividade aórtica à fenilefrina sete dias após o infarto do miocárdio parece depender da fonte de estresse oxidativo mitocondrial. O tratamento com Mitoquinona mostrou-se promissor na prevenção do aumento da reatividade vascular pós IM. Esses achados são importantes para a compreensão dos mecanismos que contribuem para a disfunção vascular após o infarto agudo do miocárdio.

Palavras-chave: Palavras-chave: Infarto agudo do miocárdio. Mitocôndrias. Reatividade vascular.

Referências: A PFEFFER, M; BRAUNWALD, E. Ventricular remodeling after myocardial infarction.

Experimental observations and clinical implications. *Circulation*, [S.L.], v. 81, n. 4, p. 1161-1172, abr. 1990.

Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1161/01.cir.81.4.1161>.

CAI, Hua; HARRISON, David G.. Endothelial Dysfunction in Cardiovascular Diseases: the role of oxidant stress.

Circulation Research, [S.L.], v. 87, n. 10, p. 840-844, 10 nov. 2000. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health).

<http://dx.doi.org/10.1161/01.res.87.10.840>

KELSO, Geoffrey F.; PORTEOUS, Carolyn M.; COULTER, Carolyn V.; HUGHES, Gillian; PORTEOUS, William K.;

LEDGERWOOD, Elizabeth C.; SMITH, Robin A.J.; MURPHY, Michael P.. Selective Targeting of a Redox-active

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Ubiquinone to Mitochondria within Cells. Journal Of Biological Chemistry, [S.L.], v. 276, n. 7, p. 4588-4596, fev. 2001. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1074/jbc.m009093200>.

MILL, J. G.; STEFANON, I.; LEITE, C. M; VASSALLO, D. V. Changes in performance of the surviving myocardium after left ventricular infarction in rats. Cardiovascular Research, [S.L.], v. 24, n. 9, p. 748-753, 1 set. 1990.

Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/cvr/24.9.748>.

Submetido por: Marlon Ramos Rosado Machado em 02/08/2023 15:19

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ANSIEDADE PRÉ-OPERATÓRIA NA RECUPERAÇÃO DO PACIENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

8566500
Código resumo

03/07/2023 17:09
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Matheus Mourão Amaral

Orientador(es): Luciana Hoffert Castro Cruz **Email:** luhoffert@ufop.edu.br

Todos os Autores

Matheus Mourão Amaral | matheus.mourao1@aluno.ufop.edu.br | Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Maria Eduarda Oliveira Campos | dudaoc3@gmail.com | Centro Universitário UNIFIPMOC – Afya

Resumo

Introdução: A ansiedade pré-operatória é um sintoma comum observada em vários pacientes submetidos a cirurgias. Estudos atuais demonstraram que os principais fatores relacionados ao desenvolvimento da ansiedade neste período incluem: possíveis complicações operatórias, separação da família, duração do procedimento, submissão à anestesia e incerteza de resultado positivo do tratamento. Este fenômeno está associado, com frequência, ao desenvolvimento de complicações pós-operatórias relevantes, como o aumento das dores relatadas no período de recuperação e o aumento do tempo de internação. É fundamental que o cirurgião detenha informações sobre como abordar este fenômeno e garantir conforto ao paciente. **Objetivos:** Descrever os principais efeitos da ansiedade pré-operatória em momentos prévio e posterior à cirurgia. **Métodos:** Este estudo consiste em uma revisão da literatura científica atual. Foram analisados artigos provenientes das bases de dados PubMed e Scielo. Foram utilizados os descritores: “ansiedade pré-operatória”, “complicações pós-operatórias”, “recuperação” e “cirurgia” e seus correspondentes na língua inglesa. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados no período de 2018 a 2023, nos idiomas português ou inglês. Como critério de exclusão, determinou-se que estariam excluídos artigos que não estivessem integralmente disponíveis online, ou aqueles com experimentação animal. Foram encontrados 42 estudos e, destes, apenas 17 artigos foram selecionados para o presente estudo. **Resultados:** A ansiedade pré-operatória tem inúmeras implicações ao paciente, sejam elas psicológicas ou fisiológicas. Dentre elas, distúrbios no sono, na alimentação e enurese em momento prévio à cirurgia. Em sintonia, já em período de recuperação cirúrgica, foi observado o aumento do uso de analgésicos para controle de dor, aumento do tempo de hospitalização, disfunção hemodinâmica causada por dessincronização endócrina e autonômica e ineficiência da cicatrização de feridas. Ademais, os estudos compreendem que existe uma interferência direta da ansiedade na eficácia da anestesia, tendo sido necessária a aplicação de uma maior dosagem de anestésicos nos pacientes analisados. Tendo em vista os impactos mencionados, pode-se reiterar que é de fundamental importância que o cirurgião detenha informações relacionadas à ansiedade pré-operatória e, desta forma, atue de maneira ativa para reduzir este quadro, garantindo o conforto do paciente e melhorando o prognóstico de sua recuperação. **Conclusões:** Em síntese, pode-se concluir que a ansiedade pré-operatória acarreta a piora da recuperação do paciente, ocasionando, dentre outros fatores, o aumento do tempo de hospitalização. Diante disso, é fundamental que o médico aja de forma a reduzir os efeitos prejudiciais deste desconforto no período de melhora do indivíduo.

Palavras-chave: Ansiedade Pré-Operatória. Complicações cirúrgicas. Recuperação.

Referências: -Stamenkovic DM, Rancic NK, Latas MB, Neskovic V, Rondovic GM, Wu JD, Cattano D.

Preoperative anxiety and implications on postoperative recovery: what can we do to change our history. *Minerva Anestesiol.* 2018 Nov;84(11):1307-1317. doi: 10.23736/S0375-9393.18.12520-X. Epub 2018 Apr 5. PMID: 29624026.

-Tola YO, Chow KM, Liang W. Effects of non-pharmacological interventions on preoperative anxiety and postoperative pain in patients undergoing breast cancer surgery: A systematic review. *J Clin Nurs.* 2021 Dec;30(23-24):3369-3384. doi: 10.1111/jocn.15827. Epub 2021 May 3. PMID: 33942405.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- Madsen BK, Zetner D, Møller AM, Rosenberg J. Melatonin for preoperative and postoperative anxiety in adults. *Cochrane Database Syst Rev.* 2020 Dec 8;12(12):CD009861. doi: 10.1002/14651858.CD009861.pub3. PMID: 33319916; PMCID: PMC8092422.
- Xu Y, Wang H, Yang M. Preoperative nursing visit reduces preoperative anxiety and postoperative complications in patients with laparoscopic cholecystectomy: A randomized clinical trial protocol. *Medicine (Baltimore).* 2020 Sep 18;99(38):e22314. doi: 10.1097/MD.00000000000022314. PMID: 32957397; PMCID: PMC7505285.
- Zhao H, Sun W. Effect of Enhanced Recovery after Surgery with Integrated Traditional Chinese and Western Medicine on Postoperative Stress Response of Patients with Gastrointestinal Tumors. *Comput Math Methods Med.* 2022 Jul 8;2022:3663246. doi: 10.1155/2022/3663246. PMID: 35844438; PMCID: PMC9286946.
- Liu Q, Li L, Wei J, Xie Y. Correlation and influencing factors of preoperative anxiety, postoperative pain, and delirium in elderly patients undergoing gastrointestinal cancer surgery. *BMC Anesthesiol.* 2023 Mar 13;23(1):78. doi: 10.1186/s12871-023-02036-w. PMID: 36915054; PMCID: PMC10009960.
- Shore BJ, Flaugh R, Shannon BA, Curran P, Hogue G. Preoperative Considerations for Teenagers Undergoing Orthopaedic Surgery: VTE Prevention, Mental Health Assessment, Vaping, and Drug Addiction. *J Pediatr Orthop.* 2021 Jul 1;41(Suppl 1):S64-S69. doi: 10.1097/BPO.0000000000001764. PMID: 34096540.
- Tan JQ, Chen YB, Wang WH, Zhou SL, Zhou QL, Li P. Application of Enhanced Recovery After Surgery in Perioperative Period of Tympanoplasty and Mastoidectomy. *Ear Nose Throat J.* 2021 Dec;100(10_suppl):1045S-1049S. doi: 10.1177/0145561320928222. Epub 2020 Jun 18. PMID: 32551958.
- Zhang W, Zhang H, Wang SM, Guo J, Ma Y, Li Y, Su F, Chi Y. Perioperative Acupuncture Optimizes Surgical Outcomes: Theory, Clinical Practice and Future Perspectives. *Am J Chin Med.* 2022;50(4):961-978. doi: 10.1142/S0192415X22500392. PMID: 35729088.
- Tong QY, Liu R, Gao Y, Zhang K, Ma W, Shen WD. Effect of Electroacupuncture Based on ERAS for Preoperative Anxiety in Breast Cancer Surgery: A Single-Center, Randomized, Controlled Trial. *Clin Breast Cancer.* 2022 Oct;22(7):724-736. doi: 10.1016/j.clbc.2022.04.010. Epub 2022 Apr 30. PMID: 35739000.
- Zhang Y, Li Z, Chen J, Fan Z. [Effect of Preoperative Anxiety on Early Prognosis of Patients after Thoracoscopic Lung Cancer Resection]. *Zhongguo Fei Ai Za Zhi.* 2019 Nov 20;22(11):714-718. Chinese. doi: 10.3779/j.issn.1009-3419.2019.11.10. PMID: 31771741; PMCID: PMC6885418.
- Asiri S, Guilhermino M, Duff J. The effectiveness of using virtual reality technology for perioperative anxiety among adults undergoing elective surgery: a randomised controlled trial protocol. *Trials.* 2022 Dec 2;23(1):972. doi: 10.1186/s13063-022-06908-3. PMID: 36461040; PMCID: PMC9716760.
- Quintão VC, Carlos RV, Cardoso PFN, Zeferino SP, Kulikowski LD, Lee-Archer P, Carmona MJC. Comparison of intravenous and inhalation anesthesia on postoperative behavior changes in children undergoing ambulatory endoscopic procedures: A randomized clinical trial. *Paediatr Anaesth.* 2023 Mar;33(3):229-235. doi: 10.1111/pan.14602. Epub 2022 Nov 18. PMID: 36371675.
- Yang X, Hu Z, Peng F, Chen G, Zhou Y, Yang Q, Yang X, Wang M. Effects of Dexmedetomidine on Emergence Agitation and Recovery Quality Among Children Undergoing Surgery Under General Anesthesia: A Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials. *Front Pediatr.* 2020 Nov 13;8:580226. doi: 10.3389/fped.2020.580226. PMID: 33304867; PMCID: PMC7694572.
- Stauber A, Schüßler N, Palmdorf S, Schürholz N, Bruns D, Osterbrink J, Nestler N. RECOVER-E - a mobile app for patients undergoing total knee or hip replacement: study protocol. *BMC Musculoskelet Disord.* 2020 Feb 4;21(1):71. doi: 10.1186/s12891-020-3090-2. PMID: 32019529; PMCID: PMC7001367.
- Yang B, Liu S, Mi Y, Wang J, Zhang Y, Wang J. The impact of watching real-time videos of flexible ureteroscopic lithotripsy on anxiety and depression in patients. *Int Urol Nephrol.* 2022 May;54(5):1009-1015. doi: 10.1007/s11255-022-03164-x. Epub 2022 Mar 9. PMID: 35266064.
- Kara D, Bayrak NA, Volkan B, Uçar C, Cevizci MN, Yildiz S. Anxiety and Salivary Cortisol Levels in Children Undergoing Esophago-Gastro-Duodenoscopy Under Sedation. *J Pediatr Gastroenterol Nutr.* 2019 Jan;68(1):3-6. doi: 10.1097/MPG.0000000000002142. PMID: 30169453.

Submetido por: Matheus Mourão Amaral em 03/07/2023 17:09

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ABORDAGEM ENDOSCÓPICA VERSUS ABORDAGEM CIRÚRGICA NO TRATAMENTO DA DOR NA PANCREATITE CRÔNICA GRAVE

7394449
Código resumo

20/07/2023 15:47
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Mauri César Martins Boseja

Orientador(es): Iure Kalinine Ferraz de Souza **Email:** iurekalinine@ufop.edu.br

Todos os Autores

Mauri César Martins Boseja | mauri.cmboseja@gmail.com | Universidade Federal de Ouro Preto

Arthur Ripari Tribuzi | arthur.tribuzi@aluno.ufop.edu.br | Universidade Federal de Ouro Preto

Resumo

Introdução: A pancreatite crônica consiste em um processo crônico patológico caracterizado pelo dano irreversível à morfologia pancreática. Neste processo estão presentes anormalidades histológicas como inflamação crônica, fibrose e destruição progressiva dos tecidos exócrinos, com posterior atrofia glandular e consequentes danos à função endócrina. Em indivíduos adultos, a principal etiologia é o alcoolismo, tendo destaque, também, a obstrução por cálculos biliares. A sintomatologia mais comum é composta por dor abdominal, má digestão e perda ponderal, sendo que uma das principais causas de indicação cirúrgica é a sua refratariedade ao tratamento clínico. Diante da necessidade de abordagem terapêutica invasiva, deve-se escolher entre a modalidade endoscópica e a cirúrgica. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo avaliar as indicações da melhor abordagem nos diferentes casos de dor crônica refratária ao tratamento clínico e descrever o risco benefício destas abordagens. **Métodos:** Para a realização desta revisão foram utilizados os sites de busca PubMed, Scielo e CochraneLibrary, sendo as pesquisas guiadas pelos descritores "Chronic pancreatitis", "Management of pain", "Surgery" e "Endoscopic treatment". Foram aceitos artigos escritos em português e inglês, seguindo os critérios de avaliação: revisões sistemáticas publicadas a partir de 2017, abordando a comparação das diferentes abordagens invasivas no manejo da dor crônica refratária. **Resultados:** O tratamento endoscópico da dor pancreática crônica envolve esfínterotomia de Oddi com colocação de endoprótese/stent, extração de cálculos e manejo de complicações, principalmente pseudocisto pancreático. Essa abordagem é mais apropriada em casos de pancreatite estenose dominante, principalmente de etiologia calculosa. O tratamento cirúrgico possui diferentes técnicas, podendo ser divididas em técnicas de drenagem e técnicas de ressecção, sendo escolhidas a partir da anatomia ductal - presença ou não de dilatação no ducto de Wirsung - e pelo local de acometimento - cabeça, corpo ou cauda. Quando há dilatação ductal, os métodos escolhidos são os de drenagem (técnica de Puestow ou técnica de Frey), já que é possível realizar a anastomose entre o ducto e uma alça intestinal para drenagem do conteúdo pancreático. Quando não há dilatação, podem ser utilizadas as técnicas de duodenopancreatectomia (Whipple convencional ou com preservação pilórica) ou a técnica de preservação duodenal (Beger). **Conclusão:** A partir de acompanhamento prospectivo, o tratamento cirúrgico demonstrou-se superior ao tratamento endoscópico em atingir o alívio duradouro da dor, além de apresentar menor necessidade de abordagens posteriores. Em relação à técnica cirúrgica específica (com ou sem preservação duodenal), não foram demonstradas diferenças significativas, sendo a escolha dependente do caso específico e da escolha médica.

Palavras-chave: Pancreatite crônica. Dor crônica. Endoscopia. Procedimento cirúrgico.

Referências: 1. Zhao, Xin et al. "Surgical strategies in the treatment of chronic pancreatitis: An updated systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials." *Medicine* vol. 96,9 (2017): e6220. doi:10.1097/MD.0000000000006220.

2. Ahmed Ali, Usama et al. "Endoscopic or surgical intervention for painful obstructive chronic pancreatitis." *The Cochrane database of systematic reviews* vol. 1 CD007884. 18 Jan. 2012, doi:10.1002/14651858.CD007884.pub2.

3. SABISTON JR., D. C., TOWNSEND, M. C. *Tratado de Cirurgia*. 16.a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

4. Kasper, DL. et al. Harrison Medicina Interna, v.2. 16a. Edição. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.
 5. "UpToDate." Uptodate.com, https://www.uptodate.com/contents/surgery-for-chronic-pancreatitis?search=&source=mostViewed_widget&graphicRef=112220. Accessed 10 July 2023.
-

Submetido por: Mauri César Martins Boseja em 20/07/2023 15:47

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

USO DE INIBIDORES DE SGLT2 NO TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM FRAÇÃO DE EJEÇÃO PRESERVADA

7028942
Código resumo

18/07/2023 16:47
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Mauri César Martins Boseja

Orientador(es): Luciano Lopes de Macedo **Email:** lucianouro.macedo@gmail.com

Todos os Autores

Mauri César Martins Boseja | mauri.cmboseja@gmail.com | Universidade Federal de Ouro Preto

Arthur Moreira Cardoso | arthur.amc.cardoso@gmail.com | Universidade Federal de Ouro Preto

Laura Diniz Reis Vianna | ldrvianna@gmail.com | Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Lara Andrade Lopes | laraandradelopes2011@hotmail.com | Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Resumo

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca (IC) consiste em síndrome clínica complexa, na qual o coração é incapaz de bombear sangue de forma a atender às necessidades metabólicas tissulares, ou pode fazê-lo somente com elevadas pressões de enchimento. Normalmente é o estágio final de diversas cardiopatias. A IC pode ser classificada de acordo com a fração de ejeção (preservada, levemente reduzida ou reduzida) e a gravidade dos sintomas (NYHA I, II, III ou IV). O ponto de corte para uma fração de ejeção ser considerada preservada é 50%, sendo que acima disso denomina-se IC com fração de ejeção preservada (ICFep), entre 49% e 40% fração de ejeção levemente reduzida e abaixo de 40% denomina-se IC com fração de ejeção reduzida (ICFer). Enquanto a ICFer já possui esquema terapêutico consolidado, a ICFep ainda possui lacunas a serem preenchidas, já que os fármacos utilizados em seu tratamento são sintomáticos e não demonstraram redução da mortalidade. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo avaliar a eficácia dos novos fármacos utilizados no tratamento da ICFer, os inibidores do cotransportador sódio-glicose 2 (iSGLT2), no manejo de pacientes com ICFep. **MÉTODOS:** Foram utilizados 5 artigos, escritos na língua inglesa, publicados entre os anos de 2015 e 2023. Efetuou-se a busca nas bases de dados PubMed e Scielo, a partir dos descritores: insuficiência cardíaca, fração de ejeção preservada, tratamento farmacológico, iSGLT2 e desfechos. Os critérios de inclusão utilizados foram: ensaios clínicos duplo-cegos escritos a partir de 2015, com n > 1200 pacientes e com seguimento acima de 18 meses. **RESULTADOS:** Os estudos compararam a ocorrência dos desfechos primários de hospitalizações e mortes cardiovasculares em pacientes portadores de ICFep em uso de iSGLT2 ou placebo. A relação da ocorrência dos desfechos primários nos pacientes portadores de ICFep tratados com empagliflozina, dapagliflozina e sotagliflozina em relação aos pacientes do grupo placebo foram, respectivamente, 13% x 17%, 16,4% x 19,5% e uma redução de 37% com este último fármaco. Efeitos adversos como infecções genitais e cetoacidose diabética podem ser observados. **CONCLUSÕES:** A redução da ocorrência dos desfechos primários observada nos estudos é em decorrência, principalmente, da redução das taxas de hospitalização, sendo a redução da morte cardiovascular nos pacientes tratados estatisticamente insignificante. No entanto, pode-se concluir que a droga deve ser incrementada nos esquemas de tratamentos para os pacientes em questão, com classe de recomendação IIa, uma vez que a redução das hospitalizações já constitui um grande avanço no tratamento da ICFep.

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca. Insuficiência Cardíaca com Fração de Ejeção Preservada. Tratamento Farmacológico. Inibidores do Transportador 2 de Sódio-Glicose.

Referências: Anker, Stefan D et al. "Empagliflozin in Heart Failure with a Preserved Ejection Fraction." The New England journal of medicine vol. 385,16 (2021): 1451-1461. doi:10.1056/NEJMoa2107038

Vaduganathan, Muthiah et al. "SGLT-2 inhibitors in patients with heart failure: a comprehensive meta-analysis of five randomised controlled trials." Lancet (London, England) vol. 400,10354 (2022): 757-767. doi:10.1016/S0140-6736(22)01429-5

Bhatt, Deepak L et al. "Sotagliflozin in Patients with Diabetes and Recent Worsening Heart Failure." The New England journal of medicine vol. 384,2 (2021): 117-128. doi:10.1056/NEJMoa2030183

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Braunwald, Eugene. "Gliflozins in the Management of Cardiovascular Disease." The New England journal of medicine vol. 386,21 (2022): 2024-2034. doi:10.1056/NEJMra2115011

Kasper, DL. et al. Harrison Medicina Interna, v.2. 16a. Edição. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.

ROHDE, Luis Eduardo Paim et al. Diretriz brasileira de insuficiência cardíaca crônica e aguda. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 111, n. 3, p. 436-539, 2018

Submetido por: Mauri César Martins Boseja em 18/07/2023 16:47

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

PSEUDOANEURISMA DE ARTÉRIA FRONTAL SECUNDÁRIO A TRAUMA

1984235
Código resumo

19/07/2023 19:43
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Mauricio Moraes Assis

Orientador(es): Nilcea Leal De Moraes Assis **Email:** nilcea.assis@univale.br

Todos os Autores

Mauricio Moraes Assis | mauricio.assis@estudante.ufla.br | Universidade Federal de Lavras - UFLA

Victoria de Cássia Ribeiro Corbelli | victoria.corbelli@univale.br | Universidade do Vale do Rio Doce - UNIVALE

Resumo

Introdução: Pseudoaneurisma consiste em uma ruptura da parede arterial, com extravasamento de sangue, que pode ser ocasionado por punção, infecção, uso de anticoagulantes, introdutores de grande calibre e após trauma. Geralmente, se apresenta como uma massa dolorosa e pulsátil.

Descrição do caso: Paciente, sexo feminino, 91 anos, portadora de hipertensão arterial e marca-passo, faz uso contínuo de Hidralazina (50mg), Losartana (50mg) e Zanidip (10mg). Mencionou que há um mês sofreu queda com trauma na região frontal da face, com surgimento de massa pulsátil e dor local. Após 30 dias, encaminhou-se ao pronto socorro queixando persistência da massa em face, negando presença de dor e outros sintomas associados. Foi realizada uma punção no local da massa, com piora do quadro e retorno do sintoma de dor pulsátil. Em seguida, a paciente foi submetida a três ultrassonografias com doppler de artéria frontal, no qual a primeira evidenciou uma imagem de escape pelo ramo frontal da artéria temporal, sugestivo de pseudoaneurisma com fluxo bidirecional parcialmente ocluído por imagem indicativa de hematoma, medindo 1,9 cm x 1,9 cm de diâmetro. Na segunda, encontrou-se oclusão parcial do pseudoaneurisma com 50% de hematoma e 50% de fluxo. Por fim, três dias após o segundo ultrassom com Doppler e realização de compressão, realizou-se o terceiro exame, observando oclusão total do pseudoaneurisma com hematoma residual no local.

Discussão: Pseudoaneurisma é uma massa pulsátil que, através de um orifício no endotélio, mantém ligação com uma artéria formando um escape que comunica a artéria a uma cavidade com fluxo sanguíneo sistólico e diastólico. Seus limites são formados pelo próprio tecido extravascular, diferenciando-se do aneurisma verdadeiro. Suas causas envolvem procedimentos de punção vascular (mais frequente), cirurgias vasculares, infecção e trauma (raramente). O padrão ideal de diagnóstico do pseudoaneurisma é o EcoDoppler, que possui excelente acurácia para avaliação de suas características e evolução, identificando possíveis complicações, como tromboembolia, compressão neurovascular e ruptura. Outros métodos diagnósticos incluem angiografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética. O tratamento pode ser compressivo, cirúrgico, endovascular (stents revestidos), embolização com coil e injeção de salina ou trombina, a depender das características do pseudoaneurisma.

Considerações finais: Podemos concluir que no caso clínico abordado acima, foi possível visualizar, por meio da ultrassonografia, o fechamento completo do pseudoaneurisma, após uso de curativo compressivo local por três dias. O diagnóstico pelo exame físico pode evitar abordagens inadequadas como a punção iatrogênica de um pseudoaneurisma.

Palavras-chave: "Pseudoaneurisma". "Hematoma". "Lesão vascular".

Referências: NOGUEIRA, Antônio Carlos dos Santos et al. Pseudoaneurismas: Quando e Como Tratá-los. Rio de Janeiro, v. 4, n. 26, p. 289-307, jun. 2013. Disponível em:

<http://departamentos.cardiol.br/dic/publicacoes/revistadic/revista/2013/portugues/Revista04/07-revisao-pseudoaneurisma.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2023.

SANTOS, L. N. DOS. et al.. Pseudoaneurisma: rara complicação do acesso radial. Revista Brasileira de Cardiologia Invasiva, v. 19, n. 3, p. 335-337, jul. 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbci/a/CCwhY3WgQG5MtCdjsN77j3c/#>. Acesso em: 17 jul. 2023.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

SANTOS JUNIOR, E. P. DOS . et al.. Pseudoaneurisma de carótida comum secundário a trauma contuso: opção de tratamento por cirurgia a céu aberto. *Jornal Vascular Brasileiro*, v. 10, n. 3, p. 261–265, jul. 2011. Acesso em: 17 jul. 2023.

Submetido por: Mauricio Moraes Assis em 19/07/2023 19:43

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES JOVENS NO BRASIL: ASPECTOS
EPIDEMIOLÓGICOS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

2258840
Código resumo

20/07/2023 16:33
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Michelly Pereira Montenegro

Orientador(es): Karina Andrade de Prince e Lucas Ruas Oliveira **Email:** karinaprince0708@gmail.com

Todos os Autores

Michelly Pereira Montenegro | michellymontenegro5@gmail.com | Centro Universitário Funorte - UNIFUNORTE

André Souto Borges | andresouto1704@gmail.com | Centro Universitário Funorte - UNIFUNORTE

Luan Cailany Prudencio Aliani Santos Carneiro | luancarneiro355@gmail.com | Centro Universitário Funorte - UNIFUNORTE

Bernard Antonio de Mattos | bertoni00@gmail.com | Centro Universitário Funorte - UNIFUNORTE

Resumo

Introdução: O carcinoma cervical uterino é uma das principais neoplasias malignas que afetam as mulheres no mundo, sendo a segunda mais comum, com 471 mil novos casos por ano e cerca de 230 mil mortes anuais em todos os continentes. As mulheres jovens adultas apresentam condições peculiares que condicionam os riscos para câncer do colo uterino, tendo como fatores determinantes para esta realidade o HPV (Papilomavirus humano), a idade, comportamento sexual, tabagismo, contracepção, com destaque para os socioeconômicos. **Objetivo:** Avaliar os aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento das pacientes com neoplasia maligna do colo do útero, com idade inferior a 40 anos, no período de 2013 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). **Resultados:** No período de 2013 a 2022 foram notificados 37.489 casos de neoplasia maligna do colo do útero em mulheres jovens no país, com um aumento expressivo de 167% nos últimos 10 anos e taxa de mortalidade de 7,24%. O maior número de casos ocorreu na região Sudeste (33,2%) e Nordeste (26,6%). As mulheres entre 30 e 39 anos representaram 78% dos casos e as com 20 a 29 anos 21,3%. O estágio da lesão (T) evidenciou que a maioria das lesões eram T3 (21,9%). A radioterapia foi o principal método de tratamento (29,7%) e, a cirurgia e a quimioterapia como opções adicionais abrangendo 22,5% e 21,1% dos casos respectivamente. **Conclusão:** Assim, essa neoplasia destaca-se como um grave problema de saúde pública do Brasil. Portanto, é necessária uma maior atuação das políticas públicas e práticas educativas que conduzam e incentivem esta população jovem para a conscientização da prevenção do câncer do colo do útero de acordo com a necessidade de cada região. O diagnóstico precoce do câncer do colo do útero, visa avaliar as melhores possibilidades de tratamento para essas pacientes jovens, podendo proporcionar menores impactos na sua vida pessoal e social.

Palavras-chave: Neoplasia maligna do colo do útero. Diagnóstico. Tratamento.

Referências: -<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/niuf.def>

-OLIVEIRA, B. L. F. P. de; CRUZ, M. M. da; CORREA, R. M. dos S. Incidence of cervical cancer in young people and the socioeconomic profile of this group in the Regions of Brazil. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 15, p. e328111537491, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i15.37491. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37491>.

-Speck NM, Pinheiro JS, Pereira ER, Rodrigues D, Focchi GR, Ribalta JC. Rastreamento do câncer de colo uterino em jovens e idosas do Parque Indígena do Xingu. *einstein*. 2015;13(1):52-7.

-Barros, S. S., Resende, A. K. F., Silva, D. de O., Silva, M., Sousa, M. R. N., Oliveira, A. P. M., Araújo, S. S. F. de., Freitas, A. P., Souza, A. S., Fontoura, G. M. G., Andrade, E. S., Souza, D. S., Melo, F. M. M., Rocha, G. M. de M., & Leal, E. S. (2021). Risk factors that lead to cervical cancer: An integrative review. *Research, Society and Development*, 10(4), e9610413873. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13873>

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Submetido por: Michelly Pereira Montenegro em 20/07/2023 16:33

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

TRANSPLANTE RENAL NO BRASIL: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CUSTOS HOSPITALARES

6596249
Código resumo

20/07/2023 16:03
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Michelly Pereira Montenegro

Orientador(es): Karina Andrade de Prince e Mateus Augusto de Prince **Email:** karinaprince0708@gmail.com

Todos os Autores

Michelly Pereira Montenegro | michellymontenegro5@gmail.com | Centro Universitário Funorte - UNIFUNORTE

Fernanda Paulo Santana | fernandapaulosantana@gmail.com | Centro Universitário Funorte - UNIFUNORTE

Laura Santos Nunes | laurastsnunes@gmail.com | Centro Universitário Funorte - UNIFUNORTE

Maria Clara Costa dos Santos | mariaclaracostamtv51@gmail.com | Faculdade Dinâmica do Vale do Ipiranga

Resumo

Introdução: O Transplante Renal é a melhor opção terapêutica para pacientes com doença renal crônica em fase terminal, pois prolonga sua sobrevida, promove uma melhor qualidade de vida e reduz a mortalidade. **Objetivo:** Avaliar os aspectos epidemiológicos e os custos hospitalares dos transplantes renais realizados no Brasil, no período de 2013 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). **Resultados:** No período de 2013 a 2022 foram realizados 47.894 transplantes renais no país, com um aumento de 14,9% até 2019 e redução 24,2% no período da pandemia da covid-19 (2020 a 2022). Segundo os resultados, 83,1% dos transplantes utilizaram órgão de doadores falecidos e 16,9% de vivos. O maior número de transplantes foi realizado na região Sudeste (52,7%) e na Sul (24,6%). Os custos médios foram de R\$ 32.455,92 para procedimento intervivos e R\$ 44.105,19 para falecidos. A média de internação foi de 9,4 dias para o procedimento de doador vivo e 12 dias para doador falecido. A taxa de mortalidade foi de 0,44% para doadores vivos e 1,62% e para doadores mortos, sendo maior na região Centro-Oeste (2,01%). **Conclusão:** No Brasil, o transplante renal vinha aumentando significativamente ao longo dos anos e, a pandemia da covid-19 impactou negativamente reduzindo o número no país. A maioria dos procedimentos são realizados com órgão de doadores falecidos e em regiões com maior poder econômico. Sendo assim, melhorias precisam ser realizadas a fim de, aumentar o número de transplantes renais, principalmente com órgãos de doadores vivos, que apresentam menores custos, tempo de internação reduzido e menor taxa de mortalidade. Essas melhorias, tendem a promover a melhoria da qualidade de vida dos pacientes renais crônicos terminais, redução das comorbidades e consequentemente das taxas de mortalidade.

Palavras-chave: Transplante de rim. Doença renal crônica. Custos hospitalares.

Referências: -<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/niuf.def>

-Silva PHB, de Sousa GC. Comparação entre transplantes renais: doadores falecidos e vivos em 5 anos no Rio de Janeiro. Rev de Saúde 2023;14(1):46-50.

-Ministério da Saúde. Saúde de A a Z. Doação de Órgãos: transplantes, lista de espera e como ser doador [Internet]. Brasil; 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/doacao-de-orgaos>

-Marcola, M.C.D., Ferreira, J de S, Rodrigues, D.L. de M. Estado nutricional de pacientes submetidos ao transplante renal. Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública Goiás "Cândido Santiago". 2023;9 (9e0):1-16.

Submetido por: Michelly Pereira Montenegro em 20/07/2023 16:03

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO

2947037
Código resumo

20/07/2023 13:33
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Milena Cristina Faria Abreu

Orientador(es): Josué da Silva Brito **Email:** josuebrito.professor.passos@uniatenas.edu.br

Todos os Autores

Milena Cristina Faria Abreu | mcfa1999@gmail.com | Faculdade Atenas Passos

Beatriz Marqueto Teixeira Lemos | beatrizmtl20@gmail.com | Faculdade Atenas Passos

Sarah Silveira Amorim Evangelista | sarahsilveira10@hotmail.com | Faculdade Atenas Passos

Ana Paula de Souza | anasouza2507@hotmail.com | Faculdade Atenas Passos

Resumo

Introdução: A cirurgia bariátrica consiste em um tratamento indicado para obesidade em estágio avançado. Tal procedimento acarreta em redução de peso corporal e aumento da qualidade de vida. Contudo, sintomas depressivos desenvolvidos após a cirurgia podem afetar a qualidade de vida dos pacientes e mesmo reduzir a eficácia do procedimento. **Objetivos:** Esse estudo busca avaliar a relação à ocorrência de sintomas depressivos em pacientes submetidos a bariátrica, identificando fatores de risco e proteção. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática no PUBMED e BVS, utilizando-se os termos “cirurgia bariátrica” e “depressão”. Incluíram-se estudos clínicos e estudos observacionais, publicados entre 2018 e 2023, em consonância ao tema estudado. Ademais, excluíram-se os artigos sem pertinência temática e indisponíveis. Encontraram-se 34 artigos, dos quais 4 artigos foram considerados elegíveis. **Resultados e Discussão:** Sintomas depressivos apresentam grande frequência após a realização da cirurgia bariátrica. Em um estudo, pacientes com triagem psiquiátrica pré-cirúrgica tiveram uma taxa de risco de depressão diminuída em comparação aos pacientes sem tal acompanhamento psicológico (HR = 0,85, 95% CI, 0,81–0,89, P= 3.208e–12). Aventou-se como causa dos sintomas depressivos perturbações da microbiota intestinal, complicações pós-operatórias, infecções ou desapontamento com o resultado da cirurgia. Em outro estudo, observou-se maior prevalência em pacientes do sexo feminino, com maior tempo de escolaridade e com companheiros. Já um estudo com 87 pacientes pós-bariátricos, 43% relataram aumento da ansiedade e 34% desenvolveram sintomas depressivos. Correlacionado a isso, 60% alegaram distúrbios do sono com significância clínica. No último artigo escolhido, a presença de sintomas depressivos ocorreu em 24% dos pacientes avaliados. Entre os pacientes, os mais jovens representaram a maioria dos casos (40,4±9,2 vs. 44,1±10,5). **Conclusão:** Infere-se, portanto que pacientes após cirurgia bariátrica apresentam elevado índice de sintomas depressivos, tendo múltiplas causas associadas, como a falta de apoio social e psicológico, acarretando em malefícios relevantes ao indivíduo. Torna-se claro, deste modo, que o acompanhamento psicológico é de extrema importância para esse público e contribui para melhora do distúrbio.

Palavras-chave: Depressão. Cirurgia Bariátrica.

Referências: YUAN, William; YU, Kun-Hsing; PALMER, Nathan; STANFORD, Fatima Cody; KOHANE, Isaac.

Evaluation of the association of bariatric surgery with subsequent depression. International Journal Of Obesity, [S.L.], v. 43, n. 12, p. 2528-2535, 30 abr. 2019. Springer Science and Business Media LLC.

RIBEIRO, Graziela Aparecida Nogueira de Almeida; GIAPIETRO, Helenice Brizolla; BELARMINO, Lídia Barbieri;

SALGADO-JUNIOR, Wilson. DEPRESSION, ANXIETY, AND BINGE EATING BEFORE AND AFTER BARIATRIC SURGERY: problems that remain. Abcd. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo), São Paulo, v. 31, n. 1, p. 1-4, 21 jun. 2018. Mensal. FapUNIFESP (SciELO).

SALITURO, N.; LANDI, G.; GARELLI, S.; BALSAMO, F.; ROTTOLI, M.; CATTIVELLI, R.; TOSSANI, E.; GRANDI, S.;

PAGOTTO, U.; BERNANTE, P.. The impact of psychological distress on weight regain in post-bariatric patients during the COVID-19 pandemic: a latent profile analysis. Journal Of Psychosomatic Research, [S.L.], v. 165, p. 111144, fev. 2023. Elsevier BV.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

FURTADO, Thiago de Almeida; GIRUNDI, Marcelo Gomes; CAMPOLINA, Cláudio de Oliveira Chiari; MAFRA, Sofia Cunha; OLIVEIRA, Alice Marina Osório de; SANTOS, Maria Luiza Patrão Dias dos; LOPES, Sarah Ferreira; FREIRE, Mariana Alvarenga. DEPRESSIVE AND EATING DISORDERS IN PATIENTS POST-BARIATRIC SURGERY WITH WEIGHT REGAIN: a descriptive observational study. Abcd. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo), [S.L.], v. 36, p. 1-5, 2023. FapUNIFESP (SciELO).

Submetido por: Milena Cristina Faria Abreu em 20/07/2023 13:33

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

O USO DOS MARCADORES TUMORAIS CA125, HE4 E O ÍNDICE DE ROMA NO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE OVÁRIO

2659641
Código resumo

20/07/2023 13:56
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Milene de oliveira dutra Cunha

Orientador(es): Email:

Todos os Autores

Milene de oliveira dutra Cunha | milenedutraa14@hotmail.com | Faculdade da Saúde e Ecologia Humana- FASEH

Luana Gabriela Avelina Dias | luanagabriela77088@gmail.com | Faculdade da Saúde e Ecologia Humana- FASEH

Maria Vitoria Prado da Silva | mvtoriaprados@gmail.com | Faculdade da Saúde e Ecologia Humana- FASEH

Resumo

Introdução

O Câncer de Ovário (CO) é uma neoplasia predominante em mulheres no período pós-menopausa que apresentam fatores de risco como história familiar de câncer ovariano, mutações nos genes BRCA1 e BRCA2 e idade avançada. O diagnóstico de CO é majoritariamente tardio e o quadro clínico é caracterizado por sinais e sintomas inespecíficos como desconforto abdominal, polaciúria, irregularidades menstruais e sangramento pós-menopausa. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a identificação precoce de CO reflete na melhora do prognóstico e na efetividade do tratamento. Atualmente, o uso do CA125, HE4 e o índice de ROMA estão sendo avaliados como possíveis marcadores tumorais para o CO. Assim, a investigação desses marcadores torna-se relevante para o aprimoramento e a detecção precoce de CO.

Objetivos

Revisar dados obtidos em estudos recentes acerca da utilização dos marcadores CA125, HE4 e o índice de ROMA na detecção precoce do câncer de ovário.

Métodos

Neste estudo foram incluídos sete (07) artigos científicos publicados nos anos de 2019 a 2023, nas bases de dados MEDLINE/ PubMed e Scielo. Os critérios de inclusão compreenderam: publicação em revista científica, acesso integral e gratuito.

Resultados

Os estudos demonstraram que a eficiência dos marcadores na detecção do CO foi impactada por diversas variantes, como: estado menopausal, idade, tipo e estágio do câncer, etnia, presença de outras condições de saúde e fatores de proteção. Quanto ao estado menopausal e estadiamento do câncer, a detecção pelos marcadores foi mais precisa no período pós-menopausa e em estágios mais avançados da doença. O desempenho dos biomarcadores, principalmente do CA125, são afetados por condições como a endometriose e tumores benignos, tornando-os menos precisos. Ressalta-se, porém que os marcadores biológicos não apresentaram significância na detecção de cânceres de ovário não epiteliais. Comparando as sensibilidades (SN) e especificidades (SP), é notável uma grande variação percentual. Considerando o estado menopausal, as variações foram CA125 (SN 58,4 - 100 / SP 55,6 - 96,5), HE4 (SN 68,5 - 100 / SP 75,4 - 97,28) e ROMA (SN 45,4 - 100/ SP 50 - 100) na pré-menopausa; e, CA125 (SN 87-100/SP 55,6 - 96,5), HE4 (SN 69,5-100/SP 82 - 96,37) e ROMA (SN 50-100/SP 84,1-100) na pós-menopausa.

Conclusões

Os biomarcadores podem ser considerados ferramentas úteis no diagnóstico do CO, porém são necessários mais estudos que avaliem os efeitos das variantes nos marcadores.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Palavras-chave: Ovarian Cancer. CA125. HE4. ROMA. Biomarkers.

Referências: ZHAO, Xingping; ZHAO, Meidan; GAO, Bingsi; ZHANG, Aiqian; XU, Dabao. Modified HE4, CA125, and ROMA cut-off values and predicted probability of ovarian tumor in Chinese patients. *Gland Surgery*, [S.L.], v. 10, n. 11, p. 3097-3105, nov. 2021. AME Publishing Company. <http://dx.doi.org/10.21037/gS-21-666>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8637074/>. Acesso em: 25 jun. 2023.

LEE, Young; Jae; KIM, Yong; Man; KANG, Ji; Sik; NAM, So; Hyun; KIM, Dae; Yeon; KIM, Young; Tak. Comparison of Risk of Ovarian Malignancy Algorithm and cancer antigen 125 to discriminate between benign ovarian tumor and early-stage ovarian cancer according to imaging tumor subtypes. *Oncology Letters*, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 931-938, 14 maio 2020. Spandidos Publications. <http://dx.doi.org/10.3892/ol.2020.11629>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7285867/>. Acesso em: 25 jun. 2023.

BRAICU, Elena Ioana et al. HE4 as a serum biomarker for the diagnosis of pelvic masses: a prospective, multicenter study in 965 patients. *Bmc Cancer*, [S.L.], v. 22, n. 1, 30 jul. 2022. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12885-022-09887-5>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35907794/>. Acesso em: 25 jun. 2023.

TENESACA, Joselyn Sánchez; PÉREZ, Edison Galarraga. Marcadores tumorales CA125, He4 e índice ROMA en cáncer de ovario. *Revista Vive*, [S.L.], v. 5, n. 15, p. 927-936, 23 dez. 2022. Centro de Investigacion y Desarrollo Ecuador. <http://dx.doi.org/10.33996/revistavive.v5i15.199>. Disponível em: http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2664-32432022000300927. Acesso em: 25 jun. 2023.

LIEST, Ann; Lisbeth; OMRAN, Ahmed Shaker; MIKIVER, Rasmus; ROSENBERG, Per; UPPUGUNDURI, Srinivas. RMI and ROMA are equally effective in discriminating between benign and malignant gynecological tumors: a prospective population-based study. *Acta Obstetrica Et Gynecologica Scandinavica*, [S.L.], v. 98, n. 1, p. 24-33, 30 out. 2018. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/aogs.13462>. Disponível em: <https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/aogs.13462>. Acesso em: 25 jun. 2023.

GOMES, Tiago Augusto et al. Preoperative Differentiation of Benign and Malignant Non-epithelial Ovarian Tumors: clinical features and tumor markers. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / Rbgo Gynecology And Obstetrics*, [S.L.], v. 42, n. 09, p. 555-561, set. 2020. Georg Thieme Verlag KG. <http://dx.doi.org/10.1055/s-0040-1712993>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/RqstF4cZ3MJK4hQHdCLYk3q/?lang=en#>. Acesso em: 25 jun. 2023.

DIJM; RESCU, Anda Lorena et al. Serological and immunohistochemical biomarkers for discrimination between benign and malignant ovarian tumors. *Rom J Morphol Embryol*, [s. l.], jun. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32239091/>. Acesso em: 25 jun. 2023.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. . Câncer de Ovário. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/ovario/versao-para-profissionais-de-saude>. Acesso em: 29 jun. 2023.

Submetido por: Milene de oliveira dutra Cunha em 20/07/2023 13:56

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

EXCESSO DE TEMPO DE TELA E SEUS EFEITOS DELETÉRIOS PARA A

SAÚDE DA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA

7711659
Código resumo

02/08/2023 17:42
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Milton Picinini Neto

Orientador(es): Elisabeth Campos de Andrade **Email:** elisabeth.c.andrade@gmail.com

Todos os Autores

Milton Picinini Neto | picininimilton@gmail.com | Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA

Alicce Abreu da Mata | alicceabreudamata@gmail.com | Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA

Laura Campos de Andrade | laura.campos.1366@gmail.com | Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA

Maria Beatriz Silva Ferreira | mariabeatrizsuprema@gmail.com | Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA

Resumo

INTRODUÇÃO

O tempo de tela (TT) é caracterizado como o tempo gasto por atividades sob uso de tela em aparelhos como: televisores, celulares, computadores, videogames e tablets. A exposição de escolares e pré-escolares está associado a vários agravos (elevação do risco cardiovascular, obesidade, além de problemas de ordem neuropsíquica, tais como, ansiedade, depressão e baixa conexão social). Diretrizes internacionais limitam o tempo de uso em 2 horas por dia independente da faixa etária. O que geralmente não é seguido por muitas famílias. Atribui-se o uso indiscriminado à atitude dos pais em relação às telas e ao baixo auto-controle no uso das mesmas, que são fatores modificáveis.

OBJETIVO

Demonstrar a correlação entre excesso de TT, sedentarismo e obesidade.

MÉTODOS

Foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados publicados originalmente na língua inglesa, nos últimos 5 anos, em crianças de 0 a 18 anos, tendo como referência a base de dados MedLine. Após consulta ao MeSH utilizou-se os descritores: screen time e obesity. Foram excluídos estudos com métodos pouco claros e publicações disponíveis somente em resumo. Inicialmente, foram encontrados 1.277 estudos e, após aplicar critérios de inclusão e exclusão, 17 fizeram parte da análise final. A escala PRISMA3 foi utilizada no estudo.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

Foram encontrados 17 artigos sendo 12 incluídos neste estudo. Quanto às intervenções no âmbito escolar, apenas 2 estudos alcançaram a diminuição do TT. Destacou-se o ensaio clínico randomizado e controlado Kids FIRST, que obteve redução do tempo de tela através de uma intervenção de 12 semanas baseada na educação dos pais e crianças. Já os estudos focados nas intervenções domiciliares lideradas por pais e/ou cuidadores, 3 estudos tiveram resultados significativos em relação a diminuição do TT. Um estudo mostrou redução na visualização semanal de TV, na pontuação-z do IMC e na circunferência da cintura através da limitação e monitoramento do TT das

DISPONÍVEL

crianças pelos pais. Além disso, observou-se que o maior uso de TT para recompensar ou controlar o comportamento das crianças foi associado ao aumento do IMC.

Evidencia-se associação entre excesso de tempo de tela, sedentarismo e sobrepeso em todas as faixas etárias. As evidências mostram que intervenções educativas e comportamentais, em ambiente escolar e domiciliar, visando reduzir o tempo de tela e promover um estilo de vida mais saudável são necessárias.

Palavras-chave: Tempo de tela. Obesidade infantil. Sedentarismo.

- Referências:** 1) Perrino T, Brincks AM, Estrada Y, Messiah SE, Prado G. Reducing Screen-Based Sedentary Behavior Among Overweight and Obese Hispanic Adolescents Through a Family-Based Intervention. *J Phys Act Health.* 2022; 19(7):509-517.
- 2) Gans KM, Jiang Q, Tovar A, Kang A, McCardle M, Risica PM. Physical Activity and Screen Time Practices of Family Child Care Providers: Do They Meet Best Practice Guidelines?. *Child Obes.* 2022; 18(4):281-290.
- 3) Ahmed KR, Kolbe-Alexander T, Khan A. Effectiveness of a school-based intervention on physical activity and screen time among adolescents. *J Sci Med Sport.* 2022; 25(3):242-248.
- 4) Pearson N, Biddle SJH, Griffiths P, Sherar LB, McGeorge S, Haycraft E. Reducing screen-time and unhealthy snacking in 9–11-year old children: the Kids FIRST pilot randomised controlled trial. *BMC Public Health.* 2020; 20(1):122.
- 5) Pedersen J, Rasmussen MG, Sorensen SO, Mortensen SR, Olesen LG, Brond JC, et al. Effects of Limiting Recreational Screen Media Use on Physical Activity and Sleep in Families With Children. *JAMA Pediatr.* 2022; 176 (8): 741-749.
- 6) Neshteruk CD, Tripicchio GL, Lobaugh S, Vaughn AE, Luecking CT, Mazzucca S, et al. Screen Time Parenting Practices and Associations with Preschool Children's TV Viewing and Weight-Related Outcomes. *Int J Environ Res Public Health.* 2021. 18(14):7359.
- 7) Schmidt SCE, Anedda B, Burchartz A, Eichsteller A, Kolb S, Nigg C, et al. Physical activity and screen time of children and adolescents before and during the COVID-19 lockdown in Germany: a natural experiment. *Sci Rep.* 2020; 10: 21780.
- 8) Jerome GJ, Fink T, Brady T, Young DR, Dickerson FB, Goldsholl S, et al. Physical Activity Levels and Screen Time among Youth with Overweight/Obesity Using Mental Health Services. *Int J Environ Res Public Health.* 2022; 19(4): 2261
- 9) Knebel MTG, Borgatto AF, Lopes MVV, Dos Santos PC, Matias TS, Narciso FV, Silva KS. Mediating role of screen media use on adolescents' total sleep time: A cluster-randomized controlled trial for physical activity and sedentary behaviour. *Child Care Health Dev.* 2020; 46(3):381-389.
- 10) Santos PC, Salmon J, Arundell L, Lopes MVV, Silva KS. Effectiveness and moderators of a multicompetent school-based intervention on screen time devices: the Movement cluster-randomized controlled trial. *BMC Public Health.* 2021; 21:1852.
- 11) Raj D, Ahmad N, Zulkefli NAM, Lim PY. Stop and Play Digital Health Education Intervention for Reducing Excessive Screen Time Among Preschoolers From Low Socioeconomic Families: Cluster Randomized Controlled Trial. *JMIR Publications.* 2023; 25: e40955.
- 12) Bandeira AS, Silva KS, Bastos JLD, Silva DAS, Lopes AS, Filho VCB. Psychosocial mediators of screen time reduction after an intervention for students from schools in vulnerable areas: A cluster-randomized controlled trial. *JSAMS.* 2020; 23(3): 264-269.

Submetido por: Milton Picinini Neto em 02/08/2023 17:42

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

NECESSIDADES DE SAÚDE DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE NO CONTEXTO DA PANDEMIA - UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA

3884639
Código resumo

24/07/2023 13:52
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Morgana Sander Macedo

Orientador(es): Lívia Cardoso Reis **Email:** liviacardosoreis@hotmail.com

Todos os Autores

Morgana Sander Macedo | morganasander.med@gmail.com | Centro Universitário de Belo Horizonte

Aline de Souza Guedes | alineguedes.6445@gmail.com | Centro Universitário de Belo Horizonte

Luísa Prates Serelle | serelleprates@gmail.com | Centro Universitário de Belo Horizonte

Resumo

Introdução: Com a pandemia de Covid-19, as dinâmicas sociais foram afetadas e o novo contexto passou a exigir distanciamento social, impactando especialmente as mulheres privadas de liberdade, que tiveram suas visitas e assistência à saúde suspensas (1). Para mitigar esses impactos, o Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBh) contribuiu com o Sistema Único de Saúde, por meio dos alunos do 3º período de medicina, ao desenvolver práticas de acolhimento baseadas no Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) focado nas necessidades de saúde das recuperandas da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) de Belo Horizonte (2). Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de alunos de medicina na identificação das necessidades de saúde das recuperandas da APAC-BH sob a óptica do MCCP. **Materiais e métodos:** Os atendimentos foram realizados para um total de 36 mulheres na plataforma “zoom meeting” por um trio de estudantes, que faziam anotações em um prontuário eletrônico para que fosse possível dar continuidade ao cuidado. Os alunos atendiam juntos às preceptoras e, no terceiro atendimento, era proposto um plano de cuidados baseados na prevenção e promoção em saúde, e se necessário, as mulheres eram encaminhadas para a Clínica Integrada de Saúde do UniBh ou para a UBS correspondente àquela região. **Resultados e discussão:** Considerando a dimensão biopsicossocial que o MCCP faz uso, foram identificadas diversas demandas de saúde entre as recuperandas, sendo as principais: psicológicas e psiquiátricas, ginecológicas, odontológicas e cardiológicas. O ambiente privado de liberdade, o contexto de incerteza e medo gerado pela pandemia favoreceram o desenvolvimento de alguns perturbações emocionais como ansiedade, tristeza, insônia, impactando a qualidade de vida e contribuindo para o uso de ansiolíticos e hipnóticos (3). Ademais, essas alterações foram atribuídas, pelas próprias entrevistadas, ao excesso de preocupação delas com seus familiares expostos à pandemia, à vulnerabilidade social e à violência. Foi notória a necessidade de continuidade do cuidado integral às recuperandas, principalmente no aspecto psicológico/psiquiátrico. Logo, o trabalho a ser continuado deve ser pautado na escuta ativa, levando em consideração os aspectos subjetivos da queixa e o contexto no qual a recuperanda está inserida. **Considerações finais:** Após a conclusão dos atendimentos, foi observado que, a população privada de liberdade sofre com a ausência de amparo governamental e que essa situação se agravou ainda mais com a pandemia. Além disso, entender a história dessas mulheres privadas de liberdade, foi uma experiência fundamental que, contribuiu para a humanização da formação médica.

Palavras-chave: Saúde. Mulheres Privadas de Liberdade. Pandemia.

Referências: 1 PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. Primeira Apac da capital começa a funcionar em prédio cedido pela Prefeitura. 2019. Disponível em: <<https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/primeira-apac-da-capital-comeca-funcionar-em-predio-cedido-pela-prefeitura>>. Acesso em: 28 jan. 2023.

2 STEWART, M. et al. Medicina. Centrada na Pessoa – Transformando o método clínico. 3ª Ed. Porto Alegre, Artmed, 2017.

3 VELOSO, R.C. & GAMBA, C.O. O Método Apac Como Modelo de Humanização do Processo Identitário do Encarcerado. Revista Direito e Justiça: Reflexões Sociojurídicas, v. 21, n. 40, p. 135, 2021.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ALOPECIA FIBROSANTE FRONTAL COMO CAUSA PERMANENTE DE QUEDA DE CABELO: UM RELATO DE CASO

7110540
Código resumo

13/07/2023 22:15
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Murilo Costa Mitsui

Orientador(es): Lucas Emmels Malaquias **Email:** lucasemmels@hotmail.com

Todos os Autores

Murilo Costa Mitsui | murilomitsui1995@gmail.com | Faculdade de Medicina de Barbacena

Gabriel Couto Andrade Santos | gabrielcouthoasantos@icloud.com | Faculdade de Medicina de Barbacena

Resumo

Introdução: A alopecia frontal fibrosante (AFF) é uma forma de alopecia cicatricial linfocítica progressiva, que acomete principalmente mulheres no período pós-menopausa, resultando em perda simétrica de cabelo ao longo da linha frontal. O diagnóstico é baseado em achados clínicos e histopatológicos. O principal objetivo do tratamento é a estabilização do quadro, e evitar a perda adicional de cabelo.

Relato de caso: Paciente do sexo feminino, 32 anos, hipertensa e estudante, procurou o consultório de Dermatologia relatando queda de cabelo persistente por aproximadamente 3 anos, com piora recente e aumento da área afetada na frente. A paciente negou ter recebido tratamento prévio e não tinha histórico familiar semelhante. Além disso, ela observou que os fios de cabelo se soltavam facilmente ao serem tracionados.

No exame físico, foi evidenciado aumento na distância entre os supercílios e a linha de implantação do couro cabeludo na região frontal, o que gerava nela incômodo e preocupação. O exame tricoscópico revelou fios de cabelo miniaturizados, perda de óstios foliculares, eritema e descamação peripilar, sinais de inflamação ativa. Com base nessas informações clínicas e nos achados do exame físico, foi estabelecido o diagnóstico de alopecia fibrosante frontal. O tratamento foi iniciado prontamente, utilizando minoxidil, clobetasol, tacrolimus, todos de uso tópico, além de doxiciclina oral. Também foram solicitados exames laboratoriais e oftalmológicos para avaliar a possibilidade de introdução de hidroxyclorequina na próxima consulta.

Discussão e Considerações Finais: A AFF é uma condição que afeta predominantemente mulheres, podendo levar a perda capilar permanente. O diagnóstico precoce e o início imediato do tratamento são fundamentais para estabilizar a doença e evitar sua progressão. Terapias iniciais comuns para AFF incluem tratamento tópico (corticóides tópicos, inibidores de calcineurina, minoxidil), e terapias sistêmicas (inibidores da 5 alfa redutase, hidroxyclorequina e tetraciclinas). É importante ressaltar que a evidência científica atual sobre o tratamento da AFF é limitada, e estudos de alta qualidade são necessários para fornecer diretrizes mais sólidas e personalizadas para o manejo dessa condição.

Palavras-chave: Adulto. Alopecia. Histologia. Mulheres. Diagnóstico.

Referências: AGBAI, Oma N. Frontal fibrosing alopecia: management. In: UpToDate [online]. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/frontal-fibrosing-alopecia-management?search=frontal%20fibrosing%20alopecia%20&source=search_result&selectedTitle=1~11&usage_type=default&display_rank=1#H1212310702.

SMIDARLE, Débora Nathália. Alopecia frontal fibrosante: relato de caso. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0365-05962010000600015>.

FECHINE, Carolina Oliveira Costa. Líquen plano pilar e alopecia fibrosante frontal: doenças no mesmo espectro? Revisão e atualização do diagnóstico e tratamento. Disponível em: <https://www.anaisdedermatologia.org.br/en-liquen-plano-pilar-e-alopecia-articulo-S2666275222000583>

Submetido por: Murilo Costa Mitsui em 13/07/2023 22:15

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM PACIENTES COM LESÃO MEDULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

7195283
Código resumo

11/07/2023 12:43
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Natalia Guerreiro dos Reis Souza

Orientador(es): Andréa Almeida Pinto Silva **Email:** andreaapsbio@gmail.com

Todos os Autores

Natalia Guerreiro dos Reis Souza | guerreiro.nataliaa@gmail.com | Universidade de Uberaba
Ana Carolina Ferreira de Faria | anacarolf4@hotmail.com | Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Éder Pereira de Almeida | ederalmeida9@hotmail.com | Universidade de Uberaba

Resumo

Introdução: O trauma raquimedular (TRM) é caracterizado por uma agressão; o trauma; tica na medula espinal causada de forma acidental e compressiva. O paciente pode apresentar um quadro de tetraplegia ou paraplegia, a depender da altura da injúria. A fase de reabilitação exige uma equipe multiprofissional, com ênfase para médicos, fisioterapeutas e enfermeiros, a fim de restabelecer certa independência funcional do paciente e melhorar a sua qualidade de vida. A lesão medular afeta aproximadamente de 900 a 1.000 indivíduos por milha; o na população geral, principalmente homens em idade produtiva. **Objetivos:** Analisar os benefícios de uma equipe multiprofissional, com foco em médicos, fisioterapeutas e enfermeiros, na reabilitação e na promoção da qualidade de vida do paciente com lesão medular. **Métodos:** O estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura de acordo com a declaração PRISMA, utilizando os descritores: “lesão medular” e “reabilitação”, por meio das bases de dados Scielo e revistas eletrônicas das universidades: UNIFESP, UFG, FUNVIC e INESUL. Foram incluídos artigos de revisão e estudos de caso, publicados entre 2005 e 2020. **Resultados:** A busca resultou em 12 trabalhos que abordaram a atuação de três classes profissionais na reabilitação de pacientes acometidos por TRM, sendo estas: médicos, enfermeiros e fisioterapeutas. A atuação médica foi composta por especialidades da ortopedia e da fisioterapia, com objetivo de reverter a desmineralização óssea dos pacientes. Além disso, a reabilitação fisioterapêutica auxilia no estímulo das habilidades motoras e na promoção de uma melhor locomoção física. Ademais, os profissionais da enfermagem atuaram na assistência às alterações decorrentes do TRM, sejam elas transitórias ou permanentes, com intervenções para a prevenção de Úlcera por Pressão (UP) e de disreflexia autonômica, além da promoção da execução da Atividade da Vida Diária (AVD). **Conclusões:** A abordagem multiprofissional, com uma equipe de médicos, de fisioterapeutas e de enfermeiros, apresentou efeitos benéficos que repercutiram na qualidade de vida de indivíduos acometidos por TRM, de modo a promover maior autonomia e aprimorar tanto o bem-estar físico, quanto o psicológico.

Palavras-chave: Palavras-chave: Lesão medular. Reabilitação. Multiprofissional.

Referências: BRUNI, Denise Stela, STRAZZIERI, Kelly Cristina ; GUMIEIRO, Marcella Nicoletti. Aspectos fisiopatológicos e assistenciais de enfermagem na reabilitação da pessoa com lesão medular. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 38, n. 1, p. 71–79, 2004.

SARTORI, J.; NEUWALD, M. F.; BASTOS, V. H.; SILVA, J. G.; MELLO, M. P.; FREITAS, M. R. de; NASCIMENTO, O. J.; REIS, C. H. M.; EIGENHEER, J. F.; PORTO, F.; ORSINI, M. Reabilitação física na lesão traumática da medula espinhal: relato de caso. Revista Neurociências, [S. l.], v. 17, n. 4, p. 364–370, 2009. DOI: 10.34024/rnc.2009.v17.8531. Disponível em:

<https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8531>. Acesso em: 5 jul. 2023.

SILVA, G. A. DA .; SCHOELLER, S. D.; GELBCKE, F. L.; CARVALHO, Z. M. F. DE .; SILVA, E. M. DE J. P. DA ..

Avaliação funcional de pessoas com lesão medular: utilização da escala de independência funcional - MIF. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 21, n. 4, p. 929–936, out. 2012.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- CUSTÓDIO, N. R. DE O.; CARNEIRO, M. R.; FERES, C. C.; LIMA, G. H. S.; JUBÉ, M. R. R.; WATANABE, L. E.; SALIBA, L. G. R. S. DE O.; DAHER, S.; GARCIA, A. C. F.. Lesão medular no Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER- GO). Coluna/Columna, v. 8, n. 3, p. 265–268, jul. 2009.
- FALEIROS, F.; SILVA, J. C. F. e; CORDEIRO, A.; THOLL, A. D.; FUMINCELLI, L.; TATE, D. Qualidade de vida e lesão medular traumática: um estudo com uso de data sets internacionais. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 22, p. 56256, 2020. DOI: 10.5216/ree.v22.56256. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/56256>. Acesso em: 5 jul. 2023.
- BASTOS, Paola Caroline de Souza; LEMOS, Felipe Fernandes; PEREIRA, Elaine Cristina Alves; MATOS, Márcio Rodrigues de; CHAVES, Luciano Eustáquio. INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA LESÃO MEDULAR: RELATO DE CASO: PHYSIOTHERAPY INTERVENTION IN MEDULAR INJURY: A CASE REPORT. Revista Ciência e Saúde Online, [s. l.], v. 4, n. 3, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/148>. Acesso em: 5 jul. 2023
- DE OLIVEIRA, Wallas Bomfim; PEREIRA, Vera Adelaide Fonseca. VERIFICAR A EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA NA LESÃO MEDULAR – UM ESTUDO DE CASO. Revista Eletrônica INESUL, [s. l.], 2012. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_65_1568318654.pdf. Acesso em: 5 jul. 2023.
- DUTRA, C. M. R.; PEREIRA, E.; SIQUEIRA, J. E.; KULCZYKI, M. M.; AGUIAR, L. R.; MANFFRA, E. F.. Densidade mineral óssea de pessoas com lesão medular após seis meses de treino locomotor com suporte parcial de peso. Fisioterapia em Movimento, v. 25, n. 3, p. 489–495, jul. 2012.
- SILVA, M. C. R. DA .; OLIVEIRA, R. J. DE .; CONCEIÇÃO, M. I. G.. Efeitos da natação sobre a independência funcional de pacientes com lesão medular. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 11, n. 4, p. 251–256, jul. 2005.
- ANDRADE, L. T. DE .; ARAÚJO, E. G. DE .; ANDRADE, K. DA R. P.; SOUZA, D. R. P. DE .; GARCIA, T. R.; CHIANCA, T. C. M.. Disreflexia autonômica e intervenções de enfermagem para pacientes com lesão medular. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 47, n. 1, p. 93–100, fev. 2013.
- FERREIRA, D. B. J.; LIPPELT, H. C.; CLIQUET JÚNIOR, A.. Estimulação elétrica neuromuscular na reversão da ossificação heterotópica. Acta Ortopédica Brasileira, v. 14, n. 2, p. 72–74, 2006.
- CARVALHO, D. C. L. DE .; CARVALHO, M. M. DE .; CLIQUET JR, A.. Osteoporose por desuso: aplicação na reabilitação do lesado medular. Acta Ortopédica Brasileira, v. 9, n. 3, p. 34–43, jul. 2001.
- GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. DE S. A.; HARRAD, D.. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 24, n. 2, p. 335–342, abr. 2015.
- KOPCZYNSKI, Marcos Cammarosano. Fisioterapia em Neurologia. Barueri: Manole, 2012. 624 p.

Submetido por: Natalia Guerreiro dos Reis Souza em 11/07/2023 12:43

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

VISITA DOMICILIAR NA FORMAÇÃO MÉDICA: PROMOÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE E HUMANIZAÇÃO -
RELATO DE EXPERIÊNCIA

7183032
Código resumo

28/06/2023 13:37
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Nathália Gualberto Souza e Silva

Orientador(es): Douglas Vinícius Reis Pereira **Email:** douglas.vinicius.bh@outlook.com

Todos os Autores

Nathália Gualberto Souza e Silva | nathigualberto28@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Anna Carolina Amorim Marques Lima | annacarolinaamlima@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Camila Bueno Armaneli | camila.armaneli@sga.pucminas.br | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Caroline Rodrigues Milhomem Souto | milhomemcaroline@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Resumo

Introdução: A visita domiciliar é uma estratégia essencial na saúde, permitindo o contato direto com pacientes em seu lar. Essa abordagem permite compreender melhor as condições de vida, as dinâmicas familiares e as necessidades individuais, promovendo um cuidado personalizado e efetivo. No contexto da promoção do cuidado em saúde, a visita domiciliar é vital para populações vulneráveis ou com dificuldade de acesso aos serviços. Na formação médica, é de suma importância, proporcionando aos estudantes uma experiência prática e enriquecedora, complementando os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Essa prática desenvolve habilidades clínicas e de comunicação, promove visão holística da saúde e reforça valores de uma medicina centrada no paciente e na comunidade. **Materiais e Métodos:** Realizou-se visita domiciliar a uma paciente de 74 anos diagnosticada com Doença de Alzheimer em estágio avançado, apresentando comprometimento das atividades básicas de vida diária. **Resultados e Discussões:** Ao realizar a visita domiciliar foi possível entender o verdadeiro contexto de vida tanto da paciente quanto do seu esposo, e vivenciar os determinantes de saúde que afetam aquela família. Estar na residência da paciente permitiu observar as condições da habitação e as limitações de recursos. Por exemplo, constatou-se que as medicações estavam armazenadas de maneira inadequada, todas misturadas e sem as embalagens originais ou prescrições próximas. Além disso, foi possível identificar a presença do marido e da nova cuidadora como parte da rede de apoio social, sendo que esta última possuía pouco conhecimento sobre as necessidades diárias da paciente. A distância dos filhos revelou uma possível insuficiência familiar. Para o estudante de medicina, a visita domiciliar se torna um desafio, uma vez que destaca a importância de habilidades como empatia, comunicação efetiva, pensamento crítico e trabalho em equipe. Essas habilidades vão além do conhecimento técnico, possibilitando a prática de uma medicina centrada na pessoa. **Considerações Finais:** O domicílio é um local íntimo e privado onde as pessoas vivem e desenvolvem suas relações interpessoais, portanto, ao entrar na residência de um paciente, o estudante deve portar-se com respeito e sensibilidade. A visita domiciliar assume uma relevância significativa na formação médica, pois oferece aos estudantes a oportunidade única de vivenciar a realidade do paciente dentro de seu ambiente familiar. Essa experiência permite ampliar as perspectivas e proporciona uma base sólida para oferecer um cuidado mais abrangente e personalizado.

Palavras-chave: Visita Domiciliar. Cuidado Centrado no Paciente. Humanização da Assistência. Estudantes de Medicina.

Referências: QUIRINO, TRL; JUCÁ, AL; ROCHA, LP; CRUZ, MSS; VIEIRA, SG. A visita domiciliar como estratégia de cuidado em saúde: reflexões a partir dos núcleos ampliados de saúde da família e atenção básica. Revista Sustinere, v. 8, n. 1, p. 1-3, 10 jul. 2020. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/sustinere.2020.50869>. Acesso em: 20/06/2023.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ROMANHOLI, RMZ; CYRINO, EG Home visits in doctors' training: from conception to the challenge of practice. Interface - Comunic., Saude, Educ., v.16, n.42, p.693-705, jul./set. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/X7Z9QBDWFSzpBgwTWqFjvhf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20/06/2023.

MORAIS, MCG; WANDERLEY, BG; GAMA, HMS; DEININGER, LSC. Experiência de estágio na atenção básica como meio de aprendizagem na graduação em medicina / Internship experience in basic care as a device of medical undergraduate learning. Brazilian Journal Of Health Review, v. 4, n. 2, p. 7041-7051, 1 abr. 2021. South Florida Publishing LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv4n2-249>. Acesso em: 20/06/2023.

Submetido por: Nathália Gualberto Souza e Silva em 28/06/2023 13:37

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

SAÚDE & DERMATOLOGIA: AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DO EFLÚVIO TELÓGENO EM PACIENTES PÓS
INFECÇÃO EM UMA CIDADE DA BAHIA

9328796
Código resumo

25/07/2023 18:31
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Nathalya Karen Silveira de Almeida

Orientador(es): Josiane dos Santos Amorim **Email:** josiane.amorim@fip-gbi.edu.br

Todos os Autores

Nathalya Karen Silveira de Almeida | nathalyakaren02@gmail.com | FIPGuanambi - Faculdades Integradas
Padrão

Jade renno boa sorte ladeia | jaderenno@hotmail.com | FIPGuanambi - Faculdades Integradas Padrão

Jardel Gybson Soares Costa | jgsoaresc1995@gmail.com | UNIP - Universidade Paulista Campus Sorocaba
Maria Eduarda Ornelas Almeida | mariaeduardaornelasalmeida02@gmail.com | UniBH - Centro Universitário
de Belo Horizonte Campus Buritis

Resumo

Introdução:

O eflúvio telógeno (ET) é uma forma de alopecia não cicatricial desencadeada por fatores como estresse, infecções e uso de medicamentos¹⁻². Essa condição consiste em uma manifestação temporária e autolimitada, caracterizada pela queda capilar difusa devido a uma interrupção prematura do ciclo capilar, levando os folículos pilosos à fase telógena³. A etiologia do ET ainda não está completamente compreendida, o que torna relevante a investigação sobre sua incidência e a relação com determinados fatores.

Objetivos:

Avaliar a incidência do eflúvio telógeno em pacientes pós-infecção e possíveis fatores associados a essa condição, na cidade de Guanambi, Bahia.

Métodos:

A pesquisa foi realizada a partir da abordagem quantitativa, do tipo descritiva, com coleta de dados através de questionários presenciais em duas Unidades Básicas de Saúde, na cidade de Guanambi/BA. Foram selecionados 100 pacientes com idade acima de 18 anos e histórico de infecção entre 2020 e 2022 para participar do estudo. Vale ressaltar que, o trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros, garantindo a conformidade ética e a proteção dos participantes.

Resultados:

Dos participantes avaliados, 59% relataram aumento da queda de cabelo após a infecção. A maioria dos casos de ET ocorreu entre 1 e 3 meses após o diagnóstico da infecção, tendo uma predominância em pacientes do sexo feminino (67,2%), com idade entre 18 e 29 anos (32,8%). Além disso, 62,5% dos participantes apresentavam comorbidades prévias, na qual a hipertensão arterial sistêmica a mais comum.

Quanto à busca por ajuda médica, apenas 19,4% dos pacientes procuraram atendimento profissional, 42,9% pelo clínico geral e 57,1% pelo dermatologista. Dentre estes, somente 3 deles obtiveram algum diagnóstico específico, sendo 66,7% diagnosticados com ET. O tratamento mais utilizado pelos pacientes afetados foi o uso de vitaminas (30,8%), seguido pelo uso de minoxidil (23,1%).

Conclusões:

Diante disso, o estudo evidenciou uma relação significativa entre quadros infecciosos e o desenvolvimento do ET, com maior incidência relatada em mulheres de 18 a 29 anos e entre 1 e 3 meses após a infecção. Verificou-se, ainda, que a presença de comorbidades associadas também parece influenciar o desenvolvimento dessa condição.

A baixa busca por ajuda médica e diagnóstico específico ressaltam a importância da conscientização e estudos para compreender essa relação. Por fim, a escassez de informações sobre o tema destaca a necessidade de investigações para facilitar o diagnóstico precoce e melhorar a abordagem terapêutica ao ET pós-infecção.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Palavras-chave: Eflúvio Telógeno. Infecção. Diagnóstico. Conduta. Comorbidades.

Referências: 1. ASGHAR, F. et al. Telogen effluvium: a review of the literature. *Cureus*, v. 12, n. 5, 2020.

2. LIMA, P. C. Q. M. C; BRANDÃO, B. J. F. Eflúvio Telógeno Agudo e Alopecia Areata Associada a COVID-19. *BWS Journal*, v. 5, p. 1-9, 2022.

3. REBORA, A. Telogen effluvium: a comprehensive review. *Clinical, cosmetic and investigational dermatology*. v. 12, p. 583, 2019.

4. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA (SBD). Manifestações cutâneas associadas à Covid-19 conforme literatura publicada até 30/04/21. Nota técnica SDB. P. 1-10. 2021. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/mm/cms/2021/05/27/nota-tecnicasbd.pdf>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

5. GROVER, C. et al. Effluvium telógeno. 2013; 79 :591–603.

6. SPERLING, L. Cabelo e doenças sistêmicas. *Dermatol Clin*. 2001; 19 :711–726.

7. KLIGMAN, A. Dinâmica patológica da queda de cabelo humano: I. Eflúvio telógeno. *Arch Dermatol*. 1961; 83 :175–198.

Submetido por: Nathalya Karen Silveira de Almeida em 25/07/2023 18:31

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

EFLÚVIO TELÓGENO EM PACIENTES PÓS COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

1704269
Código resumo

21/07/2023 16:16
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Nathalya Karen Silveira de Almeida

Orientador(es): Josiane dos Santos Amorim **Email:** josiane.amorim@fip-gbi.edu.br

Todos os Autores

Nathalya Karen Silveira de Almeida | nathalyakaren02@gmail.com | FIPGuanambi - Faculdades Integradas Padrão

Jardel Gybson Soares Costa | jgsoaresc1995@gmail.com | UNIP - Universidade Paulista Campus Sorocaba

Jade Renno Boa Sorte Ladeia | jaderenno@hotmail.com | FIPGuanambi - Faculdades Integradas Padrão

Maria Eduarda Ornelas Almeida | mariaeduardaornelasalmeida02@gmail.com | UNIBH - Centro Universitário de Belo Horizonte Campus Bunitis

Resumo

Introdução:

O eflúvio telógeno (ET) é uma forma de alopecia não cicatricial desencadeada por vários fatores, como estresse, infecções e uso de medicamentos^{1⁻};². Neste contexto, pacientes pós-infecção por COVID-19 têm relatado queda intensa de cabelo, o que sugere uma possível correlação entre a infecção viral e o desenvolvimento do ET³. Com isso, este estudo tem como objetivo fazer uma revisão de literatura sobre a incidência de ET em pacientes pós-infecção por COVID-19 e destacar a necessidade de pesquisas adicionais sobre o assunto.

Objetivos:

Fazer uma revisão sistemática da literatura sobre a incidência de eflúvio telógeno em pacientes pós-infecção por COVID-19 para melhor compreender a correlação entre as duas condições.

Métodos:

Realizou-se uma revisão sistemática de literatura mediante buscas nas bases de dados PubMed, LILACS e Scientific Electronic Library Online (SciELO), com os seguintes descritores: “Eflúvio telógeno” e “COVID”. A partir da leitura dos títulos foram identificadas 76 publicações. Sendo selecionados 49 baseados na leitura integral de cada um, resultando na utilização de 23 artigos. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados em português e inglês, entre os anos de 2020 e 2023. O critério de exclusão foi a não pertinência ao tema. Por fim, dos 23 selecionados, 19 atestaram comprovação da correlação entre a infecção pelo covid-19 e o desencadeamento do ET.

Resultados:

A análise dos dados revelou a importância de mais estudos na área, uma vez que ET em pacientes pós-infecção por COVID-19, pode ser associada ao vírus, principalmente em mulheres jovens². Verificou-se, ainda, que a presença de comorbidades associadas também parece influenciar o desenvolvimento dessa condição⁴. A falta de busca por ajuda médica e o baixo índice de tratamento adequado destacam a necessidade de mais pesquisas e conscientização sobre o ET pós-infecção por COVID-19. Compreender essa relação pode contribuir para o diagnóstico precoce e o manejo adequado dessa condição.

Conclusões:

Portanto, o presente estudo evidenciou que o ET pode ocorrer como um sintoma pós-COVID-19 em alguns indivíduos, uma vez que o COVID-19 é conhecido por causar inflamação sistêmica e estresse no corpo, o que pode levar à queda de cabelo em indivíduos suscetíveis. Esse estresse e a inflamação induzidos pela infecção podem interromper o ciclo normal de crescimento do cabelo, levando a um aumento da queda de cabelo em alguns indivíduos. É importante observar que a perda de cabelo pode ter várias causas subjacentes e nem todos os que se recuperam do COVID-19 terão ET.

Palavras-chave: Eflúvio Telógeno. Covid-19. Infecção. Revisão Sistemática.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- Referências:** 1. REBORA, A. Telogen effluvium: a comprehensive review. Clinical, cosmetic and investigational dermatology. v. 12, p. 583, 2019.
2. ASGHAR, F. et al. Telogen effluvium: a review of the literature. Cureus, v. 12, n. 5, 2020.
3. LIMA, P. C. Q. M. C; BRANDÃO, B. J. F. Eflúvio Telógeno Agudo e Alopecia Areata Associada a COVID-19. BWS Journal, v. 5, p. 1-9, 2022.
4. CLINE, A. et al. A surge in the incidence of telogen effluvium in minority predominant communities heavily impacted by COVID-19. Journal of American Academy of Dermatology. v.84, n.3, p. 773-775, 2021.
5. Mieczkowska K , Deutsch A , Borok J , et al. Eflúvio telógeno: uma sequela do COVID-1 Int J Dermatol . 2020.
-

Submetido por: Nathalya Karen Silveira de Almeida em 21/07/2023 16:16

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

A IMPORTÂNCIA DE CUIDADOS PALIATIVOS NA PEDIATRIA E SEUS DESAFIOS

5932339
Código resumo

03/08/2023 21:07
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Nathânia Aparecida Luna Peron

Orientador(es): Nathália Luna Peron **Email:** nathaliaperonsjo@hotmail.com

Todos os Autores

Nathânia Aparecida Luna Peron | nathaniaperon@hotmail.com | Univaço

Thainá Vivan Figueiredo | thainafigueiredo20@gmail.com | Univaço

Rafaela Carvalho Alves | rafaelaacarvalho6@gmail.com | Univaço

Renata Silva Ferreira | renataferrera04@hotmail.com | Univaço

Resumo

Introdução: Os cuidados paliativos podem proporcionar uma melhora na qualidade de vida de crianças que convivem com doenças graves, de modo a atenuar seu sofrimento e dar apoio aos familiares de forma contínua. Sendo um benefício para os pacientes pediátricos, a recomendação atual pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de que inicie os cuidados paliativos ao realizar o diagnóstico de câncer independente de seu prognóstico, sendo essa a principal causa de morte em crianças na atualidade. No entanto, mesmo tendo estímulo ao tratamento precoce, ainda há obstáculos nesse cuidado, em razão da dificuldade de reconhecimento da necessidade para o paciente, por falta de capacitação de médicos, enfermeiros e membros da equipe e atrasos na integração multidisciplinar dos profissionais que acompanham a doença a longo prazo. Assim, muitos pacientes ficam desassistidos por esse serviço e muitos recebem o cuidado próximo ao óbito, não tendo um resultado significativo. Dessa forma, mudanças no cuidado paliativo que oferece apoio físico, psicológico e social ao paciente e seus familiares, de modo ampliado e capacitado torna-se indispensável nos dias atuais para que ocorra eficácia nesse serviço e que possa sanar seus desafios. **Objetivos:** descrever os benefícios do cuidado paliativo na população pediátrica e demonstrar os estudos atuais sobre as intervenções necessárias. **Metodologia:** trata-se de estudo de revisão de literatura, realizada nas bases de dados da National Library of Medicine (MEDLINE), via PubMed, com os seguintes descritores: “cuidados paliativos pediátricos e seus desafios”, publicadas no período de 2019 a 2023. **Resultados:** as revisões confirmam a associação entre o cuidado paliativo e os benefícios na qualidade de vida do paciente e de familiares para conviver com a doença grave. **Conclusão:** os estudos demonstram que intervenções precoces promovem benefícios para crianças e adolescentes e que medidas direcionadas que envolvam uma equipe treinada e com planejamento adequado propicia melhores resultados no atendimento ideal a população pediátrica.

Palavras-chave: câncer. paliativo. oncologia pediátrica. interação infantil.família. assistência médica. cuidado paliativo;

Referências: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32023163/>

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30525302/>

Submetido por: Nathânia Aparecida Luna Peron em 03/08/2023 21:07

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

COMO IDENTIFICAR UM SANGRAMENTO DE RISCO NA PRIMEIRA METADE DA GRAVIDEZ

5146199
Código resumo

03/08/2023 17:52
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Nathânia Aparecida Luna Peron

Orientador(es): Victor Bitti Mattos **Email:** victorbitti@hotmail.com

Todos os Autores

Nathânia Aparecida Luna Peron | nathaniaperon@hotmail.com | Univaço

Thainá Vivan Figueiredo | thainafigueiredo20@gmail.com | Univaço

Nathália Luna Peron | nathaliaperonsjo@hotmail.com | Univaço

Vitórias Neves Carvalho | v-carvalho-neves@hotmail.com | Univaço

Resumo

O sangramento genital durante o ciclo gravídico-puerperal é uma queixa comum e sintoma responsável por inúmeras consultas obstétricas de urgência. A hemorragia obstétrica é a principal causa de mortalidade materna e fetal no mundo. O diagnóstico seguro e rápido é essencial para garantir a qualidade do atendimento da paciente com esse tipo de intercorrência. Os sangramentos na gravidez são divididos em hemorragias da primeira e segunda metade da gestação. As causas mais comuns de sangramento na primeira metade da gestação são aborto, gestação ectópica e doença trofoblástica gestacional, enquanto que as hemorragias da segunda metade da gestação são causadas pelo descolamento da placenta normalmente inserida, placenta prévia e rotura uterina. Aborto é a interrupção da gestação antes de 20 semanas ou com conceito pesando menos de 500 gramas. Cerca de 50% dos abortos espontâneos ocorrem antes da 8ª semana de gestação, sendo a anomalia cromossômica a etiologia mais frequentemente associada a esta doença. O diagnóstico de aborto deve ser considerado quando uma mulher em idade reprodutiva, com vida sexual ativa, apresenta atraso menstrual, sangramento vaginal, acompanhado de cólicas. Prenhez ectópica (PE) corresponde à implantação e desenvolvimento do conceito fora da cavidade uterina, sendo a topografia mais comum a tubária. Mulheres com PE correm grande risco de não receberem este diagnóstico em um primeiro atendimento, devido à pluralidade das manifestações clínicas. Por este motivo, a PE ainda representa a principal causa de morte materna no 1º trimestre nos EUA, tornando obrigatória a sugestão desta hipótese diagnóstica para qualquer mulher em idade reprodutiva, com dor abdominal ou pélvica e irregularidade menstrual. Já Doença trofoblástica gestacional representa um amplo espectro de condições caracterizadas por proliferação anormal do tecido trofoblástico e diferentes potencialidades para invasão local e metástases, variando desde mola hidatiforme parcial não complicada até coriocarcinoma metastático. O diagnóstico de DTG pode ser aventado quando a mulher em idade reprodutiva se queixa de sangramento genital de volume variável, na maioria das vezes persistente, dor em cólica em hipogástrio, crescimento uterino rápido e eliminação genital de material amorfo vesicular. É comum a história de hiperêmese, hipertensão associada à proteinúria (mimetizando pré-eclâmpsia de início precoce) e sintomas de hipertireoidismo. **Objetivo:** Descrever os principais sinais e sintomas de sangramentos na primeira metade da gravidez para que essas pacientes recebam um diagnóstico rápido e seguro. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dado SciELO, PUBMED, com os seguintes descritores “ Como identificar um sangramento de risco na primeira metade da gravidez” publicada no período de 2019 a 2023. **Resultado:** As revisões de literatura mostram que é de extrema importância identificar um sangramento de risco na primeira metade da gravidez para manter a estabilidade da gestação. **Conclusão:** As revisões evidenciaram que o sangramento na gestação é um dos principais motivos de consultas na urgência obstétrica e que quanto mais rápido ele é identificado mais diminui a morbimortalidade dessas pacientes.

Palavras-chave: Mortalidade materna. sangramento na gestação. complicação gestacional. primeira metade da gravidez. morbimortalidade.

Referências: <https://pubmed.com.br/hemorragias-na-gestacao/>

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Condous G, Okaro E, Bourne T. The conservative management of early pregnancy complications: a review of the literature. *Ultrasound Obstet Gynecol.* 2019;22:420–30.

Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual dos comitês de mortalidade materna. 3. ed. Série A. Normas e Manuais Técnicos [Internet]. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2007 [citado 12 nov 2022]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/comites_mortalidade_materna_3ed.pdf

Ministério da Saúde (MS). Pacto nacional pela redução da mortalidade materna e neonatal. Brasília: Ed. Ministério da Saúde; 2004. (Informe da Atenção Básica, Ano V). 15. Luizaga CTM, Gotlieb SLD, Mello Jorge MHP, Laurenti R. Mortes maternas: revisão do fator de correção para os dados oficiais. *Epidemiol Serv Saude.* 2019 jan./mar.;19(1):7-14.

World Health Organization (WHO). WHO guidelines for the management of postpartum haemorrhage and retained placenta. World Health. France: World Health Organization; 2019.

Matias JP, Parpinelli MA, Nunes MKV, Surita FGC, Cecatti JG. Comparação entre dois métodos para investigação da mortalidade materna em município do Sudeste brasileiro. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2021;31(11):559-65.

Submetido por: Nathânia Aparecida Luna Peron em 03/08/2023 17:52

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

TRANSTORNO E DÉFICIT DE ATENÇÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

2723612
Código resumo

24/07/2023 10:32
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Noelle Carolina Ferreira Campos

Orientador(es): Mariana de Faria Gardingo Diniz **Email:** marianafariagarding@gmail.com

Todos os Autores

Noelle Carolina Ferreira Campos | noellecferreiracampos@gmail.com | Faculdade Vértice - Univértix

Luiz Felipe Abreu Lopes | luizabreulopes791@gmail.com | Faculdade Vértice - Univértix

João Vinicius Rodrigues Marcial | joaoviniusmarcial123@gmail.com | Faculdade Vértice - Univértix

Amanda Luíza Soares Damásio | amanda.damasio1997@gmail.com | Faculdade Vértice - Univértix

Resumo

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é uma condição neuropsiquiátrica que afeta a capacidade de concentração, controle de impulsos e hiperatividade. No contexto acadêmico, observa-se que os estudantes de medicina estão expostos a elevados níveis de estresse e pressão, o que pode potencialmente influenciar o desenvolvimento e a manifestação do TDAH. **Objetivos:** Correlacionar e apresentar as principais características do TDAH e sua manifestação característica sobre os acadêmicos e o uso de tratamento com multiprofissionais como estratégia para aliviar os sintomas. **Métodos:** A metodologia empregada envolveu uma revisão sistemática da literatura científica disponível sobre o TDAH em estudantes de medicina. Foram consultadas bases de dados acadêmicas e artigos relevantes publicados em periódicos científicos. Os critérios de inclusão consideraram estudos que abordassem o TDAH, seus sintomas, fatores de risco e impacto na vida acadêmica dos estudantes de medicina. Além disso, como critérios de exclusão, adotou-se a aplicação de filtros no que tange a produções científicas não disponíveis na íntegra e publicação superior aos últimos 5 anos. **Resultados:** A revisão de literatura revelou que estudantes de medicina podem ser afetados pelo TDAH de forma significativa, com uma prevalência possivelmente maior do que em outros grupos de estudantes. Os sintomas do TDAH podem prejudicar o desempenho acadêmico, a qualidade de vida e o bem-estar emocional desses estudantes. Fatores como carga de estudos intensa, falta de habilidades de gerenciamento de tempo e altas expectativas acadêmicas podem contribuir para o agravamento dos sintomas. A revisão destacou a importância de identificar e abordar o TDAH entre estudantes de medicina precocemente, principalmente nas fases iniciais do curso, a fim de proporcionar intervenções adequadas e suporte necessário para o sucesso acadêmico e bem-estar geral. Além disso, observou-se que a conscientização sobre o TDAH e suas implicações é essencial para criar ambientes educacionais mais inclusivos e acolhedores para esses estudantes. **Conclusão:** Os achados desta revisão de literatura enfatizam a relevância de compreender a relação entre o TDAH e estudantes de medicina. É fundamental promover maior conscientização sobre o tema entre educadores, profissionais de saúde e estudantes, visando melhorar a identificação precoce, oferecendo suporte adequado e promoção da inclusão desses indivíduos no ambiente acadêmico. Futuras pesquisas são necessárias para aprofundar o entendimento sobre o TDAH em estudantes de medicina e desenvolver estratégias eficazes de intervenção e prevenção.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Saúde Mental; Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.

Referências: D'ALESSANDRO, Alejandro Rafael et al. ISOLAMENTO SOCIAL E SAÚDE MENTAL: SINTOMAS MENTAIS AUTORREFERIDOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso.

DA SILVA, Giacomio de Carli. TEA, TDAH, TAG, Depressão, Bipolaridade e Boderline: Um relato de experiência de um adulto no Ensino Superior e que possui múltiplos transtornos mentais. In: Congresso Internacional em Saúde. 2023.

DE SOUSA SAMPAIO, Pedro Hugo et al. "Desmitificando o TDAH: mito ou verdade?" –ação de educação social realizada por ligas acadêmicas em um shopping center. Brazilian Medical Students, v. 8, n. 11, 2023.

GODÍNEZ, Rocío et al. Síntomas del Trastorno por Déficit de Atención con Hiperactividad en estudiantes de medicina. Revista médica (Colegio de Médicos y Cirujanos de Guatemala), v. 160, n. 1, p. 6-10, 2021.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ROTONDARO, Aretuza Chrístian Lopes; CAVALCANTE, Mikaely Mendes Xavier; SILVESTRE, Larissa Jácome Barros. Covid-19 e os impactos na saúde mental dos estudantes de medicina: revisão de literatura. Revista Científica do Tocantins, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2022.

SILVEIRA, Danilo José de Andrade Santos et al. Transtornos mentais e o impacto acadêmico em estudantes de medicina submetidos ao método de aprendizado baseado em problemas Mental disorders and the academic impact on medical students submitted to the problem-based learning method. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 8, p. 83040-83056, 2021.

SILVA, Nadyne Martins et al. Uso de psicofármacos por estudantes de medicina e engenharias. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 3, p. 8537-8543, 2023.

TEIXEIRA, Amanda Borges et al. Uso de psicoestimulantes por estudantes de medicina em uma faculdade particular de Juiz de Fora-MG. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 12, p. e3599-e3599, 2020.

TELES, Carolina Pinheiro Machado et al. Arte e atividade física como fatores protetores da saúde mental de estudantes de medicina. Research, Society and Development, v. 11, n. 15, p. e16111537012-e16111537012, 2022.

TAPIA, Jorge. Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDHA) y trastornos del estado del ánimo en estudiantes de Medicina Humana peruanos: una prueba piloto a nivel nacional. Revista chilena de neuro-psiquiatría, v. 60, n. 4, p. 444-453, 2022.

VILLEDA, Iván Antonio Fajardo. Cribado de trastorno por déficit de atención e hiperactividad en estudiantes de medicina. Revista Ciencia Multidisciplinaria CUNORI, v. 4, n. 1, p. 1-6, 2020.

Submetido por: Noelle Carolina Ferreira Campos em 24/07/2023 10:32

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

COVID-19 E DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS: PANDEMIA E OSCILAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO BRASIL

3699053
Código resumo

28/07/2023 15:05
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Patrick Henrique de Oliveira

Orientador(es): Djalma Igor de Oliveira Gonçalves **Email:** igordjalma@gmail.com

Todos os Autores

Patrick Henrique de Oliveira | patrickho1402@gmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior - IMES
Rogério Oliveira Mendonça | oliveiramendoncarogério@gmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior - IMES

Arthur Figueiredo Faria | arthurfigueiredof@gmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior - IMES
Yukari Valgas Morimoto | yukari.valgas1@gmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior - IMES

Resumo

Introdução

Com a chegada da COVID-19 no Brasil, os Sistemas de Saúde acabaram por negligenciar os casos de infecção por tuberculose, pois a superlotação dos serviços de saúde no período impediu a vigilância epidemiológica efetiva no monitoramento da tuberculose. Nota-se que, mesmo diante dos avanços da era da Biologia Molecular, o ano 2020 trouxe consigo a intensificação das taxas de óbito pela doença provocada pelo agente *Mycobacterium tuberculosis*, mesmo com um menor número de diagnósticos. Por isso, é nítido que a pandemia do COVID-19 alterou a dinâmica social da saúde mundial e foi intrinsecamente responsável pela oscilação do perfil epidemiológico da tuberculose.

Objetivos

Dimensionar como o período pandêmico afetou o perfil epidemiológico da tuberculose quanto à transmissão, diagnóstico, tratamento e prevenção, a fim de avaliar a intervenção na tuberculose.

Método

Estudo quantitativo ecológico, com utilização de dados abertos fornecidos pelo DataSUS e de outras referências, dos períodos de jan-dez de 2019, 2020, 2021, 2022 e jan-julho de 2023 de indivíduos com tuberculose pulmonar.

Resultados

O número de casos de tuberculose confirmados no Brasil, segundo o DATASUS foi de 94735 em 2018, 96184 em 2019, 86414 em 2020, 91776 em 2021, 101806 em 2022 e uma estimativa de mais de 100.000 casos em 2023. Observa-se que há uma tendência de crescimento do número de casos ao longo dos anos, contudo, o ano de 2020, ano da pandemia, rompeu essa progressão. Considerando que a tuberculose teve um aumento no número de mortes no ano de 2020 esperaria-se um maior número de casos confirmados, o que não aconteceu. Por isso, é nítido a influência da pandemia do coronavírus na epidemiologia da tuberculose.

Conclusão

Diversos fatores influenciaram o paradoxo da redução de casos confirmados e de mais mortes por tuberculose no mesmo período. Em 2020, os sistemas de saúde negligenciaram serviços de outras doenças infectocontagiosas frente à Covid-19 por não terem um preparo estrutural e profissional para lidar com períodos de pandemias. Além disso, a infecção por covid-19 agravou o quadro clínico de pacientes com tuberculose, explicando parcialmente o aumento do número de mortes, ao passo que as medidas profiláticas adotadas preveniram despropositadamente a transmissão de tuberculose, justificando a redução de diagnósticos. Por isso, é essencial incentivar a formulação de um modelo de atenção às doenças infectocontagiosas para períodos instáveis a fim de minimizar o impacto dos períodos de crise em outras doenças infectocontagiosas.

Palavras-chave: Tuberculose. Diagnóstico. Prevalência. Covid-19.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Referências: GUERRA, Mellyne Henriques et al. COVID-19 e tuberculose: coinfeção e riscos. Research, Society and Development, v. 10, n. 2, p. e0710212257-e0710212257, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/12257/10911/161247>. Acesso em 18 de maio de 2023.

HINO, Paula et al. Impacto da COVID-19 no controle e reorganização da atenção à tuberculose. Acta Paulista de Enfermagem, v. 34, 2021. MACIEL, Ethel Leonor Noia; GONÇALVES JÚNIOR, Etereldes; DALCOLMO, Margareth Maria Pretti. Tuberculose e coronavírus: o que sabemos?. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, n. 2, p. e2020128, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/7CHK6rszL4RzWRsrYQb4mVn/?lang=pt>. Acesso em 24 maio de 2023.

GARCIA, Marcia Teixeira et al. IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DESFECHO DE TRATAMENTO DA TUBERCULOSE EM HOSPITAL TERCIÁRIO. The Brazilian Journal of Infectious Diseases, v. 26, p. 102478, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9461045/>. Acesso em 18 de maio de 2023.

ROCHA, Natália Loureiro et al. Material educativo para pacientes com tuberculose pulmonar frente a pandemia de COVID-19. Revista de Saúde Coletiva da UEFs, v. 10, n. 1, p. 18-22, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/5157>. Acesso em 05 de junho de 2023.

KOZAKEVICH, G.V.; Silva, R.M. da. Tuberculose: revisão de literatura. Arquivos Catarinenses De Medicina, v.44, n.4, p.34-47, 2018. Recuperado de <https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/46>. Acesso em 04 de junho de 2023.

CAMPOS, H.S. et al. Etiopatogenia da tuberculose e formas clínicas. Pulmão Rj, v.15, n.1, p.29-35, 2006.

<https://editoraime.com.br/revistas/index.php/remis/article/view/2160>. Acesso em 04 de junho de 2023.

SILVA, D.R., MELLO, F.C. de Q., D'AMBROSIO, L., CENTIS, R., DALCOLMO, M.P., MIGLIORI, G.B. Tuberculose, o novo dueto maldito: quais as diferenças entre Brasil e Europa? Jornal Brasileiro de Pneumologia, v.47, n.2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/yG8vNcmJw3TtwSGkcc4r36D/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 08 de junho de 2023.

PEDRO, H. da S.P., NARDI, S.M.T., FINARDI, A.J., MORAES, E.B. de., OLIVEIRA, R.S., PEREIRA, M.I.F., MACHADO, R.L.D., CASTIGLIONI, L. Cenário atual da tuberculose. Hansen, v.39, n.1, p.40-55. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/hansenologia/article/view/35027>. Acesso em 19 de maio de 2023.

DE SOUZA, Cicera Eduarda Almeida et al. Covid-19 e a incidência de tuberculose no nordeste: Uma análise transversal. Research, Society and Development, v. 11, n. 9, p. e59411932162-e59411932162, 2022.

Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/32162/27482/364637>. Acesso em 12 de junho de 2023.

Submetido por: Patrick Henrique de Oliveira em 28/07/2023 15:05

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

A INFLUÊNCIA DA DINÂMICA DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA NO AUMENTO

DO NÚMERO DE DIAGNÓSTICOS DE AUTISMO

4107993
Código resumo

20/07/2023 18:33
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Patrick Henrique de Oliveira

Orientador(es): Djalma Igor de Oliveira Gonçalves **Email:** igordjalma@gmail.com

Todos os Autores

Patrick Henrique de Oliveira |patrickho1402@gmail.com| Instituto Metropolitano de Ensino Superior-
Ipatinga/MG- IMES

Carla Raquel Macedo dos Santos |carlarachel1@live.com| Instituto Metropolitano de Ensino Superior-
Ipatinga/MG- IMES

Mauy de Castro Ulhôa |ulhoamaury00@gmail.com| Instituto Metropolitano de Ensino Superior-
Ipatinga/MG- IMES

Mariana Moreira Drumond |marianadrumondk@gmail.com| Universidade Federal de Juiz de Fora- Campus
Governador Valadares

Resumo

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio neurológico comum, caracterizado pelo desenvolvimento atípico e inadequado das habilidades sociais e comunicativas, apresentando dificuldades comportamentais, ações repetitivas, distúrbios de comunicação e fala, pouca reciprocidade ao meio social inserido e interesses em atividades restritas. A avaliação precisa ser multidisciplinar e desenvolvimental, e a detecção precoce é essencial para a intervenção precisa, pois a introdução medicamentosa aliado a um ambiente de apoio podem reduzir os sintomas comórbidos. Atualmente, o número de diagnósticos é crescente, sendo variados fatores os responsáveis por esse aumento.

Objetivos

Investigar e discutir como a dinâmica da sociedade hodierna contribui para aumento do número de pessoas diagnosticadas com espectro autista.

Métodos

Revisão sistemática da literatura disponível no Scielo e PUBMED, utilizando os caracteres: "autism" e "prevalence", análise de bancos de dados do Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA e entrevista com a proprietária da clínica "Espaço Sustentar" no Vale do Aço - MG.

Resultados

Os resultados do Monitoramento de Deficiências do Autismo e Desenvolvimento (ADDM), em média, existia uma prevalência de 6,7 por 1.000 crianças em 2000. Essa prevalência cresceu para 27,6 por 1.000 em 2020. No Brasil, o Censo Escolar registrou um aumento de cerca de 280% no número de matrículas de estudantes com TEA entre 2017 e 2021. Ademais, a proprietária do Espaço Sustentar afirma que há um crescimento acelerado na procura por reabilitação de autismo e a demanda da empresa cresceu em dez vezes nos últimos 4 anos.

Conclusão

A psicofobia é o preconceito contra as pessoas que têm transtornos mentais. Historicamente, doentes mentais foram acusados de bruxaria. Contudo, com a expansão da mídia e acesso à informação, mais pessoas buscam ajuda ao perceberem comorbidades incomuns, o que inclui a percepção de traços autistas. Além disso, os profissionais da saúde estão mais atentos à percepção de problemas neurológicos, a busca por informação e a expansão de acervos acadêmicos de doenças mentais têm contribuído para maior assertividade no diagnóstico de autismo. É válido destacar que o excesso de telas e a personalidade de uma criança pode acarretar em uma certa hipoatividade mas não deve ser confundida com autismo, por isso, observa-se a necessidade de mais estudos a respeito do tema para que os profissionais de saúde estejam habilitados no diagnóstico e manejo, para assim, contribuir com a minimização dos impactos negativos na vida do paciente.

DISPONÍVEL

Palavras-chave: Autismo. Diagnóstico. Prevalência.

Referências: MCPARTLANT J, VOLKMAR FR. Autism and related disorders. Handb Clin Neurol. 2012.

Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3848246/pdf/nihms-428984.pdf>. Acesso em: 13 de junho de 2023.

JOHNSON, Chris Plauché et al. Identification and evaluation of children with autism spectrum disorders.

Pediatrics, v. 120, n. 5, p. 1183-1215, 2007. Disponível em:

<https://publications.aap.org/pediatrics/article/120/5/1183/71081/Identification-and-Evaluation-of-Children-With?autologincheck=redirected>. Acesso em: 11 de junho de 2023.

MAENNER, Matthew J. et al. Prevalence and characteristics of autism spectrum disorder among children aged 8 years—Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 sites, United States, 2020.

MMWR Surveillance Summaries, v. 72, n. 2, p. 1, 2023. Disponível em:

<https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/72/ss/pdfs/ss7202a1-H.pdf>. Acesso em: 10 de junho de 2023.

VIANA, Ana Clara Vieira et al. Autismo. Saúde Dinâmica, v. 2, n. 3, p. 1-18, 2020. Disponível em:

<http://143.202.53.158/index.php/sausedinamica/article/view/40>. Acesso em: 14 de junho 2023.

FERNANDES, Conceição Santos; TOMAZELLI, Jeane; GIRIANELLI, Vania Reis. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. Psicologia USP, v. 31, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pusp/a/4W4CXjDCTH7G7nGXVPk7ShK/?lang=pt>. Acesso em: 12 de junho de 2023.

Submetido por: Patrick Henrique de Oliveira em 20/07/2023 18:33

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ANÁLISE QUANTITATIVA DOS PACIENTES SUBMETIDOS CIRURGIA BARIÁTRICA QUANTO A RECIDIVA NO GANHO DE PESO.

9310138
Código resumo

03/08/2023 21:35
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Paulo Bruno Oliveira Silva

Orientador(es): VINÍCIUS ALVES FONSECA **Email:** doutorvinciusalves@gmail.com

Todos os Autores

Paulo Bruno Oliveira Silva | brunomoc@hotmail.com | UNIFIP MOC AFYA
Otávio Castro Salgado de Freitas | otaviocast2@gmail.com | UNIFIP MOC AFYA
Guilherme Ataide Novaes | guiataidenovaes9@gmail.com | UNIFIP MOC AFYA
Felipe Barcelos Reis | felipe.reis@aluno.unifipmoc.edu.br | UNIFIP MOC AFYA

Resumo

INTRODUÇÃO: A cirurgia bariátrica tem sido amplamente utilizada como uma abordagem eficaz para o tratamento da obesidade mórbida e suas comorbidades associadas (efeito metabólico). Visto que apesar da cronicidade, a obesidade, mesmo não tendo cura, possui terapia de controle. Esses procedimentos têm demonstrado resultados alcançados na perda de peso a curto e médio prazo. No entanto, há preocupações sobre a recidiva de ganho de peso em alguns pacientes, especialmente no longo prazo. Compreender os fatores de risco e as taxas de recidiva no ganho de peso é fundamental para otimizar os resultados a longo prazo e desenvolver estratégias de prevenção e manejo adaptadas. Considerando fatores que podem estar associados à recidiva, como idade, sexo, tipo de cirurgia e adesão a mudanças no estilo de vida pós-operatório. **OBJETIVOS:** O presente estudo busca analisar a recidiva de ganho ponderal nos pacientes submetidos à cirurgia metabólica para redução de peso e comorbidades, visando entender o seu desfecho no longo prazo. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo retrospectivo em que foi realizado uma revisão de literatura, sendo selecionados 18 artigos nas plataformas PUBMED e SciELO. As referências foram colhidas do período 2016 a 2023, sendo selecionadas as mais recentes e que apresentavam dados mais concretos a respeito do tema. Foram utilizados como critério de escolha os seguintes descritores: cirurgia metabólica, ganho de peso, redução de comorbidades. **RESULTADOS:** A literatura aborda que cerca de 15% dos pacientes submetidos a cirurgia bariátrica apresentam reganho superior a 20% no período de 5 anos a 10 anos após operação. Sendo iniciado este reganho normalmente 2 anos após procedimento, fator que possivelmente se dá devido a mecanismos afetados pela cirurgia, como o aumento do consumo energético, dilatação da bolsa gástrica e da anastomose gastrojejunal, distúrbios alimentares, sedentarismo, diminuição da taxa de metabolismo basal, alteração da dinâmica endócrina, entre outros. Mostrando a importância do controle comportamental do paciente para evitar a recidiva da obesidade. **CONCLUSÃO:** Ponderando as evidências científicas dessa revisão, percebe-se a necessidade de implementar intervenções no pré e pós-operatório para esclarecimento das boas práticas nutricionais e comportamentais, que necessitam ter prosseguimento no período pós-operatório. É importante ressaltar, que, embora possa ocorrer reganho de peso, as comorbidades associadas tendem a recorrer com menor frequência. Isso resulta em uma diminuição da mortalidade e um aumento da expectativa de vida do paciente, mesmo com o reganho ponderal, evidenciando que a abordagem cirúrgica apresenta maiores benefícios aos pacientes.

Palavras-chave: bariátrica. reganho de peso. recidiva.

Referências: 1- Denis Pajecki, TCBC-SP ; Alfredo Halpern ; Cintia Cercato ; Márcio Mancini; Roberto de Cleva ; Marco Aurélio Santo V. Tratamento de curto prazo com liraglutida no reganho de peso após cirurgia bariátrica, Revista do colégio brasileiro de cirurgiões. 2016. 2- Caldeira, Thaís Pilloto Duarte. Fatores associados ao reganho de peso após cirurgia bariátrica. 2018. 61 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Psicologia) - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto. 2018. 3- Cambi, Marchesini, Baretta. Reganho de peso pós-cirurgia bariátrica: avaliação do perfil nutricional de pacientes candidatos à coagulação endoscópica com plasma de argônio. Arquivos Brasileiros de cirurgia digestiva.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

2016. 4- Merighi; Conz; de Jesus; de Oliveira. Reganho de peso após a cirurgia bariátrica: uma abordagem da fenomenologia social. Acta Paulista de enfermagem. 2018. 5- MENSORIO, M; COSTA-JÚNIOR, Á. Intervención psicológica a candidatos de cirugía bariátrica en un hospital público de Brasil. Revista Peruana de Medicina Experimental y Salud Pública, v. 33, n. 1, p. 120-127, 2016. 6- ROCHA, A. C. HOCIKO, K. R. OLIVEIRA, T. V. Comportamento e hábitos alimentares dos pacientes pós cirurgia bariátrica. Revista de Comportamento, Cultura e Sociedade. São Paulo, v. 6, n. 1, 2018. 7-ZYGER, L.T; ZANARDO, V.P.S; TOMICK, C. Perfil nutricional e estilo de vida de pacientes pré e pós-cirurgia bariátrica. Sci. med. Porto Alegre, v. 26, n. 3, 2016. 8- Bastos; Barbosa; Soriano; dos Santos; Vasconcelos. Fatores determinantes do reganho ponderal no pós-operatório de cirurgia bariátrica. ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo) 2016. freda Halpern ; Cintia Cercato ; Márcio Mancini; Roberto de Cleve ; Marco Aurélio Santo V. Tratamento de curto prazo com liraglutida no reganho de peso após cirurgia bariátrica, Revista do colégio brasileiro de cirurgiões. 2016. 2- Caldeira, Thaís Pilloto Duarte. Fatores associados ao reganho de peso após cirurgia bariátrica. 2018. 61 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Psicologia) - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto. 2018. 3- Cambi, M

Submetido por: Paulo Bruno Oliveira Silva em 03/08/2023 21:35

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ARTROSE PISOPIRAMIDAL, DESAFIO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO CIRÚRGICO: REVISÃO DE LITERATURA A PARTIR DE UM RELATO DE CASO.

9179024
Código resumo

03/08/2023 18:36
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Paulo Bruno Oliveira Silva

Orientador(es): Marcella Rodrigues Costa Simões e Jalys Fraga Fonseca **Email:** marcellacosta@hotmail.com

Todos os Autores

Paulo Bruno Oliveira Silva | brunomoc@hotmail.com | UNIFIP MOC AFYA

Resumo

INTRODUÇÃO: A artrose pisopiramidal é uma condição relevante que pode ocasionar dor e restrição no lado ulnar do punho. É crucial considerar diversos diagnósticos relacionados a patologias nessa região. A degeneração da articulação pisopiramidal freqüentemente apresenta um desafio em seu diagnóstico, o que pode gerar atraso em seu diagnóstico, necessitando de atenção constante. **OBJETIVOS:** este trabalho objetiva reunir dados da literatura sobre artrose pisopiramidal, realizar revisão científica sobre o tema, associado a uma apresentação de um relato de caso referente ao tema. **MATERIAIS E MÉTODOS:** foi feita revisão bibliográfica sobre o tema e outras causas de dor ulnar no punho, em base de dados como pubmed, scielo, lilacs e em livros texto. Realizado ainda revisão de prontuário, e registro fotográfico do caso tratado pelo autor. **RESULTADOS:** Encontramos cerca de 60 publicações relacionadas ao tema. A instalação da dor é insidiosa e pode se manifestar em testes especiais. Os exames de imagem, incluindo incidências radiográficas específicas, são fundamentais. No trabalho relatamos o caso de um paciente com dor crônica em face ulnar do punho, com história de trauma prévio. O diagnóstico de degeneração da articulação pisopiramidal foi feito por ressonância magnética do punho após um ano de sintomas. As queixas do paciente foram aliviadas após o procedimento cirúrgico de excisão do pisiforme. **DISCUSSÃO:** O quadro doloroso da face ulnar do punho tem sido um desafio diagnóstico devido a complexidade anatômica. São encontradas na literatura relatos de até 44 diferentes entidades a serem considerado nos diagnósticos diferenciais. Existe relato de uma piora da dor na osteoartrose pisopiramidal na flexão do punho e desvio ulnar. A radiografia em supinação é sempre indicada, podendo ser associada a outros exames de imagem como a ressonância magnética. O tratamento conservador não apresenta bons resultados. Sendo assim, o tratamento com excisão do pisiforme se apresentou como boa opção na melhora da dor, sem resultar em prejuízo funcional. **CONCLUSÃO:** Precisamos estar vigilantes em relação à perspectiva de degeneração articular piso-piramidal, especialmente em situações de antecedentes traumáticos. Em casos em que o tratamento conservador falhe, o procedimento cirúrgico de excisão do osso, emerge como uma alternativa viável sugerida na literatura.

Palavras-chave: artrose. pisopiramidal. ortopedia.

Referências: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Coggins CA: Imaging of ulnar-sided wrist pain. Clin Sports Med 25(3): 505-26, 2006.
2. Shin AY, Deitch MA, Sachar K, Boyer MI: Ulnar-sided wrist pain. Diagnosis and treatment. J Bone Joint Surg Am 86: 1560-74, 2004.
3. Takahashil RD; Ikawal MH; Sugawaral LM. Avaliação por imagem dos quadros dolorosos da face ulnar do punho. Rev. Bras. Reumatol. vol.48 no.3 São Paulo May/June 2008.
4. Eijzeren JV, Karthaus RP. The Effect of Pisiform Excision on Wrist Function. J Hand Surg Am. r Vol. 39, July 2014
5. Aiki H, Wada T, Yamashita T. Pisotriquetral Arthrosis After Triquetral Malunion: A Case Report. The Journal of Hand Surgery / Vol. 31A No. 7 September 2006.
6. Gómez CL1, Renart IP, Pujals JI, Palou EC, Busquets RC. Dysfunction of the pisotriquetral joint: degenerative arthritis treated by excision of the pisiform. Orthopedics. 2005 Apr;28(4):405-8.
7. Carroll RE, Coyle MP Jr. Dysfunction of the pisotriquetral joint: treatment by excision of the pisiform. J Hand Surg Am. 1985 Sep;10(5):703-7.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

8. Theuman NH, Pfirrmann CWA, Chung CB. Pisotriquetral joint: assessment with MR Imaging and MR arthrography. *Radiology*, march 2002vol 222, number 3, 763-770.
9. A. Moraux, Email author G. Lefebvre V. Pansini J. Aucourt L. Vandenbussche X. Demondion A. Cotten. Pisotriquetral joint disorders: an under-recognized cause of ulnar side wrist pain. *Skeletal Radiology*. June 2014, Volume 43, Issue 6, pp 761-773
10. May O. The pisiform bone: sesamoid or carpal bone? *Ann Chir Main Memb Super*. 1996;15(4):265-71.
11. Pevny T, Rayan GM, Egle D. Ligamentous and tendinous support of the pisiform, anatomic and biomechanical study. *J Hand Surg [Am]*. 1995;20(2):299-304.
12. Yamaguchi S, Viegas SF, Patterson RM. Anatomic study of the pisotriquetral joint: ligament anatomy and cartilagenous change. *J Hand Surg Am*. 1998;23(4):600-6.
13. Rayan GM. Pisiform ligament complex syndrome and pisotriquetral arthrosis. *Hand Clin*. 2005;21(4):507-17.
14. Rayan GM, Jameson BH, Chung KW. The pisotriquetral joint: anatomic, biomechanical, and radiographic analysis. *J Hand Surg Am*. 2005;30(3):596-602.
15. Buck FM, Gheno R, Nico MA, Haghighi P, Trudell DJ, Resnick D. Ulnomeniscal homologue of the wrist: correlation of anatomic and MR imaging findings. *Radiology*. 2009;253(3):771-9.
16. Beckers A, Koebke J. Mechanical strain at the pisotriquetral joint. *Clin Anat*. 1998;11(5):320-6.
17. Pierre A, Le Nen D, Hu W, Dubrana F, Saroux A, Chaise F. Treatment of piso-triquetral pain by excision of the pisiform: report of fifteen cases. *Chir Main*. 2003;22(1):37-42.
18. Seradge H, Seradge E. Piso-triquetral pain syndrome after carpal tunnel release. *J Hand Surg Am*. 1989;14(5):858-62.
19. Carroll RE, Coyle Jr MP. Dysfunction of the pisotriquetral joint: treatment by excision of the pisiform. *J Hand Surg Am*. 1985;10(5):703-7.
20. Belliappa PP, Burke FD. Excision of the pisiform in piso-triquetral osteoarthritis. *J Hand Surg Br*. 1992;17(2):133-6.
21. Blum AG, Zabel JP, Kohlmann R, et al. Pathologic conditions of the hypothenar eminence: evaluation with multidetector CT and MR imaging. *Radiographics*. 2006;26(4):1021-44.
22. Moraux A, Vandenbussche L, Demondion X, Gheno R, Pansini V, Cotten A. Anatomical study of the pisotriquetral joint ligaments using ultrasonography. *Skeletal Radiol*. 2012;41(3):321-8.
23. Seror P, Lestrade M, Vacher H. Ulnar nerve compression at the wrist by a synovial cyst successfully treated with percutaneous puncture and corticosteroid injection. *Jt Bone Spine*. 2000;67(2):127-8.
24. Yoshioka H, Ueno T, Tanaka T, Shindo M, Itai Y. High-resolution MR imaging of triangular fibrocartilage complex (TFCC): comparison of microscopy coils and a conventional small surface coil. *Skeletal Radiol*. 2003;32(10):575-81.
25. Yoshioka H, Burns JE. Magnetic resonance imaging of triangular fibrocartilage. *J Magn Reson Imaging*. 2012;35(4):764-78.
26. Watanabe A, Souza F, Vezeridis PS, Blazar P, Yoshioka H. Ulnar sided wrist pain. II. Clinical imaging and treatment. *Skeletal Radiol*. 2010;39(9):837-57.
27. Aiki H, Wada T, Yamashita T. Pisotriquetral arthrosis after triquetral malunion: a case report. *J Hand Surg Am*. 2006;31(7):1157-9.
28. Steinmann SP, Linscheid RL. Pisotriquetral loose bodies. *J Hand Surg Am*. 1997;22(5):918-21.
29. Katolik LI. Arthroscopic resection of pisotriquetral joint loose body: a case report. *J Hand Surg Am*. 2008;33(2):206-9.
30. Moreel P. Osteoarthritic degeneration of the pisiform-triquetral joint. *J Traumatol Sports*. 2005;2005(22):102-6.
31. Lautenbach M, Eisenschenk A, Langner I, Arntz U, Millrose M. Comparison of clinical results after pisiformectomy in patients with rheumatic versus posttraumatic osteoarthritis. *Orthopedics*. 2013;36(10):e1239-43.
32. Abrams R, Tontz W. Pisotriquetral arthrodesis as an alternative to excision for pisotriquetral instability in high-demand patients: a case report in a gymnast. *J Hand Surg Am*. 2006;31(4):611-4.

DISPONÍVEL

33. Singer G, Eberl R, Hoellwarth ME. Pisotriquetral arthrodesis for pisotriquetral instability: case report. *J Hand Surg Am.* 2011;36(2): 299–303.
34. Le Nen D. Pathology of the piso-triquetral joint: report of 26 cases. *Ann Orthop Quest.* 2000;2000(32):129–34.
35. Fischer E. Piso-triquetral arthrosis and the so-called pisiform secundarium. *Radiology.* 1988;28(7):338–44.
36. Paley D, McMurtry RY, Cruickshank B. Pathologic conditions of the pisiform and pisotriquetral joint. *J Hand Surg Am.* 1987;12(1):110–9.
37. Lam KS, Woodbridge S, Burke FD. Wrist function after excision of the pisiform. *J Hand Surg Br.* 2003;28(1):69–72.
38. Seror P, Vuillemin V. Ulnar nerve lesion at the wrist related to pisotriquetral joint arthropathy. *Muscle Nerve.* 2013;47(4):600–4.
39. Jenkins SA. Osteoarthritis of the pisiform-triquetral joint; report of three cases. *J Bone Joint Surg Br.* 1951;33-B(4):532–4.
40. Krag C. Osteoarthritis of the piso-triquetral articulation. *Hand.* 1974;6(2):181–4.
41. Vastamaki M. Pisiform-triquetral osteoarthritis as cause of wrist pain. *Ann Chir Gynaecol.* 1986;75(5):280–2.
42. Helal B. Chronic overuse injuries of the piso-triquetral joint in racquet game players. *Br J Sports Med.* 1978;12(4):195–8.
43. Beckers A, Köbke J. Mechanical strain at the pisotriquetral joint. *Clin Anat.* 1998;11(5):320e326.
44. Lam KS, Woodbridge S, Burke FD. Wrist function after excision of the pisiform. *J Hand Surg Br.* 2003;28(1):69e72.
45. Belliappa PP, Burke FD. Excision of the pisiform in piso-triquetral osteoarthritis. *J Hand Surg Br.* 1992;17(2):133e136.
46. Johnston GH, Tonkin MA. Excision of pisiform in pisotriquetral arthritis. *Clin Orthop Relat Res.* 1986;210:137e142.
47. Arner M, Hagberg L. Wrist ﬂexion strength after excision of the pisiform bone. *Scand J Plast Reconstr Surg.* 1984;18(2):241e245.
48. Gardner-Thorpe D, Giddins GE. A reliable technique for radiographic imaging of the pisotriquetral joint. *J Hand Surg Br*1999; 24:252.
49. Weston WJ, Kelsey CK. Functional anatomy of the pisocuneiform joint. *Br J Radiol* 1973; 46:692–694.
50. Pretorius ES, Epstein RE, Dalinka MK. MR imaging of the wrist. *Radiol Clin North. Am* 1997; 35:145–161.
51. Brown RR, Fliszar E, Cotten A, Trudell D, Resnick D. Extrinsic and intrinsic ligaments of the wrist: normal and pathologic anatomy at MR arthrography with three-compartment enhancement. *Radio Graphics* 1998; 18:667–674.
52. Siegel S, Castellan NJJ. Non parametric statistics for the behavioral sciences. New York, NY: McGraw-Hill, 1988.
53. Viegas SF, Patterson RM, Hokanson JA, Davis J. Wrist anatomy: incidence, distribution, and correlation of anatomic variations, tears, and arthrosis. *J Hand Surg Am* 1993; 18:463–475.
54. AUBREY JENKINS CS, EASTBOURNE, ENGLAND. OSTEOARTHRITIS OF THE PISIFORM-TRIQUETRAL JOINT 532 THE JOURNAL OF BONE AND JOINT SURGERY Report of Three Cases. THE JOURNAL OF BONE AND JOINT SURGERY. VOL. 33 B, NO. 4, NOVEMBER 1951
55. HOLLY, E. W. (1945): Radiography of the Pisiform Bone. *Radiography and Clinical Photography*, 21, 69.
56. A. MCEWEN SMITH, NOTTINGHAM, ENGLAND. SPRAIN OF THE PISIFORM-TRIQUETRAL JOINT Report of Six Cases . THE JOURNAL OF BONE AND JOINT SURGERY. Vol. 36 B, NO. 4, November 1954.
57. Geissler, W.B. Joseph F. Fractures of the Carpal Bones. Scott W. Wolfe (edited). 6th ed. *Green's operativesurgery.* USA. Elsevier, 2011. P 684,685,686.

Submetido por: Paulo Bruno Oliveira Silva em 03/08/2023 18:36

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

O USO DO CANABIDIOL NA REDUÇÃO DA DOR CRÔNICA EM COMPARAÇÃO AO TRATAMENTO CONVENCIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

8005816
Código resumo

20/07/2023 17:16
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Pedro Henrique Coelho Queiroz

Orientador(es): Maria Aparecida Turci **Email:** mariaturci@gmail.com

Todos os Autores

Pedro Henrique Coelho Queiroz | pedrohqueiroz@hotmail.com | Unifenas - Belo Horizonte

Julia Ribeiro Simonassi | julia.simonassi@aluno.unifenas.br | Unifenas - Belo Horizonte

Lucas Henrique de Almeida | lucas.halmeida@aluno.unifenas.br | Unifenas - Belo Horizonte

Gabriel Martins Carvalho | gabriel.martinscarvalho@aluno.unifenas.br | Unifenas - Belo Horizonte

Resumo

INTRODUÇÃO: Define-se dor crônica (DC) como aquela que persiste ou recorre por mais de três meses, por mais de um mês após resolução da lesão inicial ou que acompanha uma lesão incurável. Tal sintomatologia, mais comum em mulheres adultas e idosas, apresenta alta prevalência nacional e pode desencadear desdobramentos negativos, desde redução da qualidade de vida até desenvolvimento ou piora de transtornos psiquiátricos, como depressão e ansiedade. O tratamento medicamentoso, em geral, tem efeito modesto com redução ao longo do tempo. Esse estudo é relevante pela necessidade de avaliar a eficácia de novos meios terapêuticos, como o canabidiol (CBD).

OBJETIVO: Avaliar a efetividade do CBD no controle da DC em comparação aos tratamentos convencionais.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão sistemática entre fevereiro a junho de 2023. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados (ECR) que avaliaram a efetividade do CBD na atenuação da DC, publicados em português, inglês ou espanhol. A busca de alta sensibilidade foi feita na MEDLINE pelo PubMed. A seleção foi realizada pelos autores de forma independente usando o aplicativo Rayyan, em duas etapas: a leitura de títulos e resumos e depois, do texto completo. A extração dos dados foi feita usando o Google Forms.

RESULTADOS: A busca resultou em 123 artigos e, após avaliação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 4 estudos. Em relação ao desfecho primário, 3 dos 4 ECR demonstraram redução nos parâmetros de dor ao uso do CBD; como desfecho secundário, um estudo demonstrou melhora da qualidade de vida dos participantes, redução do uso de outros analgésicos e melhora em parâmetros de sono e humor. Outrossim, não foi demonstrado nenhum efeito adverso grave; quando presentes, os colaterais foram considerados leves — náusea, vômito, sonolência —, mas não podem ser atribuídos exclusivamente ao CBD, visto que os acometidos usavam concomitantemente outros medicamentos. Tais fatores, em conjunto, evidenciam os bons resultados encontrados e a boa segurança clínica atribuída ao uso do CBD.

CONCLUSÃO: Apesar de terem sido constatadas algumas limitações nos ECR — pequenas amostras, pouco tempo de seguimento, subjetividade nos parâmetros de avaliação da dor —, os bons resultados encontrados, a segurança clínica evidenciada e a necessidade de se encontrar novos meios para controlar a DC fortalecem a hipótese de que o uso de CBD seja útil para essa condição, apresentando boas perspectivas para compor o arsenal terapêutico. Novos estudos mais robustos devem ser conduzidos para que a substância se configure como um dos métodos aprovados pelos órgãos farmacêuticos internacionais.

Palavras-chave: Dor crônica. Canabidiol. Canabinoides.

Referências: SMITH, Blair H et al. The impact of chronic pain in the community. Family Practice, [s. l.], v. 18, 1 jun. 2001. DOI 10.1093/fampra/18.3.292. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11356737/>. Acesso em: 21 abr. 2023.

XU, Dixon H et al. The Effectiveness of Topical Cannabidiol Oil in Symptomatic Relief of Peripheral Neuropathy of the Lower Extremities. Current pharmaceutical biotechnology, [s. l.], v. 21, 2020. DOI 10.2174/1389201020666191202111534. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31793418/>. Acesso em: 3 maio 2023.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ORTEN-LUITEN, Anne-Claire B van et al. Effects of Cannabidiol Chewing Gum on Perceived Pain and Well-Being of Irritable Bowel Syndrome Patients: A Placebo-Controlled Crossover Exploratory Intervention Study with Symptom-Driven Dosing. *Cannabis and cannabinoid research*, [s. l.], 9 ago. 2022. DOI 10.1089/can.2020.0087. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33998882/>. Acesso em: 3 maio 2023.

CAPANO, Alex; WEAVER, Richard; BURKMAN, Elisa. Evaluation of the effects of CBD hemp extract on opioid use and quality of life indicators in chronic pain patients: a prospective cohort study. *Postgraduate medicine*, [s. l.], 12 nov. 2019. DOI 10.1080/00325481.2019.1685298. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31711352/>. Acesso em: 3 maio 2023.

CUÑETTI, L et al. Chronic Pain Treatment With Cannabidiol in Kidney Transplant Patients in Uruguay. *Transplantation proceedings*, [s. l.], v. 50, março 2018. DOI 10.1016/j.transproceed.2017.12.042. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29579828/>. Acesso em: 3 maio 2023.

AGUIAR, Débora Pinheiro et al. Prevalência de dor crônica no Brasil: revisão sistemática. *Brazilian journal of pain*, [s. l.], jul-set 2021. DOI 10.5935/2595-0118.20210041. Disponível em: <https://brjp.org.br/article/doi/10.5935/2595-0118.20210041>. Acesso em: 1 jun. 2023.

Submetido por: Pedro Henrique Coelho Queiroz em 20/07/2023 17:16

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

PRÁTICAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DA DIABETES EM ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

8284348
Código resumo

20/07/2023 16:32
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Pedro Lucas Machado Magalhães

Orientador(es): Fernanda Maia Braga **Email:** nanda.sardinha@yahoo.com

Todos os Autores

Pedro Lucas Machado Magalhães | mmpedrolucasm@gmail.com | Universidade Estácio de Sá - Angra dos Reis
Beatriz Dias da Silva Teixeira | beatrizdias062004@gmail.com | Universidade Estácio de Sá - Angra dos Reis

Resumo

Introdução: A Diabetes Mellitus é uma doença crônica, metabólica e multifatorial, caracterizada pela hiperglicemia. No Brasil, sua prevalência tem aumentado devido à má alimentação, obesidade e sedentarismo, fatores de risco para a Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2). Anteriormente associada ao envelhecimento, a DM2 agora afeta cada vez mais jovens e adolescentes. A Educação em Saúde torna-se, então, fundamental para incentivar a adoção de bons hábitos, a partir da Promoção da Saúde. Assim, um trabalho foi desenvolvido em Angra dos Reis, com enfoque em práticas alimentares saudáveis na prevenção da Diabetes, baseado na compreensão de que é um risco modificável. **Materiais e métodos:** O presente trabalho é um relato de experiência, baseado na ação extensionista realizada pelos discentes do Instituto de Educação Médica em Angra dos Reis - RJ. O público-alvo consistiu em 48 adolescentes, estudantes da Escola Municipal Charles Dickens, pertencentes à rede pública de ensino. As etapas do trabalho incluíram uma dinâmica de "prato feito", onde os alunos simulavam a montagem de refeições diárias com base em imagens de alimentos selecionados. Em seguida, aplicaram-se perguntas interativas para investigar fatores relacionados aos seus estilos de vida e avaliar o conhecimento sobre a DM2. Por fim, realizaram-se palestras sobre a Diabetes Mellitus tipo 2, abordando suas consequências e como as práticas alimentares podem influenciar em seu desenvolvimento. **Resultados e discussões:** Apesar do conhecimento sobre a urgência de alteração das práticas alimentares da população brasileira e seus hábitos, nota-se que há complexidade no que se refere a uma alimentação equilibrada. A primeira atividade possibilitou a compreensão do que era constantemente consumido pelos adolescentes e percebeu-se que fatores socioeconômicos e culturais influenciam na montagem das refeições. Ademais, durante as perguntas notamos que poucos adolescentes entendiam a relação entre alimentação saudável e a prevenção da DM2, entretanto, as palestras auxiliaram a elucidar o tema, demonstrando resultados positivos. Sendo assim, ficou evidente que a participação interativa foi eficiente para a construção da aprendizagem dos adolescentes sobre o tema, proporcionando uma avaliação mais criteriosa acerca do que é consumido. **Considerações finais:** Conclui-se que este trabalho desempenhou a função social de proporcionar a promoção de saúde aos escolares, possibilitando uma reflexão crítica sobre seus hábitos alimentares, além de auxiliá-los a protagonizarem o processo de produção da saúde. Ademais, a ação desenvolvida também pôde trazer o ensejo aos acadêmicos de Medicina de serem veiculadores de informações onde subsidiam os jovens nas decisões que norteiam o processo saúde-doença.

Palavras-chave: Alimentação Saudável. Diabetes Mellitus Tipo 2. Adolescentes. Promoção da Saúde.

Referências: FERREIRA, S. R. G. et al. Intervenções na prevenção do diabetes mellitus tipo 2: é viável um programa populacional em nosso meio?. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, v. 49, n. 4, p. 479–483, ago. 2005.

LOPES, R.; TOCANTINS, F. R. Promoção da saúde e a educação crítica. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 16, n. 40, p. 235–248, 12 abr. 2012.

MALTA, D. C. et al. Diabetes autorreferido e fatores associados na população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, p. 2643–2653, 17 jun. 2022.

VASCONCELOS, H. C. A. DE . et al. Fatores de risco para diabetes mellitus tipo 2 entre adolescentes. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 44, n. 4, p. 881–887, dez. 2010.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

VILARINHO, R. M. F. et al. Prevalência de fatores de risco de natureza modificável para a ocorrência de diabetes mellitus tipo 2. Escola Anna Nery, v. 12, n. 3, p. 452–456, set. 2008.

XIE, J. et al. Global burden of type 2 diabetes in adolescents and young adults, 1990-2019: systematic analysis of the Global Burden of Disease Study 2019. BMJ, v. 379, p. e072385, 2022. Disponível em: <<https://www.bmj.com/content/379/bmj-2022-072385>>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Submetido por: Pedro Lucas Machado Magalhães em 20/07/2023 16:32

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA COMO TRATAMENTO TERAPÊUTICO EM

IDOSOS COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

9218033
Código resumo

03/08/2023 19:18
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Pedro Lucas Machado Magalhães

Orientador(es): Fernanda Maia Braga **Email:** nanda.sardinha@yahoo.com

Todos os Autores

Pedro Lucas Machado Magalhães | mmpedrolucasm@gmail.com | Universidade Estácio de Sá - IDOMED - Angra dos Reis

Beatriz Dias da Silva Teixeira | beatrizdias062004@gmail.com | Universidade Estácio de Sá - IDOMED - Angra dos Reis

Indira Pacheco Lial | indirapacheco12345@gmail.com | Universidade Estácio de Sá - IDOMED - Angra dos Reis

Resumo

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é uma patologia associada a destruição progressiva e irreversível de neurônios, provocando eventual incapacitação e perda de funções cognitivas. Sendo a doença crônica-neurodegenerativa mais frequente relacionada à idade avançada, afeta cerca de 35,6 milhões de pessoas ao redor do mundo. No Brasil, essa condição acomete 11,5% da população idosa, tornando-se uma preocupação à medida que a expectativa de vida dos brasileiros apresenta expressivo crescimento. Diante desse cenário desafiador, medidas relacionadas ao enfrentamento de doenças com maior prevalência entre a terceira idade precisam ser adotadas. Embora a patologia referida não apresente cura definitiva, soluções não farmacológicas

estão sendo pesquisadas para dirimir a progressão da doença. Dentre essas alternativas, a prática de exercícios físicos surge como uma opção promissora. **Objetivos:** O presente artigo tem como objetivo revisar de forma sistemática a literatura atual acerca dos efeitos da atividade física sobre a cognição e capacidade funcional de pacientes idosos em estágios iniciais da Doença de Alzheimer. **Métodos:** Realizou-se uma pesquisa, nas bases de dados PubMed, Lilacs e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), para estudos elegíveis, sendo estes ensaios clínicos randomizados, publicados no período de 2013 a julho de 2023. Os estudos deveriam incluir apenas participantes acima de 50 anos, obedecer critérios diagnósticos consolidados sobre Alzheimer e apresentar resultados utilizando o Mini Exame do Estado Mental (MMSE) ou a Subscala Cognitiva (ADAS-Cog) para avaliar o estado cognitivo dos afetados. Para a busca foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde: "Alzheimer Disease", "Exercise Therapy" e "Aged", com auxílio do operador booleano "AND". **Resultados:** A princípio, 550 artigos foram encontrados, porém apenas seis estudos se enquadraram aos critérios de inclusão. Embora os dados obtidos não tenham relevância estatística significativa, observou-se uma preservação da cognição entre os pacientes que praticaram exercícios. Além disso, os estudos também apontaram melhorias na função motora e na qualidade de vida dos pacientes que participaram da intervenção. Em comparação, os grupos controles

apresentaram diminuição na capacidade cognitiva ao decorrer d'intervenção. **Conclusões:** Os níveis mais elevados de condicionamento cardiorrespiratório e atividade física estão relacionados ao aumento do volume do hipocampo, o que pode explicar o retardo na progressão do declínio cognitivo entre os pacientes que se engajaram na intervenção. Dessa maneira, a prática de exercícios físicos pode trazer benefícios para a cognição e a funcionalidade de pacientes idosos com Doença de Alzheimer. Porém, é fundamental aprofundar os estudos para determinar quais estratégias de exercícios são mais eficazes e adequadas para o tratamento dessa condição neurodegenerativa.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer. Idosos. Exercício Físico. Cognição.

Referências: ARCOVERDE, C. et al. Treadmill training as an augmentation treatment for Alzheimer's disease: a pilot randomized controlled study. Arquivos de NeuroPsiquiatria, v. 72, n. 3, p. 190–196, mar. 2014.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- BURLÁ, C. et al. Panorama prospectivo das demências no Brasil: um enfoque demográfico. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 10, p. 2949–2956, out. 2013.
- COELHO, F. G. M. et al. Atividade física sistematizada e desempenho cognitivo em idosos com demência de Alzheimer: uma revisão sistemática. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 31, n. 2, p. 163–170, jun. 2009.
- FONTE, C. et al. Comparison between physical and cognitive treatment in patients with MCI and Alzheimer’s disease. *Aging (Albany NY)*, p. 3138–3155, 2019.
- HOFFMANN, K. et al. Moderate-to-High Intensity Physical Exercise in Patients with Alzheimer’s Disease: A Randomized Controlled Trial. *Journal of Alzheimer’s disease : JAD*, v. 50, n. 2, p. 443–53, 2016.
- MACHADO, N. et al. EXERCÍCIO FÍSICO E DEMÊNCIA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DA LITERATURA ESPECIALIZADA. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/5643/TCC%20Nicole%20Carolina%20Salvador%20Machado.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12 de jun. 2023.
- MORRIS, J. K. et al. Aerobic exercise for Alzheimer’s disease: A randomized controlled pilot trial. *PLoS One*, p. e0170547–e0170547, 2017.
- YU, F. et al. Cognitive Effects of Aerobic Exercise in Alzheimer’s Disease: A Pilot Randomized Controlled Trial. *J Alzheimers Dis*, p. 233–244, 2021.
- YU, F. et al. Impact of 6-month aerobic exercise on Alzheimer’s symptoms. *J Appl Gerontol*, p. 484–500, 2015.

Submetido por: Pedro Lucas Machado Magalhães em 03/08/2023 19:18

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

A IMPORTÂNCIA DO MANEJO PRECOCE NA TETRALOGIA DE FALLOT: UMA REVISÃO DA LITERATURA

5185639
Código resumo

03/08/2023 22:58
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Pedro Paulo Ribeiro Guimarães

Orientador(es): Juliana Mendes Marques **Email:** juliana.marques@estacio.br

Todos os Autores

Pedro Paulo Ribeiro Guimarães | pedropaulo2907@hotmail.com | Faculdade de Medicina IDOMED – Angra dos Reis/RJ - Brasil

Ythalo Gustavo Cunha Resende | ythalo_gustavo@hotmail.com | Faculdade de Medicina IDOMED – Angra dos Reis/RJ - Brasil

Anderson Alves Sequenzia | anderson.sequenzia@gmail.com | Faculdade de Medicina IDOMED – Angra dos Reis/RJ - Brasil

Jenifer Katherine Peres Anschau | jeniferkpa@gmail.com | Faculdade de Medicina IDOMED – Angra dos Reis/RJ - Brasil

Resumo

Introdução: A tetralogia de Fallot corresponde à mais prevalente das cardiopatias congênitas cianóticas. Sua apresentação se dá pelas quatro irregularidades cardíacas seguintes: estenose da valva pulmonar, hipertrofia do ventrículo direito, cavalgamento de aorta e defeito do septo interventricular. A clínica é expressa de acordo com o grau da hipoxemia, que é tão grave quanto forem as irregularidades supracitadas. É importante salientar que a hipoxemia é gerada pelo fluxo sanguíneo reduzido a ser oxigenado e, também, pela passagem de sangue não oxigenado para o ventrículo direito. Logo, os sinais e sintomas refletem estas condições causadas pelas anomalias. Dentre eles, a cianose é a mais citada, porém alguns pacientes podem apresentar um “Pink Fallot”, quando esta não é tão manifestada. **Objetivos:** Averiguar, através de revisão da literatura, a necessidade de serem realizados diagnóstico e intervenção precoces nas crianças nascidas com a Tetralogia de Fallot. Neste contexto, ressaltando a sua importância através da relação do tempo decorrido até a intervenção e a sobrevida. **Métodos:** Acerca da metodologia deste trabalho, configurado sob o formato de revisão da literatura, esta se deu através de pesquisas nas bases de dados PubMed, SCIELO e BVS, na utilização dos descritores “Tetralogia de Fallot; cirurgia; diagnóstico”. A seleção dos artigos foi feita com os resultados da busca em inglês e português, excluindo os publicados antes de 2017 e com QUALIS abaixo de B3. **Resultados:** Através dos artigos analisados, observou-se, de maneira geral, que a Tetralogia de Fallot possui grande prevalência dentre as cardiopatias congênitas, que urge uma demanda por expertise de seu diagnóstico e manejo e que a intervenção em tempo hábil está relacionada à redução da morbimortalidade. **Conclusões:** Em suma, verifica-se a grande importância clínica desta doença, dada ao número de casos e taxa de mortalidade. O que justifica enfatizar a imprescindibilidade de novos estudos e divulgação científica acerca do tema, no intuito de trazer informações que aumentem a capacidade dos profissionais de saúde em diagnosticar precocemente e definir a intervenção.

Palavras-chave: Tetralogia de Fallot. Cirurgia. Diagnóstico.

Referências: van der Ven JPG, van den Bosch E, Bogers AJCC and Helbing WA. Current outcomes and treatment of tetralogy of Fallot [version 1; peer review: 2 approved]. F1000Research 2019, 8(F1000 Faculty Rev):1530 (<https://doi.org/10.12688/f1000research.17174.1>).

SILVA, A. R. S. et al. AVANÇOS NO PROCESSO DE TRATAMENTO DA TETRALOGIA DE FALLOT. Revista UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 14, n. 37, out./dez.2017ISSN 2318-2083.

RIBEIRO, C. TETRALOGIA DE FALLOT INTITULADA DE SÍNDROME DO BEBÊ AZUL: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 20, n. 1, p. 37-52, 2019.

Disponível: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2581/2378>;

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

MORAES NETO, F. R.; SANTOS, C. C. L.; MORAES, C. R. R. Correção intracardíaca da tetralogia de Fallot no primeiro ano de vida. Resultados a curto e médio prazos. Rev Bras Cir Cardiovasc 2008; 23(2): 216-223. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbccv/a/q6RmFLVzqqhPkxJ9ZqQJjtC/?format=pdf&lang=pt>.

Submetido por: Pedro Paulo Ribeiro Guimarães em 03/08/2023 22:58

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

SÍFILIS

8081825
Código resumo

03/08/2023 23:52
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Rafaela Alves Carvalho

Orientador(es): Rafaela Alves Carvalho **Email:** rafaelaacarvalho6@gmail.com

Todos os Autores

Rafaela Alves Carvalho | rafaelaacarvalho6@gmail.com | IMES

Vitória Neves | IMES

Renata Ferreira | IMES

Salmo Vasser Paranhos | IMES

Resumo

Infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria espiroqueta *Treponema pallidum*. Apresenta amplo espectro clínico de apresentação na dependência do estágio da doença e sítio acometido. Descrição do caso: paciente do sexo masculino, 72 anos, hipertenso, portador de depressão e gota. proveniente da upa com quadro de manchas avermelhadas pelo corpo e edema em mmss e mmii, com queixa de prurido corporal associado a edema de mãos, bolhas e lesões crostosas hiperemiadas há 10 dias. nega febre ou outros sintomas associados. fez uso de cefalexina prescrito pelo médico do psf, mas sem melhora do quadro. ao exame físico, pa: 100 x 60 mmhg; fc 70; fr 18; sat 98%; lote, beg, corado, hidratado; anictérico e acianótico; glasgow 15. pele: presença de bolhas e lesões crostosas hiperemiadas em braços, pernas e tronco. mãos: edemaciadas e hiperemiadas com presença de lesões crostosas. acv: rcr 2t bnf ar: murmúrio vesicular fisiológico sem ruídos adventícios. abdome: normotenso, indolor à palpação superficial e profunda, ruído hidroaéreo positivo. mmii: sem edema, panturrilhas livres. tumoração com flogose em hálux e calcâneo sugerindo gota ou abscesso. exames laboratoriais iniciais: hb: 14,9; ht 46%; leucócitos 11050; segmentados 51; plaquetas 215.000; sódio 140; potássio 4,3; ureia 50; creatinina 1,73. vdrl reagente 1:512. tomografia de crânio 10/03/2023 sinais de redução volumétrica encefálica e ateromatose intracraniana hipodensidade na substância branca bi-hemisférica, inespecífica, usualmente representando gliose/ rarefação de mielina no território de pequenas artérias. lacunas na cabeça do caudado direito e tálamo esquerdo. espaços perivasculares amplos e/ou lacunas nas regiões núcleo-capsulares.

Palavras-chave: : sífilis; neurosífilis; VDRL;

Referências: Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, Coordenação-Geral de Vigilância das Infecções Sexualmente Transmissíveis. Ofício Circular nº 9 /2020/CGIST/DCCI/SVS/MS. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único. 3a ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

Submetido por: Rafaela Alves Carvalho em 03/08/2023 23:52

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

PERSPECTIVAS FUTURAS DA CRIOPRESERVAÇÃO DE EMBRIÕES NOS TRATAMENTOS DE REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA

6797863
Código resumo

03/07/2023 23:01
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Rafaela Marra Santana Costa

Orientador(es): Ricardo Leão Parreiras **Email:** ricardoleao@gmail.com

Todos os Autores

Rafaela Marra Santana Costa | rafaelamarra@hotmail.com.br | Unifenas BH

Maria Clara Cotta Oliveira | maria.ccotta@aluno.unifenas.br | Unifenas BH

Mercedes Antunes Rodrigues | mercedes.rodrigues@aluno.unifenas.br | Unifenas BH

Resumo

Introdução: A criopreservação é amplamente utilizada na reprodução humana assistida para preservar a fertilidade e armazenar gametas e embriões. A criopreservação de embriões tornou-se uma estratégia rotineira em centros de reprodução humana, oferecendo benefícios como a redução de riscos de hiperestimulação ovariana e a possibilidade de transferência em ciclos posteriores. Diferentes protocolos de congelamento têm sido desenvolvidos, incluindo o congelamento lento e a vitrificação, diferentes tipos de crioprotetores e tempo de congelamento

Objetivo: O objetivo deste estudo é explorar e discutir as perspectivas futuras em relação à criopreservação de embriões, abordando avanços tecnológicos, potenciais melhorias nas taxas de sobrevivência e viabilidade embrionária, assim como taxas de implantação e gravidez e desfechos neonatais.

Métodos: O presente artigo, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, descritiva, na qual foi realizada uma busca sistemática em bases de dados científicos, como PubMed e Lilacs, utilizando palavras-chave, como "embryo cryopreservation", "future perspectives", "technological advances", "freeze all" e "automated cryopreservation". Utilizou-se como critérios de inclusão, artigos publicados nos últimos 10 anos em periódicos científicos revisados por pares. Foram analisados variáveis como: tempo de congelamento, freeze all e automatização das técnicas de vitrificação.

Resultados: A criopreservação de embriões é uma técnica amplamente utilizada na reprodução assistida, embora a influência do tempo de congelamento na viabilidade e resultados permanece controversa. Os achados indicam que a transferência de embriões congelados de forma eletiva pode ser uma opção preferível, resultando em melhores resultados reprodutivos e menor risco de complicações em comparação com a transferência de embriões frescos. Além disso, a automatização do processo de vitrificação surge como uma alternativa promissora, visando minimizar erros e garantir um procedimento padronizado e repetível.

Conclusões: Os avanços na criopreservação de embriões oferecem perspectivas promissoras para o futuro da reprodução assistida, oferecendo soluções cada vez mais eficazes e seguras aumentando as chances de sucesso e melhorando os cuidados oferecidos aos pacientes.

Palavras-chave: Criopreservação. Embriões. Tecnologia Reprodutiva. Técnicas Assistidas de Reprodução.

Referências: 1. COBO, A., et al., Storage of human oocytes in the vapor phase of nitrogen. Fertil. Steril. 94, 1903–1907, 2010. DOI: 10.1016/j.fertnstert.2009.10.042; Acesso em: 03 jul 2023.

2. COLODETTI L., et al., Do different culture intervals (2 X 24 hours) after thaw of cleavage stage embryos affect pregnancy rates? A randomized controlled trial [published online ahead of print. Cryobiology. 95, 80-83, Aug, 2020. DOI: 10.1016/j.cryobiol.2020.06.002

3. DAL CANTO, Mariabeatrice et al. "The first report of pregnancies following blastocyst automated vitrification in Europe." Journal of gynecology obstetrics and human reproduction vol. 48,7 (2019): 537-540. doi:10.1016/j.jogoh.2019.05.012

4. DOWLING-LACEY D, et al., Live birth from a frozen-thawed pronuclear stage embryo almost 20 years after its cryopreservation. Fertil Steril. 95, 1120–1121, 2011. DOI: 10.1016/j.fertnstert.2010.08.056

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

5. EDGAR DH e GOOK DA. A critical appraisal of cryopreservation (slow cooling versus vitrification) of human oocytes and embryos. *Human Reproduction*. 18, 536–554, 2012. DOI: 10.1093/humupd/dms016
6. GOSDEN, et al., The human embryo: slow freezing. In: GARDNER, D.K., WEISSMAN, A., HOWLES, C.M., e SHOHAM, (eds.). *Textbook of Assisted Reproductive Technologies*, 5 ed., CRC Press: 2009. P. 275–287. doi: 10.3109/9781841849713
7. JIANGHUI, L., et al., The effect of storage time after vitrification on pregnancy and neonatal outcomes among 24 698 patients following the first embryo transfer cycles, *Human Reproduction*, 2020. Doi: 10.1093/humrep/deaa136
8. KATTERA S. e CHEN C. Cryopreservation of embryos by vitrification: current development. *Int Surg* 91(5 Suppl), 55-62. 2006. PMID: 17436605
9. LARMAN, M.G. e VANDERZWALMEN, P., Open versus closed systems. In: TUCKER, M.J., LIEBERMANN, J., (eds.) *Vitrification in Assisted Reproduction*, eds., CCR Press, 55–59, 2016.
10. LIU Q., et al., The safety of long-term cryopreservation on slow-frozen early cleavage human embryos. *J Assist Reprod Genet*. 31, 471–475, 2014. DOI: 10.1007/s10815-014-0197-0
11. MIAO, Shu et al. “A Robotic System With Embedded Open Microfluidic Chip for Automatic Embryo Vitrification .IEEE transactions on bio-medical engineering vol. 69,12 (2022): 3562-3571. doi:10.1109/TBME.2022.3171628
12. Miwa, Atsuko et al. “Equivalent clinical outcome after vitrified-thawed blastocyst transfer using semi-automated embryo vitrification system compared with manual vitrification method. *Reproductive medicine and biology* vol. 19,2 164-170. 26 Feb. 2020, doi:10.1002/rmb2.12320.
13. MUKAIDA, T. e OKA, C. Vitrification of cleavage-stage embryos and blastocysts and their neonatal outcomes. In: TUCKER, M.J., LIEBERMANN, J., (eds.) *Vitrification in Assisted Reproduction*, eds., CCR Press, 151–161, 2016.
14. POLGE C et al., Revival of spermatozoa after vitrification and dehydration at low temperatures. *Nature*. 1949;164-66. DOI: 10.1038/164666a0
15. REDLARA.Red Latinoamericana de Reproducción Asistida. 2014. Disponível em: <<http://www.redlara.com/>>
16. REVEL A., S et al., Twindeliverty following 12 years of human embryo cryopreservation: case report. *Hum Reprod*. 19, 328–329, 2004.. DOI: 10.1093/humrep/deh046
17. RIGGS R., et al., Does storage time influence postthaw survival and pregnancy outcome? An analysis of 11,768 cryopreserved human embryos. *Fertil Steril*. 93:109–115, 2010. DOI: 10.1016/j.fertnstert.2008.09.084
18. ROQUE M., et al.,. Fresh versus elective frozen embryo transfer in IVF/ICSI cycles: a systematic review and meta-analysis of reproductive outcomes. *Hum Reprod Update*. 25, 2-14, 2019. <https://doi.org/10.1093/humupd/dmy033>
19. SCHOOLCRAFT W.B., et al., Live birth outcome with trophectoderm biopsy, blastocyst vitrification, and singlenucleotide polymorphism microarray-based comprehensive chromosome screening in infertile patients. *Fertil Steril*. 96, 638–640, 2011. DOI: 10.1016/j.fertnstert.2011.06.049
20. SCIORIO, R., e ESTEVES, S. C. Clinical utility of freeze-all approach in ART treatment: A mini-review. *Cryobiology*, 92, 9–14. <https://doi.org/10.1016/j.cryobiol.2019.11.041>
21. SEKI, S. e MAZUR, P. The Dominance of Warming Rate Over Cooling Rate in the Survival of Mouse Oocytes Subjected to a Vitrification Procedure. *Cryobiology*. 59, 75–82, 2009. DOI: 10.1016/j.cryobiol.2009.04.012
22. TROUNSON A e MOHR L. Human pregnancy following cryopreservation, thawing and transfer of an eight-cell embryo. *Nature*. 305, 707–709, 1983. DOI: 10.1038/305707a0
23. UENO S., et al., cryostorage duration does not affect pregnancy and neonatal outcomes: a retrospective singlecentre cohort study of vitrified-warmed blastocysts. *Reprod Biomed Online* 36, 614–619, 2018. DOI: 10.1016/j.rbmo.2018.03.008
24. WIRLEITNER B., et al., The time aspect in storing vitrified blastocysts: its impact on survival rate, implantation potential and babies born. *Hum Reprod*. 28, 2950–2957, 2013. DOI: 10.1093/humrep/det361

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

25. WONG, K.M., et al., Cryopreservation of human embryos and its contribution to in vitro fertilization success rates. *Fertil. Steril.* 102, 19–26, 2014. DOI: 10.1016/j.fertnstert.2014.05.027
 26. YUAN Y., et al., What was the fate of human embryos following long-term cryopreservation (12 years) and frozen embryo transfer?. *Hum Reprod.* 34, 52–55, 2019. DOI: 10.1093/humrep/dey350
 27. ZEGERS-HOCHSCHILD F., et al., Assisted reproductive techniques in Latin America: the Latin American Registry, 2015, *Reproductive BioMedicine Online*, 37, 685-692, 2018. DOI: 10.5935/1518-0557.20190021
-

Submetido por: Rafaela Marra Santana Costa em 03/07/2023 23:01

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ELABORAÇÃO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS DO PROJETO EDUCA E-SUS APS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

3068742
Código resumo

19/07/2023 11:23
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Raiane Aparecida Asevedo

Orientador(es): Zilma S. Nogueira **Email:** zilma.medicina@gmail.com

Todos os Autores

Raiane Aparecida Asevedo | raiaasevedo@ufmg.br | Universidade Federal de Minas Gerais

Dayani Silvina de Jesus | dayanisilvina@ufmg.br | Universidade Federal de Minas Gerais

Derrick Kretli Souza | derrickkretli@ufmg.br | Universidade Federal de Minas Gerais

Sara Cristina Leonel Lemos | saracll2021@ufmg.br | Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo

Introdução

O e-SUS Atenção Primária à Saúde (e-SUS APS) é um conjunto de ações para otimizar a gestão da informação na Atenção Primária por meio da informatização do Sistema Único de Saúde (SUS). O projeto "Educa e-SUS APS" é uma parceria entre a UFMG e o Ministério da Saúde que busca proporcionar educação continuada aos profissionais que utilizam o e-SUS APS e o Prontuário eletrônico do Cidadão para o Centro Odontológico de Especialidades (PEC CEO), objetivando aprimorar a qualidade das informações inseridas diariamente.

Materiais e Métodos

Uma plataforma de ensino à distância foi desenvolvida para disponibilizar seis trilhas formativas destinadas aos diferentes perfis profissionais da APS. O conteúdo do curso foi fundamentado nas melhores práticas em saúde digital recuperadas dos manuais e portarias do Ministério da Saúde, disponibilizados pela Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS); além de outros canais oficiais. A análise dos tickets de dúvidas recebidos no canal de suporte do e-SUS APS durante o primeiro semestre de 2022 foi utilizada para direcionar os cursos e atender às necessidades individuais.

Para tornar os cursos atrativos e abranger as demandas dos profissionais, a equipe optou por utilizar recursos audiovisuais, como vídeos e podcasts, que foram construídos utilizando a metodologia ágil "SCRUM", com reuniões regulares e melhorias incrementais.

Resultados e Discussões

O projeto consiste na criação de 40 vídeos, sendo que 30 estão quase concluídos, com o propósito de fornecer conteúdo explicativo e prático para orientar o registro adequado de informações. Além disso, foram produzidos 6 podcasts em formato de diálogo, abordando tópicos relevantes como cursos, panorama da saúde digital, marcos legais e aspectos da APS. A experiência reuniu docentes, discentes e pesquisadores das ciências da saúde, da computação e do design, além de profissionais da APS e da própria SAPS.

Conforme Lima e Moura (2015), a combinação de recursos audiovisuais ao projeto do curso com conteúdo teórico é benéfica, pois cada aluno possui diferentes formas de aprendizado. Assim, a modalidade de ensino a distância é eficaz diante dos desafios da educação continuada em saúde, permitindo que os alunos acompanhem e revisem o material conforme necessário, além de facilitar a aprendizagem na própria unidade de trabalho.

Considerações Finais

Estudos futuros serão conduzidos para analisar o uso, as implicações e os impactos da oferta da educação continuada. Assim, será possível aperfeiçoar os materiais conforme necessário, qualificando os processos de trabalho em saúde ao gerar resultados significativos na formação dos profissionais.

Palavras-chave: Prontuário eletrônico. Digitalização da saúde. Educação continuada. Recursos audiovisuais na educação

Referências: LIMA, Leandro Holanda Fernandes de; MOURA, Flavia Ribeiro de. O professor no ensino híbrido. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 89-102.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- MIRANDA, DIOGO JULIEN ; CHAO, LUNG WEN . Telehealth in Schools Using a Systematic Educational Model Based on Fiction Screenplays, Interactive Documentaries, and Three-Dimensional Computer Graphics. *Telemedicine and e-Health* , v. 24, p. 246-252, 2018.
- CHAO, LW ; SILVEIRA, P. S. P. ; BÖHM, G. M. . Telemedicine and education in Brazil. *Journal of Telemedicine and Telecare* , v. 5, p. 137-138, 1999.
- Tsai, Chen Hsi, et al. "Effects of electronic health record implementation and barriers to adoption and use: a scoping review and qualitative analysis of the content." *Life* 10.12 (2020): 327. [2]
- Lima, Claudia Risso de Araujo, et al. "Revisão das dimensões de qualidade dos dados e métodos aplicados na avaliação dos sistemas de informação em saúde." *Cadernos de saúde pública* 25 (2009): 2095-2109.
- BARISONE M, et al. The effectiveness of web-based learning in supporting the development of nursing students' practical skills during clinical placements: a qualitative study. *Nurse Education in Practice*, 2019; 37: 56-61.
- BITTENCOURT PAS, ALBINO JPO. Uso das tecnologias digitais na educação do século XXI. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 2017; 12(1): 205-214.
- GOMES DM, et al. Educação digital na formação de profissionais da saúde. *Research, Society and Development*, 2021; 10(8): e4110816885.
- GOMES PAR, et al. Prontuário eletrônico do cidadão: instrumento para o cuidado de enfermagem. *Rev. Pesq.*, 2019; 11(5): 1226-1235.
- MONTEIRO ES, NANTES EAS. O letramento digital como estratégia de ensino-aprendizagem no ensino superior, durante o ensino a distância emergencial. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 2021; 10(10): E03101018576.
- CEZAR, D.M; DA COSTA, M.R; MAGALHÃES, C.R. Educação a distância como estratégia para a educação permanente em saúde?. Em *Rede-Revista de Educação a Distância*, v. 4, n. 1, p. 106-115, 2017.
- DA ROCHA, E.F; DA ROCHA, V.C.F. Novas tecnologias educacionais aplicadas ao ensino odontológico brasileiro: uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 5, p. e796-e796, 2019.
- MORAN, José Manuel. Os modelos educacionais na aprendizagem on-line. Site pessoal do autor, São Paulo, artigo atualizado em 2007. Disponível em: <
http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/modelos.pdf >. Acesso em: 23 de março de 2014.
- VALENTE, J.A. Educação a Distância: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus Editorial, 2011, p. 52-58.
- OLIVEIRA, M.A.N. Educação a Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 60, n. 5, p. 585-589, 2007.
- SANTOS, C.M. et al. Avaliação da qualidade de aprendizagem no ambiente virtual (Moodle) em saúde bucal, na perspectiva dos discentes. *Revista da ABENO*. Vol. 18, n. 1 (jan./mar. 2018), p. 116-123, 2018.
- JÚNIOR, J. Educação a Distância: Uma possibilidade de acesso à educação permanente para profissionais de Saúde Bucal do SUS. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde) - Faculdade de medicina da UNiversidade Federal do Rio Grande do Sul, p 30 - 64. 2021
- LIMA, Renata Regina de. Construção e validação de vídeos educativos sobre a consulta de enfermagem às mulheres no âmbito da atenção primária à saúde. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em enfermagem) - Universidade Federal de Ciências da saúde de Porto Alegre.2023.
- SILVA, L. D. da, & LOPES, M. C. (2021). USO DE VIDEOAULAS COMO RECURSO DIDÁTICO: CRITÉRIOS DE ANÁLISE E SELEÇÃO: USE OF VIDEO-LECTURES AS A DIDATIC RESOURCE: ANALYSIS AND SELECTION CRITERIA. *Revista Contexto & Educação*, 36(115), 398–415. <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2021.115.10289>

Submetido por: Raiane Aparecida Asevedo em 19/07/2023 11:23

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

CORES DA ESPERANÇA: CULTIVANDO SAÚDE INTEGRATIVA E PROMOVEDO UMA ECONOMIA SUSTENTÁVEL
- RELATO DE EXPERIÊNCIA

6208819
Código resumo

05/07/2023 21:03
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Rebeca Remanzini

Orientador(es): Fábio Tonissi Moroni e Raquel Borges Moroni **Email:** ftmoroni@ufu.br

Todos os Autores

Rebeca Remanzini | rebeca.remanzini@ufu.br | Universidade Federal de Uberlândia

Diogo Dias Soares | diogo.soares@ufpr.br | Universidade Federal do Paraná

Alexandre Scuiçate Guerta | alexandreguerta@ufu.br | Universidade Federal de Uberlândia

Resumo

Introdução: Esse trabalho relata a experiência extensionista de difusão de informações científicas sobre as propriedades medicinais e o uso alternativo de corantes naturais encontrados em plantas como açafraão, jenipapo e urucum, visando promover a participação ativa da comunidade no autocuidado e incentivar a economia local. Materiais e métodos: O evento intitulado "I Workshop Cores da Esperança" ocorreu em 15/10/2022, no período da manhã, com palestras informativas, oficinas de cultivo e extração de corantes naturais e produção artesanal de fitocosméticos, em parceria com a Prefeitura Municipal de Uberlândia. Resultados e discussões: Inicialmente, foram transmitidas para a comunidade as informações baseadas em evidências científicas sobre as propriedades físicas, químicas, medicinais e biológicas das plantas, além de terem sido abordados seus cultivos e usos alternativos. Na sequência, houve a divulgação de técnicas de cultivo e diversas aplicações dos corantes naturais, como na produção de sabonetes fitoterápicos, extração de corantes, no uso na tecelagem e fabricação de giz de cera. O projeto foi encerrado com apresentação expositiva das experiências anteriores, proporcionando uma relação dialógica com os participantes, na perspectiva extensionista de Paulo Freire. Considerações finais: Através desse projeto, a comunidade acadêmica teve a oportunidade de interagir de forma horizontal com a população local, seguindo princípios de educação popular. Essa interação permitiu desmistificar crenças infundadas e fornecer suporte científico por parte dos estudantes e docentes. Além disso, a extensão mostrou-se um meio integrativo e científico para impulsionar a economia solidária local de forma sustentável, por meio do compartilhamento de conhecimento nas oficinas e palestras, e incentivando um cuidado holístico da saúde, com a participação ativa dos indivíduos em seus processos de prevenção e tratamento.

Palavras-chave: Comunidade. Corantes. Medicina Integrativa. Economia.

Referências: SANTOS, R.L., et al. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu, v.13, n.4, p.486-491, 2011.

Submetido por: Rebeca Remanzini em 05/07/2023 21:03

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

PROMOÇÃO DA SAÚDE POR MEIO DA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO SOBRE A PEDICULOSE DA CABEÇA:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

9559290
Código resumo

05/07/2023 20:46
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Rebeca Remanzini

Orientador(es): Raquel Borges Moroni e Michelle Aparecida Ribeiro de Freitas **Email:** raquel.moroni@ufu.br

Todos os Autores

Rebeca Remanzini | rebeca.remanzini@ufu.br | Universidade Federal de Uberlândia
Lorena Pinheiro Morais | lorena10morais@gmail.com | Universidade Federal de Uberlândia
Gabriela Fonseca Silva | gabriela.fonseca@ufu.br | Universidade Federal de Uberlândia
Maria Julia Onofre | maria.onofre.tog@ufu.br | Universidade Federal de Uberlândia

Resumo

Introdução: A pediculose é uma infestação causada por piolhos em humanos que atinge principalmente escolares. A fim de prevenir sua disseminação, foram postas em execução atividades extensionistas que tiveram como objetivo principal difundir o conhecimento sobre essa ectoparasitose. **Materiais e métodos:** As atividades, coordenadas por docentes, com o auxílio de estudantes de graduação em Biomedicina, Enfermagem e Medicina, foram realizadas em escolas de Uberlândia-MG. Para tanto, foram aplicadas rodas de conversa, jogo didático (quebra-cabeça) e observação dos piolhos (macho e fêmea) com microscópio. **Resultados e discussão:** Ações lúdicas nos processos de ensino e aprendizagem são importantes meios para desenvolver habilidades cognitivas sobre conteúdos abordados. Com isso, a aplicação de jogos educativos e a abordagem interativa são formas de contribuir, com baixo custo e alta eficiência, para a solidificação do conhecimento. Sabendo disso, a ação extensionista, pautada em uma metodologia lúdica e ativa, foi realizada com 200 crianças de 6 a 8 anos, distribuídas em 17 turmas de duas escolas. Em um primeiro momento, a interação dialógica (roda de conversa) deu-se por uma introdução sobre o tema e posterior esclarecimento de dúvidas, contando com uma grande adesão dos infantis, que demonstraram possuir um conhecimento prévio do assunto. Identificou-se, também, que muitas desinformações compunham o senso comum dos escolares, sendo que o momento permitiu desconstruí-las e informá-los corretamente. As próximas atividades foram facilitadas por este primeiro momento, que preparou os estudantes para as etapas seguintes. Assim, a segunda etapa da ação extensionista pautou-se na construção de um quebra-cabeça que estimulou a aprendizagem sobre o tema e reforçou conceitos de uma forma divertida e bem aceita pelos alunos. Como ação final, a observação da morfologia externa dos piolhos adultos no microscópio foi fundamental para a melhor compreensão do assunto e garantiu extremo entusiasmo e adesão do público alvo. **Considerações finais:** As ações contribuíram de forma efetiva para o conhecimento dos estudantes do ensino fundamental sobre características dos piolhos e controle da pediculose, ampliando os benefícios para toda a comunidade a partir da redução da transmissão dessa ectoparasitose e da melhoria de hábitos de higiene, de prevenção e de combate. Ademais, cooperaram para que houvesse um melhor preparo dos graduandos e dos docentes das instituições envolvidos, proporcionando-lhes a ampliação de competências importantes para o desenvolvimento profissional e acadêmico.

Palavras-chave: Conhecimento. Infestações por Piolhos. Criança.

Referências: AMANZOUAGHENE, N.; FENOLAR, F.; RAOULT, D.; MEDIANNIKOV, O. Where Are We With Human Lice? A review of the Current State of Knowledge. *Frontier in Cellular and Infection Microbiology*, v. 9, p.1-16, 2020.

BOGÉA, T.; ARAÚJO, A.; CARDOSO, A. A.S.; MELO, J.V.; ROCHA, R. F. T.; SANTOS, L. L. P. O jogo educativo "caça-piolhos": como prevenir a pediculose brincando. *Revista de ensino de Ciências e Matemática*. v. 11, n. 1, p. 189-201, 2020.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

BORGES-MORONI R.; JUSTINIANO, S.C.B.; MORONI, F. T. Conhecendo o piolho humano – uma proposta de intervenção lúdica no contexto das metodologias ativas de ensino para estudantes do ensino fundamental. Revista de estudos aplicados em educação. 2021.

COSTA, C. C.; RIBEIRO, G. M.; ASSIS, I. M.; LIMA, N. R.; ROMANO, M.C.C. Prevalência de pediculose da cabeça em crianças inseridas em centros municipais de educação infantil. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, p.1-8, 2017. DOI: <https://doi.org/10.19175/reco m.v7i0.1558>

Submetido por: Rebeca Remanzini em 05/07/2023 20:46

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

NIVEIS DE LDL-COLESTEROL E TRIGLICERÍDEO EM PACIENTES COM CÂNCER DE PRÓSTATA: EXISTE RELAÇÃO COM O GRUPO DE RISCO?

8579216
Código resumo

30/06/2023 14:11
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Renata Carlos Dantas Godeiro

Orientador(es): Carlos Antônio da Silva Franca e Reynaldo Real Martins Júnior **Email:** csfranca.cf@gmail.com

Todos os Autores

Renata Carlos Dantas Godeiro | renatagodeiro@hotmail.com | Estácio de Sá campus Angra dos Reis
Samira Santos de Oliveira | samiraoliveira.angra@gmail.com | Estácio de Sá campus Angra dos Reis
Angela Cristina Marinho Moreira | acmm33653505@gmail.com | Estádio de Sá Campus Angra dos Reis
Ana Claudia Marinho Cardoso | ac.marinhoc@gmail.com | Estácio de Sá Campus Angra dos Reis

Resumo

Introdução: O Câncer de próstata é o segundo mais prevalente entre os homens brasileiros, com mortalidade de 15.25 a cada 100.000 homens. Pacientes oncológicos podem apresentar desequilíbrios metabólicos em decorrência da patologia, do tratamento e de suas complicações. Níveis elevados de triglicérides são deletérios ao sistema imunológico, aumentando o risco de infecção. A baixa depuração de triglicerídeos leva ao bloqueio parcial da função de macrófagos e granulócitos, aumentando o risco de complicações infecciosas e morbidade. Estudos demonstraram que pacientes frequentemente apresentam perfis lipídicos sanguíneos aberrantes. Ademais, os níveis de lipídios demonstraram estar associados à patogênese e progressão do câncer. A prevalência de alterações metabólicas está associada à propagação e gravidade do câncer, quando se prioriza a síntese de proteínas devido à resposta pró-inflamatória causada pelo tumor mais agressivo.

Objetivos: Avaliar a possível associação entre os níveis de LDL-colesterol e triglicerídeos e o grupo de risco de câncer de próstata.

Métodos: Estudo prospectivo, descritivo e longitudinal com pacientes portadores de câncer de próstata, por meio da avaliação do LDL-colesterol e triglicerídeo. Os grupos de risco são baseados no preconizado pelo National Comprehensive Cancer Network (NCCN). Estudo aprovado pelo CEP FM-UFF CAEE 65015822.8.0000.5243.

Resultados: Foram avaliados 153 pacientes. Idade média foi de 66,9 anos (IC 95% 65,9 – 67,9 / DP ± 6,4). 102 pacientes (66,7%) se declararam pardo/negro e 51 (33,3%) branco. A média do LDL-colesterol foi de 141 mg/dL (IC 95% 137 – 146 / DP ± 28) e a média do Triglicerídeo foi de 163 mg/dL (IC 95% 156 – 170 / DP ± 45). Os pacientes de baixo risco (BR) foram 38 (24,8%), intermediário favorável (IF) foram 51 (33,3%), intermediário desfavorável (ID) foram 41 (26,8%) e alto risco (AR) foram 23 pacientes (23%). A média do LDL-colesterol para os grupos de risco foi: BR 110 mg/dL; IF 138 mg/dL; ID 158 mg/dL e AR 172 mg/dL, com significância estatística ($p < 0,0001$). A média do triglicerídeo para os grupos de risco foi: BR 149 mg/dL; IF 156 mg/dL; ID 171 mg/dL e AR 186 mg/dL, com significância estatística ($p < 0,0001$).

Conclusões: Níveis elevados de LDL-colesterol e triglicerídeos podem estar associados a um cancer de próstata mais avançado. No entanto, são necessários estudos adicionais para confirmar essas associações e explorar o potencial terapêutico da modificação do perfil lipídico no câncer de próstata.

Palavras-chave: Palavras-chave: Neoplasia de próstata. LDL-colesterol. Triglicerídeos. Grupos de risco.

Referências: GARÓFOLO, Adriana; DOS SANTOS MAIA-LEMOS, Priscila. Baixos Níveis de Lipoproteínas de Alta Densidade em Pacientes com Câncer Infantojuvenil ao Diagnóstico. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 65, n. 3, 2019

Ichai C, Quintard H, Orban JC, editors. Metabolic disorders and critically ill patients: from pathophysiology to treatment. France, Paris: Springer International Publishing; c2018. Chapter 18, Nutritional Requirements

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

in Intensive Care Unit; p. 401

Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: Incidência de câncer no Brasil/Instituto Nacional de câncer José Alencar Gomes da Silva.- Rio de Janeiro: INCA, 2019

Mainous AG, Wells BJ, Everett CJ, et al. Association of ferritin and lipids with C-reactive protein. Am J Cardiol. 2004;93(5):559-62. <https://doi.org/10.1016/j.amjcard.2003.11.018>

Nieman DC, Henson DA, Nehlsen-Cannarella SL, et al. Influence of obesity on immune function. J Am Diet Assoc. 1999;99(3):294-9. doi: [http://dx.doi.org/10.1016/S0002-8223\(99\)00077-2](http://dx.doi.org/10.1016/S0002-8223(99)00077-2)

Proctor MJ, Morrison DS, Talwar D, et al. A comparison of inflammation-based prognostic scores in patients with cancer. A Glasgow Inflammation Outcome Study. Eur J Cancer. 2011; 47(17):2633-41 doi: 10.1016/j.ejca.2011.03.028

Slaviero KA, Clarke SJ, Rivory LP. Inflammatory response: an unrecognised source of variability in the pharmacokinetics and pharmacodynamics of cancer chemotherapy. Lancet Oncol. 2003;4(4):224-32. doi: [https://doi.org/10.1016/s1470-2045\(03\)01034-9](https://doi.org/10.1016/s1470-2045(03)01034-9)

Submetido por: Renata Carlos Dantas Godeiro em 30/06/2023 14:11

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

O PAPEL DA FERRITINA COMO MARCADOR PROGNÓSTICO NO CÂNCER DE MAMA: UMA ANÁLISE CLÍNICA E LABORATORIAL

2299409
Código resumo

30/06/2023 11:24
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Renata Carlos Dantas Godeiro

Orientador(es): Carlos Antônio da Silva Franca e Reynaldo Real Martins Júnior **Email:**
csfranca.cf@gmail.com

Todos os Autores

Renata Carlos Dantas Godeiro | renatagodeiro@hotmail.com | Estácio de Sá campus Angra dos Reis
Ana Carolina da Silva França Gomes | ana.carolina.fisio@hotmail.com | Estácio de Sá campus Angra dos Reis
Juliana Teixeira Mendes | julianaa_mendes@hotmail.com | Estácio de Sá campus Angra dos Reis
Angela Cristina Marinho Moreira | acmm33653505@gmail.com | Estácio de Sá campus Angra dos Reis

Resumo

Introdução: Atualmente, os cânceres representam um grave problema de saúde pública devido a sua crescente incidência e prevalência, o que se reflete nas altas taxas de morbimortalidade. Dentre os cânceres, o de mama representa a principal causa de morte por câncer em mulheres brasileiras. Partindo do princípio de que o câncer de mama é uma das causas de maior mortalidade na população feminina, faz-se necessário identificar as possíveis causas de pior prognóstico durante o tratamento dessas pacientes. Nesse viés, destacamos a investigação dos níveis de ferritina nessa população com a hipótese de que níveis elevados de ferritina podem cursar com um pior prognóstico. Estudos mostram que os elevados níveis de ferritina extracelular estão associados a condições patológicas, como inflamação, angiogênese e câncer, sendo considerado um bom marcador para essas condições e, também, foi observado que tanto a ferritina sérica quanto a ferritina tecidual são elevadas em pacientes com câncer de mama.

Objetivos: Avaliar se níveis elevados de ferritina estão associados a um pior prognóstico no câncer de mama.

Métodos: Estudo prospectivo, descritivo e longitudinal com pacientes portadores de câncer de mama, por meio da dosagem da ferritina sanguínea em pacientes com cancer de mama. O estadiamento do câncer de mama utilizado foi o TNM 8ª edição. Estudo aprovado pelo CEP UNESA CAEE 65238922.3.0000.5284.

Resultados: Foram avaliados 230 pacientes. Idade média foi de 63,7 anos (IC 95% 62,5 – 64,9 / DP ± 9,4). 154 pacientes (67%) se declararam parda/negra e 76 (33%) branca. A média da ferritina plasmática foi de 330 mg/mL (IC 95% 319 – 341 / DP ± 87). As pacientes foram estratificadas em: Grupo 1 (estádio Ia e Ib) com 66 pacientes (28,7%), Grupo 2 (estádio IIa e IIb) com 132 pacientes (57,4%) e Grupo 3 (estádio IIIa e IIIb) com 32 pacientes (13,9%). A média da ferritina plasmática para os grupos de estadiamento foi:

Grupo 1 - 292 mg/mL (IC 95% 280 – 303 / DP ± 46)

Grupo 2 - 321 mg/mL (IC 95% 306 – 335 / DP ± 85)

Grupo 3 - 447 mg/mL (IC 95% 426 – 468 / DP ± 58)

Com diferença estatisticamente significativa ($p < 0,0001$).

Conclusões: Níveis elevados de ferritina plasmática parecem estar associados a maior gravidade do tumor, podendo, sim, ser um potencial marcador prognóstico no câncer de mama. Seus níveis podem fornecer informações importantes sobre a agressividade do tumor.

Palavras-chave: Palavras-chave: Neoplasia de mama. Ferritina. Estadiamento de neoplasias. Prognóstico.

Referências: KNOVICH, M. A.; STOREY, J. A.; COFFMAN, L. G.; TORTI, S. V.; TORTI, F. M. Ferritin for the clinician. Blood reviews, 23(3), 95-104, 2009.

FAN, K.; GAO, L.; YAN, X. Human ferritin for tumor detection and therapy. Wiley Interdisciplinary Reviews: Nanomedicine and Nanobiotechnology, v. 5, n. 4, p. 287-298, 2013.

JEZEQUEL, P.; CAMPION, L.; SPYRATOS, F.; LOUSSOUARN, D.; CAMPONE, M.; GUERIN-CHARBONNEL, C.; JOALLAND, M. P.; ANDRE, J.; DESCOTES, F.; GRENOT, C.; ROY, P.; CARLIOZ, A.; MARTIN, P. M.; CHASSEVENT, A.; JOURDAN, M. L.; RICOLLEAU, G. Validation of tumor-associated macrophage ferritin light chain as a

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

prognostic biomarker in node-negative breast cancer tumors: a multicentric 2004 national PHRC study. *Int J Cancer*, 131:426–437, 2012.

MEYRON-HOLTZ, E. G.; MOSHE-BELIZOWSKI, S.; COHEN, L. A. A possible role for secreted ferritin in tissue iron distribution. *Journal of neural transmission*, v. 118, n. 3, p. 337- 347, 2011.

Rami-Porta R, Eberhardt WEE. Clinical implications of the innovations in the primary tumour and metastasis of the 8th edition of the TNM classification for lung cancer. *J Thorac Dis*. 2018 Aug; 10 (22): S2 682-685.

Submetido por: Renata Carlos Dantas Godeiro em 30/06/2023 11:24

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ARTRITE SÉPTICA NA PEDIATRIA: O DESAFIO DE UM DIAGNÓSTICO EFICAZ E PRECOCE

6875553
Código resumo

03/08/2023 22:15
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Renata Silva Ferreira

Orientador(es): Nathália Luna Peron **Email:** nathaliaperonsjo@hotmail.com

Todos os Autores

Renata Silva Ferreira | renataferrera04@hotmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior-IMES
Mariana Oliveira Axer | marianaoliixer@gmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior-IMES
Vitoria Carvalho Neves | v-carvalho-neves@hotmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior-IMES
Larissa Mariani Rezende Almeida | larissamariani@hotmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior-IMES

Resumo

Introdução: A artrite séptica é caracterizada como uma resposta inflamatória à invasão bacteriana da cavidade articular. Pode manifestar-se em todas as faixas etárias, porém é predominante na população infantojuvenil, em cerca de 50% antes dos 20 anos. Sua prevalência é 2 a 3 vezes maior em pacientes do sexo masculino em comparação com o sexo feminino, e sua incidência é de 5 a 12 casos por cada 100.000 crianças. O quadro clínico apresenta início abrupto, acompanhado de dor, edema e limitação da amplitude de movimento, exigindo diversos diagnósticos diferenciais. As articulações mais afetadas são os quadris e os joelhos, sendo um desafio diagnóstico, que requer prontidão na confirmação e início do tratamento, visto que, quando não tratada, pode evoluir para a destruição articular, resultando em déficits motores permanentes ou sepse, com potencial risco de óbito em até 11% dos casos. Os sintomas mais comuns incluem elevação da temperatura corporal, taquicardia, anorexia, artralgia e irritabilidade. As crianças podem apresentar claudicação, recusa em caminhar e dificuldade para suportar peso quando os membros inferiores estão comprometidos. Os exames laboratoriais recomendados na suspeita de artrite séptica são VHS (elevado em 95% dos pacientes e pode permanecer elevado por até 30 dias após o tratamento), PCR (mais sensível, com aumento entre 36 e 50 horas após o início da infecção e normalização após 01 semana de tratamento), hemograma, hemocultura e análise do líquido sinovial com contagem de leucócitos, Gram e cultura. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é descrever a importância do diagnóstico e tratamento precoce da artrite séptica em pacientes pediátricos. **Metodologia:** Realizou-se um estudo de revisão da literatura, utilizando como fonte as bases de dados da National Library of Medicine (MEDLINE) por meio do PubMed, empregando os descritores "artrite séptica", "pediatria", "diagnóstico precoce" e "tratamento". **Resultados:** A manifestação clínica da artrite séptica em recém-nascidos, crianças e adolescentes varia com a faixa etária, a articulação afetada e o agente etiológico. O diagnóstico precoce e o início do tratamento são fundamentais para prevenir a destruição articular, a formação de sequelas e a perda irreversível da função articular. **Conclusão:** A suspeita de artrite séptica deve ser em todas as crianças com elevação repentina da temperatura corporal e artralgia, mesmo que as alterações não estejam presentes. Portanto, é essencial valorizar a queixa de dor na criança, pois a demora no diagnóstico e tratamento pode resultar em impactos no crescimento e desenvolvimento, comprometendo a qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Artrite Séptica. Pediatria. Diagnóstico Desafiador.

Referências: FERREIRA, A. et al. Artrite séptica neonatal – o desafio do diagnóstico. *Nascer e Crescer*, v. 23, n. 4, p. 215-218, 2014.

NASSIF, K. C. et al. Artrite séptica em pediatria. *Revista Médica de Minas Gerais*, v. 19, n. 2, supl. 3, p. 39-45, 2009.

NASSIF, K. C. et al. Alerta para a evolução da artrite séptica em pediatria com evolução grave e com diagnóstico não-presumível, v. 19, n. 2, supl. 3, p. 35-38, 2009.

Submetido por: Renata Silva Ferreira em 03/08/2023 22:15

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE NO PÉ TORTO CONGÊNITO

1066422
Código resumo

03/08/2023 22:03
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Renata Silva Ferreira

Orientador(es): Victor Bitti Mattos **Email:** victorbitti@hotmail.com

Todos os Autores

Renata Silva Ferreira | renataferrera04@hotmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior-IMES
Mariana Oliveira Axer | marianaoliixer@gmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior-IMES
Thainá Vivian Figueiredo | thainafigueiredo20@gmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior-IMES
Nathânia Aparecida Luna Peron | nathaniaperon@hotmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior-IMES

Resumo

Introdução: O pé torto congênito é uma doença musculoesquelética presente no nascimento, em que o pé é torcido internamente e apresenta um arco longitudinal medial alto, o que dificulta a deambulação e faz com que a criança ande na parte superior do pé. Atualmente, é uma doença congênita comum, com prevalência de 1 a 2 em cada 1.000 recém-nascidos, afetando ambos os pés em cerca de 50% dos casos e ocorrendo na proporção de 2:1 entre meninos e meninas. Além disso, sua etiologia é desconhecida e envolve múltiplos fatores, incluindo influências ambientais e genéticas, como o tabagismo durante a gestação e a presença do gene PITX1, demonstrados em estudos como relevantes para o impacto musculoesquelético. Assim, torna-se necessário o diagnóstico precoce, que pode ser realizado durante o pré-natal por meio de ultrassonografia a partir da 20ª semana de gestação. Nesse momento, ainda não é possível intervir no bebê, mas é crucial informar e aconselhar os pais sobre o tratamento e acompanhamento adequados. No entanto, o tratamento precisa ser iniciado nos primeiros meses após o nascimento para ser efetivo, devido ao fato do esqueleto ainda conter grande parte de cartilagem e tecidos moles, que podem ser remodelados. O tratamento de escolha atual é a técnica de Ponseti, que consiste no uso de bandagens gessadas sequenciadas por várias semanas, seguido por tenotomia e uso de órteses para correção do mau posicionamento. Dessa forma, o tratamento adequado e rápido é imprescindível, pois caso não seja realizado, pode resultar em deficiência e incapacidade permanente para o paciente. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é descrever a importância do diagnóstico e tratamento precoce do pé torto congênito em recém-nascidos e apresentar os estudos atuais sobre as intervenções disponíveis. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, realizado nas bases de dados da National Library of Medicine (MEDLINE) através do PubMed, utilizando os seguintes descritores: "pé torto congênito", "diagnóstico precoce" e "tratamento", com artigos publicados no período de 2019 a 2023. **Resultados:** A associação entre o diagnóstico precoce e o tratamento adequado demonstra resultados significativos na redução dos impactos na deambulação. **Conclusão:** Os estudos demonstram que intervenções precoces promovem benefícios no remodelamento do membro e, conseqüentemente, na melhora da movimentação e da deambulação, requerendo acompanhamento integrado e contínuo.

Palavras-chave: Pé torto; Cirurgia Global; Ponseti.

Referências: CADY R, HENNESSEY TA, SCHWEND RM. Diagnóstico e tratamento do pé torto congênito idiopático. *Pediatrics*, v. 149, n. 2, p. 2021055555, 2022. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35104362/>. Acesso em: 1 agosto de 2023.

NIELSEN, M. F.; MØLLER-MADSEN, B.; ENGELL, V. Tratamento do pé torto congênito. *Ugeskr Laeger*, v.184, n.40, p. 4220238, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36205151/>. Acesso em: 1 agosto de 2023.

PIGEOLET, M.; VITAL, A.; DAOUD, H. A.; MITA, C.; CORLEW, D. S.; ALKIRE, B. C. O impacto dos fatores socioeconômicos na não adesão dos pais ao protocolo de Ponseti para o tratamento do pé torto em países de baixa e média renda: uma revisão de escopo. *EClinicalMedicine*, v. 48, p. 101448, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35706498/>. Acesso em: 1 agosto de 2023.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Submetido por: Renata Silva Ferreira em 03/08/2023 22:03

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

INTERFACES DO MARKETING NA CARREIRA MÉDICA: ESTUDO QUANTITATIVO DA PERCEPÇÃO DISCENTE

8826936
Código resumo

20/07/2023 16:58
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Rita de Cássia Silva

Orientador(es): Marcella Rodrigues Costa Simões **Email:** marcellacosta@hotmail.com

Todos os Autores

Rita de Cássia Silva | rita.cassia1410@hotmail.com | Faculdade Atenas - Sete Lagoas

Arthur Barbosa Santos | arthurbarbosasantos@hotmail.com | Faculdade Atenas - Sete Lagoas

Ian Lucas Leite Veloso | ileitev@gmail.com | Faculdade Atenas - Sete Lagoas

Resumo

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, o marketing tem desempenhado um papel cada vez mais significativo no contexto da carreira médica. Com o surgimento das redes sociais e a ampla adoção da tecnologia, médicos têm encontrado novas oportunidades para estabelecer conexões com pacientes, divulgar técnicas e aprimorar sua presença digital. Nesse cenário, as opiniões dos acadêmicos de medicina sobre o uso das redes sociais na carreira podem variar.

OBJETIVOS: Objetivou-se avaliar a perspectiva dos acadêmicos de medicina frente à atuação profissional nas redes sociais, com vistas a estabelecer os benefícios e os malefícios do marketing médico.

MÉTODOS: Trata-se de estudo quantitativo realizado mediante formulário on-line, anônimo, aplicado em faculdades brasileiras de medicina, com coleta de dados entre os alunos do primeiro ao sexto ano da graduação, durante o mês de julho de 2023. Os estudantes de medicina foram questionados acerca da qualidade de serviço oferecida por profissionais que atuam em redes sociais, influência do marketing na carreira, impacto para o paciente, entre outros. Para compor o referencial teórico, foi realizada revisão integrativa de literatura com os descritores: "Marketing" AND "Medicine" AND "Perception" AND "Students" em conformidade com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), nas bases de dados ScienceDirect, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Capes Periódicos, com obtenção de 12 estudos publicados nos últimos cinco anos.

RESULTADOS: Foram obtidas e analisadas 94 respostas referentes ao formulário on-line. Destas, 88,9% dos estudantes consideram que a internet é uma ferramenta fundamental de divulgação e julgaram necessária a presença do profissional nas redes sociais. Além disso, 66,7% afirmaram que pretendem utilizar o marketing digital como ferramenta de trabalho após a conclusão da graduação. Todavia, 55,6% dos acadêmicos apontaram que a utilização de canais digitais pode ocasionar falha da confiança do paciente no profissional. No que se refere à pesquisa bibliográfica, foi evidenciado que as redes sociais permitem que os médicos compartilhem conteúdo relevante e educativo. Entretanto, o marketing médico pode envolver o uso inadequado de informações pessoais. Isso pode violar a privacidade do paciente e levantar preocupações éticas sobre a proteção de dados confidenciais.

CONCLUSÕES: Evidencia-se que o marketing médico permite que os profissionais se comuniquem de forma cada vez mais eficaz com os pacientes. Através de canais digitais, é possível fornecer informações sobre doenças, tratamentos e prevenções. Contudo, é importante destacar que o uso do marketing digital na medicina deve ser realizado com responsabilidade e dentro dos parâmetros éticos.

Palavras-chave: Marketing. Medicine. Perception. Students

Referências: CRUVINEL, I. Digital marketing in pandemic times digital marketing in pandemic times. Management & Technology Faculdade Delta, Goiânia, v. 1, no. 1, 2020.

DE ARAÚJO, DANIEL FP et al. How information and communication technologies can revolutionize health and medicine. E-Locução Scientific Magazine, v. 1, no. 15, p. 23-23, 2019.

DE FREITAS, Rodrigo Jacob Moreira et al. Perceptions of adolescents about the use of social networks and their influence on mental health. Global Nursing, v. 20, no. 4, p. 324-364, 2021.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- DE SOUZA, Marcos Vinicios da Carvalho et al. The marketing challenges faced by the entrepreneurial physician. *Research, Society and Development*, vol. 11, no. 10, p. e84111032532-e84111032532, 2022.
- GARCIA, Andreia; EIRO-GOMES, Mafalda. The role of communication: the use of social networks in primary health care. *Communication and society*, n. Special Issue, p. 197-217, 2020.
- GUILLEN LÓPEZ, Otto Barnaby. Use of social networks by undergraduate students at a medical school in Lima, Peru. *Hereditary Medical Journal*, v. 30, no. 2, p. 94-99, 2019.
- JÚNIOR, Lindemberg Barbosa et al. Use of technologies in the interprofessional training of medical students during the COVID-19 pandemic. *Research, Society and Development*, vol. 9, no. 11, p. e2179119594-e2179119594, 2020.
- MARÇO CERDÀ, Joan Carles. Health 2.0 and social marketing. *Horizon of Health*, vol. 18, no. 2, p. 97-99, 2019.
- NASCIMENTO, Maria Eduarda de Aguiar Pereira; ROCHA, Guilherme Silveira; DE OLIVEIRA, Fabio Morato. SOCIAL NETWORKS AS A TOOL FOR HEALTH INFORMATION AND COMMUNICATION: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW. In: *International Congress on Health*. 2021.
- PURIM, KÁTIA SHEYLLA et al. Medical advertising on social networks: knowledge and teaching in medical graduation. *Magazine of the Brazilian College of Surgeons*, v. 49, 2022.
- PURIM, Kátia Sheylla Malta; TIZZOT, Edison Luiz Almeida. Protagonism of medical students in the use of Facebook in graduation. *Brazilian Journal of Medical Education*, v. 43, p. 187-196, 2019.
- SCHMIDT, Ana Carolina Fernandes Dall'Stella de Abreu et al. Medical advertising in times of networked medicine. *Journal of Bioethics*, v. 29, p. 115-127, 2021.

Submetido por: Rita de Cássia Silva em 20/07/2023 16:58

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

BACTÉRIA KPC: AS DIFICULDADES DE UM TRATAMENTO EFICAZ FRENTE OS MECANISMOS DE EVASÃO E FUGA DO SISTEMA IMUNOLÓGICO

3667561
Código resumo

20/07/2023 21:51
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: roberta mara sales lopes

Orientador(es): Camila Belfort Piantino Faria e Sabrina Thalita dos Reis **Email:** piantinocamila@gmail.com

Todos os Autores

roberta mara sales lopes | robertalsales@gmail.com | Faculdade Atenas - Passos

Jamile Sofia Assis de Brito | jamijamile@hotmail.com | Faculdade Atenas - Passos

Bruna Bianca Costa Araújo | brunabcosta22@hotmail.com | Faculdade Atenas - Passos

Maria Eduarda Oliveira Novais | mariaoliveiraeduardanovais@gmail.com | Faculdade Atenas - Passos

Resumo

INTRODUÇÃO: As superbactérias, ou bactérias multirresistentes, são resistentes a uma ampla gama de medicamentos, o que representa uma séria ameaça à saúde global. Nesse sentido, a KPC (*Klebsiella pneumoniae* carbapenemase) é a principal preocupação na medicina clínica, sendo uma bactéria Gram-negativa resistente aos carbapenêmicos, encontrada em âmbito hospitalar e com alto potencial de contágio para imunodeprimidos. Suas adesinas geram características semelhantes a uma inflamação sistêmica, com febre alta e falência de múltiplos órgãos e, além disso, a KPC possui complexos mecanismos de evasão do sistema imunológico, dificultando o tratamento eficaz e alertando sobre os riscos da sua letalidade.

OBJETIVO: O estudo tem como objetivo geral compreender os mecanismos patogênicos da *Klebsiella pneumoniae*, a fim de entender a sua propagação no organismo humano, bem como sua manifestação sistêmica potencialmente agressiva. A partir disso, tem como intenção promover a ampliação dos conhecimentos sobre possíveis medidas que auxiliem no combate a KPC, uma vez que, grande parte dos acometidos por essa superbactéria, vão a óbito.

MÉTODO: Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, no qual houve, inicialmente, a formulação da pergunta norteadora, com posterior seleção de descritores e busca de artigos originais nas bases de dados BVS e PubMed usando os descritores “*Klebsiella pneumoniae*”, “Drug Therapy” e “Drug Resistance, Bacterial”. A busca compreende o intervalo entre 2013 e 2023, resultando em 1452 artigos. Após seleção manual, foram incluídos 8 estudos para análise detalhada e desenvolvimento da revisão.

DISCUSSÃO: Estudos demonstram que as infecções por KPC são de difícil prognóstico principalmente quando trata-se de uma patologia associada a comorbidades, o uso de carbapenêmicos é contestado e os estudos não apresentam resultados animadores frente à outras possibilidades medicamentosas. Destaca-se a necessidade da identificação genotípica para prosseguir com um tratamento que seja eficaz de acordo com os mecanismos da cepa encontrada.

CONCLUSÃO: Conclui-se que as infecções pela KPC oferecem potenciais danos ao organismo devido à escassez de antibióticos que sejam efetivos para o tratamento dos pacientes. Por isso, é fundamental adotar medidas para diminuir os casos de infecção por KPC, como a assepsia correta das mãos antes e após o contato com os pacientes, a desinfecção de superfícies hospitalares, e a higiene de instrumentos de uso compartilhado, como estetoscópios e esfigmomanômetros. Além disso, o diagnóstico precoce e efetivo é fundamental para o sucesso do tratamento.

Palavras-chave: Bactérias gram-negativas. Resistência. Antimicrobianos. *Klebsiella*.

Referências: AFONSO, L. S. R.; MILLER-DA-SILVA, Leonardo Linhares; GARRIDO, Rodrigo Grazinoli. Estratégias terapêuticas para infecções por *klebsiella pneumoniae* carbapeném resistente: uma revisão narrativa: uma revisão narrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 7, mai./2022. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i7.302961>. Acesso em: 4 jul. 2023.

Araújo, Bruna Fuga. Caracterização de cepas de *Klebsiella pneumoniae* produtoras de carbapenemases em um hospital de referência. 2021. 140 p. Tese de Doutorado - Universidade Federal de Uberlândia,

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Uberlândia. Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/25014/1/Klebsiellapneumoniaeprodutora.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2023.

BASSETTI, Matteo; PEGHIN, Maddalena. How to manage KPC infections. *Therapeutic Advances in Infectious Disease*, v. 7, p. 1-12, mai./2020. Disponível em: doi: 10.1177/2049936120912049. Acesso em: 04 jul. 2023.

Campos, Luciana Rodrigues Pires de. Características epidemiológicas, clínicas e microbiológicas dos pacientes vítimas de trauma com bacteremia por agentes multirresistentes. 2022. 105 p. Tese de Doutorado - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em:

[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5134/tde-15062022-](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5134/tde-15062022-085930/publico/LucianaRodriguesPiresdeCampos.pdf)

[085930/publico/LucianaRodriguesPiresdeCampos.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5134/tde-15062022-085930/publico/LucianaRodriguesPiresdeCampos.pdf). Acesso em: 4 de julho de 2023.

CNN BRASIL. Entenda o que são superbactérias e a ameaça global da resistência a antibióticos. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/entenda-o-que-sao-superbacterias-e-por-que-elas-ameacam-a-saude-publica-global/>. Acesso em: 7 jul. 2023.

DUDKIEWICZ, F. M. et al. Estudo da frequência e da caracterização das infecções por *Klebsiella pneumoniae* carbapenemase em um hospital dos Campos Gerais. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 16, dez./2022. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38275>. Acesso em: 4 jul. 2023.

MURAI, A. Y. et al. Tratamento de infecções hospitalares causadas pela *Klebsiella Pneumoniae* produtora de Carbapenemase (KPC) com antibióticos da classe das cefalosporinas. *Revista Brasileira de Ciências Biomédicas*, v. 3, n. E0652022, p. 1-12. nov./2022. Disponível em:

<https://rbcbm.com.br/journal/index.php/rbcbm/article/view/65/47>. Acesso em: 03 jul. 2023.

Secretaria de Estado de Saúde do Mato Grosso. Nota Estadual sobre *Klebsiella pneumoniae* produtora de carbapenemases (KPC). [S.l.]: [s.n.], 2023. Disponível em: http://www.saude.mt.gov.br/upload/controle-infeccoes/pasta3/nota_estadual_sobre_klebsiella_pneumoniae_produtores_de_carbapenemas_kpc.pdf.

Acesso em: 17 jul. 2023.

SORIANO, A. et al. Ceftazidime-Avibactam for the Treatment of Serious Gram-Negative Infections with Limited Treatment Options: A Systematic Literature Review. *Infectious diseases and therapy*, v. 10, n. 4, p. 1989-2034, dez./2021. Disponível em: doi: 10.1007/s40121-021-00507-6. Acesso em: 4 jul. 2023.

Submetido por: roberta mara sales lopes em 20/07/2023 21:51

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

CHATGPT: ATÉ QUE PONTO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL É ALIADA DA EDUCAÇÃO MÉDICA?

4116705
Código resumo

16/07/2023 11:11
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Roberta Mara Sales Lopes

Orientador(es): Vitor de Souza Soares **Email:** vitorsoares.med@gmail.com

Todos os Autores

Roberta Mara Sales Lopes | robertalsales@gmail.com | Faculdade de Passos

Laura Maria Santos Magalhães | lmsmagalhaes@yahoo.com.br | Univértix

Resumo

INTRODUÇÃO: ChatGPT é uma inteligência artificial (IA) criada pelo laboratório, Open AI. Esse é um modelo de geração de linguagem humana pré-treinado, que interage com usuários mediante uma interface de chat, produzindo textos coesos, respondendo variados temas. Apesar das IAs existirem a décadas, essa plataforma alterou a concepção de conhecimento, de escrita científica e de educação para a comunidade médica, revelando um alcance heterogêneo de público. Embora tenha uma capacidade revolucionária que altera o padrão técnico educacional, executa pesquisas, auxilia na educação médica teórica e prática, há ainda, limitações e problemas diante da eficácia e do legado na educação médica.

OBJETIVOS: Compreender a relação entre o ChatGPT e a educação médica, bem como analisar os desdobramentos do seu uso, uma vez que a ética e as responsabilidades individuais e coletivas são reflexões persistentes e importantes da junção entre IA e medicina.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura do tipo integrativa, realizada mediante a seleção de artigos completos e gratuitos entre os anos 2013 a 2023, na base de dados PubMed, pelos descritores "CHATGPT", "Inteligência Artificial" e "Educação Médica". Foram filtrados 34 artigos, dos quais 4 excluídos por serem de revisão, 25 descartados por terem o recorte temático distinto, totalizando 5 estudos selecionados para uso no atual trabalho, que responderam adequadamente à pergunta norteadora: O ChatGPT é uma ferramenta de confiança para a escrita de artigos científicos na comunidade médica?

RESULTADOS: Nota-se nos estudos que o ChatGPT é eficaz na pontuação automatizada, na assistência do ensino, no aprendizado lúdico, no auxílio à pesquisa, na geração de traduções e no feito de cenários de casos, ocasionando um alicerce fundamental para a educação médica atual. Outros estudos apontam que esse meio cria referências desconhecidas que revelam a escrita como uma alucinação, considerando-o um grande problema para a linguagem. Além disso, identificou-se que essa IA é propícia ao plágio, o que configura uma perda de credibilidade para a plataforma, pois compromete a veracidade dos textos que circulam na comunidade médica. Somado a isso, têm-se como um desafio preparar adequadamente os médicos para trabalharem junto a essa IA, reconhecendo os riscos e as vantagens da metodologia.

CONCLUSÃO: O ChatGPT pode ser um meio de auxílio na educação médica, pesquisa e gestão clínica. Porém, não pode ser considerado um substituto para a capacidade e intelecto humanos, visto que a IA sofre limitações éticas, que, por enquanto, impedem essa tecnologia de ser uma alavanca educacional.

Palavras-chave: ChatGPT. Inteligência Artificial. Educação Médica.

Referências: EYSENBACH, Gunther et al. The role of ChatGPT, generative language models, and artificial intelligence in medical education: a conversation with ChatGPT and a call for papers. *JMIR Medical Education*, v. 9, n. 1, p. e46885, 2023.

KHAN, Rehan Ahmed et al. ChatGPT-Reshaping medical education and clinical management. *Pakistan Journal of Medical Sciences*, v. 39, n. 2, p. 605, 2023.

OH, Namkee; CHOI, Gyu-Seong; LEE, Woo Yong. ChatGPT goes to the operating room: evaluating GPT-4 performance and its potential in surgical education and training in the era of large language models. *Annals of Surgical Treatment and Research*, v. 104, n. 5, p. 269, 2023.

FRIEDERICHS, Hendrik; FRIEDERICHS, Wolf Jonas; MÄRZ, Maren. ChatGPT in medical school: how successful is AI in progress testing?. *Medical Education Online*, v. 28, n. 1, p. 2220920, 2023.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

MESKO, Bertalan. The ChatGPT (Generative Artificial Intelligence) Revolution Has Made Artificial Intelligence Approachable for Medical Professionals. Journal of Medical Internet Research, v. 25, p. e48392, 2023.

Submetido por: roberta mara sales lopes em 16/07/2023 11:11

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

AVALIAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE CASOS DE CHIKUNGUNYA EM MINAS GERAIS DE 2015 A 17 DE JULHO DE 2023

5506806
Código resumo

28/07/2023 14:36
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: ROGERIO OLIVEIRA MENDONCA

Orientador(es): DJALMA IGOR DE OLIVEIRA GONÇALVES Email: igordjalma@gmail.com

Todos os Autores

ROGERIO OLIVEIRA MENDONCA | oliveiramendoncarogério@gmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior - Ipatinga/MG- IMES

Patrick Henrique de Oliveira | patrickho1402@gmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior - Ipatinga/MG- IMES

Yukari Valgas Morimoto | yukari.valgas1@gmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior - Ipatinga/MG- IMES

Arthur Figueiredo Faria | arthurfigueiredof@gmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior - Ipatinga/MG- IMES

Resumo

INTRODUÇÃO:

A chikungunya é uma arbovirose causada pelo vírus chikungunya (CHIKV), do gênero Alphavirus. Sua transmissão ocorre por vetores dos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* contaminados pelo CHIKV. Devido a diferentes formas de resposta imunitária à infecção, há várias formas clínicas desta patologia, tendo a principal manifestação clínica, as dores articulares. A doença pode evoluir em três etapas: fase inicial, subaguda e crônica. A CHIKV possui caráter epidêmico associada a elevada taxa de morbidade e devido à artralgia persistente, tendo como problema a redução da produtividade e da qualidade de vida.

OBJETIVOS:

Avaliar a incidência de chikungunya no estado de Minas Gerais entre os anos de 2015 a 17 de Julho de 2023.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, quantitativo e descritivo, com dados obtidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referente aos anos de 2015 a 17 de Julho de 2023. Foram avaliados casos e óbitos confirmados.

RESULTADOS:

Desde 2015 até 17 de julho de 2023 foram confirmados 104.506 casos de chikungunya no estado de Minas Gerais. As maiores taxas de incidência nesse período foram em 2017 e no primeiro semestre de 2023, totalizando 72.168 casos. Em números absolutos, pode-se afirmar que o maior acontecimento dessa patologia se deu entre os anos de 2022, com 11.492 casos, para os primeiros sete meses do ano de 2023, com 58.348. O ano de 2017 apresentou a maior ocorrência de letalidade (15 casos), 27,7% dos confirmados. Entretanto, até a metade do ano de 2023, houve um aumento considerável de casos e, consequentemente, óbitos (32), 59,2% reconhecidos.

CONCLUSÃO:

Para combater essa enfermidade, é preciso controlar vetores, promover proteção individual, manejo ambiental e educação em saúde. Ademais, vale ressaltar o aumento exponencial de casos no primeiro semestre de 2023, na qual ainda existirão lançamentos de novos casos no sistema, gerando números alarmantes para o fechamento dos dados ao decorrer do ano. Por se tratar de uma doença de curso de infecção cíclica é preciso observar os índices epidemiológicos para traçar estratégias de controle dessa patologia, prevenindo impactos na qualidade de vida dos indivíduos.

Palavras-chave: Chikungunya; *Aedes aegypti*; Artralgia.

Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Chikungunya: manejo clínico. Brasília-DF, 2017.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Coordenação Estadual de Vigilância das Arboviroses. Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN. Painel de Vigilância das Arboviroses. Minas Gerais, 2022. Disponível em:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiazGFZjQ1MzktOTY1NS00MTRmLTlkMTYtNjc2Nzg0YzY3OTIklwiidCI6ImU1ZDNhZTdjlTliMzgtNDhkZS1hMDg3LWY2NzM0YTl4NzU3NCJ9&pageName=ReportSection173bc34da058d2054765>. Acesso em: 18 jul. 2023.

BRASIL. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Coordenadoria de Controle de Doenças. Protocolo de Manejo Clínico de Chikungunya no Estado de São Paulo. São Paulo, 2021.

Submetido por: ROGERIO OLIVEIRA MENDONCA em 28/07/2023 14:36

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

TRATAMENTO DE FERIDAS INFECTADAS DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA :RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ACADÊMICO DE MEDICINA

4177151
Código resumo

04/07/2023 10:41
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Samuel Menezes de Souza

Orientador(es): Beatriz de Lima Bessa Ballesteros **Email:** samuelm_souza@outlook.com

Todos os Autores

Samuel Menezes de Souza | samuelm_souza@outlook.com | Estácio Angra dos Reis

Resumo

Introdução: O presente relato tem como objetivo descrever a experiência vivenciada durante o tratamento de feridas infectadas em pessoas em situação de rua na cidade de Juazeiro do Norte-Ce. O acesso aos serviços de saúde cada vez mais diz respeito a percepção da existência de uma necessidade de assistência a saúde, e o como agir em busca dessa assistência. Contudo, a falta de acesso a cuidados de saúde adequados, as condições precárias de higiene e a exposição constante a agentes infecciosos são desafios significativos enfrentados pela população em situação de rua que é considerada vulnerável. Nesse contexto, a atuação de profissionais de saúde torna-se fundamental para oferecer assistência e melhorar a qualidade de vida desses indivíduos. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A experiência a ser relatada foi vivenciada por uma equipe com acadêmicos de medicina e fisioterapia, onde a abordagem era realizada as pessoas em situação de rua, que necessitavam do procedimento. Para ter acesso direto a essa população, era oferecido alimentos e a equipe solicitava autorização para avaliar o ferimento, e após a autorização iniciava-se o processo de limpeza e tratamento. **Resultado e Discussões:** Participei de uma equipe multidisciplinar que realizou atendimentos populares voltados para pessoas em situação de rua. Dentre os principais problemas de saúde identificados, as feridas infectadas se destacavam como uma condição comum e preocupante. Nossos atendimentos eram realizados nas ruas da cidade, em locais de concentração dessa população, como praças e calçadas. Em cada atendimento, encontrávamos pessoas com diferentes tipos de feridas, desde pequenos abrasões até feridas mais extensas. O primeiro passo do tratamento era estabelecer uma relação de confiança com o paciente, respeitando sua história de vida e suas experiências individuais. Assim, a empatia e o acolhimento eram fundamentais para estabelecer uma comunicação efetiva e criar um ambiente seguro. **Considerações finais:** O tratamento de feridas infectadas em pessoas em situação de rua demanda uma abordagem integrada, sensível e adaptada às suas necessidades específicas. Através de um trabalho multidisciplinar, é possível oferecer cuidados de qualidade, aliviar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida desses indivíduos. É fundamental que a sociedade, as instituições e os profissionais de saúde estejam comprometidos em promover a igualdade de acesso aos serviços de saúde, garantindo que ninguém seja deixado para trás.

Palavras-chave: Feridas. Situação de Rua. Tratamento.

Referências: .

Submetido por: Samuel Menezes de Souza em 04/07/2023 10:41

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

PERFIL DIAGNÓSTICO DA DEMÊNCIA FRONTOTEMPORAL PÓS TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: REVISÃO DE LITERATURA

9734907
Código resumo

06/07/2023 17:14
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Sarah Mattos Moraes

Orientador(es): Sarah Mattos Moraes **Email:** sarahmattosmoraes@gmail.com

Todos os Autores

Sarah Mattos Moraes | sarahmattosmoraes@gmail.com | Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Resumo

Introdução: A demência frontotemporal (DFT) é a segunda principal causa de transtornos cognitivos nas população maiores de 65 anos.¹ Sua variante comportamental apresenta-se com sintomas psiquiátricos, alterações comportamentais e da personalidade.^{1,2} No que tange aos pacientes com Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) no estado maníaco de início tardio, sua evolução é relacionada à demência, já que são influenciados por fatores patológicos neurais e durante a velhice, o declínio cognitivo é mais grave e podendo atender aos critérios de demência.^{1,3} Portanto, é provável que o TAB seja uma manifestação neurodegenerativa e clínica precoce da DFT.^{3,4} **Objetivos:** Caracterizar o perfil cognitivo-comportamental da demência pós TAB, analisando as hipóteses fisiopatológicas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com bases de dados: "PubMed", "The Journal of Neuropsychiatry" e "ScienceDirect", com descritores: "Transtorno Bipolar", "Demência", "Neurodegenerativa", "Fisiopatologia". Foi realizada busca de artigos científicos entre 2008 e 2019. **Resultados e Discussão:** Entre as causas neurológicas dos episódios de mania de início tardio na TAB, encontram-se o acidente vascular cerebral, tumores, epilepsia e a DFT.¹ Em contraposição ao TAB de início precoce que sofre maior influência genética.^{2,5} Nesse sentido, é provável que o TAB seja uma antecipação da demência. Lebert propõe que existam perfusões subcorticais encontradas em pacientes com TAB advindas das crises que levariam a expressão clínica da DFT.³ Já Barbosa, realizou um estudo com 46 pacientes, sendo 25 deles saudáveis e 21 com TAB que buscava medir os níveis de marcadores plasmáticos. E chegou-se à conclusão de que os episódios de mania associavam a maior "neurotoxicidade", sugerindo uma possível fisiopatologia para a perda cognitiva, como a DFT.^{5,6} As moléculas pró-inflamatórias advindas do TAB são importantes contribuintes para a fisiopatologia da DFT, e o desequilíbrio nos níveis periféricos dessas moléculas pode estar implicado no declínio cognitivo observado em pacientes com DFT. **Conclusão:** Evidencia-se que o TAB leva a um progressivo acometimento cerebral, inicialmente funcional que evolui para alterações estruturais regionais comportamentais.⁵ Nesse contexto, como a frequência de idosos com TAB tende a aumentar, existe maior prevalência dessa população acometida pela demência nessa faixa etária.^{1,2} Por fim, é oportuno buscar novos conhecimentos a partir do conhecimento já acumulado.

Palavras-chave: Transtorno bipolar. Demência. Neurotoxicidade.

Referências: 1- SILVA JUNIOR, G. M. N. Transtorno bipolar associado à demência: tipologia, correlações clínicas e fisiopatologia. 2015. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015. doi: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6587>

2- Moheb N, Charuworn K, Ashla MM, Desarzent R, Chavez D, Mendez MF. Repetitive Behaviors in Frontotemporal Dementia: Compulsions or Impulsions? J Neuropsychiatry Clin Neurosci. 2019 Spring;31(2):132-136. doi: 10.1176/appi.neuropsych.18060148. Epub 2018 Dec 12. PMID: 30537913; PMCID: PMC6535208.

3- Lebert F, Lys H, Haëm E, Pasquier F. Syndrome démentiel dans les suites d'une bipolarité [Dementia following bipolar disorder]. Encephale. 2008 Dec;34(6):606-10. French. doi: 10.1016/j.encep.2007.12.007. Epub 2008 Apr 2. PMID: 19081458.

4- Rocca, Cristiana C A e Lafer, Beny. Alterações neuropsicológicas no transtorno bipolar. Brazilian Journal of Psychiatry [online]. 2006, v. 28, n. 3 [Acessado 9 Fevereiro 2023], pp. 226-237. Disponível em:

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

<<https://doi.org/10.1590/S1516-44462006000300016>>. Epub 27 Set 2006. ISSN 1809-452X.

<https://doi.org/10.1590/S1516-44462006000300016>.

5- Barbosa IG, Rocha NP, Huguet RB, Ferreira RA, Salgado JV, Carvalho LA, Pariente CM, Teixeira AL.

Executive dysfunction in euthymic bipolar disorder patients and its association with plasma biomarkers. J Affect Disord. 2012 Mar;137(1-3):151-5. doi: 10.1016/j.jad.2011.12.034. Epub 2012 Jan 16. PMID: 22252095.

6- Izabela Guimarães Barbosa, Rodrigo Barreto Huguet, Vanessa Amaral Mendonça, Fernando Silva Neves, Helton José Reis, Moisés Evandro Bauer, Zoltán Janka, András Palotás, Antônio Lúcio Teixeira. Increased plasma levels of brain-derived neurotrophic factor in patients with long-term bipolar disorder. Neuroscience Letters [online]. 2010 Mai, v. 475; ISSN 0304-3940. doi: <https://doi.org/10.1016/j.neulet.2010.03.055>.

Submetido por: Sarah Mattos Moraes em 06/07/2023 17:14

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ENCEFALOPATIA DE WERNICKE E A VITAMINA B1: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

6987881
Código resumo

20/07/2023 15:45
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Sofia Soares Rosendo

Orientador(es): Deyliane Aparecida de Almeida Pereira e Gustavo Rezende Triani **Email:**
deyliane.univertix@gmail.com

Todos os Autores

Sofia Soares Rosendo | sofiasoaresvila@gmail.com | Centro Universitário Vértice - Univértix
Luiza Valadares e Pereira | valadaresluiza.med@gmail.com | Centro Universitário Vértice - Univértix

Resumo

Introdução: A encefalopatia de Wernicke é uma doença com estado de confusão aguda, associada à deficiência de tiamina, conhecida como vitamina B1. As manifestações clínicas mais comuns da doença incluem distúrbios oculomotores, ataxia cerebelar e estado confusional, caracterizando a tríade clássica. **Objetivos:** Identificar na literatura científica a etiologia, diagnóstico, tratamento e prevenção da encefalopatia de Wernicke, associada à deficiência de tiamina. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura, que consiste em seis etapas, segundo Souza, Silva e Carvalho (2010). Elaborou-se a seguinte pergunta de pesquisa: “Como é possível elucidar um diagnóstico preciso para melhor tratamento e reversão do quadro precocemente?”. Como critérios de inclusão foram adotados: artigos completos, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 5 anos, e que apresentassem a temática proposta. A busca foi realizada no período de junho e julho de 2023, obtendo um total de 15 artigos científicos. Os Descritores em Ciências da Saúde utilizados foram: “Síndrome”, “Tiamina”, “Amnésia” e “Delírio”. As produções científicas foram categorizadas quanto à: etiologia, diagnóstico e tratamento e, prevenção. Para análise crítica adotou-se a classificação do nível de evidência e o grau de recomendação. A interpretação e discussão dos resultados foram subsidiados na análise de conteúdo categorial. Para apresentação da revisão e síntese do conhecimento elaborou-se um quadro síntese, com os 10 artigos selecionados, contendo informações sobre Autores, Título, Ano e Principais Achados (etiologia, diagnóstico, tratamento e prevenção). **Resultados:** A síndrome de Wernicke-Korsakoff é uma forma incomum de amnésia, ao qual combina duas doenças, a evolução da encefalopatia de Wernicke, que é um estado de confusão aguda, e a síndrome de Korsakoff. O desenvolvimento ocorre em cerca de 80% dos pacientes com encefalopatia não tratada, havendo uma importância no tratamento e reposição precoce da tiamina, para que o paciente não evolua para quadros mais graves e até mesmo irreversíveis. **Conclusões:** Há a necessidade do diagnóstico precoce e assertivo, perante a presença de sinais e sintomas, visto que a doença é agravada em pacientes etilistas crônicos. A deficiência de vitamina B1 pode ser suprida com a ingestão de alimentos fontes da mesma e a reposição da vitamina B1, de forma endovenosa ou intramuscular. O diagnóstico eficaz contribui para diferenciar a encefalopatia da síndrome, o que é um fator prepotente para a indicação do tratamento ideal, prezando por um bom prognóstico.

Palavras-chave: Síndrome. Tiamina. Amnésia. Delírio.

Referências: GALVÃO, Nathalia Dias. REOLON, Isadora Munaretto. HÉRCULES, Marcela Barbosa, et al.

Síndrome de Wernicke-Korsakoff associada ao álcool. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 6, p. 1-10, 2020.

FONSECA, Gustavo Soares Gomes Barros. ASSUNÇÃO, Izabely Lima. PACHECO, Lula Oliveira Paes Landim, et al. Repercussões fisiopatológicas, clínicas e tratamento da Encefalopatia de Wernicke: uma revisão. Research, Society and Development, v. 10, n. 16, p. 1-7, 2021.

NOVA, Jair. QUILES, Sófia. MALDONADO, Benjamin, et al. Encefalopatia de Wernicke não alcoólica. Scielo, v. 83, n. 1, p. 1, 2023.

BARBOSA, Ana Cláudia Mendes; HESPANHOL, Larissa Calixto; SANTOS, Millena Cardoso Sales, et al. O impacto do álcool no organismo: uma revisão literatura. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 1, p. 2094-2102, 2023.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

NASCIMENTO, Sandra; COELHO, Filipa; SILVA, Inês, et al. Thiamine: A case report on Wernicke syndrome and anorexia nervosa. *Revista Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental*, v. 8, n. 3, p. 125-128, 2022.

SINHA, Shirshendu; KATARIA, Archish; KOLLA, Bhanu Prakash, et al. Wernicke Encephalopathy-Clinical Pearls. *Mayo Clinic Proceedings*, v. 94, n. 6, 1065-1071, 2019.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, p. 102-106, 2010.

OTA, Yoshiaki; CAPIZZANO, Aristides A; MORITANI, Toshio, et al. Comprehensive review of Wernicke encephalopathy: pathophysiology, clinical symptoms and imaging findings. *Jpn J Radiol*, v. 38, n. 9, p. 809-820, 2020.

OUDMAN, Erik; WIJNIA, Jan W; OEY, Misha J, et al. Wernicke-Korsakoff syndrome despite alcohol abuse: a summary of systematic reports. *Journal of the Neurological Sciences*, v. 426, p. 1-6, 2021.

OUDMAN, Erik; OEY, Misha J; BATJES, Deirdre, et al. Wernicke-Korsakoff syndrome diagnostics and rehabilitation in the post-acute phase. *Journal of the Neurological Sciences*, v. 4, p. 1-6, 2022.

WEI, Jung-Dong. XU, Xueming. Oxidative stress in Wernicke's encephalopathy. *Sec. Neurocognitive Aging and Behavior*, v. 15, p. 1-7, 2023.

Submetido por: Sofia Soares Rosendo em 20/07/2023 15:45

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA HIPERBÁRICA NA GANGRENA DE FOURNIER

3219386
Código resumo

12/07/2023 14:34
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Sofia Soares Rosendo

Orientador(es): Vitor de Souza Soares **Email:** vitorsoares.med@gmail.com

Todos os Autores

Sofia Soares Rosendo | sofiasoaresvila@gmail.com | Faculdade Vértice - Univértix

Mariana Medeiros de Souza | souza.mariana.medeiros@gmail.com | Faculdade Vértice - Univértix

Resumo

Introdução: A síndrome de Fournier, também conhecida como gangrena de Fournier, é uma infecção aguda severa que afeta principalmente o períneo e os órgãos genitais, podendo se estender para outras regiões do corpo. Homens com cerca de 50 anos de idade são os mais afetados, especialmente aqueles com diabetes mellitus e alcoolismo crônico. As bactérias envolvidas na patogênese da síndrome de Fournier incluem tanto gram-negativas aeróbicas, quanto gram-positivas aeróbicas. Também são frequentes microrganismos anaeróbicos, como *Bacteroides fragilis*. O diagnóstico da síndrome de Fournier é feito por meio de exames de imagem, como ultrassonografia, radiografia, ressonância magnética ou tomografia computadorizada. A presença de gás nos tecidos moles observada na radiografia pode indicar a progressão da doença e a necessidade de intervenção cirúrgica. É fundamental realizar hemocultura para identificar a bactéria causadora da infecção e iniciar o tratamento adequado o mais rápido possível, devido à rápida disseminação da necrose. Os tratamentos mais comuns para ajudar na recuperação das lesões da síndrome de Fournier incluem o fechamento assistido por vácuo (VAC), a terapia de pressão negativa (TPN) e a oxigenoterapia hiperbárica. A oxigenoterapia hiperbárica, que envolve a inalação de oxigênio puro em uma câmara hiperbárica pressurizada, tem demonstrado benefícios no combate à infecção bacteriana e na prevenção de sua disseminação. **Objetivo:** Esta revisão bibliográfica tem como objetivo compilar estudos existentes sobre a síndrome de Fournier, com foco nos benefícios da terapia hiperbárica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a importância da terapia hiperbárica na gangrena de Fournier. As revisões sistemáticas são especialmente úteis para complementar as análises individuais realizadas em terapias estabelecidas, pois podem identificar soluções incompatíveis ou coincidentes, além de reconhecer temas que necessitam de evidências, auxiliando na orientação para futuras pesquisas. **Resultados:** A oxigenoterapia hiperbárica tem sido muito utilizada e tem demonstrado bastante eficácia em todos os estudos, visto que ela remove exsudatos, promove a cobertura da ferida, auxilia também na angiogênese, neutralização de substâncias tóxicas e toxinas, potencialização da ação de alguns antibióticos, e reduz a contaminação bacteriana. **Conclusão:** Em conclusão, a síndrome de Fournier é uma infecção grave que requer diagnóstico precoce e tratamento adequado. A terapia hiperbárica apresenta-se como uma opção terapêutica promissora para auxiliar na recuperação dos pacientes com essa síndrome. A revisão da literatura destaca a importância de estudos futuros para estabelecer critérios mais específicos para o uso dessas técnicas e fornecer diretrizes clínicas mais robustas para o manejo da síndrome de Fournier.

Palavras-chave: Gangrena de Fournier. Fasceíte Necrosante. Oxigenoterapia Hiperbárica.

Referências: DOS SANTOS, Djoney Rafael; ROMAN, Ulisses Luiz Tasca; WESTPHALEN, André Pereira, et al. Perfil dos pacientes com gangrena de Fournier e sua evolução clínica. Rev. Col. Bras., v. 45, n. 1, p. 1-5, 2018. FERREIRA, Flávia Albuquerque; DOS SANTOS, Thayná Bertolini; DE SOUZA, Vytor Hugo Staut, et al. Gangrena de Fournier: Novas abordagens terapêuticas com o uso de pressão negativa e oxigenoterapia hiperbárica. Research, Society and Development, v. 10, n. 7, p. 1-11, 2021. CIRINO, Geovana Aparecida dos Reis; PAIVA, Daniel Felipe Fernandes; DE AZEVEDO, André Herácleo. Oxigenoterapia hiperbárica ou terapia com pressão negativa: qual a melhor forma de tratamento para pacientes com Síndrome de Fournier? Uma revisão sistemática da literatura. Research, Society and Development, v. 11, n. 12, p. 1-12, 2022.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

CYRINO, Renata de Souza; SILVA, Letícia Dogakiuchi. Perfil clínico de pacientes com Síndrome de Fournier em um hospital terciário. Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde, v. 44, n. 2, p. 92-95, 2019.

CALDAS, Natasha Garcia; FERNANDES, Stephanie da Silva; DE AGUIAR, Ely José. O uso da Terapia a Vácuo no Tratamento da Síndrome de Fournier - Revisão da Literatura, Experiência do Serviço e Série de Casos. Relatos Casos Cir., v. 5, n. 3, 2019.

SOBRINHO, Aloísio Gomes Barbosa; GERALDELLI, Thainá Verginio; BITENCOURT, Evandro Leite. Síndrome de Fournier em idoso: um relato de caso. Revista de Patologia do Tocantins, v. 8, n. 3, p. 71-74, 2021.

DA SILVA CUSTODIO, Salua Alves Ally et al. Síndrome de Fournier: análise de um relato de caso. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 4, p. 7569-7577, 2020.

LIMA, Felicson Leonardo Oliveira et al. Síndrome de Fournier e sua potencial variabilidade microbiológica. Visão Acadêmica, v. 20, n. 3, 2019.

CERCHIARO, Priscilla. Relato de caso: síndrome de Fournier peniana. Biblioteca Virtual em Saúde, p. 1-24, 2022.

POMPEI, Cecília Turetta et al. Síndrome de Fournier: reabilitação da perda tecidual em bolsa escrotal. Congresso de Ensino Pesquisa e Extensão-CONEP. 2022.

CARMO, Gabriel Augusto Santos; COSTA, Guilherme Espíndola; DA ROCHA SOBRINHO, Hermínio Maurício. Gangrena de Fournier: revisão sobre o diagnóstico e a fisiopatologia. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 5, p. 12601-12601, 2023.

Submetido por: Sofia Soares Rosendo em 12/07/2023 14:34

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO RETINOBLASTOMA - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

7051398
Código resumo

18/07/2023 13:36
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Sophia Ponciano de Souza

Orientador(es): Ciro José Ordones Delfraro **Email:** cirodelfraro@hotmail.com

Todos os Autores

Sophia Ponciano de Souza | sophia.ponciano34@gmail.com | Faculdade Atenas Passos

Beatriz Lemos Baptistela | beatrizlbaptistela@hotmail.com | Faculdade Atenas Passos

Julia Pimentel Maia de Melo | pimenteljulia740@gmail.com | Faculdade Atenas Passos

Resumo

Introdução: O retinoblastoma é um câncer ocular de origem retiniana, sendo mais incidente em crianças. O seu diagnóstico tardio e inadequado é a principal causa de morte e complicações. Desse modo, o manejo individualizado é fulcral, sendo necessário se atentar às manifestações clínicas, características genéticas e geográficas de cada paciente, além de realizar diagnósticos diferenciais. **Objetivo:** O presente estudo propõe-se a revisar os estudos da literatura sobre a importância do diagnóstico precoce do retinoblastoma, como forma de ampliar a sobrevida do paciente, a recuperação do globo ocular e da acuidade visual, maximizando a probabilidade de cura e reduzindo efeitos adversos. **Métodos:** A busca dos artigos analisados ocorreu nos bancos de dados do Google Acadêmico, PubMed e SciELO, foram selecionados artigos originais, com diferentes delineamentos, do ano 2002 até o ano 2022 em português, inglês e/ou espanhol, com disponibilidade íntegra na base de dados. As publicações destacaram as diversas formas de diagnóstico, bem como a relevância do diagnóstico diferencial. **Resultados:** O diagnóstico de retinoblastoma não é apenas clínico, no entanto os sinais e sintomas são de grande valia para se avaliar e incentivar os pais e/ou responsáveis a se atentarem e observá-los como sinais de alerta, necessitando a procura de um oftalmologista. O retinoblastoma deve ser um enfoque de rastreamento e diagnóstico precoce devido sua facilidade de se espalhar através do nervo óptico. Além de que a metástase sistêmica ocorre no cérebro, crânio, ossos distantes e gânglios linfáticos. A oftalmoscopia indireta, realizada na triagem do paciente, é geralmente suficiente para o diagnóstico. Os exames complementares fazem parte da triagem para uma avaliação clínica completa e detalhada, sendo, geralmente, reservados para casos com manifestações atípicas e dilemas diagnósticos e onde suspeita-se de extensão tumoral extraocular ou intracraniana. Ademais, com base nas suas manifestações clínicas pode ser correlacionado com outras patologias, como vasculatura fetal persistente, doença de Coats e hemorragia, destacando a importância do diagnóstico diferencial. Por conseguinte, a partir do diagnóstico correto, podemos inserir uma terapia mais efetiva e direcionada, como enucleação, quimioterapia sistêmica e intravítrea, termoterapia, radioterapia e até intervenções cirúrgicas. **Conclusão:** É de suma importância o exame oftalmológico precoce e contínuo na criança, pois o mesmo serve como forma de rastreamento da doença. Também é necessário capacitar todos os profissionais de saúde para que eles aprendam a identificar um possível sinal e sintoma de retinoblastoma, contribuindo assim, para a descoberta precoce do tumor e o sucesso do tratamento.

Palavras-chave: Retinoblastoma. Diagnóstico precoce. Tumor.

Referências: (1) Dimaras, H., Kimani, K., Dimba, EA, Gronsdahl, P., White, A., Chan, HS, & Gallie, BL (2012). Retinoblastoma. *The Lancet*, 379 (9824), 1436-1446. doi:10.1016/s0140-6736(11)61137-9

(2) Kamihara, J., Bourdeaut, F., Foulkes, W. D., Molenaar, J. J., Mossé, Y. P., Nakagawara, A., ... Brodeur, G. M. (2017). Retinoblastoma and Neuroblastoma Predisposition and Surveillance. *Clinical Cancer Research*, 23(13), e98–e106. doi:10.1158/1078-0432.ccr-17-0652

(3) RETINOBLASTOMA: o tumor ocular mais comum em crianças. *Fiocruz*, [S. l.], 1 fev. 2022.

(4) GENETIC and Epigenetic Discoveries in Human Retinoblastoma. *Critical Reviews™ in Oncogenesis*, [S. l.], v. 20, p. 217-225, 5 jun. 2015.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- (5)Rodriguez-Galindo, C., Orbach, D. B., & VanderVeen, D. (2015). Retinoblastoma. *Pediatric Clinics of North America*, 62(1), 201–223. doi:10.1016/j.pcl.2014.09.014
- (6)Rao, R., & Honavar, S. G. (2017). Retinoblastoma. *The Indian Journal of Pediatrics*, 84(12), 937–944. doi:10.1007/s12098-017-2395-0
- (Lin, F. Y., & Chintagumpala, M. M. (2021). Neonatal Retinoblastoma. *Clinics in Perinatology*, 48(1), 53–70. doi:10.1016/j.clp.2020.12.001
- (7)Balmer, A., Zografos, L., & Munier, F. (2006). Diagnosis and current management of retinoblastoma. *Oncogene*, 25(38), 5341–5349. doi:10.1038/sj.onc.120962
- (8)Pandey, A. N. (2014). Retinoblastoma: An overview. *Saudi Journal of Ophthalmology*, 28(4), 310–315. doi:10.1016/j.sjopt.2013.11.001
- (9)Lin, F. Y., & Chintagumpala, M. M. (2021). Neonatal Retinoblastoma. *Clinics in Perinatology*, 48(1), 53–70. doi:10.1016/j.clp.2020.12.001
- (10)Sheppard, L., Eiser, C., & Kingston, J. (2005). Mothers' perceptions of children's quality of life following early diagnosis and treatment for retinoblastoma (Rb). *Child: Care, Health and Development*, 31(2), 137–142. doi:10.1111/j.1365-2214.2005.00498.x
- (11)Retinoblastoma for Pediatric Ophthalmologists. (2017). *Asia-Pacific Journal of Ophthalmology*. doi:10.22608/apo.201870
- (12)Resumos de Informações sobre o Câncer PDQ [Internet]. Bethesda (MD): National Cancer Institute (EUA); 2002-. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK82221/>
- (13)Kleinerman RA, Tucker MA, Tarone RE, et al. Risk of new cancers after radiotherapy in long-term survivors of retinoblastoma: an extended follow-up. *J Clin Oncol* 2005;23(10):2272–9.
- (14)Shields CL, Mashayekhi A, Sun H, et al. Iodine 125 plaque radiotherapy as salvage treatment for retinoblastoma recurrence after chemoreduction in 84 tumors. *Ophthalmology* 2006;113(11):2087–92.

Submetido por: Sophia Ponciano de Souza em 18/07/2023 13:36

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

DISTÚRBIOS VOCAIS EM DOCENTES - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

2470551
Código resumo

01/07/2023 22:57
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Sophia Ponciano de Souza

Orientador(es): Diogo Vasconcelos Silva **Email:** vasconconceloss.diogo@yahoo.com

Todos os Autores

Sophia Ponciano de Souza |sophia.ponciano34@gmail.com| Faculdade Atenas Passos

Clara Vitoriano Silva Soares |emailclarasoares@gmail.com| Faculdade Atenas Passos

Guilherme Ferreira Chaves |guilhermeferreirachaves@gmail.com| Faculdade Atenas Passos

Júlia Castro Tobias |juliacastratbs@gmail.com| Faculdade Atenas Passos

Resumo

Introdução: A voz é a principal ferramenta de comunicação humana, que transmite informações sobre o falante, como sua identidade, estado emocional e humor. Os distúrbios da voz afetam a comunicação humana e podem ocorrer em pessoas de todas as idades. Até 40% da população economicamente ativa do Brasil utiliza a voz profissionalmente, entre esses, os professores apresentam uma alta prevalência em comparação a outros profissionais, devido ao uso excessivo da voz como instrumento de trabalho. Sintomas comuns incluem rouquidão, fadiga vocal e dor na garganta. **Objetivo:** Este estudo propõe-se a revisar os estudos da literatura sobre abordagens dos distúrbios vocais em docentes, avaliando as diversas etiologias, e consequentemente, tratamentos e profilaxias. **Metodologia:** A busca dos artigos analisados ocorreu nos bancos de dados do Google Acadêmico, PubMed e SciELO, foram selecionados artigos originais, com diferentes delineamentos, do ano 2008 até o ano 2017 em português, inglês e/ou espanhol, com disponibilidade íntegra na base de dados. **Resultados:** Professores são suscetíveis a disfonias precoces devido a fatores como estresse emocional, ambiente de trabalho, uso inadequado da voz e fatores de risco associados, como alergias respiratórias e desidratação. O diagnóstico e tratamento dos distúrbios vocais em docentes envolve uma avaliação completa e devem ser realizados de forma precoce e direcionada para cada modelo de paciente, evitando assim condições clínicas mais graves. O diagnóstico dos distúrbios da voz em professores envolve uma avaliação completa, incluindo história do paciente, exame físico, laringoscopia e análise da percepção da voz. O tratamento depende da causa subjacente e pode envolver terapia fonoaudiológica, modificações no estilo de vida, uso de medicamentos e, em alguns casos, cirurgia. **Conclusão:** Conclui-se que os distúrbios da voz possuem etiologias multifatoriais, as quais variam de acordo com os fatores existenciais de cada paciente. Desse modo, o meio em que o professor está inserido e seus hábitos de vida podem agravar sua condição, como falas de alta intensidade por longos períodos; a utilização de um tom muito acima ou abaixo do padrão da voz normal; falas com postura corporal inadequada; tabagismo e etilismo; doenças respiratórias infecciosas e alérgicas; ambientes com ar seco; utilizar medicações sem prescrição médica; sedentarismo; má ingestão hídrica e ingestão excessiva de derivados de leite. Além disso, o diagnóstico e tratamento direcionados e eficazes são fulcrais. Fazem-se necessários maiores estudos que retratem e investiguem os distúrbios vocais, uma vez que há uma limitação de artigos atuais relacionados ao tema.

Palavras-chave: Distúrbios vocais. Docentes. Disfonia.

Referências: Przysiezny, PE, & Przysiezny, LTS (2015). Distúrbio de voz relacionado ao trabalho. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, 81(2), 202–211. doi:10.1016/j.bjorl.2014.03.003

Lima-Silva, M. F. B. de, Ferreira, L. P., Oliveira, I. B. de, Silva, M. A. de A. e, & Ghirardi, A. C. A. M. (2012).

Distúrbio de voz em professores: autorreferência, avaliação perceptiva da voz e das pregas vocais. Revista Da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 17(4), 391–397. doi:10.1590/s1516-80342012000400005

BEHLAU, Mara et al. Higiene Vocal: Cuidando da Voz. Revinter, [S. l.], p. cap 4, 10 jun. 2017.

PIZOLATO, Raquel et al. AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA DISTÚRBIOS DE VOZ EM PROFESSORES E ANÁLISE ACÚSTICA VOCAL COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA. Rev. CEFAC, [S. l.], p. 957-966, 4 jun. 2013.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- Przysiezny, PE, & Przysiezny, LTS (2015). Distúrbio de voz relacionado ao trabalho. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, 81(2), 202–211. doi:10.1016/j.bjorl.2014.03.003
- ECKLEY, Claudia; ANELLI, Wanderlene; DE, André; et al.) Março/Abril. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, v. 74, n. 2, 2008.
- VIEIRA , Vinícius. Avaliação de Distúrbios da Voz por meio de Análise de Quantificação de Recorrência. Repositório Digital Instituto Federal da Paraíba , [S. l.], p. 10-15, 21 fev. 2014.
- GIANNINI, Susana et al. Distúrbio de voz e estresse no trabalho docente: um estudo caso-controle. Cad. Saúde Pública, [S. l.], p. 2115-2124, 28 nov. 2012.
- Valente, A. M. S. L., Botelho, C., & Silva, A. M. C. da. (2015). Distúrbio de voz e fatores associados em professores da rede pública. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 40(132), 183–195. doi:10.1590/0303-7657000093814
- PORTO, C.C. Semiologia Médica. 8ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara, 2019.
- VIEIRA , Vanessa. Distúrbios da voz – “rouquidão”. Revista Diagnóstico e Tratamento , [S. l.], p. 138-139, 17 mar. 2012.
- Behlau, M., Pontes, P., Vieira, VP, Yamasaki, R., & Madazio, G. (2013). Apresentação do Programa Integral de Reabilitação Vocal para o tratamento da disfonia comportamental. CoDAS, 25(5), 492–496. doi:10.1590/s2317-17822013000500015

Submetido por: Sophia Ponciano de Souza em 01/07/2023 22:57

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE NO PERÍODO DE 2017 A 2021 NO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL

8577786
Código resumo

26/07/2023 18:59
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Stela Cristina De Lima Nogueira

Orientador(es): Gilberto Antônio Reis **Email:** gilbertoareis@gmail.com

Todos os Autores

Stela Cristina De Lima Nogueira | stelinhalima@yahoo.com.br | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MINAS), Betim – MG

Júlia Neiva de Melo Franco Oliveira | jnmfoliveira@sga.pucminasm.br | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MINAS), Betim – MG

Maria Fernanda Nascimento Reis | maria.nascimento@sga.pucminas.br | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MINAS), Betim – MG

Resumo

Introdução: A dengue é uma patologia viral, febril e aguda, causada por um arbovírus do gênero Flavivírus. Possui 4 tipos distintos descritos como: DENV 1, DENV 2, DENV 3 e DENV 4, significando que um mesmo indivíduo pode ser infectado mais de vez. A doença possui desde uma evolução benigna na forma clássica, até casos graves, na forma hemorrágica ou com complicações.

Além disso, a transmissão dá-se principalmente pelos mosquitos fêmeas do gênero Aedes, sendo o Aedes aegypti o principal vetor, e ocorre quando o mosquito, ao picar uma pessoa infectada, contrai um dos sorotipos. Em uma semana, o vírus já se encontra presente na glândula salivar do mosquito, podendo, desse modo, infectar as outras pessoas.

Nesse contexto, é importante a realização de estudos epidemiológicos em regiões com casos de dengue para a análise dos fatores que favorecem a continuidade da doença e para ajudar os gestores e profissionais de saúde no processo de prevenção de agravos, no caso, a dengue e promoção da saúde da população brasileira. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico dos casos prováveis de dengue no período de 2017 a 2021 no estado de Minas Gerais.

Métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo sobre os perfis epidemiológicos dos casos prováveis de dengue no período de 2017 a 2021 no estado de Minas Gerais. Realizou-se uma coleta de dados por meio do Sistema de Notificação de Agravos de Notificação (SINAN), vinculado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no período de fevereiro e março de 2023.

Resultados: No período estudado, foram contabilizados 641.069 casos prováveis de dengue, sendo que a maioria foi no público de sexo feminino 56,16%, raça parda 25,29% e faixa etária dos 20-39 anos 30,10%. Além disso, a maioria dos casos foram notificados nos meses de março, abril e maio, tiveram confirmação por critérios clínico-epidemiológicos e evoluíram para cura, sendo o sorotipo predominante não determinado.

Conclusão: Conclui-se que a dengue permanece prevalente no estado de Minas Gerais e que a subnotificação continua sendo um fator desafiador para a análise epidemiológica, o que pode dificultar as ações de prevenção e combate à doença.

Palavras-chave: Palavras-Chave: Epidemiologia. Saúde pública. Dengue.

Referências: REFERÊNCIAS

1. ADDE A, et al. Desafios atuais e implicações para estudos de soroprevalência de dengue, chikungunya e zika em todo mundo: uma revisão de escopo. Plos Neglected Tropical Diseases, 2018.
2. BASTOS SQA, et al. Dengue em Minas Gerais: uma análise da influência das variáveis socioeconômicas e climáticas. Revista Eletrônica de Economia da Universidade Estadual de Goiás, Anápolis-GO, 2015; vol.nº01, p.77-103.
3. BRASIL, 2016: BRASIL, SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). O Sinan. Portal do Governo Brasileiro: SINAN, 2016.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

4. BRASIL, 2023: BRASIL, Ministério da Saúde. Tabnet. Datasus, 2023.
5. BRASIL, Ministério da Saúde. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança. Secretaria de Vigilância em Saúde, Diretoria Técnica de Gestão- 4. ed, Brasília, 2013.
6. CAMPOS KB, et al. Factores associated with death from dengue in the state of Minas Gerais, Brazil: historical cohort study. *Tropical Medicine International Health*, 2014; vol. 20. i.2, p.211-218.
7. CUNHA MCM, et al. Fatores associados à infecção pelo vírus da dengue no Município de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Brasil: características individuais e diferenças intra-urbanas. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2008; v.17 n.3.
8. DONALISIO MR, et al. Arboviroses emergentes no Brasil: desafios para a clínica e implicações para a saúde pública. *Revista de Saúde Pública*, 2017; n. 51, p. 30.
9. FILHO CAL, et al. Perfil epidemiológico dos casos de dengue no estado de Pernambuco, Brasil. *Research, Society and Development*, 2022; v. 11, n. 2, e36711225891.
10. GUIMARÃES LM, CUNHA GM. Diferenças por sexo e idade no preenchimento da escolaridade em fichas de vigilância em capitais brasileiras com maior incidência de dengue, 2008-2017. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020; 36(10), e00187219.
11. HUY BV, TOÀN NV. Prognostic indicators associated with progress of severe dengue. *Plos one*, 2022.
12. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), Brasil. Panorama: Minas Gerais, 2023.
13. INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (INMET), 5º Distrito de Meteorologia/ Minas Gerais/ Belo Horizonte. Diagnóstico climático de Minas Gerais: Início do período chuvoso 2018/2019. Seção de Análise e Previsão do Tempo (SEPRE), 2019.
14. KULARATNE SA, DALUGAMA C. Dengue infection: global importance, immunopathology and management, *Clinical Medicine Journal*, 2022.
15. MARQUES CA, et al. Avaliação da não completude das notificações compulsórias de dengue registradas por município de pequeno porte no Brasil. *Ciência e Saúde coletiva*, v.25, n.3, 2020, pp.891-900.
16. MOURA DNA, et al. Epidemiologia da dengue em Minas Gerais de 2009 a 2019: uma análise descritiva. *HU Revista*, 2022; 48:1-9.
17. OLIVEIRA EH, et al. Análise epidemiológica dos casos de dengue no Estado do Maranhão, Brasil. *Research, Society and Development*, 2020; 9(4), e78942491.
18. OMS. Carga global da dengue e tendências de distribuição. 2016.
19. PAIXÃO ES, et al. Trends and factors associated with dengue mortality and fatality in Brazil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 2015; 48(4), p. 399–405.
20. ROSTER KO, et al. Estimating the impact of the COVID-19 pandemic on dengue in Brazil. *Research square*, 2023; rs.3.rs-2548491.
21. SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS (SES-MG), Governo de Minas Gerais. Superintendências Regionais de Saúde(SRS) e Gerências Regionais de Saúde(GRS), 2021.
22. VERA CSN, et al. Avaliação da taxa de incidência anual de dengue no município de Salvador-BA entre anos de 2007 a 2019 e delineamento do perfil epidemiológico nos anos de 2011 e 2013. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, 2020; v. 19, n. 3, p. 379-385.
23. VIANA DV, IGNOTTI E. A ocorrência da dengue e variações meteorológicas no Brasil: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2013; 16(2), p. 240-256.
24. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO), Mudança climática e saúde humana-riscos e respostas: resumo atualizado. World Health Organization; tradução de Bié Tradução de Língua Ltda. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008; 37 p: il.

Submetido por: Stela Cristina De Lima Nogueira em 26/07/2023 18:59

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

CARTILHAS EDUCATIVAS: ELABORAÇÃO DE MATERIAIS INFORMATIVOS ACERCA DA POSTURA MÉDICA FRENTE AO ATENDIMENTO A PESSOA SURDA

8986793
Código resumo

20/07/2023 14:45
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Stephania Borges Chaves

Orientador(es): Larissa Abranches Arthidoro Coelho Rocha e Cristiano Andrade Quintão Coelho Rocha

Email: larissa.rocha@unifagoc.edu.br

Todos os Autores

Stephania Borges Chaves | stephania.borges_@hotmail.com | UNIFAGOC - Centro Universitário Governador Ozanam Coelho

Gabriela Dias Evangelista | gabrieladevan7@gmail.com | UNIFAGOC - Centro Universitário Governador Ozanam Coelho

Julia Wamser da Fonseca Salim | juliawamserfs@gmail.com | UNIFAGOC - Centro Universitário Governador Ozanam Coelho

Resumo

A comunicação médico-paciente é essencial para uma anamnese completa que contempla o bem-estar do paciente e deprime intercorrências ao decorrer de seu tratamento. Por consequência disso, conhecer os aspectos legais e culturais do paciente é primordial. No caso do paciente surdo, a comunicação não verbal é de suma importância, pois a barreira negativa do compreender a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para diagnosticar o paciente doente, na área médica, é frequente. Por conseguinte, a elaboração de cartilhas educativas ascende o conhecimento da LIBRAS, língua respaldada pela Lei Federal 10.436/2002, e ainda auxilia na promoção de informações acuradas, assim como, no cuidado à saúde do outro, visto que uma comunicação não verbal imprecisa poderá intervir no diagnóstico e tratamento do paciente surdo. O presente trabalho foi realizado com estudantes de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior, com a finalidade de melhorar o conhecimento dos acadêmicos, médicos e profissionais de saúde a fim de erradicar barreiras que impossibilitam o atendimento holístico à pessoa surda e que podem prejudicar seu tratamento. Este projeto foi realizado na disciplina LIBRAS sob orientação e mediação da docente, com estudantes do quinto período do curso de Medicina, no qual foram feitas cartilhas educativas acerca da postura médica frente ao atendimento à pessoa surda. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e qualitativo que foi corroborado por meio de revisões literárias científicas, apoiado nas aulas de LIBRAS sendo efetivado por dez grupos de cinco alunos em cada grupo. Tal ação resultou na elucidação de informações acuradas acerca do atendimento humanizado à pessoa surda advindo da postura profissional assertiva. A dificuldade de comunicação enfrentada por médicos para com o paciente surdo é uma atualidade brasileira que necessita de atenção. Para fornecer assistência nesse âmbito da saúde do paciente surdo, notou-se que grande parte do estímulo para o aprendizado de profissionais não capacitados pode vir de cartilhas educativas feitas por instituições acadêmicas que oportunizam informações relevantes, estimulam e preconizam a comunicação não verbal com a pessoa surda para um diagnóstico preciso. É de suma importância destacar que ações como essa podem ser um diferencial na formação médica, pois visam exaltar a importância do atendimento holístico ao paciente surdo.

Palavras-chave: Cartilhas Educativas. Formação médica. Paciente surdo. LIBRAS. Atendimento holístico.

Referências: Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

FELIPE, Tanya A. O discurso verbo-visual na língua brasileira de sinais-Libras. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, v. 8, p. 67-89, 2013.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

GIROTO, Claudia Regina Mosca; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira; LIMA, Jessica Mariane Rodrigues de. Inserção da disciplina libras no ensino superior. *Journal of Research in Special Educational Needs*, v. 16, p. 662-665, 2016.

DE SOUZA, Marcos Torres et al. Ensino de libras para os profissionais de saúde: uma necessidade premente. *Revista Práxis*, v. 1, n. 2, 2009.

Submetido por: Stephania Borges Chaves em 20/07/2023 14:45

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL E HIPERTENSÃO EM MULHERES NA MENOPAUSA

6137335
Código resumo

03/08/2023 14:34
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Taline Cristine de Sena Cardoso

Orientador(es): Lorena Brito Costa **Email:** lorennabritocosta@gmail.com

Todos os Autores

Taline Cristine de Sena Cardoso | talinecardoso2@gmail.com | Centro Universitário FUNORTE

Victoria Escobar Leite Costa | victoria.costa@soufunorte.com.br | Centro Universitário FUNORTE

Esley Ruas Alkimim | esley.alkimim@soufunorte.com.br | Centro Universitário FUNORTE

Ariel Oliveira do Sacramento Silveira | ariel.silveira@soufunorte.com.br | Centro Universitário FUNORTE

Resumo

INTRODUÇÃO

O declínio da fertilidade em mulheres normalmente é iniciado a partir dos 40 anos com a diminuição da secreção dos hormônios femininos, como estrógeno e progesterona. Essa transição hormonal desencadeia manifestações clínicas como sintomas vasomotores, suores e afrontamentos, associados a alterações do sono e irritabilidade, alterações tróficas urogenitais, cognitivas e sexuais que impactam em diversas formas na saúde e qualidade de vida da mulher. Além disso, o desajuste dos hormônios sexuais, associado à fisiologia do envelhecimento podem favorecer a hipertensão e outras alterações cardiovasculares, como rigidez arterial, função cardíaca, perfil lipídico, aumento do peso corporal e adiposidade central. Apesar da Terapia de Reposição Hormonal (TRH) seja o tratamento mais eficiente para os sintomas relatados, esse tratamento pode estar associado a marcadores de risco cardiovascular.

OBJETIVOS

Consiste em uma avaliação dos estudos sobre a associação de TRH e hipertensão em mulheres na menopausa.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática, baseada na busca de referências a partir de bancos de dados indexados como SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) nos quais foram aplicados tais descritores: "Terapia de Reposição Hormonal", "Hipertensão" e "Menopausa". Não foram utilizados filtros de busca condicionados por idioma e por data de publicação. Artigos que não atendiam a temática e o objetivo da pesquisa foram excluídos.

RESULTADOS

A presente revisão foi baseada em 5 artigos na literatura sobre terapia de reposição hormonal na menopausa. Os riscos e benefícios da TRH parecem estar relacionados ao tipo do hormônio utilizado, da dose e da duração do uso, da via de administração e do momento em que foi iniciado. Sendo possível garantir amplos benefícios terapêuticos dos sintomas vasomotores, urogenitais e da perda óssea. Em relação à hipertensão, os resultados indicam que a TRH não está relacionada ao aumento pressórico. As mulheres em uso atual da TRH apresentaram menores chances de ter hipertensão, comparado a aquelas que não usaram ou já fizeram uso. Entretanto, é necessário cautela, pois mulheres com problemas de saúde prévios tendem a menor probabilidade de iniciar o uso de hormônios.

CONCLUSÃO

O presente estudo observou que a TRH não está relacionada à hipertensão, especialmente em mulheres saudáveis e com idade menor a 60 anos. A decisão de utilizar ou não uma terapia, deve ser avaliado individualmente entre o médico e a paciente, para estabelecer seu risco e benefício, a fim de propiciar melhora na qualidade de vida dessa paciente.

Palavras-chave: Terapia reposição hormonal. Hipertensão. Menopausa.

Referências: Acunã, MC. Implantes hormonais e terapia de reposição hormonal na menopausa: Uma revisão de literatura. Universidade Federal da Paraíba, UFPB, 2020. Disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19817> .

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Manica D, Nucci M. Sob a pele: implantes subcutâneos, hormônios e gênero. 2017Jan;23(47):93–129. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832017000100004>

Sampaio JV, Medrado B, Menegon VM. Hormônios e Mulheres na Menopausa. Psicol cienc prof [Internet]. 2021;41:e229745. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003229745>

Ferreira-Campos L, Gabrielli L, Almeida MDCC, Aquino EML, Matos SMA, Griep RH, Aras R. Hormone therapy and Hypertension in Postmenopausal Women: Results from the Brazilian Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil). Arq Bras Cardiol. 2022 May;118(5):905-913. English, Portuguese. doi: 10.36660/abc.20210218. PMID: 35613189; PMCID: PMC9368886.

Manica J, Bellaver EH, Zancanaro V. Efeitos das terapias na menopausa: uma revisão narrativa da literatura. J. Health Biol Sci. 2019; 7(1):82-88. doi:10.12662/2317-3076jhbs.v7i1.2064.p82-88.2019

Submetido por: Taline Cristine de Sena Cardoso em 03/08/2023 14:34

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

CONDUTA DE DIAGNÓSTICO A PORTADORA DE TETRALOGIA DE FALLOT COM SUSPEITA DE SÍNDROME DE MARFAN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

9014585
Código resumo

20/07/2023 15:14
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Thaieny Teixeira dos Santos

Orientador(es): Deyliane Aparecida de Almeida Pereira e Vanessa Loures Rossinol **Email:** deyliane.univertix@gmail.com

Todos os Autores

Thaieny Teixeira dos Santos | thaienysantoss@gmail.com | Centro Universitário Univertix
Kethelen Lino Martins Santos | kethelenmartins05@gmail.com | Centro Universitário Univertix

Resumo

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Marfan (SM) é uma doença de herança genética autossômica dominante das fibras elásticas do tecido conjuntivo, e tem como característica apresentar diversos indivíduos afetados pela mesma família. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada, durante a assistência prestada por uma médica do pronto atendimento, a uma paciente portadora de Tetralogia de Fallot, com suspeita SM. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Relato de experiência, analítico, que se baseia na experiência de estudantes de medicina que prestaram acompanhamento de um caso juntamente com a médica durante o primeiro semestre de 2023 a uma paciente portadora de Tetralogia de Fallot, com suspeita SM. Para a coleta de informações, utilizou-se a observação individual das acadêmicas do curso de medicina, a partir de um caderno de campo. As informações foram compiladas e organizadas, posteriormente, procedeu-se a análise qualitativa dos dados, adotando as seguintes categorias: Informações sobre o Estágio Realizado; Informações clínicas da paciente e processo de tomada de decisões quanto às condutas médicas; Prognóstico observado, após intervenção médica; Considerações analíticas. Paralelamente, utilizou-se dos referenciais teóricos disponibilizados nas disciplinas do curso e artigos científicos extraídos de bases de pesquisa, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Síndrome de Marfan; Diagnóstico; Sinais e Sintomas; Genetic Diseases; Doenças cardiovasculares. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Estágio Realizado: Em um hospital da Zona da Mata Mineira, a paciente chegou ao pronto atendimento queixando de cefaleia, porém no momento da consulta foi percebido alterações auditiva central, dislexia, comprometimento visual, ausculta cardíaca alterada, porém não apresentando características típicas faciais. A SM possui diagnóstico eminentemente clínico e requer manejo precoce, para obter a melhor qualidade de vida e sobrevida do paciente. A primeira conduta inicial na suspeita do fenótipo de Marfan, é a aplicação obrigatória dos critérios de Ghent baseados na história familiar e nos achados clínicos para determinar o diagnóstico e a conduta. Prognóstico observado, após intervenção médica: A prioridade é a avaliação com o cardiologista, realização do ecocardiograma, com avaliação minuciosas das válvulas e dos diâmetros da raiz da aorta, evitando a possibilidade de falecimento da paciente por dissecação de aorta. Solicitado exames laboratoriais, ressonância magnética, exame dos cromossomos em geral que é o cariótipo banda, cariótipo seguido da investigação típica de um gene que é FBN1 (fibrilina-1) na doença marfan. A paciente segue com relatório e tratamento transdisciplinar em processo de investigação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Se o diagnóstico for confirmado, deve-se aferir a gravidade do acometimento de órgãos, efetuar ações preventivas e/ou terapêuticas.

Palavras-chave: Síndrome de Marfan; Diagnóstico; Sinais e Sintomas; Genetic Diseases; Doenças cardiovasculares.

Referências: Cammarata-Scalisi, F., Capolino, R., Magliozzi, M., Novelli, A., Galeotti, A., & Callea, M. (2021). Mutación c.3037G>A en el gen FBN1 asociado a síndrome de Marfan variante neonatal [Mutation c.3037G>A in the FBN1 gene associated with neonatal Marfan syndrome variant]. Acta ortopedica mexicana, 35(6), 567–571. Acesso 02 de junho de 2023.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Coelho, Sónia Gomes, and Ana G Almeida. "Marfan syndrome revisited: From genetics to the clinic." "Síndrome de Marfan revisitada – da genética à clínica." *Revista portuguesa de cardiologia* vol. 39,4 (2020): 215-226. doi: 10.1016/j.repc.2019.09.008. Acesso em: 15 jun. 2023.

Gómez-González Mauricio D, Tapia-Paredes M, Colín-Lizalde LJ, González-Ruíz F, Herrera-Alarcón V, Soto-López ME. Cardiovascular behavior and decision in MASS syndrome. A case report and literature review [Comportamiento y decisión cardiovascular en el síndrome de MASS. Reporte de un caso y revisión de la literatura]. *Arch Cardiol Mex.* 2021;91(4):480-484. Published 2021 Nov 1. doi:10.24875/ACM.20000397 Acesso 02 de julho de 2023

HOREVICH, C. M. .; OLIVEIRA, J. R. de .; BERNO, P. P. .; CAMARGO, R. B. de . TÉCNICAS DIAGNÓSTICAS E MÉTODOS DE TRATAMENTO DAS SÍNDROMES RELACIONADAS À AORTA. Epitaya E-books, [S. l.], v. 1, n. 41, p. 262-283, 2023. DOI: 10.47879/ed.ep.2023809p262. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/784>. Acesso em: 03 jul. 2023.

IDROVO CHIRIBOGA, B. F.; SANDOYA ONOFRE, L. A. Síndrome de Marfan y sus consecuencias en el ser humano. *RECIAMUC*, v. 5, n. 1, p. 156-169, 11 fev. 2021. Acesso 02 de julho de 2023.

LIZANO VILLAREAL, M. J.; ARROYO SOLÍS, D. Síndrome de Marfan y el Aneurisma de Aorta Ascendente. *Revista Ciencia y Salud Integrando Conocimientos*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 83–93, 2023. DOI: 10.34192/cienciaysalud.v7i2.610. Disponível em:

<https://www.revistacienciaysalud.ac.cr/ojs/index.php/cienciaysalud/article/view/610>. Acesso em: 02 jul. 2023.

Pichott A, Bernstein T, Guzmán G, Fariña G, Aguirre D, Espinoza A. Dural ectasia and intracranial hypotension in Marfan syndrome. Ectasia dural e hipotensión endocraneal en síndrome de Marfán. *Rev Chil Pediatr.* 2020;91(4):591-596. doi:10.32641/rchped.v91i4.1233

SANTOS, B. R. F. dos .; SILVA, R. M. da .; GONCALVES, D. F. .; ALVES, M. C. .; ZANINOTTO, C. V. .; SOARES, A. S. .; SANTOS, P. C. L. dos .; FONSECA, P. F. L. .; MIRANDA, S. V. do R. S. .; NASCIMENTO, M. H. M. .; VILHENA, A. O. de . Aplicação do processo de enfermagem na construção da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a um paciente com síndrome de Marfan associado a aneurisma dissecante de aorta: Relato de experiência. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e54311225564, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.25564. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25564>. Acesso em: 1 jun. 2023.

Souza, Ítala Paris de et al. Doenças genéticas raras com abordagem qualitativa: revisão integrativa da literatura nacional e internacional. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 24, n. 10 [Acessado 20 Julho 2023] , pp. 3683-3700. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320182410.17822019>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182410.17822019>. Acesso 03 de julho de 2023.

Submetido por: Thaieny Teixeira dos Santos em 20/07/2023 15:14

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

OS BENEFÍCIOS E OS OBSTÁCULOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

1882109
Código resumo

03/08/2023 21:42
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Thainá Vivan Figueiredo

Orientador(es): Vanessa Yuri Nakaoka Elias da Silva **Email:** vanessa.yne.silva@arcelormittal.com.br

Todos os Autores

Thainá Vivan Figueiredo | thainafigueiredo20@gmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior (IMES)

Nathânia Aparecida Luna Peron | nathaniaperon@hotmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior (IMES)

Bárbara Quiuqui Soares | babiquiqui@outlook.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior (IMES)

Manoela Amaral Francisco | mano-af@hotmail.com | Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais - FCMMG

Resumo

Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) apresenta nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento das crianças, favorece imunidade contra doenças infecciosas e reduz a morbimortalidade infantil. Assim, a orientação atual da Organização Mundial da Saúde (OMS) de AME é que, nos seis primeiros meses de vida, a amamentação ocorra de forma exclusiva e de livre demanda e o aleitamento materno complementar continue até os dois anos de idade ou mais. No entanto, há obstáculos que dificultam o AME, como por exemplo, a exposição a alimentos contraindicados para a idade, pela falta de conscientização dos pais e familiares sobre o a oferta inadequada de alimentos e de água antes de sexto mês, o que pode provocar um desmame precoce e, conseqüentemente, uma baixa estatura que está relatada nos estudos atuais. Além disso, outros fatores como baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade materna e quantidade de consultas de pré-natal inferior ao recomendado são influências significativas para o atraso no início da amamentação e a efetivação do AME. Nesse sentido, a amamentação contínua promove uma nutrição adequada para o bebê e previne a desnutrição infantil. Desse modo, torna-se necessário o envolvimento das mães, das famílias, da comunidade e dos profissionais de saúde, no apoio à amamentação contínua, por meio de ações educativas e de políticas públicas de saúde que forneçam cursos gratuitos sobre os benefícios do AME e a forma adequada para realizar a amamentação. **Objetivos:** descrever os benefícios do aleitamento materno exclusivo para crianças, os obstáculos para efetivação de AME e o apoio a amamentação correta. **Metodologia:** trata-se de estudo de revisão de literatura, realizada nas bases de dados da National Library of Medicine (MEDLINE), via PubMed, com os seguintes descritores: “benefícios da amamentação e apoio a amamentação, publicadas no período de 2019 a 2023. **Resultados:** as revisões confirmam a relação entre a AME e o desenvolvimento infantil adequado. **Conclusão:** as revisões demonstram que o AME necessita de intervenções precoces que incentivem a lactação contínua, de modo a promover orientações sobre o benefício do aleitamento materno infantil e, conseqüentemente, promover um desenvolvimento físico e imunológico adequado.

Palavras-chave: Palavras-chave: Benefícios do aleitamento materno. Apoio a amamentação. Desafio do aleitamento materno. amamentação exclusiva. LEITE MATERNO.

Referências: HOSSAIN, S.; MIHRSHAH, S. Exclusive Breastfeeding and Childhood Morbidity: A Narrative Review. Int J Environ Res Public Health, v. 19, n.22, p.14804, 2022. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36429518/>. Acesso em: 8 jun. 2023.

LYONS, K. E.; RYAN, C. A.; DEMPSEY, E. M.; ROSS, R. P.; STANTON, C. Breast Milk, a Source of Beneficial Microbes and Associated Benefits for Infant Health. Nutrients, v. 12, n.4, p.1039, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32283875/>. Acesso em: 8 jun. 2023.

SAEED, O. B.; HAILE, Z. T.; CHERTOK, I. A. Association Between Exclusive Breastfeeding and Infant Health Outcomes in Pakistan. J Pediatr Nurs, v. 50, p. 62-68, 2020.

Submetido por: Thainá Vivan Figueiredo em 03/08/2023 21:42

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL NA MENOPAUSA: RISCOS E BENEFÍCIOS

4566707
Código resumo

03/08/2023 20:19
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Thainá Vivan Figueiredo

Orientador(es): Nathália Luna Peron **Email:** nathaliaperonsjo@hotmail.com

Todos os Autores

Thainá Vivan Figueiredo | thainafigueiredo20@gmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior (IMES)

Rayenne Rodrigues Nascente | rayennerodriguesn@gmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior (IMES)

Júlia Sá Nascimento | nascimentojuliasa@gmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior (IMES)

João Vitor Ramos Lopes | jv.ramoslopes@hotmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior (IMES)

Resumo

Introdução: A menopausa é caracterizada pelo declínio natural dos hormônios reprodutivos e está associada a algumas alterações no organismo, como fogachos, atrofia vaginal, distúrbios do sono e síndrome geniturinária, que podem interferir diretamente na qualidade de vida da mulher. Nesse sentido, a terapia de reposição hormonal (TRH) combinada com progesterona e estrogênio ou isolada com estrogênio tópico tem sido utilizada para amenizar esses sintomas. Baseando-se no que foi descrito, é válido ressaltar que o estrogênio também está associado a prevenção da osteoporose, atuando no metabolismo ósseo, já que a mulher possui a tendência em perder massa óssea ao decorrer da idade, especialmente, na menopausa, em que os níveis de estrogênio diminuem. Contudo, estudos apontam riscos elevados para desenvolver o tromboembolismo venoso e o câncer de mama, principalmente com o uso prolongado de anticoncepcional oral combinado e em indivíduos com fatores de risco, a exemplo do tabagismo, da obesidade e da história familiar. Diante disso, é importante individualizar cada caso para que os riscos não se sobreponham aos benefícios, uma vez que a decisão para a realização da TRH é multifatorial e necessita ser abordada com cautela, evitando complicações e danos futuros. **Objetivo:** relatar os riscos e benefícios da terapia de reposição hormonal na menopausa segundo estudos recentes. **Metodologia:** estudo de revisão de literatura, realizado nas bases de dados National Library of Medicine (MEDLINE), via pubmed, com os seguintes descritores: “terapia hormonal na menopausa”, publicados no período de 2018 a 2021. **Resultados:** os artigos relatam aumento da associação entre TRH e câncer de mama e tromboembolismo venoso, principalmente em idade avançada, sendo recomendado instituir a TRH na perimenopausa por um período mais curto, quando os benefícios forem superiores aos riscos. Além disso, há controvérsia em estudos sobre a relação da TRH com doenças cardiovasculares e acidente vascular cerebral. **Conclusão:** os estudos demonstram que existem muitos benefícios com a TRH, entretanto, os riscos são altos e por isso, é imprescindível analisar cada caso de forma individual, evitando consequências negativas no futuro.

Palavras-chave: Palavras-chave: reposição hormonal, menopausa, trombose, câncer, osteoporose, benefícios e riscos.

Referências: SOBEL, T. H.; SHEN, W. Transdermal estrogen therapy in menopausal women at increased risk for thrombotic events: a scoping review. *Menopause*, v. 29, n. 4, p. 483-490, jan. 2022.

ROVINSKI, D. et al. Risk of venous thromboembolism events in postmenopausal women using oral versus non-oral hormone therapy: A systematic review and meta-analysis. *Thromb Res*, v. 168, p. 83-95, ago. 2018.

FLORES, V. A.; PAL, L.; MANSON, J. E. Hormone Therapy in Menopause: Concepts, Controversies, and Approach to Treatment. *Endocr Rev.*, v. 42, n. 6, p. 720-752, nov. 2021.

Submetido por: Thainá Vivan Figueiredo em 03/08/2023 20:19

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

INTERVENÇÕES MÉDICAS EM POPULAÇÕES EXPOSTAS A DESASTRES NO CONTEXTO DO SAMU: REVISÃO SISTEMÁTICA

3897350
Código resumo

06/07/2023 18:10
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Thais Fernanda Correa

Orientador(es): Talita Lopes Garcon **Email:** prof.talitagarcon@uninga.edu.br

Todos os Autores

Thais Fernanda Correa | siahtfernanda24@gmail.com | UNINGÁ

Resumo

Introdução: A ocorrência de um desastre resulta da combinação de quatro fatores importantes para a saúde pública: ocorrência de uma ameaça natural; uma população exposta; as condições de vulnerabilidade social e ambiental desta população; insuficientes capacidades ou medidas para reduzir os potenciais riscos e os danos à saúde da população. **Objetivo:** identificar na literatura evidências sobre as intervenções relacionadas a preparação dos médicos do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) em situações de desastres. **Métodos:** Revisão sistemática da literatura realizada nas bases PubMed. Foram selecionados estudos primários que relataram intervenções em populações expostas a desastres no contexto do SAMU. A busca foi realizada entre os meses de abril e maio de 2023. O mecanismo de busca foi realizado utilizando operadores booleanos AND, no cruzamento dos descritores em ciências da saúde DecS e MeSH: “Emergência em desastres”, “Serviços médicos de emergência”, “Médicos”. Como critérios de inclusão: estudos primários publicados na íntegra, disponibilizados em meio eletrônico gratuitamente e que abordasse o tema. Não houve estabelecimento de limite quanto ao ano de publicação. Como critérios de exclusão foram: repetição nas bases de dados e não responder à questão de pesquisa. **Resultados.** identificaram-se 50 estudos, destes após criteriosa análise, 10 estudos compuseram a amostra final, publicados entre os anos de 2008 e 2020. As intervenções de preparação identificadas incluíram a elaboração de protocolos de preparação de médicos do SAMU para o atendimento; cursos de treinamento; coordenação de resgate; competências na execução de manobras; avaliação de risco de vulnerabilidade da população exposta e a operação de planos de gestão de desastres. **Conclusões.** As evidências identificadas, apontaram que as intervenções de preparo são inadequados e só acontecem no momento de crise. Assim, ressalta-se que precisamos agir preventivamente para evitar ou minimizar os efeitos de situações causadas pela ação direta e indireta do humano. Há também a necessidade de criação de planos de enfrentamentos que organizem e melhor direcionem os recursos públicos na prevenção e na atuação em situações de emergências em desastres.

Palavras-chave: Emergências em desastres. Médicos. Serviços médicos de emergência. Revisão.

Referências: Souza LC, Ambrosano GMB, Moraes KL, Fonseca EP, Mialhe FL. Fatores associados ao uso não urgente de unidades de pronto atendimento: uma abordagem multinível. Cad Saúde Colet, 2020;28(1):56-65.

Pimenta, R. D., & Maciel, i. M. E. (2022). Serviço de atendimento móvel de urgência: samu 192. Anais do fórum de iniciação científica do unifunec, 13(13).

Fernandes GCM, Treich RS, Costa MFBNA, Oliveira AB, Kempfer SS, Abeldaño RA. Atenção primária à saúde em situações de desastres: revisão sistemática. Rev Panam Salud Publica. 2019;43:e76.

<https://doi.org/10.26633/RPSP.2019.76>

Submetido por: Thais Fernanda Correa em 06/07/2023 18:10

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

MANEJO DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO EM PACIENTES REFROTÁRIOS AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO:
UMA REVISÃO DE LITERATURA

2541065
Código resumo

19/07/2023 23:26
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Thaís Pereira Leite Garcia

Orientador(es): Daniela Cristina Machado Tameirão **Email:** danielacmtameirao@gmail.com

Todos os Autores

Thaís Pereira Leite Garcia | garciathais506@gmail.com | Faculdade Atenas, Sete Lagoas

Maria Keylla Vidigal | keyllavidigal@hotmail.com | Faculdade Atenas, Sete Lagoas

Fernanda Júlia Rosa Silva | fernandajuliarosa@hotmail.com | Faculdade Atenas, Sete Lagoas

Resumo

Introdução: A hemorragia pós-parto (HPP) é uma recorrente emergência obstétrica com elevado índice de morbimortalidade materna. O manejo da HPP segue etapas que evoluem conforme o quadro clínico de cada paciente e a resposta às medidas empreendidas. O desafio aumenta quando o quadro não pode ser revertido com intervenções farmacológicas.

Objetivo: Elucidar o manejo mais adequado frente à HPP em pacientes refratários à medicação, analisando repercussões e prognósticos.

Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura com busca nas bases de dados SciELO e PubMed, entre os anos 2018 a 2022. Os descritores utilizados foram: "Hemorragia Pós-Parto", "Conduta", "Não Adesão à Medicação" e "Prognóstico".

Resultados: Segundo os estudos analisados, é fundamental identificar a hemorragia o mais rápido possível e monitorar bem de perto o quadro de cada paciente. Para conter a HPP nas pacientes em que uterotônicos e antifibrinolíticos são ineficazes, os métodos conservadores mais usados nesse manejo são a compressão uterina bimanual e a compressão da aorta abdominal. Vários ensaios observacionais enfatizam que o tamponamento com balão intrauterino tem como vantagem o fato de ser pouco invasivo e por isso considerado seguro, contudo, nem sempre é um método resolutivo. Já os métodos cirúrgicos têm diferentes prognósticos e por serem mais invasivos, são usados secundariamente. Entre eles, a embolização angiográfica nanotecnológica tem sido utilizada com bons resultados em curto e longo prazo, entretanto, faltam recursos para popularizá-la. Já o uso do B-Lynch e outras técnicas de sutura têm se mostrado positivas nos casos analisados, contendo a HPP e preservando o útero sem muitas complicações ou ônus, mas ainda com poucos estudos a respeito. A histerectomia fica reservada a quadros de HPP de maior gravidade, sendo uma das últimas opções, a fim de evitar sua seqüela definitiva, que é a infertilidade.

Conclusão: O manejo adequado para conter a HPP objetiva a redução da morbimortalidade materna. Para isso, demanda ação rápida por intervenção multifacetada, contando com técnicas aprimoradas por estudos e adaptadas às condições clínicas de cada paciente, do local de assistência e à qualificação da equipe de profissionais que conduz a assistência.

Palavras-chave: Hemorragia Pós-Parto. Conduta. Não Adesão à Medicação. Prognóstico.

Referências: 1.Nagahama G, Korkes HA, Sass N. Clinical Experience Over 15 Years with the B-Lynch Compression Suture Technique in the Management of Postpartum Hemorrhage. Rev Bras Ginecol Obstet. 2021 Sep;43(9):655-661.

2.Alves ÁLL, Francisco AA, Osanan GC, Vieira LB. Postpartum hemorrhage: prevention, diagnosis and non-surgical management. Rev Bras Ginecol Obstet. 2020 Nov;42(11):776-784.

3.Ramler PI, Henriquez DDCA, van den Akker T, et al. Comparison of outcome between intrauterine balloon tamponade and uterine artery embolization in the management of persistent postpartum hemorrhage: A propensity score-matched cohort study. Acta Obstet Gynecol Scand. 2019;98(11):1473-1482.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

4.Rangel RCT, Souza ML, Bentes CML, Souza ACRH, Leitão MNC, Lynn FA. Care technologies to prevent and control hemorrhage in the third stage of labor: a systematic review. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2019;27:e3165.

5.Edwards HM. Aetiology and treatment of severe postpartum haemorrhage. Dan Med J. 2018;65(3):B5444.

Submetido por: Thaís Pereira Leite Garcia em 19/07/2023 23:26

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

SIMULAÇÃO EM PUNÇÃO DE CISTO PROFUNDO GUIADO POR ULTRASSONOGRRAFIA

6440725
Código resumo

02/07/2023 21:25
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: thales de moraes ogawa

Orientador(es): Pollyana Helena Vieira Costa **Email:** polly.hvc@outlook.com

Todos os Autores

thales de moraes ogawa | thales.moraesogawa@gmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

Larissa Soares de Assis | larissasassis@hotmail.com | Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo

Introdução: Punção de cisto profundo guiada por ultrassonografia é uma técnica cirúrgica usada por muitas especialidades médicas com objetivo de evitar intercorrências e oferecer melhores condições para procedimentos invasivos serem conduzidos, bem como promover maior acurácia de diagnósticos. O teste de proficiência dos profissionais, como residentes em cirurgia, no manejo dessa técnica deve ser realizado para avaliar o nível de domínio e aptidão para desempenharem em situações reais. O presente artigo relata pela primeira vez na literatura um modelo de avaliação desses profissionais na punção de cisto profundo guiada por ultrassonografia em simulação realística. **Objetivo:** Testar modelo desenvolvido para simular ambiente biológico encontrado em situações reais na punção de cisto profundo e avaliar o nível de proficiência de residentes em cirurgia no manejo da técnica de punção de cisto profundo guiado por ultrassonografia. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa aprovada pelo comitê de ética e pesquisa, que relata a validação do modelo por 8 especialistas em ultrassonografia e a avaliação subjetiva e objetiva por 30 residentes cirúrgicos em procedimento simulado de punção de cisto profundo. O modelo híbrido foi criado com base no uso de placenta humana, estroma vascular e luva de látex. Os dados coletados foram analisados estatisticamente com teste t, teste Wilcoxon e MANOVA. **Resultados:** Segundo a análise dos 8 especialistas em ultrassonografia, o simulador demonstrou similaridade a cenários reais e fidedignidade à execução das tarefas necessárias para a punção de cisto profundo guiado por ultrassonografia. A avaliação objetiva e subjetiva dos 30 residentes em cirurgia atingiram o escore de 26,7%. A média e a mediana da avaliação subjetiva foram significativamente diferentes ($p < 0,01$). A manipulação do aparelho de ultrassonografia para encontrar a lesão foi alcançada por mais da metade dos participantes e a punção sob auxílio da ultrassonografia foi realizada com sucesso por 10 dos participantes. O teste de condução da agulha não foi cumprido por nenhum dos participantes. **Conclusão:** Os residentes em cirurgia ainda não possuem habilidades suficientes para efetuar punção cística profunda guiada por ultrassonografia, reforçando a necessidade de treinamentos pré-operatórios para um melhor desfecho de procedimentos.

Palavras-chave: Simulação Realística. Ultrassom de intervenção. Cisto profundo. Biópsia por punção. Placenta

Referências: 1. Unsgaard G, Gronningsaeter A, Ommedal S, et al: Brain operations guided by real-time two-dimensional ultrasound: new possibilities as a result of improved image quality. *Neurosurg* 2002; 51: 402-11.

2. Almolla J, Balconi G: Interventional ultrasonography of the chest: Techniques and indications. *J Ultrasound* 2011; 14: 28-36.

3. Vasil'ev SA, Zuev AA, Fisenko EP, et al: The use of intraoperative sonography in surgical treatment of brain tumors. *Khirurgiia (Mosk)* 2010; 2: 38-43.

4. Hani S, Chalouhi G, Lakissian Z, Sharara-Chami R: Introduction of Ultrasound Simulation in Medical Education: Exploratory study. *JMIR Med Educ* 2019; 5: e13568.

5. Chandler WF, Knake JE: Intraoperative use of ultrasound in neurosurgery. *Clin Neurosurg* 1983; 31: 550-63.

6. Fasano VA, Ponzio RM, Liboni W, et al: Preliminary experiences with "real-time" intraoperative ultrasonography associated to the laser and the ultrasonic aspirator in neurosurgery. *Surg Neurol* 1983; 19: 318-23.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

7. Mursch K, Scholz M, Brück W, et al: The value of intraoperative ultrasonography during the resection of relapsed irradiated malignant gliomas in the brain. *Ultrasonography* 2017; 36: 60-5.
8. Rasmussen NK, Andersen TT, Carlsen J, et al: Simulation-Based Training of Ultrasound-Guided Procedures in Radiology - A Systematic Review. *Ultraschall Med* 2019; 40: 584-602.
9. Pandey VA, Wolfe JHN, Black SA, et al: Self- Assessment of Technical Skill in Surgery: The Need for Expert Feedback. *Ann R Coll Surg Engl* 2008; 90: 286-90.
10. Moorthy K, Munz Y, Adams S, et al: Self-assessment of performance among surgical trainees during simulated procedures in a simulated operating theater. *Am J Surg* 2006; 192: 114-8.
11. Oliveira MM, Araujo AB, Nicolato A, et al: Face, content, and construct validity of brain tumor microsurgery simulation using a human placenta model. *Oper Neurosurg* 2016; 12: 61-7.
12. Oliveira Magaldi M, Nicolato A, Godinho JV, et al: Human placenta aneurysm model for training neurosurgeons in vascular microsurgery. *Neurosurg* 2014; 10: 592-601.
13. Komasa N, Terasaki F, Minami T: A Proposal for Ultrasound-Guided Peripheral Nerve Block Simulation Training. *J Clin Anesth* 2019; 58:
14. Knake JE, Chandler WF, Gabrielsen TO, et al: Intraoperative sonography in the nonstereotaxic biopsy and aspiration of subcortical brain lesions. *AJNR Am J Neuroradiol* 1983; 4: 672-4.
15. Van Velthoven V, Auer LM: Practical application of intraoperative ultrasound imaging. *Acta Neurochir (Wien)* 1990; 105: 5-13.
16. Roselli R, Iacoangeli M, Pentimalli L, et al: Intraoperative real-time ultrasonography in the microsurgical removal of subcortical or deep-seated brain tumor. *Acta Chir Belg* 1993; 93: 185-7.

Submetido por: thales de moraes ogawa em 02/07/2023 21:25

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

DOENÇAS QUE AFETAM A VALVA MITRAL E TRICÚSPIDE: CENÁRIO ATUAL E PERSPECTIVAS FUTURAS NO BRASIL

7529546
Código resumo

20/07/2023 17:45
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Thalita Demétria Braga Fernandes

Orientador(es): Carolina Luisa de Lima Filardi e Yves Moreira Ribeiro **Email:** yvesm@vet.grad.ufmg.br

Todos os Autores

Thalita Demétria Braga Fernandes | thalitabfer10@gmail.com | UFOP

Vinicius Vieira da Silva Miranda | vinicius.vsm@aluno.ufop.edu.br | UFOP

Iara Chaves Abrantes | iara.abrantes@aluno.ufop.edu.br | UFOP

Eduardo Guimarães Machado | eduardo.machado@aluno.ufop.edu.br | UFOP

Resumo

Introdução: As valvas atrioventriculares são fundamentais para o funcionamento da circulação sanguínea no coração. Sua principal função é a manutenção do fluxo unidirecional do sangue no sentido átrio-ventrículo, de forma que não haja refluxo do sangue ejetado. Apesar da evolução das técnicas e dos equipamentos utilizados para o tratamento das doenças cardiovasculares nas últimas décadas, as doenças que afetam as valvas atrioventriculares são responsáveis por quantidade significativa de óbitos no Brasil, cerca de 0,79% das mortes relacionadas ao sistema cardiovascular de 1997 a 2021.

Objetivo: avaliar a evolução temporal dos óbitos por residência relacionados às valvas atrioventriculares no Brasil e determinar a existência e eficácia de políticas públicas que tenham como objetivo prevenir ou diminuir a morbidade de tais doenças. **Métodos:** os dados foram obtidos na base de dados DATASUS utilizando os seguintes CID-10: I05, doenças reumáticas da valva mitral, I07, doenças reumáticas da valva tricúspide, I34, transtornos não reumáticos da valva mitral, e I36, transtornos não reumáticos da valva tricúspide. As análises estatísticas foram realizadas no software GraphPad Prism v.8 a partir dos seguintes testes: Shapiro-Wilk, Anova One-way e Kruskal-Wallis. A existência de políticas públicas foi pesquisada nos sites oficiais do governo e em diversas bases de dados disponíveis na internet.

Resultados: As doenças que afetam a valva mitral são responsáveis por mais óbitos em comparação com a valva tricúspide. Os óbitos causados por doenças reumáticas da valva mitral, apesar de terem demonstrado uma diminuição significativa entre o período 2007-2011, se comparados com 2012-2016 e 2017-2021 ($p < 0,05$), apresentam-se estatisticamente iguais ao compararmos 1997-2001 com 2017-2021 ($p > 0,05$). Os óbitos causados por doenças reumáticas da valva tricúspide aumentaram em todos os períodos analisados. Em relação às políticas públicas, foi observada a existência de um programa federal e alguns programas estaduais para a prevenção de doenças cardiovasculares, como o Programa Nacional de Controle do Tabagismo, Programa Viva Vida e o Programa Minas Saudável.

Conclusão: O presente estudo evidenciou a ausência de redução dos óbitos causados pelas doenças valvares no período 1997-2021 e que as políticas públicas utilizadas nos últimos anos para prevenir e tratar essas patologias apresentaram um efeito limitado.

Palavras-chave: Insuficiência da Valva Mitral. Insuficiência da Valva Tricúspide. Políticas de Saúde.

Referências: 1. SILVEIRA, Débora Costa; FONSECA, Ana Paula Moreira; PEREIRA, Davi Fernando Gomes; RIBEIRO, Lara Torres Faioli; AMARAL, Mariana Silva; VILAÇA, Rafael Saldanha; SILVA, Rhuann Alves; MOREIRA, Lucas Gonçalves Pio. Doença Mitral: manifestações clínicas e revisão epidemiológica. Brazilian Journal Of Development, v. 9, n. 1, p. 3897-3909, 2023. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv9n1-268>.
2. ALURU, John Sukumar; BARSOUK, Adam; SAGINALA, Kalyan; RAWLA, Prashanth; BARSOUK, Alexander. Valvular Heart Disease Epidemiology. Medical Sciences, v. 10, n. 2, p. 32, 2022. <http://dx.doi.org/10.3390/medsci10020032>.
3. BEKEREDJIAN, Raffi; GRAYBURN, Paul A. Valvular Heart Disease. Circulation, v. 112, n. 1, p. 125-134, 2005. <http://dx.doi.org/10.1161/circulationaha.104.488825>.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

4. FORNO, Benedetto del; BONIS, Michele de; AGRICOLA, Eustachio; MELILLO, Francesco; SCHIAVI, Davide; CASTIGLIONI, Alessandro; MONTORFANO, Matteo; ALFIERI, Ottavio. Mitral valve regurgitation: a disease with a wide spectrum of therapeutic options. *Nature Reviews Cardiology*, v. 17, n. 12, p. 807-827, 2020. <http://dx.doi.org/10.1038/s41569-020-0395-7>.
5. Ministério da Saúde. Datasus. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 13 maio 2023.
6. RIBEIRO, Amanda Gomes; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; RIBEIRO, Sônia Machado Rocha. A promoção da saúde e a prevenção integrada dos fatores de risco para doenças cardiovasculares. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(1), 7–17, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000100002>.
7. GOMES, Crizian Saar; GONÇALVES, Renata Patrícia Fonseca; SILVA, Alanna Gomes da., SÁ, Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de; ALVES, Francielle Thalita Almeida; RIBEIRO, Antonio Luiz Pinho; MALTA, Deborah Carvalho. Factors associated with cardiovascular disease in the Brazilian adult population: National Health Survey, 2019. *Rev. bras. epidemiol.* 24, e210013, 2021. <https://doi.org/10.1590/1980-549720210013.supl.2>.

Submetido por: Thalita Demétria Braga Fernandes em 20/07/2023 17:45

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

INFLUÊNCIA DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA INTERRUPÇÃO PRECOCE DA AMAMENTAÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

5968897
Código resumo

20/07/2023 20:12
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Thays Karolynne Almeida da Silva

Orientador(es): Fernanda Daniela Dornelas Nunes **Email:** fernandanieladn@gmail.com

Todos os Autores

Thays Karolynne Almeida da Silva | med.thaysalmeida@gmail.com | Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG/Passos

Resumo

Introdução: a amamentação proporciona variados benefícios para as crianças e deve ocorrer até no mínimo os 6 meses de idade de modo exclusivo. Contudo, a interrupção precoce do aleitamento destaca-se como um considerável problema, o qual é possivelmente associado à depressão pós-parto.

Objetivos: o objetivo desta revisão foi investigar o cenário de estudos publicados até o ano de 2023 que trouxeram uma possível associação de causalidade entre a interrupção precoce da amamentação e a depressão pós-parto.

Métodos: foram realizadas pesquisas sistemáticas da literatura de estudos que abordaram a relação entre a depressão pós-parto e a interrupção precoce da amamentação nos bancos de dados: PubMed, Scopus e Web of Science. Nove estudos incluídos foram avaliados criticamente e sintetizados por meio de uma síntese sistemática. A revisão sistemática foi registrada na plataforma OpenScience Framework (OSF) sob o seguinte DOI: doi.org/10.17605/OSF.IO/9E8YW.

Resultados: os estudos, em sua maioria, forneceram diversos indícios de associação entre a depressão pós-parto e a interrupção precoce da amamentação. Primeiramente, destaca-se a relação inversamente proporcional entre a intensidade das manifestações depressivas pós-natais e a oferta de nutrição materna. Em acréscimo, a ocorrência de dores, dificuldades na amamentação e atitudes negativas no processo de lactação dificultam a persistência da amamentação ao serem associadas com a depressão pós-natal. Em adição, aspectos como a ocupação laboral, o nível de escolaridade e a renda mostraram-se promissores no facilitamento da cessação prematura da amamentação, como também relacionam-se de maneira mais problemática nas pacientes com sintomas depressivos. Além disso, o sofrimento psicológico foi apresentado como um agente capaz de reduzir a síntese de ocitocina materna, de modo a prejudicar a liberação desse hormônio frente à sucção do bebê, assim como a dificultar a lactação e o estabelecimento do vínculo materno infantil.

Conclusões: os estudos indicam a existência da relação de causalidade entre a interrupção precoce da amamentação e da depressão precoce, sendo a lactação geralmente precedida pelos sintomas depressivos. Esses são ainda associados a variados fatores socioeconômicos, fisiológicos e laborais.

Palavras-chave: Amamentação. Depressão pós-parto. Interrupção precoce. Lactação. Sintomas depressivos.

Referências: BORRA, C.; IACOVOU, M.; SEVILLA, A. New evidence on breastfeeding and postpartum depression: the importance of understanding women's intentions. *Maternal and child health journal*, v. 19, p. 897-907, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25138629/>. Acesso em: 28 jun 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Benefícios da Amamentação. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/beneficios-da-amamentacao#:~:text=Diminui%20o%20risco%20de%20hipertens%C3%A3o,contribui%20para%20o%20desenvolvimento%20cognitivo>. Acesso em: 25 jun 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Depressão pós-parto. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/beneficios-da-amamentacao#:~:text=Diminui%20o%20risco%20de%20hipertens%C3%A3o,contribui%20para%20o%20desenvolvimento%20cognitivo>. Acesso em: 25 jun 2023.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

BRASIL. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher - PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança Brasília: MS; 2009. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnds_crianca_mulher.pdf. Acesso 02 jul 2023.

BRION, M. J. A.; LAWLOR, D. A.; MATIJASEVICH, A.; HORTA, B.; ANSELM, L.; ARAÚJO, C. L.; MENEZES, A. M. B.; VICTORA, C. G.; SMITH, G. D. What are the causal effects of breastfeeding on IQ, obesity and blood pressure? Evidence from comparing high-income with middle-income cohorts. *International journal of epidemiology*, v. 40, n. 3, p. 670-680, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21349903/>. Acesso em: 30 jun 2023.

BRITO, A. P.; CALDEIRA, C. F.; SALVETTI, M. G. Prevalência, características e impacto da dor no período pós-parto. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 55, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1287936>. Acesso em: 27 jun 2023.

BUTLER, M. S.; YOUNG, S. L.; TUTHILL, E. L. Perinatal depressive symptoms and breastfeeding behaviors: A systematic literature review and biosocial research agenda; 2020; Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7954873/#APP1> . Acesso em: 25 jul 2023

COOPER, P.J.; MURRAY, L.; STEIN, ALAN. Psychosocial factors associated with the early termination of breastfeeding; *Journal of Psychosomatic Research*, Vol. 37. No. 2, pp 171b176. 1993. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8463993/> . Acesso em: 26 jun 2023.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. Anuário do sistema público de emprego. 2011. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/anuariodosistemapublicodeempregoalhoerenda/anuarioSistPub.html>. Acesso em: 26 jun 2023.

DIAS, C. C.; FIGUEIREDO, B. Breastfeeding and depression: A systematic review of the literature. *Journal of Affective Disorders*, Braga, v. 15, n. 171, p. 142-154, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25305429/>. Acesso em: 01 jul. 2023.

DN/UFPE. III Pesquisa Estadual de Saúde e Nutrição; Situação Alimentar, Nutricional e de Saúde no Estado de Pernambuco. Contexto Socioeconômico e de Serviços. 2006. Disponível em: <http://pesnpe2006.blogspot.com/>. Acesso em: 22 jun 2023.

DUIJTS, L.; JADDOE, V. W. V.; HOFMAN, A.; MOLL, H. A. Prolonged and exclusive breastfeeding reduces the risk of infectious diseases in infancy. *Pediatrics*, v. 126, n. 1, p. e18-e25, 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20566605/>. Acesso em: 01 jul 2023.

EBINA, S.; KASHIWAKURA, I. Influence of breastfeeding on maternal blood pressure at one month postpartum. *International journal of women's health*, p. 333-339, 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3410704/>. Acesso em: 30 jun 2023.

EWING, G. R.; MITCHELL, A.M.; CHRISTIAN, L.M.; Associations of Maternal Beliefs and Distress in Pregnancy and Postpartum With Breastfeeding Initiation and Early Cessation; 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6924271/> . Acesso em: 25 jun 2023.

FILHA, M. M. T., AYERS, S., GAMA, S. G. N., LEAL, M. C. Factors associated with postpartum depressive symptomatology in Brazil: the Birth in Brazil National research Study, 2011/2012. *Journal of affective disorders*, v. 194, p. 159-167, 2016. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/factors-associated-with-postpartum-depressive-symptomatology-in-brazil-the-birth-in-brazil-national/>. Acesso em: 20 jun 2023.

GONZÁLEZ‐JIMÉNEZ, E.; GARCÍA, P. A.; AGUILAR, M. J.; PADILLA, Carlos A.; ÁLVAREZ, J. Breastfeeding and the prevention of breast cancer: a retrospective review of clinical histories. *Journal of clinical nursing*, v. 23, n. 17-18, p. 2397-2403, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23937211/>. Acesso em: 27 jun 2023.

HORTA, B.; BAHL, R.; MARTINES, J.; VICTORIA, C. Evidence on the long-term effects of breastfeeding: systematic review and meta-analyses. World Health Organization 2007. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/who-43623>. Acesso em: 22 jun 2023.

Índice Global de Inovação. Genebra, 2022. Disponível em: <https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/pt/wipo-pub-2000-2022-exec-pt-global-innovation-index-2022-15th-edition.pdf>. Acesso em: 02 jul 2023.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

JONAS, W.; NISSEN, E.; RANSJÖ-ARVIDSON, A. B.; WIKLUND, I. HENRIKSSON, P.; MOBERG, K. U. Short-and long-term decrease of blood pressure in women during breastfeeding. *Breastfeeding Medicine*, v. 3, n. 2, p. 103-109, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18563998/>. Acesso em: 18 jun 2023.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-IV. Porto Alegre: Artmed, 1995. Disponível em: <https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/pt/wipo-pub-2000-2022-exec-pt-global-innovation-index-2022-15th-edition.pdf>. Acesso em: 15 jun 2023.

MISRI, S.; SINCLAIR, D. A.; KUAN, A. J.; Breast-feeding and postpartum depression: is there a relationship?; *Can J Psychiatry*. 1997 Dec;42(10):1061-5; 1997. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9469238/>. Acesso em: 27 jun 2023.

NAGEL, E. M.; HOWLAND, M. A.; PANDO, C.; STANG, J.; MASON, S. M.; FIELDS, D. A.; DEMERATH, E. W. Maternal psychological distress and lactation and breastfeeding outcomes: A narrative review. *Clinical Therapeutics*, v. 44, n. 2, p. 215-227, 2022.

PAGE, M. I.; MOHER, D.; BOSSUYT, P. M.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T. C.; MULROW, C. D.; SHAMSEER, L.; TETZLAFF, J. M.; AKL, E. A.; BRENNAN, S. E.; CHOU, R.; GLANVILLE, J.; GRIMSHAW, J. M.; HRÓBJARTSSON, A.; LALU, M.M.; LI, T.; LODER, E. W.; EVAN MAYO-WILSON, E.; STEVE MCDONALD, S.; MCGUINNESS, L. A.; STEWART, L. A.; THOMAS, J.; TRICCO, A. C.; WELCH, V. A.; WHITING, P.; MCKENZIE, J. E. The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. v. 372, 2021.

PIPPINS, J. R.; BRAWARSKY, P.; JACKSON, R. A.; FUENTES-AFFLICK, E.; HAAS, J. S. Association of breastfeeding with maternal depressive symptoms. *Journal of Women's Health*, v. 15, n. 6, p. 754-762, 2006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16910907/>. Acesso em: 24 jun 2023.

PORTO, R. A.; MARANHÃO, T. L. G.; FÉLIX, W. M. Psychosocial Aspects of Postpartum Depression: a Systematic Review. *Id on line [Internet]*, v. 11, n. 34, p. 219-45, 2017.

TAJ, R.; SIKANDER, K. S. Effects of Maternal depression on breast-feeding; *J Pak Med Assoc*. 2003 Jan;53(1):8-11.; 2003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12666844/>. Acesso em: 01 jul 2023.

THUL, T. A.; CORWIN, E. J.; CARLSON, N. S.; BRENNAN, P. A.; YOUNG, L. J. Oxytocin and postpartum depression: A systematic review. *Psychoneuroendocrinology*, v. 120, p. 104793, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32683141/>. Acesso em: 29 jun 2023.

WOOLHOUSE, H.; JAMES, J.; GARTLAND, D.; MCDONALD, E. BROWN, S. J. Maternal depressive symptoms at three months postpartum and breastfeeding rates at six months postpartum: Implications for primary care in a prospective cohort study of primiparous women in Australia. *Women and Birth*, v. 29, n. 4, p. 381-387, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27450375/>. Acesso em: 26 jun 2023.

Submetido por: Thays Karolynne Almeida da Silva em 20/07/2023 20:12

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

UM NOVO PANORAMA NA SAÚDE DOS PACIENTES OBESOS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

7848479
Código resumo

20/07/2023 14:39
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Thiago Gonçalves Faria

Orientador(es): Ana Luiza Assumpção Ciminelli **Email:** ana.ciminelli@gmail.com

Todos os Autores

Thiago Gonçalves Faria | thigfaria@gmail.com | Centro Universitário de Belo Horizonte

Pedro Resgalla Guimarães de Melo | pedroguimelo@gmail.com | Centro Universitário de Belo Horizonte

João Vitor Lana Pereira | joaovitorlanapereira@hotmail.com | Centro Universitário de Belo Horizonte

Resumo

Introdução: A prevalência da obesidade vem crescendo globalmente, sendo reconhecida como importante fator de risco para doenças cardiovasculares (DCV). A obesidade é uma condição de etiologia multifatorial envolvendo aspectos biopsicossociais e ambientais. Nesse sentido, além do tratamento visando a perda de peso, é essencial um acompanhamento multifocal com ênfase no controle de comorbidades e prevenção do risco cardiovascular. Trata-se portanto de um problema de saúde pública e um enorme desafio clínico na Atenção Básica e Secundária. Em busca de uma melhor assistência, o Centro Universitário de Belo Horizonte (Unibh) incluiu cardiologistas na equipe do ambulatório multiprofissional de obesidade sendo, pelo nosso conhecimento, o primeiro ambulatório de obesidade com essa proposta. **Materiais e Métodos:** Na clínica de atenção secundária do Unibh, acadêmicos do 6º período realizaram atendimentos na área de obesidade. Pacientes foram encaminhados pela UBS seguindo os critérios da prefeitura para avaliação de cirurgia bariátrica. A cardiologia nesse âmbito, propôs diagnosticar e tratar adequadamente comorbidades cardiovasculares e a realizar o preparo pré-operatório dos pacientes com indicação cirúrgica. **Resultados e Discussão:** Durante a experiência no ambulatório de obesidade os acadêmicos atenderam diferentes perfis de pacientes. Em todos os casos, buscava-se compreender o processo de ganho de peso para identificar possíveis causas secundárias, com um enfoque para o controle rigoroso das DCV. Nos casos de cardiopatias complexas a presença próxima da cardiologia foi de extrema importância para controle das comorbidades. Todavia, em uma parcela considerável dos pacientes observou-se um entendimento ruim a respeito da necessidade de mudança do estilo de vida e ajuste nutricional, além de um controle inadequado de comorbidades como hipertensão e hipercolesterolemia. Essas demandas poderiam ser abordadas precocemente na UBS com capacitação médica adequada aliado à disponibilidade de assessoria por equipe multiprofissional. Considerando que a obesidade é um fator de risco modificável para DCV, esse acompanhamento precoce é essencial para redução do impacto das DCV. **Conclusão:** A vivência da cardiologia no ambulatório de obesidade agregou muito aprendizado para os graduandos além de benefícios no cuidado dos pacientes. Foi possível dimensionar as dificuldades e a importância do controle adequado das DCV em pacientes com obesidade, destacando a necessidade do médico especialista em casos pontuais. Por fim, foi possível constatar a necessidade de uma melhor organização da atenção primária para controle precoce de pacientes com obesidade de forma a evitar a progressão e agravamento dos casos.

Palavras-chave: Obesity. Cardiovascular Diseases. Coronary Artery Disease. Obesity Management.

Referências: BACQUER, Dirk de; JENNINGS, Catriona s; MIRRAKHIMOV, Erkin; LOVIC, Dragan; BRUTHANS, Jan; SMEDT, Delphine de; GOTCHEVA, Nina; DOLZHENKO, Maria; FRAS, Zlatko; POGOSOVA, Nana. Potential for optimizing management of obesity in the secondary prevention of coronary heart disease. *European Heart Journal - Quality Of Care And Clinical Outcomes*, [S.L.], v. 8, n. 5, p. 568-576, 27 jul. 2021. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/ehjqcco/qcab043>.

DESPRÉS, Jean-Pierre; CARPENTIER, André C.; TCHERNOF, André; NEELAND, Ian J.; POIRIER, Paul. Management of Obesity in Cardiovascular Practice. *Journal Of The American College Of Cardiology*, [S.L.], v. 78, n. 5, p. 513-531, ago. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jacc.2021.05.035>.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Powell-Wiley, Tiffany M., et al. "Obesity and Cardiovascular Disease: A Scientific Statement from the American Heart Association." *Circulation*, vol. 143, no. 21, 22 Apr. 2021, www.ahajournals.org/doi/10.1161/CIR.0000000000000973, <https://doi.org/10.1161/cir.0000000000000973>.

Submetido por: Thiago Gonçalves Faria em 20/07/2023 14:39

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

MORTALIDADE EM PACIENTES COM TUMORES ADRENAIS NÃO FUNCIONAIS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

2197057
Código resumo

03/08/2023 14:17
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Thyago Douglas Pereira Machado

Orientador(es): Mateus Silva Santos **Email:** thyagodouglasmachado@hotmail.com

Todos os Autores

Thyago Douglas Pereira Machado | thyagodouglasmachado@hotmail.com | FESAR

Ester Campos da Silva | ester.campos@mail.uft.edu.br | UNITPAC

Fernanda Rocha Moreira | fernandamedicina12@gmail.com | UNIRG PARAÍSO

Gabriela Cardoso Maciel | gabrielacardosomaciel@gmail.com | UNIRG PARAÍSO

Resumo

Introdução: Os tumores adrenais são encontrados durante estudo de rotina em pacientes, essas lesões podem ser classificadas como funcionais (secretoras de hormônios) ou silenciosas (benignas ou malignas). Na maioria, menos de 1% desses tumores são cancerígenos. Os carcinomas adrenocorticais são lesões mais agressivas e, em alguns casos, podem ser funcionais e apresentar síndrome de Cushing ou viralizado, sendo maior incidência o não funcional que se apresenta como uma massa abdominal. A incidência de carcinomas adrenocorticais é de 0,5 a 2 por 1 milhão de pessoas anualmente, sendo que causam de 0,02 a 0,2% de todas as mortes relacionadas ao câncer. **Objetivos:** Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre tumores adrenais não funcionais

Métodos: O estudo compreende uma revisão sistemática da literatura realizada nas bases de dados PUBMED, LILACS e COCHRANE mediante a aplicação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): (Endocrine glands) AND (Neoplasm) AND (Adrenal glands) AND (Functional) AND (Mortality). Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis online, na íntegra, publicados em periódicos nacionais e internacionais, na língua inglesa e portuguesa, no período entre 2018 a 2023. Os critérios de exclusão estabelecidos foram: artigos repetidos e que não atendiam a questão da pesquisa. **Resultados:** Diante da associação dos quatro descritores, aplicação sistemática de busca nas plataformas de dados relatadas, foram encontrados os seguintes resultados: PubMed (30), associando os 05 descritores, sendo apenas 06 artigos estavam de acordo com o objetivo, Lilacs (1 artigo) fazendo associação dos 03 primeiros descritores, não encontrando mais artigos após inserir o descritor (Functional), por fim na plataforma Cochrane (68 artigos) usando os dois primeiros descritores, não encontrando mais estudos na aplicação do terceiro descritor. Após a seleção dos estudos que enquadraram-se nos critérios de seleção: PubMed (06 artigos), Lilacs (01 artigo) e Cochrane (02 artigos), descrito anteriormente. Na leitura dos estudos encontrados no PubMed, os artigos se repetem nas outras plataformas, assim na seleção dos artigos sobre a mortalidade de pacientes com tumores adrenais não funcionais tem-se uma lacuna de estudos sobre, tendo uma pequena mortalidade em relação aos outros tipos de câncer. **Conclusão:** Diante disso, podem-se levantar hipóteses de subnotificações, de poucos estudos epidemiológicos sobre tumores adrenais não funcionais. Desta forma, deve-se incentivar a pesquisa na medicina sobre o tema e fortalecendo as formas de tratamento e diminuindo ainda mais os índices de mortalidade.

Palavras-chave: Glândulas Endócrinas. Neoplasia. Glândula Adrenal. Mortalidade.

Referências: HANNA, F. WF et al. Adrenal lesions found incidentally: how to improve clinical and cost-effectiveness. *BMJ Open Quality*, v. 9, n. 1, p. e000572, 2020.

KANITRA, J.J et al. Adrenocortical oncocytic neoplasm: A systematic review. *Surgery*, v. 164, n. 6, p. 1351-1359, 2018.

RAMSETTY, A. et al. Endocrine Conditions in Older Adults: Adrenal Tumors. *FP essentials*, v. 474, p. 28-32, 2018.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

SADA, A. et al. Comparison between functional and non-functional adrenocortical carcinoma. Surgery, v. 167, n. 1, p. 216-223, 2020.

TORTI, F.J; CORREA, R. Adrenal Cancer.State Pearls. August 8, 2022. Disponível em:<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK546580/>. Acesso em: 01.jul. 2023

Submetido por: Thyago Douglas Pereira Machado em 03/08/2023 14:17

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

AValiação Nutricional de Crianças em uma Escola Estadual de Governador Valadares:
Experiências e Percepções

7589801
Código resumo

18/07/2023 16:40
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Tiago Moreno de Souza

Orientador(es): Marcus Moraes de Jesus **Email:** marimasy@uol.com.br

Todos os Autores

Tiago Moreno de Souza | tiago.souza@univale.br | Universidade Vale do Rio Doce

Guilherme Magalhães Corrêa | guilherme.correa@univale.br | Universidade Vale do Rio Doce

Vitoria Luiza Temponi | vitoria.temponi@univale.br | Universidade Vale do Rio Doce

Bernardo Miranda Menezes | bernardo.menezes@univale.br | Universidade Vale do Rio Doce

Resumo

INTRODUÇÃO: O perfil nutricional das crianças brasileiras vem sofrendo transformações decorrentes da transição socioeconômica do país, com mudanças na dieta e hábitos de vida. Isso altera os índices antropométricos, como o índice de massa corporal (IMC), tornando-se essencial acompanhar tal fato e associá-lo com o risco de doenças crônicas. A partir disso, foi realizada uma atividade extracurricular com alunos do 5º período de medicina da Universidade Vale do Rio Doce em uma escola estadual do município de Governador Valadares, supervisionada por um pediatra, visando à avaliação nutricional de escolares do 3º ao 5º ano do ensino fundamental. Destaca-se então a importância da análise antropométrica no diagnóstico de risco nutricional, buscando complementar estratégias de prevenção e tratamento.

MATERIAIS E MÉTODOS: Esse relato de experiência foi desenvolvido a partir de um estudo observacional descritivo, com recorte transversal e abordagem quantitativa, no período de março a maio de 2023. Foram mensuradas as medidas antropométricas de peso e altura de 235 crianças, na faixa etária de 7 a 14 anos, pelas normas técnicas do Ministério da Saúde. Para análise dos dados foram calculados os índices de IMC x idade, a partir das tabelas da OMS, com o auxílio do Excel®.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Avaliou-se 113 meninas e 122 meninos. Sobre o IMC: 0,4% estão em magreza acentuada, 4,3% em magreza, 49,4% eutróficos, 17,0% em sobrepeso e 28,9% em obesidade. Comparando com os dados do SISVAN-2022, houve aumento percentual das crianças em sobrepeso (49,5%) e obesidade (32,5%), com uma diferença de 16,9%. Nota-se, portanto, que mais da metade das crianças analisadas estão fora dos limites de eutrofia, com índices de obesidade e sobrepeso acima da média nacional. Sob essa perspectiva, a experiência com a avaliação nutricional contribuiu academicamente para reforçar na prática os conhecimentos adquiridos durante as aulas teóricas de pediatria. Além disso, possibilitou uma análise ampliada do perfil nutricional dessas crianças, por meio dos resultados e debates realizados junto à direção da escola, especialmente sobre dieta escolar e hábitos de vida dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A partir dessa experiência, percebe-se a importância de realizar a avaliação antropométrica de jovens, considerando os resultados alarmantes obtidos na escola, o que exige uma atenção especial dos órgãos de saúde pública competentes. Outrossim, tal análise mostra-se como um método simples, objetivo e acessível de se avaliar o estado nutricional dos jovens, capaz de ser realizado por profissionais de saúde e acadêmicos sob supervisão.

Palavras-chave: IMC. Criança. Avaliação nutricional. Antropometria.

Referências: ANTROPOMETRIA e sua importância na avaliação do estado nutricional de crianças escolares.

[S. l.], 25 jun. 2013. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/ccs/antropometria_importancia_avaliacao_estado_nutricional.pdf.

Acesso em: 06 jun. 2023.

Tratado de Pediatria / organização Sociedade Brasileira de Pediatria. - 5. ed. - Barueri [SP] : Manole, 2022

WEFFORT, Virgínia Resende Silva; LAMOUNIER, Joel Alves. Nutrição em pediatria: da neonatologia à adolescência. 2. ed. [S. l.]: Manole, 2017. 1036 p. v. 1. ISBN 9788520446133.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde : Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 76 p. : il. – (Série G. Estatística e Informação em Saúde) ISBN 978-85-334-1813-4

Submetido por: Tiago Moreno de Souza em 18/07/2023 16:40

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

MUTAÇÃO CCR5 DELTA 32 (CCR5∆32): UM FATOR DE PROTEÇÃO ÀS CÉLULAS IMUNES CONTRA O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV)

1597061
Código resumo

15/07/2023 13:59
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Tiago Queiroz Ferreira

Orientador(es): Daniela de Stefani Marquez **Email:** orientacaostefanimarquez@gmail.com

Todos os Autores

Tiago Queiroz Ferreira | tiagoqueiroz6@hotmail.com | Centro Universitário Atenas
Vitória Queiroz Miranda | vitoriaqmiranda@hotmail.com | Centro Universitário Atenas
Luiz Otávio Ribeiro | academicoluizribeiro@gmail.com | Centro Universitário Atenas

Resumo

Introdução: O HIV acomete aproximadamente 38 milhões de pessoas em todo o planeta. Além disso, há um número próximo a um milhão de pessoas contaminadas por essa patologia no Brasil. Esse vírus tem como alvo as células de defesa do sistema imunológico humano, principalmente os linfócitos T CD4, fato que deixa o hospedeiro vulnerável a infecções oportunistas, a exemplo da tuberculose, e até mesmo ao desenvolvimento de alguns tipos de cânceres oriundos dessas infecções. **Objetivos:** O objetivo central desse estudo é analisar a obtenção de imunidade em relação ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) posteriormente ao procedimento de transplante de medula. **Métodos:** Foram analisados artigos científicos atualizados nos últimos cinco anos a fim de fornecer um embasamento teórico satisfatório para o trabalho em questão. **Resultados:** O HIV utiliza, em grande parte das vezes, o receptor CCR5 para entrar em células do sistema imune. O CCR5 é um receptor de quimiocina que está presente na superfície de células do sistema imunológico, como os linfócitos T. A variante genética CCR5 DELTA 32 é uma mutação que afeta esse receptor por meio da deleção de 32 pares de bases do gene, o que resulta em uma proteína defeituosa que não é capaz de se ligar à quimiocina. Há duas possibilidades de mutação: apenas uma cópia em indivíduos heterozigotos para a mutação e duas cópias em indivíduos homozigotos para a mutação. Enquanto que a primeira parece oferecer redução na expressão do receptor CCR5 na superfície celular, o segundo não apresenta esses receptores em sua superfície, sendo, portanto, altamente resistente à entrada do HIV nas células hospedeiras. **Conclusões:** A potencialidade da técnica de transplante de medula gerar imunidade contra o HIV é notável, haja vista a possibilidade da mutação CCR5 DELTA 32 dificultar a capacidade do HIV se infiltrar nas células imunes. Logo, é fundamental que haja o rastreamento de doadores adultos aptos a compartilharem células tronco relacionadas à mutação CCR5 DELTA 32 a fim de contribuir para o avanço dos estudos nessa área promissora da genômica médica.

Palavras-chave: HIV. Mutação. CCR5 DELTA 32. Transplante. Genômica.

Referências: HSU J, VAN BESSEN K, GLESBY MJ, PAHWA S, COLETTI A, WARSHAW MG, PETZ L, MOORE TB, CHEN YH, PALLIKUTH S, DHUMMAKUPT A, CORTADO R, GOLNER A, BONE F, BALDO M, RICHES M, MELLORS JW, TOBIN NH, BROWNING R, PERSAUD D, BRYSON Y; International Maternal Pediatric Adolescent AIDS Clinical Trials Network (IMPACT) P1107 Team. HIV-1 remission and possible cure in a woman after haplo-cord blood transplant. Cell. 2023 Mar 16;186(6):1115-1126.e8. doi: 10.1016/j.cell.2023.02.030. PMID: 36931242.

JENSEN, BE O, KNOPS E, CORDS L. et al. In-depth virological and immunological characterization of HIV-1 cure after CCR5Δ32/Δ32 allogeneic hematopoietic stem cell transplantation. Nat Med 29, 583–587 (2023). <https://doi.org/10.1038/s41591-023-02213-x>.

XIAO T, CAI Y, CHEN B. HIV-1 Entry and Membrane Fusion Inhibitors. Viruses. 2021 Apr 23;13(5):735. doi: 10.3390/v13050735. PMID: 33922579; PMCID: PMC8146413.

PALICH R. Traitement actuel de l'infection par le VIH [Current treatment of HIV infection]. Rev Prat. 2021 Nov;71(9):976-982. French. PMID: 35147313.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

NI J, WANG D, WANG S. The CCR5-Delta32 Genetic Polymorphism and HIV-1 Infection Susceptibility: a Meta-analysis. Open Med (Wars). 2018 Oct 16;13:467-474. doi: 10.1515/med-2018-0062. PMID: 30426084; PMCID: PMC6227735.

Submetido por: Tiago Queiroz Ferreira em 15/07/2023 13:59

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ANÁLISE DE DADOS NO USO DE INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS NA PREVENÇÃO DE LACUNAS VACINAIS E
RETORNO DE DOENÇAS ERRADICADAS

3502743
Código resumo

15/07/2023 13:45
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Tiago Queiroz Ferreira

Orientador(es): João Pedro Melo Medeiros **Email:** joaompverso@gmail.com

Todos os Autores

Tiago Queiroz Ferreira | tiagoqueiroz6@hotmail.com | Centro Universitário Atenas
Luiz Otávio Ribeiro | academicoluizribeiro@gmail.com | Centro Universitário Atenas
Vitória Queiroz Miranda | vitoriaqmiranda@hotmail.com | Centro Universitário Atenas

Resumo

Introdução: A cobertura vacinal é uma política útil para prevenir doenças infecciosas e manter intacto um dos principais pilares da sociedade: a saúde pública. No entanto, lacunas nesse processo podem ocasionar o ressurgimento de doenças erradicadas, a exemplo do sarampo, da rubéola e da poliomielite, representando um desafio contínuo para os sistemas de saúde global. Assim, o uso da Inteligência Artificial (IA) para a análise de dados de vacinação a fim de identificar e abordar esse gap pode ser uma ferramenta útil para evitar o retorno dessas patologias. **Objetivos:** O objetivo desse estudo é explorar a utilização da IA na análise de dados de vacinação para prevenir lacunas vacinais e o ressurgimento de doenças erradicadas. **Métodos:** Mediante ao contexto evolutivo em ascensão no que tange à IA, foram analisados artigos científicos com foco direcionado ao uso dessa tecnologia para auxiliar na pesquisa em questão. **Resultados:** A IA possui capacidade de processar grandes volumes de dados de forma eficiente e identificar padrões dificilmente observáveis por humanos, permitindo uma análise abrangente e precisa das taxas de cobertura vacinal em populações específicas. Por meio de algoritmos de aprendizado de máquina (machine learning), é possível identificar grupos populacionais com baixa cobertura vacinal, mapear áreas geográficas com maior risco de surtos e identificar fatores que retardam o processo de vacinação. **Conclusões:** A capacidade da IA de processar grandes volumes de dados, identificar padrões e fornecer ações preditivas permite uma resposta rápida e eficaz na prevenção de surtos e na proteção da saúde pública. Ao identificar lacunas vacinais na sociedade, os sistemas de saúde podem direcionar esforços de imunização de maneira mais eficaz, desenvolvendo estratégias personalizadas para grupos populacionais específicos. Isso pode incluir campanhas de conscientização direcionadas, programas de imunização em escolas e em locais de trabalho, além do desenvolvimento de ações de reforço para grupos de maior risco. Em consonância com esses fatores, a IA também pode ser utilizada para monitorar a eficácia das campanhas de vacinação, avaliar a adesão às diretrizes de vacinação e prever surtos epidemiológicos, a exemplo do que a startup canadense BlueDot realizou em 2019 ao prever com antecedência o início da pandemia causada pela covid-19 na cidade chinesa de Wuhan. Logo, é crucial um esforço conjunto dos órgãos públicos e da população para utilizar essa tecnologia e superar a lacuna vacinal e o ressurgimento de doenças antes erradicadas.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Machine Learning. Lacunas vacinais. Doenças Erradicadas.

Referências: AROWOLO MO, OGUNDOKUN RO, MISRA S, AGBOOLA BD, GUPTA B. Machine learning-based IoT system for COVID-19 epidemics. *Computing*. 2023;105(4):831–47. doi: 10.1007/s00607-022-01057-6. Epub 2022 Mar 1. PMID: PMC8886203.

LV H, SHI L, BERKENPAS JW, DAO FY, ZULFIQAR H, DING H, ZHANG Y, YANG L, CAO R. Application of artificial intelligence and machine learning for COVID-19 drug discovery and vaccine design. *Brief Bioinform*. 2021 Nov 5;22(6):bbab320. doi: 10.1093/bib/bbab320. PMID: 34410360; PMID: PMC8511807.

QAZI S, USMAN M, MAHMOOD A. A data-driven framework for introducing predictive analytics into expanded program on immunization in Pakistan. *Wien Klin Wochenschr*. 2021 Jul;133(13-14):695-702. doi: 10.1007/s00508-020-01737-3. Epub 2020 Sep 18. PMID: 32945946.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ROCHA TAH, BOITRAGO GM, MÔNICA RB, ALMEIDA DG DE, SILVA NC DA, SILVA DM, et al.. Plano nacional de vacinação contra a COVID-19: uso de inteligência artificial espacial para superação de desafios. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2021May;26(5):1885–98. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021265.02312021>.

Submetido por: Tiago Queiroz Ferreira em 15/07/2023 13:45

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

AValiação PRIMÁRIA NO TRAUMA: REVISÃO SISTEMÁTICA A PARTIR DO MNEMÔNICO XABCDE

4827688
Código resumo

10/07/2023 14:00
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Toni Adriano Martins

Orientador(es): Toni Adriano Martins **Email:** toniadriano@yahoo.com.br

Todos os Autores

Toni Adriano Martins | toniadriano@yahoo.com.br | Univértix
Larissa Gabriela Nunes Garcia | larissagarcia16@gmail.com | Faculdade do Futuro - FAF
Laura Costa Ferraz | icferraz00@gmail.com | Faculdade do Futuro - FAF
Lailana da Silva Pereira | lailane_silva@hotmail.com | Faculdade do Futuro - FAF

Resumo

Os primeiros minutos após uma vítima sofrer um trauma ou algum evento grave são de extrema importância para a sobrevivência e minimização de sequelas. Dessa maneira, torna-se imprescindível a existência de um serviço de urgência e emergência que seja capaz de se deslocar e atender rapidamente o paciente. Nessa perspectiva, o uso de protocolos e/ou mnemônicos de atendimento em saúde pode ser um recurso tecnológico capaz de orientar o cuidado e padronizar a assistência em saúde. O mnemônico XABCDE pode ser compreendido como um método que auxilia na memorização da sequência dos eventos que compõe a abordagem inicial no trauma e que tem como objetivo padronizar a avaliação do paciente traumatizado e definir prioridades na abordagem e consequentemente reduzir índices de morbidade e mortalidade em vítimas de trauma. De acordo com NAEMT (2020), o acrônimo do mnemônico XABCDE possui os seguintes significados X Hemorragia Exsanguinante; A manejo da via aérea e estabilização da coluna cervical; B Ventilação e oxigenação; C Circulação e sangramento; D Incapacidade; E exposição/ambiente. A partir do exposto, emergiu-se como objetivo geral Identificar na literatura científica brasileira se há a utilização de um método padronizado para avaliação primária às vítimas de trauma nos serviços públicos de saúde e como objetivos específicos Identificar na literatura os principais métodos de avaliação inicial a vítima de trauma; compreender qual a relevância do mnemônico XABCDE a luz das literaturas consultadas. A metodologia utilizada foi a de revisão sistemática por possibilitar uma visão abrangente da temática em questão. Sendo realizada em cinco fases: Formulação do problema, coleta dos dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados. Os resultados obtidos demonstraram que o XABCDE é o principal método utilizado e é capaz de trazer benefícios quanto ao tempo e priorização das etapas a serem avaliados e executados, tornando o atendimento ágil, padronizado e eficiente. A partir do estudo realizado concluiu-se que existem numerosos protocolos utilizados pelos profissionais atuantes no serviço de atendimento pré-hospitalar e que os mesmos são de extrema necessidade para uma avaliação primária ágil, eficaz e padronizada das vítimas de trauma. Deste modo, espera-se que essa pesquisa fomente novos estudos que aperfeiçoem a interconexão entre os serviços de saúde e a academia, a fim de promover melhorias nos instrumentos de avaliação e conduta às vítimas de trauma no atendimento pré-hospitalar.

Palavras-chave: Índices de Gravidade do Trauma. Enfermagem do Trauma. Atendimento pré-hospitalar.

Referências: NAEMT, National Association of Emergency Medical Technicians (US). pre-hospitaltraumalifesupportcommittee;americancollegeofsurgeons.committeeon trauma. PHTLS Pre-Hospital Trauma Life Support. Emergency Training, 9ªed. 2020.

Submetido por: Toni Adriano Martins em 10/07/2023 14:00

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

OS MECANISMOS INFLAMATÓRIOS NO ESTADO DE RESISTÊNCIA À INSULINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

5532903
Código resumo

02/08/2023 11:21
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Vanessa Procópio Dal Sasso

Orientador(es): Camila Soares Furtado Couto **Email:** camilasoaresfc@gmail.com

Todos os Autores

Vanessa Procópio Dal Sasso | vanessaprocopiodalsasso@hotmail.com | Centro Universitário Governador Ozanam Coelho

Maria Luiza Gazolla Moreira | malugazolla200@gmail.com | Centro Universitário Governador Ozanam Coelho

Giovanna Pacheco Mulano | giovannapachecoif@gmail.com | Centro Universitário Governador Ozanam Coelho

Resumo

INTRODUÇÃO: A resistência à insulina é um estado inflamatório e se inadequadamente controlado, torna a condição hiperglicêmico permanente que caracteriza a fisiopatologia do diabetes mellitus tipo 2. A insulina, em tecidos insulino-dependentes, promove uma cascata de eventos por meio da interação com o receptor de insulina para que a glicose vá para o meio intracelular. Esse processo de sinalização é o local da ação dos mediadores inflamatórios, os quais instalam a resistência à insulina. **OBJETIVO:** Reunir informações, mediante de estudos, acerca dos mecanismos inflamatórios na resistência à insulina. **MÉTODOS:** As bases de dados utilizadas para acesso aos artigos científicos originais foram PUBMED e Scielo. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos, sem restrição de língua. As palavras-chaves usadas concerniram em: resistência à insulina, inflamação, diabetes. **RESULTADOS:** O processo inflamatório é caracterizado pelo aumento de citocinas pré-inflamatórias, como IL-1 β , TNF α . Essas modificam a ação de proteínas envolvidas na tradução de sinais da atividade da insulina, inibindo, assim, a atividade correta desse hormônio. Desse modo, o receptor da insulina e seus substratos devem ser fosforilados nos resíduos de tirosina para que a expressão do sinal insulínico progrida normalmente. No entanto caso essas moléculas sejam fosforiladas em serina, ocorrerá atenuação da fosforilação em tirosina e, assim, compromete-se a transdução do sinal insulínico. Um dos principais inibidores da via da insulina é a JNK, uma proteína inflamatória que é ativada por TNF α . TNF α se liga ao receptor TNFR1 e além de ativar JNK, ativa outra enzima da via de sinalização intracelular inflamatória – IKK, uma serina quinase. Essas proteínas são também ativadas por lipopolissacarídeos (LPS) e ácidos graxos livres (AGL) via receptor TLR, destacando o TLR4. A função do IKK é fosforilar e consequentemente dissociar o NF κ B do I κ B, uma proteína com funcionalidade de manter NF κ B ancorado no citosol. No entanto, o IKK pode fosforilar o receptor de insulina e seus substratos em serina levando a resistência a ação desse hormônio anabólico. Em tempo, o I κ B é ubiquitinado via proteossoma e NF κ B induz a transcrição de mais mediadores inflamatórios, que poderão atuar sinergisticamente na inibição da via de sinalização da insulina. **CONCLUSÃO:** A inflamação é o epicentro da resistência à insulina, a qual afeta pontos moleculares relacionados ao sinal do hormônio anabólico, culminando na hiperglicemia. Portanto, a incumbência das citocinas, enquanto mediadores imunoinflamatórios, pode ser explorada na abordagem do paciente diabético resistente à ação da insulina.

Palavras-chave: Resistência. Insulina. Inflamação.

Referências: SOUZA, C. et al. Involvement of the subclinical inflammation and oxidative stress in the obesity-associated insulin resistance. HU Revista, Juiz de Fora, v. 44, n. 2, p. 211-220, abr./jun. 2018

GOMES, B. et al. Immunoinflammatory mediators in the pathogenesis of diabetes mellitus. einstein (São Paulo). 2019;17(1):1-5

LANCASTER, G. I. et al. Evidence that TLR4 Is Not a Receptor for Saturated Fatty Acids but Mediates Lipid-Induced Inflammation by Reprogramming Macrophage Metabolism.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Cell Metabolism, v. 27, n. 5, p. 1096-1110.e5, may. 2018.

Submetido por: Vanessa Procópio Dal Sasso em 02/08/2023 11:21

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

CISTO NEUROENTÉRICO COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DAS LESÕES DA JUNÇÃO CRANIOCERVICAL ANTERIOR- RELATO DE CASO

9553598
Código resumo

03/08/2023 20:49
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Victoria Carolina Noronha Gomes Bezerra

Orientador(es): Caio Felipe Noberto Siqueira **Email:** caiosjp_14@hotmail.com

Todos os Autores

Victoria Carolina Noronha Gomes Bezerra | carolnoronha15@hotmail.com | FAMINAS-BH

Victória Carolina Noronha Gomes Bezerra | carolnoronha15@hotmail.com | FAMINAS-BH

Resumo

Introdução: Descrito por Puusepp em 1934, como uma anomalia do desenvolvimento, o cisto neuroentérico, é bastante raro e deve ser considerado como diagnóstico diferencial em lesões de junção craniocervical, por apresentar semelhança com outras patologias e por ser de difícil diagnóstico. **Descrição do caso:** Paciente, sexo feminino, 53 anos, há 1 ano com cefaleia occipital progressiva, piora aos esforços e abaixamento da cabeça com vários episódios eméticos. Ao exame, viu-se piora da cefaléia com manobra de valsalva, rigidez cervical e tetra-hiperreflexia. Realizado RM com contraste da junção craniocervical, que evidenciou lesão intradural-extramedular, cística, ovalada, ventral ao forame magno estendendo-se desde a ponte até a vértebra C2, bilateral, isointensa em T1, hiperintensa em T2 e com realce homogêneo ao contraste. Realizou-se exérese microcirúrgica completa da lesão, em posição Park-Bench, via far-lateral transcondilar. Após abertura dural, viu-se a lesão cística, pouco vascularizada, esbranquiçada e entremeada nos pares cranianos baixos, principalmente nas raízes do nervo acessório e artéria vertebral, com saída de conteúdo mucinoso, com ótimo plano de clivagem. Sem aderência ao tronco e medula, a paciente recebeu alta com 04 dias, sem intercorrências. Na análise, a histologia revelou fina parede cística de epitélio pseudoestratificado colunar ciliado, típico epitélio respiratório. Na imuno-histoquímica, apresentou positividade para citoqueratina 7. E por fim, o depósito mucinoso era formado de células desvitalizadas confirmando o diagnóstico de cisto neuroentérico. Desse modo, no seguimento de 01 ano, paciente apresenta-se bem, sem recidiva clínica e radiológica. **Discussão:** Os tumores da junção craniocervical são um grande desafio neurocirúrgico, sendo os meningiomas e neurinomas os mais comuns. Cistos neuroentéricos são lesões muito raras, apresentando 0,3 - 0,5% dos tumores do sistema nervoso central, de tratamento e prognóstico não completamente estabelecidos. São remanescentes endodérmicos contendo epitélio do trato gastrointestinal ou do trato respiratório. Ao contrário dos cistos espinhais, os cistos intracranianos raramente estão associados a anormalidades ósseas subjacentes, como o disrafismo, apresentando sintomas tardios já em adultos como cefaleias de Arnold, mieloradiculopatia, PCR e óbito. São de difícil diagnóstico no pré-operatório devido semelhanças radiológicas com outras patologias císticas mais comuns. O principal tratamento é a ressecção cirúrgica completa para evitar recorrência, alteração maligna, disseminação no espaço aracnóide, meningite asséptica e hidrocefalia. **Considerações finais:** Os cistos neuroentéricos são lesões raras que devem sempre ser consideradas nos diagnósticos diferenciais das lesões da junção craniocervical, visto que os exames de imagem não garantem acurácia no diagnóstico pré-operatório.

Palavras-chave: Cisto neuroentérico. Cistos/diagnóstico por imagem. Cisto enterogenous

Referências: Pianetti Filho G, Fonseca LF. Compressão medular alta por cisto neuroentérico. Relato de caso [High medular compression caused by neurenteric cyst. Report of a case]. Arq Neuropsiquiatr. 1993 Jun;51(2):253-7. Portuguese. PMID: 8274091.

Jesus LE, França CG. Síndrome do notocórdio fendido, variante rara do cisto neuroentérico [A rare variant of neuroenteric cyst: split notochord syndrome]. J Pediatr (Rio J). 2004 Jan-Feb;80(1):77-80. Portuguese. PMID: 14978554.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Marchiori PE, Scaff M, Callegaro D, de Almeida GM, Zambon AA, de Assis JL. Cisto neuroentérico: registro de um caso [Neuroenteric cyst: report of a case]. Arq Neuropsiquiatr. 1981 Dec;39(4):478-81. Portuguese. doi: 10.1590/s0004-282x1981000400013. PMID: 7340764.

Visvanathan V, Crowther J, Taylor W. Cisto neurentérico apresentando estridor e disfagia: relato de caso e revisão da literatura. Scott Med J. 2015 Fev;60(1):e4-7. doi: 10.1177/0036933014563239. Epub 2014 3 de dezembro PMID: 25471489.

Submetido por: Victoria Carolina Noronha Gomes Bezerra em 03/08/2023 20:49

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

A RELEVÂNCIA DE UM GRUPO DE ESTUDOS EM NEUROCIÊNCIAS DE UMA LIGA ACADÊMICA DE NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA

7728216
Código resumo

03/07/2023 14:43
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Victoria Costa Barbosa

Orientador(es): Silvio Ramos Pereira Junior **Email:** silvio.ramos@ufvjm.edu.br

Todos os Autores

Victoria Costa Barbosa | victoria.barbosa@ufvjm.edu.br | Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Gustavo Mota Rocato | mota.rocato@ufvjm.edu.br | Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Priscila Costa Silva | costa.priscila@ufvjm.edu.br | Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Resumo

INTRODUÇÃO: A educação médica baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) preza pela formação crítica e ética. Para que os objetivos propostos por esse documento sejam cumpridos, o tripé ensino-pesquisa-extensão deve se fazer presente. Durante o primeiro semestre letivo de 2023, o Grupo de Estudos de Neurociência (GEN) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) contribuiu para o cumprimento do proposto pela DCN ao oferecer aulas que complementam o conhecimento dos participantes nas áreas de Neurologia e Neurocirurgia. As atividades extracurriculares são fundamentais para que os estudantes tenham a oportunidade de entenderem melhor sobre assuntos menos abordados no currículo universitário, com o objetivo de expandir o conhecimento dos alunos sobre temas associados a neurologia e neurocirurgia para além das aulas convencionais oferecidas pela universidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram ministradas 4 aulas para os participantes do GEN, coordenada pela Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia (Neuroliga) da UFVJM no campus de Diamantina - MG. Ocorreram em encontros pelo Google Meet nos meses de fevereiro e de março e tinham em torno de 50 minutos de duração, com posterior momento de aproximadamente 30 minutos para sanar dúvidas. A primeira aula foi ministrada por um docente convidado e as demais por 3 duplas diferentes de discentes. A dinâmica das apresentações eram de livre escolha tanto para o docente quanto para a dupla de discentes responsáveis por ministrar a aula. O docente convidado escolheu o tema da aula, craniossinostoses. Já os alunos tinham em torno de 15 dias para estudar sobre o tema da aula - anatomia dos pares cranianos, vascularização do Sistema Nervoso Central e exame neurológico, que foram escolhidos previamente pelos integrantes da liga acadêmica, e montar a apresentação. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** as aulas ministradas contribuíram decisivamente para a ampliação dos conhecimentos na área de neurologia e neurocirurgia dos estudantes ligantes para além das aulas tradicionalmente lecionadas pelos docentes, de modo a aperfeiçoar as habilidades dos discentes. As organizações estudantis denominadas Ligas Acadêmicas não possuem fins lucrativos e procuram criar oportunidades de maior detalhamento de determinado conteúdo, além de promover experiências científicas e culturais com a comunidade acadêmica e externa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O GEN, pertencente à Neuroliga da UFVJM, ao promover um calendário de ensino voltado para a complementação do aprendizado discente, favoreceu aos estudantes participantes, o aperfeiçoamento em assuntos de interesse médico, como os exames neurológicos e a anatomia dos pares cranianos.

Palavras-chave: Educação Médica. Neurociências. Neurocirurgia. Neurologia.

Referências: BRASIL. Resolução CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina. Brasília, 2014. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192. Acesso em 02 fev. 2023.

RODRIGUES, A. S. D. et al.. Aprendizagem Baseada em Equipes no ensino remoto da promoção e educação em saúde na medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 47, n. Rev. bras. educ. med., 2023 47(1), p.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

e014, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.1-20210293> Acesso em: 28 de mar. de 2023

SOUZA, B. T. T.; DE JESUS, G. B.; A importância de participar de uma Liga Acadêmica durante a graduação. Congresso Virtual de Gestão, Educação e Promoção da Saúde. 2020. Convibra. 2020. Disponível em: <https://www.convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/artigo_24704_2020085755.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2023

Submetido por: Victoria Costa Barbosa em 03/07/2023 14:43

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

O ESTRESSE TÓXICO NA INFÂNCIA COMO FATOR DE RISCO PARA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

1913791
Código resumo

03/08/2023 22:16
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Victória Escobar Leite Costa

Orientador(es): Wilandell Neves Fernandes Rocha **Email:** wilandellrocha@gmail.com

Todos os Autores

Victória Escobar Leite Costa | victoria.costa@soufunorte.com.br | ICS - Funorte

Taline Cristine de Sena Cardoso | taline.cardoso@soufunorte.com.br | ICS - Funorte

Esley Ruas Alkimim | esley.alkimim@soufunorte.com.br | ICS - Funorte

Ariel Oliveira do Sacramento Silveira | ariel.silveira@soufunorte.com.br | ICS - Funorte

Resumo

Introdução:

Compreende-se por estresse tóxico na infância a exposição elevada e prolongada de situações de estresse na qual a criança não possui capacidade de autorregulação frente ao que está sendo vivenciado. Muitos são os fatores causadores desse tipo de estresse, entre eles: abandono, internação, acidentes, agressão, violência sexual, violência verbal, divórcio parental e gestação conturbada. A exposição infantil a esse estresse pode aumentar o risco do desenvolvimento de doenças orgânicas e neuropsiquiátricas com o passar dos anos. Entre essas últimas, avalia-se a correlação do estresse tóxico como fator de risco para a depressão.

Objetivos:

Revisar na literatura o risco de depressão nos pacientes que sofreram estresse tóxico na infância.

Metodologia:

Foi realizada busca científica através das bases de dados PUBMED e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os descritores indexados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): toxic stress, childhood e depression, agrupados por meio do descritor booleano AND.

Foram encontrados 44 resultados na base de dados PUBMED. Quanto aos critérios, foram incluídos artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, resultando em 26 artigos, dos quais 22 foram excluídos por não corresponderem à questão norteadora. Dois estudos científicos foram encontrados na base de dados SciELO, mas apenas 01 correspondeu ao tema.

Resultados:

No presente estudo verificou-se a correlação direta do estresse tóxico na infância como fator de risco para o desenvolvimento da depressão, em especial na idade adulta, embora também possa ocorrer na própria infância. Crianças submetidas a esse tipo de estresse possuem o desenvolvimento neuropsicomotor comprometido, além da liberação de altos níveis de cortisol e catecolaminas, que podem gerar mudanças nas conectividades sinápticas e na arquitetura cerebral. Além da depressão, o estresse tóxico na infância também é fator de risco para várias outras desordens mentais, como Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT), abuso de substâncias, ansiedade e ideação suicida. Em contrapartida, alguns estudos sugeririam que a exposição a eventos estressores na infância são significativos para o desenvolvimento da resiliência.

Conclusão:

Em conclusão, o estresse tóxico na infância é comprovadamente um fator de risco para a depressão. No entanto, é necessário estudo aprofundado visando estabelecer os níveis de exposição ao estresse na infância para elucidar quando ele é auxiliador do desenvolvimento da resiliência e quando passa a ser fator de risco para a depressão e outras desordens mentais.

Palavras-chave: Toxic stress. Childhood. Depression.

Referências: 1. ARAÚJO, L. A. O papel do pediatra na prevenção do estresse tóxico na infância. Sociedade Brasileira de Pediatria. Nº 3, Junho de 2017. Disponível em:

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2017/06/Ped.-Desenv.-Comp.-MOrient-Papel-pediatria-prev-estresse.pdf.

2. NELSON, Charles A., et al. Adversity in childhood is linked to mental and physical health throughout life. *BMJ (Clinical research ed.)* vol. 371 m3048. 28 Oct. 2020, doi:10.1136/bmj.m3048.
3. WAGNER, Rachael E. et al. Parameterizing Toxic Stress in Early Childhood: Maternal Depression, Maltreatment, and HPA-Axis Variation in a Pilot Intervention Study. *Prevention science : the official journal of the Society for Prevention Research*, 10.1007/s11121-022-01366-4. 23 May. 2022, doi:10.1007/s11121-022-01366-4.
4. WARREN, Barbara Jones. The Synergistic Influence of Life Experiences and Cultural Nuances on Development of Depression: A Cognitive Behavioral Perspective. *Issues in mental health nursing*. Vol. 41,1 (2020): 3-6. doi:10.1080/01612840.2019.1675828.
5. LAYFIELD, Savannah Dee et al. Multiomic biological approaches to the study of child abuse and neglect. *Pharmacology, biochemistry, and behavior*. vol. 210 (2021): 173271. doi:10.1016/j.pbb.2021.173271.
6. VITRIOL, Verónica, et al. Cuidado Informado En Trauma: Un Modelo Emergente Para El Abordaje Del Subtipo Depresivo Con Historia De Adversdad Infantil. *Rev. chil. neuro-psiquiatr.* 2020; 58 (4); 348-362. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-92272020000400348>.

Submetido por: Victória Escobar Leite Costa em 03/08/2023 22:16

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

DUPLICIDADE DO SISTEMA PIELOCALICIAL COMO ACHADO INCIDENTAL DE EXAME ULTRASSONOGRÁFICO

4026306
Código resumo

20/07/2023 18:10
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Vinicius Vieira da Silva Miranda

Orientador(es): Carolina Luisa de Lima Filarde e Yves Moreira Ribeiro **Email:** yvesm@vet.grad.ufmg.br

Todos os Autores

Vinicius Vieira da Silva Miranda|vv213971@gmail.com|Universidade Federal de Ouro Preto

Thalita Demetria Braga Fernandes|thalita.fernandes@aluno.ufop.edu.br|Universidade Federal de Ouro Preto

Iara Chaves Abrantes|iara.abrantes@aluno.ufop.edu.br|Universidade Federal de Ouro Preto

Eduardo Guimarães Machado|eduardo.machado@aluno.ufop.edu.br|Universidade Federal de Ouro Preto

Resumo

INTRODUÇÃO: Alterações no sistema urinário, como a duplicação da pelve renal e dos ureteres, podem resultar em várias complicações. A duplicidade piélica é considerada a malformação congênita mais frequente no trato urinário, com uma prevalência de 1% entre os recém-nascidos, sendo mais comum em meninas. Além disso, em 83% a 90% dos casos, a duplicidade piélica afeta apenas um rim, podendo este ser tanto o direito quanto o esquerdo.

RELATO DE CASO CLÍNICO: Paciente do sexo feminino, 31 anos, busca o posto de saúde com queixa de dor lombar e infecções do trato urinário (ITU) de repetição há 6 meses. Sem alterações no exame físico. Foi solicitado então ultrassom de vias urinárias para avaliação de cálculo renal, e ficou evidenciada provável duplicação do sistema pielocalicial à esquerda.

O exame mostra, no terço médio da pelve renal esquerda, duas imagens ecogênicas que correspondem aos hilos renais. A ultrassonografia não detectou dilatação do sistema pielocalicial nem obteve achados de probabilidade patológica relacionados ao sistema urinário. Foi solicitado à paciente avaliação com Tomografia Computadorizada (TC) para avaliação.

DISCUSSÃO: A origem precisa da duplicação da pelve renal não é totalmente compreendida, porém acredita-se ser decorrente de um erro na etapa inicial do desenvolvimento embrionário do sistema urinário, que tem início aproximadamente quatro semanas após a concepção. Neste relato de caso, a paciente, que convive com essa condição há 31 anos, nos últimos 6 meses desenvolveu infecções do trato urinário. Acredita-se que a duplicidade do sistema pielocalicial aumente a susceptibilidade a infecções urinárias, uma vez que o sistema duplo pode favorecer o acúmulo de urina parada em certas áreas do rim, criando um ambiente propício para a proliferação de bactérias e aumentando o risco de infecções, como no presente caso. Além disso, a duplicidade do sistema pielocalicial também está associada a um maior risco de desenvolver ureterocele. Dependendo da gravidade, pode ser necessário realizar intervenção cirúrgica para evitar possíveis complicações.

CONCLUSÃO: A TC é considerada o exame mais adequado para o diagnóstico da duplicidade do sistema pielocalicial, devido à sua alta resolução e capacidade de visualizar detalhes anatômicos, possuindo grande importância no diagnóstico dessa anomalia, uma vez que possibilita o planejamento do tratamento e prevenção de complicações. Dessa forma, a paciente foi orientada a fazer um estudo ecográfico dirigido, como a tomografia computadorizada ou uma ureterocistografia para que diagnóstico definitivo e avaliação de possíveis intervenções para resolução do quadro de ITU de repetição.

Palavras-chave: Sistema urinário. Duplicidade piélica. Ultrassonografia. Patologias

Referências: 1 - Laudo médico do exame de imagem

2- Burykh MP. Renal excretory sectors. Surg Radiol Anat. 2002 Aug-Sep;24(3-4):201-4. doi: 10.1007/s00276-002-0046-1. Epub 2002 Aug 23. PMID: 12375073.

3- Inamoto K, Tanaka S, Takemura K, Ikoma F. Duplication of the renal pelvis and ureter: associated anomalies and pathological conditions. Radiat Med. 1983 Jan-Mar;1(1):55-64. PMID: 6679897.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- 4- Peres LA, Ferreira JR, Beppu AP, de Araújo Junior ER, Vicenzi G, Yamamoto RY. Anatomical alterations in patients with nephrolithiasis. J Bras Nefrol. 2010 Mar;32(1):33-6. English, Portuguese. PMID: 21448517.
- 5- Yener S, Pehlivanoğlu C, Akis Yıldız Z, Ilce HT, Ilce Z. Duplex Kidney Anomalies and Associated Pathologies in Children: A Single-Center Retrospective Review. Cureus. 2022 Jun 9;14(6):e25777. doi: 10.7759/cureus.25777. PMID: 35812643; PMCID: PMC9270195.
-

Submetido por: Vinicius Vieira da Silva Miranda em 20/07/2023 18:10

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

TUMOR DE KLATSKIN: RELATO DE CASO

7359802
Código resumo

03/08/2023 22:26
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Vitória Carvalho Neves

Orientador(es): Nathália Luna Peron e Victor Bitti Mattos **Email:** nathaliaperonsjo@hotmail.com

Todos os Autores

Vitória Carvalho Neves | v-carvalho-neves@hotmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior
Isabela Guedes Paiva | isabelaa_paivaa@hotmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior
Mariana Oliveira Axer | marianaoliixer@gmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior
Renata Silva Ferreira | renataferrera04@hotmail.com | Instituto Metropolitano de Ensino Superior

Resumo

Introdução: A síndrome coleostática é um achado frequente nos atendimentos hospitalares; no entanto, embora a maioria dos casos ocorra devido à coledocolitíase, é importante levar em consideração outras possibilidades diagnósticas. Uma hipótese diagnóstica são os colangiocarcinomas, formas raras de neoplasia do trato gastrointestinal cuja incidência varia entre 0,01% e 0,8%. Quando esses tumores acometem a confluência dos ductos hepáticos esquerdo e direito, os colangiocarcinomas são denominados tumores de Klatskin. Essa forma rara de tumor deve ser considerada como diagnóstico diferencial de doenças de obstrução das vias biliares, pois um atraso no diagnóstico gera consequências no manejo e nas possibilidades terapêuticas do paciente. **Descrição do Caso:** O estudo objetiva relatar o caso de uma paciente atendida no Hospital Municipal Dr. Munir Rafful, no município de Volta Redonda-RJ. A paciente, do sexo feminino, tem 47 anos e apresentou síndrome coleostática, para a qual foi realizado seguimento direcionado à coledocolitíase. Na admissão, foram solicitados exames laboratoriais e ultrassonografia abdominal (USG). Na USG, foram detectados ductos biliares intra e extra-hepáticos dilatados. A vesícula biliar apresentou-se tóxica pouco distendida, com conteúdo heterogêneo à custa de cálculos visualizados, medindo o maior 8mm. Dentre os exames laboratoriais, destacou-se a hiperbilirrubinemia, a qual se deve a um aumento da bilirrubina direta, além de um aumento expressivo de Fosfatase alcalina e Gama GT. Seguiu-se a investigação com colangiorressonância das vias biliares, com formação expansiva de características infiltrativas e obstrutivas, com crescimento circunferencial ao longo do ducto hepático comum e com extensão à bifurcação dos ductos hepáticos principais e ao ducto hepático direito. O aspecto sugere um colangiocarcinoma de placa hilar (tumor de Klatskin). A classificação de Bismuth é IIIA. **Discussão:** Os colangiocarcinomas são neoplasias que pertencem ao grupo das síndromes ictericas obstrutivas, podendo ser classificados em intra e extra-hepáticos. A etiologia do colangiocarcinoma é desconhecida, e apresenta-se de forma esporádica. O quadro clínico típico do Tumor de Klatskin apresenta icterícia intensa e progressiva como sinal mais evidente no momento do diagnóstico, podendo estar associado a outros sintomas menos frequentes, como dor abdominal em hipocôndrio direito, perda de peso, astenia, prurido, acolia fecal e colúria. **Considerações Finais:** A apresentação clínica do tumor é inespecífica e progressiva, cabe ao profissional de saúde atentar-se a esse importante diagnóstico diferencial. O conhecimento da doença, do adequado manejo diagnóstico e terapêutico pode resultar em uma melhor efetividade e favorecer o prognóstico dos pacientes, já que lesões em estágios avançados apresentam apenas possibilidade paliativa.

Palavras-chave: Síndrome Coleostática. Tumor de Klatskin. Colangiocarcinoma.

Referências: MÉNDEZ, F. H. Colangiocarcinoma hilar (tumor de Klatskin). Rev Clin Med Fam, v. 7, n. 1, fev. 2014.

QUESADA, G. R. Tumor de klatskin. Revista Clínica de la Escuela de Medicina UCR, v. 3, n. 4, 2013.

PÉREZ, A. F. et al. Tumor de Klatskin. Acta Med Centro, v. 11, n. 2, abr. 2017.

Submetido por: Vitória Carvalho Neves em 03/08/2023 22:26

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

RELATO DE CASO: CISTO HEPÁTICO GIGANTE

1469044
Código resumo

03/08/2023 15:50
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Vitória Carvalho Neves

Orientador(es): Neimar Rodrigues Costa **Email:** neimarcosta.med@gmail.com

Todos os Autores

Vitória Carvalho Neves | v-carvalho-neves@hotmail.com | IMES - INSTITUTO METROPOLITANO DO VALE DO AÇO

Thainá Vivian Figueiredo | thainafigueiredo20@gmail.com | não informada

Sayonara Nogueira de Souza | sayonaranogueira23@hotmail.com | não informada

Rafaela Alves Carvalho | rafaelaacarvalho6@gmail.com | não informada

Resumo

Introdução: O cisto hepático simples é uma cavidade recoberta por epitélio cubóide ou colunar, semelhante ao epitélio de revestimento da árvore biliar, preenchido por líquido seroso. É uma condição benigna que afeta 2,5-5% da população. Cistos grandes tendem a ser sintomáticos e podem evoluir com complicações como compressão, sangramento, infecção e, mais raramente, ruptura extra peritoneal com necessidade de cirurgia. **Descrição do caso:** Paciente do sexo feminino, história de etilismo cessado há 20 anos, sem comorbidades. Queixa de dor, desconforto e aumento abdominal com evolução subaguda de aproximadamente 3 meses. Na ocasião, paciente estável, com queixa desconforto abdominal, dispneia restrita, plenitude e baixa aceitação alimentar, negava vômitos ou quaisquer novas queixas. Ao exame físico: Bom estado geral, abdome globoso, ruídos hidroaéreos presentes, indolor, sem sinais de irritação peritoneal com massa palpável de aproximadamente 25cm em região de hipocôndrio direito. Aparelho respiratório e cardiovascular sem alterações. Para elucidação diagnóstica, foram realizados exames de imagem com os seguintes achados: Ultrassom (US) achado de imagem volumosa anecoica, cística, medindo 25cm em região de abdome superior. Tomografia (TC) apresentou cistos hepáticos sendo um volumoso com focos calcificados parietais englobando praticamente todo lobo hepático direito medindo 22,5 x 16,4 cm, dilatação de vias biliares intrahepáticas no lobo esquerdo. Ressonância Magnética (RM) de abdome: volumosa lesão cística centrada no lobo direito do fígado, com paredes e septos finos, determinando leve dilatação de vias biliares intra-hepáticas, a esclarecer, interrogado cistoadenoma e visualizados cistos hepáticos simples. Foi proposta uma abordagem cirúrgica sendo realizada laparotomia com destelhamento de cisto, sem intercorrências e com boa evolução pós operatória.

Discussão: Os Cistos hepáticos apresentam geralmente diâmetro máximo de 20cm. Cistos grandes e sintomáticos exigem tratamento, sendo a abordagem cirúrgica a que apresenta, segundo a literatura, os melhores resultados a longo prazo. Nesse sentido, se torna indubitável a compreensão das aparências de imagem clássicas de TC e RM de lesões hepáticas focais císticas permitirá um diagnóstico mais definitivo e encurtará a investigação diagnóstica.

Considerações finais: Devido a técnicas de imagem refinadas e novas, na maioria dos casos, um diagnóstico presuntivo correto pode ser feito com base apenas em critérios de imagem. Além disso, o acesso a informações clínicas críticas continua sendo indubitável.

Palavras-chave: cisto hepático; cirurgia hepática; cirurgia geral; radiologia; laparotomia;

Referências: MORTELÉ, Koenraad J.; ROS, Pablo R. Lesões hepáticas focais císticas no adulto: características diferenciais da TC e da RM. Radiografia, v. 21, n. 4, pág. 895-910, 2001.

LOURENÇO, E. A. et al. Cisto hepático gigante: relato de caso. In: Congresso Médico Acadêmico UniFOA. 2016.

CORNELIO RODRÍGUEZ, Georgina et al. Cistoadenoma hepático. Acta médica Grupo Ángeles, v. 17, n. 2, p. 163-166, 2019.

Submetido por: Vitória Carvalho Neves em 03/08/2023 15:50

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE EM MANHUAÇU

7169609
Código resumo

18/07/2023 12:37
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Winícius Eduardo Toledo Bento

Orientador(es): Karina Gama dos Santos Sales **Email:** karina.gamadossantos@gmail.com

Todos os Autores

Winícius Eduardo Toledo Bento | winiciuseduardo10@gmail.com | Centro Universitário UNIFACIG

Gustavo Saloum Simon | gustavosaloum@gmail.com | Centro Universitário UNIFACIG

Júlio César Alcantara de Deus | juliocesardedeus@hotmail.com | Centro Universitário UNIFACIG

Rafael Peixoto Maia | rafaelpeixoto075@gmail.com | Centro Universitário UNIFACIG

Resumo

Introdução: O sistema carcerário brasileiro ocupa a terceira colocação no ranking de países com maior população privada de liberdade no mundo e, segundo informações do Departamento Penitenciário Nacional, das 1381 unidades prisionais, 997 tem mais de 100% da capacidade ocupada e outras 276, estão com ocupação superior a 200%. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico da população carcerária do presídio de Manhuaçu-MG, com intuito de conhecer a incidência e a prevalência das doenças presentes nesse cenário, além de fornecer dados que posteriormente podem ser utilizados na promoção e criação de políticas públicas que auxiliem essa área. **Métodos:** Estudo com base em uma análise descritiva, transversal e de natureza quantitativa, a partir dos dados secundários fornecidos pelo presídio de Manhuaçu, que está subordinado à Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública-MG, realizado entre os meses de julho a setembro de 2022. Obteve-se uma amostra aproximada de 280 presos. Pautando-se por meio de documentos, prontuários e planilhas fornecidas pelo órgão detentor dos dados, análise de artigos, revistas e jornais publicados. **Resultado:** A questão das vulnerabilidades, da aglomeração, da precariedade da estrutura física e da insalubridade, que transforma a prisão em um ambiente com grande chance para o desenvolvimento e proliferação de doenças; além do possível uso de drogas, falta de higiene, ventilação e iluminação inadequada, são fatores que contribuem para problemas de saúde dos indivíduos privados de liberdade. Desse modo, as doenças mais comuns no presídio de Manhuaçu-MG são hipertensão e doenças ligadas ao trato gastrointestinal (TGI). Decorrente da aglomeração, faz-se necessário que haja um acompanhamento frequente e com muita atenção aos casos de HIV e tuberculose. **Conclusões:** Conclui-se que há a necessidade de um maior enfoque na população carcerária, visto que condições precárias e falta de recursos promovem um aumento e desenvolvimento das doenças, em que doenças do TGI e hipertensão se projetam sobre a população carcerária refletindo também a prevalência dessas doenças na população brasileira, levando a uma maior complexidade das comorbidades e elevando gastos que poderiam ser planejados para um melhor gerenciamento.

Palavras-chave: Prisões. Saúde. Doenças Coletivas. Epidemiologia Clínica.

Referências: FREIRE, Antônio Carlos Cruz; PONDÉ, Milena Pereira; MENDONÇA, Milena Siqueira Santos.

Saúde mental entre presidiários na cidade de Salvador, Bahia, Brasil. Prisões numa abordagem disciplinar. Salvador: EDUFBA, p. 121-130, 2012.

OLIVEIRA, José Carlos. ONU vê tortura em presídios como “problema estrutural do Brasil”. Brasília: Agência Câmara de Notícias, 2021. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/809067-onu-ve-tortura-em-presidios-como-problema-estrutural-do-brasil/>>. Acesso em: 1 set. 2022.

OLIVEIRA, Lannuzya Veríssimo et al. Perfil epidemiológico de presidiárias no estado da Paraíba-Brasil: estudo descritivo. Revista Brasileira de Enfermagem Online, v. 12, n. 4, pág. 892-901, 2013.

OLIVEIRA, Vinícius Alexandre da Silva; GUIMARÃES, Simone de Jesus. Saúde atrás das grades: o Plano Nacional de Saúde no sistema penitenciário nos estados de Minas Gerais e Piauí. Saúde em Debate, v. 35, n. 91, p. 597-606, 2011.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

SOARES, Janaína. ALINE, Thomas. Maio roxo: trabalhos científicos demonstram tendência no aumento do número de casos de doenças inflamatórias intestinais no Brasil. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Coloproctologia, 2021. Disponível em: <<https://sbcp.org.br/noticias/maio-roxo-trabalhos-cientificos-demonstram-tendencia-no-aumento-do-numero-de-casos-de-doencas-inflamatorias-intestinais-no-brasil/#:~:text=No%20Brasil%2C%20a%20incid%C3%Aancia%20m%C3%A9dia,para%20cada%20100%20mil%20habitantes>>. Acesso em: 28 nov. 2022.

SOCESP. Hipertensão atinge mais de 30 milhões de pessoas no Brasil. São Paulo: Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://socesp.org.br/noticias/area-medica/hipertensao-atinge-mais-de-30-milhoes-de-pessoas-no-brasil/#>>. Acesso em: 28 set. 2022.

VERDÉLIO, Andreia. Com 726 mil presos, Brasil tem terceira maior população carcerária do mundo. Brasília: Agência Brasil, 2017. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-12/populacao-carceraria-do-brasil-sobe-de-622202-para-726712-pessoas>>. Acesso em: 1 set. 2022.

Submetido por: Winícius Eduardo Toledo Bento em 18/07/2023 12:37

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

NEUROFARMACOLOGIA DE CANABINÓIDES NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA

3598970
Código resumo

02/07/2023 14:09
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Yasmin Luiza Peruzzo

Orientador(es): Marcus Vinícius Dias-Souza **Email:** souzamvd@gmail.com

Todos os Autores

Yasmin Luiza Peruzzo | yasmin.peruzzo@univale.br | UNIVALE

Leonardo Figueiredo Mendes Silva | leonardo.mendes@univale.br | UNIVALE

Felipe Bouzas da Silva | felipe.bouzas@hotmail.com | UNIVALE

Diogo Quintino de Souza | diogo.quintino@hotmail.com | Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo

INTRODUÇÃO: O termo "canabinóides" (CNB) é utilizado para designar as moléculas que estão presentes nas estruturas de Cannabis sativa, mas se aplica também a compostos endógenos e/ou sintéticos. Diferentes benefícios terapêuticos relacionados ao uso dos canabinóides são descritos na literatura, incluindo o tratamento da dor crônica, uma condição clínica altamente incapacitante e de difícil manejo farmacológico. **OBJETIVO:** Descrever mecanismos de ação de CNB no sistema nervoso central (SNC) úteis no tratamento da dor crônica. **MÉTODOS:** Revisão de literatura utilizando artigos publicados em inglês entre os anos de 2020 e 2022, buscados nas bases PubMed e Lilacs, utilizando os termos: endocannabinoids, phytocannabinoids, synthetic cannabinoids, chronic pain. **RESULTADOS:** Os alvos moleculares de CNB conhecidos no SNC consistem em receptores de canabinóides (CB), de potencial transitório (TRP), de serotonina, glicina, adenosina, GABA, glutamato, adrenalina, opióides, além de receptores PPAR e GPCR. A inibição de subclasses destes receptores, por efeito direto ou por regulação alostérica (como nos receptores de opióides), e/o agonismo reverso (como em receptores GPCR), tem efeito regulador da neurotransmissão e imunomodulador (por redução da expressão de genes de citocinas pró-inflamatórias e indução de apoptose de leucócitos), resultando em redução da intensidade da dor percebida e neuroproteção contra o estresse oxidativo. Benefícios associados ao agonismo de receptores por CNB no tratamento da dor crônica são menos frequentes, sendo relacionados aos receptores de opióides, GABA e CB. A interação dos CNB com receptores de serotonina, glicina e adenosina traz benefícios adicionais como a melhora de quadros de depressão, epilepsia e insônia, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Os CNB têm potencial de contribuir para o controle da dor crônica por diferentes mecanismos, de forma direta ou indireta. Estudos sobre o eventual sinergismo de CNB são de interesse, especialmente em relação aos sintéticos e endocanabinóides, uma vez que os fitocanabinóides já são prescritos no tratamento da dor atualmente.

Palavras-chave: Canabinóides. Dor crônica. Tratamento.

Referências: BRUNT, T.M.; BOSSONG, M.G. The neuropharmacology of cannabinoid receptor ligands in central signaling pathways. The European journal of neuroscience, v.55, n.4, 909–921, 2022.

GOMEZ-GARCIA, D.M.; GARCIA-PERDOMO, H.A. Medical cannabis: Critical points for clinical application. Biomédica, v. 42, n. 3, p. 450-459, 2022.

SOLIMAN; N.; HAROUTOUNIAN; S.; HOHMANN A.G.; et al. Systematic review and meta-analysis of cannabinoids, cannabis-based medicines, and endocannabinoid system modulators tested for antinociceptive effects in animal models of injury-related or pathological persistent pain. Pain, v.162, Supl. 1, S26–S44, 2021.

SOUZA, G.M.G.; DIAS-SOUZA, M.V. Neuropharmacology of endogenous, synthetic and phytocannabinoids for pain management. Physiology and Pharmacology, 2023. (aceito para publicação)

Submetido por: Yasmin Luiza Peruzzo em 02/07/2023 14:09

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA RELAÇÃO DA EXPOSIÇÃO SOLAR COM A PREVALÊNCIA DA ESCLEROSE MÚLTIPLA

4971720
Código resumo

20/07/2023 18:20
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Yukari Valgas Morimoto

Orientador(es): Djalma Igor de Oliveira Gonçalves **Email:** igordjalma@gmail.com

Todos os Autores

Yukari Valgas Morimoto|yukari.valgas1@gmail.com|Instituto Metropolitano de Ensino Superior - IMES
Arthur Figueiredo Faria|arthurfigueiredof@gmail.com|Instituto Metropolitano de Ensino Superior - IMES
Patrick Henrique de Oliveira|patrickho1402@gmail.com|Instituto Metropolitano de Ensino Superior - IMES
Rogério Oliveira Mendoza|oliveiramendocarogério@gmail.com|Instituto Metropolitano de Ensino Superior - IMES

Resumo

INTRODUÇÃO: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença autoimune que afeta o sistema nervoso central causando inflamação crônica e progressiva dos axônios neuronais, provocando uma neurodegeneração e desmielinização dos neurônios. Sabe-se que a vitamina D apresenta efeitos imunomoduladores sobre as células do sistema imune, prevenindo o organismo contra doenças autoimunes. Nesse sentido, é possível associar a taxa exposição à luz solar com a distribuição global de casos de EM, uma vez que os raios UVs ativam a produção dessa vitamina.

OBJETIVO: Analisar a prevalência mundial da EM relacionando com a taxa de exposição à luz solar da população de acordo com a latitude.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo do tipo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com dados obtidos por meio de artigos de revisão extraídos das bases de dados "PUBMED" e "BVSMS", os quais apresentavam análises quantitativas, correlacionando a prevalência da EM às regiões geográficas (latitude).

RESULTADOS: Atualmente existem cerca de 2,8 milhões de pessoas portadoras de EM no mundo. Observou-se uma maior prevalência dos casos de EM em populações que vivem em latitudes mais elevadas, como na Europa, EUA e Canadá, onde a taxa de exposição a radiação solar é menor. O efeito da exposição solar também é percebido em vários países. Na Austrália, por exemplo, nota-se que moradores da Tasmânia (sul do país - maior latitude) são quase duas vezes mais propensos a desenvolverem EM do que moradores de Queensland (norte). O mesmo ocorreu em um estudo realizado na França, no qual a prevalência de EM na região dos Altos da França (norte) foi de 196 casos a cada 100 mil habitantes, em contrapartida a região de Provença (sul) que possuiu prevalência de 51 casos por 100 mil habitantes, uma ocorrência 2,84 vezes menor.

CONCLUSÃO: Percebe-se uma forte influência da exposição solar no desencadeamento da EM. Áreas com maiores latitudes, tanto no hemisfério norte como no sul, possuem prevalências mais elevadas da doença. Esse fator geográfico deve-se à taxa de manutenção sérica da vitamina D, que é influenciada, sobretudo, pela radiação ultravioleta. Dessa forma, nota-se uma necessidade de incentivar o uso dessa vitamina pela população, visto que, cada vez mais, o estilo de vida moderno impede as pessoas de se exporem à luz solar de maneira necessária ao organismo, sendo essa exposição essencial na prevenção de doenças autoimunes. Todavia, a EM é uma doença multifatorial, decorrente de fatores ambientais e genéticos, não havendo um consenso científico quanto sua etiologia.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla. Epidemiologia. Radiação Solar.

Referências: HOWARD, J.; TREVICK, S.; YOUNGER, D. Epidemiology of Multiple Sclerosis. Neurologic clinics, Philadelphia, v. 34, n. 4, p. 919-939, 2016.

TREMLET, H.; ZHU, F.; ASCHERIO, A.; MUNGER, K. Sun exposure over the life course and associations with multiple sclerosis. Neurology, Minneapolis, v. 90, n. 14, p. 1191-1199, 2018.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

VITKOVA, M.; DIOUF, I.; MALPAS, C. et al. Association of Latitude and Exposure to Ultraviolet B Radiation With Severity of Multiple Sclerosis: An International Registry Study. *Neurology*, Minneapolis, v. 98, n. 24, p. 2401-2412, 2022.

VUKUSIC, S.; VAN BOCKSTAEL, V.; GOSSELIN, S.; CONFAVREUX, C. Regional variations in the prevalence of multiple sclerosis in French farmers. *Journal of Neurology, Neurosurgery and Psychiatry*, London, v. 78, n. 7, p. 707-709, 2007.

WALTON, C.; KING, R.; RECHTMAN L. et al. Rising prevalence of multiple sclerosis worldwide: Insights from the Atlas of MS, third edition. *Multiple Sclerosis Journal*. Hampshire, v. 26, n.14, p 1816-1821, 2020.

WARD, M.; GOLDMAN, M. Epidemiology and Pathophysiology of Multiple Sclerosis. *Continuum*, Minneapolis, v. 28, n. 4, p. 988-1005, 2022.

Submetido por: YUKARI VALGAS MORIMOTO em 20/07/2023 18:20

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



ANAIS DO
ICMED
CONGRESSO MINEIRO
DE ESTUDANTES DE MEDICINA 2023

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais